

Educando para o
Amor
Verdadeiro

**Explicando o
Pensamento de
Sun Myung Moon
sobre Moralidade,
Família e Sociedade**

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL INTERNACIONAL

Educar para o
Amor
Verdadeiro

**Explicando o
Pensamento de
Sun Myung Moon
sobre Moralidade,
Família e
Sociedade**

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL INTERNACIONAL

Educar *para o* Amor Verdadeiro

*Explicando o
Pensamento de
Sun Myung Moon
sobre Moralidade,
Família e Sociedade*

Fundação Educacional Internacional
New York

Educar para o Amor Verdadeiro:
Explicando o Pensamento de Sun Myung Moon sobre Moralidade, Família e Sociedade
Fundação Educacional Internacional
132 E. 43rd St., No. 443
New York, NY 10017

Todas as citações da Bíblia, menos as indicadas em contrário, são tiradas da Bíblia Online. Todos os direitos reservados.
ISBN 1-891958-07-0
Tradução: Marcos Alonso

Índice de Conteúdos

Prefácio.....	07
Parte I. Amor Verdadeiro.....	11
Capítulo 1 Buscando a Verdadeira Forma de Vida.....	13
Capítulo 2 Entendendo o Amor Verdadeiro.....	21
Capítulo 3 Propósitos de Amor e Vida.....	35
Parte II. Dons para Crescimento no Amor Verdadeiro.....	43
Capítulo 4 Cultivando o Coração.....	45
Capítulo 5 Fortalecendo a Consciência.....	63
Capítulo 6 Amadurecendo Através da Responsabilidade.....	75
Capítulo 7 Criatividade e Administração.....	89
Capítulo 8 Colheita de Amor na Eternidade.....	105
Parte III. Princípios para Relacionamentos Amorosos.....	125
Capítulo 9 Unidade de Mente e Corpo.....	127
Capítulo 10 Dando e Recebendo.....	143
Capítulo 11 Parceria Sujeito e Objeto.....	157
Capítulo 12 Harmonia Masculino e Feminino.....	173
Capítulo 13 Unidade em Torno de um Propósito Mais Elevado.....	189
Parte IV. A Família como a Escola de Amor.....	205
Capítulo 14 Amor na Família.....	207
Capítulo 15 Crescendo no Amor como um Filho.....	217
Capítulo 16 Lições do Amor Fraternal.....	227
Capítulo 17 A Bênção do Matrimônio.....	239
Capítulo 18 Pais como a Imagem de Deus.....	253
Parte V. Amor e Sexualidade.....	267
Capítulo 19 O Significado de Sexualidade.....	269
Capítulo 20 Raízes da Imoralidade.....	291
Capítulo 21 Pureza e Preparação para o Matrimônio.....	319
Parte VI. Pacificação.....	347
Capítulo 22 A Família como a Pedra Angular da Paz.....	349
Capítulo 23 Causas Raízes do Conflito.....	365
Capítulo 24 Prevenção e Resolução do Conflito.....	379
Capítulo 25 Promovendo a Paz.....	393

Prefácio

A chegada do século XXI reviveu a esperança de todos os povos do mundo pelo alvorecer de uma nova era de paz e prosperidade. Contudo, estes ideais parecem ainda mais distantes, quando o terrorismo internacional e os conflitos étnicos criam medo e caos global. As sociedades em âmbito mundial continuam a sofrer de graves problemas tais como a fome e a pobreza, a liderança corrupta, a intolerância racial e religiosa, a violência, a AIDS, o abuso de drogas e álcool e a crescente destruição ambiental.

De todos estes problemas, o pior representa uma crise profunda entre a juventude e a estrutura da família: individualismo egoísta, corrupção moral, violência e abuso de drogas, promiscuidade, divórcio, pais ausentes e ruptura familiar. O século XX demonstrou como o avanço rápido na ciência, tecnologia e prosperidade material podem revolver algumas questões, mas somente estas coisas não podem assegurar o bem-estar pessoal, familiar e coletivo. A menos que a crise de caráter e da família possa ser resolvida, nunca haverá uma base para a paz e a prosperidade duradouras.

A rápida taxa de mudanças no mundo contemporâneo tem atrapalhado antigas tradições e transformado culturas em âmbito mundial. Para preencher o vácuo espiritual e moral, uma nova visão de vida baseada em valores universais é necessária, uma que integre o melhor dos valores espirituais e materiais, dos valores tradicionais e contemporâneos, e dos valores ocidentais e orientais. Essa visão de mundo pode auxiliar a fornecer a base para indivíduos saudáveis, famílias fortes e comunidades estáveis que podem conectar uns com os outros para criar nações e uma rede internacional de paz.

Qual é a base para esses valores universais? Para o Reverendo Sun Myung Moon, é o amor verdadeiro. Amor verdadeiro é manifestado ao viver para o benefício dos outros, dando sem calcular recompensa pessoal, sacrificando por aqueles que cuidamos e, até mesmo mais importante, por aqueles que não gostamos, investindo enquanto esquecemos o que já investimos e continuamos dando. Esse amor é a fonte do significado e a base da maturidade, felicidade, e conecta com outras pessoas, com a terra e com a prosperidade. Isto se ajusta com as religiões mundiais e a filosofia clássica que afirma que é melhor dar do que receber, e que Deus e o universo protegem e apoiam aqueles que fazem do serviço sua forma de vida.

Amor verdadeiro tem sido o tema de incontáveis palestras e discursos públicos do Reverendo Moon e sua esposa, Hak Ja Han Moon, pelos últimos cinquenta anos. Este texto relata sobre seu ensinamento e forma de vida, os quais têm sido dedicados para demonstrar como viver para o benefício dos outros representa a Verdadeira Forma de Vida, o caminho para a recompensa interna e externa, como também a estrada para a paz. Isto é porque ele reflete a natureza de Deus, que dá infinitamente de Si mesmo para sustentar Sua criação. Deus é a origem do amor verdadeiro e a base da moral universal e dos valores éticos.

Quando consideramos os desafios que enfrentamos no presente momento, muitas pessoas enxergam a educação como uma parte essencial da solução. Contudo, está claro que o conceito convencional de educação — treinamento em conhecimento e capacidades que serão utilizadas para uma carreira de sucesso — é insuficiente.

Na ausência de amor verdadeiro, conhecimento e habilidades são objetivos vazios. A visão mais abrangente de educação envolve os esforços de pais, família e a comunidade no ensinamento do que significa ser um ser humano completo. Este é o processo ao longo da vida de aprender as infinitas formas para manifestar o amor.

Assim, o título e a premissa deste livro, *Educar para o Amor Verdadeiro* — é que o amor verdadeiro deve ser uma preocupação fundamental da educação. Essa educação para o Amor Verdadeiro inclui educar para o caráter, os valores da família verdadeira, a pureza e a paz mundial.

Educação do caráter fornece uma base vital para viver uma vida de amor verdadeiro. Esse amor somente é possível quando o coração tenha sido cultivado e a consciência esteja forte. O coração está no centro do caráter de uma pessoa. A partir do coração surge nosso impulso fundamental para buscar alegria através do amor. Então, é a consciência que direciona nosso amor para ser altruísta e se conformar aos princípios que estão refletidos em todas as grandes tradições espirituais e morais.

Ao cultivar o coração e fortalecer a consciência, a educação do caráter capacita os indivíduos a manifestarem mais plenamente sua semelhança à imagem de Deus. Isto os permite serem melhores sucedidos nas grandes tarefas da vida — alcançar maturidade pessoal, criar uma família amorosa, ser bons administradores da terra e fazer uma contribuição valiosa para a sociedade.

A capacidade para o amor verdadeiro não está disponível somente nesta vida, mas ela continua a trazer benefícios na próxima. Tal como os meses no ventre da mãe é preparação para a vida na terra, a vida neste mundo físico e o aprendizado do amor dentro da família e da sociedade prepara o indivíduo para a vida na eternidade, no mundo espiritual após a morte.

A família é a escola original onde as lições de amor são ensinadas. Assim *a educação dos valores da família verdadeira* se torna essencial para capacitar as pessoas no amor verdadeiro. O Reverendo Moon ensina que isto ocorre através da experiência das quatro realidades do coração. Indivíduos primeiramente desenvolvem um coração de filho de amor filial em direção aos seus pais respondendo ao amor incondicional e sacrificial deles. Segundo, eles passam a conhecer o coração de amor mútuo e amizade entre irmãos e irmãs, ou colegas. Terceiro, é o coração de amor conjugal entre esposo e esposa. A quarta realidade é o coração de amor paternal incondicional em direção aos seus filhos. Através da vida familiar, o coração se amplia e o caráter amadurece, e os indivíduos aprendem como amar melhor a Deus e ao seu próximo.

A âncora da família é o amor e o compromisso entre esposo e esposa. O Reverendo Moon tem dedicado muito de seus esforços para ajudar a estabelecer uma forte tradição de matrimônios centrados em Deus e a prática de pureza antes do casamento e a fidelidade dentro dele. Porque o amor sexual está tão prontamente mal direcionado, *a educação do amor puro* se tornou uma parte necessária da educação para o amor verdadeiro.

Seja dentro da família ou fora dela, o conflito representa um desafio constante para o amor.

Na raiz do conflito está a postura autocentrada e a ausência de amor verdadeiro. Assim, *Educação para a paz mundial* envolve ensinar uma atitude de respeito pelos outros — até mesmo o inimigo— como um filho de Deus juntamente com a prática de serviço para beneficiar os outros.

Esta atitude e prática resumem o coração de pacificador, com o objetivo de reunir os diversos povos do mundo em uma única família global.

Para incorporar esta visão de paz mundial através da educação para o amor Verdadeiro, o Reverendo e Sra. Moon têm buscado estabelecer um exemplo de viver para o benefício do mundo. Desde projetos de serviço até orientação para o matrimônio e a família, desde iniciativas de educação moral até o estabelecimento de diversas organizações em direção ao objetivo da paz mundial, eles têm buscado incansavelmente aprimorar a condição humana e trazer o mundo mais perto do ideal de amor verdadeiro. Entre estes projetos está a Fundação Educacional Internacional (IEF), cujos esforços educacionais levaram à publicação deste livro. Este texto está elaborado sobre os fundamentos de um livro anterior, *Educar para o Verdadeiro Propósito da Vida: Promover o Caráter, o Amor e o Serviço*.

Educar para o Amor Verdadeiro oferece uma explicação sistemática do pensamento e dos esforços do Reverendo Moon em relação ao amor centrado no outro, explorando seus princípios, padrões e pedras de tropeços, e sua realização desde o nível individual até o nível de família, sociedade, nação e comunidade internacional. Oferecemos este texto para nossos leitores na esperança que todos possamos nos tornar melhores estudiosos e praticantes do amor verdadeiro, e assim, nos tornar uma bênção nas vidas daqueles que tocamos.

Este livro é o resultado dos esforços de muitas pessoas de todas as partes do mundo. Eu gostaria de aproveitar esta oportunidade para reconhecer o investimento sincero de coração e esforço da equipe de escritores que trabalharam comigo na criação deste livro, conduzidos por Tony Devine e composta de June Saunders e John R. Williams, com o Dr. Andrew Wilson servindo como editor chefe. Os esforços de Ittetsu Aoki, Dr. Josephine Hauer, Dr. Thomas Phillips, Jack Corley, Robert Beebe, Hui Chen Liu, Alice Huang e Jacques Marion ao longo de anos oferecendo apoio fundamental, como fizeram muitos outros para mencionar, mas cujas contribuições são muito apreciadas.

Dr. Joon Ho Seuk
Presidente, Fundação Educacional Internacional

Parte I

Amor Verdadeiro

Buscando a Verdadeira Forma de Vida

Somente amor é o núcleo do desejo humano. — Sun Myung Moon

A vida contemporânea está repleta de ambiguidade, dor e desapontamento. Todas as pessoas entram neste mundo esperando por felicidade como indivíduos, realização em seus relacionamentos com os outros, e um papel significativo e gratificante no trabalho e na sociedade. O caminho para estes objetivos de vida pode muito bem ser chamado o “verdadeiro caminho da vida.” Contudo, esse caminho — se ele existe — não é facilmente encontrado. Discerni-lo exige lições que não são ensinadas em qualquer escola.

As escolas podem fazer um bom trabalho de formação de jovens no conhecimento e habilidades necessários para uma carreira de sucesso. Contudo, mesmo um rendimento de seis dígitos pode ser em vão para pessoas que não conseguem formar relacionamentos duradouros e estabelecer famílias saudáveis. A juventude de hoje aborda o matrimônio e a vida familiar com elevada esperança de amor e felicidade somente para se encontrarem incapazes de viver na harmonia que eles sonham. Pessimismo sobre relacionamentos familiares abundam, fazendo com que os jovens esperem que suas vidas sejam mais como o padrão de “Casar. Divorciar. Casar de novo.”

De forma semelhante, a vida moderna deixou o anseio natural humano pela comunidade em uma total confusão. As relações entre as pessoas são frequentemente frias e distantes. Poucos estão dispostos, ou mesmo solicitados, a cuidar da família ou da propriedade de outra pessoa. “Tudo o que queremos é paz,” os vizinhos dizem uns para os outros, contudo, eles raramente tomam medidas para criar comunidades genuínas de ajuda mútua. Ao invés, quando existe um problema, os cidadãos culpam uns aos outros, ou culpam os políticos.

Quando há um problema na escola, os professores culpam os pais, e os pais culpam os professores. Mesmo em comunidades pacíficas, prósperas e que funcionam bem, há, ou deveria haver, a consciência incômoda que nem todos vivem tão bem como deveriam. A paz e a felicidade de uma comunidade podem ser completas, sabendo que outros estão sofrendo? A autoconfiança presunçosa que os outros simplesmente não têm méritos não trabalham duro, ou são merecedores, coloca para baixo a voz da consciência, que chama as pessoas a ajudarem os menos favorecidos. Em nível nacional, o partidatismo divide a política nacional; racismo abunda, corrupção corrói, e as questões parecem insolúveis. Nações agem em seu próprio interesse ao invés de agir no interesse da comunidade mundial. Conflitos entre nações podem se transformar em um ciclo de vingança-retaliação-vingança, com cada lado reivindicando estar ajustando o passado. Mesmo presentes generosos de ajuda de uma nação para outra frequentemente vêm com amarras.

A humanidade existe em desarmonia com o ambiente; muitas vezes levando mais do que é dado de volta, arruinando ecossistemas delicados, sacrificando as bênçãos de longo prazo que vêm com cuidado e prudência em favor dos lucros de curto prazo. Somos incapazes de compartilhar de forma equitativa, mesmo com os sistemas naturais que nos sustentam.

Onde podemos encontrar respostas para estes problemas? Podemos encontrar uma abordagem abrangente que nos conduz para uma verdadeira forma de vida, uma que gera resultados positivos em cada nível? A filosofia e a religião têm buscado respostas, mas suas respostas têm frequentemente criado mais confusão. Programas políticos e educacionais têm sido instituídos na esperança de reforma, mas se perdem nos meandros de meias verdades e soluções superficiais que não conseguem tocar o núcleo do problema. Em busca da verdade objetiva, a ciência tentou dissipar a ignorância que permeia a vida humana tornando-a “desagradável, bruta e breve.” Enquanto estes esforços têm ajudado enormemente a situação humana, em seu melhor ela se concentra em objetivos estreitos e precisos — curar doenças, gerar energia ou melhorar as comunicações.

Ela ainda não tem tratado de forma eficaz a raiz dos problemas que afligem a existência humana.

O Anseio por Amor

Existe um anseio — um apetite — que os seres humanos têm sentido, mas que poucos têm satisfeito. Homens, mulheres e crianças o experimentam. O escritor John Steinbeck descreveu isto: “Você está aquecido o suficiente, mas ainda sente frio. Você está alimentado, contudo a fome corrói você. Você tem sido amado, mas seu anseio vaga em novos campos.”¹

O Rei Salomão escreveu como ele edificou palácios e jardins e se esforçou para o aprendizado e outras realizações para preencher o vazio interior uivando somente para descobrir que, no final, “tudo isto era vaidade e aflição de espírito” (Eclesiastes 2.11). O Buda sentiu isto também, enquanto era um jovem príncipe, quando não podia encontrar qualquer gratificação nos prazeres do palácio, e assim partiu em busca da iluminação.

Satisfação sempre parece fora de alcance, além do horizonte, vindo amanhã, ou no ano seguinte, ou no próximo quando o navio chegar. As pessoas pensam que no final encontrarão a realização “Quando eu ganhar na loteria,” “Quando eu receber um aumento,” “Quando ela finalmente me amar,” “Quando a casa nova estiver concluída.” Contudo, mesmo quando estas coisas acontecem, o anseio continua em vigor. A felicidade escapa de uma pessoa como o mercúrio corre para longe dos dedos que o perseguem. O Alcorão afirma, “A vida deste mundo não é nada mais do que o conforto da ilusão” (3.185).² Agostinho disse que o coração humano é inquieto por Deus, e sempre será assim até encontrar repouso Nele.

¹ John Steinbeck, *Sweet Thursday* (New York: Penguin Books, 1954), p. 19.

² Muhammad Marmaduke Pickthall, trad., *The Meaning of the Glorious Qur'an* (Mecca and New York: Muslim World League, 1977).

Um pregador moderno disse, “Há um buraco do tamanho de Deus em nós. Não importa quantos bifés, eletrônicos, bebidas, drogas, entretenimento e sexo derramemos nesse buraco, somente Deus pode preenchê-lo completamente.”

Entretanto, para muitas pessoas, Deus é uma abstração. Pior, Ele pode parecer um Deus de punição com muitas regras e exigências. Pior ainda, as pessoas têm feito coisas horríveis umas para as outras em nome de Deus, levando à divisão e ao ódio ao invés da unidade e do pertencimento. Testemunhamos toda a violência terrorista sendo feita em nome de Deus; testemunhamos a Inquisição, as Cruzadas. Lealdade religiosa e denominacional tende a manter os fiéis separados ao invés de trazê-los à unidade.

Além disso, na era pós-freudiana, anseios religiosos têm sido observados como patologias, muletas ou auto desilusão. A religião tem sido vista como um instrumento do imperialismo capitalista ou colonialista e exploração. Dadas todas estas ressalvas sobre a religião, então como podemos dizer que Deus é a resposta para o anseio universal humano?

O apóstolo João disse, “Deus é amor” (1 João 4.8). O que as pessoas realmente querem é seguir Deus e estar em Deus. Elas querem a essência de Deus, a qual é amor. As pessoas querem conhecer e sentir amor puro e altruísta, e elas querem que o amor permeie todos os seus relacionamentos e seu mundo. Esse amor é a chave para se sentir preenchido e realizado. O paleontólogo Teilhard de Chardin disse, “Amor somente é capaz de unir seres vivos dessa forma para preenchê-los e completá-los, pois somente ele pode uni-los porque está bem profundo neles.”³

Na verdade, quando as pessoas realizam algo, compram alguma coisa, esperam e sonham em alcançar algo, o que elas realmente anseiam é alcançar sua experiência de amor. Em todo relacionamento, em toda ação e transação, todos os dias, a cada dia, as pessoas estão buscando amor verdadeiro. A necessidade é universal. Ela é encontrada em todas as pessoas em todos os tempos e sob todas as diferentes circunstâncias. Madre Teresa afirmou, “Pessoas por todo o mundo podem parecer diferentes ou ter uma religião, uma educação ou uma posição diferente, mas todas elas são as mesmas... Todas elas têm fome de amor. As pessoas que você vê nas ruas de Calcutá estão com fome no corpo, mas as pessoas em Londres ou em Nova York também têm fome que deve ser saciada. Toda pessoa precisa ser amada.”⁴

Amor verdadeiro é tão valorizado que ele abrange e informa todos os outros valores. Podemos dizer que ele é a fonte de valor e o padrão de todo valor. Tão bom, tão satisfatório, tão ambrosíaco e preenchedor é o amor verdadeiro que o Reverendo Moon tem dito que as pessoas são atraídas para ele como as abelhas para o néctar. Além disso, tendo saboreado ele, as pessoas não o deixarão. Ele diz, “Se uma abelha está sugando o néctar de uma flor, você pode tentar puxá-la; mas ao invés de soltá-la, seu corpo vai rasgar ao meio. Ele nunca vai parar de sugar o néctar.”⁵ O amor altruísta é delicioso assim, sendo desesperadamente desejável.

³ Teilhard de Chardin, *The Phenomenon of Man* (New York: Harper Torchbooks, Harper & Row, Publishers, 1959), p. 265.

⁴ Mother Teresa, *The Joy of Loving*, compilado por Jaya Chaliha e Edward Le Joly (New York: Viking/Penguin Press, 1996), p. 151.

⁵ Sun Myung Moon, “Let Us Set the Record,” discurso proferido em 12 de outubro de 1980.

Ausência de Amor

Contudo, tanto quanto desejamos o amor, ele escapa de nós. Encontramos pouco que seja precioso, e o pouco que encontramos raramente é verdadeiro. Podemos identificar essa ausência de amor verdadeiro como o problema raiz que colore a vida humana com seus tons escuros e ambíguos. Por exemplo, em relacionamentos familiares, pode ser terrivelmente difícil dar novamente para outra pessoa.

Sem amor, é quase impossível abafar a capacidade de atribuir culpa, se refrear de semear as sementes do ressentimento pelo apego arbitrário à insegurança. Ser capaz de ver o ponto de vista da outra pessoa, ouvir e realmente entender quando opiniões e interpretações diferem é quase impossivelmente difícil quando amor está ausente.

Cônjuges olham um para o outro em dor e perplexidade ao ver onde o amor que eles tinham imaginado para eles poderia ter ido. Frequentemente parece que eles tinham mais carinho no início do matrimônio do que eles têm agora. A lua de mel acabou, e os sentimentos amorosos foram substituídos por algo que mais se parece com desprezo. Desiludidos pelo amor decadente de seus pais, os adolescentes reagem e buscam amor entre seus pares, às vezes de formas destrutivas as quais seus pais desaprovam. Tendo em conta estas e outras situações, a maioria das pessoas olha para seus relacionamentos familiares com ao menos alguma ambivalência, culpa e arrependimento.

Ausência de amor nos afasta da comunidade de nossos próximos e frustra nosso desejo de paz no mundo. Sem o amor verdadeiro que vê os filhos de nosso próximo como merecedores de nossa atenção e cuidado tal como nossos próprios filhos, ficamos de braços cruzados enquanto eles cometem erros e até mesmo evitamos intervir pois tememos ofender seus pais.

No nível nacional, o patriotismo pode ser belo e nobre; contudo, amor pela nação acima de todos os outros fica aquém do que é exigido para a paz. Nacionalismo é uma forma de amor autocentrado, que pode assumir formas monstruosas; Paul Tillich chamou isto de “um deus que certamente prova ser um demônio.”⁶

Rara é a nação capaz de dar o bálsamo de amor altruísta que criaria a paz duradoura. Para resolver os conflitos que levam a guerra, terrorismo, opressão das minorias e violência étnica, o amor verdadeiro clama por sacrifício; contudo, raros são os indivíduos que possuem esse amor que eles colocariam suas vidas em risco para se levantarem contra o ódio.

De alguma forma, o tubo condutor de amor verdadeiro foi rompido. Muitas tradições religiosas e culturais chamam isto de “A Queda do homem” — a entrada do mal e do pecado em um mundo paradisíaco onde, de acordo com muitas tradições, o homem caminharia com Deus em unidade de coração.

Embora a origem do problema esteja concebida, isto ainda permanece sem solução. Não há amor suficiente. E onde ele existe, raramente é o amor verdadeiro.

⁶ Paul Tillich, *Dynamics of Faith* (New York: Harper Colophon Books, Harper & Row, Publishers, 1957), pp. 1-2.

A Centralidade do Amor

O desejo por amor verdadeiro domina a vida humana. O filósofo Erich Fromm observou que amor “é o esforço mais poderoso no homem. É a paixão mais fundamental, é a força que mantém a raça humana em conjunto, o clã, a família e a sociedade. O fracasso em alcançá-lo significa insanidade ou destruição — autodestruição ou a destruição dos outros. Sem amor, a humanidade não poderia existir por um dia.”⁷

Cada célula dentro dos seres humanos responde ao amor, e são dirigidas para buscar o amor. A face humana é sem sentido em isolamento; ela está destinada a se comunicar com os outros em amor. Desde as sobranceiras arqueadas que se levantam em claro interesse, até os lábios capazes de sorrisos e palavras de afeto, a antiga canção soa verdadeira: “Você foi feito para amar.” Como Benjamin Disraeli observou, “Todos nascemos para o amor. Este é o princípio da existência, e seu único fim.”

Teilhard descreveu amor como uma força misteriosa, contudo, capaz de ligar, mesmo no nível molecular. Dentro de cada entidade na natureza, desde os mais sofisticados e complexos até os mais simples, ele encontrou uma atração observável com outras entidades. Teilhard disse, “Impulsionadas pelas forças do amor, os fragmentos do mundo buscam uns aos outros.”⁸ Ele via o universo ligado como um todo, molécula por molécula, pela força do amor: “Não temos o que chamamos de matéria como um resultado da simples agregação e justaposição de átomos. Para isso, uma identidade misteriosa deve ser absorvida para juntá-los.”⁹ Essa “identidade misteriosa” é amor verdadeiro. O anseio por unidade de uns com os outros — anseio por unidade em amor — é a cola que conecta todo o universo.

Desta forma, amor é o núcleo do esforço humano e a *raison d'être* do mundo criado. Portanto, na busca por princípios abrangentes que possam delinear uma verdadeira forma de vida, não há nenhum lugar melhor para começar do que com o estudo do amor verdadeiro.

Amor motiva atos de sacrifício e virtude de todos os tipos. Quem não sentiu que poderia dar tudo — com todos os riscos — para o propósito do amor verdadeiro? Ele é o que leva uma mãe a correr descalça sobre vidros para salvar seu filho. Ele é o que move o irmão mais velho a dizer para o professor, “É minha culpa,” para tomar sobre si a punição que seu irmão mais novo assustado tenha incorrido.

Amor é curativo. Não importa quão profunda seja a dor, quão intratável o trauma, não importa quão profunda a alienação ou quão profundo o pecado, o amor pode se infiltrar e penetrar como águas quentes de limpeza para aliviar a dor, salvar a ferida, e restaurar a integridade.

O psicólogo M. Scott Peck disse que as questões de amor estavam no fundo de todos os problemas que seus pacientes estavam enfrentando.

⁷ Erich Fromm, *The Art of Loving* (New York: Harper & Row, 1956), p. 18.

⁸ Chardin, pp. 254-265.

⁹ Ibid., p. 42.

Ele afirmou, “O ingrediente essencial da psicoterapia de sucesso, profunda e significativa, é o amor.”¹⁰ O Dr. Karl Menninger, uma presença imponente na medicina, observou, “Amor cura as pessoas — tanto aqueles que o dão como aqueles que o recebem.” Especialistas em saúde estão descobrindo que sentir-se amado é muito mais efetivo para uma vida longa e boa saúde do que até mesmo aqueles fatores importantes como dieta, exercício e abstinência do cigarro.¹¹

Amor é um sustentador. Como Viktor Frankl relatou sobre sua vida em um campo de concentração nazista: “Eu compreendi como um homem que não tem nada neste mundo ainda pode conhecer a felicidade, mesmo que seja por um breve momento, na contemplação de sua amada. Em uma posição de total desolação, quando o homem não pode se expressar em ações positivas, quando sua única realização pode consistir em suportar seus sofrimentos da forma correta — uma forma honrada — nessa posição o homem pode, através da contemplação da imagem que ele carrega de sua amada, alcançar realização.”¹²

Amor faz a vida terrena valer a pena, e ela também faz isso em relação à vida no próximo mundo. O filósofo Bertrand Russell escreveu, “na união de amor, posso observar, em uma miniatura mística, a visão que prefigura o céu que santos e poetas têm imaginado.” “Morte, onde está o teu golpe?” Romeu questionou, quando compreendeu que seu amor por Julieta ia além da morte dela. “Morte, não se sinta orgulhosa,” escreveu o poeta John Donne, pois o amor dura além da morte. Muitas viúvas e viúvos continuam a amar, conversar e orar por seus parceiros falecidos, acalentando a esperança de encontrá-los novamente no outro lado.

A experiência definitiva é a experiência do amor divino. “O homem está destinado a estar intoxicado pelo amor de Deus,” declarou o Reverendo Moon. “Sendo que os homens perderam esta capacidade original, eles procuram intoxicação artificial e antinatural – bebendo álcool, usando maconha ou outras drogas. Entretanto, o homem perfeito foi criado para estar intoxicado no amor de Deus. Não há nada que possa ir além deste sentimento de alegria. Cada célula em seu corpo explodirá de alegria. Seus olhos e orelhas, a pele em seu rosto, seus braços e pernas – tudo estará novamente vivo em um êxtase de alegria.”¹³

É impossível nos orientarmos adequadamente e educarmos nossos filhos para uma vida boa sem dar prioridade para as questões do amor. Se podemos entender esta realidade fundamental, este valor dos valores, começaremos a obter uma clara perspectiva com a qual resolver qualquer questão da vida. O rompimento das distâncias, a resolução dos opostos, a dissolução das diferentes complexidades em um todo integrado — tudo isto vem através do amor verdadeiro, e somente isso. Parafraseando São Paulo, nenhum poder, nenhum principado, nem mesmo os portões do inferno, pode prevalecer sobre ele. Então, inevitavelmente, a nossa busca pela verdadeira forma de vida assumirá o amor como seu tema principal.

¹⁰ M. Scott Peck, M.D., *The Road Less Traveled* (New York: Simon & Schuster, 1978), p. 173.

¹¹ Linda J. Waite and Maggie Gallagher, *The Case for Marriage* (New York: Doubleday, 2000), pp. 47-64.

¹² Viktor Frankl, *Man's Search for Meaning* (Boston, Beacon Press, 1959), p.36-37.

¹³ Adaptação de Sun Myung Moon, “A Esperança de Deus para o Homem,” discurso proferido em 20 de outubro de 1973, Washington, D.C., contido no livro *A Vontade de Deus e o Mundo*, p. 121, www.unificacionista.com.

Educar para o Amor Verdadeiro

A capacidade para dar e receber amor pode ser tão vital para a vida humana como a respiração, contudo, amor verdadeiro não vem naturalmente. Ao invés, ele deve ser ensinado, aprendido e praticado. Os seres humanos gastam muitos anos como crianças imaturas e dependentes, aprendendo como agir no mundo. Eles recebem conhecimento através de escolas, bibliotecas, mentores, mestres de ofício e dos pais. Contudo, não há nenhuma escola formal para ensinar as pessoas a amar e ser amado.

Desprovidas de instruções claras, as pessoas permanecem debatendo, aprendendo sobre amor através do doloroso processo de tentativa e erro. A ciência e a arte tem se desenvolvido rapidamente através dos séculos, contudo, nossa sabedoria sobre amor tem se desenvolvido desigual e lentamente na melhor das hipóteses. Pitirim Sorokin, um sociólogo de Harvard, expressou sua frustração sobre “nossa enorme ignorância sobre as propriedades do amor, da forma eficiente de sua produção, acumulação e distribuição.”¹⁴

É tempo para resolver a situação estudando sobre e educando para o amor verdadeiro. Amar e ser amado é um dos maiores desafios da vida, no entanto, é mais essencial do que muitos outros aspectos da vida que as pessoas trabalhem duro para ter sucesso nisto. Conselheiros testemunham grande número de pessoas de alto poder profissional que rompem em lágrimas em seus escritórios porque, a despeito de todas as suas qualificações e realizações, elas estão completamente perdidas quando se trata de seus importantes relacionamentos pessoais. Políticos, executivos e celebridades acham que sua riqueza, poder e talento fracassam quando eles se confrontam com as exigências do amor.

Portanto, nosso estudo sobre a verdadeira forma de vida começa com a elucidação da natureza do amor verdadeiro e a natureza do ser humano que é realizada no amor. O Capítulo Dois começa esta tarefa delineando características do amor verdadeiro que o distingui e aponta o caminho na direção de uma vida vivida no amor verdadeiro. Somente quando as pessoas estão bem versadas na natureza, preceitos e práticas do amor verdadeiro, elas encontrarão o caminho completo para uma vida que satisfaça este anseio humano e realize as mais elevadas aspirações da vida.

¹⁴ Pitirim Sorokin, *The Ways and Power of Loving* (Boston: Beacon Press, 1954), p. 477.

Entendendo o Amor Verdadeiro

A filosofia mais preciosa é viver para o benefício dos outros. — Sun Myung Moon

Para as pessoas viverem em amor, elas precisam entendê-lo. Contudo, o amor é notoriamente difícil de definir. Os gregos antigos dividiram o amor em inúmeras categorias e descreveram as várias características de cada uma. *Eros* era a atração romântica apaixonada; *philia* era amizade; *eunoia* se colocava como benevolência geral ou boa vontade; *physike* constituía bondade para com as pessoas da mesma raça. *Xenike* representava a bondade com os visitantes ou estranhos. Amor *Ágape*, o qual os gregos definiram como o afeto altruísta para os outros, se tornou a pedra angular do Cristianismo e é uma característica reconhecida de todas as religiões do mundo. Amor *Ágape* é chamado de “compaixão” no Budismo e Hinduísmo e no “coração humano” ou *jen* no pensamento Confucionista.

Em adição a estas categorias de amor, existem os tipos de amor encontrados na família. Há a devoção dos pais por seus filhos, e há a afeição que os filhos compartilham com os pais. Irmãos cuidam uns dos outros de uma forma única e especial. O amor entre cônjuges é um mundo em si mesmo. Avôs ostentam uma profunda consideração por seus netos. Todos estes tipos de amor possuem suas características distintas.

Uma definição mais clara do amor é necessária para abranger e caracterizar todos os tipos e formas de amor. O Reverendo Moon proporcionou uma definição bem abrangente de amor, a qual será utilizada por todo este livro. Para o Reverendo Moon, amor verdadeiro é “viver para o benefício dos outros.” Às vezes isto é expresso como “viver para beneficiar outros.”

Esta definição afasta aspectos do amor que não são verdadeiros — aspectos que são de fato enganosos e que levam as pessoas ao desespero, ao invés de alegria. Ele extrai atributos específicos do amor verdadeiro. Esta definição também levanta algumas questões importantes: Quais são as qualidades do amor verdadeiro? De onde ele vem? Quem são os outros a serem amados? Como fica o autocuidado em uma vida vivida para os outros?

Amor Verdadeiro é Centrado no Outro

O Reverendo Moon ensina: Deus criou a humanidade por uma razão. Por que éramos necessários? Deus precisou criar a humanidade a fim de cumprir Seu amor. É para o benefício do amor que os seres humanos são as criações supremas.¹⁵ Amor verdadeiro acontece no relacionamento com os outros. Até mesmo Deus precisava de um “outro” para realizar Seu amor. Ele criou os seres humanos como parceiros de amor, para compartilhar a glória de Sua criação. Ele precisava de um objeto — alguém com quem compartilhar. Ele precisava de um relacionamento a fim de experimentar o amor.

¹⁵ Sun Myung Moon, “Amor e o Propósito da Vida,” *Advertência de Deus para o Mundo – livro 2* (www.unificacionista.com), p. 35.

Se Deus é assim, dessa forma deve ser Suas criaturas. Como o autor Sherwood Anderson disse, “Dois átomos humanos estranhamente sensíveis” encontram um ao outro e pensam, “Aqui está este outro.”¹⁶ Somente na presença de outra pessoa é possível satisfazer o amor.

A ênfase bíblica no Deus amoroso está sempre ligada com amor aos outros. A lei do Antigo Testamento e os profetas fala que os maiores mandamentos eram amar a Deus e amar o seu próximo.

Jesus ecoou esse pensamento. Jesus incentivou seus seguidores a não virem diante do altar de Deus, enquanto discutiam com alguém; eles deviam acertar as coisas com seu “irmão” antes de se aproximar de Deus. Ele disse ainda que Deus perdoa aqueles que perdoam os outros. Jesus também disse para seus seguidores não julgarem os outros, pois como eles julgarem os outros, assim Deus os julgará. Além disso, Jesus disse que ele estaria presente se “dois ou mais” estivessem reunidos em seu nome, implicando que os fiéis devem buscar não somente a comunhão com Deus, mas também uns com os outros. Amar os outros está sempre combinado com amar também a Deus.

Isto é confirmado pelas palavras (Hadith) do profeta Maomé: “No dia do Julgamento Deus Todo-Poderoso dirá, “Filho de Adão, eu estava doente e você não Me visitou.” Ele responderá, “Meu Senhor, como eu poderia Te visitar quando Tu és o Senhor do Universo!” Ele dirá, “Você não sabia que aquele era meu servo e que estava doente e, contudo, você não o visitou? Você não sabia que se tivesse visitado ele, logo você teria me encontrado com ele?”¹⁷

O pensador russo Vladimir Solovyov disse que amor “força-nos com todo o nosso ser a reconhecermos através do outro o mesmo significado central absoluto que, por causa do poder de nosso egoísmo, estamos conscientes somente de nós mesmos... deslocando o centro de nossas vidas pessoais.”¹⁸ O Reverendo Moon chama este deslocamento do centro do indivíduo para os outros de “revolução,” e defende que essa revolução em direção ao amor verdadeiro é necessária para a felicidade e a paz.

Amor Verdadeiro é Principalístico

Noções culturais modernas têm que amor é um sentimento espontâneo no coração de uma pessoa em relação à outra. No entanto, de fato a ética figura com destaque nos relacionamentos amorosos de sucesso. Exames revelam que a ética permite o amor verdadeiro. Amor baseado somente em sentimentos pode ser perigoso. Um homem pode sentir que está apaixonado por outra mulher e abandonar sua esposa e filhos por ela, deixando devastação emocional em seu rastro. Um professor pode sentir uma atração romântica em direção a uma jovem estudante e acabar prejudicando psicologicamente o aluno para a vida com abordagens sexuais.

¹⁶ Sherwood Anderson, *Winesburg, Ohio* (New York: Penguin Books, 1984, originally printed in 1919 by B. W. Huebsch), pp. 241-243.

¹⁷ Hadith of Muslim. Ghazi Ahmad, trad., *Sayings of Muhammad* (Lahore, Pakistan: Sh. Muhammad Ashraf, 1968).

¹⁸ Vladimir Solovyov, *The Meaning of Love* (New York: International Universities Press, 1947), p. 51.

O psicólogo M. Scott Peck aponta, “Muitas, muitas pessoas que possuem um sentimento de amor e até agem em resposta a esse sentimento, agem de todas as formas destrutivas de desamor.”¹⁹ A fim de beneficiar os outros, o amor verdadeiro adere aos princípios da ética.

Baseado em princípios, uma pessoa realmente amorosa se comportará de forma benevolente em relação a uma pessoa que ele ou ela não está sentindo ser benevolente no momento. Ser gentil com um cônjuge quando este está sendo grosseiro, significa que uma pessoa acredita na bondade, mesmo quando o outro não a evoca. Isto significa que uma pessoa crê na preservação e proteção do próprio matrimônio. Ajudar uma pessoa sem teto na rua significa que uma pessoa acredita no tratamento de todos os seres humanos com compaixão, mesmo quando esse ser humano seja de má reputação.

Amar aqueles que causaram algum dano para a pessoa significa a crença na redenção definitiva de todos, incluindo o malvado.

Ética Capacita uma Vida de Amor Verdadeiro

Princípios ajudam a firmar a vontade de amar o ser amado. Eles fornecem o ímpeto para decretar o estímulo da consciência, a qual diz que uma pessoa deve agir carinhosamente, mesmo por sua própria conta. A Madre Teresa não poderia ter superado sua repulsa natural aos sinais e cheiros da doença e da morte em Calcutá, se ela não tivesse acreditado que a imagem de Cristo estava viva em cada pessoa. Quando ela via pessoas imundas sendo roídas por ratos, isto não fazia ela se afastar, deixando-as como pilhas de lixo. Em vez disso, ela os via como Jesus em um “disfarce angustiante” e afirmava seu valor eterno como filhos de Deus. A adesão a um sistema de crenças consistentes permite uma vida de amor verdadeiro.

A necessidade de princípios éticos no amor pode ser observada nas reações viscerais que as pessoas têm em relação às violações de certo e errado em seus relacionamentos. Por exemplo, descobrir que um cônjuge foi infiel é sempre uma ocasião para grande angústia e dor. O amor conjugal está ligado com expectativas de lealdade, e estas expectativas não são apenas culturalmente condicionadas. A dor emocional — a raiva e a mágoa — que o adultério causa é testemunho suficiente para o profundo conteúdo afetivo do princípio da fidelidade no amor conjugal.

Todas as outras formas de amor dependem de princípios também. No amor entre amigos, violações éticas são sentidas profundamente como traições pessoais. O amigo que mente, o amigo que fala por trás das costas, o amigo que passa por cima de você em favor de outro, o amigo que está sempre disposto a deixar o outro pagar as contas — todos estes tipos de deficiências éticas causam o declínio das amizades.

Expectativas éticas acompanham cada interação e relacionamento humano — mesmo aqueles fugazes. Uma pessoa espera que o balconista na loja seja polido e prestativo. Um motorista espera que os demais motoristas dirijam de uma forma consciente e segura a fim de evitar acidentes e lesões.

¹⁹ M. Scott Peck, M.D., *The Road Less Traveled* (New York: Simon & Schuster, 1978), p. 116.

Passageiros de ônibus esperam que os outros passageiros façam o mínimo de ruído, dizer “Desculpe-me” quando esbarrar ao passar, e mover suas coisas quando um assento é necessário. A centralização no outro destas expectativas éticas é claramente perceptível. De fato, todas as virtudes podem ser vistas na perspectiva centrada no outro; todos os vícios podem ser vistos na perspectiva autocentrada. Portanto, pode ser dito que “viver pra o benefício dos outros” é o mais amplo e abrangente princípio moral.

Amor Verdadeiro é Servir e Sacrificar

Amor verdadeiro é ativo. Ele envolve proclamar através da força de vontade os sussurros de crenças e princípios. O autor e filósofo cristão C. S. Lewis observou que quanto mais uma pessoa sente sem agir, cada vez menos ela será capaz de sentir. Isto reflete o Livro de Tiago: “Porque, se alguém é ouvinte da palavra, e não cumpridor, é semelhante ao homem que contempla ao espelho o seu rosto natural; Porque se contempla a si mesmo, e vai-se, e logo se esquece de como era. Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecimento, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito.” (1.23-25).

Muitas crenças e tradições éticas enfatizam o serviço e o auto sacrifício. As grandes disciplinas requerem jejum, vigílias de oração, caridade pelos pobres, os doentes, os presos, o trabalho para trazer os outros para a luz da verdade, os longos períodos de silêncio e contemplação, e desistir dos bens e prazeres mundanos a fim de direcionar a mente na direção de Deus e dos outros. É como se a fim de que o amor possa descer do Céu, o serviço e o sacrifício devam criar um vácuo na terra.

Sacrifício no serviço aos outros cria uma bolsa no turbilhão usual de egoísmo — um espaço vazio onde Deus pode habitar. Como o Reverendo Moon tem dito, “Deus é criador e originador dos dois princípios básicos de serviço e sacrifício,” e quando esses princípios são colocados em prática, o amor verdadeiro de Deus se move.²⁰

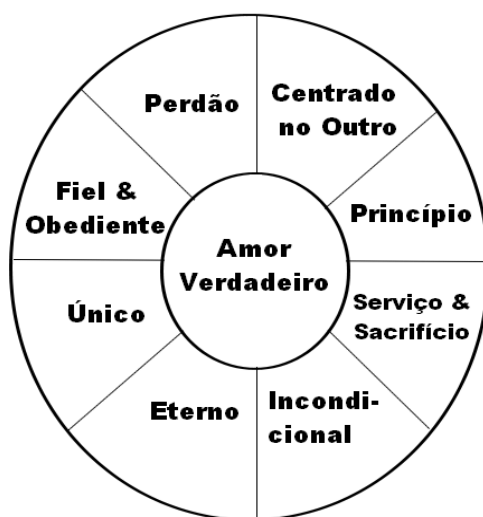
A história comovente de Shay mostra como o sacrifício e o serviço aos outros cria um espaço aberto para o amor celeste descer á terra. Shay era um jovem rapaz com dificuldades de aprendizagem. Ele e seu pai estavam caminhando em um parque onde alguns meninos estavam jogando beisebol. Shay queria jogar, e seu pai relutantemente, se aproximou de um dos meninos no jogo. O menino disse, “Bem, estamos perdendo por seis rodadas, e o jogo está no oitavo tempo. Eu acho que ele pode estar em nosso time.”

Curiosamente, o time de Shay começou a marcar pontos até que tinham a chance de vencer o jogo. Mas Shay era o próximo. Sabendo que isto significava que eles poderiam perder, o time de Shay ainda deu a ele o bastão. Ele nem mesmo sabia como segurá-lo. Cuidadosamente, o arremessador adversário se moveu a frente para atirar para um passe fácil para Shay. Quando Shay conseguiu acertar um lance, o golpe ao invés de lançá-lo para a primeira base, lançou em um arco alto para fora do campo. Todos começaram a gritar, “Shay, corre para a primeira!” Assustado, os olhos arregalados, Shay correu para a primeira e passou por ela.

²⁰ Moon, “Let Us Know Ourselves,” discurso proferido no dia 30 de setembro de 1979, *Blessed Family and the Ideal Kingdom*, Vol. 11 (New York: HSA-UWC, 1997).

O jogador da direita atirou deliberadamente a bola sobre a cabeça do homem da segunda base, e novamente todos gritaram para Shay correr para a próxima base. Até o defensor posicionado entre a segunda e a terceira base do outro time o colocou na direção correta. Outro lance sobre a cabeça do terceiro homem fez os meninos dos dois times gritarem, “Corre, Shay!” Shay correu e foi aplaudido por todos como o herói que tinha alcançado a posição de vencedor.

“Naquele dia,” o pai disse, com lágrimas escorrendo pelo rosto, “os meninos dos dois times ajudaram a trazer um pedaço do Plano Divino para este mundo.” Eles fizeram isso por sua disposição ao sacrificar seus próprios interesses para o benefício de um menininho que precisava mais de uma vitória do que eles, e que sempre se lembraria do dia que outros criaram um espaço especial para ele pertencer. É difícil dar coisas que estão no próprio interesse de uma pessoa. Contudo, quando uma pessoa faz isso para servir os outros, uma janela parece se abrir no coração. Esta é uma janela através da qual a calorosa luz do sol, a suave brisa e o oxigênio puro do amor de Deus podem ser vistos e sentidos. Por um momento, o céu vem à terra, e todo mundo respira um pouco melhor.



Atributos do Amor Verdadeiro

Amor Verdadeiro é Incondicional

A fim de realmente beneficiar os outros, o amor verdadeiro precisa ser incondicional. Isto significa que amor está baseado no valor intrínseco da pessoa como um ser humano — não importa qual seja a posição ou aparência da pessoa ou os acidentes de seu nascimento. Amor incondicional respeita e reconhece o valor do outro simplesmente porque ele ou ela foi criado por Deus.

O Reverendo Moon comenta sobre a natureza incondicional do amor verdadeiro: Amor verdadeiro pode transcender barreiras nacionais ou raciais e a discriminação entre seitas religiosas. Nesta unidade, todos somos irmãos e irmãs. Aos olhos de Deus, não existe tal coisa como orientais, brancos e negros... somos diferentes apenas na superfície. Sob a pele, viemos todos do mesmo Deus.²¹

²¹ Moon, “Coração de Reunião,” *Advertência de Deus para o Mundo – livro 2* (www.unificacionista.com), p. 87.

Um segundo aspecto da natureza incondicional do amor verdadeiro é que ele se estende de forma igual para dignos e indignos. Como a Bíblia diz, Deus permite que Seu sol brilhe sobre bons e maus. Naturalmente, é mais fácil amar aqueles que são amáveis e fazem o bem, mas amor incondicional chama as pessoas a amarem aqueles que são antipáticos no momento, porque eles foram concebidos no amor perfeito de Deus e estão destinados algum dia a retornarem ao Seu seio. O dia virá quando eles são restaurados e revelados como uma parte indispensável de Deus: Seus preciosos e amados filhos.

Amor incondicional não significa que qualquer comportamento seja aceitável e que a má conduta seja caridosamente esquecida. Amor incondicional é concedido com a esperança de redimir o outro e chamá-lo de volta para a verdadeira forma de Deus. O paradoxo do amor incondicional é que uma vez que as pessoas se sintam amadas profundamente, elas são mais capazes de confessar, se arrepender e fazer os esforços necessários para mudar.

O Padre Flanagan, fundador da Cidade de Meninos, tinha como sua filosofia que, “Não há tal coisa como um mau menino.” Ele acreditava que por baixo de cada exterior áspero, resistente e sujo de um menino de rua, um filho de Deus estava esperando ser autorizado a sair em segurança para ser amado.

O amor incondicional do Padre Flanagan “quebrou” muitos meninos incorrigíveis tornando-os limpos, derramando lágrimas e inspirou muitos a viverem vidas alteradas. Cidade de Meninos permanece o programa de reabilitação de meninos mais bem sucedido do mundo. Muitos de seus alunos, tendo chegado das ruas fugindo de uma vida de abusos e negligências, passaram a viver vidas produtivas e valiosas por causa da visão de um homem que amava incondicionalmente.

Amor Verdadeiro é Eterno

O Reverendo Moon comentou: As pessoas gostam de ouro porque ele não muda... Qual elemento do diamante faz as pessoas o adorarem? Na medida em que sua dureza e solidez estão em questão, o diamante supera qualquer outra rocha. Outras rochas e metais serão corroídos quando o tempo passa, mas os diamantes não... Quanto mais valioso algo seja, menos mutável ele é.²²

Relacionado com a natureza incondicional do amor verdadeiro está o fato que amor verdadeiro não oscila; ele é eterno. Amor verdadeiro não muda de acordo com caprichos, circunstâncias ou conveniências. Um bom amigo permanece ao lado de seu amigo nos bons e maus momentos. Um esposo dedicado permanece com sua esposa mesmo depois que sua juventude e beleza desvaneceram. Os pais solitários ainda olham para a janela todas as noites, esperando pelo retorno do filho teimoso. Constância é o lastro de todos os relacionamentos duradouros e verdadeiros.

Pessoas que praticam amor verdadeiro estão sempre “lá” pelo outro nos momentos de prazer e nos momentos de dor.

²² Moon, “Myself,” discurso proferido em 13 de julho de 1975, Tarrytown, New York, reimpresso em *Blessed Family and the Ideal Kingdom*, Vol. II (New York: HSAUWC, 1997).

De forma semelhante, o amor imutável de Deus é um lugar do coração que podemos retornar de novo e de novo para o perdão, renovação, confiança, sabedoria e determinação renovada. Um adesivo de carro diz, “Se você não se sente perto de Deus — será que Ele se mudou?” Podemos ter certeza que Ele não se mudou. O “Motor Imóvel” permanece constante, como em última análise, os pais amorosos.

Um casal de pais demonstrou o poder inabalável do amor quando ganhou de volta o coração de sua filha adolescente. A adolescente tinha crescido como “boca-dura” e rebelde, para grande desgosto dos pais. As coisas chegaram a um ponto de crise quando a mãe recebeu uma ligação telefônica da polícia local dizendo que tinham pego sua filha por direção imprudente.

A mãe ficou furiosa e não falou com sua filha toda a noite. Contudo, pensando bem, a mãe compreendeu que ela acreditava na bondade essencial de sua filha. Para mostrar a sua fé na filha, a mãe embrulhou uma pequena caixa e a deu para sua filha. A filha abriu a caixa e encontrou uma pedra dentro com um bilhete: “Esta pedra tem mil anos. Esse é o tempo que eu precisarei para desistir de você.” A adolescente rompeu em lágrimas com esta evidência da dedicação de sua mãe, e as duas se tornaram mais próximas depois disso.

Deus não desiste das pessoas — mesmo quando as pessoas desistem delas mesmas. As pessoas podem se sentir inúteis, sem esperança, desesperadas, além da redenção — como a adolescente, com certeza, estava sentindo sobre si mesma no exemplo acima. Contudo, o amor de Deus é como uma rocha. Ele está sempre lá, esperando e aguardando pelo retorno dos filhos. Como Jesus expressou tão enfaticamente, “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á..” Deus é um pai que sempre está em casa, sempre pronto para atender a porta, sempre esperando que os filhos que Ele ama tão intensamente venham fazer uma visita e ser abraçados novamente no amor que nunca oscila.

O Reverendo Moon tem dito: “O que tornou Jesus sagrado foi que ele confiava e amava as pessoas, queria viver com elas e salvá-las mais do que qualquer outra coisa — embora elas o tenham traído. Ele abençoou seus inimigos. Há sessenta e seis livros nas Escrituras Sagradas, mas quando você condensa seu importante significado, o ensinamento de Jesus é imutabilidade.”²³

Amor Verdadeiro é Único

Amor verdadeiro leva em conta a singularidade de cada indivíduo e suas circunstâncias. Ele não é “tamanho único.” Cada pessoa precisa ser amada especificamente por quem ele ou ela é, uma entidade única no universo com gostos e antipatias, preferências e pontos fracos. Amar com discernimento requer sabedoria, atenção e paciência. Esta é a essência da devoção ao outro. A este respeito, o Reverendo Moon observou, “Não há duas pétalas em uma flor iguais, e se você examinar cuidadosamente todas as pequenas pedras e seixos em uma montanha, você verá que todas elas são diferentes. Essa é uma das belezas da natureza, e é assim que você nasceu.”²⁴

²³ Ibid., p. 251.

²⁴ Moon, “Let Us Be Grateful,” discurso proferido em 18 de julho de 1978, <http://www.unification..>

A singularidade do amor verdadeiro é vividamente demonstrada nos relacionamentos familiares. Um programa de matrimônio altamente bem sucedido aconselha esposo e esposa a fazerem listas individuais sobre os tipos de coisas que os fazem se sentir amados, e então compartilhar suas listas com seus cônjuges. Uma esposa pode sentir-se agradavelmente cuidada quando seu esposo faz para ela uma xícara de chá de manhã. Um esposo pode se sentir amado ao ver meias calorosas e limpas alinhadas em sua cômoda. Outros pequenos favores igualmente atenciosos podem não ter um efeito tão profundo, se eles não atendem a singularidade da pessoa.

Os pais são obrigados a aprender a amar seus filhos de forma única. Irmãos são frequentemente muito diferentes uns dos outros e devem ser encorajados e nutridos de formas diferentes. Além disso, o amor de filhos precisa mudar enquanto eles crescem. O filho de nove anos que adorava ser beijado agora sente que, com a dignidade de dez anos, que sua mãe está o sufocando quando ela faz isso. O que costumava ser uma forma de dar amor se transformou em uma ofensa e deve ser ajustado para a singularidade do indivíduo emergindo. As vidas dos filhos são uma educação verdadeira sobre como os adultos únicos que são seus pais.

Um pai adorava lutar com seus jovens filhos e ficava completamente feliz, mesmo quando eles jogavam todo o seu peso sobre ele. Contudo, se eles tocassem seu cabelo, ele perdia a paciência. Ele tinha um couro cabeludo sensível e odiava que sua cabeça fosse tocada. Os filhos tiveram que aprender que o papai se sentia mais amado quando eles batiam em seu estômago do que quando eles acariciavam seu cabelo.

Há princípios gerais de amor que funcionam e se aplicam a todos; contudo, o amor também é feito sob medida para o indivíduo a fim de fazê-lo se sentir amado de forma única. Deus demonstra este entendimento de cada um de Seus filhos, guiando-os gentilmente através de coisas que falam mais intensamente para seus corações individuais. Deus demonstra Seu conhecimento e apreciação pela singularidade do indivíduo falando ao coração de cada indivíduo através da música, arte, literatura, esportes, animais de estimação, dança — qualquer coisa que uma pessoa adora. Deus utilizará essas coisas para chegar até ele ou ela, dizendo na essência, “Eu conheço você. Eu entendo você. Eu amo você pelo que você é.”

Sherry costumava cantar em uma cafeteria cristã em uma grande cidade. Uma noite, ela sentiu um forte desejo de cantar a velha canção de jazz, “Georgia on My Mind.” Não é muito sagrada, ela disse para si mesma, mas ela cedeu ao impulso e a cantou no microfone. Uma jovem mulher na mesa da frente começou a soluçar. Ela veio até Sherry e disse, “Como você sabia que eu era da Georgia? Estou com tanta saudade aqui nesta cidade grande!” Deus tinha aberto o coração da jovem mulher através da canção, alcançando-a através de algo único para ela se conectar com uma nova amiga.

Amor Verdadeiro é Fiel e Obediente

O amor verdadeiro vê além das voltas e reviravoltas da fortuna e acredita no bom resultado no final. Ele é fiel dessa forma. Como São Paulo proclama, o amor “Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (1 Coríntios 13.7).

A esposa que amavelmente envia seu esposo em uma viagem de negócios tem fé em sua fidelidade. Ela acredita e espera que ele será fiel, e ela espera por ele sendo também fiel. Ela não pode conhecer o resultado da viagem dele, mas a fé dela no esposo fortalece ambos.

O amor verdadeiro é fiel naquilo que é submisso e obediente. Obediência nem sempre conhece os motivos e porquês das ordens de Deus, ou dos sussurros da consciência, ou das ordens de autoridades ou os conselhos de mentores. Contudo, “manter a fé” com todos eles traz bons resultados. Frequentemente os propósitos de Deus ou a sabedoria dos outros somente se torna claro muito mais tarde, depois de ter obedecido fielmente.

Às vezes as razões não são nem mesmo claras ao longo de toda a vida. Contudo, uma vez discernidos, a sabedoria e raciocínio de Deus impressionam duplamente os fiéis sobre como Ele opera tudo para o bem. Obediência fiel é chamada para os relacionamentos familiares também. Os pais precisam, querem e esperam que seus filhos os obedeçam, mesmo quando os pais não estão lá para ver, porque os pais são mais velhos e sábios, e têm o bem-estar do filho e da família no coração. Os pais também estão supervisionando as grandes situações que o filho pode não entender, mas que ainda precisa se submeter.

Obedecer fielmente à pessoa amada é importante para sustentar um relacionamento. O terapeuta conjugal John Gottman diz que a força de um casamento é indicada por quanto um homem ouve sua esposa. (Ele também aconselha a esposa a dar seu feedback verbal gentilmente!) Esposos responsivos que obedecem consistentemente as sugestões de suas esposas desfrutam casamentos mais felizes.

No outro lado da moeda, a obediência de uma mulher ao seu esposo pode ser uma coisa preciosa que permite o amor reinar no lar. “Ele foi apenas tempestivo me tratando rudemente,” atesta a esposa, “freneticamente se preparando para uma viagem internacional de negócios. Eu fiquei ofendida, mas apenas recuei e disse, ‘Sim, querido.’ Rapaz, ele sorriu, e tivemos um doce adeus por causa da minha submissão.”

Suave submissão com as necessidades e desejos do outro permite mais espaço para o amor entrar. Submissão a alguém que uma pessoa tem consideração pode ser simples como dizer a um amigo, “Onde você gostaria de me encontrar para almoçar?” e ter fé que a ocasião e a amizade estão sendo reforçadas, mais do que compensar por qualquer perda de preferências.

Amor Verdadeiro é Perdoar

Finalmente, amor verdadeiro é perdoar. A fim de continuar amando os outros, perdão é um bálsamo necessário sobre as inevitáveis feridas que as pessoas infligem umas às outras. Todos precisam constantemente de perdão — para ter seus pontos fracos e falhas iluminados por uma luz misericordiosa. Sem perdão, amor não é possível, pois ostentar rancor, ressentimento e acusações bloqueia o fluxo de amor entre corações e cria uma atmosfera de “cada um por si.”

Reinhold Niebuhr diz que perdão significa, “o mal do outro deve ser suportado sem vingança porque o mal de si mesmo é conhecido.”

Pessoas realmente amorosas lembram de suas próprias faltas e falhas sempre que enxergam isso nos outros. Se esperamos ser perdoados, devemos perdoar. Somos chamados a perdoar em muitas circunstâncias todos os dias.

Por exemplo, uma mulher estava recordando uma época quando seu esposo tinha a humilhado diante de sua família. A família dela era bem educada, e as considerações dele no jantar demonstraram ignorância sobre o tema discutido. Ela desejou que ele simplesmente tivesse ficado calado. Ele tinha visto risos suprimidos nos rostos de seus entes amados quando eles tentaram responder polidamente as suas considerações. Ela tinha sido mortificada.

Entretanto, ao refletir sobre isto, ele lembrou uma vez quando ela tinha o humilhado. Eles tiveram uma discussão em um restaurante, e ela tinha permitido que sua voz subisse e saísse até mesmo com raiva — sua raiva ficou óbvia para toda a clientela. No entanto, ele nunca tinha dito uma palavra de repreensão com ela sobre isto. Constrangida por sua própria falta de autocontrole, ela pensou sobre como ele deve ter se sentido. Ela ficou humilde, penitente e grata a ele. Então ela descobriu que era fácil perdoá-lo. Na verdade, as memórias da ocasião humilhante com sua família se transformaram em afetuosas lembranças do caráter e paciência estoica de seu esposo quando comparado com seus defeitos.

De forma ideal, uma pessoa de amor verdadeiro é capaz de perdoar até mesmo seus inimigos, sabendo que eles também são pessoas, apenas demasiadamente incapazes de superar suas inseguranças, ignorâncias e medos. Amor penetra até na dor sob a raiva, e o amor tem piedade na dor. Amor vê a inveja e a insegurança sob a arrogância, e amor perdoa e apoia. Amor vê o esgotamento por trás da impaciência, as boas intenções por trás dos erros, e amor dá generosamente outra chance — e outra, e outra.

Amor de Deus: a Medida do Amor Verdadeiro

Portia de Shakespeare falou da qualidade de misericórdia sendo um atributo do próprio Deus. Todos os acima mencionados atributos do amor verdadeiro se originam no coração de Deus, a fonte de amor verdadeiro. Amor que ressoa com o coração de Deus é amor que é verdadeiro. O coração de Deus é o diapasão ou padrão de medida para o amor verdadeiro. Deus é a soma e a substância do amor verdadeiro: a origem, mentor, e modelo. O Reverendo Moon diz, “Pela experiência do amor verdadeiro, Deus pretende que possamos refletir Seu amor verdadeiro a crescer até a perfeição. Deus criou o poder do amor para ser a mais poderosa de todas as forças. Através da experiência desse poder de amor dentro da realidade de amor e lei do Céu, as pessoas devem crescentemente se assemelhar a Deus, seus Pais.”²⁵

O amor de Deus é sempre melhor comparado àquele de um pai por um filho. A criação e nascimento de um filho é um evento momentâneo. Cada músculo e sistema está esticado ou encolhido para acomodar o envolvimento do corpo no grande evento físico de dar à luz. Podemos muito bem imaginar que grande evento foi a criação; como Deus deve ter trabalhado para dar nascimento para tudo — o céu, os oceanos, as múltiplas criaturas, e por fim, a humanidade.

²⁵ Moon, discurso proferido em 31 de agosto de 1996.

Como o mais cuidadoso dos pais, Deus preparou um ambiente e um cenário para Seus filhos crescerem. O brilho afetuosos das estrelas nas profundezas suaves da noite, acompanhado pelo brilho suave da lua — suficiente para confortar e tranquilizar sem perturbar o sono — nesta e em milhares de outras formas, Deus demonstra seu cuidado e dedicação para confortar e alegrar Seus filhos. A abundância de incomparável doçura de uma maçã aquecida pelo sol e tirada diretamente da árvore; o beijo de uma brisa fresca a partir de um rio verdejante em um dia quente; os cheiros de carnes e especiarias em um dia de feriado quando uma pessoa chega da rua; o conforto e mistério do canto dos pássaros de manhã — a terra é realmente o paraíso. A complexidade e maravilha da criação viva de Deus não podem ser comparadas até mesmo com as obras de arte mais refinadas e exaltadas dos museus do mundo. A criação de Deus supera todas elas. E tudo isso é por causa de Seus filhos.

Se tivéssemos olhos para ver, encontraríamos provas da devoção de Deus por nós em cada molécula de ar que respiramos. Como Shakespeare colocou, compreenderíamos que há “sermões nas pedras e bondade em todos os lugares.”

Pungência do Amor de Deus

Com um coração carregado, exasperado e exausto, Deus ainda trabalha para salvar Seus seres criados, como os pais mantendo vigília sobre o filho mortalmente doente — como um pai ou mãe correndo desesperadamente de casa em casa, perguntando se alguém viu seu filho desaparecido. Hostes celestiais convergem para evitar acidentes, ferimentos, crimes, todas as formas de mal, mas elas frequentemente são despercebidas e sem efeito. O coração de Deus está cercado pela indiferença humana e egoísmo. Ele é incapaz de expressar tudo isso que Ele faz por causa da surdez, mudez e cegueira humana em relação ao amor verdadeiro.

A pungência do amor de Deus pela humanidade é demonstrada em Sua dor – e esperança – no relacionamento com a nação Bíblica de Israel. “Quando Israel era menino,” Deus relembra no livro de Oséias, “Eu o amei” (Oséias 11.1). Ele os curou, sem o conhecimento deles que era Deus. Ele os amarrou com cordas de bondade e “laços de amor” (11.4), tirou o jugo de seus pescoços e os alimentou com fartura.. No entanto, Deus se sente traído por estes filhos: “Meu povo é inclinado a desviar-se de mim” (11.7). Isto reflete o lamento solitário encontrado no Novo Testamento: “Não há um justo, nem um sequer. Não há ninguém que entenda; Não há ninguém que busque a Deus. Todos se extraviaram” (Romanos 3.10-12).

Um Deus indescritivelmente solitário e abandonado que nunca teve Seu amor e carinho adequadamente retornado, ainda clama aos Seus filhos como ele fez em Oséias: “Como te deixaria?” (Oséias 11.8).

Este coração está refletido na lamentação de Jesus ao povo, “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!” (Mateus 23.37). E novamente, Jesus ponderou com frustração sobre a falta de capacidade de resposta da humanidade à vontade e coração de Deus: “Tocamo-vos flauta, e não dançastes; cantamo-vos lamentações, e não chorastes” (Lucas 7.32).

Mas de alguma forma, Deus segura Sua ira. “Não executarei o furor da minha ira; não voltarei para destruir a Efraim, porque eu sou Deus e não homem, o Santo no meio de ti; eu não entrarei na cidade” (Oséias 11.9). Jesus demonstrou sua unidade com o coração de Deus quando ele orou pelo perdão de seus inimigos. O Reverendo Moon ensina, “Quando você dá sacrificialmente de seu amor para aqueles que são hostis, você começa a refletir a qualidade real do próprio amor de Deus.”²⁶

Quando as pessoas praticam os atributos do amor verdadeiro, isto cria espaço para Deus habitar e trazer o céu mais plenamente para os assuntos humanos, beneficiando a todos. O grande poder do amor de Deus é esperar nos bastidores, ouvindo ansiosamente o rastro do amor verdadeiro a partir do estágio humano para anunciar sua entrada. Ao cultivar vidas de amor verdadeiro, as pessoas trabalham para trazer literalmente o Reino de Deus à terra. Este é o desejo de toda a humanidade. Este é o desejo muitas vezes desarticulado e semiconsciente de cada pessoa nascer para viver em um mundo de amor. Viver em um mundo onde o amor verdadeiro abunda e permanece entre Seus preciosos filhos é o desejo do próprio Criador.

Uma Rede Sempre Expansiva de Outros

Na visão do Reverendo, os “outros” que uma pessoa vive para beneficiar estão constantemente se expandindo em escopo, até que o mundo inteiro seja abrangido pelo amor verdadeiro. O Reverendo Moon diz, “Não pode ser amor verdadeiro se é somente para mim mesmo. Amor verdadeiro não pode ser minha posse individual. Amor verdadeiro é para todas as pessoas e para todo o universo. Amor verdadeiro é o que conecta família, sociedade, nação, mundo e o universo.”

O indivíduo deve amar a família mais do que ele mesmo. Amor pela família deve se expandir para amor pela comunidade. Nos momentos de crise nacional, o amor pela comunidade deve ser naturalmente cumprido através do amor maior pelo país. Amor pelo país deve definitivamente se estender para amor pela humanidade. Os outros de uma pessoa estão em um círculo em expansão, abrangendo todos no mundo.

Se o amor pelos outros se estabelece e para em qualquer ponto de limitação, ele tem o potencial para se tornar concentrado desproporcionalmente sobre esse objeto de amor, e até mesmo pode se tornar um mal.

Especialistas concordam. O filósofo Pitirim Sorokin disse, “Se... amor não se estende para toda a humanidade, se ele está confinado dentro de um único grupo — uma determinada família, tribo, nação, raça, denominação religiosa, partido político, sindicato, casta, classe social ou qualquer parcela da humanidade — esse altruísmo dentro do grupo tende a gerar um antagonismo fora do grupo.”²⁷ Amor, a fim de ser verdadeiro, precisa ser “estendido para toda a humanidade ou para todos e tudo.”²⁸

²⁶ Moon, “The Spirit World and the Physical World,” discurso proferido em 6 de fevereiro de 1977, reimpresso no *The Way of Tradition*, Vol. 1 (New York: HSA-UWC, 1979), p. 96.

²⁷ Pitirim Sorokin, *The Ways and Power of Loving* (Boston: Beacon Press, 1954), p. 459.

²⁸ Ibid.

Erich Fromm disse que amor envolve uma “atitude ou orientação de caráter que determina o relacionamento de uma pessoa com o mundo como um todo, não em relação a um ‘objeto de amor.’”²⁹ Ele disse que amor não relacionado além do amigo de uma pessoa, o amor por um indivíduo não é amor. Amar somente uma outra pessoa — ou mesmo a família ou os grupos aos quais uma pessoa pertence — sem amar a humanidade significa que uma pessoa não ama verdadeiramente.

“Deixe-o cultivar um coração sem limites em relação a todos os seres,” é o ensinamento do Budismo que apoia esta noção de amor todo-abrangente (Metta Sutta).³⁰ O Hinduísmo também afirma que amor reflete o divino sendo todo-inclusivo: “Vendo toda vida como Minha manifestação, ela nunca está separada de Mim. Eles me adoram nos corações de todos” (Bhagavad Gita 6.28-32).³¹

As Recompensas de uma Vida Viva para os Outros

O sábio coloca-se em segundo plano, mas se encontra em primeiro plano. Ele se coloca afastado, e ainda assim sempre permanece. Isto não é porque ele não tem interesses pessoais? Esta é a razão pela qual seus interesses pessoais são cumpridos (Tao Te Ching 7).³²

Em uma vida viva por uma rede de outros cada vez maior, uma pessoa respira, come, e dorme para ter a força para ajudar os outros. Cada uma de suas ações está infundida com consideração e cuidado pelos outros, buscando suprir todas as suas necessidades e entender o que está em seus corações. Ao fazer isso, uma pessoa alcança unidade com Deus, que vive para o benefício de Seus filhos. Como o Bhagavad Gita diz, “quando uma pessoa responde às alegrias e tristezas dos outros como se elas fossem suas próprias, essa pessoa alcançou a mais elevada forma de união espiritual” (6.28-32).³³

Viver para o benefício dos outros não significa exclusão do próprio ser – longe disso. Pessoas que vivem para os outros se tornam mais realmente elas mesmas. Autênticas individualidade e autonomia não foram colocadas de lado, embora a auto centralidade tenha. O Dalai Lama recomenda que as pessoas pratiquem “uma reorientação radical da nossa preocupação habitual como o próprio ser” que não resulta em autoimolação, mas que, em vez disso, conduz à valorização, enriquecimento e revelação do ser divino.³⁴

O psicólogo M. Scott Peck concorda. Ele diz, “Amor é um processo estranhamente circular. O processo de estender a si mesmo é um processo evolutivo. Quando uma pessoa estendeu seus limites com sucesso, essa pessoa cresce para um estado ainda maior de existência.”³⁵

Autocuidado, na forma de nutrição física e espiritual, é melhor se é oferecido para que o ser possa servir melhor os outros.

²⁹ Erich Fromm, *The Art of Loving* (New York: Harper & Row, 1956), p. 46.

³⁰ Sutta Nipata 143-151. H. Saddhatissa, trad., *The Sutta-Nipata* (London: Curzon Press, 1985).

³¹ Eknath Easwaran, ed., *The Bhagavad Gita* (Petaluma, California: Nilgiri Press, 1985).

³² Wing-tsit Chan, trad., *The Way of Lao Tzu: Tao Te Ching* (New York: Bobbs-Merrill Co., 1963).

³³ Easwaran.

³⁴ The Dalai Lama, *Ethics for the New Millennium* (New York: Riverhead Books, 1999), p. 23.

³⁵ Peck, p. 82

Sentar silenciosamente e ler um texto espiritual seria um gesto de amor porque isto anima o espírito de uma pessoa a amar mais os outros. Passar uma tarde rindo no cinema ou shopping com um amigo poderia também estar a serviço do amor se isto renova o coração para ser capaz de dar mais. Todo autocuidado é melhor oferecido para este propósito.

Caso contrário, isto poderia dar poucos frutos. A própria salvação de uma pessoa é um subproduto da busca da salvação dos outros. Se este é o objetivo somente do ser, isto se torna uma busca egoísta, e a graça é negada. As palavras de Jesus podem ser entendidas em termos de se tornar uma oferta viva: “aquele que perde sua vida (para o benefício dos outros) a ganhará.”

Isto coincide com o ideal Budista dos *bodhisattvas*, os seres espirituais mais elevados. Tendo alcançado o nirvana, as pessoas são impelidas por sua iluminação a trazer os outros para o mesmo êxtase e paz. A iluminação não é uma quantidade a ser adquirida e mantida por um indivíduo; ela naturalmente impele uma pessoa na direção da salvação dos outros.

Viver uma vida de amor pelos outros dá para uma pessoa paz constante, renovação, vitalidade e alegria. Completamente à vontade com o universo, realmente amando as pessoas, pode-se dizer, como Gandhi fez, em meio ao seu trabalho: “Eu estou sempre de férias.” O Reverendo Moon assegura que, com total envolvimento em viver para o benefício dos outros, as pessoas passam a viver em um estado de unidade com o universo e com Deus. Nessa vida, as pessoas estão banhadas, embebidas e impregnadas de amor. O mundo de uma pessoa realmente amorosa é um mundo pulsando com as sensibilidades do coração. A pessoa está intoxicada — “convulsionada com alegria” em uma vida de amor. Tal vida mantém a promessa de união e reunião amorosa com todos em um definitivo mundo de unidade. Este é o estado definitivo de realização no amor verdadeiro que a humanidade está destinada: nosso direito de nascimento como filhos de Deus.

Propósitos de Amor e Vida

Deus é nossos Pais. Então por que Ele nos criou? A criação de Deus da humanidade começou a partir do lugar de participação em amor. Os humanos começaram a partir da mente de Deus, crescendo no seio do amor de Deus, se tornando maduros no seio de Deus, e criando a família que pode se conectar com o amor do mundo. Através disso, eles podem retornar para o seio de Deus. —Sun Myung Moon

As pessoas não nascem sabendo como amar os outros. Amor verdadeiro deve ser aprendido; de fato, uma pessoa deve cultivar sua capacidade para amar verdadeiramente. Mas como? Quais são os contextos através dos quais o amor cresce e floresce? Como o amor verdadeiro pode ser praticado durante toda uma vida aqui “na terra”? O amor verdadeiro é cultivado através da execução de “ações aleatórias de bondade,” ou existe um plano para conduzir uma vida de amor verdadeiro?

Felizmente, muitas fontes sugerem que o cultivo do amor verdadeiro durante o tempo de vida pode ser dividido em três atividades essenciais. Estas são: (1) atingir maturidade individual, (2) experimentar e edificar uma família e outros relacionamentos pessoais próximos, e (3) fazer uma contribuição criativa para o mundo. Estas três atividades formam o solo fértil para o cultivo do amor verdadeiro. Assim, elas servem como direções, propósitos ou um modelo para uma vida vivida para o benefício dos outros — uma vida rica em amor verdadeiro.

As Três Grandes Bênçãos

O Reverendo Moon chama estes três propósitos chaves de “As Três Grandes Bênçãos.” Elas são dons garantidos pelo Criador para o cumprimento da vida humana. O Reverendo Moon menciona sua derivação bíblica a partir das três ordens dadas para Adão no início do mundo, e novamente para Noé, quando Deus tinha a esperança de começar o mundo de novo: “Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a” (Gen. 1.28).

Como a terra, o Reverendo Moon diz, estas Bênçãos foram fundadas para sempre. Elas são o padrão universal e duradouro para a vida humana; de fato, elas são os meios pelos quais nos tornamos mais plenamente humanos. Elas distinguem a humanidade do reino animal e outros reinos, e nos dotam com o potencial para um domínio de amor.

As Três Grandes Bênçãos podem ser resumidas da seguinte forma: A primeira, “Frutificai,” pode ser interpretada como a exortação para alcançar caráter maduro, para se tornar uma pessoa bem integrada, piedosa e capaz de amar os outros.

Tal como uma árvore imatura não pode dar frutos, assim também uma pessoa imatura não pode dar os “frutos” de um espírito amoroso: “Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança” (Gálatas 5.22-23).

A segunda bênção, “multiplicai-vos,” se refere à criação de um matrimônio e uma família calorosa e harmoniosa. A última, “enchei” a terra e “sujeitai-a,” significa cuidar do ambiente natural com amor verdadeiro e investir na cultura e civilização humana através do trabalho e todas as outras atividades criativas. Assim, a terceira bênção nos dota a responsabilidade para criar um mundo próspero.

Múltiplas fontes, tanto antigas como modernas, afirmam a importância destes três propósitos de vida. Um texto fundamental Confucionista começa, “O Grande Aprendizado ensina: manifestar virtudes radiantes, amar as pessoas e repousar no bem mais elevado.” Em termos modernos, o educador britânico Richard Livingstone disse que o propósito da educação era (1) alcançar a maturidade e a integridade pessoal, (2) encontrar a verdadeira felicidade no amor através de ter uma família e amigos, e (3) ser bem sucedido em uma carreira escolhida, e assim, contribuir para a sociedade.³⁶ O estudo dos psicólogos Conner e Chamberlain descobriu que as fontes mais comuns de significado nas vidas das pessoas se relacionavam com desenvolvimento pessoal, relacionamentos com as pessoas e criatividade ao se relacionar com a natureza.³⁷

Aspiração nestas três áreas está desenhada para a personalidade humana. Há uma vontade ou impulso claramente discernível em relação a elas. Uma criança é impelida na direção da maturidade: “Eu não tenho seis anos. Eu tenho seis anos e meio!” a criança reivindica. O adolescente não quer nada mais do que parecer que “cresceu.” Da mesma forma, as pessoas são impelidas a buscar relacionamentos amorosos e uma família. Mesmo quando as pessoas rejeitam ou ignoram a configuração tradicional de pai, mãe e seus filhos, elas tendem a seguir seu padrão de qualquer forma, formando famílias substitutas com as formas e linhas da família.



As Três Grandes Bênçãos

A vontade de interagir com o mundo natural é igualmente evidente. A maioria das pessoas se deleita na beleza de animais e da natureza e desejam ter seu próprio pedaço de terra, e sua própria “videira e figueira.” Este desejo está ligado com o desejo de ter uma área especial de domínio para receber seus esforços criativos, e assim deixar sua marca no mundo.

³⁶ Richard Livingstone, *Education for a World Adrift* (Cambridge, 1943).

³⁷ Kay O'Connor and Kerry Chamberlain, “Dimensions of Life Meaning: A Qualitative Investigation at Mid-Life,” *British Journal of Psychology* 87/3 (August 1996), pp. 461-477.

O autor John Steinbeck disse que cada pessoa pergunta para ele ou para si mesma ao longo dos anos, “O que tenho contribuído no Grande Esquema?”³⁸ Instintivamente, as pessoas se sentem compelidas a deixar um legado, a fazer sua contribuição única e deixar uma impressão duradoura sobre a sociedade.

A universalidade das três grandes aspirações da vida e o fato que as pessoas, natural e persistentemente as perseguem, indica que elas são uma parte importante do projeto de Deus para o cumprimento do destino humano. As Três Grandes Bênçãos fornecem um modelo terreno para cultivar e viver uma vida de amor verdadeiro. Cada área ou Bênção será explorada em mais detalhes.

A Primeira Bênção: Caráter Maduro

É contribuição única do Reverendo Moon interpretar a primeira injunção bíblica de “Frutificai” como pertencente à maturidade individual. Esta interpretação ilumina estas três injunções bíblicas de uma forma que não torna a fecundidade como uma parte da multiplicação, o que faria parecer ser uma ênfase desordenada e confusa da reprodução física. Alcançar maturidade como um ser humano significa mais do que se tornar reprodutivamente funcional e crescer para a altura e peso total. Estas coisas ocorrem naturalmente, mesmo com a nutrição mais rudimentar. Crescimento em plena maturidade como um ser humano completo, por outro lado, significa maturidade do coração, consciência e vontade.

Amor verdadeiro requer um caráter bom e maduro como seu fundamento. Embora o amor seja frequentemente considerado como meramente um sentimento caloroso, agradável e doce que surge espontaneamente, é facilmente visto que vários tipos de amor dependem do caráter. Caráter bem desenvolvido permite o amor; caráter mal desenvolvido o incapacita. Amor ao país, por exemplo, requer as virtudes de auto sacrifício quando a nação chama. Amor de um amigo requer consideração e fidelidade. Amor de um filho requer devoção e consistência por um longo período de tempo. Amor de um irmão ou irmã requer complementariedade, carinho, confiança e honestidade.

Estes tipos de amor clamam pelas virtudes de bom caráter. No amor romântico – o amor mais potencialmente confuso de todos — virtudes também são fundamentais. Raro seria a jovem que acreditaria em seu jovem “amor” se ele se recusasse a levantar do sofá em frente à TV para buscá-la na estação de trem. Raro seria o casal mais velho que ficaria junto por muitos anos sem alguma admiração ou apreço pelas qualidades internas do outro. Quando a beleza, a juventude e a atração sexual desaparecem com o tempo, o caráter continua a brilhar. Amor se debate sem a base de força de caráter ou virtudes. O autor Donald DeMarco disse: Amor seria impotente se não fosse pelas várias virtudes que suportam dificuldades inerentes e entregam sua mensagem de amor onde o amor é necessário... Um soldado sem coragem, um médico sem cuidado, um professor sem paciência, pais sem prudência, um cônjuge sem fidelidade, um sacerdote sem fé, um líder sem determinação, um magistrado sem integridade e um amigo sem lealdade são todos os parceiros da futilidade, não porque eles carecem de amor, mas porque eles carecem de virtudes para expressá-lo.³⁹

³⁸ John Steinbeck, *Sweet Thursday* (New York: Penguin Books, 1954), pp. 19-20.

³⁹ Donald DeMarco, *Heart of Virtue* (San Francisco: Ignatius Press, 1996), p.16.

Caráter e amor estão intimamente conectados. Uma pessoa de caráter maduro com uma identidade moral íntegra é muito melhor capacitada para formar relacionamentos benéficos e contribuir para o mundo, do que uma pessoa de caráter imaturo que esteja em conflito interior. A pessoa que carece de um caráter maduro desperdiça muitas horas de insatisfação e luta interior. O relacionamento da pessoa com ela mesma é desarmônico e desconfortável, muitas vezes levando a conflitos nos relacionamentos com os outros. Caráter maduro é um pré-requisito para alegria e paz. Somente aqueles de caráter maduro e virtuoso são capazes de desfrutar e compartilhar plenamente os frutos do amor verdadeiro.

O Reverendo Moon disse, “É quando a alma ou mente divina se torna o mestre do corpo humano que o amor de uma pessoa pode se tornar centrado em Deus. É como se a mente de Deus estivesse vindo habitar dentro dessa pessoa.”⁴⁰ O Reverendo Moon chama este estado de maturidade de caráter de “unidade de mente e corpo.” Essa integridade é a exigência definitiva para o amor verdadeiro fluir. Haverá mais sobre a importância da unidade de mente e corpo nos Capítulos 6 e 9.

A Segunda Bênção: Família Harmoniosa

A segunda bênção, “multiplicai,” significa não somente encarnar o amor e estender a linhagem através do matrimônio e dos filhos, mas no nível interno, também significa multiplicar até os outros para serem amados na vida de uma pessoa, e assim expandir os horizontes de forma altruísta de amar. Matrimônio é uma forma fundamental de fazer isto. Ele fornece uma outra pessoa, diferente em emoção, físico, e espiritual, mas que ainda está lá para ser amada. O Reverendo Moon reivindica que amor não pode ser concluído sem um membro do sexo oposto. Ele diz: Vocês homens são pessoas maravilhosas, orgulhosas, contudo... na realidade seu amor não pode ser visto ou provado até que vocês encontrem uma mulher. Uma mulher é a única pessoa que despertará seu amor. Você pode insistir que você tem amor e tentar provar isto, mas ninguém verá esse amor até o dia que ele seja provocado por uma mulher.⁴¹

Amor conjugal inspira o casal a ter e cuidar de filhos, ampliando ainda mais os parâmetros de amor para abranger ainda mais os outros. Estabelecer relacionamentos amorosos entre membros da família é um empreendimento sagrado que tem tudo a ver com o crescimento mais próximo de Deus através de se tornar uma pessoa que vive para o benefício dos outros.

Como disse Jack Kornfield, um estudioso e professor do Budismo, “Os sacrifícios de uma família são como aqueles de qualquer mosteiro rigoroso, oferecendo exatamente o mesmo treinamento sobre renúncia, paciência, constância e generosidade.”⁴² Boa vida familiar é o contexto primário onde a capacidade para o cuidado, carinho e compromisso é cultivada. As pessoas prosperam na alegria que vem a partir de relacionamentos amorosos de todos os tipos: a preocupação calorosa do amor de uma mãe, a camaradagem dos irmãos, e a intimidade especial do amor conjugal no casamento.

⁴⁰ Sun Myung Moon, “The Spirit World and the Physical World,” discurso de 6 de fevereiro de 1977.

⁴¹ Moon, “The Blessing,” discurso de 20 de fevereiro de 1977, <http://www.unification.net>.

⁴² Jack Kornfield, *After the Ecstasy, the Laundry* (New York: Bantam Books, 2000), p. 228.

Relacionamentos amorosos na família são essenciais para se aprender como amar os outros de uma forma verdadeira. O Reverendo Moon chamou estes quatro aspectos do amor na família de “realidades do coração”: A realidade do coração de filho, a realidade do coração de irmãos, a realidade do coração de cônjuges e a realidade do coração de pais. Estas realidades afetam significativamente os relacionamentos de uma pessoa com os outros além da família também, multiplicando o amor primeiramente encontrado na família para os outros na sociedade (ver Capítulos 14-18).

A Terceira Bênção: Mundo Próspero

Os desejos de fazer uma contribuição para a sociedade e apreciar e cuidar do mundo natural são acréscimos da capacidade da humanidade da Terceira Grande Bênção para criar um mundo próspero. Na linguagem bíblica, isto significa ter domínio ou assumir a administração.

Isto significa exercer liderança cuidadosa sobre o que recebemos e abençoar os outros com isto — ou seja, outra forma para dar amor verdadeiro para os outros. No caso da natureza, ela é o “outro” a ser amado, mas desta forma, são as gerações futuras que se beneficiarão pela administração sensata dos preciosos recursos da terra. O Reverendo Moon exorta as pessoas a pensarem sobre as gerações futuras em seu uso diário da água, materiais descartáveis e dinheiro. Conservação, ele diz, é uma forma de amar os outros que ainda não nasceram.

O mundo tem nos nutrido; em retorno, devemos nutrir o mundo. Martin Luther King uma vez disse que devido às invenções, inovações, os sacrifícios e o gênio de pessoas de todo o mundo, estamos em dívida com muitos: Quer percebamos ou não, cada um de nós está eternamente ‘no vermelho.’ Somos eternos devedores em relação a homens e mulheres conhecidos ou desconhecidos... Quando nos levantamos de manhã, vamos para o banheiro, onde alcançamos uma esponja que é fornecida a nós por um habitante de ilha do Pacífico. Alcançamos o sabonete que é criado para nós por um francês. A toalha é fornecida por um turco. Então na mesa tomamos café que é fornecido por alguém da América do Sul, ou chá fornecido por um chinês, ou cacau fornecido por alguém do oeste africano. Antes de sairmos para o nosso trabalho, já estamos em dívida com mais da metade do mundo.⁴³

Sentir gratidão e consideração pelo mundo nos faz considerar o melhor uso dos recursos preciosos, formas para distribuir igualmente a riqueza, alimentos e cuidados de saúde, e formas nas quais trazer nossos dons originais únicos para resolver os problemas do mundo.

Estas são preocupações de Deus, pois, como Jesus disse, quando não alimentamos os famintos, quando não vestimos os nus, quando não visitamos os doentes e aprisionados, estamos de fato ignorando-os. O terceiro propósito chave para nos trazer mais próximos de um reino que inclua todos que vivem e que retornam os dons e talentos com os quais os seres humanos foram dotados para beneficiar o mundo como um todo.

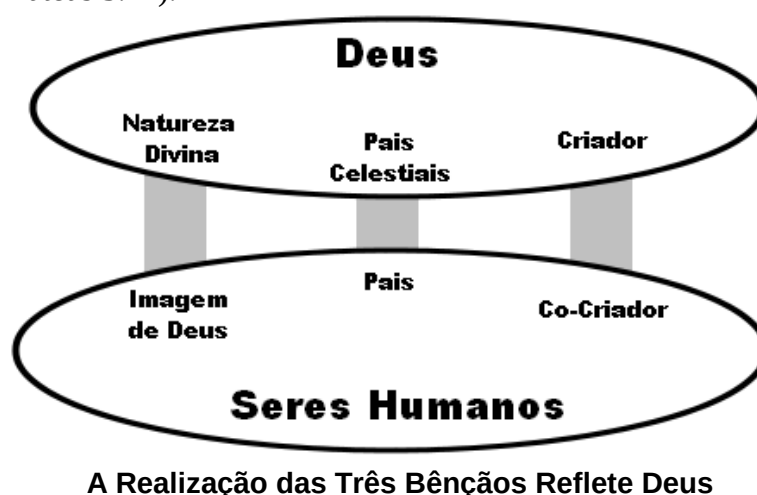
⁴³ Martin Luther King, *Strength to Love* (Philadelphia: Fortress Press, 1981), p. 70.

Assemelhar a Deus Através das Três Grandes Bênçãos

As Três Grandes Bênçãos são o roteiro para a jornada na direção do amor verdadeiro. Cada uma delas envolve o desenvolvimento e expressão das habilidades das pessoas para viverem para o benefício dos outros, ao invés delas mesmas. Neste sentido, estes imperativos inatos fornecem um modelo para se assemelhar ao maior exemplar de amor verdadeiro — Deus. As Escrituras têm Deus declarando antes de Seus filhos nascerem, “Façamos o homem à nossa imagem, conforme nossa semelhança” (Genesis 1.26). Pessoas agradam Deus quando elas refletem Sua natureza virtuosa de volta para Ele. Jesus exortou seus seguidores a “Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5.48). Um Hadith Muçulmano diz, “Conforme-se ao caráter de Deus” (Hadith de Abu Nuaym).⁴⁴ O *I Ching* afirma, “O homem Superior reflete em sua pessoa a virtude do Céu (I Ching 35; Progresso).”⁴⁵

O Cumprimento das Três Bênçãos Reflete Deus

Jesus foi um exemplo de alguém que cumpriu a Primeira Bênção. Suas ações estavam bem integradas com os mais elevados ditames de sua mente, que Ele existia em um relacionamento de unidade com Deus. “Eu estou no Pai, e o Pai em mim,” ele disse. (João 14.11) Jesus participou da natureza de Deus em sua própria natureza, herdando Sua sabedoria e amor, e refletindo Seu coração e caráter perfeitamente. De uma forma semelhante, Maomé uma vez disse, “Quem pode me ver, pode ver Deus,” (Hadith de Bukhari e Islamismo)⁴⁶ e Buda disse, “Aquele que me vê, vê o Dharma” (Samyutta Nikaya iii.120).⁴⁷ Este nível de Divindade é a herança de todas as pessoas, legada a Adão, e ainda não cumprida. Pela unidade e seguindo os mensageiros de Deus, as pessoas crescem na direção da maior maturidade de caráter e do ser para refletir a natureza de Deus como verdadeiros filhos e filhas, talvez algum dia justificando a mesma declaração divina como Jesus recebeu: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.” (Mateus 3.17).



⁴⁴ Yaser Nuri Ozturk, comp., for *World Scripture: A Comparative Anthology of Sacred Texts* (New York: Paragon House, 1991), p. 140.

⁴⁵ John Blofield, trad., *I Ching, The Book of Change* (London: George Allen & Unwin, 1965).

⁴⁶ Javad Nurbakhsh, comp., *Traditions of the Prophet* (New York: Khaniqahi-Nimatullahi Publications, 1981).

⁴⁷ T. W. Rhys Davids and F. L. Woodward, trad., *Kindred Sayings (Samyutta Nikaya)*, Vols. 1-5 (London: Pali Text Society, 1950-56)

Amor e Unidade Refletem Deus

A segunda bênção avança a semelhança dos seres humanos com Deus. Amor e unidade entre um homem e uma mulher no matrimônio trazem grande alegria e satisfação ao Criador através de refletir Sua natureza e caráter mais plenamente do que um indivíduo.

Deus incorpora a unidade perfeita de masculino e feminino. Sua criação é a confirmação mais óbvia disto, tendo em conta as complementariedades inerentes em cada aspecto do mundo natural (ver Capítulos 11 e 12). Esta polaridade reflete a natureza de Deus. As Escrituras testificam o mesmo: “E criou Deus o homem à sua imagem: à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.” (Gênesis 1:27). O pensamento Confucionista tem a Origem como o equilíbrio dos opostos complementares de yin e yang (*I Ching*, Great Commentary 1.11.5-6).⁴⁸

Além disso, Deus se deleita na terna afeição que flui entre pais e mães e seus filhos e filhas. Isto reflete Seu próprio coração paternal. Assim, a vida familiar manifesta mais plenamente a natureza de amor verdadeiro de Deus. Através do “multiplicai” — estabelecer uma família amorosa — as pessoas imitam a unidade masculino e feminino como também a natureza paternal e coração de Deus.

A Terceira Grande Bênção, concedendo o domínio para a humanidade, chama os seres humanos a participarem da natureza de Deus como um Criador, assemelhando-se a Ele desta forma. Quando as pessoas se aprimoram, experimentam, acrescentam e melhoram as criações de outros, elas começam a compartilhar criatividade. Quando um artista aprimora os mestres da forma, demonstra “influências” e até transcende-as para criar algo que é tanto novo como também baseado no que veio antes, ele ou ela recebe o crédito de uma nova criação e é considerado um mestre da arte por seu próprio direito. De forma semelhante, os seres humanos devem agir sobre o mundo e compartilhar da natureza criativa de Deus. Esse é o motivo pelo qual o Alcorão chama os seres humanos de “vice-regentes da terra” de Deus (2.30).⁴⁹ Imagine um homem rico contratando um jardineiro para cuidar de uma área selvagem coberta de vegetação. O jardineiro trata cuidadosamente com amor e carinho, retirando ervas daninhas e pedras, e suscita maior abundância de terra do que tinha recebido anteriormente. O jardineiro fica orgulhoso com justiça. Se alguém permanece descuidadamente no jardim, ele vai gritar como se o jardim fosse seu — e não apenas do homem rico — tivesse sido violado. De fato, através de seu investimento, amor e carinho, ele se torna um pouco dono da terra, se assemelhando ao homem rico em sua preocupação por ela.

Esta é a investidura da humanidade — tornar-se senhores e herdeiros da civilização e da terra através da criatividade recebida. Desta forma, os seres humanos se tornam mestres e senhores do destino — capazes de impactar o mundo e o universo. Quando eles dão e dão a este “outro” do mundo, eles passam a se assemelhar aos seus Pais de amor verdadeiro. Eles se tornam coproprietários e cocriadores do mundo que eles ajudaram a formar de maneira amorosa.

⁴⁸ Richard Wilhelm, trad., *The I Ching, or Book of Changes*, trad. para inglês por C. F. Baynes (Princeton: Princeton University Press, 1977).

⁴⁹ Nurbakhsh.

Modelo para uma Vida de Amor Verdadeiro

Tendo discutido amor verdadeiro e seus atributos, a questão ainda permanece: Que formato o amor verdadeiro assume na vida real? Como se parece uma vida de amor verdadeiro? “Na prática” amor verdadeiro adere e cresce nos três propósitos básicos da vida: crescimento para a maturidade do caráter, estabelecimento de uma família amorosa, e contribuindo para um mundo próspero. Estes três componentes podem servir como um modelo para uma vida de amor verdadeiro. Eles vão ressoar por todo este livro em discussões sobre o cultivo da vida moral individual, da vida familiar e assuntos relacionados, e as implicações para a civilização.

Parte II

Dons para Crescimento no Amor Verdadeiro

Cultivando o Coração

Coração é a fonte de amor. —Sun Myung Moon

Falar de amor verdadeiro é falar do coração. As pessoas comumente se referem ao coração como a faculdade humana envolvida com o amor: “Eu amo ela com todo o meu coração,” “Ela me deu seu coração,” e “Meu coração está somente com você.” As pessoas também veem o coração como estando envolvido com assuntos de certo e errado: “Eu não tenho o coração para dizer não a ele,” “O que seu coração diz para você fazer,” e “Tenha coração.” Além disso, coração está associado com as ações ou vontade de uma pessoa: “Faça isto com todo o seu coração,” “Faça isto do fundo do coração,” e “Meu coração não está mais nisto; eu não posso fazer isto.”

Coração é mais do que a sede das emoções. Tal como as profundezas do oceano são diferentes da superfície que muda de minuto a minuto — uma vez calmo, e então turbulento — o coração é a origem mais profunda da mente e das faculdades de razão, emoção e vontade. Os Vitorianos acreditam que “nos impulsos do coração estão combinados vontade, julgamento e sentimento.”⁵⁰ O educador Parker Palmer fala de “coração em seu antigo sentido, como o lugar onde intelecto, emoção, espírito e vontade vão convergir no ser humano.”⁵¹

Esta parte do livro começa pela investigação do coração e descrição de como ele pode ser cultivado. A seguir, ele discutirá a consciência, que se coloca apenas em conformidade com o coração na orientação de ações que sejam corretas e verdadeiras. Capítulos subsequentes exploram como estes atributos fundamentais de caráter são manifestados em uma vida amorosa quando uma pessoa assume responsabilidade nos relacionamentos com os outros e se relaciona com o mundo como um bom administrador. Eles têm o atributo de eternidade — a inegável qualidade que é uma parte intrínseca do amar com o coração. As faculdades de coração e consciência, juntamente com sua aplicação a uma vida de responsabilidade, gestão e criatividade, como também a vida eterna — são dons concedidos por Deus para o crescimento no amor verdadeiro.

O que é Coração?

Embora comumente possa ser aceita sua presença, o coração permanece um mistério. O que é ele? Ele é intrinsecamente bom? O coração pode ser corrompido? Como o coração se relaciona com Deus e com os outros? Nas percepções do Reverendo Moon, no centro de nosso ser reside um ímpeto irreprimível para buscar alegria através de amar e ser amado. Isto é o coração. O impulso para amar é a motivação central do ser humano. Tudo o que fazemos é uma tentativa de experimentar amor ou é uma resposta frustrada à ausência dessa experiência.

⁵⁰ John Mullan, *Sentiment and Sociability: The Language of Feeling in the Eighteenth Century* (Oxford: Clarendon Press, 1988), p. 64.

⁵¹ Parker J. Palmer, *The Courage to Teach* (San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1998), p. 11.

O ímpeto por trás de todos os motivos, intenções e ações é o impulso fundamental do coração para amar e ser amado. As coisas que fazemos são expressões de amor, aspirações em direção ao amor e preparações para capacitar para o amor, ou ações tomadas a partir de exasperação ao não ser capaz de dar ou receber amor adequadamente no relacionamento com os outros.

O anseio para a alegria de amar é relacional por natureza; ele não pode ser satisfeito em isolamento. Amor somente pode vir através de um parceiro ou objeto de amor, seja ele nosso cônjuge, irmã, mãe, filho, amigo ou animal de estimação. O anseio para estar junto com seus objetos de amor é manifestado na forma como as pessoas apreciam fotos de entes queridos, se apegam a momentos, correm os dedos sobre o nome na lápide, etc. As pessoas gastam grandes quantias de dinheiro em ligações telefônicas apenas para ouvir a voz de um ente querido distante.

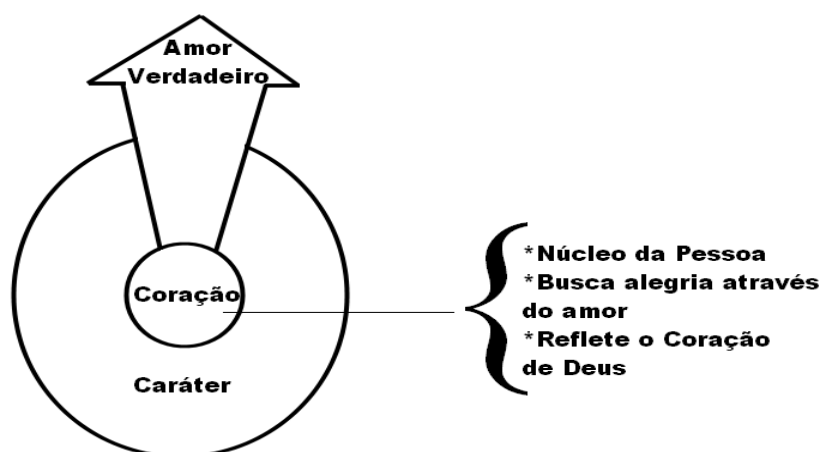
Impulso para Buscar Alegria através de Amar

O desejo de ter uma família — universal entre os seres humanos — é uma expressão do impulso do coração de buscar alegria através de amar. Ele é um desejo de intimidade permanente e comprometida com os outros que, ligados por sangue e coração, sempre estarão lá um pelo outro em um fluxo ininterrupto de amor.

Embora o coração encontre sua mais profunda expressão na família, ele não está limitado apenas aos membros da família. De fato, por causa do impulso do coração em direção ao parentesco, as pessoas sentem uma conexão inata até mesmo com estranhos. Algumas pessoas podem ter uma discussão com um funcionário de uma loja, despedir um empregado, trocar palavras com uma pessoa na rua, ou ser ridicularizado por uma gangue de crianças, por exemplo, sem sentir alguma dor no coração — dor essa que, irritantemente, não pode ser eliminada apenas dizendo que aquelas pessoas não são importantes. Cada ser humano é importante para outro ser humano por causa do impulso para amar — o coração — que nos conecta com os outros em relacionamento inevitável.

Tão forte é o impulso para amar, que até mesmo representações fictícias de seres humanos afetam fortemente as pessoas. Muitas pessoas choram, fazem caretas ou riem enquanto assistem filmes na identificação com o que está acontecendo com as pessoas na tela. Bons autores transformam seus livros em algo incrível porque os leitores não podem esperar para descobrir o que acontece com os personagens que eles passam a se preocupar. Tão forte é o impulso para buscar alegria através de amar — tão forte é o coração — que mesmo se os “outros” são meros símbolos de seres humanos, o coração chora por eles em empatia e amor.

No pensamento chinês sobre ética, um sinônimo para coração é *jen* — traduzido por aproximação como “coração humano.” A conexão com os outros é considerada como sendo a raiz da humanidade de uma pessoa. O filósofo Mêncio dá o famoso exemplo de uma criança que está prestes a cair em um poço. Alguém que passa, independentemente de seu relacionamento com a família da criança, não pode evitar ser movido por ansiedade pela segurança da criança e corre para salvá-la.



O Coração Motiva Amor Verdadeiro

Mêncio reivindica que não sentir essa compaixão seria desumano. A compaixão de uma pessoa é puxada com ansiedade por outra pessoa por causa do coração. Um incidente real deste tipo aconteceu em Midland, Texas, em 1987 quando Jessica McClure de dois anos de idade caiu em um poço abandonado e ficou presa por 58 horas. Durante as horas de ansiedade que as equipes de resgate trabalharam para salvá-la, o país inteiro assistiu o drama nos noticiários. Estranhos de toda a nação encheram a família da criança com presentes, cartas e dinheiro. Quando a criança foi resgatada ilesa, toda a nação respirou aliviada, com seus corações em paz.

A família é a raiz do *jen* no pensamento oriental. A partir do relacionamento de uma criança com seus pais (piedade filial em termos Confucionistas) desabrocha a capacidade para se relacionar com os outros de forma amorosa e virtuosa. É na família que o impulso para amar — o coração — é melhor cultivado. Impulsionadas pelo coração, as pessoas formam e se esforçam para sustentar as famílias onde o coração é nutrido, cresce e obtém satisfação. Então ele se torna capaz de alcançar além da família e abraçar a família humana.

Substitutos não Satisfazem

Grande parte do tempo, por causa da dor ou dificuldade de se relacionar com outros em amor, o impulso para buscar alegria através do amor fica distorcido na busca de algo mais para um grau excessivo: fama, dinheiro, posses materiais, ou outros substitutos. Às vezes, isto é feito conscientemente para amenizar a dor; em outras vezes as pessoas são iludidas pelo pensamento que a aquisição dessas coisas trará a elas a alegria e a satisfação que elas buscam.

Entretanto, aqueles que têm desfrutado plenamente os frutos desses substitutos sabem que a verdadeira satisfação reside na realização do coração através de relacionamentos amorosos, especialmente aqueles mais íntimos. Como disse o famoso cantor e compositor Billy Joel, “os momentos mais felizes em minha vida foram quando meus relacionamentos estavam indo bem — quando eu estava apaixonado por alguém, e alguém estava me amando.” Ele disse que seu sucesso — incluindo um lugar no Hall da Fama do Rock and Roll — é pequeno consolo pela perda ou ausência desses relacionamentos.

Joel disse para *The New York Times Magazine*, “Você não abraça o Hall da Fama do Rock and Roll, e você não tem filhos com o Hall da Fama do Rock and Roll. Eu quero o que todos os outros querem: amar e ser amado, e ter uma família.”⁵²

Encruzilhada de Humano e Divino

O coração estava destinado a ser a qualidade definidora do ser humano. Os humanos foram feitos para ser a “coroa da criação” não por causa da inteligência superior ou criatividade, e certamente não por causa da força física superior. Deus criou homens e mulheres para serem o pináculo do mundo criado dotando-os com uma imensa capacidade de amar. Esta capacidade de coração é um atributo do próprio Deus. Ela coloca os seres humanos como imagem de Deus. “Realmente eu existo em todos os seres,” lemos em uma passagem Hindu, “mas eu me manifesto mais no homem. o coração humano é meu local preferido de habitação” (Srimad Bhagavatam 11.2).⁵³

Coração nos seres humanos é um reflexo do coração e caráter Divino. Deus também é impelido a buscar alegria através de amar. Por isto, Ele requer um “outro” recíproco — a humanidade. De fato, o Reverendo Moon tem dito que esta foi a razão para a criação; o coração de Deus o impeliu a ter outro para amar, e Ele escolheu criar a humanidade como Seu parceiro de amor. “Céu e terra não me contém,” declara o Senhor em um hadith Islâmico, “mas o coração de meu servo fiel me contém.”⁵⁴

A Palavra de Deus, Seu amor e Sua graça toca-nos em nossos corações, e se aloja e habita ali. Assim, o coração é a profunda dimensão insondável do ser, onde as fronteiras entre Deus e a humanidade se tornam permeáveis. É a nossa conexão com o coração de Deus que capacita o coração humano a funcionar adequadamente. Isto revigora, renova e torna possível nosso amor pelos outros nos relacionamentos humanos. Sem a ressonância de coração com Deus, ficamos desprovidos e vazios de amor, facilmente “irritados,” e nosso julgamento se torna defeituoso. Um relacionamento “sem esperança” ou sem inspiração pode ser revigorado através do contato com Deus em oração, trazendo Seu amor e visão para o coração. A escritura Cristã declara, “Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus;” (Mateus 5.8), mas também é verdade que o coração limpo mais provavelmente será capaz de enxergar como Deus enxerga — isto é, com os olhos de amor total. “É somente com o coração que uma pessoa enxerga com a razão,” escreve o autor Antoine de Saint-Exupery, pois o coração é o para-raios para atrair o poder da poderosa devoção de Deus.

O Coração Humano Cego

Sendo que a tubulação de amor entre Deus e a humanidade está danificada, os seres humanos se encontram desconectados da Fonte de Amor, e assim, incapazes de amar os outros ou a si próprios. A busca do impulso básico do coração de encontrar alegria através do amor frequentemente “procura o amor em todos os lugares errados.”

⁵² Diane Sollee, “Fame? Fortune? Family? Billy Joel,” <http://www.smartmarriages.com>, arquivado em <http://www.smartmarriages.com/marriage.quotes.html>, postado em 17 de junho de 2003.

⁵³ Swami Prabhavananda, ed., *Srimad Bhagavatam: The Wisdom of God* (Hollywood: Vedanta Press, 1943).

⁵⁴ Hadith of Suhrawardi, in Javad Nurbakhsh, comp., *Traditions of the Prophet* (New York: Khaniqahi-Nimatullahi Publications, 1981).

Porque o coração é cego, o impulso para buscar alegria através do amor é filtrado através de distorções e percepções equivocadas.

Fortes emoções atendem estas distorções e percepções equivocadas. Porque elas são nossos “sentimentos,” pensamos que elas devem ser orientações verdadeiras para amar vindo do coração. Entretanto, elas não são. Por causa das distorções e percepções equivocadas cobrindo o coração, nossa consciência sobre os outros, e até mesmo sobre nós mesmos, fica limitada e frequentemente distorcida. Vemos “através de um vidro escuro” por assim dizer, através do filtro de nossas próprias necessidades, desejos, medos, esperanças, egoísmo e inseguranças.

Por exemplo, Susan “ama” Rory. Ela é louca por ele, inflamada por ele, pensa sobre ele noite e dia e quer estar com ele todo o tempo. Ele é muito atraente para ela. Ela sente que ama ele com todo o seu coração. Ela racionaliza ir para a cama com ele, dizendo, “Se isto parece tão natural e correto, como poderia ser errado?”

Entretanto, na realidade, Susan está projetando uma grande imagem de Rory que realmente não está lá. Ela o vê com a realização e conclusão de seus próprios anseios inadequados da fase adulta. Misturado com desejo sexual, alimentado pelas impressões da mídia — Rory tem aparência de astro de cinema — o “amor” de Susan por Rory está colorido por coisas mais relacionadas com ela mesma do que com ele. As emoções atendendo todas estas impressões são fortes — muito fortes. Elas são certamente “reais” para Susan, e assim, ela pensa que seu “amor” é real.

Entretanto, Rory sente a falta de autenticidade de seu relacionamento em um nível profundo, embora ele pôde colocar isto em palavras. Ele está ficando inquieto por causa disto, e uma parte dele se sente inexplicavelmente explorado. Quando ele “descarrega” em Susan, ele racionaliza, “Ela espera muito mais de mim do que eu espero dela.” Ambos papéis causam dor e os fazem buscar novos parceiros para se “apaixonar.” Esses são os caprichos da emoção.

Se Susan e Rory tivessem se relacionado um com o outro de coração, eles teriam respeitado a divindade interior do outro e abordado um relacionamento romântico com extremo cuidado. Eles teriam se dado bastante tempo para aprender a cuidar um do outro. Eles teriam dedicado profundo respeito para se abster de relações sexuais até que estivessem prontos para fazer um compromisso ao longo da vida, e buscariam a ajuda e a orientação dos mais velhos e mentores. Amor verdadeiro entre um homem e uma mulher não requer nada mais. Se eles tivessem feito tudo isso e ainda decidissem se separar, nenhum deles teria se sentido violado pelo outro.

O coração é capaz de ver além do corpo e traços externos do outro alcançando sua alma — para reconhecer os medos, vulnerabilidades, esperanças, sonhos, necessidades, dons e forças como sendo nossos próprios. O coração está pronto para assumir responsabilidade para amar alguém levando tudo isto em conta. As emoções não estão. Notoriamente, a perda de emoções em relação a um “amado” é a causa principal do rompimento conjugal. Quando o coração conduz, a outra pessoa se torna real para nós e nos tornamos capazes de realmente cuidar dos outros e capazes de sentimentos profundos que somente tínhamos sonhado quando éramos regidos pela emoção.

Intrinsicamente Bom

Por causa da confusão sobrepondo-o, o coração tem sido por vezes descrito como capaz do mal. Um verso hebraico pinta um cenário pessimista: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?” (Jeremias 17.9). No entanto, um coração aparentemente corrupto é simplesmente uma apresentação distorcida do coração bom e original. As inclinações naturais para cuidar, se conectar, sentir compaixão e senso de comunidade têm sido pervertidas — mal orientadas na direção do serviço do eu ao invés dos outros.

Este é o motivo pelo qual a maior fraqueza de uma pessoa pode se tornar a maior força uma vez que as profundezas do coração sejam descobertas. A mãe furiosa e estridente, no coração, cuida profundamente do bem-estar de seus filhos e tem medo de sua própria inadequação. A garota que passa de relacionamento para relacionamento tem lá no fundo grande capacidade de amar. O adolescente rebelde que sai com sua turma tem se sentido frustrado ao tentar se relacionar com seu pai e irmão mais velho. No nível do coração, a verdade sobre uma pessoa é revelada, e é sempre compreensível, perdoável e que provoca compaixão.

Amor Pode Ser Mal Direcionado

É através de uma distorção do amor que as qualidades originais do coração se contorcem em ofensividade. O amor está mal direcionado, desalinhado e desordenado. Ele está voltado para dentro, servindo o ego míope em vez do bem-estar dos outros. O coração trabalha sob o peso de tudo isto, às vezes soterrado e quase aparentemente inexistente, fora do contato consigo mesmo e com seu Criador, até mesmo duvidando de Sua existência, e incapaz de aproveitar as fontes de Seu amor correto.

As causas e natureza das distorções que cegam o coração têm sido objeto de debates por milênios, sendo que isto está vinculado com as questões da natureza humana original e as origens do mal. O Reverendo Moon entende o mal como decorrente do mau direcionamento do amor na primeira família humana. Como foi dito anteriormente, a família é o contexto primário e natural para cultivar o coração. Portanto, a distorção do amor na primeira família humana tem sido transmitida e atormentado incontáveis pessoas e gerações desde então (Ver Capítulo 23).

Esta ruptura primordial contaminou a linhagem humana com o legado da auto destrutividade que é uma herança universal, como na noção Cristã sobre o pecado original. Assim, o coração é de difícil acesso, difícil de amadurecer, e seu impulso na direção do relacionamento com os outros é frequentemente distorcido em egoísmo, deixando-o vulnerável ao que as tradições religiosas há muito tempo reconhecem como o envolvimento com o mal.

A psicologia e a sociologia modernas têm buscado causas cognoscíveis para os problemas na história de vida, psicologia e cultura de uma pessoa. Privações e traumas pessoais, internalização de modelos destrutivos, desenvolvimento interrompido, influências sociais nefastas, sistemas de crenças distorcidas — tudo isto e muito mais são as condições que podem facilmente sobrecarregar as defesas naturais do indivíduo e incentivar a corrupção.

Anodea Judith, Ph.D., uma psicóloga clínica praticante diz, “Infelizmente, [o coração] o chakra é facilmente danificado, diminuído ou ferido,” com efeitos devastadores sobre o desenvolvimento de uma pessoa.⁵⁵

Quando descreve o mal tanto na teoria como na prática, a psicologia baseia-se nas metáforas da imaturidade e doença, seja física ou psíquica, evitando assim completamente sua dimensão moral e espiritual. No entanto, ambas as perspectivas enriquecem uma a outra, como demonstrado pelo melhor da psicologia baseada na fé ou pastoral. Em qualquer caso, o coração, como um jardim, precisa de proteção e cultivo se deve florescer e romper as forças que deformam e distorcem seus impulsos. “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração,” disse o provérbio, “porque dele procedem as fontes da vida” (Provérbios 4.23).

“Manter o coração” significa manter a visão pura do coração limpo. Isto significa acessar a parte mais profunda de nós — nossos corações — cortando toda a escória do ego e percepções equivocadas que residem em cima dele. Como podemos purificar nossos corações, e acessar o coração intrinsecamente bom e puro — o coração que espelha e ressoa com o coração do Criador?

O Coração de Deus

O Dr. Martin Luther King disse, “No coração da realidade, existe um Coração.” Por trás do coração humano, naturalmente, está o Coração Divino. O Coração de Deus é a fonte de Seu amor, o núcleo de Seu ser. Este coração o impele a viver para o benefício de Seus filhos e a criação. No interior e por trás de Suas leis imutáveis, incrível poder e majestade é uma preocupação feroz, sensibilidade intensa e ternura incomparável. Deus é o rei do amor.

“Deus pode desfrutar Sua vida sem amor?” pergunta o Reverendo Moon. “Não. Entretanto, por mais onisciente e onipotente que Ele possa ser, por Si mesmo, Ele não pode desfrutar felicidade... Você diz que está feliz porque você tem pais, seu esposo ou esposa, seus entes queridos. Você diz para alguém, ‘Eu estou feliz porque eu tenho você comigo...’ Se isso é verdade com os seres humanos, o mesmo se aplica para Deus.”⁵⁶

Jesus se dirigia ao seu Senhor e Criador como “Abba” — Papai (Marcos 14.36).⁵⁷

Mais do que os pais terrenos mais devotos, o Pai Celeste é tão apaixonadamente preocupado com cada um de Seus filhos, que a alegria ou angústia de nenhuma pessoa escapa à Sua observação. “E nenhum deles está esquecido diante de Deus,” temos a certeza e segurança que cada pessoa “vale mais do que muitos passarinhos” (Lucas 12.6-7).

O coração de Deus é totalmente relacional; ele não pode ficar indiferente e distante; ele não pode desfrutar do isolamento.

⁵⁵ Anodea Judith, *Eastern Body, Western Mind – Psychology and the Chakra System* (Berkeley, CA: Celestial Arts, 1996), p. 230.

⁵⁶ Sun Myung Moon, “God’s Grief,” *New Hope: Twelve Talks* (New York: HSAUWC, 1973), pp. 95-96.

⁵⁷ Ver Joacim Jeremias, *The Central Message of the New Testament* (New York: Scribner’s Sons, 1965), pp. 9-30.

O filósofo Abraham Heschel fala de um Senhor envolvido apaixonadamente e pessoalmente com Seu povo.⁵⁸ A Bíblia tem o Criador como afeiçoado pela humanidade como um homem está por sua esposa (Oséias e Jeremias 3.20).

O coração de Deus molda Seu ideal, o que as tradições religiosas têm chamado de Reino do Céu, o Mundo Vindouro, a Era Dourada. Este é o lugar onde “A moradia de Deus é com os homens,” (Apocalipse 21.3) como Ele pretendia. Intimidade com os filhos, netos e bisnetos de uma pessoa — faz quaisquer pais desejar algo mais? Da mesma forma, o coração de Deus quer proximidade eterna com cada um de Seus filhos.

Este coração paternal significa que ninguém está fora de seu alcance. A graça divina cai como chuva de forma igual sobre dignos e indignos. Não há limites para este amor; nenhum sacrifício é tão grande. Ele “amou tanto o mundo” que Ele ofereceria tudo o que Ele tinha, até mesmo Seu Filho mais amado (João 3.16) que “não querendo que ninguém pereça, mas que todos venham ao arrependimento” e sejam salvos (2 Pedro 3.9). “Voltem para mim e sejam salvos,” Ele clamou através do profeta Isaías, “todos vocês dos confins da terra!” (45.22-23).

Na verdade, esta é a característica determinante do Coração de Deus — ninguém está fora dele. Mesmo aqueles que o desobedeceram, o rejeitaram e até mesmo buscam destruir tudo que Ele estima, não estão excluídos. Sua ira e juízo são, em última análise, para o propósito da reconciliação, para o propósito de estar junto com Seus filhos. Assim, há a exortação de Jesus de “Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem,” em imitação ao Criador (Mateus 5.44). Como o Reverendo tem dito, não importa em que estado estejam os seres humanos, “Deus não pode evitar amar o homem. Você pode estar confiante para dizer que sem você, Deus não pode ser feliz.”⁵⁹ O impulso de buscar alegria através de amar é tão forte para haver qualquer rejeição permanente ou estranhamento entre o Pai e qualquer de Seus filhos.

Coração de Alegria

O coração de Deus tem três aspectos primários. Um é alegria, o espírito com o qual Ele criou o universo. É a exultação que está refletida nas infinitas variedades das belezas que compõem a criação. A imaginação divina foi animada com alegria: “Isto é bom,” Ele disse sobre Sua criação (Gênesis 1.10). Ele ficou especialmente alegre na antecipação de compartilhar Sua vida com filhos receptivos e vendo-os deleitando na criação que Ele fez. Quando pais humanos ficam felizes ao preparar um berço, e em seguida dar as boas vindas em lágrimas a um novo filho que chega a este mundo, eles experimentam o coração de Deus de alegria na criação.

O Coração de Deus é a contraparte definitiva para o coração humano, mais profundo e mais amplo do que o nosso próprio, e transbordando com o amor mais puro e profundo. Somente Seu coração pode plenamente, nas palavras de Blaise Pascal, “preencher a alma e coração que Ele possui” — ele sozinho tem a capacidade para estimular completamente cada parte de nós. Aqueles privilegiados que têm experimentado sua plenitude têm descrito seu êxtase intoxicante.

⁵⁸ Abraham J. Heschel, *The Prophets* (New York: Harper & Row, 1962), p. 151.

⁵⁹ Moon, p. 97.

“Uma vez que o coração de Deus habite dentro de você, não importa quão solitário você possa estar, você estará preenchido e o universo estará preenchido,” afirma o Reverendo Moon. “Essa pessoa é infinitamente alegre, sem carecer de nada.”⁶⁰ “Ah, meu Senhor Deus,” escreveu Thomas Kempis, em *The Imitation of Christ*, “o mais fiel amante, quando Tu vens para meu coração, tudo que está dentro de mim regozija!” Esta é a felicidade definitiva e a essência do Céu. Isto tem sido chamado de paraíso, nirvana, bem-aventurança. Qualquer que seja seu nome, ele é inegavelmente bom e satisfatório — um oásis no deserto no coração humano sedento.

Coração de Tristeza

Este é o motivo pelo qual a distância Dele que tem sido a condição humana através das eras que deixa uma dor e inquietação. Como o salmista expressou: “Assim como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus! A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus? As minhas lágrimas servem-me de mantimento de dia e de noite, enquanto me dizem constantemente: Onde está o teu Deus?” (42.1-3).

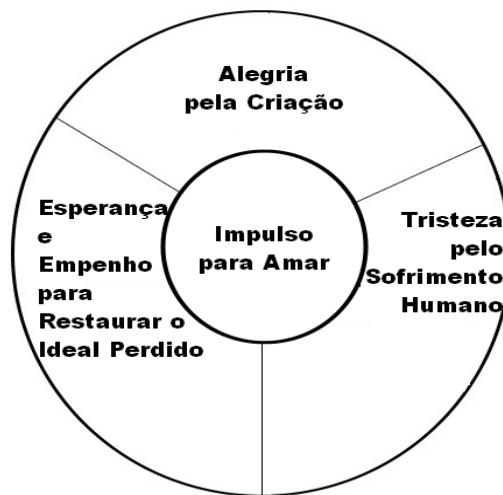
Por outro lado, quando Adão pecou, Deus procurou por ele no Jardim, chamando, “Onde você está?” (Gênesis 3.9). Assim, nem o Pai Celeste e nem os filhos terrenos podem encontrar a realização definitiva sem o “parceiro de amor” perdido.

O coração de Deus tem experimentado muita coisa que não é agradável. As agonias do mundo sobrecarregam tudo, mas a mais insensível das almas não está perdida para o Criador. Este é um aspecto importante do coração divino: tristeza. Como os pais que observam seus preciosos filhos sofrendo através de um ato imprudente, ou pior, como vítimas de um crime, o coração de Deus sofre ao ver o tormento e miséria do mundo: a insensibilidade da guerra, a miséria da fome e da pobreza, o sofrimento da doença, as agonias das famílias separadas, a angústia do vazio espiritual. “Se uma única parte sofre, todas as partes sofrem com ela,” disse São Paulo sobre o corpo dos fiéis (1 Coríntios 12.26); como a Cabeça do corpo poderia não sofrer? Ele agoniza com Seus amados quando qualquer de Seus filhos sofre. “Em toda a angústia deles ele foi angustiado” (Isaías 63.9), diz as escrituras hebraicas sobre Seu relacionamento com Seu povo; Ele “então se angustiou a sua alma por causa da desgraça de Israel” (Juízes 10.16). Ele até mesmo se angustia como uma mãe em trabalho de parto: “mas agora darei gritos como a que está de parto, e a todos os assolarei e juntamente devorarei” (Isaías 42.14).

Da mesma forma, Maomé sentiu o sofrimento de Deus, dizendo em um Hadith, “Eu vejo o que você não vê e ouço o que você não ouve; o céu tem gemido, e o céu tem direito de gemer.”⁶¹ Não somente Deus sente a dor de cada pessoa, mas isto é ainda mais amplificado por Seu entendimento do que poderia ser — Sua visão não realizada do mundo belo que Ele pretendia. Um pai se entristece ainda mais dolorosamente com os erros e sofrimento de um filho, porque o mais velho também conhece mais plenamente todo o potencial, esperanças e sonhos que foram perdidos.

⁶⁰ Moon, “Heart of Reunion,” discurso proferido em 11 de setembro de 1977, *Blessed Family and Ideal Kingdom, II* (New York: HSA-UWC, 1997), p. 365.

⁶¹ James Robson, trad., *Mishkat Al-Masabih* (Lahore, Pakistan: Sh. Muhammad Ashraf, 1981).



Aspectos do Coração de Deus

Além de Sua dor que surge da compaixão, o coração de Deus sofre pela comunhão rompida com Seus amados. Ele sente as dores pelas alegrias perdidas, incapaz de compartilhar plenamente as vidas e os amores da miríade de Seus filhos e filhas. Esta esperança frustrada é o que os Asiáticos chamam de “*han*,” a base do que o teólogo Andrew Sung Park chama de “coração ferido” de Deus ⁶² e o pastor Kazoh Kitamori chama de “a dor de Deus.” ⁶³ As escrituras revelam a dor dos Pais que deram tudo, mas ainda não podem se conectar suficientemente com Seus filhos.

Seu amor é em grande parte não correspondido. “Quanto mais os chamavam, mais se iam da sua face...” (Oséias 11.2). Este versículo hebraico capta o lamento de um Pai com o coração partido. “Quantas vezes eu quis reunir seus filhos,” Ele confessa para um mundo rebelde, “quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste” (Mateus 23.37). Os pais estão dispostos a dar sem fim para o benefício de seus filhos, mas a alegria é incompleta quando amor não é retornado. De fato, Ele é descrito como “triste” por causa da maldade e falta de fé de Seus filhos (Gênesis 6.5-6).

Um cristão da Califórnia relata: Eu nunca fui muito bom realmente em compartilhar minha fé com as pessoas. Então um dia eu estava caminhando pela rua em Berkeley, Califórnia, e vi este grande cartaz de uma criança desaparecida. Esse cartaz parecia falar comigo. Eu compreendi que Deus estava procurando todos os tipos de filhos. Dia após dia, Ele observa Seus filhos matando uns aos outros, roubando uns aos outros, desmoralizando em solidão, e então indo para o inferno. Quando eu pensei sobre como correr por aí procurando se meu filho estivesse desaparecido, eu compreendi que tinha que testificar minha fé com mais fervor para ajudar Deus a encontrar Seus filhos perdidos.

Coração de Esperança

Contudo, Deus também é a fonte de esperança. Este é o terceiro aspecto primário do Coração de Deus — a esperança na restauração de Seu ideal perdido.

⁶² Andrew Sung Park, *The Wounded Heart of God* (Nashville: Abingdon, 1993).

⁶³ Kazoh Kitamori, *Theology of the Pain of God* (Richmond: John Knox Press, 1965).

Este é o poder que supera a tristeza, a frustração e a dor. Esta é a força que sustenta Sua surpreendente perseverança, fazendo-o trabalhar incansavelmente e pacientemente através de Seus representantes buscando pelo dia do grande regresso ao lar.

Ele busca fervorosamente cada filho que não o conhece. A Bíblia oferece metáforas para o Senhor todo-poderoso do universo. Uma é a imagem de uma pobre mulher desesperadamente à procura de uma moeda perdida (Lucas 15.8-10), como se o Onipotente esquecesse toda a dignidade em Seus esforços urgentes para salvar Seus filhos. Outra é de um pastor, deixando todo o seu rebanho para buscar aquela que está desaparecida e desfrutando quando ela é encontrada (Lucas 15.4-7).

Os pais sacrificariam qualquer coisa e ofereceriam qualquer quantidade de resgate se isto significar a liberação de seu filho dos laços dos captores. Da mesma forma, Deus investe todo o Seu coração e esforços na direção de liberar o homem da escravidão da ignorância e da força do egoísmo. Deus não pode descansar até que aqueles que tenham cometido o mais hediondo dos crimes se arrependam e comecem a cultivar seus próprios corações de bondade original.

Talvez nenhuma imagem da ternura do Criador seja mais pungente do que aquela que Jesus indicou em sua estória do Filho Pródigo (Lucas 15.11-32). A paternidade é revelada como sofredora por seu filho rebelde quando ficou esperando na janela no caso que ele pudesse retornar algum dia. Ele sofreu por ser separado de seu filho. Quando ele vislumbra seu filho retornando, o pai esquece todo o decoro e corre na direção dele para cumprimentá-lo. Ele está fora de si de tanta alegria por ter seu filho de volta, não importa que dor o jovem possa ter causado. Alguém poderia dizer que o pai é um escravo voluntário do amor paternal.

O coração de Deus não é essencialmente diferente. Ele se permite ser vulnerável para Seus filhos, ser cativo do mesmo amor que os cativa. “Ele é o Senhor Onipotente, o Senhor de todos os seres, o controlador de tudo,” diz as escrituras Hindus, “contudo, Ele se permite ser controlado por aqueles que o amam” (Srimad Bhagavatam 10.3)⁶⁴ — e pelo próprio amor. Por causa de sua fé inabalável em Seu povo e Sua visão, Deus pode suportar a agonia de ver Seus fiéis desprezados e perseguidos e continuar trabalhando até que cada parte do plano original seja realizada. “Não faltará, nem será quebrantado,” o profeta Isaías declarou, “até que ponha na terra a justiça” (42.4). Com o coração do pai na pele de um servo, Deus persevera para salvar Seus filhos, impulsionado por Seu coração de esperança.

O pai que paga por danos de seu filho descuidado no carro de outra pessoa, a mãe que vai até o diretor para pedir por uma chance para sua filha, o pai que se coloca com seu garoto na corte e oferece sua própria respeitabilidade como uma esperança de clemência, a mãe que pede desculpas para uma criança que sua filha tenha ferido — todos compartilham a tristeza de Deus sobre o mau comportamento de seus filhos e compartilham a mesma esperança: se eles se atentam o suficiente, oram o suficiente, amam o suficiente e se esforçam o suficiente, certamente seus filhos farão seu sacrifício de amor e se tornarão pessoas responsáveis por eles mesmos. Esta é a esperança de todos os pais. Deus, os pais de todos, é a mesma coisa.

⁶⁴ Swami Prabhavananda, ed., *Srimad Bhagavatam: The Wisdom of God* (Hollywood: Vedanta Press, 1943).

Como o Coração Cresce

Foi dito anteriormente que o coração é como um jardim, que exige cultivo. Cultivar o coração abre uma pessoa para Deus e Sua influência. A metáfora do Jardim do Éden vem à mente. Quando as pessoas anseiam por um retorno ao Éden, ou um paraíso perdido, podemos dizer que elas estão ansiando por um retorno para um estado de coração. Éden é um lugar do coração — um lugar de pureza e maravilhas, onde Deus habita com a humanidade em unidade e amor, e onde os humanos habitam uns com os outros em paz e alegria. Como acessamos o coração e começamos a habitar no jardim do coração com Deus?

O coração é projetado para crescer naturalmente na centralidade no outro através de experimentar amor na família. Relacionamentos familiares são fundamentais no cultivo de coração e amor. Como será explorado em mais detalhes na Parte V, as pessoas experimentam quatro “realidades de coração” na vida familiar: como filhos, como irmãos e irmãs ou amigos, e como pais. Estas fornecem o ambiente natural e desafios para o coração crescer.

Contudo, como observado anteriormente, o amor na família foi distorcido no início, soterrando o coração sob camadas de auto preocupação. Como o Reverendo Moon diz, “Devido a Queda, o homem perdeu três tipos de amor: verdadeiro amor paternal, verdadeiro amor conjugal, e verdadeiro amor de filhos. Devido a Queda, fomos desprovidos de famílias ideais. O homem foi degradado da qualidade original que era a expectativa de Deus. Não somos da forma como Deus queria que fôssemos.”⁶⁵

Religião é literalmente uma “religação” dos laços rompidos com Deus, e suas práticas devem restaurar os relacionamentos de amor que devem ocorrer naturalmente através de famílias centradas em Deus. Estudaremos formas de “religar” o coração com Deus na próxima seção. Por enquanto, deve ser dito que a família é esse vaso indestrutível de amor que os cientistas sociais jogaram para o alto tentando encontrar substitutos para uma instituição que parece quase inerentemente disfuncional.

O poder da família de criar seres humanos viáveis tem diminuído, mas não destruído pelos efeitos da queda. O lugar onde as pessoas aprendem mais sobre o amor na vida — o lugar onde os anseios de seus corações são mais nutridos e bem satisfeitos ainda é a família. Deus continua investindo profundamente na família. Mesmo com falhas, como podemos ver pela distorção e má administração do amor, a família permanece como o instrumento indispensável de Deus para educar as pessoas no que significa ser humano — o que significa viver de acordo com os ditames amorosos do coração.

Além da família, há outros meios de acessar e cultivar o coração. Vamos falar sobre alguns dos mais importantes: Oração e fé, amar os outros, seguir bons mentores, serviço e sofrimento.

⁶⁵ Moon, “God’s Providence,” *New Hope, Twelve Talks*, p. 44.

Formas para Cultivar o Coração

- 1. Oração**
- 2. Fé**
- 3. Amor os Outros**
- 4. Ambiente Familiar Amoroso**
- 5. Serviço**
- 6. Sofrimento**

1. Oração

Oração é um encontro direto com o maior Coração de todos, aquele do Criador. O abstrato “Ele e eu” se torna uma experiência íntima de “Você e eu.” Oração é como oxigênio puro para o coração. A fonte do impulso para relacionamentos, Deus pode renovar nossos estoques de cuidado e preocupação que os outros precisam e merecem de nós. Encontrar com Ele amplia e renova nossa perspectiva em direção a outras pessoas e o significado das tarefas esperando por nós. Ela limpa os arredores do coração para trazer os outros mais claramente em foco. Receber a orientação, inspiração ou admoestação de Deus fortalece e amplia o que é original e verdadeiro, enquanto o que é falso e mesquinho é derretido.

Se imaginarmos o coração interior como sendo um músculo como sua contraparte física, então o encontro divino na oração é como se o grande Coração de Deus entrasse na própria pessoa e forçasse as paredes para expandi-lo. Nossa visão, escopo de preocupação, e capacidade de cuidar se expandem. Quando a oração termina, o coração tende a voltar para seu estado anterior, mas nunca fica muito pequeno. Como um músculo, ele agora está um pouco maior, um pouco mais forte, um pouco mais flexível e um pouco mais estendido para conter o amor de Deus no futuro. Se a oração é frequente e acompanhada por ações, este efeito ocorre cada vez mais até ele se tornar grande o suficiente para o Coração divino se tornar um residente permanente.

Dos muitos tipos de oração, o mais valioso a partir do ponto de vista do desenvolvimento do coração é aquele que se concentra nas necessidades dos outros, pois esta é a oração de amor verdadeiro. “Aquele que ora por seu próximo, enquanto ele mesmo tem a mesma necessidade, será atendido primeiro,” afirma o Talmud (Baba Kamma 92a).⁶⁶ Outra oração valiosa é aquela para ofertar algo de volta para Deus. Assim, muitas religiões enfatizam louvar Deus na oração. A oração de gratidão por um belo pôr do sol, uma manhã chuvosa com um sol aparecendo, o riso dos filhos, o canto dos pássaros — essa oração segue como uma flecha para o coração de Deus e traz uma resposta quase imediata. O Reverendo Moon tem aconselhado que a forma para se sentir mais próximo de Deus é praticar oferecer gratidão por todas as circunstâncias.

Há muitos outros tipos de ofertas dignas em oração. Buscar agradar e consolar o Criador — a forma como um filho mais velho busca consolar um pai cansado — pode ser particularmente precioso. “Permita-me ajudá-lo com sua carga, com sua cruz” — o que poderia ser mais emocionante para os pais ouvirem?

⁶⁶ Luis I. Newman and Samuel Spitz, ed., *The Talmudic Anthology* (New York: Behrman House, 1945).

Sobre seu calvário em um campo de prisioneiros na Coreia do Norte, uma punição por pregar sobre Deus em um regime comunista, o Reverendo Moon relata: “Eu nunca me queixava [em oração]. Eu nunca ficava zangado por minha situação. Eu nunca pedi Sua ajuda, mas estava sempre ocupado consolando Ele e dizendo para Ele não se preocupar comigo. O Pai... já conhecia meu sofrimento. Como eu poderia falar a Ele sobre meu sofrimento e causar ainda mais dor ao Seu coração? Eu somente podia dizer a Ele que eu nunca seria derrotado por meu sofrimento.”⁶⁷

2. Fé

É a fé que abastece grande parte da coragem que nos permite “ter coração” e continuar tentando, dando e amando. Sem fé, “perdemos o coração”; o coração se fecha e se esconde. Fé representa crença no que ainda não é aparente. Nas palavras de São Paulo, fé é “o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem” (Hebreus 11.1). É ver o sol por trás das nuvens impenetráveis e ouvir o doce canto dos pássaros além dos ventos uivantes do inverno. Significa confiar em seus próprios potenciais para o bem, como também das outras pessoas, a capacidade para mudar para melhor, e crescer para a bondade.

Ela implica confiança no apoio e na proteção do céu para empreendimentos dignos contra todas as práticas prováveis. Ela envolve crença no poder do amor verdadeiro, tal como aquele amor que “Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (1 Coríntios 13.7).

A prática da fé fortalece a capacidade do coração para tratar com suas sensibilidades únicas. Isto significa praticar confiança na intuição de uma pessoa, assumindo uma medida de risco para buscar um propósito interior. Às vezes ela implica acreditar nas pessoas quando há boas razões para não acreditar.

Blaise Pascal disse, “O coração tem razões que a razão desconhece.”⁶⁸ Assumir o risco em direção a amar os outros na fé que eles, como pessoas, têm um coração que anseia por conexão é quase sempre afirmado pela resposta dos outros.

3. Amar os Outros

O modo mais básico de cultivo do coração é ter relacionamentos calorosos com uma ampla gama de pessoas. Isto é comum em culturas tradicionais, onde a família estendida e vida em comunidade trazem o indivíduo para um contato constante com todas as faixas etárias e personalidades.

Entre irmãos, primos, tios e avôs, cada idade desde a infância até a fase idosa está representada, e há pouca oportunidade de estar restrito somente aos pares. Porque uma pessoa não pode facilmente fugir daqueles com personalidades desafiadoras, as pessoas aprendem como conviver ao longo do tempo e podem aprender a apreciar o valor dos tipos de pessoas com as quais pode-se não ter uma afinidade natural.

⁶⁷ Moon, p. iv.

⁶⁸ Blaise Pascal, *Pensees*.

Expandir os parâmetros de amor de uma pessoa é sempre uma experiência de crescimento do amor. Aproximar-se de outras pessoas para uma conversa é às vezes um desafio real ao coração. Tem sido dito atualmente, “podemos colocar um homem na lua, mas não podemos atravessar a rua para cumprimentar um vizinho.” Falar diretamente com respeito e tranquilidade com uma pessoa de outra raça, outra cultura e outra origem, é um exercício para expandir o coração.

Às vezes a instituição do matrimônio é um lugar onde uma pessoa é chamada a amar em lugares e de formas que ele ou ela nunca pensou ser possível antes. Frequentemente, as pessoas acham a vida cotidiana com outra pessoa muito diferente do que ela imaginava que seria quando se casaram. Aprender a amar alguém do sexo oposto, que é muito diferente nos aspectos físico, emocional e mental, é uma oportunidade de ampliar o coração. Como mencionado anteriormente, todos os relacionamentos na família são oportunidades para obter uma nova posição diferente nas “realidades do coração” (Ver Capítulos 14-18).

A maior expansão do coração é amar alguém que tenha agido como um inimigo. De fato, às vezes as pessoas que inicialmente não gostamos e temos conflito passam a ser nossos melhores amigos quando o excitamento da expansão do coração prevalece. Uma mulher teve essa experiência com uma vizinha: Os filhos dela tinham sido rudes com meus filhos inúmeras vezes quando chegamos na nova vizinhança, e ela mesma tinha sido hostil. Por um longo tempo, nunca acenamos ou cumprimentamos uma a outra.

Finalmente, eu decidi amá-la a despeito de tudo isso. Quando levantei o braço que pesava como chumbo para cumprimentá-la, mas quando ela sorriu de volta, foi como eletricidade. Eu tive um choque de alegria muito superior a qualquer coisa que já senti quando eu cumprimentei meus vizinhos. Tudo o que eu queria era cumprimentá-la de novo e de novo. Eu a amei!

4. Ambiente Familiar Amoroso

Corações também são cultivados através da imitação de nobres exemplos. Pais, mestres e outras pessoas mais velhas e superiores desempenham os papéis mais significativos neste sentido.⁶⁹ Adolescentes, por exemplo, olham para seus pais e avôs buscando por valores mais do que em estrelas do cinema, políticos, figuras do esporte ou líderes religiosos.⁷⁰ O ensinamento e exemplo dos pais e outras autoridades formam uma força potente formando a consciência (ver Capítulo 5), mas sua influência é de um tipo levemente diferente em relação ao coração.

Pesquisas apontam para o fato que jovens captam os sentimentos morais de seus pais mais do que suas palavras. Por exemplo, quando a jovem Jessica ouvia seu pai falar sobre respeitar a bandeira nacional quando eles a tiravam do mastro familiar, era uma coisa. Mas ver o pai normalmente chorar quando a bandeira era içada durante uma cerimônia na cidade era outra coisa. Aquilo para o qual as pessoas importantes para nós sentem paixão causam um registro muito forte em nós.

⁶⁹ A. Bandura, *Social Learning Theory* (Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1977).

⁷⁰ Anton A. Bucher, “The Influence of Models in Forming Moral Identity,” *International Journal of Educational Research* (1997), pp. 6

Essas pessoas desenham para nós um modelo do que devemos cuidar, e assim, ajudam a formatar nossos corações. Algumas vezes isto ocorre inconscientemente. Pessoas altruístas e bondosas crescem dessa forma através de relacionamentos calorosos e amorosos com seus pais e através da observação da consideração e bondade que seus pais demonstram em relação a eles e entre eles mesmos. Ambiente amoroso no lar nutre e faz crescer o coração de um filho para que ele ou ela cresça para ser uma pessoa confiante e bondosa na vida futura.

5. Serviço

Serviço é um instrumento poderoso para condicionar o coração. A religião tem prescrito o serviço como um veículo para crescimento espiritual por milênios e está sendo recentemente descoberto nas escolas como edificador do caráter. Seu impacto tem várias dimensões. Ele promove empatia, através do contato com outra pessoa que está em necessidade e experimenta uma humanidade comum. Ele cultiva um sentimento de valor e significado pessoal. Alguns experimentam a si mesmos tangivelmente como instrumentos do amor e assistência divinos nas vidas das pessoas sendo ajudados. Ele neutraliza o falso orgulho, quando no curso do serviço uma pessoa se encontra fazendo o que tinha considerado trabalho servil ou inferior. Ele também tem um poder mágico para trazer participantes em unidade de coração, quando eles veem um ao outro sendo utilizados para o bem desta forma.

Essas pessoas servindo percebem como as outras pessoas podem sofrer mais do que elas mesmas, e isto implica gratidão. Elas notam como as outras pessoas sofrem aparentemente de forma injusta, e isto provoca uma autocrítica saudável para isto fazer significado, e decidir como responder a esta questão maior. Elas testemunham como alguns podem suportar seus sofrimentos com nobreza, e isto traz admiração e humildade. É raro uma pessoa engajada no serviço que não faça a seguinte declaração, “Eu recebi mais do que eu dei.” O que uma pessoa recebe é uma vida de doação, a experiência de ampliar o coração.

6. Sofrimento

Sofrimento é outra forma para desenvolver o coração. Todos experimentam sofrimento na vida. O que as pessoas fazem com seu sofrimento determina como ele afeta seus corações. Sofrimento pode amargar uma pessoa, tornando-a ressentida e zangada por anos a fio, ou ele pode refinar o caráter de uma pessoa de uma forma bela e radiante, revelando e fortalecendo o coração.

Sofrimento pode ser um grande mestre — talvez o maior mestre — mas somente se a pessoa é capaz de fazer o sofrimento ter sentido. O século XX testemunhou uma crise de significado que abalou o mundo em suas bases. Uma das maiores contribuições e maiores forças do Reverendo Moon é a de ser um criador de significado. Nascido em um período de fome, passando pela ocupação japonesa de seu país e sendo aprisionado e torturado como um combatente da resistência, ele experimentou uma revolução comunista em sua terra natal e foi preso e torturado pelos comunistas por falar em público sobre Deus.

A Guerra da Coreia reivindicou muitos de seus familiares, e ele teve que fugir como um refugiado, e acabou estando tão pobre que teve que viver em uma casa feita de caixas de papelão das rações do exército norte-americano. “Quando olho para trás,” ele disse, “Eu lembro que minha vida nunca foi fácil. Minha vida esteve entrelaçada com a história de sofrimento de nosso povo e as inúmeras dificuldades que nosso povo foi submetido no meio de grandes potências.”⁷¹ No entanto, ele encontrou significado em todo este sofrimento. A Coreia, ele sentia, tinha uma mensagem especial sobre o coração de sofrimento de Deus para dar ao mundo. Se o seu sofrimento e o sofrimento de seu país pudessem ser oferecidos a Deus, isto poderia pagar o preço para um renascimento da religião.

Todos os grandes líderes religiosos sofreram, e seus corações foram ungidos por Deus por causa de seus sofrimentos. Criar significado no sofrimento — oferecendo-o a Deus e utilizando-o para se identificar com Suas tristezas e com as tristezas da humanidade — permite mergulhar através das camadas de distorção e egoísmo que aprisionam o coração e faz brotar sua fonte de amor verdadeiro.

Estes são apenas alguns exemplos de como o coração cresce. Cultivar o jardim do coração pode exigir uma vida inteira de investimento, mas nenhum objetivo seria mais valioso. Cultivar o coração capacita uma pessoa a praticar amor verdadeiro, o qual é o sustentáculo de uma vida plena. Por causa de sua centralidade para a existência humana, educar o coração no amor verdadeiro deve ser uma preocupação primária.

Entretanto, tentar desenvolver o coração sem a orientação da consciência pode facilmente conduzir à rota de seguir as emoções ao invés do coração. O coração precisa da consciência e também da vontade — assumir responsabilidade através da ação — para impulsionar a vida para seu crescimento. Enquanto o coração está ascendente, ele não pode ser desenvolvido adequadamente sem a ajuda da consciência e da vontade.

⁷¹ Moon, “World Unification and North-South Unification Will Be Accomplished by True Love,” discurso proferido em 10 de fevereiro de 2000, Seoul, Coreia.

Fortalecendo a Consciência

A entidade que representa meus pais, meu mestre e meu Deus é a consciência. —Sun Myung Moon

Atraídas para os outros através do coração, as pessoas precisam de orientação quanto às formas adequadas que o amor deve assumir e quais são suas expressões adequadas. O guia interior para canalizar adequadamente o amor é a consciência. Se amor “se regozija com a verdade” nas palavras de São Paulo (1 Coríntios 13.6), então a consciência é um aliado importante na realização de uma vida de amor verdadeiro — amor que beneficia os outros e está de acordo com as maneiras de Deus.

A consciência é o agente inato do discernimento divino. Ela é um sentido impulsionador que leva as pessoas a distinguirem entre certo e errado, bom e mau, digno e indigno, e maior e menor. Ela atua como uma bússola moral inata que indica o “norte geográfico” a despeito da atração magnética das forças concorrentes. A consciência é o que move os seres humanos na direção de sua natureza divina e os leva a pensar além da miopia do interesse próprio. “Consciência é a presença de Deus no homem,” disse o cientista e místico Emanuel Swedenborg. A maioria das religiões reconhece esta bondade inata dos seres humanos e ostenta algum entendimento de uma fagulha divina, a inocência original, e uma mente ou semente do caráter celeste dentro das pessoas. São Paulo fala sobre aqueles não familiarizados com a religião ou ensinamentos formais sobre moral como tendo ainda “as exigências da lei... escritas em seus corações” (Romanos 2.15).

A consciência está ativa em todos. Infratores se transformaram porque eles não puderam viver com eles mesmos devido a esta faculdade. Mesmo os psicopatas mais impenitentes, que cometeram crimes hediondos, ainda sentem a força da consciência, pois eles ainda tendem a racionalizar suas ações como justificadas, dentro dos padrões de certo e errado. Um estudo de David Farrington e Donald West demonstrou que criminosos disseram que eles ficariam zangados se seus próprios filhos cometessem um crime. Eles querem que seus filhos distingam o certo do errado, e eles querem que seus filhos façam o que é certo.

Alguns afirmaram que a consciência é meramente o resultado do que os outros nos ensinam, e portanto, é relativa. A psicologia geralmente vê a consciência como resultado, o produto do condicionamento social. Uma pessoa facilmente pode discernir as advertências dos pais e figuras de autoridade à voz da consciência. A voz da consciência é realmente mediada pela cultura e outros fatores relativos. Contudo, outros como o antropólogo James Q. Wilson, afirmam que há um “senso moral” dentro dos seres humanos que é encontrado em todo o mundo.⁷²

⁷² James Q. Wilson, *The Moral Sense* (New York: Macmillan, Inc., 1993), p. 11.

O que Wilson acha digno observar não é o fato que algumas pessoas não são pacíficas, honestas, amistosas, prestativas e cumpridoras da lei, mas que a grande maioria das pessoas é.⁷³ A única explicação que ele pode encontrar é que existe realmente um senso moral que governa o comportamento humano em seu interior.

A presença de um senso inato de certo e errado foi corroborada pelas observações de crianças por Jean Piaget. Ele descobriu um senso inato de justiça na brincadeira das crianças nas relações umas com as outras, sobre a qual ele disse, “O senso de justiça, embora naturalmente capaz de ser reforçado por preceitos e exemplos práticos dos adultos, é em grande parte independente dessas influências.”⁷⁴

O Reverendo Moon fala de um núcleo original de consciência que permite cada pessoa “ouvir leis morais e... sentir e tocar o coração de Deus com sua alma.”⁷⁵ Através da consciência fomos criados para conhecer a vontade divina em todos os momentos. Em meios a todas as vicissitudes de nossos sentimentos, pensamentos e vidas, existe um receptor estável e confiável aos comandos do Céu e, como tal, esta é uma faculdade preciosa.

“Se você obedece as ordens de sua consciência,” o Reverendo Moon também disse, “você pode se tornar o filho ou filha direto de Deus.”⁷⁶ Em torno de nós, e por todos os tempos, indivíduos têm sido movidos a serem obedientes desta forma, às vezes com grande custo para eles mesmos.

Alguns são apontados como grandes exemplos inspiradores, tal como Thomas More na tradição cristã, que desafiou o Rei Henrique VIII da Inglaterra por causa de sua fé e foi executado por isto. Muitos outros, sem dúvidas, passam despercebidos por seus contemporâneos, mas através destes, Deus tem aperfeiçoado e elevado as sensibilidades humanas ao longo dos séculos. Como os indivíduos moralmente mais maduros entendem algumas nuances mas profundas do padrão absoluto de Deus, a cultura avança e socializa os indivíduos em códigos éticos cada vez mais elevados que mais e mais se assemelham à natureza original imutável da consciência.⁷⁷

Funções Positivas e Negativas

Central para a consciência é um senso de dever e obrigação. Isto funciona em dois aspectos. A primeira função da consciência é forma proativa e consistente de apontar na direção do bem e advertir contra comportamentos potencialmente destrutivos. Ela exorta as pessoas a viverem para o benefício dos outros e para alinhar seu comportamento com os ideais e a vontade mais elevados do Criador.

⁷³ Ibid., p. 24.

⁷⁴ Ibid., p. 24.

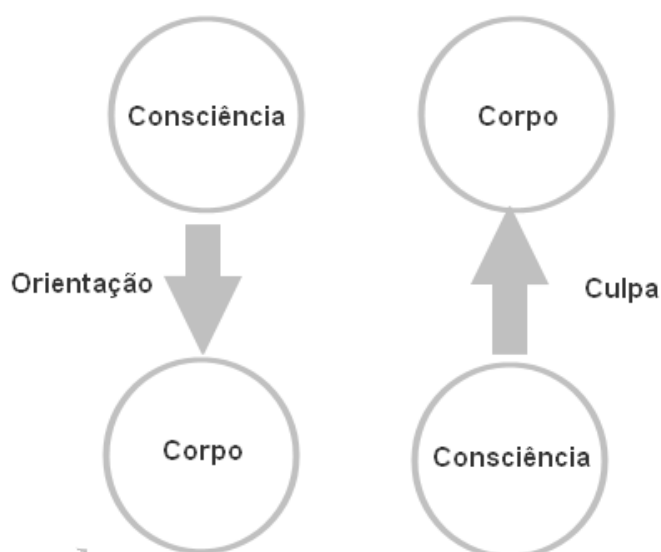
⁷⁵ Sun Myung Moon, discurso proferido em 14 de abril de 1957, citado nas *World Scripture: A Comparative Anthology of Sacred Texts*, A Project of the International Religious Foundation (New York: Paragon House, 1995), p. 147.

⁷⁶ Moon, *Sun Myung Moon's Philosophy of Education*, 291-183, a partir do discurso proferido em 11 de março de 1997, <http://www.unification.org/ucbooks/theofed/index.html> (acessado em 7 de setembro de 2003).

⁷⁷ Young Oon Kim, *Unification Theology and Christian Thought* (New York: Golden Gate Publishing, 1975), p. 190.

A segunda função é reativa e negativa. Estresse emocional, remorso e empatia pela vítima — a culpa e as “dores” da consciência — surgem depois de uma transgressão. Esta culpa, observa uma enciclopédia, é uma “experiência complexa de um senso de julgamento, indignidade, auto depreciação e afastamento de Deus, dos outros e de mim mesmo.”⁷⁸

Culpa é uma advertência que um padrão interior foi rompido, um princípio universal foi violado, um pecado foi cometido. Seu propósito é comandar uma correção rápida para que o indivíduo possa retornar para a integridade e harmonia pessoal com sua própria natureza original. Como o sinal sonoro avisa um motorista para usar o cinto de segurança, o “alerta de segurança” da consciência dispara e nos sentimos desconfortáveis.



Funções Positiva e Negativa da Consciência

Quando o pensamento autocentrado nos domina, o Reverendo Moon descreveu isto como o corpo se arrastando em torno de uma consciência protestando. A fim de sentir paz, felicidade e bem-estar, uma pessoa deve assumir suas ações em harmonia com sua consciência.

Isto nem sempre é fácil, e às vezes a consciência pode parecer com um fardo difícil de suportar. Ciente da existência da consciência, o humorista Mark Twain escreveu uma fábula na qual sua consciência aparecia personificada como um elfo, um conveniente bode expiatório para o constante desconforto moral com o tabagismo, o xingamento e todos os seus outros vícios. Na estória, Twain se levantou e matou sua consciência. Finalmente, ele desfrutou de perfeita liberdade de todas as suas restrições interiores. Então ele diz que seguiu em uma onda de crimes, fazendo qualquer coisa que quisesse para seu próprio prazer, sem uma gota de remorso. Atacando qualquer um que o irritava, ele até mesmo incendiou a casa de um vizinho que obstruía sua visão.⁷⁹ A sátira capta tanto o efeito civilizador da consciência como também a ambivalência das pessoas sobre sua “utilidade.”

⁷⁸ L.I. Granberg and G.E. Farley, “Conscience,” in Merrill C. Tenney ed., *The Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible*, Vol. 1 (Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 1975), p. 942.

⁷⁹ Mark Twain, “The Facts Concerning the Recent Carnival of Crime in Connecticut.”

Desafios para a Consciência

Ao mesmo tempo, a voz da consciência é filtrada através de todos os limites e corrupções de um mundo distante do que os seres humanos precisam para o crescimento moral e espiritual ideal. O efeito direto é que a consciência é comumente substituída e desobedecida, e sua influência enfraquecida. “A consciência é completamente bem-educada e logo deixa de falar com aqueles que não desejam ouvi-la,” brincou o autor Samuel Butler. Estes desafios confrontando a consciência podem ser categorizados como os problemas de amor mal orientado, predomínio do corpo sobre a mente, e ignorância da verdade — que correspondem aproximadamente às três faculdades de emoção, vontade e intelecto.

Amor Mal Orientado

Com muita frequência, o amor próprio das pessoas substitui suas consciências. O alerta para varrer o caminho do vizinho, a ajuda à senhora com pacotes na chuva, dar mais dinheiro para os desfavorecidos, tudo isto fica soterrado quando a auto preocupação mantém sua influência. “Eu ficaria muito envergonhado por fazer isso,” “Eu não tenho tempo,” “Eu preciso desse dinheiro para meus próprios filhos” se tornam o discurso de uma pessoa, e a consciência é substituída. Amor e cuidado pelo próximo é suprimido pelo amor e cuidado por mim mesmo — amor mal orientado— e as boas ações nunca são feitas.

Outra ilustração do poder do amor mal orientado é a pressão negativa. Porque o coração naturalmente impele as pessoas a buscarem a aprovação dos outros, ele às vezes substitui a consciência a fim de manter o amor por si mesmo. Torna-se difícil resistir aos argumentos dos entes amados e associados estimados para fazer o que o ser interior sente ser errado. Quando os pais fofocam sobre a família imigrante que acabou de se mudar, quando um amigo na escola apresenta um trabalho que ele copiou da internet, quando um amigo casado fala sobre suas fantasias sexuais com uma colega de trabalho — estas são formas pequenas, mas potencialmente potentes para silenciar a consciência a fim de não comprometer o próprio ser e manter intactos os relacionamentos íntimos que a pessoas desfruta.

Predomínio do Corpo sobre a Mente

Relacionado com o poder do amor está o que as tradições religiosas chamam de “atração da carne” — a tendência adquirida do corpo para dominar a mente, para neutralizar o espírito público da consciência.⁸⁰

Empurrar o corpo a se sacrificar a fim de ajudar os outros é às vezes uma verdadeira batalha, e a menos que seja vencida, a consciência é forçada perpetuamente em uma forma negativa, protestando constantemente por sua violação. É apenas mais fácil escolher o caminho de menor resistência e de não fazer coisas boas que a consciência indica, especialmente quando fazê-las significa um sacrifício do conforto físico.

⁸⁰ Moon, 298-181, a partir do discurso de 1º de janeiro de 1999, <http://www.unification.org/ucbooks/theofed/index.html> (acessado em 7 de setembro de 2003).

“Vocês entendem a situação da consciência,” pergunta o Reverendo Moon, “que tem sido pisoteada pelo corpo por uma vida inteira?”⁸¹

Quando as pessoas desobedecem à voz de suas consciências a fim de preservar seu conforto físico, o que normalmente causa conflito dentro delas, e que depois se traduz em conflito com os outros. Para justificar sua própria inércia e fugir do conflito interior que elas sentem, as pessoas tendem a acusar as pessoas que não se mexeram para ajudar. Elas dizem para si mesmas que pessoas sofrendo por causa da pobreza no Terceiro Mundo são assim por causa de algum tipo de inferioridade. Elas devem ser elevadas por seus próprios esforços, como a pessoa imagina que ela mesma tenha feito. Os sem-teto não estão sofrendo de doença mental ou emocional; eles são simplesmente preguiçosos. Assim como a zona de conforto físico de uma pessoa substitui sua consciência para ajudar os outros, ele ou ela tende a acusar, culpar e colocar para baixo os outros que estão em necessidade de ajuda, e não de crítica. A consciência é debelada, mas o preço é inquietação interior e menos consideração pelos outros do que antes.

Falta de Verdade Moral

A terceira dificuldade chave é a ignorância sobre a verdadeira natureza humana e a lei moral. A consciência pode ser obscurecida por padrões aprendidos que se opõem diretamente aos padrões morais absolutos. Assim, a experiência da própria consciência pode estar mal orientada por sistemas de crenças falsos e limitados, atitudes negativas e fatores culturais. A forma mais perigosa de consciência distorcida é aquela que foi sequestrada por uma ideologia enviesada que canaliza todos os motivos mais nobres de uma pessoa ao serviço de uma mentira, e de forma elaborada dá roupagem para as mais hediondas violações da lei moral básica com justificativas justas. Os horrores colossais do Marxismo, Nazismo, e da Inquisição são ilustrações. O assassinato cruel e a opressão de incontáveis pessoas inocentes podem ser interpretados e justificados por uma consciência sequestrada como sacrifícios necessários em direção a um propósito digno.

Cegueira Moral ou Culpa Crônica

Seja devido ao amor, ao instinto ou à confusão moral, onde sua voz é repetidamente ignorada, a consciência pode se tornar tão entorpecida que ela não consegue registrar nem mesmo as violações mais grosseiras da lei moral. De fato, até mesmo a mais básica moralidade pode parecer remota e estranha.

Quando sua “voz de advertência foi suprimida e pervertida habitualmente,” escreveu Robert J. Little, “ao invés de servir como um guia,” a consciência “somente confirma a pessoa” nos erros que ela pretende cometer. Exemplos incluem sociopatas em um extremo, e em outro, pessoas mais comuns que possuem um ponto cego moral em determinada área. O policial que diariamente arriscou sua vida por seu próximo, ainda se permitiu ficar com algum dinheiro confiscado de drogas, e o professor consciencioso que, no entanto, racionaliza namoros com seus estudantes, são ilustrações destes tais pontos cegos.

⁸¹ Moon, 214-282, a partir do discurso proferido em 3 de fevereiro de 1991.

Contudo, na maioria, se não todos os casos, a consciência violada continua a ter uma palavra a dizer, o que torna impossível fugir de colher a culpa do auto julgamento — culpa, vergonha, medo e outras consequências psicológicas e espirituais. Em alguns casos, a culpa é desenterrada pela consciência desperta, onde isto ainda conduz à insegurança, ansiedade, e às vezes até mesmo à paranoia, a qual por sua vez leva a uma sensação de compensação de superioridade, uma vontade de acusar e punir os outros, um desejo de poder e controle, e outros esforços desse tipo. Personalidades podem ser erigidas e defendidas de forma elaborada em reação a esta traição da consciência.⁸²

Em outros casos, a reação é exatamente o oposto. O sentimento de culpa e indignidade é ainda mais amplificado, alimentado pela auto acusação, e existe um desejo insaciável de ser punido. O efeito é dor e desespero esmagadores. Em ambos os casos, esses infelizes habitam em seus próprios infernos, tal como causam estragos nas vidas dos outros. Uma variação dos problemas com a consciência é a culpa crônica. Isto torna a consciência mais do que inútil, como um alarme de carro que dispara a qualquer movimento ou mesmo que não desliga. Glória, criada em um lar calmo, se sente atingida pela consciência por ter levantado sua voz para seu colega de trabalho, embora seu colega a tenha deliberadamente humilhado na frente de seu filho. Manny não pode se livrar de sua culpa por deixar seu antigo grupo de amigos quebrarem seu voto de fidelidade, embora ele compreenda quão errado o grupo é em suas atividades. Haruko está paralisada com remorso por um aborto que ela fez 10 anos atrás.

Este tipo de voz da consciência é menos uma questão de culpa real do que uma obsessão mórbida com a culpa.⁸³ Um resultado mensurável da culpa crônica é um sistema imunológico enfraquecido e problemas de saúde devido ao estresse.⁸⁴ Culpa também tem um efeito restritivo na vida de uma pessoa, destruindo o autorrespeito e isolando e alienando a pessoa da comunidade saudável. Isto deixa o indivíduo mais vulnerável a novas tentações para com objetivos destrutivos. Autoridades católicas chamam isto de “inescrupulosidade.”

Obrigações Morais Conflitantes

Os desafios mais comuns que as pessoas enfrentam ao seguir suas consciências não são os confrontos dramáticos entre virtude e depravação, mas ao invés, lidar com a tensão entre duas bondades relativas. Por exemplo, há o choque entre amar o próximo e cuidar da própria família. Judy, uma jovem mãe, estava caminhando para a escola para buscar seus filhos quando se aproximou um idoso usando uma bengala. A pessoa pediu para ela acompanhá-la até sua casa, dizendo que sua enfermeira estava doente naquele dia. Judy ficou dividida pela solicitação, porque ela já estava alguns minutos atrasada para pegar seus filhos.

Ainda sim, ela sabia que devia servir essa pessoa. A despeito de seu aborrecimento, ela ajudou a pessoa idosa.

⁸² Ver Alan P Medinger, *Growth into Manhood: Resuming the Journey* (Colorado Springs, Colorado: Waterbrook Press, 2000), para um de muitos exemplos.

⁸³ Albert A. Caprio, O.P., “Conscience,” <http://www.catholiccenter.rutgers.edu/fralcaprio/conscience.html> 4/2002.

⁸⁴ Julia Hartley-Brewer, “Guilt may damage the immune system,” *The Guardian*, Monday, April 17, 2000;<http://biology.about.com/gi/dynamic/offsite.htm?site=http://www.guardianunlimited.co.uk/uk%5Fnews/story/0%2C3604%2C210454%2C00.html>, 11/08/02

Mais tarde, com seus filhos em casa com segurança, o coração de Judy se inundou com sentimentos de leveza e orgulho. Sua escolha de servir o próximo estava de acordo com sua consciência, que dá prioridade para o propósito maior. Ela sentiu sua recompensa na forma de uma profunda satisfação interior.

Conflitos entre uma bondade e outra são especialmente difíceis quando eles surgem em relação à própria tradição de fé, geralmente a autoridade moral mais poderosa na vida de uma pessoa. O que um indivíduo faz quando ele se encontra em desacordo com a autoridade moral de sua comunidade religiosa e seus ensinamentos? Escolher desconsiderar doutrinas nem sempre representa uma decisão moral feita com cuidado, tanto quanto uma conveniência racionalizada.

No entanto, o Reverendo Moon tem dito que a consciência defende a completa lealdade: “Você deve servir e atendê-la absolutamente como representante de Deus.”⁸⁵ Em última análise, depois de um indivíduo ter cuidadosamente e com muita oração pesado as questões e buscado a verdade, ele ou ela tem a tarefa de seguir sua consciência: “Posso estar errado, mas estou convencido que devo fazer isto.”⁸⁶ Isto não significa necessariamente assegurar a decisão certa, mas é a única forma para um indivíduo manter integridade e estar disposto a ouvir a voz divina interior. Thomas de Aquino foi tão longe a ponto de declarar que se a igreja, “na ignorância dos fatos verdadeiros, impõe uma demanda que ofende contra a ‘consciência limpa,’” uma pessoa deveria escolher perder a salvação a violar sua consciência.⁸⁷

Um exemplo literário disto é o personagem fictício Huck Finn em *The Adventures of Huckleberry Finn* de Mark Twain. Tendo assumido seu lote com um escravo fugitivo, Huck fica dividido sobre a correção de suas ações ao proteger Jim da captura. A sociedade que ele conhece, e até mesmo as igrejas de sua terra natal diziam para ele que escravidão é algo certo e que ele está errado, até mesmo em pecado, por ajudar e estimular um escravo fugitivo. Sua consciência socializada se incomoda ao ir contra os ditames da sociedade. Contudo, no nível mais profundo, Huck se sente incapaz de trair Jim. Ele se lembra da bondade e lealdade de Jim, e ele decide seguir em frente e libertar Jim da escravidão, sem importar quais as consequências neste mundo ou no próximo: “Eu estava tremendo, porque tinha que decidir, para sempre, entre as duas coisas, e eu sabia disto. Estudei um minuto, quase como prender a respiração, e então disse para mim mesmo, ‘Tudo bem, então, eu irei para o inferno.’” A partir daí, tudo o que Huck faz é proteger e libertar Jim.⁸⁸

Fortalecendo a Voz da Consciência

Embora a consciência dada por Deus em sua essência seja um guia absoluto e confiável sobre certo e errado, acessá-la, integrá-la aos hábitos de pensamento e ação de uma pessoa, e aplicá-la aos desafios da vida cotidiana exige aprendizado e reforço.

⁸⁵ Moon, 259-041, a partir do discurso de 27 de março de 1994.

⁸⁶ Caprio.

⁸⁷ Ibid.

⁸⁸ Mark Twain, *The Adventures of Huckleberry Finn* (Greenwich Unabridged Library Classics, New York: Greenwich House, Crown Publishers, 1982), pp. 281-282.

Em outras palavras, como o Pai Moon tem afirmado, “A consciência não precisa se submeter a educação de qualquer tipo,” ⁸⁹ mas a consciência precisa ser acessada e fortificada, especialmente através da prática. Isto requer vários fatores importantes: treinar o corpo para obedecer à mente, manter regras, mentores morais, o estudo da verdade e o reforço do raciocínio moral, transparência e confissão, e um entendimento sobre graça.

Formas para Fortalecer a Consciência

- 1. Disciplina do corpo**
- 2. Obediência às regras**
- 3. Seguir os exemplos**
- 4. Estudo da verdade**
- 5. Aperfeiçoamento do raciocínio moral**
- 6. Transparência e confissão**
- 7. Entendimento de graça e perdão**

1. Disciplina do Corpo

Como um músculo físico, a consciência é melhor fortalecida através do exercício. De forma semelhante, a melhor forma para reforçar qualquer impulso é agir sobre ele. A partir de outra perspectiva, prática é o que amplifica a voz da consciência e o que incorpora a verdade moral ao caráter. “Esse conhecimento é muito superficial que permanece somente em sua língua: o mérito intrínseco e valor do conhecimento é que você deve agir com ele,” afirma um texto Islâmico (Nahjul Balagha, Saying 90). ⁹⁰ A Bíblia declara, “E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos.” (Tiago 1.22).

Agir em resposta às exigências da consciência é seu mais poderoso fortalecimento. Isto traz o estado desejável espiritual de unidade de mente e corpo, descrito no Capítulo 9 como essencial para uma vida autêntica de bondade e amor verdadeiro. Estar ciente da importância da unidade de mente e corpo ajuda a pessoa a superar os desejos demasiadamente fortes de alimento, sexo e conforto material. A pessoa que pode adiar o jantar para ouvir com simpatia a situação de um amigo por telefone, o homem que reage contra a forte atração pela melhor amiga de sua esposa, a mulher que luta contra o sono para responder ao choro de seu filho à noite são todos respostas ao chamado da consciência para servir os outros além de si mesmo. Criar a prática de negar ao corpo todos os seus desejos e necessidades imediatos até que eles possam ser filtrados através da consciência quanto à sua correção, é o caminho para uma vida pacífica cheia de amor verdadeiro.

2. Obediência às Regras

Se a obediência aos comandos da consciência é o objetivo, então conformidade com as regras e exigências em seu ambiente é treinamento fundamental.

⁸⁹ Moon, 298-181, discurso proferido em 1º de janeiro de 1999, <http://www.unification.org/ucbooks/theofed/index.html>.

⁹⁰ Nahjul Balagha of Hazrat Ali, trad. Syed Mohammed Askari Jafery (Pathergatti, India: Seerat-Uz-Zahra Committee, 1965).

Por outro lado, se uma pessoa está acostumada a “quebrar as regras” quando conveniente, então os sinais da consciência serão desconsiderados de forma semelhante. Esta é uma razão pela qual os pais instintivamente pressionam seus filhos sobre a importância de seguirem suas instruções. Professores impõem decoro na sala de aula e a responsabilidade pela atribuição de regras: “Não falar fora da vez,” “Manter suas mãos e pés em ordem,” “Tarefa de casa deve ser entregue no tempo ou uma nota menor será o resultado.”

Embora as condições paternas e sociais não sejam perfeitas, elas têm muito em comum com as normas inatas dentro da consciência. Seguir regras e regulamentos apropriados de forma que eles se tornem automáticos ajuda uma pessoa a fazer o mesmo com estas normas internas. O efeito é alinhar a pessoa com a verdade de sua natureza. Regras fortalecem o poder da mente sobre o corpo. O corpo pode estar incitando fortemente uma pessoa em direção a uma indulgência excessiva de alguma forma, mas regras em diferentes formas — uma dieta, um orçamento, um código de fidelidade, a definição de um despertador para determinada hora da manhã — tudo ajuda a manter o corpo de uma pessoa, e subsequentemente a vida de uma pessoa, sob controle.

3. *Seguir os Exemplos*

Uma força potente que fortalece a consciência é o exemplo de pessoas respeitadas, especialmente os pais. Pessoas de todas as idades inevitavelmente imitam aqueles com quem estão emocionalmente envolvidos, para melhor ou para pior. Os pais, como os primeiros mestres morais, têm um grande papel de influência na formação da capacidade de resposta das consciências dos jovens.

Suas regras — “Não seja rude à mesa,” “Envie uma mensagem de agradecimento” — são internalizados desta forma à voz da consciência que psicólogos seculares entenderam de forma equivocada pela soma total da bússola moral interna, como discutido anteriormente. Entretanto, mais do que as palavras, a prática é importante. Bons exemplos dos pais falam para os filhos sobre como viver suas vidas. Um pai que é um empresário honesto coloca seus filhos no caminho da honestidade pelo resto de suas vidas. Seu exemplo ressoa em suas consciências como uma apresentação viva de como eles devem agir. Uma mãe que traz presentes de alimentos para novos vizinhos, introduz sua família, e trata os recém-chegados como bem-vindos e pessoas valorizadas para a comunidade, dando aos seus filhos um retrato de bondade e centralidade no outro e eles imitarão isso naturalmente em suas vidas adultas.

Histórias e contos heroicos das vidas dos santos exercem uma considerável influência exemplar através da imaginação. Quando os leitores se identificam com um personagem que se esforça para fazer a coisa certa, eles estão exercitando sua vontade moral e formatando sua identidade moral. Esta é a lógica por trás do popular slogan cristão “OJF” — o que Jesus faria? Pesquisas confirmam que lembrar-se de tal exemplo inspirador reforça a ação moral e amorosa.⁹¹

⁹¹ Richard W. Raney, “Health versus Holiness: Self-esteem, Self-Sacrifice and Perceptions of Christ’s Ethics (Christ Concept),” Doctoral Dissertation, Graduate School of Psychology, Fuller Theological Seminary, Pasadena, CA, 1984, citado H. Newton Mahoney, *The Psychology of Religion in Ministry* (Mahwah, NJ: Paulist Press, 1995), pp. 63-65.

Mentores morais nem sempre estão em uma relação vertical; igualmente importante é ter amigos e colegas que apoiam a consciência. Se “pássaros de um grupo” de fato “voam juntos” como diz o ditado, então os indivíduos são sábios quando eles se aproveitam do poder da pressão dos pares para selecionar conscientemente as pessoas com as quais passar o tempo. Apesar de que escolher amigos naturalmente gira em torno de interesses comuns e satisfação mútua, valores compartilhados é uma consideração importante. Um dos maiores serviços que o amigo pode fazer para o outro é apoiá-lo ao ser verdadeiro com a consciência.

4. Estudo da Verdade

Estudar a verdade moral é uma forma testada pelo tempo para amplificar a voz da consciência. O estudo regular da Palavra de Deus é universalmente incentivado entre as religiões do mundo. “Oh, como eu amo a tua lei! Eu medito sobre ela o dia inteiro,” exclama o salmista (119.97). “Este é o seu caminho para o mundo de boas ações,” declara a escritura Hindu (Mundaka Upanishad 1.2.1).⁹² “Toda escritura,” afirma a Bíblia, é proveitosa “para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.” (2 Timóteo 3.16-17).

O Reverendo Moon tem dito que o estudo da escritura ajuda a superar a ignorância que foi o resultado da falta de fé dos antepassados originais: “Considerada a partir do ponto de vista do intelecto, a Queda humana representa o declínio da humanidade para a ignorância.”⁹³ A teologia Católica chama isto de “ignorância invencível” — a incapacidade de aderir à lei moral natural — que surge a partir da condição decaída da humanidade. No Gênesis, a separação primordial de Deus envolveu a antiga rebelião dos antepassados contra o mandamento divino. Um resultado desta rebelião foi a perda do acesso fácil à verdade que poderia informar e orientar a consciência. Agora precisamos fazer considerável esforço para absorver e digerir a escritura e a literatura de sabedoria. Isto tudo é parte do que diz a exortação de São Paulo: “E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento” (Romanos 12.2).

É útil ler as palavras das escrituras em voz alta, porque a palavra falada — como uma manifestação do espiritual no mundo material — tem seu poder reforçado. Mesmo subliminarmente, além do ponto onde a mente racional pode continuar a absorvê-la, a leitura simples e regular das palavras tem um efeito de limpeza e condicionamento. De forma semelhante, aprender a recitar provérbios expressivos que podem se originar nas escrituras ou na sabedoria popular pode se tornar o meio pelo qual a consciência fala conosco. Como a Escritura Sagrada, essas proposições testadas pelo tempo orientam a consciência em momentos de necessidade.

Isto ajuda a ser consciente da dimensão metafísica do estudo da palavra. A leitura das Palavras de Deus atrai Seu espírito e, assim, cria naturalmente uma atmosfera espiritual pura e bela. Esta atmosfera é tanto protetora como nutridora.

⁹² R. E. Hume, trad., *The Thirteen Principal Upanishads* (Oxford: Oxford University Press, 1931).

⁹³ *Exposição do Princípio Divino* (www.unificacionista.com, 1996), p.11.

5. *Aperfeiçoamento do Raciocínio Moral*

A natureza original da consciência de falar claramente é afetada por fatores de maturação. Um desses fatores é a capacidade para o raciocínio moral, o fruto de ambos os desenvolvimentos cognitivo e emocional. Sendo que o corpo tende a dominar a mente, o poder do bom raciocínio pode contrariar a tendência generalizada no sentido do interesse míope do próprio “eu” que sabota a voz da consciência.

Embora até mesmo os jovens experimentem sua consciência como uma realidade potente, sua capacidade limitada de sentir empatia e participação na perspectiva dos outros, como também sua incapacidade de pensar de forma lógica podem obscurecer a voz de suas consciências e levá-los a muitos erros morais. Simplesmente crescer resolve muitas destas limitações, mas o desenvolvimento do raciocínio moral exige mais. Mais velhos e amigos podem estimular melhor o raciocínio nesta área pelo desafio do pensamento imaturo. “Eu não vi o que poderia estar errado comigo emprestando um vídeo da biblioteca da escola sem avisar,” diz Miranda, 14 anos, “até que minha mãe perguntou, ‘Bem, e se todo mundo fizer isto? E se um vídeo que você queria se foi e ninguém pudesse descobrir quem pegou e quando voltaria?’ Isso faz sentido. E eu senti que minha consciência estava concordando!”

Perguntas apropriadas podem estimular o raciocínio moral mais elevado, mesmo quando perguntadas por você mesmo. O objetivo é fazer um apelo irresistível para um mais elevado nível de desenvolvimento intelectual, emocional ou espiritual, e especificamente incentivar o esforço para tomar a perspectiva dos outros, afetada por aquilo que uma pessoa está fazendo ou considerando fazer.

O exemplo citado acima é familiar: E se todos fizerem isso? Isso seria justo? Você gostaria de viver nessa sociedade? Isso contribuiria para um mundo de amor verdadeiro? Outro exemplo comum é, como você se sentiria se alguém fizesse isso com você?

6. *Transparência e Confissão*

Uma vida de honestidade e transparência concede para a consciência liberdade ideal para operar. Isto não somente protege a consciência, mas também libera o indivíduo do medo de ser descoberto. Essa prática é uma tradição antiga e universal. “Se alguém esconde o mal, ele cresce e aumenta. Se alguém descobre isso e se arrepende, o pecado morre. Por isso, a escritura Budista afirma, “o sábio não esconde o pecado” (Mahaparinirvana Sutra 560).⁹⁴ o Hinduísmo tem uma prescrição semelhante para libertar a consciência sobrecarregada: “Pela confissão, arrependimento e penitência públicos... o pecador fica liberado da culpa” (Leis de Manu 11.228-30).⁹⁵ A literatura Confucionista aconselha de forma semelhante que o indivíduo que descobre que cometeu um erro, “não deve ter medo de admitir o fato” (Analetos 1.8.4).⁹⁶

⁹⁴ Kosho Yamamoto, trad., *The Mahaparinirvana Sutra*, 3 vols. (Ube City: Karinbunko, 1973-75).

⁹⁵ Georg Buhler, trad., *The Laws of Manu*, Sacred Books of the East, vol. 25 (Oxford: Clarendon Press, 1886).

⁹⁶ Arthur Waley, trad., *The Analects of Confucius* (London: George Allen & Unwin; New York: Random House, 1938).

A antiga igreja cristã praticava este tipo de confissão aberta um com o outro. Essa era a base da calorosa fraternidade que aproximava e caracterizava a antiga comunidade de fiéis,⁹⁷ e pela qual a Bíblia nos encoraja a, “Confessar as vossas culpas uns aos outros, e orar uns pelos outros, para que sareis.” (Tiago 5.16).

Assim, a melhor resposta para o reconhecimento de ter feito algo imoral e sem amor é confessá-lo para si mesmo, para Deus e ao menos para uma pessoa. Essa pessoa se torna um representante de outras pessoas que possam ter sido feridas pela ofensa, e isto pode levar a confessar para elas também. A importância deste tipo de transparência é viver “na luz” e lidar com erros espirituais e morais de cabeça erguida, sem permitir que eles continuem a causar estragos.

7. Entendimento de Graça e Perdão

Uma sólida compreensão e experiência de graça e perdão divino é essencial para um relacionamento saudável com a consciência. A dor da culpa está destinada a ser de curta duração. Seu propósito é nos levar a corrigir qualquer transgressão que está sendo cometida logo que possível, para fazer as pazes e definitivamente buscar o perdão de todos os prejudicados pelo erro — Deus, outras pessoas, e você mesmo. Acreditar na possibilidade do perdão paternal e divino e ter a capacidade de perdoar a si mesmo são exigências para a consciência funcionar adequadamente. Isso é saber como se arrepender plenamente — corrigir o erro, reverter a direção e fazer ajustes — a fim de suportar o que uma fonte chama de “o fruto apropriado de arrependimento: se levantar e seguir em frente sem chafurdar na auto recriminação.”⁹⁸

Muitos cristãos têm tido a experiência de “nascer de novo” através de Jesus Cristo. Esta infusão de graça divina envolve uma limpeza completa de pecados — uma limpeza total da vida de uma pessoa — para que a pessoa comece de novo. Essa renovação total e limpeza da dívida concede à pessoa um novo sopro de vida, e a consciência brilha e fala com renovada clareza e força, agora que todas as camadas de engano, ilusão, inverdades, ceticismo, humilhação e culpa tenham sido removidas. A imagem de Deus, um sinônimo para consciência, é revelada na pessoa, e ele ou ela trabalha para manter isto limpo, ouvindo suas direções e atendendo a vida conforme seus padrões.

Como o Reverendo Moon tem dito: “Sua consciência sempre fala para seu próprio benefício. Ela está tentando conectar você ao amor verdadeiro,”⁹⁹ embora os comandos da consciência possam às vezes desafiar as pessoas, a consciência é um instrumento refinado e uma necessidade absoluta para encaminhar a humanidade na direção do bem.

⁹⁷ Karl Menninger, *Whatever Became of Sin?* (Hawthorn, 1973), citado em Paul Martin, “Sin, Guilt and Mental Health: Confession and Restitution as Means of Therapy,” *The Christian Century*, May 21, 1975, pp. 525-527.

⁹⁸ Granberg and Farley, p. 942.

⁹⁹ Moon, “True Unification and One World,” discurso proferido em 10 de abril de 1990.

Amadurecendo Através da Responsabilidade

Cumprir a porção de responsabilidade é o único caminho para a perfeição do caráter. — Sun Myung Moon

Ação, como temos afirmado, incorpora os sussurros do coração e da consciência em uma pessoa. Responder ao desejo do coração de buscar alegria através do amor, escolher e canalizar as ações amorosas de uma pessoa através da bússola da consciência que define certo e errado, e exercer a vontade de assumir as ações corretas é o processo pelo qual virtudes se tornam gravadas no ser de uma pessoa, e a pessoa amadurece na capacidade para amar realmente.

Se amor é a *raison d'être* da existência humana, a responsabilidade auxilia as pessoas no desenvolvimento de suas qualidades requeridas. É difícil imaginar alguém que reivindica amar um filho, por exemplo, mas se recusando assumir a responsabilidade de prover as necessidades do filho através de sacrifício e serviço. Um esposo que se recusa assumir responsabilidade em ser fiel para sua esposa não poderia ser considerado como um esposo amoroso. Um amigo que é de momento, ou que abandona você em um momento de necessidade, não seria considerado o tipo de amigo que uma pessoa poderia dar seu coração em confiança. Amor é uma questão de caráter, e caráter cresce para a maturidade através de assumir responsabilidade.

Como Aristóteles disse, “Homens se tornam construtores através da construção e tocadores de lira ao tocarem liras; assim também nos tornamos justos através de fazer ações justas, temperados ao fazer ações de temperança, bravos ao fazer ações corajosas.”¹⁰⁰ Nos tornamos pessoas de caráter através de assumir a responsabilidade para se tornar isso através do que fazemos.

Responsabilidade é um leme para direcionar uma pessoa para uma vida de bondade e moralidade. O educador Thomas Lickona definiu como as duas maiores virtudes para a educação, o “Respeito” e a “Responsabilidade.”¹⁰¹ Ele disse que educadores descobriram novamente que estas duas virtudes principais cobriam todas as outras virtudes. Responsabilidade é realmente uma grande virtude guarda-chuva. Ela cobre e abrange o desenvolvimento da maioria das outras virtudes. Responsabilidade é fundamental para uma vida plena. Portanto, ela pode ser vista como um dom de Deus. Ela é dada para o apoio aos seres humanos, para que eles possam ser participantes em sua própria criação. O Reverendo Moon tem dito que se Deus intervisse muito na responsabilidade da humanidade, sua “honra e dignidade seriam anuladas.”¹⁰²

¹⁰⁰ Aristotle, *Nicomachean Ethics* 2.1, tr. W. D. Ross.

¹⁰¹ Thomas Lickona, *Educating for Character* (New York: Bantam Books, 1991).

¹⁰² Sun Myung Moon, “God’s Day,” discurso de 1º de janeiro de 1978, reimpresso em *The Way of Tradition*, Vol. II. (New York: HSA-UWC, 1980), p. 171.

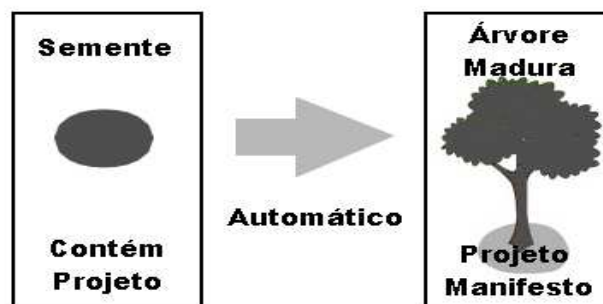
Como diz um ditado comum, “O que você é, é um presente de Deus para você. O que você se torna, é seu presente para Deus.” É nossa responsabilidade, juntamente com Deus, criar a nós mesmos como o tipo de pessoas que queremos e que estamos destinados a ser. Esta responsabilidade é imutável, e as pessoas fazem o certo ao estarem conscientes disto a fim de participar de forma otimizada na formação de seus próprios destinos.

Exclusivo para o Ser Humano

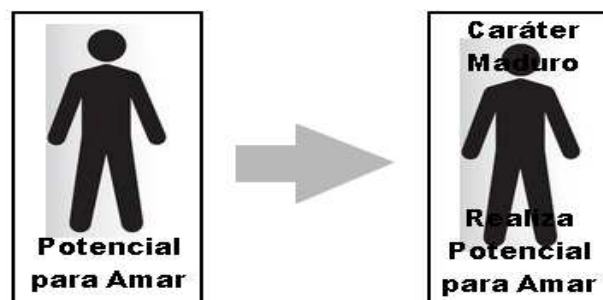
Os seres humanos são únicos na natureza a exercer responsabilidade no curso de seu desenvolvimento. Isto está relacionado com sua capacidade para amar, uma capacidade que supera todo o restante da criação. Como observado anteriormente, responsabilidade é uma parte importante na construção de bases virtuosas para ser capaz de amar verdadeiramente. Somente os seres humanos — entre todas as criaturas — são dotados com isto, porque eles são as imagens diretas e filhos de Deus.

Com animais e plantas, o crescimento é automático. Uma semente germina e se torna um broto, um broto cresce e finalmente, se torna uma árvore madura que dá frutos. O projeto da árvore madura repousa latente dentro da semente. Enquanto os nutrientes adequados são fornecidos — luz do sol, água, ar puro e solo fértil — o crescimento segue de acordo com o projeto inerente da semente e as leis da natureza. Da mesma forma, animais crescem até a maturidade e geram sua descendência de acordo com o padrão inerente escrito em seus genes e se desdobrando em seus impulsos instintivos. O corpo humano se forma como um embrião no útero, cresce através dos anos da infância, e então amadurece fisicamente para a fase adulta. Enquanto este processo segue, os nutrientes adequados trarão automaticamente o corpo humano para a maturidade tal como fazem as plantas e os animais.

Crescimento na Natureza



Crescimento do Caráter Humano



Desenvolvimento Humano Requer Responsabilidade

O aspecto interno de um ser humano — o caráter — no entanto, é muito diferente. Embora uma pessoa possua faculdades inatas — o coração e a consciência — que orientam seu desenvolvimento, elas precisam ser nutridas pelas orientações dos pais e outras pessoas significativas. Elas devem ser orientadas e despertadas. À medida que a pessoa cresce, a resposta para esta orientação se torna cada vez mais uma questão de escolha e vontade, cada vez mais uma questão de responsabilidade pessoal. É através desta tomada de responsabilidade que os seres humanos são seus próprios cocriadores naquilo que eles vão se tornar. É assim como eles amadurecem espiritualmente.

Como C. S. Lewis disse: Toda vez que você faz uma escolha, você está transformando a parte central de você, a parte de você que escolhe, para algo um pouco diferente do que era antes. E, tomando sua vida como um todo, com todas as suas inúmeras escolhas, ao longo de toda a sua vida, você está lentamente transformando esta coisa central seja em uma criatura Celeste ou em uma criatura infernal — ou em uma criatura que está em harmonia com Deus, com as outras criaturas e consigo mesmo, ou então em uma criatura que está em um estado de guerra e ódio com Deus, com seus semelhantes e consigo mesmo. Ser um único tipo de criatura é o Céu: isto é, é alegria, paz, conhecimento e poder. Ser o outro tipo significa loucura, horror, estupidez, raiva, impotência e solidão eterna. Cada um de nós a cada momento está progredindo para um estado ou para outro.¹⁰³

Através do exercício da responsabilidade, os seres humanos são mestres e senhores de seus próprios destinos, não importa o quê. Como eles escolhem responder às circunstâncias — quaisquer que possam ser essas circunstâncias — determina o tipo de pessoas que eles serão. Evidência da irredutibilidade deste dom divino de “responsabilidade” pode ser encontrada em todos os lugares, até nos campos de concentração de Hitler. O ex-prisioneiro Viktor Frankl nos disse: Nós que vivemos em campos de concentração podemos lembrar dos homens que caminhavam pelos barracões confortando os outros, dando-lhes seu último pedaço de pão. Eles podem ter sido poucos em número, mas eles ofereciam provas suficientes que tudo pode ser tirado de um homem, mas uma coisa permanece: a última das liberdades humanas — escolher a atitude em qualquer conjunto de circunstâncias, escolher seu próprio caminho.¹⁰⁴

Eu Sou Responsável

Confúcio disse, “Na prática de tiro ao alvo temos algo semelhante ao princípio na vida de um homem moral. Quando o arqueiro fracassa em acertar o centro do alvo, ele se vira e busca a causa de seu fracasso dentro de si mesmo” (Doctrine of the Mean 14).¹⁰⁵ As pessoas são responsáveis nos relacionamentos em se comportarem tão amorosamente e moralmente quanto possivelmente elas possam, independente da outra pessoa. Quando as coisas dão errado, é importante olhar para dentro de si mesmo para ao menos buscar uma parte da causa. Muitas vezes, descobrimos que ser incapaz de amar outra pessoa tem mais a ver com a gente do que com essa pessoa.

¹⁰³ C. S. Lewis, *Mere Christianity* (New York: Macmillan Publishing Company, 1943).

¹⁰⁴ Viktor Frankl, *Man's Search for Meaning* (Boston: Beacon Press, 1959), p. 66

¹⁰⁵ Lin Yutang, ed. e trad., *The Wisdom of Confucius* (New York: Random House, 1938).

Um homem chamado Rick conta uma história ilustrativa sobre estar em um seminário com dois homens que ele passou a não gostar intensamente. Embora não houvesse nada que tivesse acontecido, havia algo sobre a maneira que eles inclinavam suas cabeças, as linhas de suas bocas, que Rick não gostava.

No final do seminário, foram tiradas fotos do grupo, e para seu aborrecimento, Rick foi solicitado a estar bem ao lado desses dois homens. O fotógrafo fez um comentário intrigante. Ele disse que os três pareciam formar uma ótima parceria. De fato, quando Rick pensou sobre isto, ele compreendeu que havia uma forte semelhança entre os dois amigos e ele mesmo. Isto o levou a refletir sobre como ele poderia ser mais como estes homens do que ele queria realmente admitir. Com o tempo, ele compreendeu que ele estava projetando neles, as qualidades que ele não gostava em si mesmo — sem realmente conhecê-los bem.¹⁰⁶

Muitas vezes projetamos nos outros, motivos, qualidades, caráter e atitudes internas que não estão lá realmente. É nossa responsabilidade limpar continuamente nosso “filtro” sobre os outros — para enxergar com nossos olhos limpos — para que possamos ver os outros como eles realmente são, e amá-los. Esta é uma parte importante da maturidade.

Todos nós pensamos que conhecemos bem uns aos outros. Olhamos uns para os outros através de olhos vesgos, avaliando e decidindo sobre os outros — julgando uns aos outros a partir de poucos pedaços de “evidências” que pegamos em nossas observações. No entanto, estas “evidências” são filtradas através de nossas próprias necessidades, medos, esperanças e vergonhas secretas. Não conhecemos realmente uns aos outros. Não realmente. É nossa responsabilidade admitir e lidar com a única pessoa que realmente conhecemos — nós mesmos.

Responsabilidade por Si Mesmo

“Eu” posso somente controlar “a mim mesmo,” não os outros. Uma pessoa pode somente ser responsável por suas reações e respostas, mas ele ou ela é totalmente responsável por isso, mesmo se os outros estão falhando em suas responsabilidades. Por exemplo, um vendedor altamente motivado observou que o gerente de vendas não o avisou sobre uma importante reunião até a manhã do dia da reunião. O gerente de vendas se desculpou e deu razões, mas o lapso foi tão forte, que o vendedor sentiu que ele não deveria nem mesmo estar na reunião.

De fato, ele queria fazer uma declaração de protesto ao não participar. Entretanto, logo seus sentimentos mudaram. Ele se preocupava com a empresa, ele acreditava em seus produtos, e ele se preocupava com a camaradagem com os outros vendedores estabelecida nessas reuniões. Ele decidiu que era sua responsabilidade participar da reunião, independente se o gerente de vendas tivesse cumprido ou não sua responsabilidade de informar os outros em tempo hábil. O Reverendo Moon diria que essas pessoas certamente se tornarão líderes ou gestores por elas mesmas devido à sua capacidade de assumir responsabilidade.

¹⁰⁶ Frederick A. Swarts, *The Spiritual Code* (PA: Hudson MacArthur Publishers, Inc., 2000), pp. 72-73.

Assumir responsabilidade nos relacionamentos com os outros significa considerar e respeitar a alma da própria pessoa, mesmo quando os outros estão sendo difíceis. A despeito da provocação, cada pessoa é responsável para manter-se afastada de palavras e ações agressivas, e dar amor a despeito de tudo isso. Às vezes, mesmo quando a outra pessoa tem estado claramente “em erro,” as ações e atitudes da própria pessoa geralmente precisam de algum reexame também (ver Capítulo 24). Basta dizer por enquanto que cada pessoa é responsável por seus próprios pensamentos, atitudes, ações e reações com as outras pessoas, não importa o que essas outras pessoas tenham feito.

Quando uma pessoa está assumindo responsabilidade por seu próprio ser — ações, atitudes e palavras — ele ou ela pode ter um impacto benevolente nos outros e ajudá-los, indiretamente, a também assumirem responsabilidade. A maioria das pessoas tem experimentado uma vez ou outra tomar a iniciativa de se desculpar sinceramente por uma dificuldade que foi causada por ambas as partes. Quase sempre, quando esse pedido de desculpas vem do coração, a resposta da outra pessoa é um tímido, “Sinto muito pela forma que agi também.”

Um comprador de uma linha de joias de sucesso disse sobre sua situação de trabalho, “As coisas acontecem iguais todos os dias — a observação, a acusação que algo é minha culpa quando a outra pessoa não fez direito sua própria parte. Mas eu sou responsável por minha própria paz interior. A única forma para seguir é perdooando as pessoas. As pessoas podem pensar que sou estúpida ao não me afirmar mais, mas eu cansei das noites sem dormir e da adrenalina. Agora que eu perdoo ao invés de retrucar, estou muito mais em paz, e percebo que as coisas seguem muito mais do meu jeito. Deus não precisa de mim para fazer julgamento. Ele vai cuidar disto.”

A Repartição da Responsabilidade Divina e Humana

Pode-se muito bem perguntar: Se as pessoas devem assumir total responsabilidade por suas palavras, ações e atitudes, então qual é a responsabilidade de Deus? Frequentemente as pessoas dizem que Deus é totalmente responsável por tudo; que todas as coisas devem ser deixadas para Deus, no próprio tempo de Deus, que nada acontece fora da vontade de Deus. Outros dizem que a ação humana é igualmente, se não mais importante: salvação, por exemplo, deve ser operada “com temor e tremor” (Filipenses 2.12). “Oh fiéis!” diz o Alcorão, “Vocês são responsáveis por suas próprias almas” (5.105).¹⁰⁷

Qual porção de responsabilidade para um bom resultado é da humanidade, e qual porção de responsabilidade é de Deus? A definição e limites da responsabilidade individual são definidas de forma diferente pelas diversas religiões. O Budismo Theravada, o Jainismo e o Hinduísmo não ateísta em relação à jornada da vida como inteiramente a responsabilidade do indivíduo. Cada pessoa é uma “lâmpada para si mesmo”; tudo funciona para sua própria salvação e por si mesmo. Por outro lado, no Cristianismo, Judaísmo e Islamismo, responsabilidade individual é concedida no contexto de graça que foi concedida antes dela. O relacionamento entre esforço e graça é o que Tomás de Aquino chamava de sinergia: esforço segue a graça, e graça estimula esforço.

¹⁰⁷ Muhammad Marmaduke Pickthall, trad., *The Meaning of the Glorious Qur'an* (Mecca and New York: Muslim World League, 1977).

Uma série de textos sagrados salienta a iniciativa humana como chamando pela graça, como diz o ditado popular, “Deus ajuda aqueles que se ajudam.” Por outro lado, outros descrevem a graça como precedente e até mesmo que ofusca todos os esforços humanos.

Cinco Por Cento Humano, Noventa e Cinco Por Cento Divino

O Reverendo Moon propôs uma fórmula matemática para representar as responsabilidades da humanidade e de Deus: 5 por cento pertence ao homem, 95 por cento pertence a Deus. Cinco por cento pode ser visto como uma leve porção de responsabilidade para a humanidade. Contudo, o Reverendo Moon enfatiza que, a fim de cumprir seus 5 por cento, uma pessoa deve investir totalmente — dando 100 por cento de si mesmo. A simplicidade personificada em um ditado comum ajuda a esclarecer as coisas: “Ore como se tudo dependesse de Deus; trabalhe como se tudo dependesse de você.” De fato, tudo depende de Deus; e realmente, tudo depende também da responsabilidade humana. Elas estão inter-relacionadas de forma sinérgica; eles precisam das contribuições um do outro a fim de que as coisas funcionem bem.

Um exemplo de uma pessoa fazendo 5 por cento do trabalho em relação aos 95 por cento de Deus foi Rosa Parks. Rosa Parks desencadeou eventos que alteraram o mundo quando ela se recusou a obedecer à regra injusta que os negros tinham que sentar na parte de trás dos ônibus na cidade de Montgomery, Alabama. Sendo que os negros que desafiavam a hegemonia branca eram severamente punidos naquele tempo, isto deve ter incentivado a coragem de Rosa e dado força para se recusar mudar de assento — seus 100 por cento. Esta costureira respeitável sofreu prisão e interrogatório sobre o simples fato que ela estava cansada de ter que desistir de seu assento no ônibus depois de um dia duro de trabalho somente com base na cor da pele todos os dias.

A simples ação de Parks pela dignidade humana enviou ondas de choque através da comunidade negra, a comunidade branca, e chegou a afetar o país e o mundo inteiro. Se o conhecimento da maioria, Deus estava preparando um grupo de ministros negros em Montgomery que estavam prontos para desafiar as leis desleais de segregação. Eles estavam apenas esperando uma oportunidade para fazê-lo. Entre estes ministros havia um jovem desconhecido chamado Martin Luther King, Jr. King foi escolhido entre os outros ministros para liderar o esforço contra a segregação porque ele era muito novo na cidade para ter feito quaisquer inimigos. Contudo, o jovem desconhecido acabou por se tornar um gênio da oratória, filosófico e tático que chamou a atenção do mundo sobre o movimento dos direitos civis na América.

Ao cumprir seus 5 por cento de responsabilidade, Rosa Parks desencadeou uma reação em cadeia de eventos, todos claramente preparados e auxiliados por Deus. Ele começou um movimento que mudou a alma da nação mais poderosa do mundo. Ela afetou as gerações futuras, e deixou para o mundo um legado de justiça. Esse é o poder da responsabilidade humana conjugada com a responsabilidade de Deus. Por causa do dom da responsabilidade, os seres humanos têm acesso a um poder capaz de transformar o mundo.

Responsabilidade e Liberdade

Deus valoriza a liberdade. Ele é, como diz a canção, o “autor da liberdade.” A natureza espalha sua generosidade, os animais vagueiam livremente, a luz do sol brilha sobre a água de forma fulgurante. Tudo no mundo é livre em seu ser. O mundo respira e transpira liberdade.

As pessoas reagem fortemente aos limites sobre sua liberdade. De fato, liberdade é tão fundamental para o ser humano que é uma das poucas coisas pelas quais as pessoas estão dispostas a sacrificar suas vidas. A humanidade tem se empenhado em uma batalha longa, dolorosa e sangrenta para ser livre. A invasão sobre a liberdade das pessoas é vista como injustiça.

Liberdade e responsabilidade estão intimamente interconectadas. Se uma pessoa não é livre para escolher, da mesma forma, não há responsabilidade. Por outro lado, se uma pessoa não é responsável, cedo ou tarde, a sua liberdade será prejudicada.

Um exemplo simples é comer. Naturalmente, as pessoas podem comer o que elas querem e com a frequência que querem, desde que a comida esteja disponível. Por outro lado, se elas não são responsáveis sobre a ingestão de alimentos e sobre comer livremente sem qualquer pensamento sobre o conteúdo ou a capacidade nutricional, elas podem acabar perdendo a liberdade da boa saúde e a liberdade de movimento envolvida em ter um corpo livre de gordura. Então, demasiada liberdade diminui o valor e o prazer da vida. Ela deve estar limitada pela responsabilidade.

O desenvolvimento moral de uma criança requer quantidades incrementais de liberdade para fornecer oportunidades para a responsabilidade, e a responsabilidade obtém maiores liberdades. Filhos que foram permitidos o privilégio de ir para algum lugar por conta própria, se eles prometem retornar em determinado horário, conquistam mais liberdade de seus pais quando eles se mostram responsáveis consistentemente voltando no horário determinado. Os pais são suscetíveis a conceder mais e mais liberdade quando eles provam que podem lidar com isso de forma responsável.

Jovens precisam de liberdade para praticar o que eles aprenderam, para testar os limites e para aprender a partir da experiência. Um professor de matemática eficaz recebe as respostas erradas e as utiliza em lições para encorajar a solução criativa de problemas. Um professor ineficaz, por outro lado, pode inspirar o medo nos estudantes que os inibiria de sugerir uma resposta incorreta. Estes estudantes podem alcançar um trabalho exato em termos de conteúdo, mas não podem entender as implicações da matemática na vida real. Eles não aprenderam o pensamento criativo e independente.

A partir desse ponto de vista, pode ser dito que sem liberdade, o potencial de uma pessoa — moral, e outros — não pode ser realizado. Contudo, é útil distinguir liberdade genuína da liberdade irresponsável ou licença. O exemplo anterior sobre comer resulta do uso irresponsável da liberdade. Também é óbvio que, se as pessoas assumem a licença para ignorar as leis de trânsito, porque elas querem ser “livres,” elas perderiam a liberdade para chegar ao seu destino com segurança; acidentes fatais e outros acidentes se tornaram comuns, bloqueando continuamente o progresso das pessoas nas estradas.

Da mesma forma, ceder aos caprichos autocentrados pode levar a uma perda de liberdade devido aos maus hábitos, relacionamentos de exploração e comportamentos prejudiciais. Regras e limites sensatos preservam a liberdade.

Uma determinada quantia de liberdade deve ser sacrificada no interesse da liberdade maior. Isto significa observar os limites impostos pela responsabilidade. Um medalhista de ouro olímpico, por exemplo, sacrificou muitas horas de lazer e prazer para derramar suas energias em seu esporte. Contudo, essa pessoa tem a liberdade para fazer algo que ela adora, para ganhar a estima e admiração dos outros, para abrir novos caminhos em seu esporte, para alcançar fama e fortuna, e para desfrutar uma vida de facilidade e honra depois de uma aposentadoria do esporte. A responsabilidade dessa pessoa para ela mesma, para seu esporte e para seu público lhe rendeu uma maior liberdade.

A professora Catherine M. Wallace fala sobre a disciplina e sacrifício por trás de uma performance de um músico virtuoso: “A coerência gloriosa e lucidez e paixão de uma refinada performance musical não são possíveis, exceto através de anos de excruciante disciplina.”¹⁰⁸ As conquistas crescentes e a liberdade que isto traz não podem estar dissociadas da responsabilidade de sessões de práticas angustiantes. Wallace faz um paralelo com a responsabilidade sexual: Um bom casamento depende de fidelidade sexual, a qual deve ser praticada como uma arte. Isto “depende de uma profundamente complexa, mas não completamente consciente, de práticas e disciplinas ascéticas espirituais e materiais.”¹⁰⁹

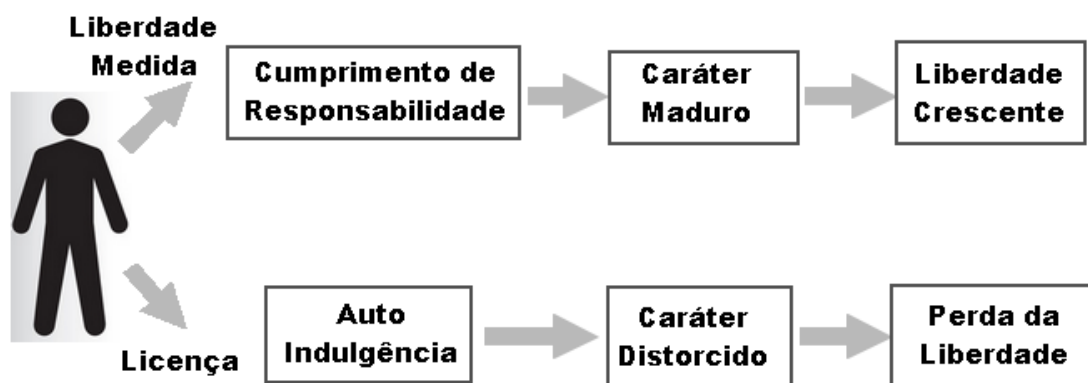
Ao sacrificar determinada quantia de liberdade a fim de ser responsável por si mesmo ou por outros, a pessoa ganhou a maior liberdade de um belo relacionamento entre duas pessoas — uma de grande profundidade e amplitude.

As tradições de fé do mundo também celebram a liberdade paradoxal de descobrir-se em obediência à verdade. Como um filho desfruta de todos os prazeres dentro das regras de seus pais e está protegido de sua própria imaturidade, assim também cada indivíduo pode desfrutar das muitas maravilhas do mundo livre dos perigos de sua própria imaturidade, ignorância e estado decaído se conformando à forma de vida de Deus. Paradoxalmente, embora obediência a Deus parece limitar as liberdades de uma pessoa, de fato, ela permite que a pessoa alcance a maior liberdade de todas — isto abre a alma para a liberdade do amor.

Não há liberdade sem responsabilidade. Não há amor sem responsabilidade. Não há maturidade sem responsabilidade, nem há um relacionamento com Deus sem responsabilidade. Responsabilidade é um dos principais pontos de apoio da vida — o ponto de transformação a partir do qual a realização humana acontece. Através de assumir responsabilidade, nos tornamos pessoas de liberdade, amor e vida — pessoas que refletem e participam da natureza de Deus.

¹⁰⁸ Catherine M. Wallace, *For Fidelity* (New York: Alfred A. Knopf, 1998), p. 59.

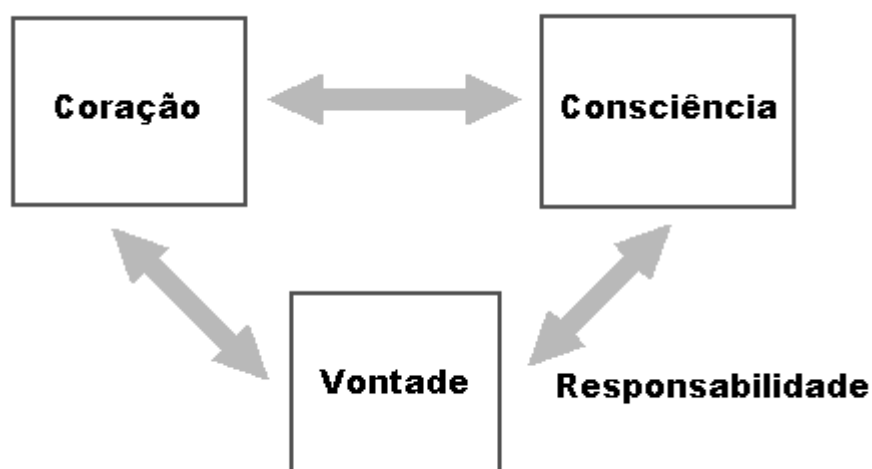
¹⁰⁹ Ibid.



Liberdade e Responsabilidade

Maturidade

Como se parece a maturidade? O estado de maturidade é uma função sinérgica bem integrada de um ser humano que está centrado em suas faculdades morais. A faculdade moral mais importante — o coração — é a fonte do amor. Seu ajudante — a consciência — direciona os impulsos amorosos do coração de acordo com certo e errado. Uma pessoa que vive através das diretivas do coração e da consciência, exerce responsabilidade — por ele mesmo para os outros, e para o ambiente.



Harmonia Interna de uma Pessoa Madura

Na terminologia do Reverendo Moon, essa pessoa alcançou “unidade de mente e corpo” — isto é, seu corpo encena perfeitamente os comandos das faculdades morais através da vontade ou assumindo responsabilidade. Estas faculdades morais são direcionadas para fora, na direção de propósitos definidos pelo mundo social de uma pessoa. Assim, muito do desenvolvimento do caráter é sobre seu senso de existência a partir de uma esfera limitada ao corpo para abranger os outros — família, amigos e sociedade — e assumindo responsabilidade para aprimorar esses relacionamentos. Este processo começa bem no início da infância.

Bebês são inerentemente autocentrados. Seu mundo gira ao redor das necessidades corporais. À medida que crescem, o mesmo acontece com sua consciência sobre o mundo à sua volta. Eles começam a ter relacionamentos com outros, especialmente seus pais, e ao fazer isso, eles aprendem que devem assumir responsabilidade. Eles devem obedecer. Eles devem aprender a se controlar — em coisas básicas como controle de impulsos, controle de funções corporais, controle do impulso “primeiro eu” que os impedem de compartilhar e revezar, expandindo o respeito pelos outros e pela propriedade.

Pessoas imaturas continuam a se concentrar em suas próprias necessidades, especialmente aquelas corporais, como crianças pequenas. Elas não aprendem auto controle, controle de impulsos, ou adiar necessidades pessoais, confortos e desejos para o benefício dos outros. Elas são irresponsáveis. O terapeuta matrimonial Lori Gordon diz que essas pessoas são “emocionalmente infantis” e sua marca registrada é que elas são autocentradas: “Elas esperam ser cuidadas e esperam conseguir o que elas querem quando elas querem, sem ter que dar nada em troca. Elas conhecem apenas o que elas precisam, enxergam os outros apenas como objetos para satisfazer suas necessidades e são incapazes de sentir empatia com as necessidades dos outros.”¹¹⁰ Previsivelmente, este estado de imaturidade afeta negativamente seus casamentos e outros relacionamentos.

Um exemplo extremo são agressores domésticos. O terapeuta Lundy Bancroft observa que a principal característica dos abusadores domésticos masculinos é o egocentrismo. Eles enxergam os outros como meios para realizar suas necessidades.

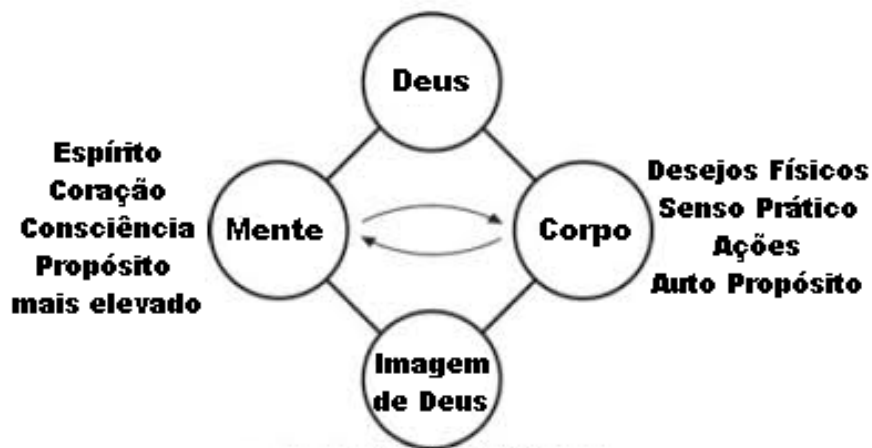
A compreensão deles sobre os outros além de suas próprias necessidades está limitada e encolhida, tal como uma criança pequena. Portanto, esse esposo pode reagir violentamente com uma esposa que não tem o jantar na mesa na hora porque ela não está servindo sua necessidade de alimentação. As necessidades da esposa, no universo do abusador, não são nem de longe tão importantes quanto as suas; portanto, sua raiva parece justificada para ele. Bancroft diz, “Quando ele se concentra nela, ele pensa mais sobre o que pode fazer por ela, do que o contrário.”¹¹¹ Embora ele exerça o poder do corpo de um homem adulto, no interior existe uma criança muito pequena que nunca cresceu por estar centrado em suas próprias necessidades corporais.

Unidade de Mente e Corpo

O corpo é uma parte integrante do ser; ele tem necessidades e desejos legítimos. Ainda assim, ele desempenha um papel de apoio para a mente humana, que o orienta em atividades com propósitos. O desafio do desenvolvimento do caráter é configurar a ordem adequada entre mente e corpo, para que eles possam funcionar de forma otimizada. Em uma pessoa de caráter maduro, o ser interior direciona o ser exterior. Eles funcionam em conjunto, interno e externo, a mente buscando valor e o corpo realizando substancialmente o valor. O foco dessa parceria é o propósito mais elevado em direção ao qual eles se movem.

¹¹⁰ Lori H. Gordon, *Passage to Intimacy* (New York: Simon & Schuster, 1993), p.

¹¹¹ Lundy Bancroft, *Why Does He Do That?* (New York: G. P. Putnam's Sons, 2002), p. 57.



Maturidade—Deus habita na Unidade de Mente e Corpo

Boa educação e orientação encoraja isto. No entanto, devido à Queda, alcançar um estado maduro não é fácil. A experiência humana é que as pessoas estão desunidas em mente e corpo — isto é, elas fazem muitas coisas que sabem que não devem fazer, e imediatamente se arrependem. Elas também não fazem as muitas coisas boas que sabem que deviam fazer, e experimentam o remorso e o desgosto que isto traz. Este é um estado de mente e corpo desunidos, o que levou até mesmo o grande São Paulo a dizer que havia uma guerra acontecendo entre sua mente e seus “membros” ou corpo (ver Capítulo 9).

Pessoas buscando maturidade moral tradicionalmente tinham que seguir um caminho de autonegação e sacrifício a fim de restaurar um relacionamento correto entre mente e corpo. Se alguém olha para pessoas de grande estatura moral — pessoas a quem o mundo reconhece como sendo extraordinariamente puras de coração, apaixonadas pela verdade, justas, e moralmente avançadas — elas são pessoas que superaram desejos egoístas e preocupações mundanas tais como luxúria, gula, posses, influência ou posição. Elas seguem os ditames do que é bom, verdadeiro e belo, mesmo com grandes sacrifícios para elas mesmas. Nas palavras de Jesus, elas “venceram o mundo,” mas, de fato, elas tiveram que superar as influências do mundo dentro delas mesmas a fim de responder totalmente a Deus e aos imperativos do amor verdadeiro.

Chamamos elas de santos, de sábios, de iluminados. Às vezes eles são chamados de encarnações de Deus. Quando uma pessoa alcança unidade de mente e corpo, há uma afinidade com a integridade e perfeição divina, nas quais Ele influencia diretamente o indivíduo e concede Seu extraordinário amor e poder. Essa pessoa é capaz de manifestar a natureza divina para o mundo, servindo como um mensageiro mais ou menos claro, reflexo e janela de Deus. Jesus declarou corajosamente, “Quem vê a mim, vê o Pai” (João 14.9).

Essa pessoa também se torna um parceiro complementar para o Criador, uma companhia para confortar Seu coração, um filho ou filha para assumir Seu fardo em favor de Seus outros filhos. Esta pessoa é responsável ao extremo — ele ou ela é a pessoa avançando a obra de Deus na terra, um instrumento de Sua vontade, tendo reparado a disfunção de mente e corpo desunidos através do sacrifício para fortalecer os comandos da mente para amar Deus e os outros.

Em uma passagem Islâmica, o Todo-Poderoso descreve Seu servo perfeito, que também se assemelha a uma encarnação do Deus vivo: “Eu sou sua audição pela qual ele ouve, sua visão pela qual ele vê, suas mãos pelas quais ele golpeia, e seus pés pelos quais ele caminha” (Quadrágésimo Hadith de an-Nawawi 38).¹¹² Tal capacidade de resposta aos Pais Celestes é uma forma especial de Servi-lo. Essas pessoas totalmente maduras se tornam condutoras do amor divino para os seres humanos e condutoras do verdadeiro amor humano para Deus. Desta forma, elas são pontes de amor entre céu e terra. De fato, está é a responsabilidade humana definitiva.

Estas são as pessoas que são capazes de dar frutos do Espírito dentro e fora — elas são “frutíferas.” Elas são muitas vezes as pacificadoras do mundo, pois elas estão em paz com elas mesmas e com todos os outros. Para parafrasear Polonius de Shakespeare, a pessoa que é verdadeira com ela mesma não pode ser falsa com ninguém mais. Elas são bem integradas, completas, verdadeiras, e amorosas, ostentando os frutos e virtudes do espírito como ordena a Primeira Grande Bênção Bíblica. Embora elas pareçam extraordinárias, de fato, elas alcançaram o que todos os seres humanos devem alcançar: maturidade através de assumir responsabilidade. “Toda a humanidade foi criada para ser capaz de dizer, ‘Eu estou no Pai e o Pai está em mim,’” diz o Reverendo Moon. “Este é o objetivo plenamente alcançável de todos.”¹¹³

Cruzando a linha para a maturidade moral

O psicólogo James Fowler descreveu seis estágios da maturidade moral, com base nos trabalhos de Kohlberg, Erikson e Piaget. Graduar-se desde os estágios mais inferiores de ver Deus como um tipo de “Papai de açúcar” com presentes e bênçãos para dar, para um tipo face a face, as pessoas entram nos estágios mais elevados de maturidade moral onde elas são cada vez mais preocupadas com os outros — e cada vez mais dispostas a sacrificar para o benefício deles.

A distinção que Fowler descreve entre as pessoas do estágio 5 — o segundo estágio mais elevado — e as pessoas do estágio 6 — o estágio mais elevado — é que as pessoas do estágio 6 cruzaram uma linha na direção de estarem dispostas a se sacrificarem pelos outros, até mesmo ao ponto de estarem dispostas a darem suas vidas. Elas alcançaram o ideal do Reverendo Moon de unidade de mente e corpo. Seus corpos seguem os comandos de suas mentes na direção da verdade e amor todas as vezes, mesmo quando isto chama por sacrifício. O estágio 5, por outro lado, diz Fowler, “permanece paradoxal ou dividido... porque as percepções de justiça do estágio 5 não alcançam sua prontidão para sacrificar o ser.”¹¹⁴

Pessoas do estágio 6 resolveram o paradoxo entre a mente e o corpo. Elas não estão divididas. Suas mentes e corpos estão totalmente unidos; suas palavras e pensamentos estão emparelhados com suas ações e atitudes. Elas estão prontas para se sacrificarem pela verdade e o amor, mesmo ao custo de suas vidas.

¹¹² Eric F. F. Bishop, “The Forty Traditions of An-Nawawi,” in *The Moslem World* 29, no. 2 (Abril de 1939): 163-77 (Hartford, Connecticut: Hartford Seminary Foundation)

¹¹³ Moon, *Blessed Family and the Ideal Kingdom, Volume II* (New York: HSAUWC, 1997), p. 145

¹¹⁴ James Fowler, *Stages of Faith* (San Francisco: Harper & Row, 1981), pp. 199- 200.

Estas pessoas têm seguido além do corpo e das extensões do corpo – os grupos aos quais elas pertencem, incluindo instituições sociais estabelecidas. Nenhum senso de “eu mesmo” ou “meu ser” ajuda a pessoa a se esforçar pelo amor, verdade e justiça absolutos para todos. Ele ou ela se torna disposto a tomar quaisquer ações que sejam necessárias para trazer à existência uma comunidade universal de amor verdadeiro, sabendo que com certeza todos que essa pessoa ama estarão incluídos nessa comunidade de amor verdadeiro.

O Reverendo Moon diz, “Você deve se tornar uma pessoa totalmente altruísta, fazendo de si mesmo um sacrifício vivo. Então poder, o poder ilimitado, fluirá até você. Você não está mais cedendo sem o poder, cedendo sem a energia. Você deve realmente sentir que, ‘Eu sou um sacrifício vivo; Eu sou totalmente nada.’ E ‘não há nenhum “eu.”’ Quando você tem esse estado de espírito, então qualquer coisa que você faça, onde quer que você vá, você receberá o poder de Deus.”¹¹⁵ Uma escritura Hindu afirma, “Eles são livre para sempre porque renunciam a todos os desejos egoístas e rompem com a armadilha do ego sobre ‘eu’ e ‘meu’ para estarem unidos com o Senhor” (Bhagavad Gita, 2.71).¹¹⁶

Porque elas estão experimentando o amor e a presença de Deus, essas pessoas são lúcidas, vivas, pacíficas, livres e destemidas. Dr. King, uma pessoa do estágio 6 na visão de Fowler, disse que se uma pessoa não tem nada pelo qual estar disposta a morrer, essa pessoa realmente não estava viva. O Reverendo Moon enfatiza continuamente as palavras de Jesus, “Aquele que busca ganhar sua vida a perderá; aquele que busca perder sua vida a ganhará.” O Reverendo Moon afirma, “Uma vez que você tenha alcançado unidade com Deus, nada pode abalá-lo. Nem a tristeza, nem a solidão, nem a doença ou qualquer outra coisa sob o sol pode desencorajar você. Deus é a segurança definitiva. Você pode pagar muitos milhões de dólares e ainda não comprará esse tipo de segurança. Isto não tem preço. Esta é a experiência total da vida. Estamos destinados a viver com Deus.”¹¹⁷

Então, talvez a definição ou marca de maturidade mais sucinta seja que uma pessoa ama Deus total e completamente, e ama os outros como Deus também as ama, assumindo responsabilidade para manifestar esse amor no mundo mesmo ao sacrifício de si mesmo e de seu próprio ser. Viver de acordo com estes maiores comandos e responsabilidades é a marca definitiva da maturidade. Isto significa ser uma pessoa de amor verdadeiro.

¹¹⁵ Moon, from speech given Portland Directors’ Conference, April 4, 1974, *The Way of Tradition*, Volume II (New York: HSA-UWC, 1980), p. 189.

¹¹⁶ Eknath Easwaran, ed., *The Bhagavad Gita* (Petalum, California: Nilgiri Press, 1985).

¹¹⁷ Moon, “God’s Hope for Man,” discurso proferido em 20 de outubro de 1973, Washington, D.C., *Blessed Family and the Ideal Kingdom*, Vol. II (New York: HSA-UWC, 1997), p. 143.

Criatividade e Administração

Deus é o primeiro criador — o primeiro e maior artista. Deus criou Seus filhos para serem como Ele, dando-nos Liberdade para que possamos co-criar com Ele. Deus criou a incomparável variedade da natureza, o nascer do sol, oceanos, desertos e montanhas, tudo com sua beleza distinta, para nosso deleite e satisfação mútuos. Não está claro que devemos buscar entender e imitar a natureza de nosso Criador? — Sun Myung Moon

Criatividade está intimamente relacionada com responsabilidade. Responsabilidade permite que as pessoas moldem seus destinos; criatividade permite que as pessoas impactem o mundo de formas únicas, permitindo a inovação, as descobertas e o alcance de novos patamares de realizações.

Direcionada por coração e consciência, a criatividade tem um impacto benevolente sobre o mundo — ela é a expressão do amor centrado no outro. Os seres humanos se assemelham ao seu Criador naquilo que eles são irremediavelmente criativos. O escritor que embeleza seu livro com sugestões de um final alternativo, o gerente que cria uma nova posição para seu funcionário entediado, mas de valor inestimável, o avô que trabalha para fazer suas roseiras escalarem as treliças, tudo isto representa esta qualidade penetrante.

A tendência para experimentar e inovar em todas as coisas desde cozinhar até as comunicações, desde equipamentos até governos, pode ser vista nas pessoas em todos os lugares e em todos os tempos. Embora saiba-se que animais superiores demonstram alguns aspectos de criatividade, nenhuma criatura pode se comparar com a humanidade — os filhos do definitivo Criador.

O dom mais elevado da criatividade é a capacidade de gerar filhos. Embora toda a natureza compartilhe este dom, somente a humanidade tem a capacidade de reproduzir criaturas com espíritos e mentes eternos que pulsam com a energia que fez as galáxias.

Cada pessoa tem o poder para fazer a diferença no mundo pelo tipo de vida que escolhe conduzir. A maior expressão de criatividade é a procriação e nutrimento espiritual de outros seres humanos. Assim, estabelecer e nutrir uma família é um grande ato de vida cheio de significado criativo. Os adultos não somente criam famílias; seu próprio caráter é criado através dos vários estágios de criar uma família (ver Capítulos 14-18).

A criatividade humana aplicada ao mundo é parte da intenção original da criação expressa no terceiro propósito de vida ou Bênção. O Gênesis descreve Deus legando o mundo aos primeiros homem e mulher, garantindo o dom do domínio “sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.” (Gênesis 1.28).

Assim, o mundo legado inclui o mundo natural e seus recursos, e os talentos adquiridos pela humanidade para produzir o mundo do trabalho, arte e cultura.

Nas palavras de Bill McKibben, Fellow, Centro para o Estudo dos Valores na Vida Pública na Escola de Divindade de Harvard: Precisamos conceber sobre isto [ambientalismo] muito mais amplamente como a defesa e a expressão das coisas neste mundo: tal como quando falo sobre arte e música com tanto certeza como quando sobre mochila, eu quero falar sobre nosso relacionamento com o divino e com outras partes da criação, eu falo... sobre o exercício do livre arbítrio.¹¹⁸

A criatividade humana e o domínio sobre a natureza se conectam. Estas são as formas como as pessoas impactam o mundo — como nutrem o que existe, como embelezam todas as coisas, acrescentam a elas, as amam e as perpetuam. Cuidar e agir sobre o mundo através da criatividade fazem parte da responsabilidade da humanidade — parte do livre arbítrio. Deus nos concedeu o mundo. É nossa parte o que fazemos com ele.

Amar a Terra

Porque o amor se tornou direcionado para o próprio ser, ao invés de direcionado para Deus e os outros, a humanidade tem uma tendência de utilizar sua criatividade para tirar do mundo ao invés de dar para ele, sufocando o amor e ferindo o mundo natural. São Paulo disse, “Sabemos que toda a criação tem gemido com dores de parto até o atual momento” (Romanos 8.22). A própria criação quer ser utilizada para propósitos amorosos e benéficos e ser tratada com o respeito e cuidado que ela merece. As artes, cultura, o mundo do trabalho e produção — o mundo inteiro espera e floresce somente através do amor verdadeiro. Algo que seja feito com qualquer outra coisa, mesmo que prospere por algum tempo, certamente acabará por desaparecer. Qualquer coisa que dure, faz isso porque tem elementos de amor verdadeiro.

Todas as expressões de nossa criatividade dada por Deus precisam ser direcionadas pelo amor verdadeiro. Isto é o que várias religiões chamam de “gestão.” Como seres humanos, não “possuímos” nada. Nos é dada a utilização da terra e todas as coisas por determinado tempo, mas estes são dons temporários que devemos cuidar, melhorar e transmitir para os outros com mais valor do que quando os recebemos. Jesus considerava o uso e cuidado das posses, dinheiro, e da natureza como sendo significativo o suficiente para torná-lo o tema de metade de suas parábolas e um sexto de todos os seus ensinamentos registrados.¹¹⁹

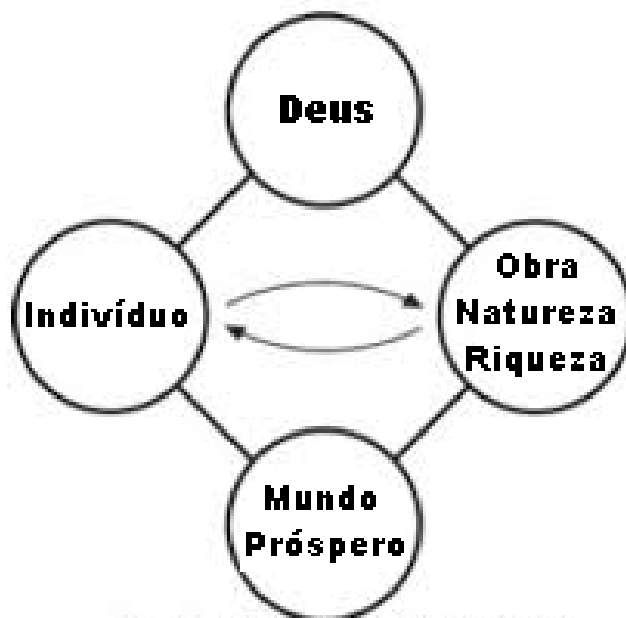
A gestão foi uma das principais preocupações deste primeiro homem de amor verdadeiro. Os recursos naturais nos sustentam, para que possamos viver e amar. Como tal, estamos totalmente em dívida com o mundo natural. O mundo natural nos deu nascimento e nos mantém vivos a cada minuto. “O universo criou você doando a si mesmo,” diz o Reverendo Moon.¹²⁰ Em relação ao mundo natural, cada pessoa é um devedor, cuja admiração e gratidão devem inspirar o desejo de cuidar, amar, nutrir e utilizar os muitos dons preciosos que recebemos.

¹¹⁸ Bill McKibben, Fellow, Center for the Study of Values in Public Life, Harvard Seminar on Environmental Values, Harvard University, October 18, 2000.

¹¹⁹ Timothy Bryan Wiley, Man in the Mirror, “Money: A Biblical Point of View,” 05/16/96, <http://www.clm.org/cl-institute/mirror/chap11.html>, 6/17/2002.

¹²⁰ Sun Myung Moon, “Let Us Know Ourselves,” discurso proferido em 30 de setembro de 1979, Belvedere, New York.

Além disso, as pessoas foram dotadas com dons e talentos — recursos internos. Cabe a cada indivíduo a forma como ele utiliza estes dons e talentos. Criatividade pode ser direcionada para o próprio ser ou ela pode ser direcionada para os outros — em amor verdadeiro. Quando ela é direcionada para os outros em seu benefício, isto traz os melhores resultados.



Co-criadores e Administradores do Mundo de Deus

Natureza como o Manual de Amor

O Reverendo Moon observa, “A mão de Deus tem até mesmo tocado cada pequena folha de grama que cresce no campo. Todas as criaturas que vemos contêm o profundo coração de Deus e conta uma história do profundo amor de Deus.”¹²¹ O mundo natural inspira, conforta e revigora. As coisas naturais são harmoniosas na forma e na função, sem complicações em propósito, inocentes e não autocentradas ao dar de si mesmas. Elas apontam para uma realidade maior e mistério eterno do qual somos apenas uma parte. Desta forma, a criação pura frequentemente oferece uma janela mais clara para o divino do que a comunidade humana. William Blake falou sobre ver “um mundo em um grão de areia, e um céu em uma flor silvestre.”¹²² Um verso Shinto declara, “mesmo em uma única folha de uma árvore, ou uma tenra folha de grama, a inspiradora Deidade se manifesta” (Urabe no Kanekuni).¹²³

Ficamos empobrecidos quando nos afastamos da criação. “Quando um homem se afasta da criação, seu coração se torna duro” afirma uma expressão americana nativa Lakota. As pessoas geralmente buscam a natureza por renovação; este é o motivo pelo qual os parques são tão preciosos nas cidades e porque monastérios são muitas vezes configurações intactas.

¹²¹ Moon, a partir do discurso de 28 de junho de 1959, citado na *World Scripture: A Comparative Anthology of Sacred Texts*, A Project of the International Religious Foundation (New York: Paragon House, 1995), p. 205.

¹²² William Blake, “Auguries of Innocence,” from *Poems*, first published in 1863.

¹²³ Selwyn Gurney Champion and Dorothy Short, comps., *Readings from World Religions* (London: Watts & Co., 1951).

Um conselheiro de uma prisão no interior da Califórnia criou um jardim orgânico em terras anexas à prisão para utilizar na reabilitação de presos. Devido às lições que eles aprendem a partir da natureza, a taxa de reincidência dos jardineiros é apenas um quarto dos outros presos.¹²⁴ O Reverendo Moon chamou a natureza de um manual para aprender sobre amor verdadeiro.

Portanto, a própria terra é a mais preciosa dos recursos confiados à humanidade, a extensão de nossos corpos físicos de valor inestimável. No entanto, tal como o corpo é muitas vezes abusado, assim também o ambiente tem sido uma vítima da imprudência. Séculos sendo usurpada pelos seres humanos sem receber de volta, a natureza tem visto comprometida perigosamente a resiliência desta provedora benevolente.

Quando exploramos a natureza e extraímos seus tesouros mais rápido do que eles podem ser regenerados, estamos de fato emprestando contra o futuro. Precisamente por causa da harmonia, pureza e generosidade requintadas da natureza, a condição do ambiente é um indicador transparente dos padrões morais humanos. Quando explorada, a devastação — ar envenenado, água suja e solo contaminado — é muito óbvia.

Humanos como Microcosmos

Uma razão importante pela qual os seres humanos estão qualificados para governar amorosamente o mundo criado é por causa de nossa capacidade única para entender e até mesmo enfatizar com nossas criaturas semelhantes, como simbolizado por Adão recebendo o privilégio de dar nome para elas. Isto é devido à posição única que os seres humanos ocupam no esquema natural.

Os seres humanos foram feitos como um microcosmo do universo — abrangendo de alguma maneira todos os elementos, formas e faculdades de toda entidade animada e inanimada. Isto é comumente demonstrado quando as crianças brincam; quão prontamente elas podem assumir a postura e comportamento de qualquer animal ou planta. Considere as composições musicais, danças e filmes de animação que transmitem tão convincentemente a essência de insetos, animais do mar, a vida selvagem da floresta e outras criaturas.

O Reverendo Moon elabora: “Você poderia dizer com precisão que é uma pequena caminhada do universo.”¹²⁵ Como um microcosmo, os seres humanos têm o mais amplo escopo de pensamento e ação, capazes de conhecer e apreciar, nutrir e orientar, e definitivamente transcender todas as outras coisas.

A ideia do microcosmo é generalizada nas tradições espirituais. “O homem é o coração e a mente de Céu e Terra,” afirma um texto Confucionista, “e a encarnação visível dos cinco elementos” (Livro de Ritual 7.3.1-7).¹²⁶

¹²⁴ “Catherine Sneed,” Giraffe Project Hero, <http://www.giraffe.org> (acessado em 18 de março de 2002).

¹²⁵ Moon, a partir do discurso, “Let Us Know Ourselves.”

¹²⁶ James Legge, trad., *The Sacred Books of China, Part 4, The Li Ki, a Collection of Treatises on the Rules of Propriety or Ceremonial Usages*, Sacred Books of the East, vol. 27 (Oxford: Clarendon Press, 1885).

O Budismo concorda: “A Essência da Mente é grande porque ela abrange todas as coisas, sendo que elas estão dentro de nossa natureza” (Sutra de Hui Neng 2).¹²⁷

O Talmude diz simplesmente, “Tudo que o Sagrado criou no mundo, Ele criou no homem” (Abot de Rabbi Nathan 31).¹²⁸

A posição humana como tal, não somente abrange a maior diversidade do mundo material, mas também aquela do mundo incorpóreo. Composto tanto de elementos físicos como de elementos espirituais, os seres humanos representam ambos os mundos eterno e temporal. Esta posição “anfíbio” permite que os seres humanos sejam mediadores entre as duas realidades, pontes entre Céu e Terra. Por um lado, eles ligam anjos e outros habitantes da realidade espiritual com as oportunidades “do lar verde” para o crescimento espiritual inerentes no plano físico. Por outro lado, eles servem como canais para o amor divino até a terra e suas criaturas (ver Capítulo 8).

Dependente dos Humanos para Amar

Todas as coisas são sagradas, dotadas com uma consciência rudimentar. O Reverendo Moon diz que elas são corpos de verdade simbólicos do Criador, ao passo que os seres humanos são corpos de verdade em imagem do Criador. Tanto os seres humanos como as outras criações ressoam com o divino como também uns com os outros. Portanto, as pessoas sentem seu parentesco com as outras criaturas vivas e tendem a sentir empatia em relação a elas e um instinto paternal para nutri-las e protegê-las.

Para esse cuidado, a natureza responde na mesma moeda, esbanjando sua abundância sobre o representante do Criador em imagem. Mesmo as coisas mecânicas, como automóveis, parecem responder aos cuidados de seu dono. Sabe-se que os computadores manifestam erros quando seus usuários estão frustrados e zangados. Uma casa bem mantida vai brilhar com calor e conforto, se ela é cuidada com amor.

Muitos dos fundadores de religiões demonstraram os frutos de seus corações cultivados e do autodomínio através de um domínio milagroso sobre os elementos. As pessoas pensam sobre Jesus acalmando os mares. Na tradição Hindu, a *Autobiography of a Yogi* de Yogananda narra muitas histórias de místicos orientais controlando aspectos da natureza de formas milagrosas.

Muitas vezes as pessoas têm sonhado em ser capazes de viver em harmonia paradisíaca com as outras criaturas, como nas histórias do *Dr. Dolittle*. Esta noção surge do coração original como um reflexo de um ideal divino capturado pelo profeta Isaías: E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, e o filho de leão e o animal cevado andarão juntos, e um menino pequeno os guiará. A vaca e a urso pastarão juntas, seus filhos se deitarão juntos, e o leão comerá palha como o boi. E brincarão a criança de peito sobre a toca da áspide, e a desmamada colocará a sua mão na cova do basilisco. Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar. (11.6-9).

¹²⁷ Wong Mou-lam, trad., *The Lankavatara Sutra: A Mahayana Text* (London: Routledge & Kegan Paul, 1932).

¹²⁸ Nahum N. Glatzer, ed., *Hammer on the Rock: A Short Midrash Reader* (New York: Schocken Books, 1948).

Reverência pelas Coisas Naturais

Várias tradições espirituais perceberam as profundas conexões energéticas entre todas as coisas e como a natureza é profundamente sensível ao coração humano. “Considere o céu como seu pai, a terra como sua mãe, e todas as coisas como seus irmãos e irmãs,” é o sentimento da fé Shinto (Oracle of Atsuta).¹²⁹

O monge cristão, São Francisco, era conhecido por sua reverência por todas as criaturas. As culturas indígenas de todos os continentes celebravam uma atitude reverente em relação à terra. Povos nativos americanos, por exemplo, agradeciam ao universo pelo sacrifício de bisões para seu alimento, e demonstravam respeito através de tirar somente o que era preciso e utilizar tudo o que tiraram. Eles se permitiam sentir julgados pelas virtudes das criaturas de Deus e oravam para serem dignos de consumi-los. Isto é por causa da dependência da terra pela humanidade por amor verdadeiro que a escritura cristã diz que, desde a Queda, “Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora.” (Romanos 8.22).

A terra foi roubada de seus vices regentes amorosos, e ao invés, tem sido escravizada pelos ladrões. Por um lado, os seres humanos são seres espirituais eternos, filhos de Deus, à sua semelhança, e assim, têm valor intrínseco muito além de qualquer outra criatura. Por outro lado, os seres humanos são capazes de crueldade e decadência que supera até mesmo o mais selvagem dos animais, e muitas vezes são envergonhados pela lealdade e gentileza dos animais. Por esta razão, muitas culturas se sentiram inclinadas a exaltar os animais e outras coisas da natureza.

Atualmente, muitas pessoas estão fazendo esforços heroicos para entender e preservar a flora, a fauna, e a biosfera. Tais gestos ajudam a recuperar séculos de crimes contra uma abusada e inocente Mãe Terra.

Mãe Terra

O mandamento para “Honrar seus Pais” tem implicações para o nosso relacionamento com a terra. É comum se referir ao mundo natural como Mãe Natureza ou Mãe Terra. O Reverendo Moon tem dito, “A natureza é seus primeiros pais.”¹³⁰ Isto reflete a ideia americana nativa da terra como a Mãe de todas as pessoas, um ser vivo: “O solo é sua carne, as rochas são seus ossos, o vento é sua respiração, as árvores e plantas são seus cabelos. Ela vive e se espalha, e nós vivemos nela... Quando olhamos ao redor, vemos parte de nossa Mãe em todo lugar” (Okanogan Creation).¹³¹

Certamente não somente nossos corpos nasceram do corpo da Mãe Terra, mas a terra é generosa ao dar de si mesma para nós como uma mãe amorosa. Desta forma, a consciência ecológica pode ser vista como uma extensão de um coração filial.

¹²⁹ W. G. Aston, *Shinto: The Way of the Gods* (London: Longmans, Green & Co., 1905).

¹³⁰ Moon.

¹³¹ Ella E. Clark, *Indian Legends of the Pacific Northwest* (Berkeley: University of California Press, 1953), pp. 83-84, quoted in *American Indian Myths and Legends*, ed. Richard Erdoes e Alfonso Ortiz (New York: Pantheon, 1984), pp. 14-15.

Honrar a terra generosa enquanto se cultiva cuidadosamente o jardim requer um equilíbrio refinado. O equilíbrio inteligente entre conservação e desenvolvimento — desenvolvimento sustentável — permanece um objetivo essencial e um desafio definitivo para o desenvolvimento humano.

Amar o Mundo Através do Trabalho

“Trabalho é seu amor feito visível,” diz o poeta Kahlil Gibran. Trabalho é a forma cotidiana que manifestamos nossa criatividade e expressamos nosso domínio amoroso a serviço da família, da comunidade, da nação, da terra ou da humanidade. Trabalho é a ação mais comum e básica de auto doação.

Uma visão materialista do trabalho se concentra em suprir a sobrevivência, obter coisas práticas, obter dinheiro. Uma visão mais completa visualiza o trabalho humano como um reflexo da atividade divina — transformar, servir, contribuir, criar — e seu objetivo definitivo é glorificar Deus e ajudar Seus amados outros filhos. Em trabalhos humanos construtivos, Deus está trabalhando através de Seus filhos para completar e embelezar Seu ato de Criação.¹³² Assim, o provérbio Hindu, “Trabalho é adoração,” pode ser entendido.¹³³

Recompensas Internas do Trabalho

No processo do trabalho, os seres humanos são concluídos também. Uma pessoa “em certo sentido, se torna mais um ser humano,” como coloca o Papa João Paulo II, através de seus trabalhos.¹³⁴ Tomás de Aquino afirmou que o trabalho também “expressa a dignidade do homem como também a aumenta.”¹³⁵ “Grande é o trabalho,” declara o Talmude, “ele confere honra ao trabalhador” (Nedarim 49b).¹³⁶

Trabalho responsável e amoroso implica em determinadas qualidades. As virtudes de autodisciplina, gratificação em segundo plano, pontualidade, honestidade, diligência e perseverança vêm à mente. Estas estão entre as importantes competências morais para serem cultivadas no local de trabalho. Estas também são as virtudes que a religião tradicionalmente tem encorajado. Todas as grandes tradições louvam o trabalho e o gesto de fazer a sua parte, assim como elas denunciam a preguiça. “Chorar não é a resposta para a pobreza; um homem preguiçoso que está com fome não tem ninguém para culpar além de si mesmo,” afirma um provérbio Yoruban nigeriano.¹³⁷ São Paulo expressou sua crença cristã simples: “Se um homem não trabalha, ele não deve comer” (2 Tessalonicenses 3.8-12).

O Gênesis registra como o trabalho se tornou maldito, como consequência da trágica desordem da queda da humanidade.

¹³² Michel Côté, O.P., “Re-engaging the Sabbath: A Look at Work and Leisure,” The Canadian Ecumenical Jubilee Initiative, www.cejiioj.org/English/theology/03-MichCote.html (acessado em 4 de junho de 2002).

¹³³ Virashaiva proverb courtesy of Shivamurthy Shivacharya Mahaswamiji, in *World Scripture*, 1995.

¹³⁴ Pope John Paul II, *Laborem Exercens*, p. 9. in Reverend Robert J. Batule, “Theology of Work,” at <http://www.Catholic.net/RCC/Periodicals/Homiletic/april96/page24.html> (acessado em 25 de junho de 2002).

¹³⁵ Thomas Aquinas, *Summa Theologica*, I-II, 1.40 a.1c; I-II q.34.a.2, ad.1.

¹³⁶ Joseph L. Baron, *A Treasury of Jewish Quotations* (Northvale, New Jersey: Jason Aronson, 1985).

¹³⁷ Wande Abimbola, *Yoruba Oral Tradition*.

A terra não daria prontamente seus frutos para seus mestres. Isto reflete mais a realidade mundana da experiência de trabalho das pessoas. O corpo se rebela, o mundo natural resiste, os colegas de trabalho estão em conflito. Para muitas pessoas, as tensões do trabalho diário representam um desafio do qual elas querem fugir. Entretanto, os desafios envolvidos no trabalho podem ser uma fonte de purificação e desenvolvimento do caráter, se uma pessoa não sucumbir ao ressentimento e ao escapismo. Isto significa transformar um trabalho em uma vocação, uma tarefa em um chamado. Isto não é fácil, mas começa descobrindo uma maneira de apreciar a tarefa a partir de uma perspectiva divina. “Aos olhos de Deus, não há nenhuma tarefa pequena ou grande, não há nenhuma tarefa importante ou insignificante,” nota a observadora nativa americana, Anne Wilson Shaef. “Há apenas a tarefa à mão.”¹³⁸ Assim, todo trabalho — mesmo o mais mundano — tem sua qualidade indispensável, seu lugar no esquema das coisas, e pode ser feito como uma oferta de amor.

“Mesmo se fazer seu melhor seja ser um varredor de rua,” Martin Luther King, Jr., uma vez considerou, “saia para varrer as ruas como Michelangelo pintava seus quadros; faça isso como Handel e Beethoven compunham músicas; saia para varrer as ruas como Shakespeare escrevia poesia; saia para varrer as ruas tão bem que todo os exércitos de céu e terra farão uma pausa e dirão, ‘Aqui viveu um grande varredor de rua que fazia muito bem o seu trabalho.’”¹³⁹ De fato, um varredor de rua sincero é de maior valor do que um rei sem sinceridade. Este é o motivo pelo qual o Reverendo Moon recomenda que, em toda vocação, uma pessoa deve se esforçar para dar seus “100 por cento” de devoção. Então seu trabalho se torna verdadeiro e sagrado.

O coreógrafo Jerome Robbins é lendário por causa da dureza com que ele fazia os dançarinos trabalharem. Membros do elenco de *West Side Story*, os quais ganharam dez prêmios da Academia em 1961, brincavam que ele os fazia dançar até seus pés sangrarem. Robbins explicou que ele queria que a verdade emergisse a partir de seu trabalho.¹⁴⁰ Isto somente poderia ser alcançado fazendo-os trabalhar até seus limites e além. Quando o corpo humano é trabalhado ao limite, o que isto pode fazer permanece eternamente impressionante. Trabalho dedicado é combustível para alegria. Quando o dia está concluído, renovação, relaxamento e paz são mais doces se uma pessoa deu seu melhor para o trabalho do dia. Relacionamentos familiares, a refeição da noite, o repouso noturno, estão todos carregados com a satisfação de ter dado ao mundo o melhor da pessoa nesse dia.

Um estudante universitário dos Estados Unidos que foi para uma viagem educacional para a Guatemala conta a seguinte história: Passamos através do interior na rodovia Pan Americana. Era o pôr do sol, e eu vi trabalhadores do campo voltando do trabalho. Você podia ver que eles tinham trabalhado muito duro. Eles estão sujos e suados, e queimados pelo sol. Você pensaria que eles estariam apagados. Mas então eu vi um deles começar a chutar uma bola com seu filho no campo. Eu nunca vi essa alegria no rosto de um ser humano como desse trabalhador, seu rosto vermelho no pôr do sol, chutando a bola com seu filho. Eu pensei, “Agora há um homem feliz.”

¹³⁸ Ann Wilson Schaef, *Native Wisdom for White Minds* (New York: One World/Ballantine, 1995).

¹³⁹ Dr. Martin Luther King, Jr., “The Three Dimensions of a Complete Life,” delivered at New Covenant Baptist Church, Chicago, Illinois, April 9, 1967, www.abettertoday.com/three_dimensions_of_a_complete_l.htm (acessado em 4 de fevereiro de 2004).

¹⁴⁰ “West Side Memories” Documentary, “West Side Story,” DVD version, MGM Home Entertainment, Inc., 2003.

Parte do trabalho é, naturalmente, relacionamento com os outros. Relacionamentos com colegas do trabalho podem ser extremamente recompensadores. Eles podem ser fonte de orgulho, camaradagem, respeito, aprendizado e apoio. A camaradagem dos trabalhadores, o senso do todo sendo maior do que a soma de suas partes, mantém as pessoas unidas de uma forma muito especial. O respeito e afeição dos colegas de uma pessoa é uma das maiores recompensas do trabalho. Relacionamentos com outros trabalhadores podem ser vistos como saltos na direção de adquirir virtudes e aprender lições de vida, e como todo trabalho em conjunto pode alcançar a tarefa à mão.

Outra recompensa interna do trabalho — talvez a maior delas — é a gratidão daqueles por quem o trabalho é realizado. Saber que os esforços de uma pessoa têm melhorado as vidas de outras pessoas é tremendamente gratificante.

Estes são os retornos não monetários dos trabalhos que as pessoas se investem — contudo, eles realmente são os mais importantes. Sem estes tipos de recompensas intangíveis, o trabalho se torna sem sentido. Nenhuma quantia de dinheiro pode compensar o trabalho sem significado — o trabalho que uma pessoa não se orgulha, que não beneficia ninguém, que seja desvalorizado ou desnecessário, inútil ou sem direção.

Muito da “satisfação no trabalho” depende apenas de coisas intangíveis como se sentir necessário, apreciado, valorizado, e que o trabalho da pessoa serve para um propósito importante. Quando as recompensas do trabalho estão no lugar, o atrito do empregado diminui e há maior satisfação — e maior produção — no local de trabalho.

Recompensas Externas do Trabalho

“Dinheiro,” declara os conselheiros financeiros Vicki Robin e Joe Dominguez, “é simplesmente algo pelo qual escolhemos negociar as horas de nossa vida.”¹⁴¹ Neste sentido, ele é a energia de vida congelada, o trabalho estocado, e o tempo armazenado. O intercâmbio econômico representa o dar e receber entre pessoas de trabalho e tempo.

De outra maneira, dinheiro simboliza suor, muitas vezes lágrimas como também sangue. Este é o motivo pelo qual dinheiro tem o mesmo poder do trabalho — obter coisas feitas, manifestar sonhos, realizar possibilidades. Por causa de seu simbolismo e potência, ele tem grande significado moral e espiritual.

O uso do dinheiro é um barômetro infalível dos valores de uma pessoa. “O que uma pessoa faz com seu dinheiro,” observa H.R. Stockert, um pensador cristão, “como ela pensa sobre o dinheiro, onde ela o gasta, o que ela faz para obtê-lo, e as coisas que ela vai obter, são algumas das pistas reais sobre quem ela é por dentro.”¹⁴² Isto se relaciona com as palavras de Jesus, “Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso” (Mateus 6.21).

¹⁴¹ Vicki Robin e Joe Dominguez, “What Is Money?” <http://www.newroadmap.org/money-articles-slj02.asp> (acessado em 20 de junho de 2002).

¹⁴² H. R. Stockert, “The Theology of Christian Giving,” April 15, 1988, www.cin.org/chrgive/.html (acessado em 29 de dezembro de 2003).

O homem que tem considerável estoque em uma empresa se vê automaticamente olhando as páginas financeiras no jornal para verificar seus investimentos.¹⁴³ A mulher que derrama café em um vestido caro se vê preocupada em remover a mancha antes que ela possa desfrutar novamente da festa. “Nenhum teste sobre o verdadeiro caráter de um homem é mais conclusivo do que como ele gasta seu tempo e seu dinheiro,” diz o autor Timothy Bryan Wiley. “Se você realmente quer saber o que é importante para você, guarde seu calendário e seu talão de cheques.”¹⁴⁴

Implícita no versículo bíblico está o inverso — onde o coração de uma pessoa quer estar é onde essa pessoa deve investir seu tesouro. “Coloque seu dinheiro onde sua boca está,” diz uma versão. O direcionamento de recursos materiais fornece uma oportunidade para as pessoas reorientarem suas preocupações. Em uma viagem da banda escolar para o Brasil, Nika, de 16 anos de idade, ficou atordoadada com a visão de órfãos mendigando nas ruas de São Paulo. Após seu retorno para o subúrbio de St. Louis, ela decidiu patrocinar um menino, investindo uma porção de seu salário do trabalho depois das aulas todo mês. A doação mensal mantém o menino sempre na mente de Nika, e ela ansiosamente antecipa notícias sobre seu filho patrocinado. O dinheiro ajudou a gerar amor.

Isto traz a segunda função da gestão na vida religiosa. Isto não é somente o gesto de retornar ao Criador o que Ele tem dado. É também uma questão de utilizar o dinheiro de uma forma de livrar-se do apego doentio a ele — tendo certeza que ele não é um ídolo — e cultivar novo crescimento moral. “Em nossa cultura,” observa Stockert, “nada nos conecta mais do que o dinheiro — o símbolo das coisas materiais.”¹⁴⁵ Assim, investir dinheiro intencionalmente em propósitos mais elevados empurra o coração na direção desses propósitos, e o distancia de si mesmo. Isto também gratifica o desejo de cumprir ideais e viver de forma significativa.

Riqueza e Caráter

“Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males” é uma passagem bíblica famosa (1 Timóteo 6.10). Por causa da tradição do ascetismo entre os religiosamente devotos, é comum que as pessoas igualem a humildade, a fé e ao altruísmo com a desconsideração do dinheiro. Dinheiro é visto como sujo e corruptor. Contudo, obviamente o dinheiro pode ser utilizado para bons objetivos; de fato, há poucas atividades dignas que não exijam apoio material.

A mais óbvia decisão moral é como utilizar os recursos de uma pessoa. Um dos problemas mais complicados é o de encontrar uma forma para distribuir a riqueza de uma forma mais equitativa e assegurar que todos tenham o que precisam para serem saudáveis e estarem seguros. Redistribuição forçada como no Marxismo tem sido um fracasso colossal, no entanto, estas tentativas têm sido feitas devido à óbvia inadequação dos apelos religiosos para as pessoas compartilharem voluntariamente o que elas possuem.

¹⁴³ Ibid.

¹⁴⁴ Timothy Bryan Wiley, *Man in the Mirror*, “Money: A Biblical Point of View,” May 16, 1996, <http://www.clm.org/cl-institute/mirror/chap11.html> (acessado em 17 de junho de 2002).

¹⁴⁵ Stockert.

A propriedade sempre tem apresentado a tentação de ganância, de amar as coisas mais do que Deus ou as pessoas. Alguns grupos religiosos têm evitado a propriedade privada e vivem de forma comunitária. Eles consideram a propriedade privada como sendo a raiz para o pecado. O Reverendo Moon também tem incentivado as pessoas a cultivarem uma consciência do Éden, onde não havia nenhuma posse da terra. O leitor deve se lembrar os parágrafos de abertura do “The Bear” de William Faulkner, onde ele relata a incompreensão dos índios que um homem poderia dividir ou reivindicar possuir as florestas, montanhas e árvores.

Problemas morais relacionados com o material e a riqueza estão presentes, independentemente se uma pessoa é rica ou pobre; no entanto, existem determinados tipos de desafios morais que afligem aquelas sociedades afluentes mais do que outras. A utilização construtiva da riqueza — um problema que confrontava somente alguns poucos privilegiados no passado — é agora um desafio confrontando milhões de pessoas nas sociedades afluentes estabelecidas e emergentes. Riqueza representa tentações que raramente são antecipadas.

Em países afluentes, o consumismo vem para definir identidade e lazer, e colide com a filosofia de vida e relacionamentos interpessoais de uma pessoa. Consumismo inclui imensa variedade, aquisição ilimitada, entretenimento infinito, e a preferência pelo novo e o variado sobre o estabelecido e limitado. Inconstância, impaciência, avareza e deslealdade são valores dominantes. Tédio, inconveniência e desconforto são aflições a partir das quais sofremos.

O conselheiro conjugal William Doherty observa o impacto destrutivo de valores consumistas nos padrões de namoro e noivado entre jovens americanos, cujo casamento é apenas mais uma escolha no Mercado, uma mercadoria como uma televisão ou serviço de Internet que pode ser substituído se deixar de atender suas necessidades ou algo melhor surgir. Compromissos com os outros sofrem quando indivíduos estão perpetuamente “indo às compras.”¹⁴⁶

O desafio de caráter mais básico oferecido pela abundância material é encontrar contentamento, sabendo quando se tem o suficiente. O objetivo seria ter tanto quanto uma pessoa pode gerenciar amorosamente e responsavelmente de uma forma sem restrições, de modo a ser capaz de colocar mais tempo e energia em atividades que satisfaçam a alma.

Os psicólogos Richard Ryan e Tim Kasser realizaram estudos independentes um do outro sobre a correlação entre riqueza e felicidade. Kasser e seus colaboradores coletaram dados de 13 países, incluindo Alemanha, Rússia e Índia. Ambos concluíram que as pessoas para quem a fluência é a prioridade número um na vida tendem a experimentar um grau incomum de ansiedade e depressão como também um nível inferior de bem estar: “Quanto mais buscamos satisfação em bens materiais, menos a encontramos lá.”

¹⁴⁶ William J. Doherty, “How Therapists Harm Marriage and What We Can Do About It,” *Journal of Couples Therapy*, 2000 in press, p. 8, from <http://fsos.che.umn.edu/doherty/pdf/hazard%20article.PDF> (acessado em 14 de julho de 2002).

Por outro lado, a busca por objetivos que refletem necessidades humanas genuínas — como fomentar as relações de carinho e ajudar os outros — resulta na promoção maior de um senso de bem-estar.¹⁴⁷

Há uma necessidade de estabelecer uma ética de modéstia, como também de parcimônia, nos desejos — o que alguns chamam de simplicidade voluntária. Este é o objetivo de um movimento crescente nos Estados Unidos e em outros países, no qual as pessoas têm por objetivo ajustar seus desejos e expectativas e reduzir seu consumo de coisas e experiências mais caras. A ideia é encontrar prazer nas coisas não materiais. Muitas vezes, esse estilo de vida está conectado com uma preocupação com o impacto do consumismo no ambiente — o sucateamento de itens e aparelhos ainda utilizáveis e dos recursos naturais desnecessariamente utilizados na produção de “mais novo, maior e melhor.” Como McKibben disse, parte do livre arbítrio é a liberdade para dizer não.¹⁴⁸

Impacto Moral da Pobreza

A privação material oferece inúmeras ocasiões para edificar o caráter, tanto diretamente através do trabalho duro e sacrifícios exigidos como também indiretamente através das tentações evitadas da autoindulgência. “Não sabíamos quão pobres éramos,” as pessoas muitas vezes dizem. “Por isso éramos felizes.” Quando as pessoas têm pouca perspectiva de melhorar suas vidas materiais, e quando seus amigos, familiares e vizinhos também têm pouca chance de adquirir mais, é mais fácil encontrar aceitação do conforto material limitado e ser grato por aquilo que a pessoa tem. Ao mesmo tempo, deve-se reconhecer que privações também criam suas próprias tentações. A pobreza pode ser mais ágil para fazer correções rápidas do alcoolismo, uso de drogas e promiscuidade a fim de escapar de seu destino. As tensões da pobreza podem acrescentar às tensões da família. Desespero pode levar a ficar paralisado ao assumir responsabilidade. Tentações para o crime a fim de obter mais do que os outros parecem possuir e ressentimento daqueles que têm mais podem se tornar crescentes. Isto é particularmente verdadeiro sendo que a televisão está disponível por todo o mundo e fornece vislumbres radiantes para as vidas cotidianas e abundância material das nações desenvolvidas. Mesmo nos casos de privação severa, as pessoas que se esforçam para viver de acordo com as formas de Deus deixam para trás uma impressão de bondade indelével. Pobreza material não deve significar também pobreza de moralidade. De fato, se comportar moralmente diante de privações deve seguramente obter a aprovação e apoio extra de Deus, e pode impulsionar uma pessoa para um novo patamar de prosperidade se e quando o período de privação termina.

Dízimo e Filantropia

Um dos princípios básicos da boa administração do dinheiro é a ideia do dízimo. Dízimo é a prática de reservar uma determinada porção da riqueza — e o senso mais amplo do dízimo inclui o tempo — oferecê-lo de volta para Deus. Essa porção simboliza dar tudo da riqueza de uma pessoa. O dízimo santifica a propriedade de uma pessoa e concede certa proteção.

¹⁴⁷ Alfie Kohn, “In Pursuit of Affluence, at a High Price,” *The New York Times*, April 1999.

¹⁴⁸ Bill McKibben, Fellow, Center for the Study of Values in Public Life, Harvard Seminar on Environmental Values, Harvard University, 18 de outubro de 2000.

Dízimo em seu melhor representa uma porção que é ao menos algum sacrifício, não um supérfluo que dificilmente é necessário. Quanto maior o sacrifício, maior é a fé que ele representa, que Deus e o universo continuarão a fornecer o que é necessário.

Pessoas mais seculares enxergam este tipo de dízimo de uma forma relacionada, mas diferente: como “dar de volta” para uma sociedade que os tem recompensado com riqueza. Este resultado está relacionado com a prática de filantropia, o desenvolvimento de boas obras através da riqueza pessoal. Filantropia é o propósito mais responsável da acumulação da riqueza na visão das religiões mundiais.

Pessoas com recursos testificam que elas encontram satisfação mais duradoura ao utilizar sua riqueza para propósitos socialmente benéficos. Hospitalidade com os convidados, ajudar parentes necessitados, bondade com estranhos, voluntariado para o trabalho comunitário de caridade, filantropia — estas são atividades que criam o uso construtivo da riqueza. Quando pessoas com recursos praticam caridade para ajudar aqueles que são menos afortunados, elas facilitam a circulação da riqueza através de toda a sociedade.

Um segredo subliminar da ampla base da prosperidade econômica da América é sua tradição de responsabilidade pública e filantropia entre seus empresários mais ricos. O magnata do aço Andrew Carnegie estabeleceu a primeira fundação de caridade em 1911, com uma doação inicial de US\$ 135 milhões; fundou centenas de bibliotecas e salas de concertos por todo o país. Carnegie escreveu em *O Evangelho da Riqueza* que quaisquer riquezas acima e além do que as pessoas precisam para suas famílias devem ser consideradas como um bem público, ser administrada, e então gasta para o benefício dos cidadãos comuns. Filantropia tem sido a norma social entre a classe rica dos Estados Unidos desde então, como a generosidade de muitos CEOs das maiores empresas atesta.

Henry Ford, o pai da indústria automobilística da América, chocou o mundo dos negócios em 1914 quando ele começou a pagar seus trabalhadores com cinco dólares por dia — aproximadamente o dobro do salário médio. Ford acreditava que as pessoas precisavam de oportunidades de trabalho para manter sua autoestima e serem produtivas. Ele fundou programas educacionais para seus trabalhadores, e contratou cegos, surdos e aleijados que outras empresas recusavam. Ao pagar seus trabalhadores com bons salários, ele os capacitava para se tornarem consumidores que poderiam comprar seus automóveis Modelo-T em massa. Ford mostrou que poderia ser um bom negócio investir nos empregados, proporcionando-lhes benefícios e pagando a eles mais do que o salário vigente.

Educar para o Domínio

Temos falado sobre a necessidade do dom da humanidade de administração sobre o ambiente e dos dons de criatividade a serem bem utilizados a fim de trazer o máximo de benefícios externos como também uma satisfação interna. Uma parte essencial disto é ser educado nas habilidades e princípios que são necessários para a forma de trabalho escolhida por uma pessoa.

Contudo, até agora a educação tem experimentado um desequilíbrio de ênfase. Enquanto o avanço da tecnologia se torna cada vez mais externamente possível, há uma grande necessidade de combinar conhecimento, habilidades e tecnologias com a sabedoria para utilizá-los de forma boa e responsável. O historiador Arnold Toynbee uma vez alertou, e sua advertência é ainda mais relevante atualmente: Quanto maior nosso poder material, maior é a nossa necessidade de discernimento espiritual e virtudes para utilizar o poder para o bem, e não para o mal. Nós nunca fomos espiritualmente adequados para lidar com nosso poder material; e hoje a moralidade está mais ausente... mais do que jamais esteve em qualquer época anterior.¹⁴⁹

Quando as pessoas se concentram excessivamente no lado prático e material da vida, buscando tecnologia, informação, riqueza e posição social enquanto negligenciam a dimensão moral e espiritual, elas estão de fato negligenciando as preocupações da mente em favor daqueles do corpo. Portanto, a satisfação que eles derivam é provavelmente vazia e fugaz, pois ela carece do coração. Os resultados de seus trabalhos no mundo podem realmente ser prejudiciais no longo prazo, se não direcionados pela consciência.



Prioridades Equilibradas em Educação

Uma orientação de vida mais saudável equilibra estas necessidades práticas com uma preocupação com os valores internos de verdade, significado, bondade, beleza e amor — o exercício da responsabilidade no que as ações da pessoa refletem seus valores internos. Mesmo com a medida do sucesso da carreira, o significado do desenvolvimento moral e espiritual não pode ser subestimado.

Um estudo nos Laboratórios Bell examinou por que entre os engenheiros de inteligência comparável e habilidade técnica, alguns eram artistas mais destacados. Constatou-se que os melhores desempenhos dedicavam tempo para cultivar bons relacionamentos com seus colegas de trabalho.

¹⁴⁹ Arnold Toynbee, *Civilization on Trial* (Oxford University: Oxford University Press, 1948).

Assim, quando um problema técnico surge, eles poderiam pedir ajuda para uma rede de apoiadores e amigos. Outros engenheiros de igual inteligência, mas carentes na habilidade de edificar cooperação, poderiam esperar por dias para conseguir a informação necessária. No final, eles não executavam tão bem, nem avançavam em suas carreiras, ao contrário daqueles com qualidades desenvolvidas de coração, que tinham a maturidade pessoal para alcançar e sustentar relacionamentos com os outros e que ganharam a confiança e cooperação dos outros através de sua capacidade de dar altruistamente.¹⁵⁰ Embora a aquisição de conhecimento, habilidades e aptidão física sejam objetivos importantes, mais importante é a promoção de virtudes. A educação formal precisa reconhecer isto a fim de preparar os estudantes para impactarem o mundo de forma responsável e benevolente. Educar com domínio de campo somente na mente tem criado o resultado previsível que o domínio das pessoas sobre o mundo excede o seu amor altruísta de cuidar dele adequadamente, e se relaciona com ele de uma forma de doar ao invés de simplesmente tomar.

Educar para o Caráter e Habilidades

Educar no domínio externo somente tende simplesmente a assumir a forma cada vez mais hábil para utilizar da forma errada os dons e recursos. A escritura Sikh adverte, “Verdadeiro aprendizado induz a mente no serviço à humanidade” (Adi Granth, Asa, M.1).¹⁵¹ “Conhecimento,” afirma um versículo Hindu, “cria um homem honesto, virtuoso e cativante para a sociedade” (Garuda Purana 115).¹⁵² “O objetivo final da sabedoria,” afirma o Talmude, “é arrependimento e boas ações” (Berakot 17).¹⁵³

O casamento da sabedoria espiritual com a habilidade tecnológica é tarefa da educação, e muitos educadores concordam. John Sloan Dickey enfatizou, “O fim da educação é ver homens feitos como um todo, tanto em competência como em consciência. Criar o poder da competência sem criar uma direção correspondente para criar o uso desse poder é uma educação ruim.”¹⁵⁴

O fruto ideal da educação é uma pessoa tanto de caráter como de habilidades. Esta é uma pessoa que pode exercitar domínio amoroso e benevolente sobre o mundo natural e sobre o mundo do trabalho, arte, cultura e todos os outros reflexos da criatividade humana. As dimensões internas da educação assumiriam precedência sobre o domínio técnico. Isto começa com educação do coração, ensinando os jovens a cuidar e dar de si mesmos altruistamente para beneficiar o mundo e os outros. Como discutido no Capítulo 4, o coração precisa de cultivo, tal como um jardim. Cultivar o impulso do coração para buscar alegria através de amar pode significar treinar os jovens no serviço, centralidade no outro, guiá-los para relacionamentos com mentores benéficos, enfatizar a importância da família, e — definitivamente — encorajá-los a estarem em contato com o coração amoroso do Criador através de oração e fé.

¹⁵⁰ Daniel Goleman, *Emotional Intelligence* (New York: Bantam, 1995), p. 162.

¹⁵¹ Gurbachan Singh Talib, trad., *Sri Guru Granth Sahib*, 4 vols. (Patiala: Publication Bureau of Punjab University, Patiala, 1984).

¹⁵² Manmatha Natha Dutt, ed., *The Garuda Purana* (Calcutta: Society for the Resuscitation of Indian Literature, 1908).

¹⁵³ Louis I. Newman and Samuel Spitz, ed., *The Talmudic Anthology* (New York: Behrman House, 1945).

¹⁵⁴ Stephen Covey, et al., *First Things First* (New York: Simon & Schuster, 1994), p. 181.

O próximo nível de treinamento seria o treinamento moral necessário para fortalecer a consciência. Isto envolveria educar as pessoas sobre as normas do comportamento humano: regras, etiqueta, esportividade e as virtudes de responsabilidade, respeito, tolerância e justiça. O cultivo do coração e da educação sobre normas são as duas dimensões fundamentais sobre as quais erigir competências e habilidades acadêmicas e vocacionais.

O objetivo ideal aqui é transformar indivíduos em gênios, não somente imaginativos e informados, mas também capazes de traduzir suas ideias originais em criações tangíveis para melhorar o mundo e expressar seu amor pela humanidade através de suas habilidades. Nesta unidade de criatividade interna e domínio externo, eles dão alegria a Deus, beneficiam seus amigos seres humanos, e alcançam seu máximo potencial. Seja em relação ao trabalho, dinheiro ou ambiente, o princípio ético que governa a verdadeira co-criatividade e domínio amoroso é simples: viver para o benefício dos outros. Isto é amor verdadeiro. Amor verdadeiro é uma ação responsável e solidária em qualquer área da vida. As pessoas podem utilizar sua criatividade de inúmeras formas. Cada pessoa é capaz de ressoar profundamente com a natureza. Cada pessoa é dotada com dons únicos para dar à sociedade e o mundo. A utilização da criatividade e os resultados que ela produz — incluindo a riqueza — é melhor se colocada a serviço do amor verdadeiro. Então, sob o domínio humano, a terra refletirá a abundância e afluência do Céu, e todas as coisas serão “feitas novas” (Apocalipse 21.5).

Colheita de Amor na Eternidade

Eternidade não existe separada do amor verdadeiro. — Sun Myung Moon

Os seres humanos receberam o domínio sobre a criação. Entretanto, isto inclui mais do que apenas o mundo físico. A mente humana é capaz de transcender o físico e se conectar com uma dimensão metafísica que também é parte da criação de Deus. O dom de nosso espírito eterno permite que nos relacionemos com esta realidade. O corpo está sujeito às leis físicas, capaz de ocupar somente um único lugar em cada vez, e está concentrado na auto preservação. Assim, isto nos liga ao material. “Porque tu és pó,” diz a Bíblia, “E ao pó retornarás” (Gênesis 3.19). O corpo humano é muito mais da terra, sustentado pela terra, e contendo elementos da terra. Quando seus sistemas não funcionam mais adequadamente, ele retorna para a terra.

Entretanto, nosso caráter interno é diferente. Ele é transcendente das leis físicas. A mente é ilimitada em escopo. Fronteiras para a capacidade da mente humana para o aprendizado nunca foram encontradas; nem a capacidade do coração para amar jamais encontrou seus limites. A mente está preocupada com questões definitivas e preocupações altruístas e é capaz de habitar tanto no passado como no futuro. Ela é transcendente de tempo e espaço.

Por exemplo, através do poder da mente, podemos amar alguém que esteja fisicamente muito distante de nós com poder suficiente para trazer lágrimas aos nossos olhos. Podemos amar alguém além da morte física. A cura pode ser derramada sobre as feridas do passado através das percepções da mente no presente. A mente pode projetar planos e esquemas para o futuro.

A natureza de um ser humano contém elementos do físico — o corpo — e elementos do metafísico ou espiritual — a mente. Estas duas dimensões de um ser humano são como um microcosmo do universo maior, o qual também é composto de elementos físicos e espirituais.



Humanos Mediam os Mundos Físico e Espiritual

Os seres humanos são únicos no fato que eles habitam simultaneamente em ambos os mundos. Assim, eles são capazes de servir como mediadores entre os mundos de carne e de espírito. O mundo físico e o mundo espiritual são feitos de elementos completamente diferentes, mas eles estão ligados através dos seres humanos. Somente através dos seres humanos, o mundo espiritual e o mundo físico podem se comunicar. Assim, os seres humanos são as pontes entre céu e terra — participantes em ambos o efêmero e o eterno, e senhores de ambos.

Qual é o relacionamento entre vida física e vida espiritual? Como as duas interagem e se inter-relacionam durante a vida na terra? O que acontece depois que o espírito é separado do corpo pela morte? Qual é o dom da vida eterna?

Três Fases da Existência

Para começar a responder as questões acima, é útil ver como diferentes fases da vida seguem uma a outra e quais preparações e características cada fase tem como relacionada com a próxima fase.



O Reverendo Moon caracteriza a vida como tendo três fases: no mundo de água, no mundo de ar e no mundo de amor. A primeira fase — a vida no mundo de “água” — é o período de tempo no útero. O indivíduo vive em um mundo aquático, sustentado somente pelos nutrientes da mãe. A principal tarefa durante este tempo é se preparar para viver na próxima fase depois do nascimento — o mundo de ar. Assim, por exemplo, o corpo desenvolve pulmões que são inúteis no atual mundo de água, mas que em breve serão essenciais. A consciência da criança alcança as vozes de seus pais, e começa a se relacionar com eles; eles também são essenciais para sua sobrevivência e prosperidade depois que esta fase de existência termina. Este período dura nove meses até que seja abruptamente encerrado por ser empurrado para a próxima fase — o mundo de “ar.”

Neste mundo, o indivíduo vive mais independentemente. É aqui que uma pessoa pode ter as preciosas experiências de receber amor da família, como um filho ou filha, e irmão e irmã, então a alegria de criar a própria família da pessoa como um esposo ou esposa, pai ou mãe, e talvez como um avô ou avó. É aqui que uma pessoa faz suas contribuições para o mundo. Então, depois de 70 a 90 anos, o processo de morte física empurra a pessoa para a terceira e final fase — a vida no mundo do espírito. O meio de intercâmbio neste mundo é amor.

Como aconteceu no útero, a vida no mundo de ar é preparação para a próxima fase que será em uma atmosfera diferente. No mundo espiritual, a atmosfera é de amor; seus habitantes “respiram” amor. Assim, na vida na terra, de forma ideal, o indivíduo está desenvolvendo sua capacidade de amar — seus “pulmões de amor” de modo a ser capaz de funcionar da melhor forma na próxima fase. O espírito respira e transpira amor — ele é o meio de propulsão, como também de sustento. Esta terceira e última fase, ao contrário das duas anteriores, não tem fim — ela é eterna. A vida na terra é cheia de muitas “mortes” e cada uma é lamentada. Contudo, em cada morte vem um tipo de nascimento.

A mãe se agarra aos sapatos do bebê com nostalgia, com saudade de segurar seu bebê — agora um homem crescido — como uma criança em seus braços mais uma vez. Esse bebê “morreu.” Contudo, esse filho fará sua mãe se tornar uma avó, segurando outra criança em seus braços. O estudante da faculdade retorna para sua terra natal para encontrar seu campo de futebol da infância pavimentado. Esse mundo da infância morreu. No entanto, o estacionamento é parte de um novo centro comunitário, com facilidades para dar para as novas gerações de meninos muitas recordações felizes. O pai sente uma pontada de dor quando ele entrega sua filha para o esposo no casamento. A bela jovem tendo seu pai como o único homem em sua vida morreu. Contudo, ela nasce de novo, agora uma mulher casada, que precisa do aconselhamento e apoio de seu pai, em uma nova e mais profunda forma.

Assim é com a morte física — como um nascimento, mas em uma nova realidade de existência. “Tal como o útero toma e encaminha em frente,” diz o Talmude, “assim também o túmulo tomará e encaminhará em frente novamente” (Berakot 15b).¹⁵⁵ Esta transição para a terceira fase da existência, a partir de uma existência sobrecarregada com preocupações físicas para uma existência livre e metafísica, tem sido muitas vezes comparada com a metamorfose da borboleta. Em uma expressão do Budismo japonês, é dito, “Tal como o ser vai sair de seu casulo e voar livre, assim também o homem sairá de seu corpo-casulo e ascenderá para o mundo espiritual quando o tempo chegar” (Nectarean Shower of Holy Doctrines).¹⁵⁶

O natural e o sobrenatural não são realidades separadas e distantes uma da outra; de fato, elas coexistem. Na verdade. Todas as religiões do mundo afirmam que os humanos habitam simultaneamente em ambos os mundos, desde o nascimento. Morte não é uma mudança significativa, mas simplesmente o afastamento do ser físico, e a imersão total do ser interior no mundo metafísico, o qual sempre esteve lá, perceptivelmente ou não, dependendo da sensibilidade da pessoa sobre sua presença.

Elementos de Vida e Vitalidade

O corpo físico cresce e se mantém baseado em uma miríade de fatores que podem ser divididos em dois tipos: aqueles prontamente disponíveis e aqueles que demandam esforço para adquirir. Ar fresco, calor e luz se enquadram na categoria dos mais livremente disponíveis. Eles são presentes de Deus.

¹⁵⁵ I. Epstein, trad., *The Babylonian Talmud* (New York: Soncino Press, 1948).

¹⁵⁶ Masaharu Taniguchi, *Holy Sutra Nectarean Shower of Holy Doctrines*, Reverend ed. (Gardena, California: Seicho-N-le Truth of Life Movement, North American Missionary Headquarters, 1981).

Entretanto, a aquisição de comida e água exige maior esforço, embora estas coisas também sejam presentes de Deus. A interação entre os dois tipos de nutrientes — aqueles prontamente disponíveis e aqueles que exigem esforço para obter — sustenta a vida física.

Estes dois fatores são paralelos como aqueles vitais para o cultivo e sustento do ser espiritual, ou corpo espiritual de uma pessoa. Por outro lado, há esses elementos que estão prontamente disponíveis, tais como a luz da verdade moral, o calor do amor humano e divino, e uma atmosfera de beleza espiritual. O Reverendo Moon chama estes de *elementos de vida* — graça ou bênção espiritual dentro das tradições religiosas. Eles são a fonte de inspiração moral e espiritual. Esta graça é garantida abundantemente para todos sem condição, tal como o Criador “Faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos.” (Mateus 5.45).

Por outro lado, análogos à obtenção de alimentos e água, há também elementos espirituais que exigem mais intenção e esforço por parte do indivíduo. A prática da verdade moral e do amor verdadeiro, o que o Reverendo Moon chama de bons *elementos de vitalidade*, derivados do corpo físico. Esses elementos são os que incorporam verdade, beleza e bondade ao caráter. Sem eles, grande inspiração é rapidamente esquecida e não há nenhuma edificação pessoal. Maturidade espiritual e a manutenção de um forte caráter são os resultados da interdependência dos elementos de vida dados diretamente para a mente (ser espiritual) e bons elementos de vitalidade a partir do corpo (ser físico). O ser espiritual deve ser “alimentado” pelos elementos de vitalidade que surgem a partir das ações altruístas do corpo.

Esta não é uma ideia comum. A maioria das religiões afirma a necessidade de ações para promover o crescimento espiritual. Mesmo com sua ênfase na fé e nas crenças, a Bíblia Cristã contém a frase no livro de Tiago que fé sem obras é morta: “Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé... Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta.” (2.24-26).

O Bhagavad Gita declara, “Nenhuma pessoa que faz boas ações jamais chegará a um final ruim, nem aqui e nem no próximo mundo” (6.40-41).¹⁵⁷ “Seja Judeu ou Gentil, seja homem ou mulher, seja servo ou homem livre,” diz um Midrash Judeu, “todos eles são iguais neste ponto: que o Espírito Santo repousa sobre eles de acordo com suas ações!” (Seder Eliyyahu Rabbah 10).¹⁵⁸ A escritura Sikh afirma simplesmente, “O Céu não é alcançado sem boas ações” (Adi Granth, Ramkali-ki-Var).¹⁵⁹

Ações Promovem o Espírito

Experiência substancial é essencial para o desenvolvimento do espírito. A ação de elementos de vitalidade significa que aquilo que uma pessoa experimenta na carne impacta profundamente o espírito.

¹⁵⁷ Eknath Easwaran, ed., *The Bhagavad Gita* (Petaluma, California: Nilgiri Press, 1985).

¹⁵⁸ Jacob J. Petuchowski, *Our Masters Taught: Rabbinic Stories and Saying* (New York: Crossroad, 1982).

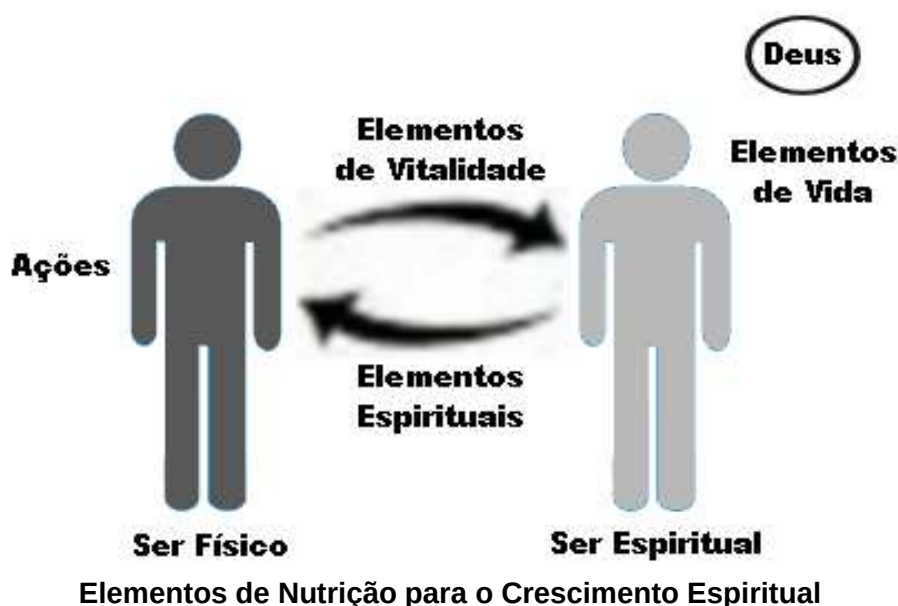
¹⁵⁹ Gurbachan Singh Talib., trad., *Sri Guru Granth Sahib*, 4 vols. (Patiala: Publication Bureau of Punjabi University, Patiala, 1984).

Este é o motivo pelo qual atos de serviço, trabalho duro, sofrimento físico ou mesmo processos naturais como o parto podem ser esse profundo catalizador para a visão moral, e porque é difícil gerar os mesmos efeitos através de experiências indiretas.

Isto também explica porque egoísmo e ações imorais têm um efeito dominante no caráter, independente do que um indivíduo professe acreditar. Alguém disse, “Caráter é feito por muitos atos; ele pode ser perdido por um único.” Depois de algumas mentiras, por exemplo, é muito mais fácil para a pessoa mais consciente se tornar um mentiroso habitual que pode racionalizar essas falsidades. O que indivíduos fazem habitualmente infunde a natureza interna dos indivíduos com determinados valores.

Se é verdade que “você é o que você come” em termos do corpo, também é verdade que “você é (ou está se tornando) o que você faz,” em termos de coração e caráter. Esse é o poder dos elementos de vitalidade. Assim, o corpo é o solo provedor de nutrientes a partir dos quais o espírito cresce — ele é, como um autor coloca, “nada menos do que o estado real onde... ressurreição ocorrerá.”¹⁶⁰

A vida terrena idealmente é uma experiência de amadurecimento para cada vez maior beleza interior, mesmo quando a pessoa perde mais e mais de sua beleza exterior. Como o encolhimento, secagem e finalmente o fim de uma vinha, deixando para trás o fruto fértil e fresco, assim também o ser material é um instrumento temporário destinado a ser utilizado e morrer, deixando para trás um caráter radiante, belo e imperecível.



A Colheita de Amor

Sendo que amor é o meio de vida no próximo mundo, incontáveis ações da pessoa através de anos na terra são resumidas de acordo com um único tema que revela seu significado definitivo: amor verdadeiro.

¹⁶⁰ William F. May, “Four Mischievous Theories of Sex: Demonic, Divine, Casual and Nuisance,” *Perspectives on Marriage, A Reader*, Kieran Scott and Michael Warren, eds. (New York: Oxford University Press, 1993), p. 190.

“Há somente um único trabalho realmente significativo na vida, e esse é amar,” afirma o Dr. George Rodonaia, um neuropsiquiatra russo que sobreviveu a uma experiência de quase-morte.¹⁶¹

Quem e quais indivíduos passam a amar e como eles aprendem a expressar esse amor se tornam os fatores que formatam e definem suas vidas interiores, tanto nesta vida como na próxima. A Bíblia nos lembra, “Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração” (Mateus 6.19-21). O que as pessoas têm como tesouro determina onde elas se encontram na vida após a morte.

Os destinos no mundo espiritual são definidos pelo amor. Céu, paraíso ou qualquer nome que tenha esse lugar mais elevado, é um lugar de infinito amor, de inocência e nenhuma culpa, de uma consciência clara, nenhum ressentimento ou arrependimento. Este é um lugar de amizade com Deus e com os outros. É viver para estar a serviço dos outros e experimentar o prazer de ter um propósito digno. Há liberdade e alegria dentro da realidade desse amor. Inferno, ou o lugar mais inferior, é caracterizado pela ausência de amor. Ele é um lugar de egoísmo, mesquinhez, culpa e vingança, solidão e alienação, exploração e abuso. É um lugar de restrição, inutilidade e sujeira. A despeito do imaginário bíblico de fogo, aqueles que acreditam ter vislumbrado o inferno, o descrevem como uma pedra fria, desprovido do calor do amor.

Assim, onde uma pessoa se encontra no mundo espiritual não é em função de posição ou prestígio anterior. Não é uma questão de riqueza ou falta dela. Não é um resultado de conhecimento ou ignorância, ao menos não conhecimento técnico. Não é nem mesmo uma questão de crença ou visão filosófica ou religiosa, exceto naquilo que influencia o amadurecimento do espírito de uma pessoa. Nem mesmo o reconhecimento e a fé em Cristo ou outros representantes divinos, tão estimados quanto possam ser, não libera ninguém da responsabilidade de traduzir esse relacionamento e seus benefícios em ação amorosa. O fator determinante é a capacidade de dar amor verdadeiro e recebê-lo.

Julgamento

O princípio de “semelhante atrai semelhante” é verdadeiro na vida após a morte. Ninguém pode ir para um lugar que ele ou ela não pode entender, não pode se identificar com ele — um lugar onde ele ou ela não pertence. Assim como as pessoas encontram sua zona de conforto nesta vida, o santo no mundo espiritual não pode estar confortável com o pecador. Assim também, o pecador fica desconfortável na presença de santos. Mesmo se convidado para as mais elevadas realidades do céu, onde as pessoas de incansável devoção de amor verdadeiro se reúnem, quantas pessoas gostariam de fazer mais do que simplesmente visitar? O julgamento é auto imposto; as pessoas gravitam em torno dos outros como de si mesmas, tal como neste mundo. O pesquisador Kevin Williams conclui após seu estudo de 60 experiências de quase-morte, “na vida após a morte, cada pessoa vive no tipo de céu ou inferno que ela preparou para si mesma enquanto na terra. Ninguém nos envia para nenhum lugar.”¹⁶²

¹⁶¹ Kevin Williams, “Dead for three days: Dr. George Rodonaia’s near-death experience,” December 6, 2001, <http://www.neardeath.com/rodonaia.html> (acessado em 12 de janeiro de 2003).

¹⁶² Williams, “Conclusions of Research: Afterlife,” at <http://www.neardeath.com/experiences/research9.html> (acessado em 17 de dezembro de 2002)

No mundo metafísico, viagens ocorrem na velocidade do pensamento e está limitada apenas pelas barreiras do coração e da mente. Uma pessoa não pode ir onde ela não pode imaginar, onde há pessoas e coisas nas quais essa pessoa não pode acreditar e que não pode amar.

Na verdade, o que uma pessoa aprendeu através da habitualidade se torna aquilo que ela faz. Por exemplo, tal como o cliente insensível não pode perceber o funcionário como uma pessoa como ele, mas somente um funcionário para servir suas necessidades, de modo que o indivíduo entrando na vida após a morte não pode se conectar com os outros com quem ele não respeita e aprecia. A habilidade para amar e desfrutar muitos tipos de pessoas, culturas e coisas naturais é como um visto para visitar uma vasta área no mundo espiritual. Um coração e mente abertos — e versatilidade nos relacionamentos — é como uma porta escancarada que convida novas pessoas, ideias e experiências a serem apreciadas. Assim, o tamanho do coração de uma pessoa passa a se igualar ao tamanho do mundo. A maior liberdade, riqueza e alegria vêm com um grau elevado de ressonância com o coração de Deus. Este é o motivo pelo qual o Reverendo Moon encoraja as pessoas a aprenderem a amar suas famílias, mas além de suas famílias, amar suas comunidades, amar suas nações; e além de suas nações, amar o mundo. Essas pessoas terão maior mobilidade e alegria na realidade espiritual.

Há tantos lugares no mundo espiritual como há níveis de maturidade e padrões morais na terra. Assim, na Bíblia, Jesus diz, “Na casa do meu Pai há muitas moradas” (João 14.2). Contudo, quando grupos de pessoas elevam seus padrões mais próximos daquele da mente original, e aqueles com pontos de vistas diferentes encontram uma base comum para se conectarem, as barreiras entre os habitantes deste mundo são quebradas. Isto, por sua vez, conduz a uma integração gradual e consolidação entre os inúmeros níveis e províncias do próximo mundo.

Para o olho treinado, a linguagem corporal de uma pessoa trai seus pensamentos e sentimentos genuínos — de fato, todo o caráter — independente dos esforços para criar uma fachada. “Sua culpa estava escrita toda sobre ele,” dizemos. Da mesma forma, não pode haver nenhuma ocultação da verdade de uma pessoa na vida após a morte. Se o ser espiritual, incorpora o significado de todas as ações, então ele se coloca como um registro infalível da vida interior e exterior de um indivíduo, disponível para ser exposto para todos verem, como “um livro aberto,” como diz o Alcorão (17.13) ¹⁶³ ou visto como em um espelho, de acordo com o Livro Tibetano dos Mortos, “onde cada ato bom e mal é refletido vividamente.” ¹⁶⁴

A maioria das tradições ensina que Deus ou um representante divino julga a qualidade moral da vida de uma pessoa e atribui a ela uma recompensa ou uma punição. Uma canção tradicional Africana de Benin compara isto de forma colorida com um juiz examinando os pés de uma pessoa:

“À porta da terra dos mortos

Você passará diante do exame de um Juiz.

Sua justiça é verdadeira e ele examinará seus pés,

¹⁶³ Muhammad Marmaduke Pickthall, trad., *The Meaning of the Glorious Qur'an* (Mecca and New York: Muslim World League, 1977).

¹⁶⁴ W. Y. Evans-Wentz, ed., *The Tibetan Book of the Dead* (Oxford: Oxford University Press, 1927).

Ele saberá como encontrar cada mancha,
Seja visível ou escondida sob a pele;
Se você caiu no caminho, ele saberá.
Se o Juiz não encontrar nenhuma mancha em seus pés
Abra sua barriga para a alegria, pois você superou
E sua barriga está limpa” (Fon Song).¹⁶⁵

A Bíblia afirma, “Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal” (2 Coríntios 5.10).

Auto-julgamento

Contudo, se a consciência tem um sentido válido de certo e errado, há a necessidade de alguém fora de você mesmo avaliar o significado moral da vida de uma pessoa? A consciência da pessoa tem a base para fazer julgamento a qualquer momento sobre o registro inerente no espírito. Esta capacidade para o auto-julgamento instantâneo explica o fenômeno de “ver minha vida toda passando diante de meus olhos” durante um encontro com a morte. O Reverendo Moon chama isto de videotape da vida da pessoa. Esta é uma expressão da mente original peneirando através de incontáveis momentos da vida para fazer um inventário moral, para destilar aquilo que é mais significativo. E o que é significativo refere-se à forma como uma pessoa tem enriquecido os corações e aliviado a carga dos outros viajantes na viagem.

Isto pode ter alguma influência na ansiedade associada com a morte; a maioria das pessoas sente suas falhas morais e sua carência de viver todo seu potencial para uma vida significativa. “Elas devem ser torturadas por sua própria alma e sua própria consciência,” afirma uma escritura de Zoroastro, quando elas enfrentam o julgamento (Avesta, Yasna 46.10-11).¹⁶⁶

Um ditado nativo americano diz simplesmente: “Cada pessoa é seu próprio juiz.”¹⁶⁷ Certamente arrependimento agudo cria seu próprio inferno, tal como uma consciência limpa é sua própria recompensa.

Vida Terrena como Preparação para a Próxima

Stacey Stapleton, 31 anos, de Manhattan, cujo esposo trabalhava três quadras do local do ataque terrorista de 11 de setembro de 2001, decidiu com seu esposo ter um bebê logo depois do ataque. “Antes, minha vida inteira era sobre o que eu podia e não podia pagar,” ela diz. “Agora, realmente, a única coisa que é importante é que eu tenho meu esposo e que sou capaz de ter uma família.”¹⁶⁸

¹⁶⁵ Olympe Bhely-Quenum, *Au Pays des Fons* (Paris).

¹⁶⁶ Jacques Duchesne-Guillemin, *The Hymns of Zarathustra*, trans. from the French by Mrs. M. Henning (London: John Murray, 1963).

¹⁶⁷ Oneproverb.net/bwfolder/nativebw.html (acessado em 30 de dezembro de 2003.)

¹⁶⁸ Martha Irvine, “Sept. 11 Attacks Spur Baby Boom,” *The Associated Press*, November 27, 2001, via Smart Marriages list serve, November 28, 2002.

Quando a mortalidade das pessoas se torna por demais evidente, a reação instintiva frequentemente é estimar entes queridos e a vida terrena, e sentir de forma intensa a preciosidade de ambos. Contemplar a vida após a morte tem o efeito de trazer o significado da vida terrena para um nível mais elevado. Literatura de sabedoria não tem falta de advertências para utilizar bem a vida mortal. Uma canção da religião tradicional nigeriana do povo Igbo nos lembra:

Estamos em uma viagem de mercador pela terra:

Se encontramos nossos cestos ou não,

E uma vez que o tempo chegue, vamos para casa.¹⁶⁹

O Dhammapada Budista nos adverte que aqueles que não passaram sua juventude acumulando tesouros em seus corações e caráter, “perecem como garças velhas em um lago sem peixes” (155-56).¹⁷⁰

A Bíblia nos lembra em uma citação semelhante sobre a riqueza real que ninguém e nada — nem mesmo a morte — podem tirar: “Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam.” (Mateus 6.19-21).

Influência sobre Motivação

Crença em recompensa ou punição na vida após a morte é uma razão frequentemente citada que as pessoas dão para tentar viver uma vida boa. Entretanto, esta motivação pode apoiar tanto causas boas como más. Considere os bombeiros suicidas na Segunda Guerra Mundial ou o terrorismo contemporâneo; as pessoas têm feito ações boas como também cometido crimes na crença que elas receberão bênçãos no próximo mundo. Assim, a preocupação com a vida após a morte não é necessariamente uma motivação que direciona as ações de uma pessoa na direção do amor verdadeiro.

Ainda mais importante, essa crença em recompensa e punição sobrenatural pode ser simplesmente uma extensão do motivo comum para evitar as consequências desagradáveis dos erros, tais como culpa ou punição, como também convidar os prazeres, tais como sentimentos bons sobre si mesmo. Estas podem ter variações mais primitivas e mais sofisticadas. Esperar “graça do céu quando você morrer” pode facilmente se assemelhar à preocupação infantil de ser elogiado ou repreendido — um nível imaturo de raciocínio moral — ao invés de viver de acordo com princípios. Um desejo de ser servido esperando recompensa e/ou medo de punição podem dificilmente serem motivos dignos para o comportamento altruísta.

Certamente Deus, como um Pai, avaliaria isto de forma semelhante. Deus não pode sentir uma afinidade profunda com aqueles que se preocupam somente com seu lugar no céu; isso está tão distante do Coração do Pai. Como Jesus disse para os discípulos discutindo sobre a proximidade com ele no Reino, a qualificação para o céu é a preocupação com o bem-estar dos outros.

¹⁶⁹ Emefie Ikenga-Metuh, *Comparative Studies of African Traditional Religions* (Onitsha, Nigeria: IMICO Publishers, 1987).

¹⁷⁰ Irving Babbitt, trans., *The Dhammapada* (New York: New Directions, 1965).

O Reverendo Moon perguntou, o que Deus faria se Seu servo fiel se recusasse em tomar seu assento no Céu, mas ao invés quisesse descer ao Inferno para resgatar seus irmãos e irmãs em sofrimento? Deus repreenderia este filho tão preocupado em salvar Seus filhos perdidos? Não, Ele traria o Céu para baixo para onde Seu filho fiel estivesse trabalhando. O coração dos pais está com os filhos, particularmente aqueles que estão em maior necessidade. O filho filial sabe isto. Ele ou ela não pode descansar enquanto alguém que o Pai ama esteja em perigo.¹⁷¹

Esta é a motivação do Bodhisattva Budista, o indivíduo compassivo que atrasa o atingimento do nirvana a fim de liberar os seres sofredores deste mundo. De fato, que tipo de alegria pode haver para Deus ou Seu fiel se muitos de Seus filhos — criados à Sua semelhança e de espírito eterno — estão vivendo na autodestruição? Mesmo pessoas de caráter comum descobrem que a alegria de um jantar de férias é prejudicada pelo entendimento que seus amados estão ausentes ou em dor, ou mesmo que estranhos estão passando fome. Quanto mais essas pessoas que se consideram amigos de Deus, mais elas são incapazes de desfrutar sua própria boa fortuna quando muitos outros estão em grave perigo?

Uma motivação saudável não se concentra no medo da punição e no desejo de recompensa. A prática de amor verdadeiro com a vida após a morte em mente está preocupada com o aproveitamento da vida terrena e sua oportunidade para o crescimento moral para compreender a capacidade para a verdadeira humanidade e semelhança de Deus, especialmente ao amar. Isto envolve assumir responsabilidade por seu lugar na linhagem, nação e outras esferas de influência para ajudar a reverter quaisquer legados negativos e transmitir um positivo para a posteridade. Definitivamente, o foco está em ajudar a trazer alegria e alívio ao sofrimento dos outros, confortando assim o Coração divino ao mesmo tempo.

Influências Espirituais

A família e a comunidade humana são altamente interdependentes e inter-relacionadas. Esses laços não cessam na morte. Tal como existe grande interdependência na terra, há grande interdependência entre material e as realidades espirituais, e elementos estão constantemente sendo trocados entre as duas realidades. As ações de um descendente influenciam seus antepassados, que permanecem ativos, mesmo se participantes invisíveis na vida da família e da comunidade. Da mesma forma, sua influência nos descendentes é grande, se frequentemente reconhecida.

Às vezes as pessoas dizem “Vovó estava comigo” ou “Meu falecido teve uma mão nisso” quando eventos na terra parecem indicar a influência contínua de uma personalidade que tenha passado para o mundo espiritual. Não há nada assustador neste tipo de experiência. Geralmente esses momentos são acompanhados por uma sensação de proteção e amor. É natural que aqueles com quem uma pessoa compartilha laços de sangue estejam conectados com essa pessoa, mesmo depois que eles tenham passado para uma dimensão diferente de existência. Também é natural que o amor e preocupação deles permaneçam vivos.

¹⁷¹Ver Sun Myung Moon, “Children of the Heavenly Father,” *New Hope: Twelve Talks by Sun Myung Moon* (New York: Holy Spirit Association for the Unification of World Christianity, 1973)

Além disso, as presenças espirituais podem ser atraídas e às vezes percebidas dependendo dos laços formados através de uma base comum, não somente na base do relacionamento de sangue. Na vida, as pessoas tendem a se reunir de acordo com valores e propósitos mutuamente defendidos. Quaisquer indivíduos que investem seus pensamentos, tempo e energia atrairão determinados tipos de amigos e conhecidos que possuem prioridades semelhantes.

O que frequentemente passa despercebido é que isto também afeta os tipos de entidades intangíveis que se reúnem ao redor das pessoas também. Estes espectadores invisíveis recebem não somente a satisfação idêntica que seus parceiros físicos recebem, mas eles também se beneficiam a partir dos elementos de vitalidade que não podem mais receber, exceto a partir daqueles que ainda estão na terra. Estas presenças imateriais exercem seu próprio tipo de pressão sobre nós, reforçando aquilo que é nosso melhor ou pior.

Aquelas pessoas terrenas buscando ajudar os outros atrairão a atenção e o apoio dos indivíduos com a mesma mentalidade no próximo mundo. Quanto mais altruísta a causa, mais altruístas e maduros são aqueles que vêm para ajudar, especialmente quando atendem as questões importantes para Deus e Sua obra em favor da humanidade.

Infelizmente, motivos mais baixos atraem seus próprios aliados também. Como as multidões que se reúnem para assistir e encorajar uma briga de rua para aliviar seu próprio tédio e desabafar suas próprias frustrações, espíritos que passaram suas vidas buscando ganhos ilícitos, desejos lascivos, gula, álcool e vingança, descem para as pessoas na terra que exibem estas tendências para atraí-los.

Por esta razão, autodisciplina no pensamento, palavra e ações tende a multiplicar-se e reforçar-se não somente de formas óbvias, mas também como o tipo de entidades espirituais que uma pessoa atrai ao seu redor. Um espírito alcoólatra provavelmente não ficará ao redor de uma pessoa que não se comporta assim. A pessoa que aprende a se abster do sexo ilícito não atrairá mais espíritos lascivos que amplificam o sentimento de tentação.

A pessoa com raiva e ressentimento que aprende a perdoar não mais atrairá combustível adicional no fogo da raiva e ressentimento de pessoas que tenham causado suas mágoas na vida após a morte. De fato, essa autodisciplina faz mais do que resistir às influências malévolas do falecido — ela também pode ajudá-lo a se reformar. Um amigo bebedor pode ter muita história com seu amigo recentemente abstinente que ao invés de agarrar a garrafa, ele pode seguir o bom exemplo de seu amigo. Da mesma forma, pessoas falecidas que estão ligadas a nós por várias razões podem se encontrar puxadas para um maior desenvolvimento moral e espiritual através de nosso próprio avanço interior, através da virtude dos elementos de vitalidade que elas recebem de nós.

Toda vez que uma pessoa desafia as probabilidades e inverte padrões destrutivos, isto está ajudando a mudar hábitos arraigados de pensamento entre seu público invisível. Isto é simplesmente uma extensão do que ocorre entre os antepassados ainda na terra. Quando uma jovem mulher desafia o viés anti-educacional de sua família e vizinhança para ser a primeira a se graduar na universidade, tanto seus familiares vivos como já falecidos são confrontados com uma razão para ampliar sua perspectiva.

Quando um jovem rapaz se casa com uma mulher membro de um grupo odiado por muito tempo por seu povo, não são somente os membros de sua família estendida na terra que são motivados a abrirem suas mentes e superarem seus preconceitos.

Este tipo de assistência dos vivos para os mortos complementa as intercessões mais familiares, tais como a oração. De fato, se a oração mais valiosa é aquela de arrependimento — expressando remorso na terra pelos crimes cometidos por aqueles que não estão mais na posição de se arrependerem na terra — então escolher reverter antigos pecados ou atitudes e comportamentos limitadores podem às vezes representar um tipo de arrependimento em ação. Ambas as práticas abençoam e liberam os incontáveis “anciãos” que não podem mais se aproveitar diretamente das oportunidades de aprendizado e crescimento que a vida terrena fornece.

Aproveitando o poder dos milagres

Uma pessoa que trabalha para fins amorosos na terra pode utilizar o poder de atração para mobilizar as forças espirituais em seu auxílio. Elas podem trazer tremenda bênção e fortuna. O Reverendo Moon fala sobre isto: No auge de sua espiritualidade, se você resolve e age sobre sua resolução por Deus, bons espíritos a partir do mundo espiritual descerão e cooperação com você. Entretanto, se seu nível espiritual declina, esses espíritos que estavam cooperando com você começarão a partir, um a um... Portanto, faça ações para aumentar o número de espíritos que podem cooperar com você. Então sua obra fará progresso suave e rápido.¹⁷²

A Bíblia fala das pessoas justas que faleceram — a “grande nuvem de testemunhas” (Hebreus 12.1) — que estão ansiosas para garantir orientação e poder para aqueles na terra que promovem a grande causa para a qual eles dedicaram suas vidas. Um sentimento desta possibilidade é universal entre as culturas do mundo, desde o apelo Católico para os santos que partiram até o costume do Ano Novo Chinês de queimar dinheiro para solicitar a benevolência dos mortos.

Características Daqueles que Recebem Ajuda Espiritual

1. Compromisso com mentalidade pública
2. Unidade mente e corpo
3. Precisando de ajuda especial
4. Base prática para o sucesso

1. Compromisso com mentalidade pública

Há cinco características para aqueles que atraem a assistência invisível.¹⁷³ Uma é compromisso com propósitos nobres — “seu reino e sua justiça” (Mateus 6:23) — que da mesma forma ganharia a atenção de pessoas nobres na realidade espiritual. Somente objetivos de mentalidade pública atrairão o grande e o generoso; apelar por boa sorte em um jogo de pôquer está abaixo de sua preocupação.

¹⁷² Moon, a partir do discurso, “The Path of Ministers.”

¹⁷³ Joon Hyun Pak & Andrew Wilson, *True Family Values*, 2nd ed. (New York: Family Federation for World Peace and Unification, 2003).

“Para uma pessoa em concordância com a Unidade, tudo prospera, afirma uma escritura Taoísta; “para alguém que não tem nenhum interesse pessoal, até mesmo os espíritos estão em reverência” (Chuang Tzu 12).¹⁷⁴ Curadores e sensitivos em nível mundial descobriram que estão em um terreno seguro quando aplicam seus dons para ajudar pessoas, enquanto utilizar seus dons para ganhos pessoais pode acarretar desastres.

2. Unidade Mente e Corpo

A segunda é integridade pessoal e confiabilidade; isto é, a unidade mente e corpo para ser capaz de agir sobre essa orientação. Somente aqueles que demonstram autodisciplina, fé e perseverança serão vistos como dignos de ajuda. O Reverendo Moon enfatiza particularmente a pureza de coração e intenção: Olhar para cada homem ou mulher como uma pessoa santa.

Considere o corpo de cada pessoa como sagrado e sua mente como sagrada. Se você vive assim, em breve você ouvirá dentro de si mesmo uma pequena voz, o som de sua mente. Onde quer que você caminhe, nenhum mal ou escuridão pode permanecer. Somente bons espíritos podem tocar você, se você cria essa atmosfera. Se você se coloca nessa posição, então o mundo espiritual derramará sobre você sua abundante bênção e poder.

Mente centrada e compromisso apaixonado podem obter apoio, independente do esforço. A química orgânica moderna deve muito de seu surgimento a uma inspiração que veio como se fosse um presente além da terra. Intensamente imerso no problema de como os átomos formam as moléculas de benzeno, o químico alemão Frederick Kekule adormeceu. Em um sonho, ele viu uma cobra enrolada e mordendo o próprio rabo, levando-o a descoberta que o carbono se forma em anéis hexagonais contendo seus átomos.

3. Precisando de Ajuda Especial

Uma terceira característica de pessoas recebendo auxílio espiritual é estar realmente em necessidade de ajuda extraordinária. Este é o motivo pelo qual é sempre na última hora, quando todos os recursos disponíveis tenham sido gastos, que as intervenções sobrenaturais geralmente ocorrem. O piloto prestes a se acidentar, o soldado cuja munição acabou, o paciente de quem os médicos desistiram, o cônjuge que está prestes a se divorciar — estes são os que mais provavelmente testemunharão uma visitação espiritual ou milagre divino.

Uma pessoa enfrentando desafios além de suas limitações provocará simpatia do Céu. Considere os resgates dramáticos de Daniel na cova dos leões (Daniel 6.16-23) e Sadraque, Mesaque e Abednego na fornalha (Daniel 3.1-28), como também a notável libertação de Paulo da prisão (Atos 12.1-19).

Somente quando a força terrena se vai, a força celeste será garantida.

¹⁷⁴ Speech, <http://www.tparents.org/Library/Unification/Books/World-S/WS-05-05.htm> (acessado em 5 de maio de 2004).

Também acontece que as dificuldades de uma pessoa suscitam a extraordinária atenção e simpatia dos santos falecidos somente depois que uma pessoa tenha se aproximado ou mesmo ultrapassado as dificuldades que eles experimentaram enquanto na terra. Um versículo no Alcorão alude a isso quando pergunta, “deve entrar no Jardim se esses desafios como aqueles que vieram e passaram antes de você?” (2.214).¹⁷⁵ Um verso nativo americano é mais direto: “Tente ter um de nossos avôs, um dos Chefes da Guerra, coitado de você... Então... quando você viaja ao longo da estrada [da vida], você saberá o que fazer para não encontrar nenhum obstáculo.”¹⁷⁶ Estes ajudantes apaixonados, embora invisíveis — “com milhares de seus santos” (Judas 14) — são frequentemente os agentes de livramento sobrenatural. Estas duas últimas qualificações têm levado à tradição de oração, jejum e outros gestos de sacrifício e penitência acompanhando um apelo por uma ajuda especial. Esses esforços demonstram simultaneamente sinceridade, fé e autocontrole enquanto também criam a situação de se colocar em extremos. O encontro extraordinário de Moisés com o Todo-Poderoso que rendeu a Lei que veio no fundamento de seus 40 dias de jejum e oração. Uma estória Taoísta ilustra esta prática de demonstrar unidade de mente e corpo e ir além das limitações para mobilizar a assistência espiritual: O carpinteiro Ch’ing esculpiu uma peça de madeira e fez um cavalete de sino, e quando ele estava pronto, todos que o viram, ficaram maravilhados, pois ele parecia a obra de deuses e espíritos.

Quando o Marquês de Lu viu isto, ele perguntou, “Qual arte você tem?” Ch’ing respondeu, “Eu sou apenas um artesão — como eu teria qualquer arte? Entretanto, há uma coisa. Quando vou fazer um cavalete de sino, eu nunca o deixo tirar minha energia. Eu sempre jejuo a fim de fortalecer minha mente. Quando eu jejuo por três dias, eu nem mesmo tenho qualquer pensamento de felicitações e recompensas, de títulos ou prêmios. Quando eu jejuo por cinco dias, eu nem mesmo tenho qualquer pensamento de louvor ou vergonha, de habilidade ou falta de jeito. E quando jejuo por sete dias, fico tão quieto que até mesmo esqueço que tenho quatro membros e uma forma ou corpo. Nesse tempo, o governante e sua corte nem mesmo existem para mim. Minha habilidade está concentrada e todas as distrações externas desaparecem. Depois disso, eu vou para a floresta da montanha e examino a natureza celeste das árvores. Se eu encontro uma de forma superlativa, e posso ver um cavalete nessa árvore, eu ponho minha mão no trabalho de esculpi-la; se não, eu sigo em frente. Desta forma, eu simplesmente estou combinando “Céu” com “Céu.” Essa é provavelmente a razão que as pessoas se perguntam se os resultados não foram feitos por espíritos” (Chuang Tzu 19).¹⁷⁷

4. Base Prática para o Sucesso

A quarta característica daqueles mais suscetíveis para atrair ajuda espiritual são aqueles que têm uma base prática para o sucesso. Como o Reverendo Moon explica, “O mundo espiritual está utilizando muitos canais pelos quais desce e participa na providência de Deus; eles escolherão o melhor para utilizar primeiro.”¹⁷⁸

¹⁷⁵ A. Yusuf Ali, trad., *The Meaning of the Glorious Qur'an* (Cairo, Egypt: Dar Al-Kitab Al-Masri, 1938).

¹⁷⁶ A Winnebago Father's Precepts. Paul Radin, *The Autobiography of a Winnebgo Indian* (New York: Dover, 1920).

¹⁷⁷ Burton Watson, trad., *Chuang Tzu: Basic Writings* (New York: Columbia University Press, 1964).

¹⁷⁸ Moon, “Como Obter Ajuda Espiritual,” discurso proferido em 27 de novembro de 1978. (www.unificacionista.com)

Como financiadores terrenos, aqueles com metas relutam em investir em alguém que tem poucas perspectivas de alcançar o objetivo. Considere o apoio angélico concedido para Jacó, que tão diligentemente trabalhou ao longo do tempo para acumular o capital material e social necessário para conquistar seu irmão distante, Esaú, e facilitar sua missão. Considere a assistência sobrenatural que Moisés recebeu como o hebreu solitário que obteve todas as vantagens da corte egípcia.

Agir sob Inspiração

Apoio invisível a partir do mundo espiritual está longe de ser raro, mas ele somente dá frutos quando colocado em prática. Rachel recorda um incidente quando ela era jovem ajudante na igreja na década de 1970 em uma grande cidade americana. Ela tinha acabado de concluir um período de três dias de oração e jejum com uma simples refeição à meia noite, e estava ansiosa para ir dormir em preparação para os trabalhos do próximo dia no café da igreja.

De repente, ela foi retida por uma inspiração para começar a elaborar uma proposta que ela estava pensando para a primeira celebração do Dia da Terra da cidade. Ela tinha mantido uma esperança idealista para obter aprovação para sua ideia como um primeiro passo na direção de ganhar influência com o conselho da cidade e criar um impacto positivo nos políticos locais. Mas certamente a proposta poderia esperar até que ela tivesse algum sono! Mas não, uma voz dentro dela era insistente que ela tinha que trabalhar agora, esta noite.

Rachel reuniu suas forças e começou a digitar em seu quarto no presbitério, enquanto os outros dormiam. O começo da madrugada era visível quando ela terminou e colocou em um envelope grande, grata pela oportunidade de um breve cochilo. Não, você deve entregar isto agora, uma voz exigiu. É muito cedo, ele protestou, mas sem sucesso. Ele teve que se dirigir para a casa do prefeito agora, juntamente com o momento do café. Rachel ofereceu seu descanso da noite para Deus e dirigiu na escuridão até seu local de trabalho, selecionando alguns doces que tinha acabado de chegar na padaria.

Finalmente, ele fez um trajeto de 20 minutos através da cidade para a casa do prefeito, chegando em sua porta com o sol e sem saber muito bem o que fazer. A porta se abriu abruptamente e o próprio prefeito apareceu em seu roupão de banho, para pegar o jornal. Rachel o cumprimentou e ofereceu seu presente — o favorito do prefeito — e apresentou a proposta. Mais tarde ela soube que o conselho da cidade iria discutir o Dia da Terra nessa mesma manhã, e o prefeito ainda não tinha nenhuma ideia sobre isso. Rachel mais tarde foi convidada para conduzir a celebração da cidade, o que lançou esta jovem desconhecida na carreira do serviço público.

Rachel agradeceu a Deus por aquilo que parecia como um milagre, mas de fato ela tinha criado as condições para assistência espiritual. Ela tinha se qualificado em um sentido prático fazendo o trabalho de casa necessário. Ela estava em necessidade sendo que era improvável que ela tivesse sucesso sem ajuda especial. Ela demonstrou forte unidade de mente e corpo. Sua mentalidade pública era clara. No fim, ela teve a fé e a humildade para agir com a inspiração de ajudantes invisíveis que conheciam melhor do que ela as ações específicas que eram necessárias, exatamente onde e precisamente quando.

O Reverendo Moon nos lembra que nossa responsabilidade “é controlar o mundo espiritual, e não o contrário. Com oração vinda do fundo de sua mente, você pode mover um homem de fora para dentro. Torne-se um movedor dos espíritos das pessoas; torne-se um ímã espiritual, atraindo as pessoas com amor. Mantenha esta atitude, e então o que você orar se tornará uma realidade.”¹⁷⁹

Benefícios de se Concentrar na Vida no Mundo Espiritual

Embora tenhamos visto que preocupações sobre a vida após a morte nem sempre levam ao desenvolvimento do coração e da consciência, seguramente a consideração da dimensão eterna é um contexto que pode oferecer muitos benefícios.

Benefícios de Considerar a Vida Após a Morte

1. Eleva objetivos internos acima dos externos
2. Encoraja generosidade e perseverança
3. Promove responsabilidade
4. Se concentra no valor interior das pessoas
5. Desencoraja assassinato e suicídio
6. Reforça humildade
7. Ajuda a retardar a gratificação

1. Eleva Objetivos Internos Acima dos Externos

A vida no próximo mundo é eterna como oposta à vida temporal neste mundo, assim, a vida após a morte é mais claramente focada no amor e nas formas de Deus ao invés de adquirir o significado de sobrevivência e cuidar do corpo físico. Ela é governada mais claramente por leis imutáveis de verdade e amor. Portanto, concentrar na vida naquele mundo define a atenção da pessoa naquilo que é imutável e definitivamente muito mais significativo do que a existência mundana.

Entender que todas as coisas e circunstâncias materiais declinam e passam a ajudar os indivíduos a evitar a fixação nas aparências e esforços inúteis de se agarrarem no que não pode ser mantido, seja a beleza juvenil, um momento de glória ou um bem muito valioso.

Quando alguém compreende que as coisas no mundo físico são para o benefício de enriquecer o coração e caráter, e que tudo deve perecer, o que é realmente precioso e duradouro em alto nível. Assim, contemplar a vida após a morte esclarece a prioridade da maturidade moral, dos relacionamentos familiares amorosos, e o serviço a humanidade além das realizações externas como conhecimento prático, riqueza, fama e posição. Como a escritura Sikh afirma, “O empresário astuto, faz somente negócios rentáveis: Trate somente daquilo que deve acompanhar você depois da morte” (Adi Granth, Sri Raga, M.1, p. 22).¹⁸⁰ Isto ajuda a lembrar as pessoas que cultivar intuição e compaixão, integridade e confiabilidade, imaginação e criatividade, representa um investimento duradouro em contraste com carreira, conhecimento e habilidades.

¹⁷⁹ Ibid.

¹⁸⁰ Gurbachan Singh Talib, trad., *Sri Guru Granth Sahib*, 4 vols. (Patiala: Publications Bureau of Punjabi University, Patiala, 1984).

Isto demonstra como versatilidade ao conduzir, apoiar e aprender a apreciar, respeitar e harmonizar com a grande variedade de personalidades e perspectivas na escola, no trabalho e na comunidade é mais importante do que conveniência e obter coisas feitas. Isto dá maior incentivo para praticar disciplina sobre o corpo e menos apego ao físico — e também preocupações autocentradas. Em resumo, ela promove caráter, inteligência emocional, e vida espiritual.

2. Encoraja Generosidade e Perseverança

O lembrete bíblico para ser gentil com estranhos “porque alguns, não o sabendo, hospedaram anjos” (Hebreus 13.2) sugere outra faceta sobre como contemplar a vida após a morte apoia relacionamentos mais éticos e amorosos. Aquele chefe exigente ou um parente irritante também pode representar alguém influenciado por uma vítima de nossos antepassados, buscando a restituição a partir de um descendente terreno de seu inimigo. Mesmo se não for, emoldurar o encontro com esse tipo de significado pode levar a esse significado. Doar tempo ou dinheiro, ou cuidar além das expectativas e resistir à tentação de rejeitar ou retaliar não somente agrada o Céu e semeia as sementes da paz na terra. Isto também pode curar a dor nos corações daqueles que não estão mais na terra.

Além disso, isto significa que interações construtivas necessárias não acabam por causa da morte. Se a filha sabe que ela não somente não verá a mãe novamente embora ela tenha passado, mas esse momento juntas não tem barreiras, isto pode ser uma fonte potente de conforto e apoio. Além disso, isto pode ajudá-la a se conduzir de uma forma que ela se orgulhará diante de sua mãe quando elas se reúnem depois que a vida terrena é superada.

3. Promove Responsabilidade

A transparência absoluta na próxima vida é certamente um pensamento preocupante. O que uma pessoa faria de errado se soubesse que tudo o que faz está sendo assistido e de fato registrado? Toda vigilância por câmeras, guardas de segurança e espelhos na sociedade contemporânea é baseada no simples fato que as pessoas tendem a procurar um lugar privado para fazer algo errado e esconder depois de ter feito. É divertido ver uma criança roubando um bolo e acreditado que está fora de vista só porque seus olhos estão cobertos. Contudo, se um “videotape” permanente está realmente sendo feito no próprio ser espiritual da pessoa de todas as ações e até mesmo pensamentos, então o conceito de privacidade e ocultação é tão ilusório como os esforços de uma criancinha.

Certamente isto pode estimular as pessoas a pensarem duas vezes sobre suas ações. O inventário moral que espera as pessoas encoraja a fazer um balanço em uma base regular e reparar erros. Tempo e distância tendem a obscurecer a importância de fazer isto. Um momento de confronto com um estranho no ônibus, por exemplo, pode ser perdido na memória em um curto tempo. Entretanto, na próxima vida, onde nenhuma memória pode ser perdida e não há tempo de sobra para resolver todas as pontuações, ressentimentos persistentes precisam do encontro que pode reunir indivíduos para resolverem antigas questões. As pessoas podem deixar um casamento difícil e começar de novo, despedir um empregado desafiador e encontrar um mais fácil para lidar, se afastar da família e encontrar pessoas mais compatíveis para estar ao redor.

Mas na vida após a morte não há nenhuma fuga dos relacionamentos difíceis. Se as pessoas soubessem que elas terão que enfrentar todos que elas prejudicaram — ou ao contrário, que elas poderiam colher a gratidão de todos que foram ajudados — isso não impactaria escolhas que fossem mais amorosas até mesmo em encontros fugazes? De repente, a massa sem rosto da humanidade se torna mais como uma pequena cidade, onde os relacionamentos próximos mantêm pessoas responsáveis.

Esta perspectiva também estende o conceito de consequências para as ações de uma pessoa além de alguns anos ou mesmo até o fim da vida para considerar muitas gerações. Isto ecoa o padrão atribuído pelo chefe americano nativo Sêneca para suas deliberações tribais: “Devemos considerar o impacto sobre as próximas sete gerações.”

Essa referência é uma cura para decisões míopes. Quantas tragédias sociais seriam evitadas se políticos, legisladores, juizados, etc., sempre discutissem questões com isto em mente? Em um nível mais pessoal, quantas tristezas poderiam ser evitadas se indivíduos se conduzissem com o pensamento sobre as implicações de suas ações nas gerações de seus netos?

4. Se Concentra no Valor Interior das Pessoas

Com a vida após a morte em mente, as pessoas podem ser vistas como seres espirituais eternos que algum dia deixarão para trás seus corpos físicos, como um carro velho. Essa perspectiva contrapõe a tendência de ser obcecado com a aparência física, tanto como um meio para conquistar o amor dos outros, como uma base para julgar as pessoas. Embora isto somente seja bom domínio para manter o corpo em forma e saudável, é tolice investir muito nessa empresa condenada à custa do “capital amor verdadeiro” que é a base real de prosperidade depois que uma pessoa se “aposentou” para sempre da terra.

Faz tanto sentido ver as pessoas como a soma de seus seres materiais — belos ou simples, encorpados ou finos, saudáveis ou deficientes, poderosos ou fracos — como julgá-las com base em seus carros. Aqueles fisicamente ou mentalmente desafiados nesta vida têm corpos espirituais funcionando perfeitamente na vida após a morte. Os idosos aqui são jovens para sempre lá. Os desfigurados aqui são bonitos lá. Ao mesmo tempo, os corruptos moralmente são feios e prejudicados lá, independente de como eles pareçam.

A exortação para não julgar os outros pelas aparências assume significado reforçado quando os elementos da vida após a morte são obtidos. Sendo que somente o amor importa como determinante da posição no mundo espiritual, muitas vezes “o último será o primeiro e o primeiro será o último.” A lavadeira diligente ou o porteiro simpático podem muito bem superar o CEO rico ou o líder religioso celebrado na próxima vida em termos de liberdade, reconhecimento e alegria.

5. Desencoraja Assassinato e Suicídio

Isto diminui drasticamente o apelo dessas transgressões como suicídio e assassinato como soluções para problemas. Estes crimes repousam no pressuposto que eliminando a vida física elimina o dilema problemático que a pessoa (ou ser) representa.

Entender a vida após a morte significa que matar remove somente a manifestação material do problema — e o contexto para resolver isto mais facilmente — não o próprio problema. A mulher que assassina a amante de seu namorado certamente removeu a ameaça tangível, mas a vítima ainda existe para exercer uma influência invisível em ambas as partes da vida. Além disso, ela certamente fará valer seu ressentimento quando a assassina for para o mundo espiritual. Mesmo o soldado inimigo morto em batalha permanece com os mesmos ódios e pode ajudar a inflamar as paixões de seus oponentes depois de deixar a terra.

Aqueles que se matam para terminar com sua angústia emocional enfrentam somente mais angústia quando enxergam a angústia causada naquelas pessoas que se preocupam com elas. Além disso, agora que seu corpo físico se foi, essa pessoa não pode falar com os conselheiros ou tomar as medidas de auto ajuda que poderiam fazer essa pessoa superar a falta de esperança que sentia sobre a vida. Ela está presa em seu estado de desesperança e desespero indefinidamente.

6. Reforça a Humildade

Quando deixamos a vida mortal e entramos no mundo espiritual, devemos começar tudo de novo em termos de aprendizado sobre as formas desse novo ambiente. Entretanto, por mais sofisticados e sábios que possamos ter sido no mundo, isto é de pouca utilidade. Neste sentido, somos como bebês. Aqui reside a sabedoria da exortação bíblica para ser como criancinhas para ser capaz de entrar no Reino. Além disso, sendo que não há nenhuma “velhice” na realidade eterna, nunca vamos parar de aprender ou explorar seus infinitos alcances. Essa é mais uma razão pela qual um sentimento de humildade, admiração e abertura para a aprendizagem é um ativo durante toda a vida terrena.

7. Ajuda a Retardar a Gratificação

Muitas decisões imprudentes nascem do medo de não haver tempo suficiente para compreender os desejos de uma pessoa, por isso a felicidade deve ser semeada agora, a qualquer custo. “Você é jovem somente uma vez,” “Você só vive uma vez,” “A vida é muito curta para viver com infelicidade,” são as razões comuns para frequentes erros devastadores: casos extraconjugais, divórcio, peculato, abandono de compromissos, e assim por diante. Ostentar uma perspectiva de vida após a morte minimiza esta tentação, pois ela amplia os horizontes para incluir muitos prazeres no futuro. Embora seja importante ter experiências variadas na vida moral da pessoa, isto não tem que ser uma desculpa para sacrificar preocupações morais. Eternidade é tempo suficiente para uma quantidade infinita de experiências; o tempo na terra é para um foco na qualidade das experiências que ampliem o amor e aprofundem o coração.

De fato, a ambição humana não tem fim. Quem não deseja ver mais, saber mais, ter mais e ser mais? Isto simplesmente reflete o potencial humano para enorme amor, sabedoria e criatividade — assemelhar-se a Deus e estar com Ele. Não há tempo suficiente no período de oitenta anos, seja mais ou frequentemente menos, que permita durante a vida natural realizar esta ambição. Como permitir reconhecer que esse desejo ilimitado estará em casa em um mundo de escopo ilimitado, possibilidades ilimitadas e amor ilimitado.

Dada a nossa moradia inevitável lá, é apenas inteligente nos preocuparmos em ficarmos prontos: cultivar nosso caráter, corrigir nossas atitudes e ações erradas e fazer reparos por elas, manter relacionamentos calorosos e construtivos, e fazer nosso melhor para servir com o mais elevado bem que podemos. Para aqueles que negligenciam isto, a morte chega assustadoramente e muito rápido, enquanto aqueles que mantêm isto em mente estão sempre preparados e não precisam sentir medo. “Como um dia bem utilizado traz o sono feliz,” disse Leonardo da Vinci, “assim também a vida bem vivida traz a morte feliz.”

Parte III

Princípios para Relacionamentos Amorosos

Unidade Mente e Corpo

Amor verdadeiro aparece onde mente e corpo estejam unidos. — Sun Myung Moon

“Tão alto como as montanhas e tão profundo como o oceano,” é uma metáfora utilizada em incontáveis canções e poemas para descrever a afeição de um amante. Esta é uma bela promessa de devoção eterna, comparada com a vastidão, mas ainda mais importante, implicando também a constância e confiabilidade do mundo criado. Para ser tão “fiel como aquelas colinas,” tão “certo como a chuva” e assim por diante para exemplificar a integridade perfeita de todas as coisas no universo, sua unidade de propósito e expressão, caráter e forma. Em termos humanos, isto é harmonia de palavra e ação, mente e corpo — uma pré-condição necessária para amor verdadeiro e duradouro.

A penetrante dualidade das naturezas interna e externa caracteriza todos os seres. Animais movem seus corpos de acordo com sua mente instintiva. Da mesma forma, as plantas exibem sensibilidade e responsividade ao seu ambiente pela virtude da vida invisível dentro delas. Coisas inanimadas também se comportam de acordo com suas naturezas físico-químicas inerentes. Aristóteles denominou estas duas dimensões de ideia e matéria.

A filosofia Indiana chama estas duas dimensões de espírito (purusha) e matéria-energia (prakriti). A natureza interna de um ser dá a ele seu propósito e direção, e comanda sua forma externa. Estas naturezas interna e externa são tão intrinsecamente conectadas, tão inseparáveis — de fato, uma não pode existir sem a outra — que dificilmente as notamos.

Os aspectos mental e físico dos animais estão em harmonia natural, com os impulsos do instinto interior direcionando o comportamento do corpo na direção de ações com propósito. Assim, admiramos a beleza significativa e a eficácia elegante de até mesmo um simples gato doméstico, cujos movimentos não carecem de graça ou de qualquer outra forma demonstrando sua essencial natureza felina dada por Deus. Será que um carvalho tem ao menos um único centímetro — em seu tronco, galhos, raízes, folhas e frutos — que não seja verdadeiro com sua própria natureza? Contamos com esta integridade absoluta do mundo criado como parte de nossa segurança fundamental.

A integridade absoluta dentro da criação é um reflexo de seu Criador. São Paulo fala sobre o “poder eterno e natureza divina” de Deus expressos no mundo criado (Romanos 1.20). Esta natureza divina representa Seu caráter enquanto Seu “poder” representa Sua manifestação no mundo, como interno e externo no mundo criado. Outra forma de dizer isto é que a Palavra divina e Suas ações são uma unidade; “porque assim o disse, e assim o farei,” o Senhor proclama nas escrituras, “o que eu formei, também o farei” (Isaías 46.11).

Deus é o exemplo definitivo de harmonia de palavra e ação, caráter e expressão, o equivalente de unidade de mente e corpo.

Naturalmente os seres humanos também podem manifestar este tipo de integridade, e quando eles fazem isso, vemos tanto a humanidade autêntica como a semelhança da divindade. O funcionário do governo que fala contra um tirano embora ele possa ser assassinado, o graduado de Oxford que utiliza sua prática médica em uma favela, o casal de classe média que adota três irmãos órfãos com incapacidades embora tenham seus próprios filhos — estas são pessoas agindo de uma forma que é verdadeira com seu mais profundo coração e consciência. Esta é a unidade de mente e corpo a serviço do amor. Para o Reverendo Moon, esta unidade de mente e corpo é um pré-requisito para amor altruísta. Assim, isto compreende um princípio de amor verdadeiro.

Mas as pessoas podem muito facilmente se encontrarem fora da integridade, vivendo vidas de engano, agressão e degradação que traem sua natureza essencial. Como a unidade mente e corpo pode ser melhor entendida? Como ela pode ser cultivada?

Humano	Mente		Corpo
Animal	Instinto		Corpo
Vegetal	"Mente Vegetal"		Corpo
Mineral	Natureza Inerente		Matéria e Energia

Complementariedade de Caráter e Forma Permeia o Universo

Ser Interno e Externo

É necessário primeiramente avaliar o que se entende por mente e corpo. A mente se refere ao ser interior, o coração e a consciência, a dimensão moral e espiritual. Isto é o que está orientado na direção de propósitos além do ser e prefere as necessidades dos outros, a família da pessoa, a nação, o mundo e Deus. A mente é também aquela parte de nós que é mais receptiva ao Criador e Sua inspiração. A mente tem um senso de auto interesse esclarecido; ela entende amplamente a necessidade do menor se sacrificar pelo maior, por que, por exemplo, se a nação prevalece, o cidadão individual prevalece também. Por outro lado, o corpo se refere ao ser exterior, os instintos e senso prático, a dimensão material. Ele funciona para preservar e manter o bem-estar pessoal do indivíduo e tem foco no aqui e no agora. O corpo nos permite participar da riqueza do mundo físico.

Tanto a mente como o corpo têm suas preocupações legítimas de serem respeitados. Naturalmente eles estão destinados a serem interdependentes e complementares. Eles não são entidades isoladas e nem opostas, ao contrário do que determinadas noções tradicionais ocidentais que assumem uma divisão radical entre carne e espírito, o físico e o metafísico. Em todas as coisas, os aspectos internos e externos contêm alguma parte do outro que os permitem interagir. A física está reconhecendo, por exemplo, que mesmo a matéria tem seu próprio tipo de vontade no nível subatômico.¹⁸¹

Por seu lado, a mente possui visão e intuição interior que complementa os cinco sentidos do corpo. O símbolo chinês yin-yang desenha bem esta dualidade: dentro do yin está um sinal do yang, e dentro do yang está um sinal do yin, demonstrando que eles estão presentes um no outro. A medicina ocidental está cada vez mais afirmando a natureza inseparável de mente e corpo.

Em indivíduos maduros e amorosos, o ser interior direciona a pessoa exterior neste equilíbrio natural e saudável. Eles funcionam em parceria na direção de um único objetivo, a mente buscando valor e o corpo realizando este valor. Suas práticas coincidem com suas promessas, suas ações correspondem com suas palavras, e sua vida manifesta seus ideais. Pessoas de tal integridade são universalmente apreciadas.

Contrastando Características de Mente e Corpo

Mente	Corpo
Ser Interior	Ser Exterior
Coração e Consciência	Instintos e Senso Prático
Dimensão Moral e Espiritual	Dimensão Material
Orientação para a Eternidade	Foco no aqui e agora
Orientação para propósito mais Elevado	Orientação para o auto propósito

A Experiência de Unidade Interna

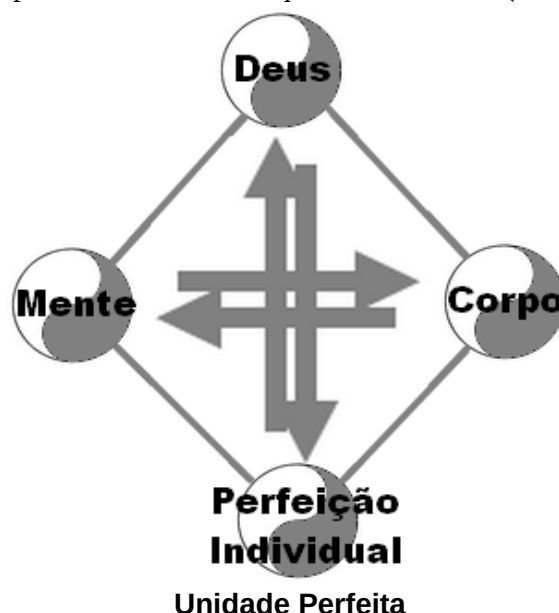
A maioria das pessoas têm experimentado alguns momentos de unidade de mente e corpo, e isso é emocionante. O tipo mais simples é onde o corpo é treinado de tal forma a obedecer e cumprir um objetivo específico da mente, como na graça e velocidade de um atleta ou artista. Elas estão “na zona,” como psicólogos do esporte a chamam, ou experimentado o que o psicólogo Mihaly Csikszentmihalyi chama “fluxo,” ou tendo um tipo de “pico de experiência,” onde há um fluxo de alegria, conscientização, maior clareza de percepção e pensamento, e desempenho superior. “Uma vez que estou aquecido, sinto como se algo tomasse conta de mim,” disse um cantor profissional. “Eu me surpreendo mais tarde quando ouço a gravação. ‘Quem é esse?’ Eu me pergunto.” Psicólogos incluem isto entre sua lista de estados alterados de consciência, nos quais há grande calma, foco, confiança, um senso de bem-estar e um senso do que está ocorrendo ao redor do indivíduo. Outros tipos de controle sobre o corpo — desde a redução da dor sem remédios até o controle das batidas cardíacas e outros aspectos do sistema nervoso autônomo — podem ser alcançados através de condicionamento e técnicas de meditação.

¹⁸¹Baseado no clássico “two-slit experiment,” determinada autonomia do elétron tem sido proposta porque sua direção não tem sido percebida como sendo determinada inteiramente por leis. Ver Johnjoe McFadden, “Quantum Evolution,” extraído de <http://www.surrey.ac.uk/qe/QE13.htm> (acessado em 23 de dezembro de 2003), para esta discussão.

Mas este tipo de unidade de mente e corpo é o que é chamado de virtude instrumental, moralmente neutra. Ladrões, arrombadores e assassinos frequentemente têm controle notável sobre seus nervos e considerável habilidade na execução de seu ofício. O que é obviamente mais desafiador e raro é o domínio moral da mente sobre o corpo.

Integridade Moral e Espiritual

Alcançar completamente isto é o que as tradições espirituais chamam de maturidade espiritual ou perfeição (Ver Capítulo 6). Perfeição neste sentido não é algum ideal inalcançável, um estado de saber fazer qualquer coisa sem aprendizado, nunca cometer um erro de cálculo e viver sem necessidade de se alimentar ou dormir. O tipo autêntico de perfeição significa ser infalivelmente verdadeiro e sincero, capaz de direcionar energias físicas para as prioridades corretas do amor, como Jesus afirma: Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus... E, se amardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? ... Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus (Mateus 5.43-48).



Essa perfeição é simplesmente o resultado da consciência sendo livre para reinar, desimpedida pelo egoísmo. Isto é liberdade moral e espiritual. Como o prazer do músico experiente que pode tocar qualquer melodia que vem à sua cabeça, assim o indivíduo que alcançou este tipo de unidade de mente e corpo tem a alegria de ser capaz de agir prontamente sobre qualquer inspiração digna vindo de seu coração e consciência. Ele é livre para deixar o amor verdadeiro se mover e utilizá-lo. Muitas pessoas já tiveram ao menos uma experiência temporária disto. “Ela continuou me agradecendo por cuidar de seu filho,” relata Marisa, sobre a mãe que entrou em colapso com uma doença na calçada, deixando seu jovem filho chorando. Marisa, uma pessoa que passava, se ofereceu para cuidar da criança por alguns dias. “Mas eu mesma sou mãe — como eu poderia não responder da forma como fiz? De fato não foi nada.” “Nada” é tão automático quando o excessivo auto interesse do corpo tem sido habitualmente subjugado e o coração está liberado para responder ao chamado do amor.

Quando isto se torna a forma dominante de viver, uma pessoa se torna uma janela do coração e caráter divino. “A Suprema Realidade se manifesta na consciência daqueles que conquistaram a si mesmos,” afirma o Bhagavad Gita (6.7-9).¹⁸² Da mesma forma, Jesus declarou, “Quem me vê a mim vê o Pai” (João 14.9). Mais do que apenas uma janela, essa pessoa é onde Deus quer residir. Onde ele ou ela está, o Céu e a Terra se cruzam.

A Guerra Interna

No entanto, a experiência humana é que mente e corpo geralmente estão em desacordo. Às vezes as pessoas podem ser generosas e bondosas; em outras vezes elas são auto absorvidas e indiferentes. Uma mãe que cuida do mundo por seus filhos pode repentinamente estourar em raiva à menor provocação depois de um longo dia. Sob a tensão de perder uma conta principal, um chefe normalmente gentil e amigável pode levar sua frustração sobre seus empregados. Na parte mais profunda delas mesmas, estas pessoas desejam assumir uma visão de longo prazo e agir de forma boa e amorosa, mas este bom senso inato pode ser dominado por paixões e desejos negativos. “Nossos desejos egoístas e capacidades morais estão em guerra um com o outro,” afirma o eticista James Q. Wilson, “e muitas vezes os primeiros triunfam sobre os últimos.”¹⁸³

Os cristãos chamam isto de batalha entre carne e espírito; Judeus, entre as inclinações boas e más. A preocupação estreita do corpo com interesses próprios imediatos tende a superar a tendência altruísta da mente. Indivíduos se encontram agindo de formas que eles acreditam que não deveriam — e não praticando o que deveriam. Eles se arrependem de muitas coisas que têm feito. São Paulo falou diretamente sobre isto quando confessou, “Porque o que faço não o aprovo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço” (Romanos 7.15).

Quão frequentemente as pessoas se encontram dizendo as coisas mais dolorosas para aqueles que mais amam? Ou deixando seu egoísmo arruinar um relacionamento importante? “Ela era a garota da porta ao lado, e amávamos um ao outro; estávamos pensando em casar logo que nos graduássemos na escola,” lembra um homem de meia idade sobre sua namorada da escola. “Tínhamos somente beijos e abraços, mas os colegas sempre me empurravam para algo mais. Uma noite no último ano eu tomei algumas cervejas e tentei algo físico com minha namorada, e ela resistiu. Ela ficou chateada comigo, e nunca mais foi a mesma coisa. Eu falhei em um relacionamento muito bom.” Este estado autocontraditório e muitas vezes autodestrutivo é o que as tradições religiosas chamam de pecado. A mente ou consciência sofre sob a opressão dos instintos egoístas do corpo, seus desejos implacavelmente frustrados. São Paulo termina sua confissão sobre autocontradição com sua pergunta, “Quem me livrará deste corpo de morte?”

As pessoas adotaram muitas perspectivas em relação a esta tensão entre corpo e mente. Algumas demonizam o corpo e o negam tanto quanto possível, buscando fugir para sua mente e esperar pela morte para libertar seu espírito.

¹⁸² Eknath Easwaran, ed., *The Bhagavad Gita* (Petaluma, California: Nilgiri Press, 1985).

¹⁸³ James Q. Wilson, *The Moral Sense* (New York: Free Press, 1993), p. 11.

Contudo, o corpo é essencial para o crescimento espiritual (Ver Capítulo 9) e tem tanto a natureza interna como a externa sendo parte da ordem de Deus. Outras consideram a capitulação para a carne para nos prender como animais; estamos simplesmente seguindo as formas da natureza. No entanto, nada na natureza é tão autodestrutivo e não confiável na realização de seu potencial como os seres humanos. Em outras palavras, para seres humanos adultos, render-se ao egoísmo é realmente antinatural, isto é, contrário ao nosso projeto original.

Repele Deus e convida o mal

Porque dentro de Deus não há nenhum conflito, não há nenhuma traição de Sua natureza de amor verdadeiro, Ele não pode se conectar intimamente com aqueles cuja mente e corpo estão em guerra. Ele não pode encontrar prontamente Sua imagem neles, assim, Ele não pode se deleitar plenamente em Seus filhos. Além disso, Ele não pode se manifestar através de Seus filhos como Ele gostaria, por isso Ele não pode confiar neles. Considere as muitas expressões do Pai Celeste de satisfação na obediência de Moisés — “porquanto achaste graça aos meus olhos, e te conheço por nome” (Êxodo 33.17). No entanto, quando Moisés o desobedece e cede à sua própria raiva, Ele o proíbe de conduzir o povo para a Terra prometida (Números 20.12).

Por causa desta contradição interna, temos dificuldade em ver o bem nos outros. De fato, a face da depravação é muitas vezes mais fácil de discernir. Isto é por causa da reversão da ordem adequada, com o corpo oprimindo a mente, que é a mesma definição de imoralidade e mal. Isso significa que os poderes incríveis de ambos os mundos — tais como poder, riqueza e sexualidade por um lado, e intelecto, imaginação e amor por outro — estão muito frequentemente a serviço da mesquinhez, miopia e egocentrismo. Ao invés do indivíduo viver para servir os outros, os outros são sacrificados para ele mesmo. Assim, todo tipo de patologia e iniquidade é possível. Desunião de mente e corpo é uma condição fundamental para o mal se manifestar dentro do indivíduo. Isto torna o amor verdadeiro impossível.

O Desafio da Autodisciplina

Por causa do poder do corpo sobre a mente, as pessoas devem lutar bravamente para restaurar seu relacionamento interior adequado. A essência deste treinamento é autodisciplina — o fruto da prática contínua de boas ações retraindo os desejos centrados no corpo para se conformar àqueles da mente. Theodore Roosevelt disse uma vez, “Com autodisciplina tudo mais é possível.” Autodisciplina é fundamental para o crescimento do caráter, que em retorno é fundamental para a capacidade de dar amor imutável.

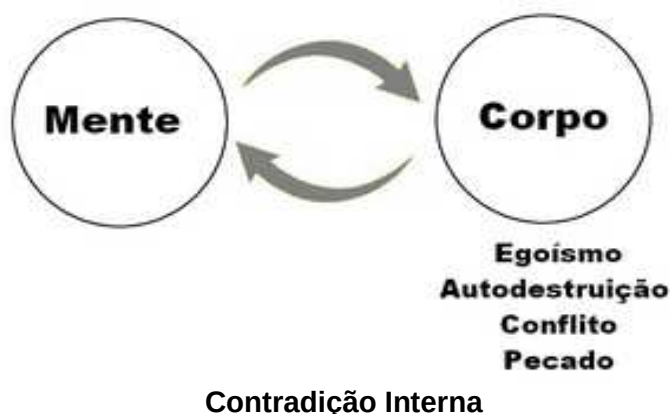
“Antes de você desejar controlar o universo,” o Reverendo Moon tem dito, “você deve primeiramente ser capaz de controlar completamente a si mesmo.” ¹⁸⁴

Tal pensamento tem ecos através de todas as religiões do mundo. “Quem é forte? Aquele que controla suas paixões,” afirma o Mishnah judaico (Abot 4.1). ¹⁸⁵

¹⁸⁴ Sun Myung Moon, discurso proferido em 22 de novembro de 1970.

¹⁸⁵ R. Travers Herford, ed., *The Ethics of the Talmud: Sayings of the Fathers* (New York: Schocken Books, 1925, 1962).

Os Sikhs têm um ditado, “Com a conquista da minha mente, eu conquistei o mundo inteiro” (Adi Granth, Japuji 28, M.1).¹⁸⁶ Nos Upanishads Hindus, o ser é descrito como um cavaleiro, o corpo como uma carruagem, o intelecto como o condutor e a mente como as rédeas. Os sentidos físicos são comparados ao poder dos cavalos tropeçando nos caminhos do desejo (Katha Upanishad 1.3.3-6).¹⁸⁷ Esta imagem demonstra que a menos que a autodisciplina seja forte, os desejos da carne escravizarão uma pessoa.



Autodisciplina requer fé, perseverança e coragem. Ela é a direção moral da vontade. Vontade moral é requerida para o homem moral confessar para sua esposa sua atração por sua colega de trabalho, para a jovem mulher correr porta a porta no incêndio para alertar colegas estudantes para o perigo, e para o adolescente denunciar publicamente a depredação sendo praticada em sua vizinhança.

A chave para alcançar qualquer objetivo

A vontade de reprimir os impulsos do corpo, resistir a atrações insalubres, e adiar a gratificação é essencial para realizar até mesmo objetivos práticos.¹⁸⁸ Em um estudo revelador, jovens pré-escolares tinham a escolha de comer um marshmallow imediatamente, ou esperar 15 minutos a fim de comer dois marshmallows. Alguns escolheram comer imediatamente. Outros se distraíam para controlar seus corpos de agarrar o doce. Eles foram devidamente recompensados com dois marshmallows.

Um estudo de acompanhamento foi realizado anos depois, quando as crianças concluíam o ensino médio. Ele descobriu que aqueles que tinham apresentado a capacidade de adiar a gratificação, mesmo nessa idade tão jovem, cresceram para se tornar mais confiantes, perseverantes e confiáveis, e tinham melhores habilidades sociais; enquanto os gulosos eram mais conturbados, ressentidos, ciumentos, ansiosos e facilmente chateados.¹⁸⁹

¹⁸⁶ Gurbachan Singh Talib, trad., Sri Guru Granth Sahib, 4 vols. (Patiala: Publication Bureau of Punjabi University, Patiala, 1984).

¹⁸⁷ Swami Prabhavananda, ed., *The Spiritual Heritage of India* (Hollywood, California: Vedanta Press, 1963).

¹⁸⁸ A. Blasi and K. Milton, “The Development of the Sense of Self in Adolescence,” *Journal of Personality* 59 (1991), pp. 217-242.

¹⁸⁹ Uichi Shoda, Walter Mischel and Philip K. Peake, “Predicting Adolescent Cognitive and Self-Regulatory Competencies from Preschool Delay of Gratification,” *Developmental Psychology* 26/6 (1990), pp. 978-986.

Assim, mesmo um pouco de autocontrole em uma idade precoce estabelece um padrão para levar a um maior domínio. Outra pesquisa confirma que adolescentes que aprenderam autodisciplina desfrutaram maior autoconfiança, dando-lhes maior resistência ao apelo dos grupos de companheiros negativos. Estes adolescentes são menos propensos a matar aulas, abusar de drogas ou álcool, ou se envolverem em sexo. Eles têm menos ansiedade e depressão, e desempenham melhor na escola.¹⁹⁰ Certamente eles estão também em uma posição melhor para serem filhos e filhas responsáveis, amigos leais, cônjuges fieis e pais de sacrifício.

A prática de autodisciplina também conduz ao respeito pela autoridade legítima. “Na autodisciplina uma pessoa se faz um ‘discípulo’ de si mesmo,” escreve William Bennett. “Uma pessoa é seu próprio mestre, treinador, instrutor e disciplinador.”¹⁹¹

Quando uma pessoa tem algum grau de unidade de mente e corpo, então ele ou ela tem menor necessidade e maior apreciação sobre a necessidade de controle social. O próprio conceito de democracia foi derivado da cidadania que era autogovernada pelo poder da religião e da educação. O fundador de Boston na América, Robert C. Winthrop, afirmou, “Quanto menos [as sociedades] podem ter governo estatal rigoroso, mais elas devem ter autonomia individual... Homens, em uma palavra, devem necessariamente ser controlados por um poder dentro deles, ou por um poder sem eles...” Então um indivíduo autocontrolado é um vizinho e um cidadão melhor.

Fomentando a Unidade de Mente e Corpo

O cuidado da sociedade contemporânea pela máxima liberdade e autonomia do indivíduo apresenta desafios para aqueles que se disciplinam, e que fortalecem a vontade moral daqueles sob seus cuidados. Por um lado, a sociedade impõe muito menos controles externos no comportamento individual do que tradicionalmente; expectativas sociais são bastante frouxas sobre todas as questões desde etiqueta até comportamento sexual. Isto sugeriria que o local do controle deve residir dentro do indivíduo como nunca antes. Por outro lado, provavelmente nunca houve antes menos apoio social para o autocontrole individual. A sociedade ocidental orientada ao consumidor exalta o conforto e autoindulgência e despreza a contenção e disciplina. Incutir autocontrole em si mesmo ou nos outros vai contra a tendência cultural.

Contudo, esta é uma tarefa essencial. “Conquistar a realidade do corpo é uma responsabilidade surpreendente que cada pessoa deve assumir,” afirma o Reverendo Moon.¹⁹² As tradições religiosas são claras em suas recomendações do caminho para a unidade de mente e corpo. Há dois meios básicos. Um é enfraquecer a influência do corpo pela negação de seus desejos. “Apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus,” exorta São Paulo (Romanos 12.1). O outro é reforçar o poder da mente através de vários métodos, incluindo oração, estudo, respeito pelos pais e outras medidas bem conhecidas (ver Capítulos 5 e 6).

¹⁹⁰ Laurence Steinberg, with B. Bradford Brown and Sanford M. Dornbusch, *Beyond the Classroom: Why Schools Reform has Failed and What Parents Need to Do* (New York: Simon & Schuster, 1996).

¹⁹¹ William Bennett, *The Book of Virtues* (New York: Simon & Schuster, 1993), pp. 21-23.

¹⁹² Moon, “True Unification and One World,” discurso proferido em 10 de abril de 1990.

A luta pelo controle dos apetites e paixões não tem levado ao excesso anti-físico em função do outro mundo. O desafio é estabelecer a ordem adequada entre mente e corpo, para que ambos possam funcionar da melhor forma.

Enfraquecendo o Poder do Corpo

1. Privações
2. Obediência e autonegação
3. Viver com Simplicidade

Enfraquecendo o Poder do Corpo

O primeiro método é reduzir a influência do corpo. Isto consiste de escolher deliberadamente controlar ou até mesmo desconsiderar a preocupação do corpo com conforto e controle.

1. Privações

Um meio básico é através do jejum e outras privações. Estes diminuem o controle habitual do corpo e ambiente material sobre os desejos espirituais e morais para tornar mais fácil para a mente se afirmar. Meditação, oração e reflexão podem vir mais claramente e prontamente. “A primeira semana do Ramadan é realmente difícil,” relata um estudante universitário. “Eu fico realmente cansado e faminto ao anoitecer. Mas depois disso, eu começo a me sentir leve e realmente bem, e não sinto mais fome. Eu fico mais em contato comigo mesmo, mais ciente das outras pessoas, mais sensível às bênçãos de Deus em minha vida.” Tais momentos de profunda alegria e liberação são a motivação por trás das práticas às vezes extremas dos ascetas medievais.

Um dos efeitos secundários do jejum é trazer à tona outros impulsos autocentrados que exercem muito controle — como reclamação, raiva, impaciência ou inveja — que podem ser habitualmente reprimidos pela dependência de distrações físicas.¹⁹³ Superar estes juntamente com o desconforto físico desenvolve a força espiritual.

Além do jejum, há outras formas de minar o poder do corpo. Reduzir o sono levantando cedo para devoções matinais é uma forma comum. Suportar desconforto é outra, tal como submeter-se a banhos frios ou trabalho físico duro.

Combater qualquer hábito improdutivo é uma forma simples para ficar no comando de si mesmo. “Deixei de fumar a dois anos,” declara um gerente de restaurante, “e agora eu observo algo melhor em mim mesmo de uma forma pequena. Então eu parei de assistir as notícias por algumas semanas e cortei meu café da manhã por algum tempo, apenas para mostrar para mim mesmo que posso viver sem isto.”

A prática de castidade é um meio potente de manter a força da carne em equilíbrio.

¹⁹³ Richard J. Foster, *Celebration of Discipline: The Path to Spiritual Growth* (New York: HarperCollins, 1998), p. 55.

2. Obediência e autonegação

Outro meio para enfraquecer o corpo é através de uma vida de obediência ativa e submissão a uma autoridade mais elevada, seja um princípio moral ou espiritual, Deus ou país, ou algo mais. Isto envolve autonegação — superar a tendência em direção à autoafirmação e rebelião para seu próprio benefício e atitudes imaturas como orgulho egoísta. O treinamento militar é o exemplo óbvio sobre obediência. Membros das forças armadas aprendem a dominar suas próprias tendências egoístas para se tornarem parte de um grupo efetivo e serem sensíveis às ordens de forma confiável. Esportes coletivos são outro meio desse treinamento. Se espera que os membros neguem seus desejos de glória pessoal e deem seu melhor para o benefício da equipe.

3. Viver com Simplicidade

Simplicidade no estilo de vida pode ser comparada com evitar a idolatria material. Esta é a escolha para manter uma ênfase espiritual e abordagem racional em relação à propriedade. O excesso de bens materiais e pressão constante das propagandas para consumir mais e adquirir mais, promovem uma forma autoindulgente de vida onde conforto e diversão assumem importância exagerada. Simplicidade resiste a isto e auxilia a manter um equilíbrio adequado de mente e corpo.

Adotar determinada austeridade sobre as posses significa a preferência da substância sobre o estilo e lembrar a diferença entre necessidades e desejos. Simplicidade evita a dívida com um fardo opressivo que rouba a paz da mente e restringe a capacidade para dar. Como os israelitas no deserto que foram instruídos a pegarem apenas do maná e codornizes que precisavam para o dia, simplicidade significa resistir à tentação de acumular e confiar na provisão de amanhã. “Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber, nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir,” Jesus declarou, “não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestuário?” (Mateus 6.25). Ele está dando um lembrete que o Pai Celeste é mais capaz de cuidar daqueles que mantêm prioridade do espírito sobre a carne. “Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça,” e as necessidades materiais serão cuidadas também (Mateus 6.33). Implícita no viver com simplicidade está uma confiança nos tesouros do coração para trazer felicidade ao invés de satisfação do corpo, uma fé que a verdadeira riqueza está no amor e no crescimento espiritual, não na abundância das coisas. Isto reconhece que Deus é a verdadeira fonte da propriedade e segurança material.

Fortalecer o Poder da Mente

1. Determinar e realizar objetivos
2. Amor Verdadeiro como motivação
3. Agir na fé
4. Serviço
5. Conexão com Deus

Fortalecer o Poder da Mente

Ao mesmo tempo em que o corpo é subjugado, a mente precisa ser impulsionada em poder. A essência de fortalecer a mente é enrijecer a vontade moral.

Isto, como fibra muscular, é construído pelo hábito diário, pelas constantes pequenas escolhas para fazer a coisa certa a despeito do medo, da angústia e do cansaço. A este respeito, os indivíduos precisam de desafios — sejam dados ou auto impostos — que lhes permitem encontrar adversidades como ocasiões para endurecer sua fibra moral e desenvolver a força de vontade interior.

1. Determinar e realizar objetivos

Um curso mais básico para fortalecer a vontade e a autodisciplina é fazer determinações para si mesmo e para Deus, e alcançá-las. Isto pode ser tão simples como telefonar para um parente aflito antes de desfrutar um livro ou tão envolvente como decidir a carreira para estar mais a serviço da humanidade. Ainda mais desafiante é definir objetivos que dependam principalmente do poder espiritual, alimentado pela oração, estudo da verdade espiritual e ações de amor. “Doze anos atrás quando eu vim pela primeira vez para Mountainview High,” lembra um professor de física em uma escola rural no meio oeste da América, “eu jurei que juntaria os estudantes brancos e os nativos de uma forma tangível. Eu orava sobre isto todos os dias, coloquei meu pescoço em risco muitas vezes, fui mal entendido muitas vezes e uma vez quase perdi meu emprego. Mas agora na faculdade há amizades interculturais se desenvolvendo e este ano o presidente do conselho estudantil é um rapaz nativo americano.” Fazer promessas para Deus, e cumpri-las é significativo para reverter a história de traição entre o Criador e a humanidade, para não mencionar como isto constrói auto respeito e fé em si mesmo. Como tal, talvez esta seja a forma mais poderosa para atrair o apoio divino. Aquele que pode sempre estar disponível para cumprir suas promessas e assumir suas responsabilidades é notado não somente pelas outras pessoas, mas também e especialmente pelo Céu.

2. Amor Verdadeiro como Motivação

Motivação capacita a vontade a ir além do desconforto. Por sua vez, essa motivação depende de propósitos significativos que fazem sacrifícios envolvidos com coisas dignas. A motivação mais forte é amor verdadeiro; “amor é a chave para unificação de mente e corpo,” afirma o Reverendo Moon. Este poder do amor é familiar para os pais. Dick Hoyt, 62 anos, competiu em todas as Maratonas de Boston por mais de 20 anos empurrando seu filho adulto paralisado, Rick, em uma cadeira de rodas. Em 1999 eles se tornaram a primeira equipe a terminar o Campeonato Mundial Ironman Triathlon. Isto começou quando o adolescente Rick pediu para seu pai empurrá-lo em uma corrida local. Quando eles terminaram, o rapaz entusiasmado declarou, “Foi como se eu não fosse deficiente.” Isso foi suficiente para comover seu pai para o desafio de todas as suas limitações físicas para dar a ele essa experiência de novo e de novo.¹⁹⁴

O poder do amor está por trás dos sacrifícios heroicos da tradição religiosa e nacional. Muitos dos primeiros peregrinos da América do Norte morreram de fome enquanto o grupo resistia comendo suas sementes — destinadas à plantação — durante seu primeiro inverno miserável por causa do amor e esperança pela próxima geração para edificar uma comunidade onde eles pudessem adorar livremente.

¹⁹⁴ David Tereshchuk, “Racing Towards Inclusion,” <http://www.teamhoyt.com/history.shtml> (acessado em 23 de dezembro de 2003).

Cristãos lembram como São Pedro enfrentou sua dolorosa execução de cabeça para baixo com gratidão e amor a Deus e seu Salvador. Seja de proporções legendárias ou pequenos atos cotidianos de altruísmo, amor verdadeiro é o meio mais forte de subjugar o corpo.

3. Agir na Fé

As pessoas podem mobilizar tremendos poderes de autocontrole quando podem sustentar sua visão para o futuro, a despeito dos obstáculos diante delas. Debi Faris é uma mulher que sabe o que é gostar de atender ao chamado de seu coração e consciência na fé. Uma esposa e mãe de três adolescentes, ela ouviu sobre um bebê abandonado encontrado morto em sua cidade de Calimesa, Califórnia, e estava disposta a dar à criança um funeral e sepultamento adequado. Sua família de classe média tinha se comprometido com os custos, em última análise \$27.000, a despeito de outras despesas urgentes. “Eu lembro de orar, ‘eu acho que não posso fazer isto. Deus, eu não acho que tenho essa coragem,’” ela lembra. “Eu fiquei quieta por algum tempo até que senti que o que estávamos fazendo estava certo. Foi um gesto de amor, e naquele momento eu fiz um compromisso de oferecer isto para qualquer criança que precisasse.” A partir de então ela organizou os fundos e voluntários para encontrar um cemitério para bebês abandonados, o Jardim dos Anjos, e está lutando por uma legislação que evite essas tragédias.¹⁹⁵ Se está acreditando nos próprios dons da pessoa ou na inevitabilidade do triunfo da verdade e do bem, aqueles que têm cultivado o poder da fé e da esperança — que “temos o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem,” nas palavras da Bíblia (Hebreus 11.1) — temos uma vantagem inestimável que nos capacita a organizar os recursos mais fortes para unir mente e corpo.

4. Serviço

Serviço físico aos outros — massagear as costas de uma pessoa idosa, preparar bacias de salada para um abrigo, pegar o lixo espalhado em uma rua do bairro — é uma prática de ajuda realmente útil para o treinamento da vontade moral, uma vez que eleve a humildade. “Criamos um ponto para apenas demonstrar estar prontos para fazer qualquer trabalho necessário, sem alarde,” lembra um homem de seu grupo de colegas de um clube de serviço. “A equipe do centro de reabilitação ficou surpresa ao ver homens de meia idade dispostos apenas a servir em uma festa, o refrigerante e a comida aos meninos e depois limpar tudo. E isto não foi feito com grande alarde, mesmo tendo feito o trabalho pesado para um bando de adolescentes não muito gratos. Eu acho que aprendi algumas coisas.”

5. Conexão com Deus

Em última análise, todos estes métodos de fortalecimento da vontade moral apoiarão a maior prescrição para a unidade de mente e corpo: através da conexão com a Fonte Divina.

¹⁹⁵ Holly G. Miller “The Garden of Angels,” http://www.beliefnet.com/story/36/story_3636_1.html (acessado em 3 de abril de 2003).

“O primeiro passo é para sua mente se tornar uma unidade com Deus,” diz o Reverendo Moon, “e então seu corpo se tornará unido com sua mente.”¹⁹⁶ Oração, louvor, estudo da escritura, apoio à comunidade espiritual, agir na fé, cumprir determinações, praticar submissão e oferecer serviço — tudo isso são formas consagradas para acessar os Pais Celestiais e enormes fontes de poder. “Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne,” proclama São Paulo (Gálatas 5.16). Quanto mais forte o vínculo, mais prontamente a mente pode conquistar o corpo.

Corrie Ten Boom era uma relojoeira idosa que se tornou uma brava socorrista no Holocausto dos judeus e foi enviada para um campo de concentração por causa disto. Depois da guerra, Corrie deu palestras sobre o amor de Deus, perdão, e a cura das feridas de guerra. Depois de uma de suas palestras, ela viu um ex guarda da S.S. do campo de concentração que tinha ficado esperando no fundo da sala.

Instantaneamente, a mente dela voltou aos tempos que ela e sua irmã tinham sido forçadas a caminhar nuas na frente dos guardas do sexo masculino até o banho — doentes, com frio, com fome e com dores, sendo zombados sexualmente por eles. Ela lembrou do rosto de sua irmã, empalidecido de vergonha, sofrendo humilhação na frente deste mesmo guarda. Sua irmã tinha morrido no campo de concentração. Este antigo guarda agora veio até Corrie, reconheceu o perdão de Deus em sua vida, e pediu pelo perdão dela. Ele estendeu sua mão para ela. “Eu tentei sorrir, e me esforcei para levantar minha mão, mas não pude. Eu não senti nada, nem uma fagulha de calor ou caridade,” disse Corrie.¹⁹⁷ No entanto, suas crenças religiosas diziam que ela deveria perdoá-lo. Ele suspirou uma oração para dar a ela a força para fazer a coisa certa e resolutamente tomou a mão dele, combinando suas ações com seus mais elevados ideais e palavras mais sublimes.

Então, “quando eu peguei a mão dele, a coisa mais incrível aconteceu. Desde meu ombro ao longo do meu braço e através da minha mão, uma corrente parecia passar de mim para ele, enquanto em meu coração saltou um amor por este estranho que quase tomou conta de mim.” Corrie gritou que ele era seu irmão e assegurou a ele o seu perdão. Sua disposição de agir de acordo com suas crenças desencadeou o fluxo de amor verdadeiro, liberando tanto perseguidor como também o perseguido.

Amar mesmo quando é difícil, exige a capacidade da mente de se afirmar sobre as demandas do corpo. Através dos esforços para reduzir a força da carne, enquanto reforça nossa força moral e espiritual, a mente e corpo podem ser levados à unidade. O coração é assim liberado para doar-se livremente e altruistamente, e colher os frutos ricos disso.

Sete Princípios para Relacionamentos Amorosos

Então a unidade de mente e corpo é um princípio que fomenta e promove amor verdadeiro. Ele é um dos setes princípios descritos neste volume. Estes princípios se apoiam em ambos os mundos natural e humano.

¹⁹⁶ Moon, *New Hope: Twelve Talks by Sun Myung Moon* (New York: Holy Spirit Association for the Unification of World Christianity, 1973).

¹⁹⁷ Corrie Ten Boom, *The Hiding Place* (New York: Bantam Books, 1974), p. 238.

“Não há uma única coisa que careça de um princípio inerente,” escreve o filósofo confucionista Chu Hsi (The Great Learning 5).¹⁹⁸ Essa observação está por trás da ideia da lei natural, que existem princípios invariáveis que governam a natureza de cada existência. Embora os seres humanos tenham livre arbítrio e possam escolher viver de acordo com suas próprias naturezas ou não, os princípios do mundo natural e do mundo humano possuem paralelos um com o outro. Isto é porque eles possuem uma única origem, Deus. A partir de uma perspectiva diferente, estes princípios também revelam muito sobre Deus para nós:

Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou. Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis (Romanos 1.19-20).

Esta é a visão do Reverendo Moon, que os princípios para o amor verdadeiro não somente têm seus pares no mundo criado, mas que eles também nos falam muito sobre Deus. A tabela a seguir resume todos estes princípios, primeiro definindo-os brevemente e, em seguida, descrevendo o princípio geral ativo dentro do universo maior.

Princípios para Amor Verdadeiro

1. Amadurecer através da Responsabilidade

Cada pessoa cresce na plenitude da humanidade quando ele ou ela cumpre a responsabilidade de dar amor verdadeiro (Ver Capítulo 6).

Todas as coisas no universo alcançam a maturidade automaticamente, exceto os seres humanos. A mente de uma pessoa alcança seu potencial somente através do exercício individual de sua responsabilidade.

2. Unidade Mente e Corpo

Unidade mente e corpo — a mente conduzindo o corpo — permite que uma pessoa possa dar amor verdadeiro.

Todas as coisas são compostas de dimensões externa e interna, com a externa seguindo a interna. No caso dos seres humanos, o corpo deve obedecer a mente.

3. Dando e Recebendo

Amor verdadeiro é gerado e sustentado pelo dar e receber. Iniciando dando, investindo continuamente e recebendo bem facilita isto (Ver Capítulo 10).

No universo, todas as forças e coisas novas surgem a partir de duas entidades formando uma relação e solidificando isto através de dar e receber elementos deles mesmos.

¹⁹⁸ *English Translation of the Four Books, Revisado a partir da tradução de James Legge* (Taipei, Council of Chinese Cultural Renaissance, 1979), p. 8.

4. Parceria Sujeito e Objeto

Amor verdadeiro flui quando uma pessoa respeita seu papel em um relacionamento — seja iniciando ou respondendo, conduzindo ou apoiando (Ver Capítulo 11).

Essas posições relativas são estabelecidas no curso de cada interação no universo.

5. Harmonia Masculino e Feminino

Homens e mulheres precisam do apoio um do outro. Sua harmonia cria um contexto para o amor verdadeiro se desenvolver e aprofundar (Ver Capítulo 12).

Todas as entidades na natureza existem em uma estrutura de pares — masculino ou feminino e positivamente ou negativamente carregados — e cada um atrai seu oposto complementar para formar relacionamentos produtivos.

6. Investindo na Direção da Unidade

Confiar no potencial inato para a unidade de parceiros complementares facilita o esforço necessário para realizar o amor verdadeiro (Ver Capítulo 12).

Complementariedades como masculino e feminino começam como seres separados no mundo, mas estão destinados à unidade.

7. Unidade ao Redor de um Propósito mais Elevado

Unidade entre pessoas baseada em um propósito mais elevado é um contexto básico para amor verdadeiro (Ver Capítulo 13).

Entidades manifestam propósito em hierarquias, com propósitos individuais servindo o todo. Todos os seres também tendem na direção da unidade, baseados em propósitos compartilhados.

Dando & Recebendo

Amor Verdadeiro dá completamente. É total dar, ao grau que definitivamente alcançamos um ponto onde não sobrou mais nada para dar. Depois que alcançamos esse ‘ponto zero,’ teremos a capacidade para receber muito mais do que demos. Este processo de dar e receber alcançará um equilíbrio que continua para sempre. Relacionamentos de dar e receber produzirão um mundo onde as pessoas vivem para o benefício dos outros centrando no amor verdadeiro. — Sun Myung Moon

Em todo o mundo, os jovens gostam de jogar bola com seus pais. Adolescentes desfrutam sentar junto para conversar. Jovens namorados se deleitam ao dançar. A qualidade comum de todas estas atividades — simples dar e receber entre pessoas — compreende o material de nossas vidas. Certamente isto é a substância de todos os relacionamentos; o que é a conversa se não um intercâmbio constante de palavras, o que é um casamento se não uma troca permanente de preocupação e apoio? Através desse intercâmbio, coração é transmitido para frente e para trás. Dar e receber é assim, um segundo princípio universal que compreende e sustenta o amor verdadeiro.

A ciência ocidental contemporânea está cada vez mais assumindo um paradigma relacional. O antigo ponto de vista que todas as coisas são existências separadas e distintas está dando espaço para um processo de visão mais orientada que reconhece que a maioria das coisas surge a partir de interações. Por exemplo, o antigo debate “natureza versus criação” na psicologia tem dado espaço para o entendimento que ambos os fatores são igualmente importantes e interdependentes. A teoria educacional não favorece mais a abordagem do ensino de uma única mão e encoraja os alunos a terem dar e receber ativo uns com os outros, o material e o professor.

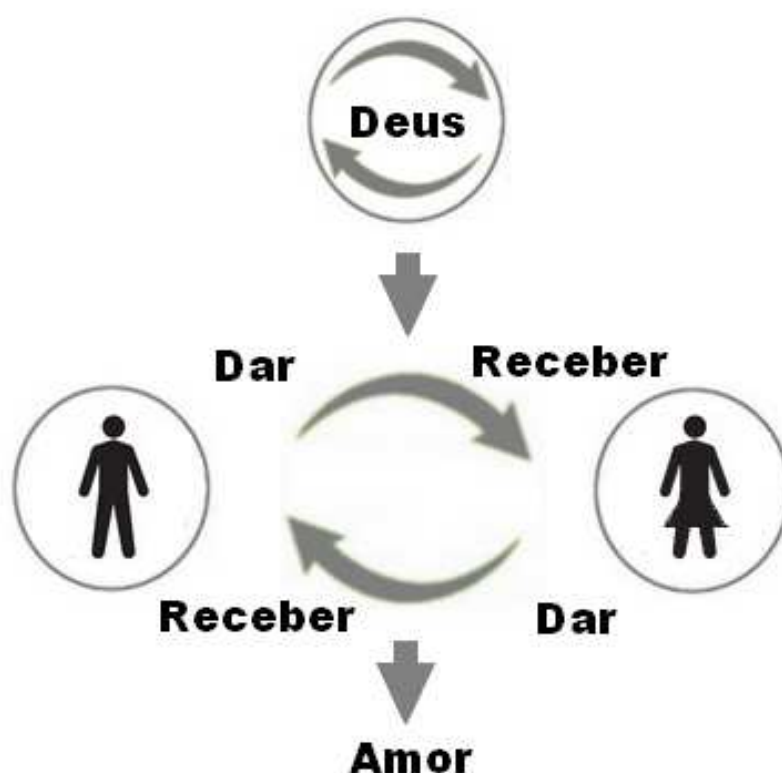
Gestão organizacional inclina-se de forma semelhante na direção da participação e interação entre níveis e grupos. Palavras como ecológico, sinérgico e holístico expressam este novo paradigma.

Interação é um fenômeno onipresente. Na natureza, entidades — desde partículas subatômicas até sistemas solares, desde animais machos e fêmeas até plantas simbióticas — formam um relacionamento e solidifica-o dando e recebendo elementos deles mesmos. Desde reações nucleares no coração do sol até as reações bioquímicas na célula viva, isto é o que potencializa todo movimento, desenvolvimento e reprodução. Mesmo a própria existência das coisas depende de dar e receber; a fúria dramática de uma tempestade de verão não existiria se não fosse o intenso dar e receber entre quente e frio, alta e baixa pressão, e cargas positivas e negativas. “Todas as criações de Deus emprestam umas das outras,” diz o Midrash judaico, “o dia empresta da noite e a noite do dia... o céu empresta da terra, e a terra do céu” (Exodus Rabbah 31.15).¹⁹⁹ Interrelação e interdependência abundam.

¹⁹⁹ H. Freedman and Maurice Simon, trad., *Midrash Rabbah* (New York: Soncino Press, 1983).

Como tudo mais, o próprio amor depende de dar e receber — comunicação, apoio, trabalhar e atuar em conjunto. Até mesmo a gênese do amor repousa sobre isto. Interação inspira afeição. Simplesmente trocar algumas palavras com o motorista de ônibus todos os dias cria ligações suficientes que o passageiro sente falta se mudar de rota. Retornando ao parque da infância, o jovem pode sentir saudades do lugar modificado onde ele jogou bola. A mulher de meia idade fica surpresa sobre quanto ela sente falta da sogra que reclama e rabugenta, com quem ela compartilhou até a morte. Dar o suficiente permite que criemos laços com qualquer coisa ou qualquer pessoa.

O Reverendo Moon observou que Dar e Receber é um princípio do amor verdadeiro. Isto é certamente tão universal como é tomado como garantido. No entanto, em famílias humanas isto nem sempre está fluindo e nem é satisfatório. Aqui exploramos várias características do efetivo dar — entendendo reciprocidade, dar altruísta, iniciativa, ser confiável e ético — e também o que é preciso para receber bem.



Dar e Receber Gera Amor

Se dar e receber com alguém pode gerar amor, este princípio pode ser usado para tirar vantagem disto. Podemos aprender a gostar, e até mesmo amar pessoas que, do contrário não escolheríamos estar juntos. Muitos colegas da faculdade e cônjuges de casamentos arranjados podem testemunhar sobre o poder da interação diária para dar surgimento à predileção que amadurece para amor.

Contudo, podemos perguntar por que dar e receber produz energia e amor? Marx afirmou que movimento era simplesmente uma propriedade da matéria. Mas naturalmente, isto deve ser um reflexo de uma qualidade inata do Criador. Deus é a fonte de todas as forças, especialmente aquela do amor verdadeiro. Interação é o meio através do qual Seu amor é manifesto no mundo material.

Tal como a troca entre a mente e o corpo de uma pessoa gera tudo o que ele ou ela faz, assim a interação entre o coração e o poder de Deus dá surgimento a todas as belas, verdadeiras e boas coisas no universo. Amor verdadeiro permeia uma família acolhedora porque suas interações se assemelham àquelas em Deus, como na concepção cristã da Trindade.

Reciprocidade

“Eu sou a borracha e você é a cola; a borracha estica e acaba colando em você.” assim é uma rima infantil para dizer que um xingamento volta para a própria pessoa, contudo, isto capta a sabedoria da reciprocidade nas relações humanas. “O que vai, volta” é outra variação para expressar a ideia de reciprocidade, que qualquer coisa que uma pessoa investe retornará para ele ou ela. A atitude respeitosa e polida quase sempre gera o mesmo na outra pessoa. Uma atitude grosseira quase sempre provoca a mesma resposta. Polidez tende a gerar polidez — como quando alguém segura a porta aberta para outra pessoa na estação lotada, essa pessoa se sente inclinada a segurar a porta para a próxima pessoa atrás dela, e etc. Às vezes cortesia no rosto da grosseria pode transformar a rudeza ao redor. Representantes do serviço ao consumidor são treinados nisto; se eles são polidos e prestativos com um cliente irado, é provável que ele ou ela se acalme e continue com uma conversa polida.

Isto reflete a antiga observação que as relações humanas, como tudo na vida, são recíprocas. A Bíblia observa que “um homem colhe o que semeia” (Gálatas 6.7) e “com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo” (Lucas 6.38). Um provérbio diz, “Todo aquele que faz uma cova cairá nela.” O Hinduísmo chama isto de *karma*. O psicólogo M. Scott Peck fala do “processo estranhamente circular” do amor, “uma via de mão dupla, um fenômeno recíproco pelo qual o recebedor também dá e o doador também recebe.”²⁰⁰ Isto ecoa na sabedoria popular, “Você vai tirar dali o que você coloca ali” e “Se você quer um amigo, seja um.” De fato, se você quer ter respeito, riqueza, poder ou qualquer outro objetivo, o truque é dar o mesmo aos outros.

Mais sutilmente, o coração e a intenção com os quais damos determinará o que recebemos. Damos boas vindas a um estranho porque ele é um cliente potencial, um ser humano amigo ou uma criança amiga de Deus? Cada um traz um retorno diferente, como o Novo Testamento afirma: “Quem recebe um justo na qualidade de justo, receberá galardão de justo” (Mateus 10.41). Ou seja, quanto mais valorizamos os outros como eles realmente são aos olhos de Deus, assim devemos ser valorizados e abençoados. Ao mesmo tempo, reciprocidade significa que ações e atitudes egoístas certamente também vão extrair seu preço do perpetrador. Elas invertem o princípio de boa interação e tira dos outros sem dar de volta — a prescrição básica para o mal.

O empresário Elbert Hubbard observa claramente, “Homens não são punidos por seus pecados, mas por eles.” Pensamentos negativos, maldições, interpretações mesquinhas das ações e vidas dos outros também cobrarão de quem os ostenta. “As pessoas pagam pelo que elas fazem, e ainda mais, pelo que elas se permitiram tornar,” escreveu a romancista Edith Wharton. “E eles apenas pagam por isto, pelas vidas que levam.”²⁰¹

²⁰⁰ M. Scott Peck, *The Road Less Traveled* (New York: Simon & Schuster, 1978).

²⁰¹ Edith Wharton, *The Age of Innocence*.

No entanto, as ações sem amor também são reparadas de acordo com a lei de reciprocidade. Ou seja, um erro é desfeito, seguindo o caminho oposto do caminho da transgressão que foi cometida. Gestos de restituição e indenização envolvem reverter a ofensa e dar de volta algo ou tudo que foi perdido (ver Capítulo 24). Jesus demonstrou isto quando ele deliberadamente demandou três afirmações de amor de seu discípulo, Pedro, para negar sua tríplice negação cometida anteriormente (João 21.15-17).

A Regra de Ouro

A implicação moral da reciprocidade é que a responsabilidade ativa de um membro de um relacionamento é contribuir positivamente para ele. Isto aparece em todas as religiões do mundo como a exortação para tratar os outros como você gostaria de ser tratado — a Regra de Ouro, declara o Islamismo, “Nenhum de vocês é um fiel até que ame no seu irmão aquilo que você ama em si mesmo” (Forty Hadith of an-Nawari 13).²⁰² “Tente o seu melhor ao tratar os outros como você gostaria de ser tratado, e você descobrirá que este é o caminho mais curto para a benevolência,” é a versão ensinada por Mêncio (VII.A.4).²⁰³

O Mahabharata Hindu adverte, “Uma pessoa não deve se comportar com os outros de uma forma que seja desagradável para si mesma. Esta é a essência da moralidade” (Anusasana Parva 113.8).²⁰⁴

Uma religião popular africana prega em um provérbio Yoruba: “Alguém que leva um pau pontiagudo para espetar um filhote de pássaro deveria primeiro tentar espetá-lo em si mesmo para sentir como isto dói.”²⁰⁵ O sábio judeu Hillel ensinou, “O que é odioso para você, não faça para seu próximo: esse é todo o Torá.”²⁰⁶ Jesus concordou: “Ame seu próximo como a si mesmo” (Mateus 22.39).

Inicie Dando

“Dar como uma forma de viver” é mais do que simples generosidade. Isto significa tomar a iniciativa para dar primeiro, fazendo-o de forma desinteressada e mantendo um compromisso em ser verdadeiro e ético.

Dando Bem

1. Dar Primeiro
2. Altruísmo
3. Compromisso com a Verdade

1. Dar Primeiro

²⁰² Eric F.F. Bishop, “The Forty Traditions of an-Nawawi,” in *The Moslem World* 29, no. 2 (April 1939) (Hartford, Connecticut: Hartford Seminary), pp.163-177.

²⁰³ D.C. Lau, trad., *Mencius* (London: Penguin Books, 1979).

²⁰⁴ Sarvepalli Radhakrishnan, ed., *The Dhammapada* (Madras: Oxford University Press, 1950).

²⁰⁵ Pachocinski, sua própria tradução, em *World Scripture: A Comparative Anthology of Sacred Texts* (New York: Paragon House, 1991), p. 114.

²⁰⁶ I. Epstein, trans., *The Babylonian Talmud* (New York, Soncino Press, 1948).

Amor verdadeiro é generoso. Ele tende a dar primeiro ao invés de esperar. Essa iniciativa é uma bênção nos relacionamentos humanos. Famílias, matrimônios, amizades, relacionamentos de negócios e os demais florescem quando os participantes estão mais interessados no que eles podem dar uns para os outros do que aquilo que eles receberão. Um pai tem prazer em surpreender seu filho com figurinhas de jogadores para a coleção dele; uma mulher idosa que sorri com antecipação ao trazer alguns de seus bolos de passas para novos vizinhos; um esposo que sempre acorda sua esposa com o cheiro do café de seu sabor favorito de manhã depois que eles tiveram uma desavença.

As pessoas que tiveram sorte suficiente para terem cultivado o hábito de dar primeiro muito provavelmente experimentaram suas recompensas. Se dar conduz ao receber, então aquele que inicia o processo desfruta de um maior senso de influência do que a pessoa mais passiva. Essa pessoa também tem razões para acreditar que o futuro será mais brilhante e mais frutífero. “Eu odiava meu chefe e meu trabalho era um beco sem saída,” lembra um operador de empilhadeira em um armazém. “E isso era com todos os demais. mas eu decidi que era menos chato se eu tentasse fazer o dia das outras pessoas um pouco melhor.” Ele começou a trazer guloseimas para a mesa do café, e propôs a ideia de uma liga de boliche. “Agora eu tenho feito alguns amigos, as pessoas estão mais amigáveis também, e eu fico ansioso pelas noites de boliche. Até mesmo o chefe iluminou-se um pouco.”

Primeiro a bomba de cura das próprias dores da pessoa

O valor de dar primeiro também é ilustrado pelo fato que a maioria dos grupos de autoajuda foram iniciados pelas próprias pessoas que estavam sofrendo de situações difíceis. Ao tentar ajudar os outros a lidarem com isto, ou evitar que os outros tenham que suportar o que elas tiveram que atravessar, estas pessoas descobriram seus próprios sofrimentos melhorando. John Walsh, apresentador do programa de televisão, “Mais Procurados da América,” que levou à prisão de dezenas de criminosos, criou o programa para direcionar sua tristeza depois que seu filho foi sequestrado e morto, e o assassino não foi encontrado.

Uma história é contada sobre uma mulher severamente deprimida que procurou a ajuda de um psiquiatra famoso. Ela tinha uma existência solitária e sombria; o único ponto brilhante em sua vida eram suas violetas africanas bem cuidadas em sua casa. O psiquiatra disse para ela procurar saber sobre todos os casamentos, nascimentos e pessoas doentes em sua igreja, e em casa ocasião, ela deveria trazer um presente de uma planta florida. Ela fez isso, e muito rapidamente sua depressão foi esquecida em meio à abundância de gratidão que ela recebeu como a “senhora violetas africanas.”²⁰⁷

Tão útil como possa ser, dar é às vezes a última coisa que uma pessoa quer fazer, especialmente quando apanhada em suas próprias necessidades. Isto às vezes exige um esforço de vontade para superar a inércia e a ação inicial, mas uma vez que o fluxo de interação tenha começado, isto pode assumir sua própria dinâmica. “Eu estava realmente com raiva de Tom depois daquele final de semana, e jurei que nunca mais iria ligar para ele de novo. Ele teria que me ligar e pedir desculpas,” relata Anthony sobre seu melhor amigo.

²⁰⁷ A história é geralmente atribuída ao Dr. Milton Erickson.

Eles tinham se apartado depois de assistirem um jogo de futebol juntos, quando Tom tinha insultado a noiva de Anthony e o deixou sozinho indo para casa. “Mas minha mãe me disse que eu era estúpido por perder esse bom amigo. Ela discou e me entregou o telefone para falar com ele. Acontece que ele se sentiu como um idiota e não sabia o que dizer para mim.”

Dar primeiro traz sucesso até mesmo nos negócios. Empresas vencedoras seguem “o passo extra” para atender as necessidades dos clientes — a empresa de catálogos de roupas que emprega uma excelente equipe ao telefone para atender as pessoas sobre escolhas e medidas de vestuário, ou lojas de departamentos que têm um parque infantil supervisionado para que os pais possam comprar relaxados, a loja de departamentos oferece cadeiras de rodas para pessoas deficientes e carrinhos para crianças. Clientes compram às vezes nestas empresas e as recomendam para os outros. Iniciar o amor traz bênçãos para o doador porque isto ressoa com a natureza do Divino e atrai Sua presença. “Amamos porque [Deus] primeiro nos amou,” a Bíblia declara (1 João 4.19). Deus nos dá para que possamos iniciar amando os outros.

2. *Dar Incondicional*

Para o Reverendo Moon, amor verdadeiro é generoso e altruísta — para “dar e dar, e esquecer o que foi dado.”²⁰⁸ O que amplia o coração e contribui para o crescimento moral e espiritual é dar para o benefício do beneficiário, sem nenhum pensamento de retorno, e continuar empurrando as fronteiras desse dar.

Como parte do dar e receber comum de bens e serviços entre próximos e amigos, dar é normalmente feito com a expectativa de retorno. O jantar realizado para retornar convites anteriores, a ferramenta emprestada com o acordo tácito de empréstimo semelhante, a doação feita para obter o nome publicado no mural da igreja — estas fazem parte do relacionamento de economia comum entre os pares. Isto tem o seu lugar e certamente é importante, pelo menos, para retornar o que foi dado, no entanto, esse dar não é nem de longe um reflexo específico do amor verdadeiro, nem especialmente edificador de caráter e espírito. Isto é mais como barganha do que como dar, sendo que existe um senso de negociação de um presente ou favor para a outra pessoa.²⁰⁹

O chefe nativo americano Sêneca disse, “Devemos dar como também recebemos... pois não há graça em um benefício que gruda nos dedos.” Ao dar aos outros necessitados, a Bíblia diz, “não deixe que sua mão esquerda saiba o que sua mão direita está fazendo” (Mateus 6.3). Um texto Budista memorável fala sobre “três tipos de pessoas existentes no mundo: um é como uma seca, um é como uma chuva local, e um que derrama em todos os lugares.” A pessoa seca “não dá nada para ninguém,” a pessoa como uma chuva local “é uma doadora para alguns, mas para outros ela não dá,” enquanto o terceiro tipo é como uma grande chuva porque “ele dá a todos, sejam eles reclusos e brâmanes ou miseráveis, mendigos necessitados” (Itivuttaka 65).²¹⁰

²⁰⁸ Juan Sanchis, “New Inter Religious Theological School at Chung Pyung,” July 2001, http://www.tparents.org/UNews/Unws0107/interreligious_school.htm (acessado em 21 de dezembro de 2003).

²⁰⁹ Frederick A. Swarts, *The Spiritual Code: The 12 Invisible Laws That Govern Our Universe* (Gouldsboro, Pennsylvania: Hudson MacArthur Publishers, 2000), p. 33.

²¹⁰ F. L. Woodward, trans., *Minor Anthologies of the Pali Canon: Part 2, Udana: Verses of Uplift and Itivuttaka: As It Was Said* (London: Pali Text Society, 1948).

Poucos são tão mesquinhos a ponto de ser um tipo seco, mas também há muitos poucos de nós dispostos a derramar incondicionalmente nossos dons nos outros além de um pequeno círculo de pessoas de quem gostamos ou de quem esperamos apoio mútuo. Dar “sem restrições,” é contrário ao egoísmo instintivo. “Um homem que busca fazer seu nome será capaz de dar... mil carros,” observou Mêncio, “mas relutância estaria escrita em todo o seu rosto se ele tivesse que dar uma cesta de arroz ou uma tigela de sopa” sem receber nenhum crédito (VII.B.11).²¹¹ A maioria de nós descobre que é muito desafiador ser como Deus, que “faz Seu sol se levantar sobre maus e bons” (Mateus 5.45).

Não manter pontuação

Nos melhores relacionamentos as partes decidem dar sem manter o controle e sem esperar nada em troca, exceto a satisfação e o benefício do outro. Desta forma, eles são capazes de fechar os olhos para os momentos quando a doação é desigual. Esta é a qualidade natural dos mais estimados relacionamentos familiares e de amizade. “Não é meio a meio,” diz um esposo que foi casado por 45 anos. “Se você mantém a pontuação, você para de dar. Você tem que decidir dar mais do que seu parceiro.” Ser livre de condições e cálculos ao dar amplia a liberdade. “Eu sou feliz ao fazer isto,” é a resposta reflexiva quando essas pessoas são gratas. O poeta do oriente Médio Kahlil Gibran descreve-as assim:

Elas dão além do vale de murta
Respira sua fragrância no espaço.
Através das mãos deles como estas de Deus
fala, e por trás de seus olhos
Ele sorri sobre a terra.²¹²

Na verdade, através de tais gestos, a mão divina se estende para alimentar a fome e animar os desesperados. De que outra forma Ele dá para aqueles que carecem, a menos que aqueles que são abençoados estejam dispostos a compartilhar isto? Jesus coloca isto de forma simples, “E a qualquer que muito foi dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito lhe confiou, muito mais se lhe pedirá” (Lucas 12.48).

Isto traz outra recompensa por iniciar a generosidade — a prevenção de estar endividado. Desde o momento de nossa primeira respiração, temos sido beneficiários da generosidade não apenas de nossos pais e da sociedade, mas também da criação, de incontáveis antepassados e do Criador. Dar pode ser visto apenas como meramente o esforço para ao menos igualar o placar, pagar o que já foi concedido. “Não podíamos evitar isto. Como poderíamos saber que a família estava se sacrificando?,” explica Marge e Ron Jackson, um casal de classe operária de Phoenix, Arizona, que doou o dinheiro economizado para as férias longamente esperada para uma família local que ficou desabrigada por um incêndio. “Depois do que todas as pessoas têm feito por nós, queríamos fazer isto.”

Desafiar limites ao dar de forma desinteressada, é um segredo para expandir a capacidade para o amor verdadeiro.

²¹¹ D.C. Lau, trad., *Mencius* (London: Penguin Books, 1979).

²¹² Kahlil Gibran, *The Prophet* (New York: Knopf, 1923)

Tal como no levantamento de peso, esse esforço pode às vezes machucar enquanto reforça e amplia o coração. Dar contínuo pode realmente transformar o recipiente em um ser mais digno também. Esta é a forma que Deus trata a humanidade; Ele brilha sua luz sobre bons e maus de forma igual, derramando Seu amor, bênçãos e proteção sobre todos tanto quanto Ele pode de acordo com as condições que as pessoas fazem. Ele espera que seu doar incessante certamente transformará os corações humanos em direção à luz de Seu amor como um resultado inevitável de Seu princípio de interação.

Não dar é em vão

“Ame Deus e ame as pessoas ao preço de sua vida,” exorta o Reverendo Moon, “E então você pode ganhar sua própria vida e ganhar todas as pessoas também.” Por causa da reciprocidade, não dar é como um desperdício. Ações de bondade, generosidade, caridade, polidez e utilidade redundarão em crédito e retorno para uma pessoa como uma bênção. Até mesmo pensamentos e sentimentos irradiados para o universo — oração é um exemplo — não voltam de mãos vazias. Portia de Shakespeare fala sobre como o dom de misericórdia é “duas vezes abençoada; Ela abençoa aquele que dá e aquele que recebe.”²¹³ “A rosa deixa a sua fragrância” diz o ditado, “nas mãos de quem a dá.” Bondade retorna, multiplicando bondade e bênção.

Assim, dar renova, revive e reabastece seu estoque. Isto vai contra a sabedoria convencional que as pessoas se inclinam para guardar seus recursos, ser poupadores ao dar — medindo a vida com uma “colherzinha de café” como coloca o poeta T. S. Eliot²¹⁴ — e investem somente no que seguramente trará um retorno. As pessoas têm medo de dar para que não se tornem desprovidas. Ironicamente, entretanto, seus medos são confirmados. No caso deste tipo de dar, um autor observa, “o princípio [de reciprocidade] não é plenamente ativado e o doador não multiplica e retorna.”²¹⁵ Um doador relutante é como uma tentativa de motorista na autoestrada — ele “congestiona” o fluxo universal de dar e receber. Até mesmo um gesto radical de dar feito condicionalmente é sem amor verdadeiro, e por isso, em última análise se confirma infrutífero. “Se eu distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria” (1 Coríntios 13.3).

A literatura nos assegura o paradoxo — pelo menos, quando uma pessoa dá, nada é perdido e muito provavelmente isto deve retornar multiplicado por cem. “Considere a chama de uma única vela,” diz o texto Budista. “Apesar de cem mil pessoas virem e ascenderem suas próprias velas a partir dela, para que possam cozinhar seus alimentos e afastar a escuridão, a primeira vela permanece a mesma como antes. Bênçãos são assim também” (Sutra in Forty-Two Sections 10).²¹⁶ Outra heroína Shakesperiana, Julieta, disse o mesmo, “Minha recompensa é tão ilimitada como o oceano; meu amor tão profundo; quanto mais eu dou, mais eu tenho.” Aesop contou a fábula do leão que poupou a vida do rato, somente para ter o pequeno roedor salvando sua vida mais tarde.

²¹³ Shakespeare, “The Merchant of Venice,” Act IV, Scene 1.

²¹⁴ T. S. Eliot, “The Love Song of J. Alfred Prufrock.”

²¹⁵ Swarts, p. 27.

²¹⁶ Hsuan-hua, A General Explanation of the Buddha Speaks: The Sutra in Forty-Two Sections, trad. Bhikshuni Heng Chih (San Francisco: Buddhist Text Translation Society, 1977).

O Reverendo Moon ilumina uma dimensão mais profunda desta verdade. Ele explica que quando alguém dá sinceramente aquilo que é verdadeiro, bom e belo, e o recebedor não somente não tem reciprocidade, mas realmente retorna escárnio e abuso, então algo da boa fortuna do recebedor se transfere para o doador. A lei da reciprocidade não permitirá que o desequilíbrio e a injustiça permaneçam para sempre. Esta é uma das dinâmicas por trás do fenômeno histórico dos maus entendidos que abnegadamente servem para que indivíduos sejam perseguidos — no entanto, certamente o seu empreendimento floresce e seus inimigos declinam ao longo do tempo. A declaração enigmática de Jesus, “que qualquer que tiver ser-lhe-á dado, mas ao que não tiver, até o que tem lhe será tirado” (Lucas 19.26), está se referindo a isto.

Com a garantia que nada é perdido ao dar, por mais que seja difícil, é mais fácil investir mais com o coração nos relacionamentos da pessoa. Por exemplo, Joe estava cansado uma noite, quando um conhecido ligou para agradecer a ele por seu trabalho em um evento de caridade. Joe compreendeu que se ele apenas dissesse, “De nada,” e ficasse em silêncio, a conversa iria terminar logo e ele poderia ir para a cama. Entretanto, ele decidiu investir alguma energia na conversa, e assim ele fez algumas piadas e logo se viu em uma estimulante conversa de quase uma hora. Quando Joe desligou o telefone, ele se sentiu energizado e elevado, e seu cansaço esquecido ao pensar sobre seu novo amigo.

O psicólogo Erich Fromm elabora sobre isto: “No mesmo ato de dar, eu experimento minha força, minha riqueza, meu poder... Eu experimento a mim mesmo como transbordando, espalhando, vivo, assim como também alegre. Dar é mais alegre do que receber, não porque seja uma privação, mas porque no ato de dar reside a expressão da minha vitalidade.”²¹⁷ O doador experimenta potencia e vitalidade como um participante na infundável reciprocidade do cosmos, um instrumento da benevolência sem limites do próprio Deus.

Retorno pode não ser notado

Reciprocidade escapa à observação de muitas pessoas porque o que retorna pode não ser o mesmo como o que foi colocado. Um presente monetário para uma família necessitada pode retornar como uma recuperação misteriosa de uma doença grave, mas o princípio do bem gerando bem prevalece. O que o torna mais ambíguo é o lapso de tempo frequente entre causa e efeito.²¹⁸

A maquinaria metafísica da reciprocidade funciona sutilmente e em seu próprio ritmo para trazer o retorno, e esse resultado pode não ser percebido por aquilo que ele é. Naquela noite, passei a ajudar um estranho longe de casa a encontrar seus familiares em uma cidade próxima, e isso pode retornar como uma bênção até mesmo décadas mais tarde. Considere o caso daqueles que têm dado suas vidas para salvar alguém; a recompensa deles certamente não pode ser nesta vida. Ou isto pode passar até mesmo para a extensão de uma pessoa — a posteridade.

²¹⁷ Erich Fromm, *The Art of Loving* (New York: Harper & Row, 1956), p. 23.

²¹⁸ Swarts, p. 36.

O Talmude se refere a isso quando ele declara, “Felizes são os justos! Não somente eles adquirem mérito, mas eles concedem méritos para seus filhos e os filhos de seus filhos até o fim das gerações” (Yoma, 87a).²¹⁹ Este é o motivo pelo qual, quando tentamos entender justiça na vida de uma pessoa, é prudente considerar como boa fortuna pode muito bem ser os frutos do que os antepassados deram, e assim a própria generosidade da pessoa pode estar simplesmente pagando de volta uma dívida.

3. Compromisso com a Verdade

Dar e receber precisa ser fundamentado na virtude. A ideia de Aristóteles de amizade significava que além do prazer e da realização, um componente essencial de todos os bons relacionamentos é um compromisso com a verdade ética. Amigos verdadeiros defendem um ao outro de forma responsável com um padrão moral, um compromisso compartilhado com o bem. “Tim é uma pessoa especial,” Clive diz silenciosamente sobre seu amigo e companheiro da equipe de futebol da faculdade. “Eu o admiro. E ele tem uma boa influência sobre mim; Eu acho que admiro mais a mim mesmo quando estou perto dele.” Em contraste, amigos falsos mais superficiais e divertidos fazem o papel de companheiros e preciso tentar fazer surgir o melhor de sua natureza.” Amor verdadeiro envolve carinho e aceitação incondicional, mas não ao ponto de desculpar o erro.

Assim, uma interação construtiva é verdadeira de duas formas. Primeiro, ela é honesta e sem culpa. Não há nenhum motivo oculto, nenhuma manipulação para alguma vantagem pessoal. Segundo, ela é ética, fundamentada na verdade moral. Lembramos a descrição de São Paulo sobre amor verdadeiro: “ele não se alegra na injustiça, mas se regozija com a verdade” (1 Coríntios 13.6).

Naturalmente, interações autênticas e honestas não são automáticas. Elas exigem compromisso. Algumas pessoas hesitam por timidez ou receio; alguns têm medo de ferir os sentimentos dos outros; alguns não são hábeis no tato. Ser verdadeiro pode às vezes custar uma amizade. Contudo, muito frequentemente a partilha de uma forma respeitosa e sensível melhora um relacionamento.

Laurie, uma mãe de 28 anos de idade, estava preocupada que seus filhos assistiam vídeos violentos na casa de seus amigos, mas estava tímida para manifestar esta objeção. Hillary, a mãe do amigo dos filhos, sentia que Laurie era evasiva sobre os filhos ficarem juntos na casa dela. Quando ela perguntou para a outra mãe o que estava errado, Laurie decidiu seguir em frente e ser franca sobre sua preocupação. Hillary ficou surpresa, mas aliviada com a honestidade de Laurie. “Eu não sabia de tudo isso,” ela disse, quando Laurie citou estatísticas sobre mídia e violência na vida real. As duas tiveram uma longa e frutífera conversa sobre padrões e valores, e Hillary ficou feliz em proibir qualquer filme violento na sequência. A verdade desta interação não somente aprofundou a ligação entre elas, mas também edificou também as duas mulheres.

Ser honesto não significa apenas derramar na outra pessoa os sentimentos não processados. De fato, essa interação é geralmente prejudicial.

²¹⁹ I. Epstein, trad., *The Babylonian Talmud* (New York, Soncino Press, 1948), citado em Swarts, p. 36.

Nem é compartilhar aquilo que sobrecarrega desnecessariamente o fardo do outro, como quando um pai revela muitos de seus excessos da juventude para sua filha adolescente. Dar verdadeiramente significa respeitar o outro, o relacionamento e a verdade suficiente para trazer pensamentos e sentimentos à luz, e chegar ao fundo das coisas, para o benefício do amor verdadeiro.

Estabelecendo limites

Isto significa sensibilidade sobre quando estabelecer limites ou reter algo do outro — por exemplo, se uma pessoa está permitindo que o outro mantenha maus hábitos ou comportamentos, como em co-dependência. “Eu fiquei confuso; foi realmente difícil.” Boris, 16 anos, lembra claramente do momento horrível quando ele se recusou a roubar licor do armário de seu pai, para obter mais bebida para o seu melhor amigo, Vance, que não conseguia ficar um dia sem álcool. “Eu não tive escolha, mas contar para o treinador sobre esse vício, e ouvir Vance me amaldiçoando e me chamando de ‘traidor.’ Eu compreendi que se realmente me preocupo com ele, eu tinha que ajudá-lo a parar, mesmo se nunca fôssemos amigos novamente.” Felizmente, Vance foi capaz de agradecer seu amigo mais tarde, mas nem sempre é dessa forma. “Amor difícil” como este testa o compromisso de uma pessoa com o bem-estar da outra pessoa.

Como sempre, Deus é o exemplo de dar verdadeiro. Não somente Ele é infalivelmente honesto, Ele nunca vai desconsiderar nossa imaturidade e dar o que não seja bom para nós. Como qualquer pai cuidadoso, Ele é cuidadoso ao dar para seus filhos o que eles precisam, e nem sempre o que eles pedem.

Recebendo Bem

Estivemos elaborando sobre as qualidades de dar, mas no outro lado de qualquer interação está a receptividade. Ser capaz de receber bem — graciosamente e apreciativa — é uma arte e habilidade tão vital como aquela do dar. O que significa receber bem fica claro a partir da experiência de alguém ter apreciado o presente de uma pessoa. “É um prazer costurar algo para minha mãe,” Alicia disse. “Os olhos dela se iluminam, ela demonstra sua satisfação indefinidamente. Ela é uma especialista em costura, por isso ela realmente entende o que eu coloco nisto.” Essa recepção inspira o doador a querer dar novamente. Ao mesmo tempo, isto renova a capacidade do recebedor de ser capaz de dar em retorno. “Os amigos dela na casa de repouso dizem que minha mãe fica muito mais extrovertida e simpática toda vez que trago alguma coisa legal para ela vestir,” acrescenta Alicia. “Ela até começou um círculo de costura com outras senhoras.”

Há dois passos em falso que as pessoas fazem ao considerar o receber. O primeiro é falhar em receber suficientemente o que alguém está dando, não valorizando-o plenamente, e portanto, não sendo responsivo adequadamente. A outra é não deixar-se estar na posição de receber em primeiro lugar.

Recebendo Bem

1. Apreciação
2. A atitude de Gratidão
3. Receptividade

1. *Apreciação*

Receber um dom parece fácil e passivo, mas de fato isto requer esforço. Receber é um ato criativo, porque de fato temos que nos esforçar para encontrar uma forma para identificar e simpatizar com o doador de modo a apreciar o coração e esforço investido. Este é o motivo pelo qual, por exemplo, caminhar por um museu de arte para um amante de arte é emocionante, mas também é desgastante, porque apreciação do investimento emocional e técnico de cada pintor exige um investimento também por parte do observador.

Às vezes o recebedor simplesmente não pode compreender a plenitude do que está sendo dado porque tem pouco em comum com o coração do doador. Um turista rico pode tomar a sua refeição por garantida, incapaz de compreender todos os sacrifícios envolvidos para seu grupo pobre servir essa carne. O motorista está incomodado com o ponto de verificação da polícia monitorando o trânsito, alheio às dificuldades que os policiais estão enfrentando para protegê-lo.

Às vezes é preciso tempo e uma mudança de circunstâncias para obter suficiente semelhança para apreciar o que alguém tem investido para nosso benefício. Esta é a base para a experiência universal de entender os sacrifícios dos pais de uma pessoa somente quando se tornam pais também.

“Somente agora, na meia idade, eu começo a entender que tipo de sacrifícios meu pai fez por mim,” nota um homem de meia idade. “Por exemplo, eu fico surpreso sobre quanto custa alimentar meus três filhos, e minha esposa trabalha. Mas minha mãe ficava em casa e papai de alguma forma pagava para todos nós de cinco filhos, incluindo muitas despesas da faculdade. E eu lembro como ele até mesmo me comprou uma bicicleta para minha formatura do ensino médio. Ele deve ter suado muito, como eu estou agora, mas ele nunca demonstrou isto.”

2. *A Atitude de Gratidão*

Gratidão é uma resposta automática às vezes, mas também é uma disciplina para aprender a desempenhar a habilidade para receber bem. A prática de gratidão é vital porque isto significa adotar uma posição positiva, receptividade antecipatória. É como usar um “filtro de bênçãos” que abre nossos olhos para os dons que estamos recebendo e os que já temos.

Gratidão somente pode transformar uma situação aparentemente empobrecida em uma abundante. “Eu não tinha nada para viver, depois que ela morreu,” lembra um homem idoso que sobreviveu a um trágico acidente de carro, mas sua esposa não. “Mas então eu compreendi que se tivesse morrido primeiro, minha querida esposa teria ficado tão solitária como eu estou agora. Assim, agora eu agradeço a Deus todos os dias, que ela pôde ir antes de mim, que eu pude ter esse momento difícil, e não ela. E eu estou descobrindo outras coisas pelas quais ser grato também.”²²⁰

²²⁰ Adapted from Viktor Frankl, *Man's Search for Meaning* (Boston, Beacon Press, 1959).

No livro *In This House of Brede*, a chefe do Abbey treina-se para dizer, “Obrigado,” sempre que alguém chega ao seu escritório e interrompe o que ela está fazendo, mesmo se a visita é inoportuna ou de uma pessoa que ela tem dificuldade em lidar. Praticar gratidão, mesmo com as coisas que não somos gratos no momento, ajuda-nos a ver e receber os dons que Deus está tentando nos dar. Gratidão exige humildade. Já mencionamos a auto centralidade que pode impedir as pessoas de até mesmo reconhecerem a generosidade do outro. Outro lado da humildade necessária é reconhecer quando algo é possuído de forma desmerecida — um dom, não um direito. “Quando eu era uma criança, eu me gabava da posição do meu pai e de seus privilégios,” lembra a filha de um diplomata que cresceu em um país do terceiro mundo. “Mas quando fiquei mais velha percebi que isto era nossa grande boa fortuna, uma bênção. Eu não merecia isto e tinha uma responsabilidade de utilizar isto para ajudar outros menos afortunados.”

3. Receptividade

O receber é uma forma inversa do dar. Envergonhado pelos generosos e frequentes presentes monetários de seu tio, um jovem protestou que ele estava recebendo muito. “Não, não, não,” o homem mais velho disse para ele. “Você também me dá ao deixar eu dar para você.” Receber os dons do outro com apreciação, sejam eles, presentes materiais, ou de tempo, ou de especialização ou bondade, é um presente em si mesmo para o outro.

Particularmente nos anos da maturidade, as pessoas têm a necessidade de serem necessárias. Walter, um cozinheiro aposentado, achava pouca motivação para preparar seus pratos favoritos apenas para si mesmo, por isso ele frequentemente fazia quantidades de sopas e ensopados e os trazia para o outro lado da rua para uma família mais jovem. Isto era um bom arranjo para ambos. O homem mais velho se sentia satisfeito por cozinhar para alguém que o apreciava; e a família mais jovem, com pouco tempo e dinheiro, se beneficiava também. As crianças da família sempre gostavam de retornar a panela limpa e polida para Walter com um caloroso “Obrigado” em uma anotação dentro, e às vezes um presente de artesanato. Estas visitas e anotações e presentes, disse ele, “transformam meus dias.”

Às vezes as pessoas têm dificuldade de deixar o papel de doador para se permitirem receber. Elas sempre desfrutam dar, em parte porque isto as mantém no controle; elas podem determinar a natureza de suas transações com os outros. Elas podem evitar serem vulneráveis, dependentes e ter que reconhecer suas próprias fraquezas e necessidades. Rachel, uma mãe e representante do serviço ao cliente, é bem conhecida em sua comunidade como aquela a chamar quando algo é necessário. Ela é ativa em vários comitês na escola, na igreja, e na associação do condomínio. Outros pais vão até ela para conselhos, e ela passa muitas noites no telefone verificando sobre seus pais envelhecendo ou outros membros da família e amigos, enquanto prepara algo para seus colegas de trabalho ou uma recepção na escola. No entanto, ela se sente desconfortável pedindo por ajuda para si mesma. “Levei anos para perceber que meu colapso anual com a gripe era a forma do meu corpo conseguir um descanso,” ela confidencia. “E eu sei que a minha ‘autossuficiência’ faz minha família se sentir inútil. Agora estou trabalhando para perceber quando preciso de algo e pedir ajuda.”

Considerar estas questões de receber nos auxilia a reconhecer quão humilde e receptivo é o Criador. Ele sempre busca receber nossas ofertas graciosamente, a despeito de sua inadequação, seu momento geralmente baseado em nossa conveniência, e nossos motivos frequentemente misturados.

Em conclusão, dar e receber bem é o sangue vital de relacionamentos amorosos. Tal como um nos esvazia e nos faz receptivos, o outro reabastece e nos impele a dar mais. Dar configura um ciclo de mais dar, porque a alegria que isto gera é sua própria recompensa.

Com isto em mente, não podemos hesitar em ser generosos, tomar a iniciativa, dar verdadeiramente, e receber graciosamente as recompensas de satisfação da alma. Contudo, a interação que gera e sustenta o amor vem mais prontamente e flui suavemente quando os participantes conhecem e cumprem seus papéis adequados.

Parceria

Sujeito e Objeto

Qualquer relacionamento de amor existe através do relacionamento entre parceiros sujeito e objeto — não podemos ter amor por nós mesmos. — Sun Myung Moon

Em todas as sociedades por todos os tempos, costumes têm surgido para facilitar a interação entre as pessoas de diferentes posições, se a divergência relaciona-se com idade, autoridade, educação, especialização ou outras qualidades. Famílias podem reservar a ponta da mesa para o papai, estudantes podem se dirigir ao mestre apenas como “professor,” os jovens podem esperar para falar depois dos mais velhos, cidadãos podem se inclinar para o monarca de sua nação. Gestores eficazes são cuidadosos para esclarecer a responsabilidade de cada membro de uma organização e o respeito a essas posições. Essa consideração a regras e etiquetas é um componente sobre respeitar as normas relacionais que promovem harmonia. Isto reconhece um quarto princípio para relacionamentos amorosos que o Reverendo Moon enfatiza, esse de manter o papel adequado na Parceria Sujeito e Objeto.

Sempre que as pessoas interagem, isto estabelece automaticamente posições distintas e relativas. Um indivíduo em qualquer momento específico ocupa ou um papel complementar ou outro — iniciador ou respondedor, ajudante ou ajudado, líder ou apoiador. Estas funções podem ser fixas ou momentâneas. Utilizando a terminologia da gramática, estes papéis podem ser chamados de parceiros sujeito e objeto.

Pessoas no modo sujeito podem fornecer liderança ou transmitir conhecimento. Aquelas no modo objeto podem oferecer apoio ou receber instrução. Os pais estão no papel de parceiro sujeito e os filhos estão na posição de parceiro objeto. O médico é sujeito, o paciente objeto. O zagueiro está frequentemente no papel de parceiro sujeito em determinado jogo de futebol enquanto os demais jogadores são os parceiros objeto. Um gestor e seus contratados são outro exemplo deste relacionamento. A definitiva parceria de sujeito e objeto é entre o Criador e Sua criação — Deus inicia; a humanidade, Seu parceiro objeto, deve responder.

Esta é a ênfase da declaração cristã, “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3.16). Deus inspira profetas com Sua palavra; a humanidade responde atendendo-a. Como uma variação sobre a complementariedade, parceiros sujeito e objeto criam e delineiam um ao outro. Um orador não tem nenhuma razão para falar se não há ninguém para ouvir; uma plateia não tem nenhuma razão para se reunir se não há ninguém para falar. Um professor é incompleto sem seus alunos, e os alunos estão perdidos sem um professor. Pais e filhos sofrem sem o outro. Papéis sujeito e objeto nos garantem identidade. Contratar de repente um ajudante cria um chefe. O compromisso de um homem transforma uma mulher em esposa. Uma criança transforma um homem comum em um “papai.”

Exemplos de Relacionamentos de Parceiros Sujeito e Objeto

Parceiro Sujeito	Parceiro Objeto
Aquele que Ama	Aquele que é Amado
Doador	Recebedor
Superior	Subordinado
Criador	Criação

Tão comum como são estes papéis, também é comum encontrar mal-entendidos sobre eles. É necessário e útil esclarecer várias questões: Por que esses papéis são valiosos? O que significa igualdade em termos destas posições? Quais são as tarefas e desafios do parceiro sujeito? Quais do parceiro objeto? Onde as posições de esposos e esposas se encaixam? Qual é a melhor forma para cumprir os papéis de sujeito e objeto? Como os problemas entre parceiros sujeito e objeto podem ser melhor corrigidos?

Posições Onipresentes

Posições de sujeito e objeto são onipresentes na natureza. O sol e os planetas no sistema solar estão em papéis sujeito e objeto respectivamente; assim são o cérebro e os membros em um animal, o núcleo e os elétrons em um átomo. Há incontáveis relacionamentos sujeito e objeto: entre os beija-flores e as flores, músculos flexores e extensores, xilema e floema, cátions e ânions. Comunidades animais estabelecem papéis que os participantes respeitam para evitar conflito e ajudar a prosperidade do grupo. A abelha rainha, zangões e operárias, o macho alfa e os machos subordinados na matilha de lobos são dois exemplos.

Há dois tipos de parcerias sujeito e objeto que não são o foco desta discussão, mas que seria útil mencionar. Um tipo é aquele entre aspectos dentro do ser. Mente e corpo têm respectivamente um relacionamento de parceiros sujeito e objeto, por exemplo, e existe uma comparável conexão entre os aspectos internos e externos de todos os seres. Relacionamento entre masculino e feminino é outro tipo de parceria sujeito e objeto cujas características particulares serão discutidas no Capítulo 12.

Necessário para Amor e Alegria

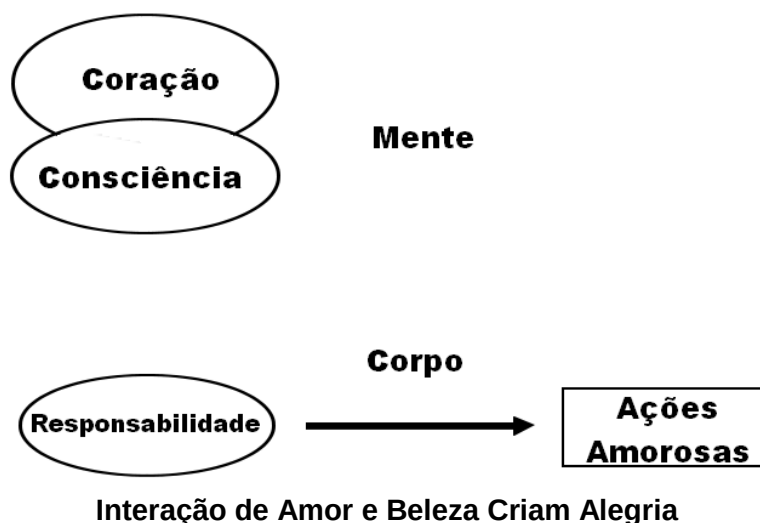
O provérbio, “como o ferro com ferro se aguça, assim o homem afia o rosto do seu amigo” (Provérbios 27.17), destaca a verdade que através desses relacionamentos somos definidos, refinados e revelados. O que há em uma pessoa se falta parceiros sujeito e objeto ativos. Sem cuidar de alguém e ser movido, desafiado e receber retorno, uma pessoa permanece desconhecida até para si mesma. As opiniões da pessoa se tornam cristalizadas — ou suas contradições reveladas — quando tem que explicá-las para alguém mais. Observar as realizações de outra pessoa agita as ambições em si mesmo. Indivíduos podem descobrir uma falha pessoal ao observar quais características irritam os outros. As necessidades de uma pessoa querida puxam qualidades extraordinárias em uma pessoa que ela mesma não tinha imaginado que tinha.

Entretanto, parceiros sujeito e objeto precisam um do outro para mais do que apenas identidade, estímulo e feedback. Eles demandam um do outro se eles desejam conhecer o amor.

Amor filial, amor fraternal, amor conjugal e amor paternal — e todos os seus derivados na sociedade — como eles poderiam ser possíveis sem um parceiro complementar? Se interação é a substância do amor, então parceria é o contexto. O anseio de um homem jovem por uma mulher, o desejo de um casal sem filhos por um bebê, a esperança de um viajante fora de casa para ver seu melhor amigo — estes são simplesmente os desejos de um parceiro sujeito ou objeto para completar o circuito necessário para o amor.

Como amor é o maior prazer do coração, assim também os papéis sujeito e objeto são pré-requisitos para alegria. Sem uma resposta substancial de alguém ou ver a ideia de alguém manifestada de forma tangível, uma pessoa no papel sujeito, por exemplo, pode ter prazer apenas limitado. Os longos anos de pesquisa do autor são recompensados com alegria quando ele segura o livro publicado; o cozinheiro derrama suor e dedicação, antecipando elogios dos clientes; as horas de empenho do pai sobre o manual de reparos são esquecidas quando ele vê o deleite de seu filho com a bicicleta consertada.

Mesmo o Divino não é exceção para este princípio. Embora Deus seja a Fonte de todo poder e amor, Deus também não é Criador sem uma criação, nem o Pai Celeste sem Seus filhos. E Ele também deseja resposta. Sim, Deus não ostenta nada de volta em Sua benevolência — como o Salmista declara, “Piedoso e benigno é o Senhor, sofredor e de grande misericórdia... o Senhor é bom para todos” (145.8). Entretanto, Ele ainda busca amor filial em Seus filhos — “Por que eu (Deus) quero a misericórdia, e não o sacrifício; e o conhecimento de Deus, mas do que os holocaustos” (Oséias 6.6). Mesmo o onisciente, onipotente, onipresente e todo-poderoso Deus não pode experimentar a plenitude do amor ou alegria por Ele mesmo. É simplesmente impossível sem um relacionamento com um ser amado, e um ser amado que responde.



O Reverendo Moon explica que Deus criou a humanidade para ser os Seus amados parceiros objeto, seres a quem Ele pudesse derramar Seu coração amoroso e que poderiam apreciar e responder. Ele dotou Seus filhos com um coração infinito e existência eterna para serem os objetos sobre quem visitar com Sua infinita e eterna natureza amorosa. Nas palavras de Rumi, o Divino declarou: “Eu era um tesouro secreto de bondade e generosidade, e desejava que o tesouro fosse descoberto, por isso criei um espelho; seu rosto radiante, o coração.”²²¹

²²¹ Kabir Helminski, *Love Is a Stranger* (Putney, Vermont: Threshold Books, 1993).

Isto explica a extraordinária ternura e vulnerabilidade de Deus para Seus filhos. Como um homem pode ser um rei enquanto é quase servilmente devotado ao seu filho, assim Deus é dedicado com a humanidade. De tempos em tempos na Bíblia, um Deus indignado se afasta da humanidade, às vezes desejando destruir tudo e todos na terra, somente para retornar suavemente e buscar novamente Seu objeto do coração, dando outra chance para a humanidade. Considere o exemplo do Criador atendendo os apelos de Abraão em favor das corruptas Sodoma e Gomorra, certamente permitindo que apenas dez homens justos fossem razão suficiente para poupar as cidades (Genesis 18).

Dinâmica de Amor e Beleza

O infinito número de posições sujeito e objeto — tanto internas como externas — no mundo criado estimula infinitas interações circulares. Estas interações asseguram que o vibrante dinamismo do universo deve continuar eternamente. Nas relações humanas, a troca entre parceiros sujeito e objeto pode ser descrita de uma forma simples como aquela entre amor e beleza. O estímulo assertivo que o parceiro sujeito dá ao parceiro complementar é um tipo de amor, enquanto a resposta do parceiro objeto é experimentada pelo outro como uma forma de beleza. A mãe presta serviço atencioso para seu jovem filho, e ele responde com grata afeição. Esta inocente resposta é tão bela que a mãe é movida a dar mais. Da mesma forma, o cuidado terno que o filho recebe de sua mãe parece como todo-abrangente que o menino somente pode sorrir com adoração ainda maior. A lealdade de um membro de uma equipe é beleza para o treinador, enquanto o firme investimento do treinador é amor para o jogador. A esposa acha que os cuidados de seu esposo são uma expressão de amor, e sua doce resposta é pura beleza para ele. Em resposta ao infinito amor de Deus, a fé humana é beleza para o Pai Celeste. Amor gera beleza e vice versa em um ciclo que sempre se renova.

Interrelacionamentos Complexos

As interconexões entre pessoas nas famílias e outros tipos de relacionamentos são complexas, quando cada pessoa pode ser tanto um parceiro sujeito para alguém, como também um parceiro objeto para o outro, e fazer parte de muitos grupos diferentes — a família estendida, o local de trabalho, a comunidade de fé, a vizinhança, a nação — ao mesmo tempo. Como resultado, cada pessoa participa com todos os outros seres naturais na rede interdependente que abrange todo o universo. Estas parcerias simultâneas estão ordenadas em vários arranjos hierárquicos horizontais.

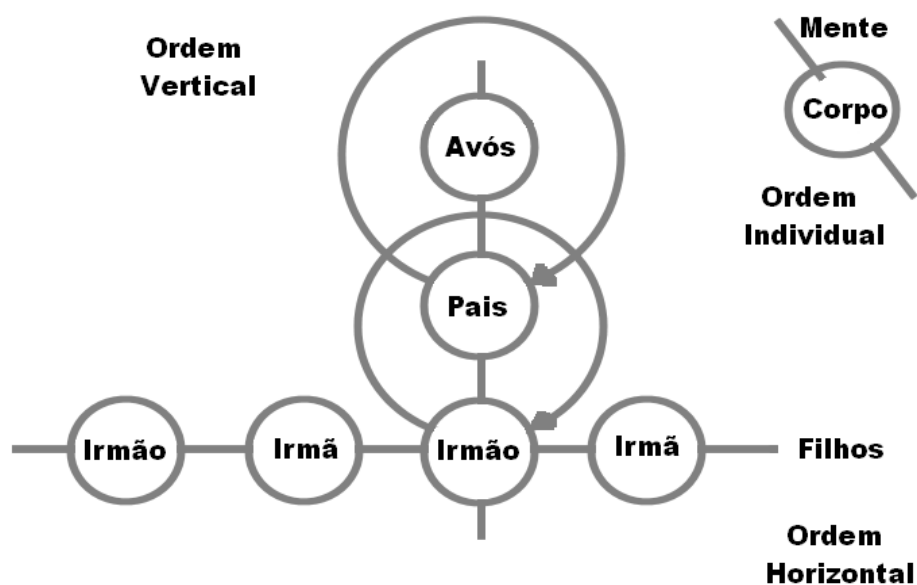
O sistema solar é um exemplo destes arranjos. O Sol é o parceiro sujeito para a Terra enquanto nosso planeta é o sujeito para a Lua. Este relacionamento hierárquico entre o Sol, Terra e Lua abrange uma ordem vertical. Os planetas Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter e os outros, são parte da ordem horizontal, todos parceiros objeto para o Sol e “pares” uns para os outros. Ao mesmo tempo, cada planeta estabelece sua ordem individual quando ele rotaciona em seu próprio eixo, estabelecendo assim os ciclos de dia e noite, calor e frio que formam seu ambiente.

De forma semelhante, a ordem dos papéis sujeito e objeto na família tem três dimensões. Há uma ordem vertical de mais velhos para mais novos, uma ordem horizontal entre os pares, e uma ordem individual pela qual indivíduos governam a si mesmos.

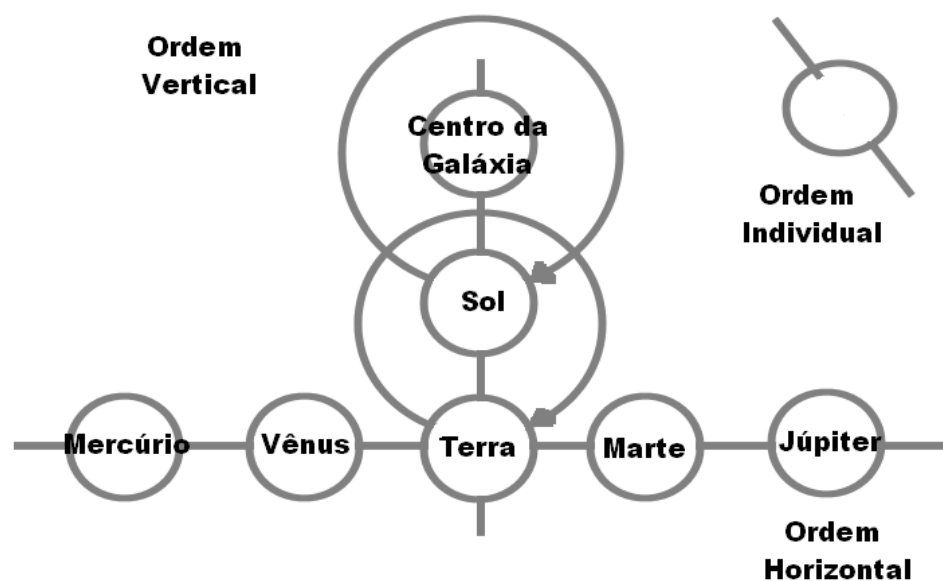
Na família, a ordem vertical se refere às relações entre gerações: entre filhos e seus pais, avôs e bisavôs. A ordem horizontal se refere às relações entre pares, aqueles da mesma geração: irmãos e irmãs, primos, esposo e esposa. A ordem individual, por analogia, se refere ao relacionamento vertical entre a mente e o corpo em uma pessoa, expressa nas prioridades e valores pelos quais uma pessoa organiza sua vida.

A riqueza e beleza da vida familiar surgem a partir da integração harmoniosa destas dimensões de ordem. Pais e filhos formam um relacionamento vertical. Irmãos e irmãs formam relacionamentos horizontais — embora exista uma “hierarquia” vertical por causa de suas diferenças de idade entre eles. Cônjuges têm um relacionamento horizontal no qual a idade é insignificante. O dar e receber nestes relacionamentos diferem de acordo com isto.

Ordem Natural na Família



Ordem Natural no Universo



Ordem na Vida Humana Corresponde à Ordem na Natureza

Posições Permanentes ou Temporárias

Como citado acima, papéis sujeito e objeto podem ser permanentes ou temporários. Amor e linhagem familiar criam posições que são fixas para sempre. O relacionamento pais e filhos é um exemplo de um papel de parceria vertical fixa, como é Deus e a humanidade. Irmãos e cônjuges representam parcerias horizontais que são permanentes ou estão destinadas a ser. Outras parcerias, tais como aquelas entre um empregador e um empregado, são temporárias.

Independentemente do estado permanente ou temporário de qualquer relacionamento vertical ou horizontal, em interações reais aquele que ocupa uma posição específica é necessariamente flexível. Uma boa ilustração é uma conversa. O orador está no papel de iniciador enquanto o ouvinte está no papel receptivo; então os papéis mudam.

Um jovem neto iniciando uma conversa com seu avô e o empregado surpreendendo seu chefe com um presente de aniversário são exemplos desta flexibilidade nos relacionamentos verticais. De forma semelhante, há o professor aprendendo como utilizar o computador com seu aluno, ou a mãe pedindo perdão para sua filha. Uma variação sobre este tema é o exemplo de liderança conjunta. Um jovem casal pode cooperar na educação de seus filhos. Da mesma forma, dois amigos podem conduzir juntos uma aula de aeróbica, alternando entre o centro do palco e um papel de apoio.

O Reverendo Moon descreve que a finalidade inerente dos membros de uma família, independente da posição, é agir como ambos os parceiros sujeito e objeto uns para os outros e com o Criador.²²² O pai não é apenas o guardião de sua esposa e filhos, mas às vezes pode estar no papel objeto quando recebe o amor deles. O mesmo é verdade sobre a mãe e cada filho — o sujeito quando dá amor, o objeto quando recebe amor. É fácil entender como os pais e os filhos são todos parceiros objeto para Deus, mas os Pais divinos também estão na posição objetiva quando recebem o amor da família (ver Capítulo 13). A interconectividade da família e Deus como parceiros complementares desta forma é o que permite que a família seja profundamente unidade e forte.

Cumprindo os Papéis de Sujeito e Objeto

A chave para o sucesso nos papéis sujeito e objeto é valorizar sua interdependência e reciprocidade. O relacionamento mente e corpo é análogo e instrutivo. A mente e corpo são tão interdependentes que é virtualmente impossível isolar a influência de um sobre o outro. De forma semelhante, a interação entre os papéis sujeito e objeto é tão difundida e, muitas vezes sutil, que talvez seja impossível separar causa e efeito.

Assim, como o papel de uma pessoa é cumprido formatará a qualidade de como a outra pessoa cumprirá. Um parceiro sujeito carinhoso tende a convidar a resposta do objeto como fazendo o seu melhor, e o parceiro objeto apoiador faz o mesmo para aquele na posição sujeito. “Quando há alguém na posição negativa, o parceiro positivo aparecerá,” o Reverendo Moon tem dito.

²²² Isto é chamado de Três Propósitos Objetivos no Princípio Divino.

Este princípio aplica-se especialmente nos relacionamentos na família. “Eu continuava fugindo dela, mas ela me alcançava,” admite um professor de 30 anos pensando com carinho sobre sua mãe. “Eu fazia o inferno na escola. Eu parei no primeiro ano, fui pego pela polícia por uso de droga, destruí o carro da minha mãe e me mudei de três estados fugindo com uma namorada. Mas apesar de tudo isso, minha mãe estava orando por mim, sempre acreditando em mim e me dizendo isso. Quando finalmente fiquei cansado do que estava fazendo, eu compreendi que ela nunca tinha mudado. Eu voltei para casa e tentei fazer as pazes com ela.” A mãe dele agiu como um verdadeiro parceiro sujeito cuja fé e devoção inabalável por seu filho manteve aberto a passagem para seu filho retornar como um bom parceiro. Mantendo sua posição de direito, ele criou uma atração magnética para seu filho retornar para ela. Amor verdadeiro tem este poder.

A dinâmica de amor e beleza descrita acima sugere outra forma na qual o poder do relacionamento sujeito e objeto pode trazer o melhor de uma pessoa. Isto é ilustrado pelo ditado, “Você não ama uma mulher porque ela é linda, mas ela é linda porque você a ama.” Há uma estória que elabora sobre isto. Johnny Lingo vivia no Pacífico Sul. Os moradores da ilha falavam muito bem desse homem, mas quando chegou o tempo para ele encontrar uma esposa, o povo ficou chocado em descrença. A fim de obter uma esposa, você pagava por ela dando vacas para o pai dela. Quatro a seis vacas era considerado um preço elevado. Mas a mulher que Johnny Lingo escolheu era simples, magra e caminhava com os ombros curvados e a cabeça para baixo. Ela era muito hesitante e tímida. O que surpreendeu o povo foi a oferta de Johnny — que deu oito vacas por ela! Todo mundo riu sobre isso, sendo que eles acreditavam seu sogro tinha dado uma para ele. Vários meses depois do casamento, um visitante dos EUA veio para a ilha para fazer comércio e ouviu a história sobre Johnny Lingo e sua esposa de oito vacas. Ao encontrar Johnny e sua esposa, o visitante ficou totalmente surpreso, sendo que aquela não era uma mulher simples, magra e hesitante, mas uma mulher que era bela, confiante e falante. O visitante perguntou sobre a transformação, e a resposta de Johnny Lingo foi muito simples. “Eu queria uma mulher que valesse oito vacas, e quando eu paguei isso por ela, eu a tratei dessa forma, e ela começou a acreditar que ela era uma mulher que valia oito vacas. Ela descobriu que era mais valiosa do que qualquer outra mulher na ilha. E o que importa é o que uma mulher pensa sobre si mesma.”²²³ Amor é tão poderoso que os parceiros tendem a se tornar o que o outro vê neles. Pessoas tendem a se elevar para encontrar o nível de expectativa que os entes queridos têm por elas. Amor revela beleza tal como beleza inspira amor.

Por outro lado, existe um lado destrutivo para a interdependência sujeito e objeto. Baixas expectativas e uma falta de crença em alguém tendem a prejudicar seu desempenho. Quantas vezes vemos uma pessoa talentosa incapaz de contribuir em uma responsabilidade específica por causa da falta de reconhecimento entre seus superiores? Quão frequentemente um líder talentoso tem ficado frustrado pelo pouco apoio de seus subordinados? Jesus é um exemplo notável de um líder que foi amplamente desrespeitado e incompreendido em seu tempo de vida, de tal forma que muito de sua sabedoria e iluminação profundas nunca foram manifestadas. “Ainda tenho muito que vos dizer,” ele disse, “mas vós não o podeis suportar agora” (João 16.12-13). Jesus não teve parceiro objeto para receber tudo que ele tinha para dar.

²²³ Adaptado por Reader's Digest from Patricia McCareer, “Johnny Lingo,” <http://www.geocities.com/Wellesley/Garden/1044/lingo.html> (acessado em 20 de janeiro de 2002).

O Poder de Manter a Posição Correta

Esta interdependência dos papéis significa que é possível somente uma pessoa melhorar o relacionamento e corrigir um desequilíbrio. Por exemplo, no relacionamento conjugal, se o esposo muda o que ele faz, a esposa fica suscetível a mudar seu comportamento, e vice versa.²²⁴ Uma mulher relata os primeiros anos com seu esposo. “Eu era impossível. Eu sentiria raiva à menor provocação e diria as piores coisas para ele; eu não sabia por quê. Mas ele só fazia coisas boas para mim e nunca revidava, um verdadeiro cavalheiro. Finalmente despertei um dia para essa joia que ele era e me tornei uma esposa ao invés de uma bruxa.” O ditado, “A única pessoa que você pode mudar é você mesmo,” é verdade, mas frequentemente também é suficiente para trazer uma mudança ao relacionamento.

Este é o motivo pelo qual a manutenção da posição adequada de uma pessoa em uma situação desafiadora pode ser um poderoso corretivo para um relacionamento ruim ou rompido, como citado acima. Se apenas uma pessoa mantém a posição correta, uma força é gerada que exerce uma atração para trazer a outra pessoa em maior alinhamento. “Na época que meu pai se casou com minha madrasta, nossa família era um desastre,” lembra um homem de 36 anos. “Eu era o último filho em casa, apenas esperando para sair, e eu tinha uma atitude muito ruim. No entanto, minha nova madrasta insistia no respeito ao meu pai e a ela mesma, e fazia com que todos sentassem para jantar e tivéssemos uma conversa civilizada. Eu a odiava no início. Mas ela me suportou e fazia coisas para mim, e eu comecei a gostar secretamente de ter alguma ordem em casa. Eu não sei como aconteceu, mas um dia eu compreendi que realmente a amava, e nossa família começou a dar certo.”

A história apresenta inúmeros exemplos de pessoas que estavam na posição verdadeira na sociedade, apesar da perseguição e falta de apoio, e mais tarde foram reivindicados e aclamados. Eles se colocaram como líderes de suas próprias várias formas, e certamente o mundo veio a segui-los.

Por outro lado, uma inversão de posições — onde o legítimo parceiro objeto domina aquele que deveria estar no papel sujeito — convida o mal a operar, para a destruição de tudo envolvido. A criança que domina seus pais através de bajulação, o conselho da igreja que diz para o pastor sobre o que pregar, o empreiteiro que controla seu prefeito com subornos — estas são ilustrações de reversões corrosivas de sujeito e objetos. Nas tradições do Islamismo, Judaica e Cristã, a Queda Humana primordial é o exemplo clássico disto, onde as criações de Deus se recusam a obedecer e demonstrar deferência para Ele.

Criando Harmonia

É sempre sábio para as pessoas perceberem se elas estão no papel sujeito ou no papel objeto umas com as outras, para esclarecer os termos do relacionamento, facilitando assim a comunicação e interação. Este é o motivo pelo qual o pessoal militar exhibe suas posições em seus uniformes, e porque membros de algumas culturas perguntarão a idade de um novo conhecido.

²²⁴ Ver Michelle Weiner Davis, *Divorce Busting* (New York: Simon & Schuster, 1993).

Não obstante, a tarefa definidora destes dois papéis é essencialmente a mesma — servir os melhores interesses do outro para o benefício de um bem maior. Em termos práticos isto significa encontrar a forma para criar um circuito de sucesso de interação, um relacionamento dinâmico e frutífero.

Em um relacionamento respeitoso e carinhoso, os participantes se aproximam um do outro com uma atitude de respeito e carinho, reconhecendo como eles precisam um do outro e quão profundamente entrelaçado o bem-estar de um está com o bem-estar do outro. Eles reconhecem que sua parceria garante maior fidelidade do que as suas preocupações imediatas individuais.

A partir de outra perspectiva, aqueles em papéis diferentes complementam e compensam as forças e fraquezas um do outro. As limitações de um servem como ativos do outro. Irmãos mais velhos usam sua força e maturidade superior para proteger seus irmãos mais jovens, enquanto a vulnerabilidade dos irmãos mais jovens engendram o senso de compaixão dos mais velhos.

Os instintos de alimentação da esposa ajudam seu esposo a gerenciar os relacionamentos familiares e sua experiência competitiva ajuda a fazer funcionar os relacionamentos. As habilidades verbais do subordinado combinam com as ideias inovadoras do chefe para ajudar o sucesso de seu departamento.

Tradicionalmente a distinção entre mais velho e mais jovem e seus papéis tem sido codificado nas normas da cultura e impressos sobre os jovens desde a tenra idade. André e Sandra, um casal de Nova York, convidou a família de um colega de trabalho vietnamita, os Vinh Dongs, para jantar. A filha de doze anos dos Vinh Dongs estava ajudando a servir e Sandra ofereceu para ela escolher alguma carne para seus irmãos mais jovens e ela mesma. A garota hesitou e então disse suavemente, “Não parece correto que as crianças escolham primeiro. Eu prefiriria que os mais velhos fizessem isso.” A garota respeitosamente ajudou Sandra a servir a refeição para os adultos, e então tomou seu lugar com as crianças para o jantar.

Por todo o jantar, ela pôde ser ouvida admoestando suavemente seu irmão mais novo, “Não seja tão barulhento,” mas ela também se juntou alegremente com as crianças brincando e provocando um ao outro, para ter as alegrias de ser uma criança. Esta jovem garota sabia que, como uma criança, ele deveria respeitar os mais velhos, e como a filha mais velha, ela deveria orientar seus irmãos mais jovens, como também participar da diversão. Seu entendimento de sua posição e comportamento adequado esperado tornou a noite mais harmoniosa para todos.

O Parceiro Objeto

O parceiro objeto está em uma posição de seguir, apoiar, inspirar, obedecer e assistir seu superior. Unidade de coração e propósito é o objetivo. Os tipos de qualidades celebradas neste papel são mais facilmente entendidos na relação com causas maiores que promovem profunda gratidão e compromisso. No nível familiar, há lealdade familiar ou piedade filial, fidelidade aos pais da pessoa. No nível mais amplo há o patriotismo, fidelidade a uma nação. Além disto está a dedicação à humanidade ou santidade.

Maior ainda está a devoção a Deus como um filho ou filha divino: Jesus declarou que ele tinha vindo “não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou” (João 6.38).

A posição objeto é um estudo em humildade e submissão, um tema recorrente na tradição religiosa. O próprio Islamismo fala simplesmente, “submissão.” Submissão representa a liberdade para “dar lugar aos outros,” nas palavras do filósofo cristão Richard J. Foster, abrir mão de seu próprio caminho e participar de uma realidade maior, um bem maior.²²⁵ Isto nega a satisfação pessoal em favor de algo maior. O chefe de estado que dá sua vida por seu país participa da grandeza da nação. O missionário que se entrega à providência de Deus participa de Sua glória.

O Poder da Posição Objeto

Assumir a posição certa de objeto fortalece o parceiro sujeito e ajuda ambos a alcançarem seu objetivo comum. Por exemplo, um assistente de ensino efetivo ajuda o professor universitário mais efetivamente a compartilhar seu conhecimento e experiência. Como resultado, ambos desfrutam de uma aula mais produtiva. “Quando eles me chamaram na frente para receber o prêmio,” lembra um homem, que ganhou o prêmio da empresa por seu conceito de publicidade, “Eu compreendi que tinha que chamar meu jovem assistente para reconhecê-lo. Sua disposição para me ouvir pensando em voz alta e me questionar quando eu duvidava da minha própria ideia — embora ele provavelmente nem se lembre de ter feito isto.”

Além disso, ser um parceiro objeto receptivo e apoiador facilita a herança de dons a partir do parceiro sujeito. No exemplo do assistente de ensino, ele está em uma posição de possivelmente pegar informações a partir do professor e aprender algumas habilidades práticas sobre dar uma aula. Se amor e bênção são realmente como água, fluindo a partir da pessoa central, isto faz com que seja mais fácil herdar estas coisas, como ficar no pé de uma cachoeira. Esta doação pode vir sem a participação ou mesmo a consciência do outro. Assim, há a história da mulher que recebeu cura divina quando ela tocou as vestes de Jesus (Mateus 9.20-22). A fé da mulher trouxe a bênção porque isto a capacitou a se colocar na posição correta, como parceiro objeto para seu Mestre.

Desafios do Papel Objeto

Assumir o papel de parceiro objeto não é sempre fácil. Quando uma pessoa pensa sobre quão difícil é confiar, realmente ouvir a outra pessoa, ou receber bem, pode-se ter uma vaga ideia das dificuldades inerentes no papel de parceiro objeto. O parceiro objeto parece mais vulnerável ao ferimento e à exploração. Ele ou ela pode ser relutante em se submeter ao outro por causa do medo de ser usado, humilhado ou abusado.

É mais fácil seguir outra pessoa quando sua superioridade é evidente; a consciência entende prontamente, como o Reverendo Moon diz, “Aquele cujo coração é mais caloroso do que o seu é seu parceiro sujeito.”

²²⁵ Richard J. Foster, *Celebration of Discipline: The Path to Spiritual Growth* (New York: HarperCollins, 1998), p. 114.

Entretanto, às vezes alguém é um superior devido somente à antiguidade, posição de autoridade, maior especialização ou outra razão externa. Ele pode muito bem carecer de bondade e interesse sincero em seus subordinados. De fato, ele pode recorrer ao autoritarismo quando seus subordinados são lentos em acompanhá-lo, ou quando eles questionam decisões ou reclamam.

Mesmo assim, deve haver respeito com a posição do parceiro sujeito. O jovem Davi é um exemplo notável. Embora seu rei, Saul, se tornou corrupto e até mesmo tentou repetidamente matá-lo, Davi nunca cessou de reverenciar o papel de Saul como o representante de Deus e Seu instrumento escolhido. Honrar seu rei era para Davi uma questão de honrar o Divino. Como resultado de sua fidelidade, Davi herdou a posição de seu líder. Quando o parceiro objeto de um mau parceiro sujeito mantém sua posição adequada, ou o superior muda, ou o subordinado certamente tomará seu lugar.

O Parceiro Sujeito

O papel do parceiro sujeito, tipificado pelos pais, mestre e líder, é aquele de direcionar, guiar, nutrir, prover e proteger os parceiros complementares. O parceiro sujeito representa a pessoa central da tarefa ou do relacionamento. Como o leme de um navio, ele ou ela é alguém através de quem Deus quer operar para guiar essa interação, seja com outra pessoa ou grupo, e abençoar tanto a tarefa como os parceiros objeto.

Logo que alguém entra nesse papel, como um raio para o ponto mais elevado, ele ou ela atrai determinado grau de atenção divina e determinado tipo de energia do universo. Isto se assemelha à mudança interior que as pessoas sentem quando assumem essa responsabilidade. “Meus pais estavam contando comigo,” lembra um jovem em seu último ano no colégio, quando seus pais tiveram que deixar o país para um tratamento médico especial para sua mãe. “Papai me disse que durante um mês inteiro eu estava a cargo de meu irmão mais jovem que tinha 14 anos naquele tempo. Ocorreu-me que eu teria que estabelecer a lei, e ele se ressentiria. Não seríamos capazes de seguir o mesmo caminho. Sendo o que o meu irmão precisasse, eu teria que cuidar. Eu senti isto pesado, mas também senti que poderia de alguma forma cumprir isto. Força e respostas vieram para mim quando precisei delas.” Porque o próprio Deus é o parceiro sujeito de todos, Ele vem em auxílio daqueles em uma posição semelhante.

Ao mesmo tempo, esta posição é um imã para determinadas tentações previsíveis. Uma vez nesta posição de poder, o indivíduo se confronta com a tentação de usar de forma egoísta e abusar daqueles no papel objeto. É preciso sabedoria e experiência para aprender que a influência e alegria real surgem a partir do amor altruísta. Como o Reverendo Moon coloca, “Se você fosse o rei do poder, você deve ser o rei do coração.” Amor e bênção são como água; eles tendem a fluir “para baixo” mais facilmente a partir de relações tipo vertical, do sênior para o júnior, do superior para o subordinado. Os pais não podem geralmente resistir dar tudo que eles têm para seus filhos, investindo para torná-los cada vez melhores do que eles mesmos. Da mesma forma, o executivo aposentado fica frequentemente feliz por orientar o jovem aspirante na empresa, encontrando grande satisfação ao compartilhar os benefícios de sua experiência. O mesmo tipo de generosidade se move menos facilmente no nível horizontal em relação aos pares.

Ser um Bom Parceiro Objeto Primeiro

Ironicamente, a primeira qualificação de um bom parceiro sujeito é ser um bom objeto. Isto significa, por um lado, saber como ajudar um líder por si mesmo. Baseado nesta experiência, o líder de sucesso sabe pedir para seus subordinados somente o que ele pode fazer por si mesmo, e também pode simpatizar com suas dificuldades. “Eu sou duro com meus filhos,” admite um pai de cinco filhos. “Eu exijo obediência em casa e insisto que eles se tornem parte de uma causa que ajude outras pessoas, seja na igreja ou na escola.” Ele sorri. “Eles sempre gostam disto? Não. Mas eles não podem reclamar muito porque eles me observam respeitando os mais velhos e sendo ativo em minha organização de serviço. E eu sei que eles podem fazer isto porque eu fiz a mesma coisa quando estava com a idade deles, embora eu não tente esquecer como era difícil às vezes.”

Por outro lado, o líder eficaz também é um bom objeto para a causa mais elevada; isto é, ele se submete ativamente ao propósito e autoridade maior. Isto tem o efeito de tirar o ego do caminho, e representa uma visão inspiradora digna de fidelidade do subordinado. As pessoas querem apoiar uma causa mais pública, seja o bem-estar de sua família ou uma boa empresa de sua nação. “Eu sei que ele se preocupa com a escola muito mais do que qualquer um de nós,” comenta um professor sobre seu novo diretor. “É fácil seguir ele.” Na medida em que o parceiro sujeito encarna esse propósito maior, ele motivará os parceiros objeto a emprestarem seu apoio.

Submeter-se a uma autoridade mais elevada também significa responder a alguma outra pessoa como uma verificação de seu próprio poder. De forma ideal, um bom sujeito é devotado a Deus, que ajuda a manter sua autoridade disciplinada e justa.

José na Bíblia é um exemplo extraordinário de um líder que aprendeu bem o papel objeto, e assim, pôde se tornar um bom parceiro sujeito. Favorecido entre seus irmãos por seu pai, e assim, predisposto à arrogância, ele foi derrubado quando foi vendido como escravo. No entanto, ele abraçou o papel de todo o coração e serviu seu senhor egípcio lealmente e bem, e permaneceu fiel a Deus mesmo diante de dificuldades, perseguição e cárcere indevido. Seu serviço altruísta até mesmo na prisão chamou a atenção do próprio Faraó, e ele foi recompensado com a posição de primeiro ministro do Egito. Ele se tornou um dos mais poderosos homens do mundo, contudo, ele tinha compaixão em relação aos fracos e generosos, e até mesmo perdoou os irmãos que o tinham vendido como escravo.

Desafio de Objetos Não responsivos

A tarefa da pessoa sujeito pode se onerosa. O desafio de dar o melhor da pessoa e conduzir com cuidado a responsabilidade a despeito das dificuldades é frequentemente agravado pela ausência de capacidade de resposta e apoio dos outros. “Não há profeta sem honra senão na sua pátria, entre os seus parentes, e na sua casa,” disse Jesus (Marcos 6.1-4).

O Pai Celeste, naturalmente, é o exemplo mais refinado sobre qual deveria ser o papel de sujeito. Em todos os casos, os esforços e sacrifícios de Deus como o ser sujeito superaram em muito a fraca resposta da humanidade como parceiros objeto.

“Se você contar as bênçãos de Deus, você nunca poderá numerá-las,” nos lembra o Alcorão (16.10-18).²²⁶ Assim, Ele é o líder servo definitivo. O verdadeiro parceiro sujeito imita Deus, vivendo, nas palavras do Reverendo Moon, “com o coração do Pai, nos sapatos de um servo, derramando lágrimas pelo Homem, suor pela Terra e sangue pelo Céu.”

Verdadeiros líderes sabem que ao manter o coração e ser perseverante, nada se perde e eles capitalizam na lei da reciprocidade para obter um impacto. Este é o segredo por trás do poder dos gigantes espirituais que afetaram profundamente o mundo. Por que seus corações, sabedoria e conexão divina os qualificam como verdadeiros líderes, que geralmente os outros são lentos para seguir. Entretanto, seu amor sacrificial cria essa potente força subjetiva — como uma forte carga elétrica positiva — que em grande número afeta aqueles com uma carga negativa latente ou “fome de justiça” — vêm a se render diante deles e assumir a posição objetiva, possivelmente mesmo vários séculos depois de suas mortes. De que outra forma podemos explicar a influência surpreendente de alguém como Jesus, dado o dramático contraste entre sua vida obscura e morte humilhante e sua extraordinária influência nas vidas das pessoas e na cultura mundial?

Valor de Papéis e Posições

De forma ideal, parceiros sujeito e objeto operam com um tipo de simetria, estimulando e apoiando um ao outro. Entretanto, todos têm experimentado que pode haver inúmeras falhas em sua interação. Na história, tem ocorrido uma grande dose de desconfiança entre aqueles nestas posições complementares por causa do egocentrismo ao invés de amor verdadeiro na centralidade no outro. Isto tem acontecido entre homens e mulheres; isto acontece entre nações mais fortes e mais fracas; isto acontece em disputas no local de trabalho entre gestores e trabalhadores.

A triste história de injustiças e desigualdades entre aqueles nas posições sujeito e objeto tem conduzido à tendência contemporânea de acabar com todas as distinções de papéis em nome da igualdade absoluta. Relações verticais devem ser niveladas tanto quanto possível. Por exemplo, é comum na América mesmo para crianças pequenas se referirem aos adultos por seus primeiros nomes, para não delinear tanta distinção entre as posições de adultos e crianças; para enfatizar cooperação, igualdade e respeito mútuo. Essa tendência tem um apelo óbvio por aqueles na posição subordinada, e aqueles na posição superior desfrutam de expectativas rebaixadas e a relação descontraída das relações de pares com seus subordinados. Gestores encontram um estilo mais igualitário de liderança para trazer resultados positivos.

Papéis São Indispensáveis

Entretanto, negligenciar a realidade das posições sujeito e objeto conduz a problemas. Uma consequência é uma cadeia de comando não clara em situações comuns. Aqueles mais jovens são menos receptivos a aprenderem de seus mais velhos e menos respeitosos à sabedoria e autoridade. É simplesmente mais fácil para o mais jovem ou aprendiz julgar o mais velho ou especialista pelas aparências e perder sua verdadeira dignidade.

²²⁶ Arthur J. Arberry, trad., *The Koran Interpreted* (New York: Macmillan, 1955; c. George Allen & Unwin).

A maioria dos professores teve a experiência de tentar ensinar um aluno muito sábio que sempre insiste em suas ideias e pensa que ele sabe mais do que o professor. Esse aluno se coloca no papel de outro sujeito em oposição ao professor.

Socializando aqueles na posição subordinada como adotar a atitude do papel objeto facilita a receptividade e respeito que é útil para relações harmoniosas e para a transferência de sabedoria do sênior para o júnior. “Fui criado no sul dos EUA,” explica uma garçonne de meia idade, “e ainda me pego dizendo ‘senhora’ e ‘senhor’ para qualquer pessoa mais velha. É uma atitude instantânea de ajuste quando estou conversando com alguém mais velho que me lembra que eles têm muito para me mostrar.” Desta forma, a abordagem contemporânea típica de “eu trato você como igual até que você ganhe o meu respeito” desperdiça tempo, energia e oportunidades preciosas para aprender, para não mencionar a forma mais fácil de realização de inversões de posição fora do princípio.

Ter um senso de respeito automático por aqueles na posição sênior como também um coração de preocupação para ajudar aqueles na posição júnior promove tolerância e paciência nas relações humanas.

Embora os indivíduos assumam papéis diferentes uns com os outros, ambas as posições são indispensáveis. Neste sentido, elas são simétricas e iguais em valor. Relacionamentos familiares saudáveis ilustram como basicamente a desigualdade permanente de posição não diminui a igualdade em valor.

Os pais nunca cessarão de estar no papel sujeito para seus filhos, e a “irmã mais nova” estará sempre em um papel objeto para seus irmãos mais velhos, embora as distinções diminuam quando os indivíduos amadurecem. No espírito do verdadeiro amor familiar, aqueles que são mais velhos, mais jovens, líderes e seguidores, são todos igualmente estimados.

Na verdade, nivelar todas as posições e papéis é um objetivo impossível. Nos estados Unidos, por exemplo, há uma crescente resistência à deferência com determinados papéis. O autor Wendy Shalit descreve a ironia de adolescentes sofisticados — cujos pais os tratam como companheiros e adultos, dando-lhes todas as liberdades que eles pedem — acabando por invejar seus pares cujos pais lidam com eles de forma mais protetiva.²²⁷

Papéis são simplesmente indispensáveis. Eles facilitam o fluxo de comunicação e interação. Eles permitem o bom funcionamento da sociedade. Eles estabelecem obrigações mútuas: liderança e obediência, proteção e lealdade, benevolência e gratidão. Papéis permitem harmonia, e convidam maior cuidado e preocupação.

Reconhecer posições também protege a sociedade do caos e dissolução. Retornando à analogia do sistema solar, podemos somente imaginar o caos se a Terra mudasse seu eixo de dia a dia — alguns dias norte-sul, alguns dias leste-oeste — ou se ela de repente mudasse seu centro de translação do Sol para Júpiter.

²²⁷ Wendy Shalit, *A Return to Modesty: Rediscovering the Lost Virtue* (New York: Free Press, 1999), p. 202.

Reconhecer posições e mantê-las é importante, se subestimado, fator na manutenção da ordem nas relações humanas, sejam elas pessoais, sociais ou nacionais. Por exemplo, em uma democracia, cidadãos são solicitados a obedecer o presidente como seu líder mesmo se eles não votaram nessa pessoa específica. A transferência ordenada de poder de uma pessoa a quem um número significativo de cidadãos pode não gostar e desconfiar é um dos triunfos do sistema político democrático liberal.

Assim, a desigualdade de posição é inevitável em incontáveis situações da vida cotidiana, e determinadas distinções de idade, experiência, capacidade e gênero são reais e permanentes. Esse é o motivo pelo qual há muita sabedoria nas normas das sociedades tradicionais do mundo sobre honrar as distinções naturais entre papéis. Aprender o coração e a prática correta em ambos os papéis sujeito e objeto é um esforço valioso e duradouro.

Amor Equaliza

De fato, distinções entre papéis se tornam uma causa para reclamação somente quando está faltando amor genuíno. Amor é o maior equalizador e harmonizador. Quando aqueles na posição sujeito concedem amor verdadeiro e sacrificial, as pessoas na posição objeto não reclamam. Quando as pessoas sentem que suas necessidades e objetivos estão sendo abordados pela pessoa sujeito, elas respondem seguindo bem as direções do sujeito, até mesmo superando as expectativas. A benevolência e afeição dos pais por seus filhos induzem a obediência e respeito genuínos em retorno, e os encoraja a serem mais cuidadosos em reação uns aos outros também.

O atleta estrela em um time de baseball cuida e incentiva os novatos, criando solidariedade e espírito de equipe entre todos os jogadores. De forma semelhante, se os parceiros objeto podem engolir seu orgulho, superar as falhas e deficiências do líder, ignorar as discrepâncias e fraquezas e continuar acreditando no líder com amor verdadeiro e sacrificial, o parceiro sujeito muitas vezes se elevará para a ocasião e se tornará mais eficaz, movido e influenciado pelas boas graças daqueles na posição objeto. As orações e encorajamento de sua congregação concedem ao jovem e inexperiente rabbi a força para admitir seus erros e buscar aconselhamento de seus mais velhos. A admiração ansiosa do irmão mais novo motiva seu irmão adolescente a parar de fumar para dar um exemplo melhor. Quando estes papéis são cumpridos com um coração amoroso e firme, aqueles em cada posição são abençoados.

Existe uma parceria sujeito e objeto que é essencial para o amor familiar e a ordem social. Esta é a parceria de esposo e esposa, homem e mulher, masculino e feminino. A seguir exploraremos as implicações deste relacionamento.

Harmonia

Masculino e Feminino

Homem simboliza céu e mulher simboliza terra. Homem e mulher devem estar juntos e realizar harmonia. — Sun Myung Moon

Opostos se atraem, principalmente masculino e feminino. O grande pai musculoso fica hipnotizado pela pequena e frágil filha recém-nascida. A adolescente refinada memoriza todos os detalhes do rosto de seu galã de olhos escuros, mãos grossas e físico angular. A mulher simples e amante do lar chama a atenção do homem sofisticado e sábio.

Esta tendência de masculinidade e feminilidade de encontrar e se equilibrar um com o outro é uma expressão de complementariedade — um princípio presente por toda a existência. De fato, a harmonia e vibrante tensão entre estas polaridades enchem o universo com energia, estrutura, vida, beleza e alegria. Picos gelados de montanhas se confrontam com vales verdejantes. O pavão carrega suas pesadas penas da cauda para fazer uma demonstração colorida que atrairá a fêmea, que em retorno ostenta sua juventude. Um elétron pesa menos de um milésimo de um próton, contudo eles se equilibram precisamente para compor um átomo.

O Reverendo Moon tem dito, “Beleza surge a partir da fusão de extremos em uma unidade harmoniosa.”²²⁸ Nos deleitamos na harmonia de masculino e feminino nas coisas ao nosso redor — as pedras escarpadas em meio a flores delicadas em nosso jardim, a voz soprano em contraponto à voz alta em uma ópera — e intuitivamente entendemos sua complementariedade. No mundo humano, não pode haver nada mais belo do que um homem e uma mulher de mãos dadas no parque ou um gracioso *pas de deux* no ballet.

Humano	Homem		Mulher
Animal	Macho		Fêmea
Vegetal	Estame		Pistilo
Mineral	Positivo		Negativo

Complementariedade Masculino e Feminino Permeia o Universo

²²⁸ Sun Myung Moon, discurso proferido em 11 de setembro de 1979.

Os antigos sábios da Ásia discerniram uma polaridade universal cuja operação é responsável pela mudança e florescimento de toda existência. Estas polaridades abrangem masculino e feminino, interno e externo, alto e baixo, quente e frio, duro e suave, claro e escuro (mas não bem e mal). Estas polaridades não são antagônicas ou em conflito, nem podem existir por si mesmas apartadas da outra. Mesmo no movimento, estes parceiros sujeito e objeto fluem um para o outro, se completam um com o outro e se equilibram. Um texto tântrico Hindu afirma, “Toda vida, toda pulsação na criação pulsa com uma declaração poderosa do... Eterno e a Eterna que estão em manifestação.”

²²⁹ Sua reciprocidade direciona e sustenta todo movimento dinâmico e gera todas as coisas novas, incluindo o amor.

Valorizar a união de masculino e feminino está inerente na bênção e imperativo Bíblico para “multiplicar,” (Gênesis 1.28) ordenado pelo Criador (ver Capítulo 3). Assim, a Harmonia Masculino e Feminino é o quinto princípio para relacionamentos amorosos no ensinamento do Reverendo Moon. Contudo, homens e mulheres podem permanecer um mistério um para o outro, e certamente podem achar difícil a convivência. O que é exatamente masculinidade e feminilidade? O que um precisa do outro? Como homens e mulheres podem se harmonizar e criar unidade?

Para o Propósito do Amor

Discursos familiares dos pais sobre “os pássaros e as abelhas” começam com o fato óbvio que toda a natureza é criada em sistema de pares. Os animais machos e fêmeas têm suas contrapartidas nas partes masculinas e femininas das plantas. O paralelo no mundo inanimado é a carga positiva e negativa entre as partículas na matéria. A polaridade de masculino e feminino, positivo e negativo não somente permitem a multiplicação, mas também fornecem o estímulo para incontáveis outros tipos de interação que sustentam e animam o universo.

Os poetas entre nós juntamente com as grandes tradições filosóficas e religiosas têm ligado a complementariedade de masculino e feminino aos propósitos do amor. O místico muçulmano Rumi disse que por “pré-ordenação, toda parte do mundo está emparelhada com sua contraparte.” ²³⁰

A tradição Bahai está de acordo; complementariedade é evidência que Deus queria que cada criação conhecesse o amor. A tradição judaico-cristã tem o Criador observando a solidão do primeiro homem e tomando a ação de criar uma parceria ideal: “Não é bom que o homem esteja só; farei para ele uma auxiliar que lhe seja semelhante” (Gênesis 2.18).

Para estarem seguros, os seres humanos se sentem incompletos sem uma contraparte. Eles não podem nem mesmo se definirem sem uma contraparte — “homem” não tem nenhum significado sem se contrastar com a “mulher.” Quando os sexos interagem, eles são definidos, refinados e revelados até mesmo para si mesmos.

²²⁹ M. P. Pandit, *Kularnava Tantra* (Delhi: Motilal Banarsidass, 1965).

²³⁰ R. A. Nicholson, *Rumi* (George Allen and Unwin, Ltd., London, 1950), pp. 122-123.

No entanto, mais essencialmente, embora uma pessoa ainda precise de um parceiro para amar, alguém livremente virá a amar em retorno. Nada — nem mesmo o poder, riqueza ou fama ilimitado — pode se comparar ao magnetismo do parceiro de uma pessoa e do fascínio do amor. Este é o motivo pelo qual até mesmo um monarca poderoso vai pesar com cuidado as palavras de uma pequena mulher de fala suave que é sua esposa e a rainha de beleza célebre vai cancelar sua conferência de imprensa para ter um jantar tranquilo com seu simples companheiro que é seu esposo.

O Gênesis dramatiza a necessidade mútua dos sexos em sua descrição do momento quando Adão vê Eva. O homem exclama maravilhado, “osso dos meus ossos, carne da minha carne;” ela está mais perto dele do que seu próprio corpo, no entanto, sem dúvida, diferente o suficiente para fascinar e desafiar.

Mesmo as diferenças mais proeminentes entre um homem e uma mulher podem fornecer uma mística que cria uma atração poderosa e insaciável. “Sim, isto pode ser exasperante,” diz Joachim, um alemão, por causa de seus 12 anos de casamento com Yukimi, uma nativa do Japão. “Eu quero falar e colocar tudo na mesa. Ela tende a ‘falar’ através de insinuações e gestos e espera que eu os leia. E essa é apenas uma diferença. Mas às vezes ela é tão intrigante que me cativa.” Amor leva homens e mulheres a viverem um pelo outro. Cada um se aproxima do outro com uma atitude de respeito e carinho, reconhecendo como eles precisam um do outro e quão profundamente entrelaçados são os benefícios que um recebe do outro. Na natureza, opostos complementares existem em relacionamentos simbióticos como uma questão de disciplina. Quando as pessoas honram e servem sua contraparte do sexo oposto, isto recria nas relações humanas a harmonia e equilíbrio existente no universo maior.

O autor D. H. Lawrence descreveu um amor ideal como parceiros “equilibrando um ao outro como duas estrelas.”²³¹ No Gênesis fala que a companheira de Adão é tão preciosa que ela é descrita como “auxiliadora,” a mesma palavra utilizada às vezes por Deus em relação ao Seu povo.²³²

Além disso, harmonia de masculino e feminino espelha a maior relação entre o Criador e a criação. O tema de Deus Pai e a Mãe Terra é familiar. Se os Pais Celestes criaram Seus filhos como Seus objetos de amor, então há aquilo que um autor cristão chamou de Romance Sagrado entre Deus e nós.²³³

Isto é facilmente reconhecido na referência da Bíblia ao amor de Cristo pelos fiéis como uma Noiva. “Esposos, amem suas esposas,” São Paulo escreve, “como Cristo amou a igreja e se doou por ela” (Efésios 5.25). De fato, o profeta Oséias descreveu Deus como traído por Seu povo como se Ele fosse um amante traído, chamando isto de adultério: “porque ao prostituir-te abandonaste o teu Deus” (9.1). Assim, se nossa fidelidade e dedicação a Deus é importante para Ele, assim é a unidade e o amor fiel entre um homem e uma mulher.

²³¹ D. H. Lawrence, *Women in Love*.

²³² Stanley J. Grenz, *Sexual Ethics: An Evangelical Perspective* (Louisville, Kentucky: Westminster John Knox, 1997), p. 42.

²³³ Brent Curtis & John Eldredge, *The Sacred Romance: Drawing Closer to the Heart of God* (Nashville, Tennessee: Thomas Nelson, 1997).

Masculinidade e Feminilidade

A tradição tem sempre assumido que homens e mulheres são profundamente diferentes. Nas maneiras, vestuário, papéis e outras áreas, a cultura tem geralmente acentuado as diferenças e colocado os sexos em extremos opostos um do outro. Homens vão para a guerra, mulheres cuidam dos filhos.

Homens vestem roupas funcionais, mulheres vestem roupas decorativas. Homens conduzem, mulheres seguem. “Na família, o lugar adequado das mulheres é interior; dos homens, exterior” afirma o I Ching (37.)²³⁴

Em reação aos frequentes papéis rígidos dos gêneros que não permitem as diferenças individuais, o movimento feminista tem enfatizado as semelhanças entre homens e mulheres e buscado abrir oportunidades especialmente para as mulheres ocuparem papéis tradicionalmente masculinos como também a igualdade de direitos. Este esforço tem corrigido muitas desigualdades e enriquecido a sociedade trazendo as forças femininas para a liderança e outras posições anteriormente negadas às mulheres. Isto também tem revelado como falsos muitos conceitos da limitação feminina. Entretanto, ao mesmo tempo, mesmo quando cientistas verificaram a semelhança global dos sexos, eles também descobriram mais divergências do que muitos previam.

Estruturas do cérebro, percepção, raciocínio, padrões de fala, reações a remédios — de inúmeras formas as pesquisas confirmaram que homens e mulheres possuem diferenças significativas.

O que o Desenho Revela

O desenho físico sugere muitas coisas sobre masculinidade e feminilidade. Homens têm 30 por cento mais força física global do que as mulheres e 20 por cento mais glóbulos vermelhos no sangue para energia rápida.

Os quadris das mulheres são mais largos do que dos homens para acomodar um bebê, mas também permitem que as mulheres se sentem por mais tempo do que os homens. Homens possuem pele mais espessa e pelos faciais e corporais que os permitem suportar os elementos mais prontamente do que as mulheres. Os braços das mulheres se curvam de uma forma diferente dos homens, para que os meninos possam atirar uma bola mais facilmente e carregar seus livros ao lado, enquanto as meninas tendem a segurá-los em seu peito. Mas a diferença permite que as mulheres segurem mais confortavelmente um bebê para amamentá-lo. Mulheres têm um alcance vocal maior do que um homem, permitindo um discurso mais sutil e suave.

Homens têm sentidos menos sensíveis do que uma mulher, tornando-os menos atentos aos detalhes em seu ambiente, mas também mais capazes de ajustá-lo quando necessário. Mulheres têm sistema imunológico mais forte, para permiti-las proteger uma criança em seu útero.²³⁵

²³⁴ John Blofield, trad., *I Ching, The Book of Changes* (London: George Allen & Unwin, 1965).

²³⁵ Patsy Rae Dawson, “Male and Female: God’s Genius,” <http://gospelthemes.com/genius.htm> (acessado em 22 de dezembro de 2003).

Mentalmente, as mulheres têm maior consciência e facilidade com as palavras. Elas também têm um vocabulário emocional maior do que os homens. Juntos, estes traços permitem que as mulheres observem mais magistralmente as necessidades de seus filhos e facilitem a harmonia interpessoal ao redor deles.

Tal como acontece com os estímulos físicos, a menor consciência dos homens sobre sentimentos e maior poder de concentração significa que eles podem funcionar sem distrações para preocupações pessoais e interpessoais, quando necessário. Homens têm maior aptidão para raciocínio abstrato como na matemática, e uma maior inteligência visual-espacial. Isto os torna bons em concentrar na raiz de um problema e desenhar e edificar coisas para resolvê-lo.²³⁶

Implicações dos órgãos reprodutivos

Mas talvez o desenho mais revelador — de uma forma metafórica — sobre masculinidade e feminilidade seja os próprios órgãos reprodutivos. O órgão feminino recebe o órgão masculino, assim, masculinidade é ativa e iniciadora enquanto feminilidade é receptiva e responsiva.

O ângulo do órgão masculino é para cima e distante do corpo quando ereto. Frequentemente ele é despertado somente por inspiração dentro da mente. Isto é simbólico da propensão masculina em relação ao “céu,” o mundo dos ideais e visão. Em contraste, o órgão feminino é como a “terra” na medida em que se abre profundamente para o corpo e está sujeito a ciclos mensais.

Isto representa a preocupação feminina com questões imediatas e práticas. A estrutura interna do órgão feminino representa a tendência feminina para enfatizar o mundo dos sentimentos e relacionamentos humanos e resolver problemas pela mudança de algo dentro de si mesmo. Em contraste, o impulso para fora do órgão masculino simboliza a natural inclinação da masculinidade em se concentrar na manipulação de coisas no mundo exterior. Na comunicação, a masculinidade tende a ser direta e assertiva, como simboliza o órgão genital masculino, enquanto feminilidade tende a ser mais indireta e receptiva, como o órgão feminino.

Além do desenho físico, a observação das tendências de homens e mulheres sugere outras distinções entre masculinidade e feminilidade. Feminilidade é preocupada com o contexto; masculinidade é focada no conteúdo. Masculinidade enfatiza regras e padrões; feminilidade é consciente das diferenças individuais. Feminilidade é igualitária e cooperativa; masculinidade é hierárquica e competitiva.

Deve ser dito no final que apesar das diferenças, homens e mulheres são muito mais semelhantes do que diferentes, é claro. Ambos os gêneros têm personalidade, o fruto da interação de mente e corpo. Ambos são seres espirituais e materiais. Ambos têm coração e consciência. O que masculinidade e feminilidade fazem é transmitir determinadas inclinações para estes componentes universais dos seres humanos, criando somente uma diferença de estilo e ênfase.

²³⁶ Ibid.

Virtudes Complementares

As diversas características de masculinidade e feminilidade podem ser resumidas a determinadas forças ou virtudes. Estas estão refletidas nas qualidades que são universalmente apreciadas em homens e mulheres.

Em todos os vários papéis familiares de homens — filho, irmão, esposo, pai — e suas contrapartes sociais, entre as virtudes essenciais celebradas estão força, liderança, coragem, justiça, disciplina, autossuficiência e capacidade de prover. Em seus papéis como filha, irmã, esposa, mãe e similares, também existem determinadas qualidades que são celebradas nas mulheres. Estas incluem beleza, apoio, rendição, misericórdia, modéstia, capacidade de nutrir e desenvoltura. A Bíblia fornece uma descrição sucinta da mulher virtuosa quando São Paulo diz, “para que ensinem as mulheres novas a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos, a serem moderadas, castas, boas donas de casa, sujeitas a seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada” (Tito 2.4-5). Estas várias virtudes são complementares umas com as outras, emparelhadas em parceria sujeito e objeto.

Um estimula ou inspira o outro, e qualquer um pode sentir dificuldade em gerar ou se manter sem o outro. Frequentemente as virtudes são dimensões masculina e feminina da mesma qualidade. Em qualquer caso, a dimensão masculina tende a ser intrapessoal, isto é, relacionada com a unidade vertical de mente e corpo. Por exemplo, a castidade nos homens tradicionalmente é uma prova de autocontrole, para o propósito de ser sincero, capaz de servir a Deus ou então realizar um propósito digno. Em contraste, a virtude feminina é frequentemente mais do que uma qualidade interpessoal, relacionada com a unidade horizontal de pessoa a pessoa. Castidade para mulheres tem conotações mais ligadas com fidelidade, mantendo o amor indiviso para o propósito de sua realização.

Virtudes Complementares

Masculino	Feminino
Força	Beleza
Liderança	Apoio
Coragem	Entrega
Justiça	Misericórdia
Disciplina	Modéstia
Autossuficiência	Sujeição
Provimento	Desenvoltura

Força e Beleza

Força abrange o poder, resistência e a habilidade física para suportar dor física e emocional para prover e proteger os outros. Isto significa manter o próprio conselho quando necessário e evitar o conforto fácil. Força é “beleza” em um homem, como refletido em uma canção recente definindo masculinidade como sendo “rápida como um rio correndo, com toda a força de um grande tufão, com toda a força de um incêndio intenso, misteriosa como o lado escuro da lua.”²³⁷

²³⁷ David Zippel, lyrics, “Make a Man Out of You,” from “Mulan,” Disney Studios, 1998.

Da mesma forma, o que chamamos de beleza — sendo uma fonte de prazer e inspiração — é uma importante “força” feminina. Beleza abrange graça e graciosidade, criando conforto e harmonia. A beleza de uma mulher estimula amor em seu esposo ao mesmo tempo em que anima e encoraja seus filhos. Beleza também envolve criar esplendor ao redor de si mesmo, tirando a atratividade de outra pessoa e coisas, e harmonizando-as.

Ambas destas virtudes são frequentemente distorcidas no mundo, interpretadas de forma exagerada, que em termos externos se tornam opressivas. A verdade das palavras de Francis Bacon, “A melhor parte da beleza é aquilo que nenhuma imagem pode expressar,” é prontamente esquecida. Mulheres são propensas a se concentrar obsessivamente em sua aparência.

Da mesma forma, homens são propensos a esquecer que a verdadeira força é um caráter de qualidade, como diz o ditado: “A força de um homem não está no peso que ele pode levantar. É a responsabilidade que ele pode carregar.”²³⁸ Em seu verdadeiro significado, força e beleza encapsulam todas as boas qualidades que distinguem masculinidade e feminilidade. Ou seja, todas as virtudes masculinas são consideradas como resumidas na força de um homem enquanto as virtudes femininas são vistas como criar uma mulher mais bela.

Liderança e apoio

Liderança envolve assumir o comando de uma situação, sendo assertivo e tomando a iniciativa para que algo seja feito. Liderança demanda se sacrificar para proteger e prover os outros. Isto significa tomar decisões a despeito da incerteza e da desaprovação dos outros. Isto às vezes requer tomar uma posição que perturba a paz.

Apoio, por outro lado, é a capacidade para facilitar a liderança, responder ao que é exigido, completar o que o líder carece e influenciar indiretamente a situação. Tal como liderança é um tipo de apoio, dar apoio muitas vezes envolve assumir a liderança, reunindo outros e harmonizando-os com o propósito e direção do líder.

A capacidade masculina para focar na raiz de um problema e desanexar dos sentimentos para tomar decisões mais imparciais levam muitos homens a serem como o CEO e o diretor de assuntos públicos de suas famílias, responsáveis por sua direção, proteção e funções globais. Ao mesmo tempo, a sensibilidade feminina para relacionamentos e a capacidade para detalhes torna as mulheres pessoas mais ideais encarregadas dos assuntos familiares do dia-a-dia e as conexões com a vizinhança — o diretor de pessoal e chefe de relações públicas, aquela pessoa que supervisiona a saúde e felicidade do lar.

Coragem e entrega

Coragem e entrega são contrapartes uma para a outra. Coragem é agir a despeito do medo, o que significa render-se ao que precisa ser feito independente do risco. Seu primo próximo é o heroísmo. Um pré-requisito para coragem é confiança, a confiança em si mesmo e nas forças concedidas por Deus.

²³⁸ http://1stholistic.com/Reading/prose/liv_strength-of-man.htm (acessado em 27 de dezembro de 2003).

Por outro lado, entrega é a disposição de confiar nos outros e na vida, ser vulnerável e se doar por uma pessoa ou situação. Isto também demanda considerável coragem para colocar o destino da pessoa nas mãos de alguém ou algo que ainda não esteja comprovado. Mulheres são chamadas a se entregarem de incontáveis maneiras, tal como homens precisam ser corajosos para exibir liderança e outras qualidades.

Justiça e misericórdia

Justiça é promover a equidade através de estabelecer e reforçar padrões, regras e limites. Isto envolve fazer distinções, julgar e discernir certo e errado. Justiça é ser imparcial, ser “cego.” Misericórdia, por outro lado, inclina as regras e permite consideração especial para casos individuais. Ela suaviza os ditames da justiça ao permitir as complexidades do coração. Naturalmente, ambas são vitais e dependem uma da outra para o equilíbrio: “E o que o Senhor requer de você,” diz o profeta Miquéias, “mas para fazer justiça, e amar a misericórdia e caminhar humildemente com seu Deus” (6.8).

Disciplina e modestia

Estas virtudes representam restrições sobre ambas força e beleza, respectivamente. Disciplina envolve autocontrole e moderação das paixões. Ela também inclui humildade para se submeter à correção e direção de um superior. Ambas são essenciais se um homem vai exercer autoridade sobre os outros. São Paulo aconselha os homens mais velhos a “serem temperados, sérios, sensíveis” e os mais jovens a “se controlarem” (Tito 2.2, 6). Modéstia é uma forma feminina de autocontenção. Ela está reservando sua beleza e sexualidade para somente seu cônjuge, guardando o que Deus confiou. Ambas estão abrangidas na castidade, como mencionado anteriormente.

Autossuficiência e sujeição

Autossuficiência é a capacidade de lidar com as próprias necessidades de modo a estar disponível para estar a serviço. Isto está relacionado com independência; se espera que homens sejam fortes por eles mesmos para que outros possam depender deles. A virtude complementar de sujeição significa atender ativamente àquilo que é jovem e pouco desenvolvido, acreditando em seu potencial e esperando pacientemente seu pleno desenvolvimento. Isto inclui aliviar o sofrimento e fornecer conforto. Paciência e gentileza tornam isto possível. Sujeição também conota uma aceitação de uma medida de dependência; geralmente mulheres estão mais dispostas a admitirem suas necessidades e serem cuidadas.

Provimento e desenvoltura

Estas virtudes se relacionam com lidar com coisas. Provimento se refere à característica masculina de adquirir o que é necessário para as pessoas e causas que uma pessoa ama. “Os melhores homens são aqueles que são úteis para os outros,” diz um hadith.²³⁹ A exigência tradicional para um menino do povo indígena do norte ártico era matar um servo como um banquete para a sua comunidade, representando esta virtude masculina.

²³⁹ Hadith of Bukhari, fornecido por Yaser Nuri Ozturk for *World Scripture: A Comparative Anthology of Sacred Texts* (New York: Paragon House, 1991).

Desenvoltura, por outro lado, envolve cuidado ao lidar com o que lhe foi confiado, conservando de forma astuta recursos para atender as necessidades daqueles sob o cuidado da pessoa. Receitas e costuras tradicionais são mais dois exemplos da ingenuidade das mulheres ao criar utilidade e beleza a partir de recursos limitados.

Homens e Mulheres Combinam Ambos os Princípios

Masculinidade e feminilidade como princípios ou arquétipos são uma única coisa; homens e mulheres reais estão um no outro. Deve ser lembrado que todas as pessoas possuem ambos os lados masculino e feminino nelas. Esta base comum permite que as mulheres entendam os homens e vice versa. Pessoas reais são uma mistura de traços masculinos e femininos — as virtudes descritas são celebradas nos indivíduos de ambos os sexos.

Homens podem ter seu lado feminino um pouco desenvolvido, tal como mulheres podem ter acesso imediato aos seus traços masculinos. Os papéis que indivíduos desempenham às vezes demandarão mais traços masculinos e às vezes mais traços femininos. Por exemplo, um professor de jardim de infância masculino exigirá qualidades que podem vir mais naturalmente para a maioria das mulheres, enquanto uma policial precisará demonstrar disposições que provavelmente são mais fáceis para a maioria dos homens acessarem. Todos os homens e mulheres têm a capacidade para desenvolver os traços que são as forças do sexo oposto. Um homem atuando em uma instalação de atendimento de idosos pode aprender a prestar mais atenção aos detalhes, tal como uma mulher gerenciando uma grande empresa pode aprender a ajustar determinados detalhes.

Mas, ao mesmo tempo, a maior masculinidade dentro dos homens significa que eles têm determinadas forças naturais como também limitações que lhes dificultam para determinadas tarefas, tal como a maior feminilidade das mulheres concede a elas determinadas vantagens e desvantagens. Um ou outro gênero pode assumir praticamente qualquer papel, mas o ajuste pode não ser tão perfeito.

O autor Patsy Rae Dawson oferece uma analogia: Um pincel de seis polegadas é melhor para pintar superfícies maiores e um pincel de duas polegadas é ideal para estreitas. Qualquer um pode ser utilizado para qualquer tarefa, mas pode exigir mais esforço para fazer isso, tal como pintar superfícies estreitas com um pincel largo. Assim é com os sexos. Qualquer um pode cumprir as tarefas do outro, mas pode-se exigir mais esforço para fazer isso.²⁴⁰

Homens e mulheres precisam um do outro

Assim, para cada dom masculino e feminino, podemos entender que há também uma fraqueza ou sombra correspondente. A propensão masculina para a realização às vezes leva a negligência dos relacionamentos; a sensibilidade aos sentimentos do feminino pode significar dificuldade em enfrentar experiências negativas. Assim, meninos e meninas, homens e mulheres precisam da companhia e apoio um do outro.

²⁴⁰ Patsy Rae Dawson, "Male and Female: God's Genius," <http://gospelthemes.com/genius.htm> (acessado em 22 de dezembro de 2003).

As necessidades — ou “fraquezas” — de um homem só servem para aprofundar e acentuar os pontos fortes de uma mulher, tal como os ativos exclusivos de um esposo são revelados e destacados pelas necessidades de sua esposa. Ao investir suas forças um no outro como uma equipe, os sexos criam um todo maior e mais belo do que a soma de suas partes.

Isto é simbolizado na mitologia por figuras andróginas que combinam masculinidade e feminilidade e, como resultado, têm extraordinárias habilidades, como o profeta cego Tirésias que na mitologia grega podia prever o futuro.²⁴¹ “Uma mulher é metade do universo,” afirma o Reverendo Moon. “Quando uma mulher se une com um homem, 180 graus e 180 graus se juntam. No matrimônio, eles formam uma esfera igual em valor ao universo.”

Submeter um ao outro

Este é o motivo pelo qual a parceria do matrimônio, embora a tradição fale de papéis bem definidos, se resume à interação do esposo e esposa aumentando as forças um do outro e compensando as fraquezas um do outro. A parceria horizontal de sujeito e objeto dos cônjuges significa que embora exista uma determinada natureza estável para suas posições, também há um movimento dinâmico no qual papéis se estendem e mudam de acordo com as condições que também mudam. A forma masculina do esposo de viver para o benefício de seu cônjuge naturalmente definirá seu papel, e da mesma forma com a maneira feminina da esposa de servir.²⁴² Ao invés de preocupação “viril” ou “feminina” sobre as tarefas, o espírito de serviço e sacrifício mútuo conduz o dia.

O Reverendo Moon coloca isto desta forma: No amor verdadeiro, ambos os cônjuges devem ser obedientes um ao outro e estarem dispostos a estarem unidos um com o outro. Podemos dizer, “Por que eu tenho que obedecer meu esposo ou esposa? Eu quero ser livre.” mas no amor verdadeiro, obediência, lealdade, submissão — tudo é possível, e você não é humilhado por isto. Você quer ser controlado por seu amor. Então no amor verdadeiro, há uma ditadura celeste de um sobre o outro, e você quer viver dessa forma por toda a eternidade.²⁴³

O Novo Testamento afirma que ambos os cônjuges devem se “Submeter um ao outro” por respeito a Deus (Efésios 5.21). O esposo se submete à sua consciência e às necessidades de sua família como um verdadeiro líder servo, especialmente por respeito e carinho à sua esposa. A esposa se submete às necessidades de seu esposo e família.

O cuidado sincero do homem por sua parceira tende a provocar a resposta de seus desejos, tal como o apoio sincero da mulher tenderá a provocar as qualidades que ela quer de seu parceiro. Assim, há o chamado para cada esposo “amar sua esposa como ele ama a si mesmo, e a esposa deve respeitar seu esposo” (Efésios 5.33).

²⁴¹ Ruth Eyford and Helgi Eyford, “Marriage, The Eternal Principle,” *The Divine Institution of Marriage*, <http://www.bahaistudies.ca/archives/bsnb/bsnb.3-1-2.html> (acessado em 15 de julho de 2003).

²⁴² Lawrence J. Crabbe, *Men and Women: Enjoying the Difference* (Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 1991), pp. 159-160.

²⁴³ Adaptado de Sun Myung Moon, *New Hope: Twelve Talks by Sun Myung Moon* (New York: Holy Spirit Association for the Unification of World Christianity, 1973), p. 54.

O web designer Peter Brown diz sobre ele e sua esposa Kim, “Apenas dizemos para nós mesmos que, ‘O verdadeiro amor é o chefe.’ Embora pareça simples, isto tem um impacto real em nossas vidas... [Ambos] a esposa e o esposo devem se inclinar para a ética do amor verdadeiro.”²⁴⁴

Paternidade e maternidade

Uma parceria eficaz de pai e mãe demonstra as forças masculina e feminina em bela harmonia. Mães tendem a fornecer amor confortante e carinhoso. Afeição maternal parece ser concedida sem condição, para que os filhos sejam como pessoas e não pelo que eles fazem. “Ele sempre será meu bebê,” uma mãe pode dizer, mesmo no dia do casamento de seu filho, e isso é razão mais do que suficiente para ela o adorar. Os braços de uma mãe estão confortando e curando; ela tenderá a ser menos rigorosa e mais misericordiosa.

Os instintos de uma mãe são para proteger seu filho, exortando a criança a ser cuidadosa ao invés de explorar muito e experimentar com independência. O amor do pai, por outro lado, tende a fornecer desafios. A afeição paterna parece mais condicional, uma vez que possa ser retida até que o filho ou filha encontrem determinadas expectativas. Pais estão inclinados a serem mais rígidos, mas eles também encorajam um filho a assumir mais riscos e tentar mais coisas. Um filho prestes a subir em uma árvore alta poderá ouvir a advertência de sua mãe, “Oh, não! Tenha cuidado!” enquanto o pai diz, “Vá em frente e veja se você pode fazer isto. Apenas fique nos galhos mais grossos.” Como seria de esperar, pais tendem a modelar e desenhar as virtudes masculinas enquanto mães demonstram e cultivam as virtudes femininas.

Naturalmente, mães e pais entram e saem destes dois tipos de amor, e as circunstâncias às vezes forçam um dos pais a tentar dar ambos os tipos. Entretanto, geralmente a “dureza” paterna e a “suavidade” materna adoram equilibrar bem um com o outro e fornecer contraste enriquecedor. Ambos os tipos de amor fornecem um refúgio seguro para o filho ou filha a partir do qual se aventurar e se lançar.

Investindo na Direção da Unidade

Apesar da complementariedade inerente, na vida real, homens e mulheres não se dão facilmente. De fato, às vezes eles podem parecer como adversários. Escolha um grupo aleatório de homens e mulheres com tempo para conversar, e a conversa provavelmente chegará a algum ponto de discussão sobre a perplexidade se não a frustração com o outro gênero. “Mulheres falam muito,” “homens são insensíveis,” “mulheres são apenas um monte de emoções,” “os homens só pensam em sexo” — as queixas são previsíveis. Há uma longa história de mal-entendidos entre os sexos, para não mencionar a desconfiança, abuso e exploração. Cada gênero tem se aproveitado da necessidade e dependência do outro e tem utilizado seus dons contra o outro como regra. Os homens têm intimidado as mulheres com sua maior força física; as mulheres têm controlado os homens utilizando seu fascínio sexual e capacidade relacional superior.

²⁴⁴ Adaptado de Peter F. Brown, column, July 7, 1997, <http://worldcommunity.com/hq/hq970707.htm> (acessado em 4 de novembro de 2001).

Este tipo de confronto e abuso entre os sexos é um mal legado da mesma primeira família no início da história, de acordo com as grandes tradições (ver Capítulo 20). Por outro lado, a tendência geral de homens e mulheres entenderem errado um ao outro é devido à diferente “cultura” que cada gênero compartilha. Estas culturas distintas surgem naturalmente durante o desenvolvimento de cada gênero.

Separação como Preparação para a Harmonia

A partir do momento que o sexo de um recém-nascido é descoberto, seu mundo se relacionará com essa criança de uma forma distinta e sua resposta também será filtrada através do gênero. Uma filha descobrirá que seu pai se relaciona com ela de forma diferente do que sua mãe faz, e provavelmente de forma diferente de como eles estão tratando um filho. Ela também se relaciona com seu papai e com sua mamãe de outra forma diferente de como faz um filho. Seus irmãos vão interagir com ela de forma diferente do que suas irmãs farão, e sua resposta para seus irmãos e amigos masculinos e femininos não será exatamente da mesma forma de um menino.

O impacto do gênero no desenvolvimento de meninos e meninas muda nos diferentes estágios da vida. O caminho na direção da saudável e virtuosa masculinidade e feminilidade, e então a unidade como esposa e esposo é caracterizado por três fases gerais: misturada, seguida por separação e finalmente unidade e harmonia.

Nos primeiros anos da vida existe uma unidade superficial entre meninos e meninas. Crianças na primeira infância e meninos e meninas muito jovens ficam felizes em brincar juntos. Entretanto, por volta da idade de 7 anos, poucos têm amigos do sexo oposto. De fato, existe uma repulsa positiva entre os gêneros — meninos e meninas tomam o cuidado de manter certa distância um do outro e evitar qualquer semelhança, se tornando o que o sociólogo John Gagnon chama de a “Polícia do Gênero,” forçando escrupulosamente normas rígidas do gênero, para grande diversão e frustração ocasional dos seus pais. Este período de divisão entre os sexos continua até a adolescência quando a atração conjugal começa.

O tempo de separação juvenil é um período crítico para cada gênero identificar a comunidade de seu sexo. Como os meninos passam mais tempo com seus pais e as meninas com suas mães, como também com seus irmãos e amigos do mesmo sexo, ambos os gêneros absorvem os padrões esperados deles, em preparação para a ligação do matrimônio com o sexo oposto.

Fases das Relações dos Gêneros

Primeira Infância	Misturada
Infância, Pré-Adolescência	Separação
Adolescência & Fase Adulta	Unidade & Harmonia

Identificando-se com sua comunidade de gênero

Sociedades tradicionais têm ritos de iniciação para a masculinidade e feminilidade para ajudar os jovens a solidificarem sua identidade sexual.

Na sociedade contemporânea, meninos e meninas ainda participam em equipes de esporte de gênero único, clubes como meninos ou meninas escoteiros e campos de verão para fornecer desafios e oportunidades para obterem respeito entre mais velhos e pares do mesmo sexo. O serviço militar ainda serve neste caminho para jovens homens.

Mesmo depois do casamento, homens e mulheres continuam a receber conforto e fortalecimento na companhia de seus amigos do mesmo sexo. Por trás das piadas e “gírias” que caracterizam as brincadeiras de amigos masculinos, o respeito ao silêncio e honrar um ao outro renova sua amizade. Da mesma forma, a “conversa de meninas” das mulheres é um reforço suave de um sentimento de conexão e apoio. Este é o motivo pelo qual ambos os sexos precisam e apreciam da companhia do mesmo sexo em uma presença regular, para “recuar e reagrupar” entre aqueles do seu próprio gênero para fortalecer sua capacidade de dar para indivíduos do sexo oposto em suas vidas.

Unificação através do Matrimônio

A unificação definitiva de masculino e feminino ocorre no matrimônio e ao criar uma família. Através do abraço de um e outro de esposo e esposa e de seus filhos através de muitos anos e experiências, eles idealmente passam ao entendimento e apreciação consumados do sexo oposto. Para a mulher, seu esposo e filhos representam a masculinidade em todas as fases de desenvolvimento. De forma semelhante, o homem abrange toda feminilidade através de seu amor por sua esposa e filhas. Assim, matrimônio e vida familiar fornecem a aventura fascinante de ligação e integração entre masculinidade e feminilidade (ver Capítulo 17).

Assim, matrimônio e vida familiar fazem homens e mulheres como melhores espelhos do divino. “E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou,” a Bíblia nos lembra; homem e mulher juntos ecoam a própria natureza “casada” do Criador (Gênesis 1.27). A escritura Hindu fala do Ser original, o Criador, se dividindo em dois para fazer homem e mulher. Assim, cada um é “como metade de uma ervilha” (Brihadaranyaka Upanishad 1.4.3).²⁴⁵ Esse casal é um espelho completo da Divindade. De fato, o Reverendo Moon caracteriza o casal em matrimônio como a menor unidade da humanidade, no sentido de cumprir o propósito da criação humana como o reflexo completo de Deus e parceiro de amor.

Este é o motivo pelo qual o amor entre um homem e uma mulher pode ser edificante de forma única. Porque eles são complementares no corpo e na psique, eles podem se sentir “como um” — juntos em mente, coração e corpo — de uma forma que amigos do mesmo sexo nunca podem. Através de seu matrimônio em coração e corpo, “a humanidade é desfrutada e cumprida” de homem e mulher, nas palavras do filósofo Michael Novak. O resultado é determinada “honestidade distinta, realismo e sabedoria ensinados por cada sexo para o outro.”²⁴⁶ Um homem e uma mulher aprendem através da união de suas coisas sobre si mesmos, a humanidade e o Criador, o que não seria possível de qualquer outra forma.

²⁴⁵ Raimundo Panikkar, ed., *The Vedic Experience: Mantramanjari* (Berkeley: University of California Press, 1977).

²⁴⁶ Michael Novak, “Homosexuals Harm Society,” *Sexual Values: Opposing Viewpoints* (San Diego, California: Greenhaven Press, 1989), p. 81.

“Homem nasce para encontrar a mulher e a mulher nasce para encontrar o homem,” diz o Reverendo Moon. “E homem e mulher juntos nascem para se combinarem com um nível mais elevado de amor, o amor de Deus. Nem homem e nem mulher pode tocar o amor mais elevado de Deus por si mesmo.”²⁴⁷ Neste sentido, a mulher de um homem casado é um tipo de Salvador de incontáveis formas, tal como o esposo de uma mulher é como seu messias pessoal. Esta é a base da gratidão inexprimível que cônjuges frequentemente sentem em relação um ao outro.²⁴⁸

Potencial para unidade

Porque homens e mulheres são realmente feitos um para o outro, dado tempo e esforço suficiente, a unidade de coração entre um homem e uma mulher também é esperada. O magnetismo entre masculinidade e feminilidade pode superar diferenças. Sendo que a Origem delas é um todo integrado, elas também podem se integrar em um todo. Embora essa ideia seja difícil de conciliar com as noções populares de romance, é a experiência comum dos milhões de casais por incontáveis gerações, que eram estranhos quando se casaram e que cresceram para amar profundamente um ao outro.

Isto é captado nas letras memoráveis da música de “Violinista no Telhado,” quando Tevye lembra sobre seu casamento arranjado com Golde, sua esposa, e diz para ela, “Mas meu pai e minha mãe disseram que aprenderíamos a amar um ao outro e agora estou perguntando para Golde, ‘Você me ama?’” Depois de protestar que “por vinte e cinco anos minha cama é sua; se isso não é amor, o que é?” ela admite que realmente ela o ama.²⁴⁹

Amor pode ser despertado e cultivado ao longo do tempo entre duas pessoas que podem não ter sido atraídas uma para a outra no início. Ann Meara relembra sobre a longa jornada de casados, Stiller e Meara, “Foi amor à primeira vista? Não foi assim — mas com certeza é assim agora.”²⁵⁰ Isto pode não ser o ardor autoconsciente e apaixonado de jovens amantes, mas está profundamente enraizado, um tipo confortável de cuidado e unidade não diferente da ligação que uma pessoa tem com seu próprio braço.

Devoção contínua

Por esta razão, um sexto princípio para o amor verdadeiro é Investir na direção da Unidade. O Reverendo Moon ensina que esforços pacientes, constantes e dedicados colocados em um relacionamento fundamental cria uma dinâmica que tende a produzir a proximidade que o amor naturalmente busca. Isto é por causa da natureza de Deus e como Deus cria. Por exemplo, sendo que Deus une masculinidade e feminilidade dentro Dele mesmo, a criação começa quando Seus aspectos casados de masculino e feminino interagem baseado em Seu propósito de amor verdadeiro.

²⁴⁷ Moon, *Blessing and Ideal Family* (New York: Holy Spirit Association for the Unification of World Christianity, 1993).

²⁴⁸ Moon, “In Search of the Origin of the Universe,” discurso proferido em 1 de agosto de 1996, Washington DC.

²⁴⁹ Jerry Bock and Sheldon Harnick, “Do You Love Me?” from “Fiddler On The Roof: The Original Broadway Cast Recording,” 1964.

²⁵⁰ Interview, *New York Times*, from “Marriage Quotes,” SmartMarriage.com (acessado em maio de 2003).

Isto gera uma força que se projeta como seres substanciais que são ou masculino ou feminino, ou carregados positivamente ou negativamente, mas cada um com Deus como seu centro.

Então estas entidades interagem da mesma forma uma com a outra baseado em um propósito maior, produzindo assim uma nova entidade unificada que reflete o Criador de uma forma única. Isto é como se a origem, Deus, se dividisse em manifestações separadas que então se reúnem em unidade para formar uma nova criação que simboliza Ele mesmo (ver gráfico no Capítulo 13).

Assim, quando cônjuges acreditam e respeitam um ao outro e se esforçam para se esquecer de si mesmo ao atender um ao outro, tende a ter um forte magnetismo entre eles, a despeito das vicissitudes de seu relacionamento. Beleza, poder e produtividade Divinos se manifestam na harmonia do casal. Eles se tornam um prazer de observar. Meus pais juntos eram como uma força da natureza, que podia surgir em qualquer ocasião e alcançar o que era necessário — suave, forte, divertido, filosófico, qualquer coisa,” lembra uma mulher. “Você podia dizer que eles se amavam profundamente, embora eles tivessem alguns conflitos sérios ao longo dos anos, e períodos de discussão. Mas eles sabiam que o outro era uma boa pessoa e que precisavam um do outro para crescer.”

Ao mesmo tempo, é preciso reconhecer que unidade entre um homem e uma mulher é uma questão relativa. Primeiro há o legado herdado de conflito entre homens e mulheres. Então há uma contradição inerente entre palavra e ação dentro de cada parceiro que torna o próprio amor verdadeiro uma grande luta. Por estas razões, a harmonia masculino e feminino permanece quase como um grande desafio tal como unir mente e corpo.

Embora a unidade mais completa somente seja possível entre esposo e esposa, qualquer parceria sujeito e objeto que reflete o mesmo dentro de Deus tem o potencial para grande unidade. O pai que refreou seu filho através dos anos de negligência desperta o laço profundo entre eles quando pacientemente e respeitosamente faz propostas para o jovem. Os amigos do músico de meia idade que se apresentaram juntos desde seu tempo do colégio possuem uma conexão quase telepática um com o outro no palco. A pupila fiel e atenciosa da antropóloga brilhante ao longo do tempo sente como se a sua mentora vivesse dentro dela e que sua vida fosse apenas uma extensão da vida da velha mulher. Investimento constante ao longo do tempo produz uma profunda conexão.

No mundo natural, a unidade entre masculino e feminino e positivo e negativo é assumida como inevitável, embora o investimento e conexão não sejam exatamente na mesma medida. Uma vez que os cardeais macho e fêmea encontram um ao outro, por exemplo, pode-se esperar que eles ficarão juntos para construir um ninho, acasalar e apoiar um ao outro como sua vida familiar demanda.

No nível químico, uma vez que um elétron se aproxima de um próton, a interação deles é tão inexorável quanto é intensa, se ligando de tal forma a criar uma nova substância.

Dividendo do Compromisso

No relacionamento de esposo e esposa, pesquisas apoiam o poder do investimento contínuo. Um estudo descobriu que entre os casais em dificuldades que relataram serem muito infelizes em seus casamentos, quase oito entre 10 relataram estarem muito contentes depois de perseverarem apenas por mais cinco anos. Aqueles que tinham decidido se divorciar eram menos felizes do que seus pares ainda casados, mesmo aqueles que tinham se casado novamente.²⁵¹ Isto revela a importância do compromisso — ele mantém as pessoas conectadas através dos altos e baixos para que o investimento possa alcançar seus frutos. “Uma vantagem do matrimônio,” observa a autora Judith Viorst, “é que quando você se apaixona um pelo outro, isto mantém vocês juntos até que talvez se apaixonem novamente.”

Mesmo as mágoas e dificuldades que acompanham qualquer relacionamento de longo prazo podem se transformar em elementos de profunda ligação. “Eu nem mesmo queria lidar com todas as dificuldades em meu casamento. Era mais fácil apenas colocar a cara no jogo, ter alguns amigos de bebida e mergulhar mais fundo no meu trabalho,” lembra um homem. “Mas o meu pastor me obrigou a dizer algumas coisas para minha esposa que precisavam ser ditas, e enfrentar também o que eu estava fazendo errado. Agora eu olho para trás naquele tempo como um período que nos fez muito mais próximos.”

A Bíblia encoraja os cônjuges a amarem um ao outro de uma forma adequada “como sendo vós os seus co-herdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações” (1 Pedro 3.7). Assim, a unidade harmoniosa de cônjuges desta forma é um pára-raios para a bênção divina.

Ao mesmo tempo, quando um homem e uma mulher estão unidos em amor profundo e duradouro, a alegria e prosperidade que eles compartilham é uma bênção em si mesma — para seus filhos, para todos que os conhecem, para a comunidade humana maior e para o próprio Criador.

²⁵¹ Institute of American Values Press Release, “Does Divorce Make People Happy? Findings from a Study of Unhappy Marriages,” July, 2002, <http://www.americanvalues.org> (acessado em 20 de dezembro de 2003).

Unidade em Torno de Um Propósito Mais Elevado

Unidade é o ponto de início do amor, o ponto onde amor pode habitar... [Mas] uma pessoa não tem que ir até a outra para se unir com ela ou vice versa. Quando ambas vêm cada vez mais perto, elas podem se encontrar em um único ponto entre elas. Em outras palavras, pelo fato de ambas negarem a si mesmas por um propósito maior, elas podem se unir uma com a outra. Esse é o padrão de amor verdadeiro. — Sun Myung Moon

“Por um momento incomparável, em toda a história do homem, todas as pessoas nesta Terra são realmente uma unidade. Uma unidade em orgulho no que você fez. Uma unidade em nossas orações que você retornará em segurança para a Terra.” Estas foram as palavras do presidente americano, Richard Nixon, para Neil Armstrong, depois que ele desceu com sucesso na superfície da lua. Este foi um momento extraordinário. Não somente foram pessoas de todos os cantos realmente unidas em celebração e atentas ao que este humano tinha feito, mas também que desejavam ver imagens desta terra como nunca antes. Pudemos ver o que antes somente místicos e visionários podiam ver, que todos somos passageiros em uma espaçonave como uma joia sozinha no espaço escuro e frio. Havia algo profundamente comovente e gratificante sobre esse momento de unidade com todos os habitantes da Terra. Unidade, o sentimento de pertencer a algo maior do que nós mesmos, é algo que desejamos profundamente.

Unidade é explicitamente uma concentração de três dos princípios de amor verdadeiro descritos nos capítulos anteriores — Unidade Mente e Corpo, Harmonia Masculino e Feminino e Investir na direção da Unidade. Os outros três princípios — Amadurecer através de Responsabilidade, Dar e Receber e Parceria Sujeito e Objeto — são descritos como condições que promovem a unidade. Unidade é a qualidade de todas as coisas que são boas, verdadeiras e belas. É possível imaginar uma pintura agradável que seja discordante, um ensaio eloquente que carece de coesão, uma equipe eficaz que esteja desunida? Considere a graça impressionante de uma orquestra, ou banda, ou grupo de dança atuando em perfeita harmonia e coesão, e o orgulho que uma pessoa sente ao fazer parte dessa realização. Unidade tem todos os benefícios da sinergia: Três varas agrupadas podem ser dez vezes mais fortes do que uma sozinha. Assim, é uma fonte de força e proteção, sem mencionar a maior eficiência em conseguir fazer as coisas. Desunião, por outro lado, espalha fraqueza e derrota. “Todo o reino dividido contra si mesmo é devastado,” advertiu Jesus, “e toda a cidade, ou casa, dividida contra si mesma não subsistirá” (Mateus 12.25).

Unidade é moralmente neutra; tanto o time de futebol como a gangue de rua podem ser unidos, mas para fins diferentes. É a dimensão vertical de propósito que determina se a unidade é construtiva ou não, e se ela definitivamente atrai a bênção e proteção do universo. “Aquele cujas fileiras estão unidas em propósito,” disse o estrategista militar chinês Sun Tzu, “será vitorioso.”

Esta vitória não é somente na guerra, mas também no amor, porque unidade em propósito facilita proximidade e conexão, ambos componentes do amor. Por esta razão, Unidade em Torno de um Propósito Mais Elevado compreende um sétimo princípio para o amor verdadeiro. Este é outro ensinamento essencial do Reverendo Moon.

Se unidade é desejável e propícia para o amor, como ela é alcançada? Qual é o significado de propósito mais elevado? Como este princípio combina com os outros?

Propósito compartilhado edifica o amor

Aristóteles reconhecia que “compartilhar uma concepção comum e buscar um bem” é um dos dois elementos centrais de uma amizade de qualidade — ou qualquer relacionamento. Amigos verdadeiros querem edificar um ao outro, ajudar um ao outro a crescer em coração e caráter, e contribuir para melhorar o mundo. Compartilhando um objetivo comum construtivo, amigos querem coisas boas uns para os outros e agem para o benefício uns dos outros. Isto cria confiança e segurança. Ele afirmava que os anexos emocionais e sentimentos de satisfação — o que as pessoas às vezes assumem como sendo a característica definidora da amizade — são de fato um subproduto deste vínculo mais fundamental.²⁵² Primeiro vem o respeito e a confiança, então vem a proximidade e a diversão.

O mesmo é verdadeiro para o casamento, de acordo com o conselheiro matrimonial Blaine Fowers: “Felicidade e amor... são pelo menos tanto a consequência da parceria dos cônjuges como a origem dela.”²⁵³ Quando os participantes em qualquer relacionamento experimentam a dedicação um ao outro ao que é significativo para eles, então eles não podem evitar admirar um ao outro.

Isto também ajuda a manter menores os problemas e tensões em perspectiva. “Eu queria fazer tão pouco quanto possível com minha supervisora,” lembra uma técnica de saúde. “Mas quando vi o quanto ela trabalhou para uma festa de natal para as crianças da ala de cuidados intensivos, eu apenas tive que desistir do meu rancor e ajudá-la.” Além disso, doar-se para um bem maior alimenta o autorrespeito de cada pessoa, o que apoia sua capacidade de amar e investir no relacionamento. Assim, unidade centrada em um propósito maior é o melhor contexto para amor duradouro.

Interdependência de Propósitos Duais

O propósito maior é um dos dois propósitos paralelos que tudo na existência possui. O outro é para a autopreservação. Estas intenções complementares também podem ser chamadas de propósito para o todo e propósito individual. Em relação à mente e o corpo, o primeiro pode ser identificado com a mente e o segundo é favorecido pelo corpo.

²⁵² J. M. Cooper, “Aristotle on Friendship,” em A. O. Rorty, ed., *Essays on Aristotle’s Ethics* (Berkeley: University of California Press, 1980), p. 302.

²⁵³ Blaine J. Fowers, Ph.D., *Beyond the Myth of Marital Happiness: How Embracing the Virtues of Loyalty, Generosity, Justice and Courage Can ESTABLISHING UNIVERSAL VALUES IN A RELATIVE WORLD 569 Strengthen Your Relationship* (San Francisco: Jossey-Bass, 2000), p. 47.

Por exemplo, no caso de uma mãe chegando ao final de seu dia de trabalho, sua mente a lembra que ela deve pegar seu filho depois da aula de futebol e seu corpo a lembra que ela ainda não teve o jantar. Então a mente dela traduz isso na preocupação que seu filho também tem que comer e ela deve sair mais cedo para pegar alguns sanduíches. Recordando a ideia de parceiros sujeito e objeto, o propósito para o todo está na posição sujeito para o propósito individual, e estes propósitos são interdependentes.

Uma ilustração perfeita da requintada harmonia entre os propósitos paralelos está dentro do corpo físico. Composto por inúmeras células e órgãos, ele está engajado em sistemas infinitamente complexos: Os pulmões inalando oxigênio e exalando dióxido de carbono, o coração bombeando sangue para as artérias e recebendo-o das veias, o sistema nervoso reunindo informações do cérebro e transmitindo-as para os músculos, e assim por diante. No entanto, todas as partes funcionam harmoniosamente para o propósito comum de manter a vida. Isto ocorre porque as menores entidades servem as maiores. As células se doam para apoiar os órgãos, que em retorno, apoiam os sistemas maiores.

Contudo, naturalmente o serviço não é somente em uma direção. O próprio corpo é tão comprometido com a saúde das células, órgãos e sistemas como estes são com todo o organismo. Considere como o corpo é ferozmente protetor com até mesmo a menor parte; uma simples picada de agulha pode ganhar a atenção do corpo. Isto é verdadeiro sobre qualquer organismo saudável ou relacionamento; favorecer o bem mais elevado sobre o auto interesse obtém proteção e apoio para o indivíduo a partir do todo. Isto explica algo sobre as palavras enigmáticas de Jesus, “Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas qualquer um que perder sua vida por mim a salvará” (Lucas 9.24). Servir o propósito mais elevado é o interesse próprio altamente iluminado.

O câncer é uma doença na qual as células deixam de honrar o propósito maior do corpo e atuam de forma parasitária, alimentando-se do corpo para o benefício de seu próprio crescimento. Certamente o câncer suga a vitalidade do corpo, e o corpo morre. Isto é análogo ao que acontece em um relacionamento quando um lado persegue o ganho pessoal enquanto desconsidera o bem do outro ou do próprio relacionamento. Como um câncer, o egoísmo suga a força e coesão de um relacionamento. Este sacrifício do propósito do todo pelo interesse próprio constitui outra definição do mal.²⁵⁴

Família e Unidade Social

A sinergia dos propósitos do todo e do indivíduo é familiar para nós na experiência cotidiana da família. O jantar ficará cada vez mais tarde se ninguém ajudar a mamãe a terminar a salada e colocar a mesa; Kevin precisa assumir o trabalho no jardim para que o papai possa trabalhar horas extras no sábado para fazer dinheiro necessário para pintar o porão.

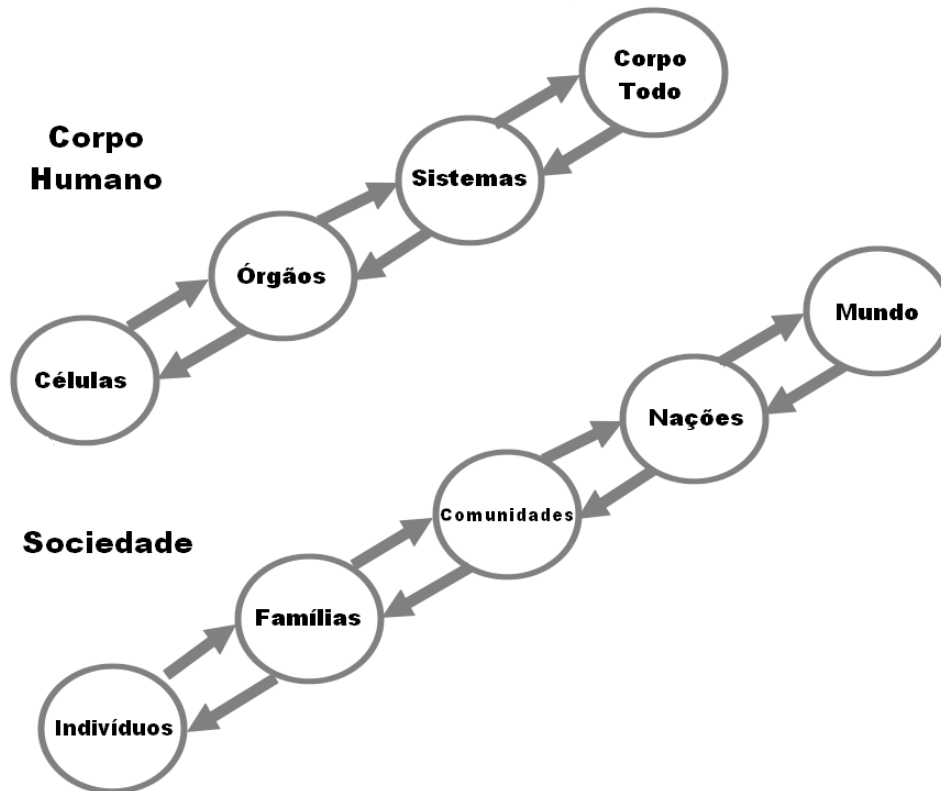
O mesmo é verdadeiro na sociedade maior. Trabalhadores trabalham para sua empresa, e a empresa recompensa os trabalhadores na forma de salários mais elevados, bônus e opções de ações. Varejistas que são honestos e fornecem bons serviços criam a lealdade dos clientes que asseguram o futuro do negócio.

²⁵⁴ W. Farley Jones, ed., *A Prophet Speaks Today: The Words of Sun Myung Moon* (New York: Holy Spirit Association for the Unification of World Christianity, 1975), p. 18.

Cidadãos se doam para o benefício do desenvolvimento de seu país, criando o capital que certamente resultará em um padrão mais elevado de vida. Assim, o todo apoia o bem-estar do indivíduo, e os indivíduos prósperos são melhores capazes de contribuir para o todo — um círculo virtuoso no qual ambos são vencedores.

Em grupos e organizações, um líder sábio reconhece que ele deve se tornar a encarnação do propósito do todo se ele quer sustentar unidade. Se ele explora sua posição e trai o propósito para o ganho pessoal, isto seria apenas a causa de ressentimento e ruptura. Ao invés, ele se sacrifica com mais disposição, assume maiores responsabilidades e trabalha mais duro do que seus subordinados. “Toda vez que eu queria ficar bravo com meu treinador por causa da rotina insana de treinamento,” lembra Barry sobre seu tempo na escola de basquete, “eu compreendi que ele estava lá mais tempo do que eu e realmente se importava sobre nós ganharmos o campeonato. Ele estava fazendo isto por mim, pelo time e pela escola. O que eu poderia dizer?”

Os propósitos público e pessoal são interdependentes e apoiam um ao outro, contudo, as culturas tendem a enfatizar mais um ou outro. Culturas tradicionais enfatizam a responsabilidade e o dever com o propósito do todo. Em contraste, a sociedade ocidental contemporânea presta mais atenção aos direitos individuais e os propósitos pessoais. Cada tipo tem entendimento válido e busca se proteger dos excessos do outro. A sociedade moderna oferece lições sobre igualdade e liberdade que são corretivas para os abusos dos sistemas de deveres do passado enquanto a orientação tradicional ajuda a evitar o caos e a competição excessiva, tão prevalentes na sociedade ocidental. Combinar as forças de ambos em equilíbrio é o ideal.



A Interdependência de Propósito para o Todo e Propósito para o Ser

Resistência para Servir Versus Necessidade de Servir

É preciso reconhecer que não é fácil viver para o benefício do propósito maior. Embora faça todo o sentido que os membros da família devem favorecer a família, que os empregados coloquem a empresa em primeiro lugar, que os cidadãos defendam as necessidades da comunidade, que as comunidades devam dar preferência aos interesses nacionais e que os países coloquem toda a humanidade à frente deles mesmos, é óbvio que a maior parte do tempo não somos seres racionais governados pelos impulsos do coração original. A harmonia de propósitos tão evidente na natureza é raramente verificada dentro da vida humana; neste sentido as pessoas são auto destrutivas. Medos sobre si mesmo são mais fortes. Instintos egoístas são mais do que uma correspondência com a consciência. Abuso do indivíduo pelo coletivo somente agrava estes medos. As pessoas precisam de muitos lembretes e incentivos para manter as prioridades corretas.

No entanto, o impulso para doar-se para um bem maior é forte também. Os medos de dar muito e ser usado são contrabalanceados pelo medo de ser inútil. Quão miserável é perceber que uma pessoa não é necessária, não sendo utilizada por beleza, verdade e bondade para enriquecer o mundo. Ser útil aos outros, ser aliado de um importante objetivo, é uma necessidade fundamental. Em geral, o sentido de valor de uma pessoa é derivado não somente de um sentimento de integridade pessoal e a afeição de seus entes queridos, mas também de ter “objetivo digno,” um valor que vem por beneficiar o bem público.

Como Eleanor Roosevelt uma vez disse sobre cidadania, “Quando você cessa de dar uma contribuição, você começa a morrer.” Muitas pessoas conhecem isto a partir da experiência, e combatem a tristeza ou estagnação, atuando ativamente para ajudar alguém mais. Elas sabem que enquanto buscam felicidade ou crescimento pessoal nelas mesmas, estas coisas vão escapar; somente quando se entregam ao serviço a um objetivo maior, estas bênçãos as encontram. Este é o motivo pelo qual o coração e a consciência empurram cada pessoa a oferecer seu tempo, energias e coração para um propósito digno, como a cena da vela desistindo de sustentar a luz e calor da chama.

Em favor da humanidade que muitas vezes tem negado as preocupações de Deus e o bem-estar do todo por seus próprios interesses mesquinhos — e para reverter esses excessos — às vezes o coração e a consciência chamam os indivíduos a se negarem a um grau extraordinário. Quem poderia explicar facilmente, por exemplo, o curso que se impôs Mohandas Gandhi? Esse sacrifício confunde o pensamento convencional. No entanto, há claramente uma profunda alegria que recompensa aqueles que morreram para seus egos menores para se tornarem parte de um esforço maior.

Relacionamento como Propósito mais Elevado

O mais básico dos projetos compartilhados é o próprio relacionamento. Membros da família, colegas e parceiros de negócios podem muitas vezes fazer sacrifícios substanciais para o benefício de sua aliança, o que o psicólogo Terry Hargrave chama de “mentalidade do nós.”²⁵⁵

²⁵⁵ Terry D. Hargrave, *The Essential Humility of Marriage* (Phoenix, Arizona: Zeig, Tucker and Theisen, 2000).

A vitalidade desta mentalidade depende de quanto os participantes podem favorecer o interesse do relacionamento sobre seus próprios interesses, e buscar alcançar seus objetivos pessoais e encontrar suas necessidades individuais através do relacionamento, ao invés de utilizar outros meios.²⁵⁶

Qualquer boa equipe de esporte sabe disto. “A fim de ter um vencedor, a equipe deve ter um sentimento de unidade,” diz o lendário treinador da Universidade do Alabama, Paul “Bear” Bryant. “Cada jogador deve colocar a equipe em primeiro lugar — à frente da glória pessoal.”²⁵⁷ Casais casados por muito tempo conhecem isto muito bem e fazem muitos sacrifícios pelo matrimônio. Fazer amor dentro do casamento carinhoso é uma metáfora para esta ideia: cada parceiro busca satisfazer o outro e definitivamente vem a render-se à sua união. Ao invés de perder qualquer coisa nesta rendição, cada um ganha profunda alegria e conexão significativa.²⁵⁸

Em famílias resilientes, o pesquisador e conselheiro Ross Campbell considera que invariavelmente existe algum tipo de propósito moral ou espiritual primordial que os unem.²⁵⁹ É um paradoxo que centrando em algo mais elevado do que a família fortalece os laços dentro da própria família. A família que pertence a organizações beneficentes, recebe hóspedes, ajuda seus vizinhos e se voluntaria para causas comunitárias descobre que a relação com o outro é reforçada com o tempo e energia que eles dão para os outros através do altruísmo. Essas famílias também edificam o que Robert D. Putman da Universidade de Harvard chama de “capital social” — as conexões e boa vontade dos vizinhos que em retorno aumenta o bem-estar da família e ajuda, apoia e dá força quando eles estão em necessidade disso.

Um propósito patriótico é o que liga a família de Daniel e Lai-Cheng, embora eles estejam muitas vezes centenas de milhas distantes. Daniel está na Força Aérea Real Britânica e está fora por nove meses. Embora Lai-Cheng se esforce como todas as esposas de militares para cuidar de seus três filhos em um orçamento limitado e frequentemente sozinha, ela compartilha o compromisso de seu esposo com seu país. Ela se orgulha do exemplo que Daniel está estabelecendo para os filhos, de viver por algo além deles mesmos. Além disso, diz ela, se ela tem uma família feliz, é importante que seu esposo tenha o tipo de trabalho que ele ama. Quando Daniel está em casa, ele cuida dos filhos e concede à sua esposa um intervalo em sua rotina diária. Ele também fica em contato regular quando está longe. Lai-Cheng comenta, “Eu acho que isto funciona porque embora estejamos frequentemente distantes fazendo coisas diferentes, eu sei que ambos estamos dispostos a fazer qualquer coisa para alcançar o que queremos: uma família que cuida um do outro e serve nosso país.”

Essa visão de família e relacionamentos interpessoais contraria a tendência contemporânea que favorece conexões com base em prazer e vantagem mútuos. A família tornou-se para muitos uma ilha paradisíaca afastada do resto do mundo, uma posição que empobrece tanto o lar como a comunidade e coloca demandas impossíveis na família nuclear de satisfazer todas as necessidades de seus membros.

²⁵⁶ Hargrave, pp. 8-9.

²⁵⁷ <http://www.heartquotes.net/teamwork-quotes.html> (acessado em 22 de dezembro de 2003).

²⁵⁸ Hargrave, pp. 8-9.

²⁵⁹ Ross Campbell, *How to Really Love Your Child* (Wheaton, Illinois: Victor Books, 1977), p. 57.

A noção ocidental de amor romântico é também uma base muito estreita para amor duradouro e cuidado com os filhos. O foco excessivo em questões de “Eu sou feliz? Isto atende minhas necessidades?” restringe a ligação e coloca o carro na frente dos cavalos. Quando o próprio relacionamento e propósitos idealmente mais públicos são honrados primeiro, isto nutre e fortifica a relação entre os participantes.

Gerando Conexão

Frequentemente indivíduos e grupos que discordam em muitas outras maneiras cooperam em relação a uma preocupação comum. Esta criação de aliança é território familiar para diplomatas, administradores e os pais. Os melhores propósitos compartilhados são construtivos e nobres, embora se apresentem também como interesses próprios. “O incêndio em uma casa em nosso bloco trouxe todos para fora, por causa da preocupação com a desafortunada família e provavelmente misturou com um pouco de medo que nossas próprias casas pudessem queimar,” lembra uma moradora de uma vizinhança do subúrbio. “Foi a primeira vez que todos nos encontramos e conversamos. A partir daquele momento, criamos uma associação do bloco e isso levou a uma vigilância da criminalidade e uma cooperativa de babás. As pessoas em geral passaram a olhar mais umas para as outras.”

Este é o motivo pelo qual, quando se busca como gerar maior conexão e afeição entre as pessoas — se elas são completamente estranhas ou aquelas que se conhecem por muitos anos, quer sejam em grupos afastados ou antigos aliados — encontrar um propósito compartilhado para se investir é uma estratégia muito eficiente. Fowers conta que ficou impressionado com um casal que veio a ele dizendo que não podiam sequer falar diretamente um com o outro. Depois de alguns meses, a despeito da pequena melhora nas habilidades de comunicação que o conselheiro prescreveu, eles demonstraram uma melhora dramática e um novo compromisso um com o outro. Descobriu-se que eles tinham encontrado um novo e mais elevado foco para seu casamento, um compromisso conjunto para promover a arte dos povos indígenas que os inspirou profundamente. Encontrar um novo propósito revitalizou seu amor.²⁶⁰

O Reverendo Moon recomenda que as famílias se fortaleçam fazendo um compromisso verbal com o propósito maior de ser o clã, a comunidade, o país e o Criador em uma base regular. Para algumas famílias, isto pode ser uma afirmação derivada de sua tradição de fé. Para outras, como Stephen Covey sugere, isto pode ser gerado através da discussão entre a própria família.²⁶¹ Esta afirmação do propósito familiar poder ser proeminentemente demonstrada — na parede, na geladeira, ou mesmo nas roupas — como uma referência para manter a família no curso. Algumas famílias fazem um ritual semanal de leitura de seu propósito familiar e renovam seu juramento a cumprir.

Profundidade de propósito e profundidade de ligação

Um propósito altruísta tem o poder para fortificar e até mesmo transformar um relacionamento porque isto chama os participantes para uma visão maior de si mesmos e inspira o nível de sacrifício que cria laços.

²⁶⁰ Fowers, p. 47.

²⁶¹ Stephen R. Covey, *The Seven Habits of Highly Effective Families* (New York: Golden Books, 1997), pp. 70-109.

Quanto mais elevado e mais significativo o propósito compartilhado, mais profundos os laços criados. Parceiros de bebida não podem esperar muita resiliência em seu relacionamento. Por outro lado, companheiros de guerra que uma vez protegeram um ao outro da morte no campo de batalha enquanto lutavam por seu país compartilham uma conexão que pode durar para sempre. “Eu pertenço a eles e eles pertencem a mim; todos compartilhamos os mesmos medos e a mesma vida, mais próximos do que amantes, de uma forma mais simples e mais difícil” — estes são os sentimentos de um soldado por seus companheiros.²⁶² A partir do amor pelo país ao amor pelo ambiente, a preocupação do espírito público é uma força de ligação poderosa que inspira todos os tipos de relacionamentos entre pessoas com interesses semelhantes.

Há uma razão pela qual quanto mais altruísta é o propósito comum, mais duradoura a conexão. Alianças nobres são mais capazes de organizar a proteção e sustento do universo, e do próprio Deus. As escrituras mundiais falam sobre a visitação divina, onde as pessoas se reúnem focadas em objetivos dignos. “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mateus 18.19-20). Textos judaicos e muçulmanos concordam que quando os fiéis se reúnem para honrar Deus e estudar Sua palavra, Ele vem visitá-los.²⁶³

Unidade Reflete o Criador

Unidade atrai Deus porque, como em qualquer coisa boa, isto aumenta sua semelhança com Deus. Ele é perfeitamente Uno e unido internamente, uma Unidade centrada no propósito do amor verdadeiro. Em adição, como a Origem e os Pais, Deus e Seu amor se colocam como o ponto unificador para todas as criaturas e coisas, tal como o amor dos pais pode ligar irmãos em uma família. Escrituras exortam os fiéis a se colocarem unidos, como membros de um único corpo. São Paulo comparou os fiéis aos membros de um corpo: “De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele” (1 Coríntios 12.25-27). O Alcorão exorta os fiéis a “Segurem rápido, todos juntos, a corda de Deus, e não estejam divididos entre vocês mesmos” (3.103-5).²⁶⁴ Em outra passagem São Paulo expressa um sentimento que sem dúvida ecoa com o sentimento do Pai Celeste: “Completem o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa” (Filipenses 2.2).

Deus nos olha como um pai faz com sua descendência; somente irmãos e irmãs unidos em coração podem refletir completamente a imagem dos pais e permitir que os pais se coloquem em seu lugar de direito. Filhos unidos refletem adequadamente o espírito no qual foram concebidos e nutridos, nascidos e amados igualmente a partir da unidade dos pais. Harmonia entre os filhos é mais confortante para os pais do que sua devoção desunida para eles. Este é o motivo pelo qual Jesus nos ensinou a adiar a adoração até que tenha resolvido qualquer ruptura com seu próximo: “vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta” (Mateus 5.22-26).

²⁶² Erich Maria Remarque, *All Quiet on the Western Front* (New York: Fawcett, 1991), p. 212.

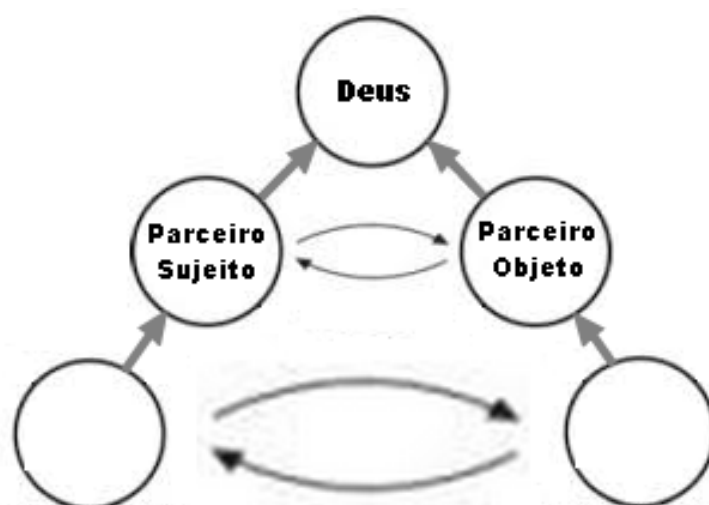
²⁶³ Abot 3.2, in Judah Goldin, trad., *The Living Talmud: The Wisdom of the Fathers* (New York: New American Library, 1957). Forty Hadith of an-Nawawi 36, in Eric F. F. Bishop, “The Forty Traditions of an-Nawawi,” in *The Moslem World* 29/2 (April 1939) (Hartford, Connecticut: Hartford Seminary) pp. 163-177.

²⁶⁴ A. Yusuf Ali, trad., *The Meaning of the Glorious Qur'an* (Cairo, Egypt: Dar Al-Kitab Al-Masri, 1938).

O Reverendo Moon tem dito que Deus deseja a unidade humana tanto que o céu é insignificante a menos que Seus filhos estejam lá. De fato, como um pai poderia desfrutar uma reunião familiar, sabendo que mesmo que um dos filhos está sofrendo? A simples presença do inferno torna o céu incompleto. Como o pastor deixa seu rebanho para procurar as ovelhas perdidas na famosa parábola, por isso, aqueles que conhecem o coração de Deus não podem evitar de deixar Sua presença pacífica para se esforçar em trazer de volta Seus filhos e filhas afastados, “para que eles sejam um, como nós somos um,” na oração de Jesus (João 17.22). Esta é a beleza dos bodhisattvas Budistas e de Cristo, e da súplica de Abraão em favor de Sodoma. Deus ama qualquer um que trabalhe pela reconciliação e harmonia; “Bem-aventurados os pacificadores” (Mateus 5.9). Somente sobre esta unidade fraternal Deus pode se colocar definitivamente como os Pais orgulhosos e o centro de Seu mundo.

Unidade com Deus

Ao mesmo tempo, relativo ao Criador está uma ligação natural a um propósito comum. Isto é ilustrado ao imaginar o triângulo no qual a interação horizontal compreende o lado da base, e a conexão vertical de cada pessoa com Deus compreende os lados direito e esquerdo do triângulo, com Deus representado pelo ápice (ver o gráfico a seguir). Quando os dois indivíduos se aproximam de Deus — encurtando efetivamente suas respectivas linhas no triângulo — então eles simultaneamente se aproximam um do outro.



Proximidade com Deus Traz Proximidade Um com o Outro

“Deixem seus objetivos e seus corações estarem unidos,” sugere um verso dos Vedas Hindu, “e todos vocês serão unidos em mente, e assim vocês podem viver bem juntos” (Rig Veda 10.191.2-4).²⁶⁵ Este é o motivo pelo qual o pastor Rob Ruhnke recomenda duas prescrições simples para a força familiar: oração em conjunto e refeições familiares.²⁶⁶ Uma reforça a ligação vertical enquanto a outra fortalece a horizontal. Este também é o motivo que o autor C. S. Lewis indica que quando um homem ama a Deus mais do que ele ama sua esposa, ele não faz a ela nenhum desserviço.

²⁶⁵ Abinash Chandra Bose, ed., *Hymns from the Vedas* (Bombay: Asia Publishing House, 1966).

²⁶⁶ Smartmarriages Newsletter, 15 de janeiro de 2002. smartmarriage.com (acessado em maio de 2003).

“Ao amá-lo mais do que os demais, devemos amá-los mais do que fazemos agora.”²⁶⁷ Ao mesmo tempo, distanciar ou até mesmo cortar essa conexão com o ápice do triângulo aliena as duas pessoas na mesma proporção. “Qualquer coisa que causa a desunião do homem com Deus,” escreve o estadista britânico, Edmund Burke, “também causa a desunião do homem com outro homem.”

A esperança do mundo ideal onde somente o Criador reina — se é chamado Céu, Paraíso, o Reino de Deus ou qualquer outro nome — tem sustentado as pessoas de fé por todas as eras.

Esse ideal baseia-se nisto: Através da união vertical em coração com Deus, a harmonia horizontal efetiva é possível. Deus se torna o “cérebro” da sociedade, ligando todas as “células” individuais do corpo social em pronta unidade e fluindo eficiência através do “sistema nervoso” de conexão e empatia espiritual. Coração e consciência reduzem a necessidade de leis coercitivas e governos intrometidos. Todas as pessoas compartilham a experiência de um ponto de referência comum e profundo, Alguém de grande amor e sabedoria. As tensões sobre direitos e valores são reduzidas, substituídas pelos ajustes e negociações que caracterizam relações entre irmãos que sabem que são estimados e estão seguros.

Por outro lado, a profundas desconexões e contendas que tipificam o mundo no presente — o que poderia ser chamado de inferno na terra — é devido à perda dessa ligação comum e pessoal com nossos Pais. O trabalho da religião tem sido restaurar as conexões verticais e horizontais.

Estrutura dos Princípios de Relacionamentos Amorosos em Ação

Olhar mais profundamente para as dinâmicas subjacentes da Unidade em Torno de um propósito mais Elevado produz maior conhecimento sobre os outros princípios dos relacionamentos de amor verdadeiro. Quando quaisquer seres nos papéis de Parceria Sujeito e Objeto encontram um propósito maior para compartilhar e entrar em um relacionamento harmonioso de Dar e Receber, eles criam algo novo que reflete seu propósito comum. Esta criação pode ser algo desde uma refeição ou uma dança até uma família ou uma empresa, mas ela torna tangível seu propósito intangível. No caso da Unidade de Mente e Corpo, isto produz uma pessoa de integridade. No caso de um esposo e uma esposa criando Harmonia de Masculino e Feminino, isto produz um casamento forte. Além disso, esta criação é uma manifestação da qualidade de unidade entre os participantes, isto é, a profundidade e amplitude do propósito que está no centro do relacionamento. Definitivamente o Criador representa o propósito original mais elevado. Aqueles que centram seus relacionamentos em Deus convidam Ele para manifestar a Si mesmo e Sua beleza, verdade e bondade na parceria e em seus frutos.

Exemplos são infinitos, sendo que esta é a dinâmica por trás de *todos* os relacionamentos produtivos mesmo no mundo inanimado. Prótons e elétrons têm cargas opostas que atraem um ao outro.

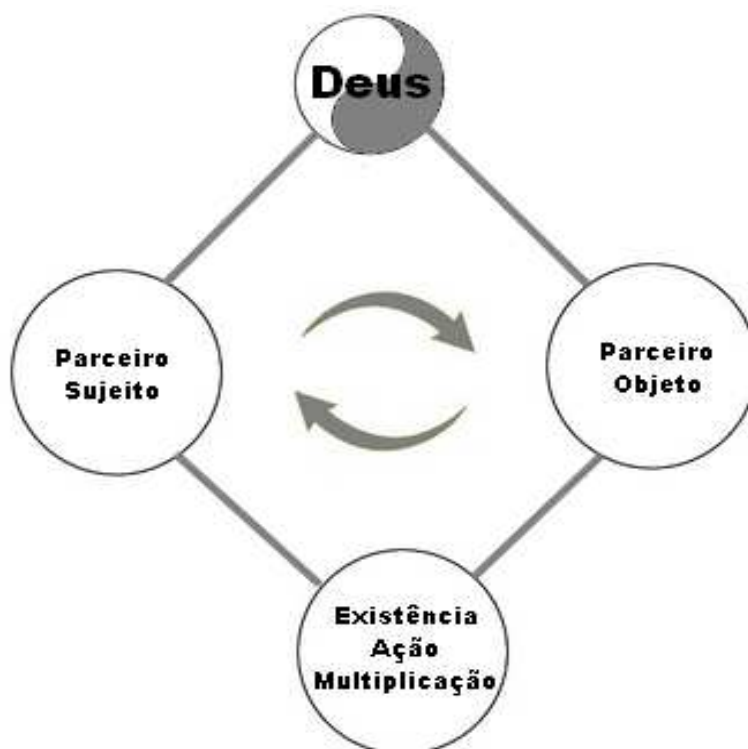
²⁶⁷ . Douglas Wilson, “The Four Loves,” <http://www.credenda.org/issues/13-5husbandry.php> (acessado em 13 de setembro de 2003).

Eles interagem como parceiros sujeito e objeto, impulsionados pelas leis atômicas que contêm um propósito mais elevado, e cria uma nova existência, um átomo de hidrogênio. Um professor como o parceiro sujeito se engaja em dar e receber com seus alunos como parceiros objeto, baseado no currículo como seu propósito compartilhado, resultando em uma experiência enriquecedora de aprendizado para todos. Uma banda age em conjunto para expressar sua visão comum de música, e os membros interagem uns com os outros na condução e realização dos papéis.

Seu grau de unidade é diretamente refletido em sua música. Um gerente da loja de café na posição de líder contrata um contador para auxiliar no papel de apoio. O gerente trata bem os trabalhadores e o contador como servidor é diligente e leal, resultando em uma empresa produtiva que realiza o objetivo compartilhado de lucros e serviços para a comunidade.

Um pastor ora com sua jovem equipe ministerial como seus ajudantes, e juntos eles criam um ministério de preparação para o matrimônio que leva muitos jovens através da pureza para o casamento e um compromisso mais profundo com Deus.

Implícito nesta observação está o que torna qualquer relacionamento infrutífero — ou destrutivo, como é possível no caso das relações humanas — certamente há um problema com a natureza do propósito, ou com a interação, ou com ambos. “Minha equipe de futebol da escola estava invicta em nosso estado,” lembra um jovem. “Mas infelizmente, as vitórias subiram à nossa cabeça. Perdemos nosso foco em fazer nosso melhor e seguimos complacentes. Ao mesmo tempo, muitos de nós começamos a nos preocupar em nos mostrar para os olheiros na escola e esquecemos da nossa equipe. Quando chegamos aos jogos regionais, perdemos cada jogo.” Em outras palavras, a equipe perdeu seu propósito vertical e as interações horizontais também se deterioraram.



A Base de Quatro Posições Modelo para Existência, Ação e Multiplicação

Este paradigma dos relacionamentos, descoberto pelo Reverendo Moon, pode ser visto como um modelo de interação entre quatro posições diferentes. Primeiro há o propósito comum ou Deus; este é o único elemento metafísico ocupando uma posição. O parceiro sujeito e o parceiro objeto ocupam a segunda e a terceira posições, respectivamente. Na quarta posição está sua união representando um novo desenvolvimento. Este modelo é chamado de base de quatro posições. Ele descreve a dinâmica subjacente à própria existência das pessoas e das coisas como também sua capacidade de agir e de se multiplicar.

A família é a perfeita ilustração de existência, ação e reprodução dentro do modelo da base de quatro posições. Com a intenção de honrar Deus e o amor verdadeiro — representando propósitos mais elevados — e cuidar e servir uns aos outros, o esposo e a esposa interagem e mantêm a *existência* de seu matrimônio através do tempo.

Neste caso, a continuidade de seu casamento é o fruto de sua interação e a manifestação de seu propósito comum. Isto também é a base para o casal *agir* como uma força construtiva em sua família e comunidade maior. Quando eles criam um filho, isto representa a *multiplicação* de seu amor e o amor dos Pais divinos através das mesmas dinâmicas básicas. Esta é a dinâmica subjacente do amor verdadeiro.

No entanto, o modelo da base de quatro posições também pode ilustrar as dinâmicas que sustentam uma pessoa individual. Quando a mente e o corpo têm um relacionamento adequado com o foco no que é verdadeiro e bom, o resultado é um indivíduo forte, virtuoso e amoroso.

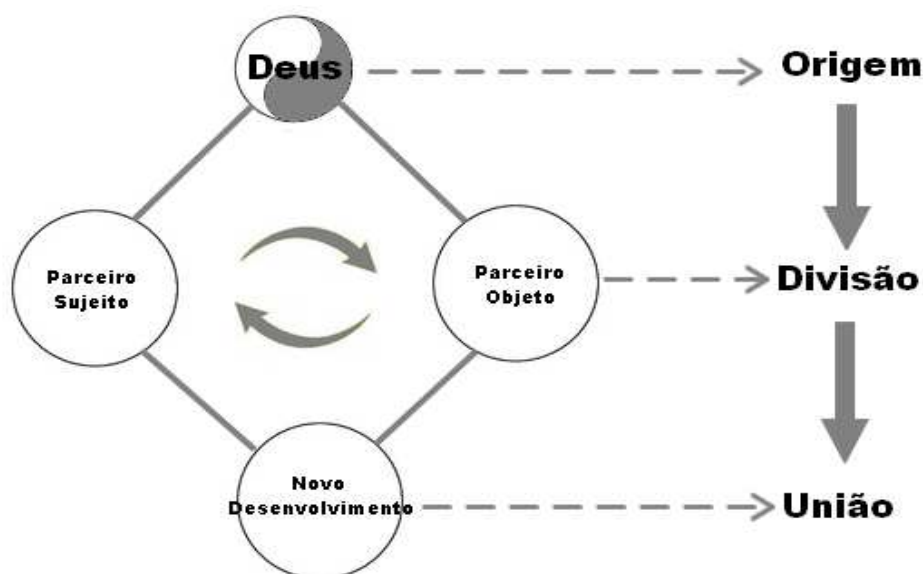
Propósito Manifestado através do Tempo

O propósito invisível no centro de um relacionamento pode ser manifesto através do tempo. Este processo segue em três estágios. Primeiro há no propósito compartilhado invisível, na maioria dos casos dado por Deus, e às vezes escolhido. O segundo estágio é composto pelos parceiros interagindo, cujos elementos estão implícitos pelo objetivo comum. Terceiro, há o fruto resultante dessa interação que manifesta o primeiro propósito.

Um pesquisador, por exemplo, é pego pela ideia de uma cura medicinal, no primeiro estágio. Ele reúne os vários elementos necessários — colegas, informações, materiais, equipamentos, fundos — e cria a interação durante o segundo estágio. Finalmente, no terceiro estágio, depois de muito tempo e esforço, ele descobre o processo adequado para realizar sua intenção original.

Um entendimento mais profundo deste processo surge a partir da contemplação da criação de Deus e como o Criador invisível vem a Se manifestar no mundo criado. Deus representa o primeiro estágio, onde Seu coração e palavra com propósito se tornam a fonte do universo (origem). O segundo estágio representa a origem unificada manifestada na variedade diversa em Suas coisas criadas e nos seres humanos, cada um como um reflexo parcial e incompleto do Criador (divisão).

Através da interação de princípios entre Seus filhos e coisas, Sua natureza unificada de verdade, retidão e justiça é revelada (união) no terceiro estágio.



Manifestação de Propósito através do Processo de Origem-Divisão-União

Assim, os estágios podem ser vistos como, primeiro, a causa unificada insubstancial (origem) o segundo, se torna substancial, contudo, elementos divididos que dão e recebem elementos um com o outro (divisão). Terceiro, isto produz um resultado harmonioso (união) que manifesta a origem. Isto ilumina algo sobre o mistério de, como a Bíblia diz que em Deus, “Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos” (Atos 17.28). Dois exemplos podem ajudar a ilustrar isto. O primeiro foi discutido em conjunto com o princípio de Investir na Direção da Unidade (Ver Capítulo 12). Deus é a fonte de ambos, masculino e feminino, em perfeita harmonia (origem). No mundo, uma pessoa é do sexo masculino ou feminino (divisão). Um homem e uma mulher se casam e criam unidade em amor (união). A partir de uma perspectiva menos metafísica, podemos ver estes três estágios no relacionamento do indivíduo com seus pais.

A criança nasce de seus pais e se identifica com eles como todo o seu mundo (origem). Quando cresce, a criança afirma sua individualidade e descobre sua identidade separada (divisão). Mais tarde na vida, a jovem mulher aprende a apreciar melhor os esforços de seus pais em seu benefício, e ela se torna filial e próxima a eles de uma forma mais madura (união).

Compreensão sobre Amor Familiar

Vamos examinar o paradigma da base de quatro posições familiar mais de perto em termos de outras lições a serem aprendidas. Uma família forte e amorosa é uma unidade harmoniosa e integrada com Deus ou outros propósitos dignos em seu centro. No eixo horizontal há o dar e receber entre o casal. Naturalmente eles querem desfrutar de relações agradáveis um com o outro, por isso eles investem verticalmente em seu matrimônio, guiados por sua visão compartilhada de amor dentro do princípio e aumentada por sua oração e ações de fé e serviço com o bem maior. Honrar e apreciar sua complementariedade e praticar boa interação — dar primeiro e continuamente, dar sinceramente e receber bem — fortalece sua parceria. Essa interação saudável gera sua própria força de compromisso e afeição que anima o matrimônio e a família.

Em última análise, as trocas dos cônjuges passam a manifestar seu propósito comum, criando um todo que é maior do que os dois juntos, e cumprindo o eixo vertical. Este resultado inclui o sustento de seu matrimônio ao longo do tempo, e seus frutos de dar contribuições e serviço para os familiares e a comunidade. A manifestação mais substancial de sua parceria são os filhos. À medida que eles crescem e amadurecem, eles passam a refletir o amor e valores de seus pais, assim, encarnando o legado e passando verticalmente para as futuras gerações.



A Presença Divina

Vamos reconsiderar a presença de Deus nas dinâmicas da base de quatro posições familiar. Quando o esposo e a esposa são eles mesmos indivíduos de integridade e fé — cujas mentes e corpos estão unidos — então Deus estão destinados a habitar dentro de cada um deles e utilizá-los como Seus instrumentos. Além disso, sendo que homem e mulher representam a complementariedade de masculino e feminino dentro do Coração divino, então sua interação amorosa e unidade revela Sua semelhança de uma forma ainda mais bela e poderosa no mundo. Através de sua união física, Deus tem a permissão de criar um novo ser eterno, um filho à Sua semelhança. Além disso, através de cada posição, uma faceta única do amor divino é revelada — aquela do amor paternal, amor de cônjuges, amor de filho e amor de irmãos. Assim a Presença divina permeia a sinergia de carinho e preocupação que anima essa família, e nela pode-se testemunhar o espelho mais claro de Deus possível na terra.

O Reverendo Moon descreve desta forma:

A definição de Deus de bondade é total dar, total serviço, e absoluto altruísmo. Devemos viver para os outros. Você vive para os outros e os outros vivem por você. Deus vive pelo homem e o homem vive por Deus. O esposo vive por sua esposa e a esposa vive por seu esposo. Isto é bondade. E aqui abundam unidade, harmonia e prosperidade.²⁶⁸

²⁶⁸ Sun Myung Moon, discurso proferido em 20 de outubro de 1973.

Na verdade, isto elabora a base para a promessa do Reino do Céu na Terra. Este é simplesmente o mundo onde cada família, e por extensão todos os relacionamentos humanos, respeitam os princípios pelos quais todas as coisas já interagem — dentro do paradigma da base de quatro posições centrada em Deus e Suas formas, ou em outras palavras, amor verdadeiro. A próxima seção explora como este princípio ilumina as dinâmicas da vida familiar.

Parte IV

A Família como a Escola do Amor

Amor na Família

A família ideal somente pode servir como bloco edificador do Reino de Deus. – Sun Myung Moon

A família é o meio primário através do qual a maioria das pessoas aprende sobre amor. Martin Luther King disse, como faz o Reverendo Moon, que a família é a “escola do amor.” Cultivar amor verdadeiro ao longo de uma vida envolve estabelecer relacionamentos amorosos e uma família. A família contém uma dose dupla em uma vida de amor. A família de origem de uma pessoa a cultiva em amor como um filho e um irmão, conduzindo para seu desenvolvimento e maturidade pessoal. Então ele ou ela segue para cultivar em uma nova família com um cônjuge e filhos. Todas estas experiências educam uma pessoa no amor verdadeiro.

Muitas tradições religiosas e morais equiparam os relacionamentos honrosos e amorosos na família com um modelo para o relacionamento correto de uma pessoa com Deus. No Talmud, por exemplo, está escrito, “Quando um homem honra seu pai e sua mãe, Deus diz, ‘Eu considero isto como se eu tivesse habitado entre eles e eles tenham me honrado’” (Kiddushin, 30b).²⁶⁹ Jesus encorajava seus seguidores a pensar sobre Deus como um pai amoroso e se relacionar com Ele assim. Confúcio disse, “Seguramente o comportamento adequado em relação aos pais e irmãos mais velhos é o tronco da bondade,” (Analetos 1.2)²⁷⁰ e “Piedade filial é a raiz de todas as virtudes” (Classic of Filial Piety).²⁷¹ Estes sentimentos são ecoados no Hinduísmo, Budismo, Shintoísmo, Islamismo e crenças africanas e nativas americanas tradicionais.²⁷²

Vida familiar pode ser vista como uma vocação para crescer para estar mais perto de Deus e permiti-lo se manifestar e habitar no amor verdadeiro. Como um mestre Budista disse, a família é tão exigente quanto qualquer monastério. Concebida dessa forma, a família pode ser vista como um veículo de santidade e um instrumento de salvação.

Comunidades espirituais afirmam a importância da estrutura familiar na proteção e nutrição da espiritualidade de seus membros conferindo títulos familiares. As pessoas aceitas em uma comunidade de fé se tornam irmãos e irmãs. Na Igreja Católica, os fiéis são liderados pelos sacerdotes que são chamados de “Padre,” e o título do chefe da Igreja Católica é o “Santo Padre.” Comunidades são guiadas por freiras que são referidas como “Irmã” e às vezes “Madre.”

²⁶⁹ I. Epstein, trad., *The Babylonian Talmud* (New York: Soncino Press, 1948).

²⁷⁰ Arthur Waley, trans., *The Analects of Confucius* (London: George Allen & Unwin; New York: Random House, 1938).

²⁷¹ James Legge, trad., *The Sacred Books of China, Part I: The Shu King, Religious Portions of the Shih King, the Hsiao King*, Sacred Books of the East, vol. 3 (Oxford: Clarendon Press, 1879).

²⁷² Andrew Wilson, ed., *World Scripture: A Comparative Anthology of Sacred Texts*, A Project of the International Religious Foundation (New York: Paragon House, 1995), pp. 169-173).

A importância da família na criação de bons seres humanos é corroborada pelas conclusões dos cientistas sociais. A família favorece o desenvolvimento humano de inúmeras formas positivas, não menos do que no desenvolvimento moral. Mais e mais cientistas sociais e políticos defendem a família como sendo essencial, não somente para o bem-estar físico dos filhos, mas também para seu bem-estar mental, emocional e moral. Por causa disto, a família é a espinha dorsal de uma ordem social viável (ver Capítulo 22).

Em tempos modernos, a noção do que é uma família se tornou uma questão. No entanto, mesmo quando as pessoas rejeitam, negam, ou ignoram a configuração tradicional de pai, mãe e seus filhos biológicos, elas tendem a seguir seus padrões de qualquer forma, demonstrando a necessidade fundamental que elas sentem por sua estrutura. Casais vivem juntos e criam seus filhos, mesmo se os filhos são de relacionamentos anteriores.

Casais do mesmo sexo assumem papéis masculino e feminino e demandam reconhecimento legal de suas uniões; muitos buscam adotar filhos. As pessoas formam famílias alternativas e substitutas. Um jovem homem no segundo concerto de “Woodstock” disse que não se sentia como estivesse entre estranhos porque “a família” estava lá. Jovens frequentemente se juntam a gangues porque recebem sentimentos familiares de solidariedade, força e proteção a partir de seus “meninos de casa.” Cody Scott, o líder criminoso condenado da notória gangue L.A. Crips, disse em uma entrevista que ele se virou para as ruas porque nunca teve uma família adequada.²⁷³ Crianças sem lar frequentemente se unem em bandos nas ruas em pequenas “famílias.”

Entretanto, nenhum destes substitutos fornece os mesmos benefícios como a família básica de pai, mãe e seus filhos biológicos. A antropóloga Margaret Mead afirmou a centralidade da família tradicional em assuntos humanos. Ela disse: Até onde chega nosso conhecimento, os seres humanos viveram em famílias. Não conhecemos nenhum período onde isto não tenha sido assim. Não conhecemos nenhum povo que tenha sido bem sucedido por muito tempo dissolvendo a família ou substituindo-a... Uma outra vez, a despeito das propostas de mudança e experimentos atuais, as sociedades humanas têm reafirmado sua dependência da família como a unidade básica da vida humana — a família de pai, mãe e filhos.²⁷⁴

As Quatro Realidades de Coração na Família

A partir do exposto, podemos concluir que há algo importante para o desenvolvimento humano na própria estrutura da família. Uma das contribuições mais preciosas do Reverendo Moon é elucidar a ideia que os papéis familiares criam determinadas “realidades de coração” que preparam as pessoas no amor. As pessoas aprendem sobre amor através de se colocarem como filhos e filhas, irmãos e irmãs, esposos e esposas, pais e mães. Como o educador Gabriel Moran coloca, “A família ensina através de sua forma.”²⁷⁵

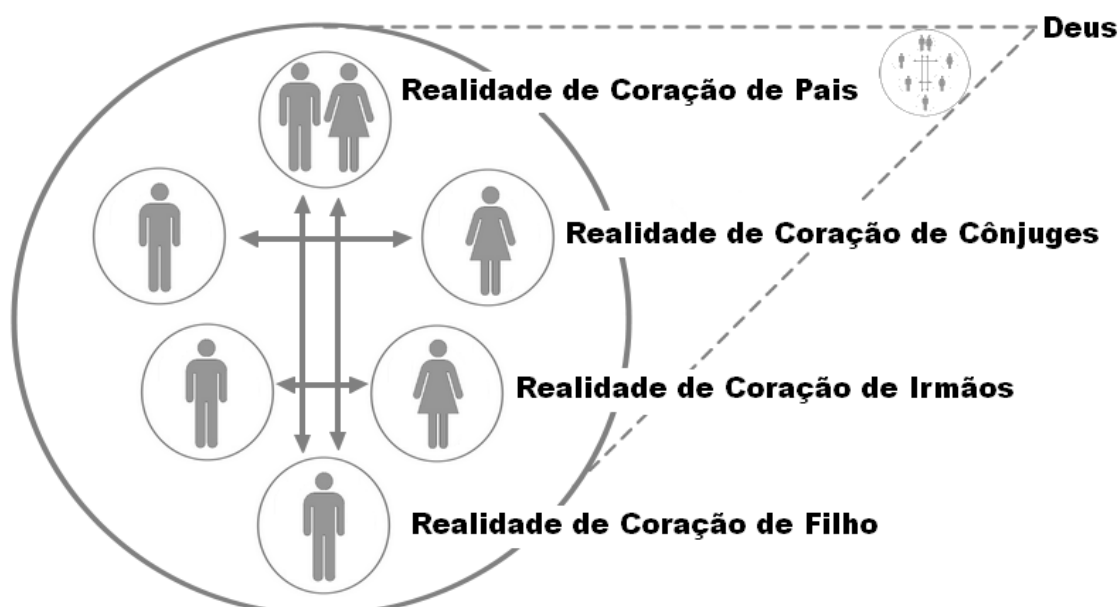
²⁷³ CBS, *60 Minutes*, July 31, 1994.

²⁷⁴ Margaret Mead and Ken Heyman, *Family* (New York: Macmillan, 1965), pp. 77-78.

²⁷⁵ Gabriel Moran, *Religious Education Development: Images for the Future* (Minneapolis: Winston Press, 1983), p. 169.

Aspectos do amor de Deus estão refletidos em cada uma das realidades de coração, como o Reverendo Moon tem ensinado: Deus é os Pais de todos os pais para o homem. Ele tem o amor absoluto que supera o amor até mesmo de pais modelos. Com esse amor Ele pode abraçar todos os pais do mundo. De fato, Deus criou o homem a partir de Seu amor paternal. Sem esse amor, morreremos.

Deus está sempre pronto para dar o tipo de amor que é melhor adaptado e mais desejado pela pessoa buscando um relacionamento com Ele. Se quiséssemos amor paternal de Deus, Ele estaria preparado com isto; se quiséssemos amor fraternal ou amor conjugal, ou o amor de um amigo a partir Dele, Ele está pronto com estes... Não é maravilhoso que o Deus de amor está nos protegendo em cada relacionamento possível? ²⁷⁶ Quando as pessoas cumprem cada realidade de coração — a realidade de filho, a realidade de irmãos, a realidade conjugal e a realidade de pais — elas crescem à semelhança com o amor multifacetado de Deus. Cada tipo de amor na família forma um mundo de experiências e responsabilidades que é uma matriz para o crescimento do coração.



Parceiros Complementares nas Quatro Realidades de Coração

Lições ao Amar os Outros

Cada realidade de coração envolve se relacionar com os outros significantes — os parceiros de amor. A família funciona como escola para ensinar as pessoas sobre amor centrado no outro fornecendo estes relacionamentos essenciais. Na realidade de coração de filho, os pais são os outros mais significantes. Na realidade de coração de irmãos, os irmãos e os pares são cada vez mais significantes. Na realidade de coração de cônjuge, há alguém do sexo oposto com quem a pessoa está emocionalmente e fisicamente comprometida pelo resto da vida. Na realidade de coração de pais, os filhos se tornam os outros significantes.

²⁷⁶ Sun Myung Moon, "May God Protect Us," *New Hope, Twelve Talks* (New York: HSA-UWC, 1973), p. 27.

Amor verdadeiro começa com a criança respondendo aos pais na realidade de coração de filho. O filho não está sozinho no universo — há estes outros, com quem ele ou ela se sente impelido a se conectar por todos os meios. Amplamente reconhecida pelos teóricos, a ligação com os pais é o bloco edificador de relacionamentos empáticos com os outros pelo resto da vida. Neste relacionamento essencial de amor, uma perspectiva de longo prazo sobre os outros é forjada através da qualidade das interações entre os pais e o filho.

A realidade de coração de irmãos oferece novo território onde o crescimento do filho deve acomodar os outros. Agora ele ou ela compartilha o universo dos pais com os irmãos. Ele não deve prejudicá-los, deve esperar sua vez, e deve compartilhar. Em retorno, os irmãos fornecem as alegrias do companheirismo, expandindo o amor do filho em novas dimensões.

Com parceiros e colegas da escola, questões de boa vontade, justiça e honestidade vêm à tona quando se descobre que há ainda outros que exigem respeito e consideração. Através da realidade de coração de irmãos um filho começa a se relacionar com o mundo dos pares, e seu repertório de habilidades de relacionamento se expande dramaticamente, como também seu coração.

A maturidade traz o mundo do sexo oposto para o foco. Jovens recém-casados muitas vezes têm o sentimento que eles são as duas únicas pessoas no mundo. Esta é a vivacidade do mundo ou realidade que eles ocupam juntos — uma realidade exclusiva, intensamente excitante, afetando profundamente o círculo de relacionamento no qual cada um aprenderá a amar alguém que é realmente “outro” — diferente em termos emocionais e mentais como também na estrutura física.

Tornar-se pais significa entrar na realidade de relacionamento com um filho que abre uma esfera totalmente nova de amor e cuidado. A realidade de amor dos pais é talvez a mais transformadora de todas, se assemelhando muito intimamente com o coração e amor de Deus. Os pais têm como seu parceiro na realidade um “outro” particularmente indefeso e dependente que precisa e demanda mais do que qualquer outro tenha demandado durante a vida. O atendimento crescente, recompensa, e as bênçãos são enormes — como são as ansiedades e demandas emocionais. Aqui o crescimento do coração em amor centrado no outro acontece realmente. Uma extensão da realidade de coração de pais é o amor dos avôs, que tem seus dons especiais de dar e receber.

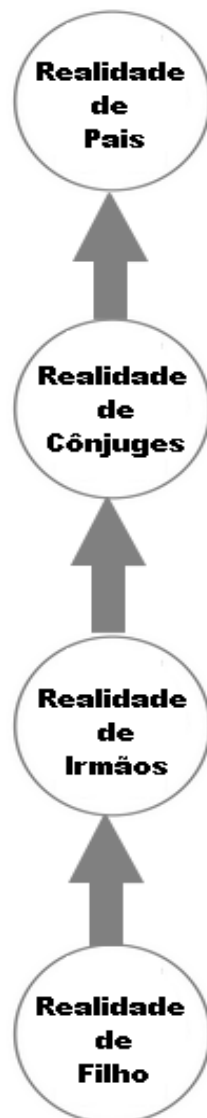
Entender a função interna da família através das quatro realidades de coração é crescer em apreciação deste veículo brilhantemente desenhado de crescimento emocional, moral e espiritual. O impacto da família não fica apenas dentro de seus próprios relacionamentos. As lições da família são profundas e amplas, extrapolando para uma orientação da pessoa na direção do restante do mundo.

O eticista James Q. Wilson disse, “A família é a continuidade de obrigações recíprocas que constituem uma escola infundável para instrução moral... Aprendemos a lidar com pessoas deste mundo porque aprendemos a lidar com os membros de nossa família.” ²⁷⁷

²⁷⁷ James Q. Wilson, *The Moral Sense* (New York: Free Press, 1993), p. 163.

Fases da Vida são Refletidas nas Quatro Realidades de Coração

As quatro realidades edificadas umas sobre as outras com amor centrado no outro crescem por toda a vida. Parceiros são adicionados à constelação de “outros” de uma pessoa, contudo os parceiros das realidades anteriores não são perdidos. Cada realidade inclui as anteriores, e no sucesso nas realidades anteriores repousa um fundamento para o sucesso nas posteriores. Contudo, passar para a próxima realidade de coração não significa que as anteriores ficam estáticas. Isto simplesmente significa que cada realidade tem seu “momento” quando há determinado foco relacional. As realidades impactam umas as outras de uma forma dinâmica. Desenvolvimentos significativos em uma realidade podem aprofundar e melhorar as outras realidades. Assim, após o casamento, uma mulher pode se encontrar em uma perspectiva mais ampla sobre a vida que a auxilia na empatia com sua mãe e seus irmãos casados de novas formas. Experiências na realidade de cônjuges tem enriquecido sua participação nas realidades de filho e de irmãos.



Cada Realidade de Coração se Edifica sobre a Realidade Anterior

As realidades de coração podem ser vistas como representações relacionais — e morais — marcos na trajetória da vida humana. A pessoa cresce em coração através de assumir e cumprir a responsabilidade inerente na realidade. Quando o indivíduo se compromete com um papel dado (conscientemente ou inconscientemente) pode-se dizer que ele ou ela está assumindo os desafios morais da realidade e trabalhando para se elevar ao nível de amor que ela requer.

Talvez este seja o motivo pelo qual muitas culturas e tradições honrem as passagens da vida com cerimônias especiais. Sociedades tradicionais possuem ritos de iniciação para a fase adulta para ajudar os jovens a solidificarem sua identidade. Para meninos, isto está geralmente envolvido com vários testes de coragem e desenvoltura que, quando vencidos com sucesso, resultaria em reconhecimento público de sua posição de adulto. Por exemplo, caçar um grande animal por si mesmo é o teste entre os povos nativos da América do Norte e determinadas tribos da África, um rito imitado por muitos pais euro-americanos que levam seus filhos para sua primeira caçada.

Na religião, algumas tradições serviram para este propósito. Da mesma forma as meninas poderiam ser apartadas da sociedade masculina por um período de tempo e ensinadas sobre os entendimentos em habilidades necessários para serem esposas, mães e membros da comunidade virtuosas e eficazes. Para meninas americanas nativas, o ritual dura vários dias — desde o nascer do sol as meninas dançam sem parar para trazer proteção espiritual para toda a comunidade — enquanto em partes da África, as meninas são mantidas separadas por vários meses ou mesmo anos.

Especialistas em família enfatizam a importância de rituais para marcar passagens especiais com cerimônias. Algumas das ausências de normas sentidas pelos jovens nas sociedades desenvolvidas são porque esses rituais têm sido feitos afastando o ritmo acelerado da vida e as tradições fundadoras. Eles não sabem quem eles são — ou, mais precisamente, *onde* eles estão — no espectro da vida. Eles nem sabem o que é esperado deles. A ausência de ritos universais de iniciação tem levado muitos grupos de meninos, em particular, para seus próprios testes de coragem e provas de masculinidade, às vezes com resultados destrutivos. Perda da virgindade e consumo excessivo de álcool são exemplos familiares disto. Trotes e iniciações em organizações “fraternas” são exemplos extremos da necessidade de ritos de passagem saudáveis acompanhados por expectativas morais.

Uma contribuição importante que as comunidades de fé podem fazer para a sociedade é compartilhar a riqueza de suas cerimônias e ritos de passagem, como também o significado e expectativas por trás deles. A cerimônia do Bar Mitzvá na fé Judaica é a Confirmação na fé Católica ajudam a marcar a transição a partir da realidade de filho para a realidade de amor de irmãos: imprimindo sobre o filho sua responsabilidade crescente com os irmãos de fé como um adulto principiante na comunidade. A cerimônia de matrimônio marca a transição para a realidade de cônjuge com todas as suas novas alegrias e obrigações. Batismos, cerimônias oferecendo o recém-nascido a Deus, e agradecimentos a Deus pelo dom do filho — presentes de congratulações, cartões, e outras celebrações de nascimento — ajudam os adultos a entrarem na realidade de amor paternal e inaugurar a realidade de filho para o recém-nascido.

O modelo das quatro realidades de coração é útil nisto porque ele auxilia a definir e reconhecer pontos transicionais a celebrar. Ele está baseado nos papéis familiares reconhecidos por todo o mundo, e portanto, pode promover a apreciação da unidade subjacente em diversas culturas.

Relacionamentos Verticais e Horizontais

O Rev. Moon enfatiza o reconhecimento dos relacionamentos verticais e horizontais (ver Capítulo 11). Há uma ordem vertical nos relacionamentos entre mais velhos e mais jovens, por exemplo, clamando por respeito especial. Na família, a ordem vertical se refere aos relacionamentos entre gerações: entre filhos e seus pais, avôs e seus netos. O pesquisador Willard Hartup chama estes tipos de relacionamentos de “assimétricos ou verticalmente estruturados” e reconhece sua necessidade para abordagens especiais.²⁷⁸

²⁷⁸ Willard W. Hartup, “Having Friends, Making Friends and Keeping Friends: Relationships as Educational Contexts,” *ERIC Digest* (Educational Resources Information Center, University of Minnesota Center for Early Education and Development, 1992), p. 1.

A ordem horizontal se refere aos relacionamentos entre pessoas da mesma geração: irmãos e irmãs, primos, esposo e esposa. Hartup chama estes relacionamentos de “simétricos ou horizontalmente estruturados.” ²⁷⁹

A ordem horizontal entre pares cria uma grande quantidade de sentimentos de amizade e camaradagem. Há também uma ordem individual pela qual indivíduos se governam, o que é significativo na forma como eles se relacionam com os outros. O ordenamento harmonioso de todos estes relacionamentos afeta o funcionamento das realidades de coração.

Relacionamentos verticais e horizontais impactam uns sobre os outros. O amor vertical entre mãe e filho, por exemplo, estabiliza, nutre e harmoniza o desenvolvimento das relações horizontais entre o filho e seus irmãos e pares. Assim, a situação da realidade de amor de filho afeta a situação da realidade de amor de irmãos ou pares. Por exemplo, em um sábado à tarde, o filho de 8 anos de Erica, Tim, e um amigo estavam brincando com blocos de Lego. Embora Tim geralmente se dava bem com este amigo, e parecia que eles tinham passado a tarde inteira brincando. Quando a disputa sobre uma peça de Lego surgiu com seu amigo, Tim fez algo sem precedente. Ele derrubou a construção de seu amigo e jogou as peças por todo o chão. Erica compreendeu que seu filho estava agindo por causa de um vazio emocional devido ao intervalo da semana ocupada em seu relacionamento com ela. Com o instinto de uma mãe, ela o levou para o lado e passou algum tempo com ele segurando-o em seu colo, falando com ele gentilmente, fazendo perguntas para ele, e se envolvendo com as brincadeiras dele. Depois de um curto período de tempo, Tim ficou calmo e feliz novamente. Ele voltou para seu amigo, pediu desculpas pelo acidente e se ofereceu para ajudar seu amigo a reconstruir a construção destruída. Tim tinha necessidade de conexão vertical com sua mãe a fim de se relacionar bem com um par no plano horizontal.

Frequentemente, problemas de uma família envolvendo filhos podem ser remediados pela melhora e solidificação do matrimônio. Se o centro vertical está intacto, a ordem horizontal tende a ser corrigida. O psicólogo John Rosemond testifica que quando ele e sua esposa deslocaram o centro de sua vida familiar dos filhos para o matrimônio, estabelecendo a adequada ordem vertical, seus filhos ficaram mais obedientes, mais respeitosos, mais complacentes, e — mais importante — mais felizes. Ele comparou uma família saudável ao sistema solar: “O matrimônio era o núcleo da família, os filhos eram satélites que giram ao redor do núcleo como os planetas ao redor do sol.” ²⁸⁰

O Ambiente Saudável de Amor

Os relacionamentos verticais e horizontais em conjunto criam um sistema maior que abrange todas as quatro realidades. Eles cercam o indivíduo com o apoio e o estímulo que ele ou ela precisa para crescer internamente. Quando esta ecologia tem um desequilíbrio — quando uma ou mais direção relacional está vazia — os indivíduos ficam vulneráveis e às vezes tentam preencher a necessidade de uma forma substituta.

²⁷⁹ Ibid.

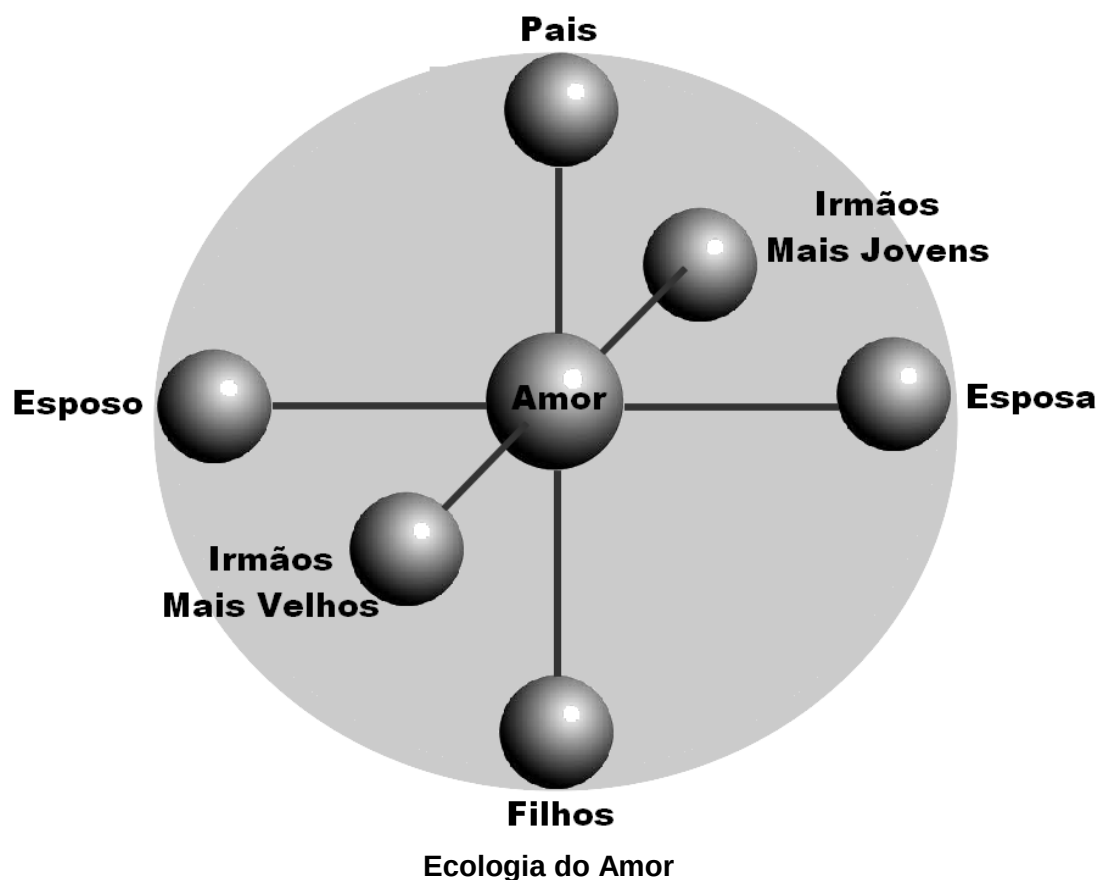
²⁸⁰ John Rosemond, *A Family of Value* (Grand Rapids: Zondervan, 1995), p. 66.

Este é o motivo pelo qual o filho único se agarra à sua prima como sua “irmã mais velha,” o viúvo se dedica ao clube de dança, o casal com infertilidade adota um filho, e o casal de idade com o “ninho vazio” encontra-se recebendo filhos em seu lar e agindo como avôs substitutos.

Essas realidades compreendem este ecossistema que depende da idade do indivíduo e seu estágio de vida. Por exemplo, Elena de 14 anos está nas realidades de filho e de irmãos. Quando ela tem um bom número de parceiros complementares para estas realidades — pais, avôs, e outros mais velhos por um lado, e irmãos, irmãs e talvez primos por outro lado — ela desfruta de possibilidades mais ricas em termos de dar e receber amor e desenvolver seu caráter.

Estes são relacionamentos de reforço do crescimento para o estágio de vida de Elena. Jon, 27 anos, provavelmente tem diferentes necessidades relacionais de Elena. Ele pode ser mais plenamente desafiado a crescer estando totalmente envolvido nas realidades de cônjuge e de pais. Ele prosperaria tendo uma boa parceira e um filho ou filhos como parceiros recíprocos.

Isto estaria em adição aos pais e irmãos com quem ele continua a ter um relacionamento. Assim, a ecologia de amor de Jon inclui todas as quatro realidades, e a ausência de qualquer uma delas pode ser sentida como um vazio em sua vida.



Disfunção e Solução

Em um mundo ideal, as pessoas progrediriam naturalmente de realidade para realidade, nutridas por seus parceiros na realidade e nutrindo-os em retorno. O nível necessário de coração e amor seria alcançado em uma realidade antes de se mover para a próxima. Naturalmente, a vida real está distante do ideal. Forças dentro e fora de uma pessoa às vezes parecem conspirar para manter as pessoas longes de alcançar o crescimento de coração que elas precisam em cada realidade. Um pai lutando financeiramente se vira para o álcool exatamente quando sua filha está entrando na adolescência e precisando de seu apoio e referência mais do que antes. Uma esposa não pode ampliar seus recursos de amor para cobrir seu esposo como também seus gêmeos recém-nascidos, causando a ruptura do relacionamento conjugal exatamente quando ela mais precisa de seu parceiro. Um irmão mais velho faz considerações que permanecem com os irmãos mais jovens por muitos anos, afetando a autoimagem das crianças. Um filho age no momento errado, fazendo com que os pais venham sobre ele com força, humilhando-o e enchendo-o com culpa ao mesmo tempo. As pessoas são imperfeitas em uma capacidade de amar, contudo, a marcha das realidades de coração segue inexoravelmente.

O imperativo do amadurecimento físico traz muitos indivíduos para a realidade de irmão e especialmente as realidades conjugal e paternal enquanto a maturidade e habilidades internas em amor centrado no outro ainda são muito pouco desenvolvidas para lidar com as demandas das realidades. Isto causa muitas dificuldades. Divórcio, violência doméstica e com os filhos são resultados. Mais problemas sutis emergem também — a mãe que prefere ser a melhor amiga de sua filha ou viver através dela, ou o esposo que trata sua esposa como um tipo de irmã ao invés de sua esposa. A falta de desenvolvimento nas realidades anteriores pode causar que a filha adulta deseje ser tratada como a filhinha do papai idoso ao invés de cuidar dele. Mesmo se elas fazem de forma responsável todas as coisas “certas” nas realidades adultas, as pessoas podem se descobrir carecendo dos recursos de coração de uma verdadeira preocupação e compaixão, carentes da capacidade de serem renovadas pela doação de amor verdadeiro. Elas se encontram esgotadas, e seus relacionamentos se tornam cada vez mais neuróticos.

O padrão de pessoas imaturas nos relacionamentos criando pessoas imaturas nos relacionamentos tem se multiplicado desde a interrupção desastrosa dos relacionamentos de amor no Jardim do Éden. O Reverendo Moon tem dito, “A Queda foi iniciada quando uma pessoa reivindicou amor autocentrado. Essa pessoa negou o valor de todos os outros relacionamentos em seu desejo de fazer de si mesmo o centro do universo. Ele buscou obter benefício somente para si mesmo, e quando seu desejo entrou na realidade de amor, a doença começou.”²⁸¹

Separados de Deus e uns dos outros, os primeiros pais começaram a perpetuar padrões negativos de sua própria ruptura e imaturidade. Estes padrões persistem e se proliferam até hoje. As pessoas presas na ausência de realizações nas realidades anteriores de coração acabam executando de forma previsivelmente ruim nas realidades de coração seguintes.

²⁸¹ Moon, *Blessed Family and the Ideal Kingdom*, II (HSA-UWC, 1997), p. 311.

O psicoterapeuta Arthur Janov escreve, “A principal razão que descobri que as crianças se tornam neuróticas é que seus pais estão ocupados lutando com as necessidades infantis deles mesmos... Desta forma, os pecados dos pais recaem sobre os filhos em um ciclo aparentemente sem fim.”²⁸²

A família precisa de grandes infusões do amor de Deus a fim de reparar a ruptura e restaurar a saúde. A extrapolação social e resultado lógico de famílias de amor verdadeiro seria um mundo de paz e harmonia — um reino do céu na terra. A história da religião tem sido a história de Deus e a humanidade buscando desesperadamente reparar e restaurar os relacionamentos de amor original para que indivíduos e famílias, e as sociedades que eles formam, possam ser curadas e transformadas em um todo indivisível. Portanto, é útil entender como as quatro realidades de coração funcionam na família.

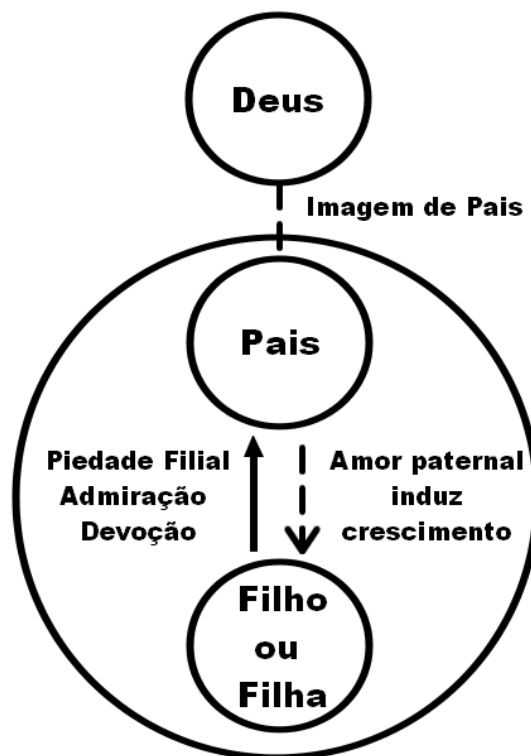
²⁸² Arthur Janov, *The Primal Scream: Primal Therapy, the Cure for Neurosis* (New York: Delta, 1970), p. 27.

Crescendo no Amor como um Filho

A verdade mais básica e central do universo é que Deus é o Pai e nós somos Seus filhos. — Sun Myung Moon

Aprender a amar como um filho ou filha envolve o desenvolvimento de coração que começa como uma criança muito jovem e amadurece por toda a vida. A criança adoradora que agarra confiantemente a mão de seus pais está a décadas de distância do adulto chorando que coloca seus pais para descansar em seus túmulos e promete não deixar seus desejos irrealizados. Contudo, a essência do coração é a mesma: um coração de ligação, veneração, apreciação e amor em relação aos pais que apenas se aprofundou e se tornou mais consciente e responsável ao longo do tempo. Crescimento em amor como um filho determina o relacionamento da pessoa não somente em relação aos seus próprios pais, mas em relação a sociedade em geral, e definitivamente em relação a Deus.

No Oriente, a devoção de um filho em relação aos seus pais é chamada “piedade filial” e é considerada a raiz de toda bondade e moralidade. Confúcio ensinava que a capacidade de resposta aos pais de uma pessoa é a raiz ou fonte do *jen*, um sinônimo para empatia. Mêncio ensinava que se uma pessoa amasse seus pais, ela seria gentil como as pessoas em geral, e cuidaria de tudo no mundo (7A45).



A Realidade de Coração de Filho

Jesus demonstrou a importância do coração de um filho quando ele disse para seus discípulos não levarem as crianças para longe dele. “Assim é feito o reino do céu,” ele disse. São Paulo disse que um relacionamento correto do cristão com Deus era gritar com confiança como uma criança, “Abba!” que significa “Papa” ou “Papai.” A realidade de coração de filho é essencial para uma vida de amor verdadeiro. Sucesso nesta realidade coloca uma pessoa em uma posição para receber e responder ao amor dos pais e o amor dos Pais definitivos. Nesse firme fundamento, uma pessoa está bem colocada para aprender a amar os outros como a si mesmo.

A Formação de um Filho Amoroso

Tempos atrás era aceitável falar que, líderes religiosos como o Reverendo Moon estavam apontando para a desagregação familiar como a principal culpada pelos males da sociedade. Essas afirmações são agora amplamente aceitas entre os cientistas sociais. Os psicólogos do desenvolvimento concordam amplamente que relacionamentos amorosos iniciais com os cuidadores (geralmente os pais) promovem o desenvolvimento de empatia com os outros e impacta o relacionamento de uma pessoa com o mundo em geral ao longo da vida.

A ausência de tais relacionamentos amorosos deixa uma pessoa destituída de um coração adequado de compaixão em relação aos outros, deixando o jovem em crescimento aleijado moralmente e propenso para todos os tipos de comportamentos de risco e destrutivos.

A interação facial natural entre uma mãe amorosa e seu filho é o início para ser capaz de “ler” as expressões faciais de outras pessoas e captar o que estão sentindo — é treinamento em empatia.²⁸³ A capacidade de empatia — reconhecer e sentir a dor, sofrimento e alegria de outra pessoa como suas próprias — é a base da capacidade para dar amor, assumir responsabilidade, e ter relacionamentos satisfatórios com os outros.

Relacionamentos amorosos iniciais também resolvem com sucesso o que Erik Erikson chamou de a primeira “crise” da vida — alcançar confiança sobre a desconfiança. Quando o bebê chora, alguém vem. Quando o bebê está com fome, alguém traz comida. Quando o bebê precisa de calor e higiene, calor e higiene são fornecidos. Quando o bebê precisa de colo, alguém com braços ternos está lá; a voz suave de alguém acalma quando a criança está solitária ou com medo. Assim, o mundo é percebido como um lugar benevolente e útil, estabelecendo o palco para a criança crescer para ser um agente benevolente e útil sobre o mundo.

Impressões do universo maior e de Deus são impressas firmemente sobre a jovem psique através destas interações. James M. Barrie, autor de *Peter Pan*, disse, “O Deus a quem os meninos fazem suas orações tem um rosto muito parecido com o das suas mães.”²⁸⁴ Se esse rosto é amoroso, sorridente e simpático, a criança responderá na mesma moeda com um rosto semelhante para o mundo fora da família.

²⁸³ Deirdre V. Lovechy, “Identity Development in Gifted Children: Moral Sensitivity,” *Roper Review* 20 (December 1997), p. 93.

²⁸⁴ *For Mom*, compilado por Jennifer Habel (New York: Peter Pauper Press, 1992).

“Aprendemos quão valiosos e dignos de amor somos através de interações com figuras de afeto, especialmente os pais,” observa Stephen Stosny, um psicólogo.²⁸⁵ O filho amado assume que os outros são igualmente amáveis e dignos e irão se comportar de uma maneira que é justa e bondosa em relação a eles, tratando os outros como ele ou ela tem sido tratado. Operando a partir de um núcleo de ser amado, a criança é capaz de amar os outros.

Estudos sobre pessoas altruístas — resgatadores de Judeus sob o Nazismo, por exemplo — revelam uma característica comum: Todos os resgatadores tinham relacionamentos muito calorosos com seus pais, causando sua empatia pelos outros que alcançava a máxima proporção. Convencidos de sua própria dignidade como seres humanos, não era difícil ver os outros como dignos da mesma forma e assumir a posição pelos ‘direitos humanos’ dos outros.²⁸⁶

As tristes histórias de crianças negligenciadas e abandonadas têm testificado o prejuízo moral que pode resultar do empobrecimento do relacionamento com os pais. Na década de 1940, o psicólogo William Goldfarb fez um estudo de setenta crianças que tinham sido criadas pelos primeiros três anos de suas vidas em instituições. Ele descobriu que elas eram excessivamente cruéis umas com as outras e com animais e eram profundamente carentes em controle de impulsos, especialmente os impulsos agressivos.²⁸⁷

A pesquisadora Selma H. Fraiberg estudou bebês abandonados, crianças criadas em instituições, crianças adotadas de um lar para outro, e crianças arrancadas de suas casas pela guerra. Ela comentou, “Estas crianças que nunca tinham experimentado o amor, que nunca tinham pertencido a ninguém, e nunca tinham estado conectadas a ninguém, exceto na base mais primitiva... em anos mais tarde eram incapazes de se ligar a outras pessoas, de amar profundamente, de sentir com profundidade, de experimentar ternura, tristeza ou vergonha.”²⁸⁸ Desprovidas do relacionamento principal na realidade de coração e amor de filho, o coração dessas crianças nunca cresceu para o coração que poderia sentir empatia e amar os outros.

Ambivalência no Relacionamento de Amor entre Pais e Filho

Na maioria das famílias, há ambivalência suficiente nos relacionamentos de amor para produzir ambivalência em um filho, colocando-o em uma posição moralmente de meio caminho entre os extremos de grande altruísmo e grande crueldade. A maioria das pessoas não é cruel e não prejudicará ou oprimirá conscientemente os outros. Por outro lado, ele ou ela pode não sentir suficiente compaixão pelos outros para trabalhar ativamente para aliviar o sofrimento no mundo, e pode estar cheio de racionalizações a respeito do porquê, pessoas pobres por exemplo, são responsáveis por seu próprio destino.

²⁸⁵ Stephen Stosny, “Compassionate Parenting,” presented at the Coalition for Marriage, Family and Couples Education annual conference, Washington, D.C., July 2, 1999.

²⁸⁶ Samuel P. and Pearl M. Oliner, *The Altruistic Personality: Rescuers of Jews in Nazi Europe* (New York: Free Press, 1988), p. 171.

²⁸⁷ William Goldfarb, “Psychological Privation in Infancy and Subsequent Adjustment,” *American Journal of Orthopsychiatry* 15 (1945).

²⁸⁸ Selma H. Fraiberg, *The Magic Years* (New York: Simon & Schuster, 1959), p. 293.

Freud descobriu a ambivalência da relação do filho com os pais em suas explorações da psique humana. O relacionamento com os pais “contém não somente impulsos de uma natureza afetuosa e submissa, mas também hostil e desafiadora.” ²⁸⁹

De fato, Freud pensou que a humanidade se relacionava com o Pai todo-abrangente, Deus, com a mesma ambivalência sentida em relação aos pais em geral, criando de fato, a crença na figura maligna de Satanás. Se Freud está tão distante de causa e efeito, pode-se supor que os impulsos “hostis e desafiadores” do filho em relação aos pais podem ser porque os pais refletem um relacionamento com Satanás e o mal como também um relacionamento com a bondade e Deus. A ambivalência do coração dos pais, dividido como está entre bem e mal, cria filhos que são da mesma forma divididos em coração.

Então há uma grande necessidade para os pais de amor verdadeiro — pais cujo amor reflete o amor altruísta de Deus que é capaz de amar seus filhos de uma forma saudável e totalmente benéfica. Dessa forma, os filhos podem ser criados como verdadeiros com os ideais e expectativas de seus pais; eles podem se tornar irmãos e irmãs que são verdadeiros uns com os outros e que apoiam o crescimento uns dos outros e podem entrar com sucesso na realidade de amor de cônjuge. Neste ponto, matrimônios de paz e harmonia se tornam abrigo para a nova geração quando eles são orientados pelo verdadeiro amor paternal.

Quanto mais o amor dos pais reflete o amor de Deus, mais feliz, mais saudável, mais produtivo e mais empático será um filho, e ainda mais benevolente será o impacto dele ou dela sobre o mundo mais amplo. A necessidade de pais divinos de amor verdadeiro é assim uma necessidade premente — talvez a mais importante necessidade social — a fim de orientar e nutrir de forma bem sucedida a realidade de coração de filho.

Crescimento na Esfera de Filho

A escola familiar de amor funciona naturalmente para puxar as pessoas da autocentralidade para a centralidade no outro. Passo a passo, ao longo de todas as quatro realidades de coração, é exigido que uma pessoa dê cada vez mais amor a partir de si mesma e dê mais amor para os outros a fim de experimentar realização. Este processo começa na realidade de filho. A partir do amor pelos pais e do forte desejo de sua aprovação, um filho aprende a obedecer e controlar os impulsos (especialmente os impulsos agressivos). Ele ou ela aprende a ter cuidado com as coisas, limpar e evitar a desordem, cuidar do vestuário, fazer o trabalho doméstico, e se comportar respeitosamente e adequadamente com os outros. Como Fraiberg escreve, “Existem obrigações no amor mesmo para crianças pequenas. Amor é doador, mas ele também é receptor. A cada passo do caminho de desenvolvimento, um filho é obrigado a abrir mão de territórios de seu amor próprio a fim de obter amor e aprovação paternal.” ²⁹⁰

²⁸⁹ Sigmund Freud, “A Seventeenth Century Demonological Neurosis,” The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud, Vol. 19, James Strachey, ed. (London: Hogarth Press and the Institute of Psycho-Analysis, 1995), p. 86.

²⁹⁰ Fraiberg, p. 282.

Parte do aumento da aprovação amorosa de seus pais é se relacionar bem e gentilmente com os irmãos e parceiros. Um jovem filho aprende que seu bom relacionamento vertical com os pais depende em parte de quão bem ele ou ela trata os irmãos e irmãs, os colegas na escola e os amigos. Conforme o filho cresce, estes relacionamentos “horizontais” assumem uma vida e seu próprio significado, embora nunca estejam completamente separados do relacionamento vertical com os pais.

Filhos Adolescentes

A acomodação do jovem filho à autoridade paternal pode dar lugar para relações tempestuosas e difíceis quando a juventude busca definir sua identidade, fronteiras emocionais e visões ideológicas durante os anos da adolescência. Adolescentes estão forjando seu próprio relacionamento com a sociedade maior e o mundo, e influências externas à família — especialmente pares — começam a ter influência. Quando as amarras familiares se soltam, os indivíduos podem se tornar emocionalmente soltos no mar, experimentando grandes mergulhos e saltos.

Enquanto reconhece a crescente importância dos pares e da identidade independente emergente, é também importante que os pais continuem a nutrir e afirmar o valor da ligação vertical e os valores que ela representa, mesmo ao sacrifício de pares e algum dos poderes de tomada de decisão do filho, a fim de manter o crescimento da realidade de coração de filho em curso.

“Nosso filho estava tendo sucesso academicamente e socialmente na escola pública,” relata Mona, uma mãe de três. “Era o sucesso social que nos preocupava! Ele é doce e esperto, e um bom atleta, e as meninas chamavam ele, pediam para namorar com ele, e ficavam ao lado dele. Nosso filho conhecia o nosso padrão sobre o namoro precoce, e ele se esforçou para resistir à pressão dos colegas, mas foi definitivamente confuso para ele durante este tempo vulnerável de sua vida. Quando dissemos a ele que o estávamos inscrevendo em uma escola religiosa onde as famílias dos alunos e a faculdade compartilhavam nossos valores, ele ficou chateado no início. Mas logo ele passou por uma transformação. Ele se tornou cada vez mais responsável e, neste ambiente apoiador, sua fé cresceu cada vez mais. Agradeço a Deus, por muitas razões, que nós como pais tomamos essa decisão difícil.”

Um pastor, Dave, é a favor de pais que assumem forte posição com seus filhos. “Tirar um filho da escola e encontrar outra para ele, brigar com ele ou fazer qualquer coisa que você precise fazer para puxá-lo — isso pode parecer como colocá-lo para baixo,” ele diz. “Mas de fato, você está dando a ele a possibilidade de uma vida totalmente nova. Em quase todos os casos que eu vi onde os pais assumiram uma posição firme, isso funcionou.”²⁹¹ Dave também comenta que os filhos sentem o amor profundo sob tais ações por parte de seus pais e às vezes respondem com gratidão.

Esta história ilustra dois pontos sobre a realidade de coração de filho durante a adolescência. Primeiro, como mencionado acima, isto demonstra que o relacionamento vertical com os pais permanece o principal, substituindo e direcionando os relacionamentos com os pares.

²⁹¹ Misty Bernall, *She Said Yes* (New York: Pocket Books, 1999), p. 71.

Durante este tempo quando a identidade e os valores estão sendo formados, o relacionamento de filho com seus pais e seus valores permanece essencialmente importante. A história também demonstra que a adolescência é um tempo quando a jovem mente questionadora precisa ser direcionada para Deus. As tarefas da adolescência a partir de um ponto de vista espiritual não são apenas diferenciação dos pais e a formação da identidade e individualização em termos psicológicos. Elas envolvem a esfera de amor do filho para incluir os Pais definitivos, Deus. A realização da realidade de coração de filho é relatar para Deus com piedade filial. Isto significa responder a Deus com amor, fé, obediência de um filho amoroso, confiante e crescentemente responsável.

Amor de Filhos Maduros

“Nunca conhecemos o amor dos pais até que nós mesmos nos tornamos pais.” Esta observação atribuída a Henry Ward Beecher destaca como amor filial evolui através do cultivo e cumprimento de responsabilidades de um adulto. Nova compreensão e simpatia pelos pais vêm quando o filho ou filha se torna um cônjuge, um chefe de família, pais, um zelador de outras pessoas de meia idade, e um membro responsável de comunidade. Quando o filho ou filha toma lugar em uma realidade de coração mais avançada — as realidades conjugal e paternal — ele ou ela cresce em apreciação àqueles que ocuparam essas realidades antes e as responsabilidades que eles enfrentaram. Esta apreciação é expressa em aumento de devoção, entendimento e serviço aos pais. A longa acumulação da dívida de um filho com seus pais começa a ser reparada com gratidão.

O momento pode vir quando o filho crescido se torna o cuidador de seus próprios pais: trocando a fraude dos pais enfermos, pagando dívidas antigas, cuidando da propriedade da família, e assumindo o papel de patriarca ou matriarca da família enquanto solicita que os pais descansem ou façam menos. Alguns pais se tornam como crianças na velhice, se apoiando muito na força de seus filhos e filhas. Nesses momentos, o filho ou filha assume um papel quase paternal em relação aos seus próprios pais. A realidade de coração de filho deu uma volta completa e fez seu trabalho de amadurecimento espiritual. Como uma mulher disse:

Como uma jovem católica eu era inspirada pelos santos. Eu sempre quis fazer coisas como trabalhar com Madre Teresa na Índia, mas a maior parte da minha vida não foi tão glamorosa. Depois da faculdade eu me tornei professora em uma escola elementar. E então minha mãe teve um derrame e eu tive que sair do ensino para ajudá-la por dois anos; banhá-la, cuidar de suas feridas, cozinhar, pagar as contas e cuidar da casa. Às vezes eu queria concluir estas responsabilidades e voltar para minha vida espiritual. Então em uma manhã me ocorreu — eu estava fazendo o trabalho de Madre Teresa, e eu estava fazendo isso em minha própria casa.²⁹²

O amor de filhos maduros também pode se envolver em assumir as tarefas inacabadas e os sonhos não realizados dos pais e torná-los do próprio filho. O escultor Korczak Ziolkowsky, que criou os retratos em Mt. Rushmore, aceitou o convite em 1947 oferecido pelo chefe Lakota Standing Bear para esculpir um tributo enorme para o grande chefe nativo americano Crazy Horse em uma montanha na Dakota do Sul.

²⁹² Jack Kornfield, *After the Ecstasy, the Laundry* (New York: Bantam Books, 2000), p. 229.

Sabendo quanto o projeto significava para os americanos nativos que tiveram as suas sagradas Black Hills violadas pelo projeto do Monte Rushmore, ele se determinou não somente a fazer um busto, mas fazer uma figura completa de um homem em um cavalo. Era para ser dez vezes maior do que o monumento do Monte Rushmore.

Ziolkowski dedicou décadas ao projeto, contando com a ajuda de sua família, mas foi capaz de concluir somente uma parte ante de morrer em 1982. Entretanto, sua família o confortou antes de sua morte com o compromisso de suas vidas para levar a cabo a obra da sua vida. Sete de seus dez filhos e filhas, e alguns de seus netos, agora trabalham para trazer este formidável projeto à conclusão.²⁹³

Este é o amor de filho em sua forma ótima — se tornar uma pessoa que faz seus pais orgulhosos. Confúcio diz, “Verdadeira piedade filial consiste em conduzir com sucesso a obra inacabada de nossos antecessores e transmitir suas realizações para a posteridade.” Isto foi mencionado na tradição poética ocidental por Thomas Macaulay quando ele escreveu: “E como pode o homem morrer melhor do que enfrentando medos terríveis pelas cinzas de seus pais e os templos de seus deuses?”²⁹⁴ O filho se tornando como um adulto é um dom estabelecido no altar do amor de seus pais.

O coração maduro de um filho é refletido no relacionamento de uma pessoa com Deus. Há um ditado comum, “O que você é, é um dom de Deus. O que você se torna é seu dom para Deus.” Retornar satisfação e devoção a Deus por tudo que Ele tem feito por nós através de toda a vida e a história, trabalhando para desenvolver nosso caráter e refletir Sua natureza mais e mais, e especialmente fazer Seus sonhos, preocupações e tarefas nossos próprios são características de piedade filial e o coração de um filho verdadeiro em relação aos Pais definitivos.

Extensões do Amor de Filhos

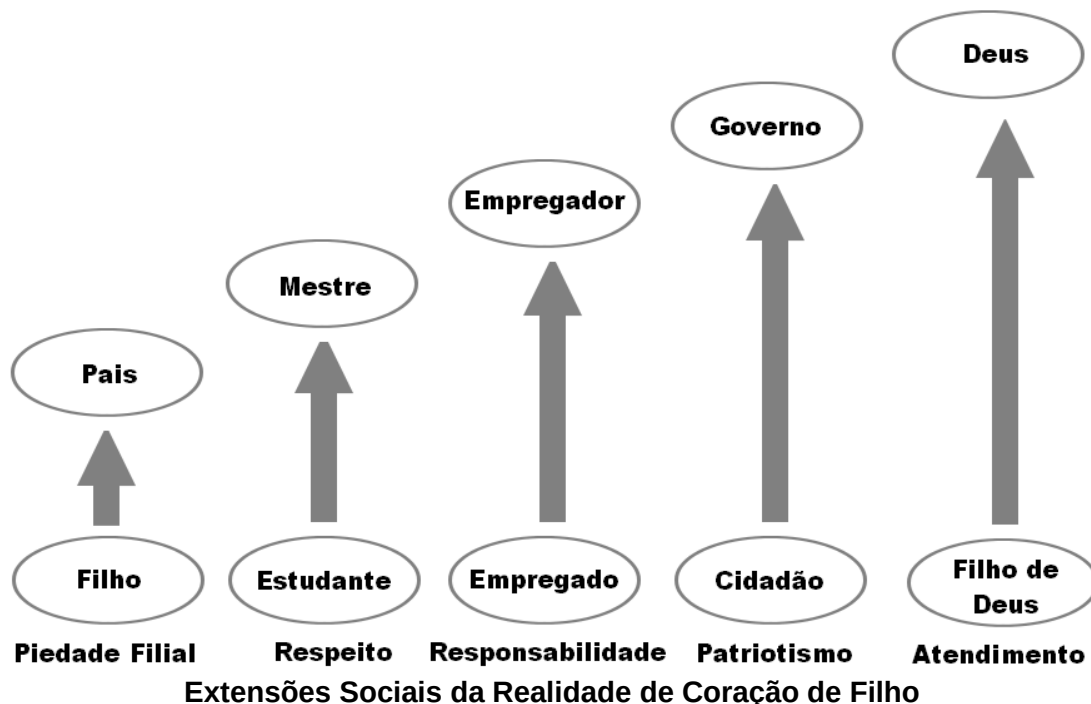
“Sem um forte e saudável laço com seus pais,” observa o psicólogo Ross Campbell, “um filho reage à orientação paternal com raiva, ressentimento e hostilidade.”²⁹⁵ Poder utilizado sem uma quantia adequada de amor pode produzir uma pessoa que certamente se ressentir com a autoridade. Para esse filho, a autoridade está ligada com exploração. Um filho que sabe que ele é profundamente amado, por outro lado, aceitará prontamente as direções de seus pais, se identificará com elas e fará dos valores deles os seus próprios. Um relacionamento positivo com os pais predispõe o filho a respeitar as instituições sociais legítimas, as leis civis, e a autoridade que elas representam. Assim, um bom relacionamento pais/filho extrapola para a sociedade harmoniosa. Prestar honra aos pais e a Deus ensina uma pessoa na capacidade de se relacionar nos papéis sociais que exigem que uma pessoa esteja subordinada à autoridade de outra. Isto pode incluir relacionamentos aluno/professor, relacionamentos empregado/empregador, relacionamentos trabalhador/gestor, e até mesmo relacionamentos cidadão/líder na política.

²⁹³ Gwen Remington, *The Sioux, Indigenous Peoples of North America Series* (California: Lucent Books, Inc., 2000), p. 70.

²⁹⁴ Baron Thomas Babington MacCauley, “Horatius,” *Lays of Ancient Rome*, www.benmorehead.com/Hor.html (acessado em 15 de fevereiro de 2003).

²⁹⁵ Ross Campbell, *How to Really Love Your Child* (London: Victor, 1977), p. 81.

A capacidade de uma pessoa de seguir instruções, humilhar-se, receber orientação, e apoiar a autoridade legítima era primeiramente aprendida no relacionamento com os pais. Aqueles que desenvolveram uma relação de confiança com seus pais não temem que ser solidários e serviçais os diminuirá. Eles são aqueles que frequentemente trazem o melhor de seus professores, chefes e outros superiores e se tornam seu “braço direito.” Eles podem até mesmo vir a herdar suas posições.



Dennis, um técnico que faz próteses dentárias, se colocou na posição de um bom filho para um técnico sênior em um relacionamento de aprendizado. “Uau, ele podia ser mal-humorado! Ainda assim, se eu apenas obedecesse por alguns anos e não discutisse, eu aprenderia bem meu ofício, porque ele era realmente bom. Eu apenas apreciava o que ele tinha para me ensinar e me concentrava no que tinha que fazer sem reclamar. Eu sabia que se fizesse isso, eu seria livre — financeiramente livre pelo resto da minha vida. E eu sou. Eu faço meu próprio horário de trabalho, e trabalho quando preciso e quero. Há abundância de trabalho na minha área. Além disso, quando se aposentou, ele passou todos os seus contatos para mim. Foi assim com meu pai. Quanto mais eu fazia como ele dizia, mais privilégios eu conseguia.”

A Extensão Definitiva

Como já mencionado, a extensão definitiva da realidade de coração de filho está no relacionamento com Deus. Diante de Deus, todos são filhos, e todos precisam se tornar como um filho a fim de dar os primeiros passos na direção da aceitação confiante da graça. Compreendendo nossa dependência de Deus por tudo, aprendemos gratidão e submissão à Sua vontade e caminhos. Crescemos na fé através de ofertar e assumir responsabilidade, como um filho cresce no relacionamento com seus pais aprendendo a cuidar das propriedades, ajudando em casa, cumprindo as tarefas de um filho indo bem na escola e tratando bem os outros. Qualquer que seja a forma, crescimento na fé envolve áreas de autoestima, tal como um filho crescendo deve considerar as áreas da autoestima, e transformá-las em áreas de amor por Deus e pelos outros.

Assim, a família é a escola de amor que evoca o potencial do coração de filho para responder mais e mais sacrificialmente e responsavelmente: primeiro em relação aos pais da própria pessoa, extrapolando para figuras paternais na sociedade, então, em relação aos Pais definitivos que é Deus, e finalmente com os outros filhos de Deus — os irmãos e irmãs de uma pessoa na família da humanidade.

Lições do Amor Fraternal

O desejo de seus pais é que você ame seus irmãos e irmãs mais do que você ama seus pais. A mesma coisa é verdadeira para Deus. Deus como os Pais quer que você ame seus irmãos e irmãs mais do que você o ama. — Sun Myung Moon

No momento que um irmão entra em cena, a dinâmica de uma família muda dramaticamente e para sempre. Há alguns ajustes maiores a serem feitos. O filho que costumava ser o único foco da atenção de seus pais agora deve compartilhar o tempo, recursos e afeição dos pais com outra pessoa: “Não, não podemos ir ao parque agora. O bebê está dormindo, e eu não quero acordá-lo. Você vai ter que encontrar outra coisa para fazer.” Quando a realidade de coração de irmãos se abre, ela necessariamente e naturalmente empurra quaisquer filhos mais velhos na família na direção de maior centralidade no outro. De fato, isto é projetado para fazer isso.

Enquanto o acréscimo de irmãos envolve tensões em uma família, isto também pode ser visto como uma grande bênção. George de dez anos de idade disse para sua mãe que a primeira vez que ele experimentou Deus foi quando ele viu seu irmão mais novo chegando em casa a partir do hospital. “Eu senti que Deus estava dizendo, ‘Aqui está um novo amiguinho para você.’” Cada filho é um dom e uma bênção, não somente porque cada um é precioso de sua própria forma, mas porque cada filho expande os parâmetros do amor centrado no outro da família. Assim, quanto mais irmãos há, maior é o potencial para o crescimento e mais razões para celebração e gratidão. Expandir o amor é a vontade de Deus. Como o Reverendo Moon tem dito, “Deus gosta do ‘familismo,’ o grande e antigo familismo.”

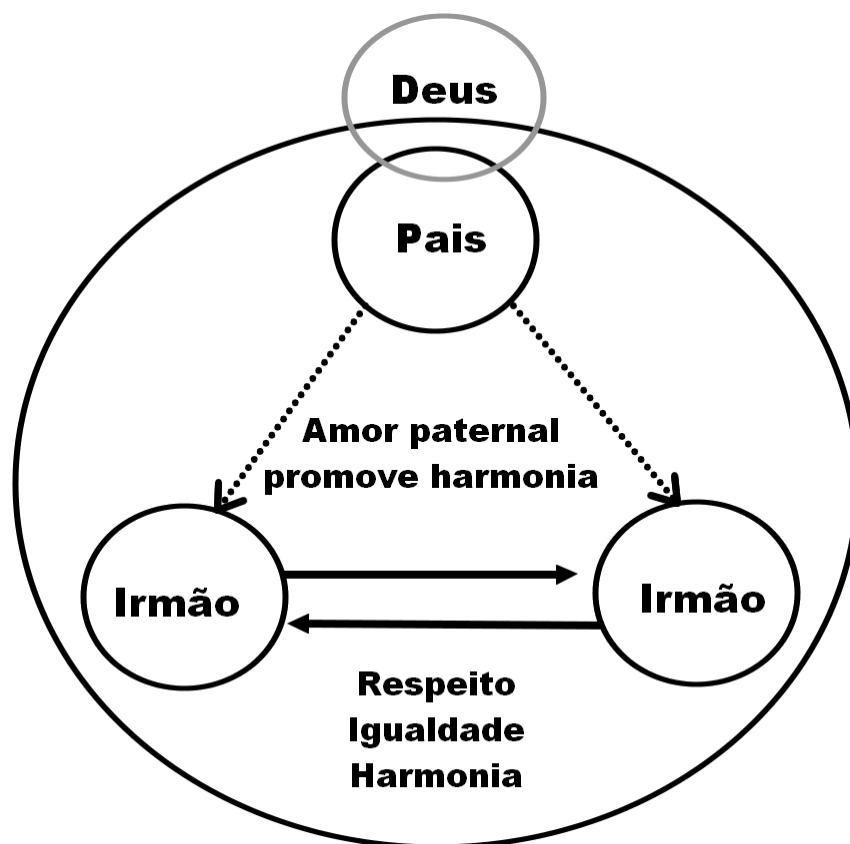
O filho mais velho em uma família teve que derramar graus de autocentralidade para responder e manter a aprovação dos outros mais significantes em sua realidade de coração — os pais. Agora sua área de amor próprio está sendo invadida pela presença de outro em cena. Ele deve aprender muitas das mais importantes lições da realidade de irmãos — compartilhar, dar e perdoar. Estas lições serão de grande importância na vida futura, especialmente no casamento. Elas têm implicações para relações sociais também (ver “A Realidade de Irmãos e a Vida Futura”).

Os pais podem ajudar um filho mais velho a se tornar mais centrado no outro no início ao ter um irmão ao incluir o filho mais velho no cuidado com o bebê, alcançando assim altruísmo e suas recompensas no coração do filho. Muitos filhos respondem com entusiasmo. Eles ficam ansiosos por estarem a serviço. As limitações e dependências do novo irmão podem ser enfatizadas em oposição às competências do filho mais velho. Filhos mais velhos podem experimentar orgulho, gerado pelo elogio dos pais, e obter um senso de realização por ajudar até mesmo de pequenas formas.

Seus corações se tornam cheios de alegria do amor altruísta. Estes bons sentimentos transbordam para a fonte deles: o novo irmãozinho ou irmãzinha, fazendo-os querer ajudar mais.

O pediatra Benjamin Spock explica que, “Uma das formas na qual um filho jovem tenta superar a dor de ter um rival mais jovem é agir como se ele mesmo não fosse mais uma criança, competindo no mesmo nível do bebê, mas como se ele fosse um terceiro pai.” Encorajando o filho mais velho neste ponto, “os pais podem ajudar um filho a realmente transformar os sentimentos de ressentimento em altruísmo cooperativo e genuíno.”²⁹⁶ Muitos filhos mais velhos seguem para profissões “úteis” por causa de suas experiências benevolentes ao cuidar de irmãos mais jovens. Eles já foram treinados em dar centrado no outro e amor através da realidade de coração de irmãos.

Uma construção artificial que ajuda a alcançar o mesmo propósito é encorajar os filhos na escola a orientarem aqueles nos anos mais jovens. Muitas escolas combinam crianças mais velhas da escola elementar — quinto e sexto ano, por exemplo — com estudantes do jardim da infância ou do primeiro ano como parceiros de leitura. Há diferenças suficientes em habilidades e desenvolvimento entre os dois que as crianças mais velhas descobrem que seus pequenos parceiros apelam por sua ajuda. Eles experimentam sentimentos de competência, poder e benevolência no relacionamento com os menores. Para as crianças mais jovens, por outro lado, os estudantes do quinto e sexto ano são impressionantes em seu poder e maturidade, e eles ficam entusiasmados com a atenção deles. Peter, aluno do quinto ano, ficou tão encantado como um pai quando seu parceiro do jardim da infância, Sebastian, entrou no concurso de talentos da escola e cantou um solo recebendo aplausos estrondosos. Peter ficou maravilhado com o desempenho de Sebastian por dias como um pai feliz e orgulhoso.



A Realidade de Coração de Irmãos

²⁹⁶ Benjamin Spock, *Baby and Child Care* (New York: Pocket Books, 1987), p. 411.

A Sutil Hierarquia Entre irmãos

As desigualdades e diferenças entre irmãos, suas habilidades, e suas posições em uma família podem ser vistas como construções para o crescimento da realidade de coração de irmãos. Por exemplo, um irmão mais velho deve aprender a compartilhar. O irmão mais velho teve uma vantagem inicial ao obter a atenção dos pais e tem maior domínio sobre como as coisas funcionam na família, como também dos recursos físicos do lar. Agora ele ou ela deve aprender a dar uma porção destas vantagens para os mais jovens. Um irmão mais jovem, por outro lado, nasce compartilhando. Ele ou ela necessariamente se torna focado no outro muito rapidamente a fim de formar uma afeição com o irmão mais velho mais poderoso.

Os pais são as influências primárias no desenvolvimento moral de um filho ou filha. Entretanto, o desenvolvimento também é estimulado pelas questões que surgem entre irmãos — disputas sobre o uso das posses, revezamento, agressão física e verbal e outras questões morais. Um mau papel modelo mais velho terá seus efeitos, os quais os pais devem procurar melhorar, mas é possível que o mais jovem escolherá também seguir a vida de forma diferente. Um bom papel modelo mais velho quase sempre terá um efeito positivo.²⁹⁷ Ajudada e orientada pelo amor dos pais, a realidade de coração dos irmãos ensina suas lições de amor e vida.

No ambiente familiar, os pais devem entender como afirmar o valor de cada filho de uma maneira consistente com as posições naturalmente desiguais de mais velhos e mais jovens. Eles enxergam que enquanto os irmãos mais velhos exigem mais respeito e têm mais privilégios proporcionais com sua maior maturidade, eles também têm mais responsabilidades.

Já existe um pouco de orgulho na expressão “meu irmão mais velho,” e irmãos mais velhos podem desfrutar deste respeito natural como também as “regalias” extras que vem com esta posição. Eles podem ter consideravelmente mais liberdade, um subsídio maior, e podem ser encarregados do seu próprio tempo de estudo e lazer. Eles podem ser autorizados a ir para mais lugares sozinhos ou acompanhados por amigos.

Frequentemente, privilégios extras ajudam um irmão mais velho a tomar mais cuidado com seus irmãos mais jovens, pois, além de seus privilégios extras, os irmãos mais velhos carregam mais responsabilidade. Se o irmão mais velho assume funções compatíveis com sua posição, os mais jovens se sentirão protegidos e seguros.²⁹⁸ Eles também estão propensos a responder com a admiração que somente um irmão mais jovem pode ostentar.

Reconhecer Distinções de Idade Edifica Harmonia

Na Ásia, uma distinção entre irmãos mais velhos e mais novos está codificada nas normas da cultura. Essas normas familiares criam um contexto para a harmonia.

²⁹⁷ Corinna Jenkins Tucker, Kimberly A. Updegraff, Susan M. McHale, and Ann C. Crouter, “Older Siblings as Socializers of Younger Siblings’ Empathy,” *Journal of Early Adolescence* (May 1999), p. 187.

²⁹⁸ Para um estudo sobre como irmãos mais velhos funcionam como agentes no desenvolvimento social cognitivo de seus irmãos e irmãs mais jovens, ver M. Azmitia e J. Hesser, “Why Siblings are Important Agents of Cognitive Development: A Comparison of Siblings and Peers,” *Child Development* 64, pp. 430-444.

Sharon Goodman, a diretora de uma pequena escola particular em Nova York, trabalhou um período no exterior em uma escola média de artes em Seul, Coreia, onde ela serviu como coordenadora em um dormitório que misturava jovens asiáticos e ocidentais. A execução de artes sendo o que eles fazem, havia uma grande quantidade de ciúme e competição. A equipe reconhecia a necessidade de incutir uma mentalidade de “irmão-irmã” nas crianças. Eles adotaram uma política que todos os estudantes deviam se dirigir uns aos outros baseados na idade, utilizando os títulos honoríficos para irmãos e irmãs mais velhos embutidos no idioma coreano e utilizados nos lares coreanos. O idioma coreano fornece uma maneira mais formal de se dirigir a uma pessoa mais velha do que se dirigir a um par, mesmo se a diferença de idade é apenas ligeira. Meninos mais velhos são chamados “Oppa,” que significa “respeitado irmão mais velho,” e meninas mais velhas são chamadas “Onni,” que significa “respeitada irmã mais velha.”

A política funcionou tão logo ela foi instituída. A paz veio para os dormitórios. Ao invés de precisar prevalecer sobre seus colegas mais jovens, os estudantes mais velhos se sentiram seguros com o respeito demonstrado para eles. Eles começaram a treinar e proteger seus pupilos, até mesmo agindo como mediadores para eles. Se sentindo protegidos e seguros, os estudantes mais jovens sentiam menor necessidade de se afirmar agressivamente.

Na cultura ocidental, a qual se baseia na igualdade, é difícil acreditar que o reconhecimento das posições diferentes poderia criar harmonia. Tratamento absolutamente igual de todos os filhos seria esperado como sendo a solução para as disputas de ‘irmãos’ nos dormitórios. Entretanto, está claro que a solução oriental funcionou. Naturalmente, todos os filhos devem ser tratados com respeito e amor iguais. Entretanto, a hierarquia sutil entre irmãos é conferida por Deus e pela natureza. Reconhecer e apreciar isto é começar a utilizar isto para o propósito de facilitar o amor verdadeiro e o crescimento do coração na realidade de irmãos.

Rivalidade de irmãos—a regra?

A Sra. Hak Ja Han Moon, a esposa do Reverendo Moon, tem dito, “Uma família de amor verdadeiro, onde os filhos são amados de forma total e desinteressada pelos pais, não conhece a rivalidade de irmãos, nem sementes de ódio. Os filhos podem competir somente para ver que um pode dar mais para os pais e para a família como um todo — uma competição em amor centrado no outro.”²⁹⁹

Enquanto a rivalidade entre irmãos é aceita como “normal” por muitos especialistas, a questão se levanta: Quanto a rivalidade de irmãos é uma parte natural do processo de crescimento, e quanto é um produto da ausência de amor verdadeiro nas famílias — até mesmo um produto da Queda humana original? Aqui estão as vozes de alguns pais frustrados pela briga de irmãos em seus lares. Elas sugerem que a rivalidade entre irmãos não é um estado natural ou desejável das coisas: “Está errado que meus filhos sejam tão deliberadamente cruéis. Isto não é o que eu esperava quando decidi ter três filhos. Eu queria que eles se amassem uns aos outros, e não sei por que eles não se amam.”

²⁹⁹ Mrs. Hak Ja Han Moon, “The Nation and World of Peace Sought by God and Humanity,” speech given November 7, 2001.

“Por que eles se ressentem tanto um com o outro? Por que eles ficam tão bravos um com o outro? Como a mãe deles, é minha responsabilidade orientá-los, ensiná-los a bondade com os outros. Quando eu os vejo sendo cruéis com o outro, eu sinto que tenho que intervir.”

“Me deprime saber que meus filhos podem ser inimigos por toda a vida. Em particular, meu esposo e eu nos referimos a eles como ‘Caim e Abel.’ Isto é uma piada, mas não muito engraçada.”³⁰⁰

De fato, não há nada engraçado sobre a rivalidade entre irmãos que começou na primeira família e continua até estes dias. Embora o fratricídio seja um crime raro, a maioria das pessoas às vezes sentem em suas vidas o ciúme, competição, julgamento e crítica em relação aos seus irmãos.

O poder da rivalidade fraternal, herdada a partir da Queda, é bem detalhada na novela, *A Separate Peace* de John Knowles. Esta história sombria fala de um estudante de “ouro,” Phineas, que é poderoso, atlético, generoso e bondoso, e seu melhor amigo, Gene, que está bem distante do ouro, muito mais inseguro, muito menos dotado do que seu amigo. Os dois são tão próximos como irmãos; contudo, pouco a pouco, cresce a inveja de Gene por Phineas. Um dia Gene movido por um impulso destrutivo enquanto ele e Phineas estão brincando em um galho de uma árvore alta, quase sem pensar, dominado pela inveja, Gene dobra seus joelhos e balança o galho. Phineas cai e é ferido gravemente no solo.

O simbolismo de uma árvore lembra o leitor da história da Queda do Jardim do Éden onde a Árvore da Vida e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal aparecem proeminentemente. A emoção de inveja é também associada classicamente tanto com a queda da humanidade (Lúcifer era “invejoso” da posição humana, e assim, tramou a sua queda) e suas consequências imediatas (Caim assassinou seu irmão Abel por causa da inveja pela oferta de Abel ser aceita por Deus enquanto a de Caim foi rejeitada). A analogia com a história de Caim e Abel se torna completa em *A Separate Peace* quando mais tarde, durante uma operação para reparar seu belo, mas quebrado corpo, Phineas morre na mesa de operação. Gene reeditou o assassinato de Caim e Abel; ele matou seu “irmão” por causa da inveja. Colocada contra o pano de fundo da Segunda Guerra Mundial, a novela abre questões sobre onde o assassinato e matança começa — onde a guerra começa. A resposta que ela fornece é que a guerra começa em cada coração humano, se manifestando até mesmo e especialmente nos relacionamentos humanos mais próximos — entre amigos, entre irmãos (ver Capítulo 24).

Pais como Mediadores

O amor dos pais é definitivamente o fator mais importante na mediação da rivalidade que ocorre entre irmãos. Pais amorosos são absolutamente essenciais para o desenvolvimento do amor entre seus filhos. O amor dos pais capacita cada um dos filhos com valor e igualdade.

³⁰⁰ Nancy Samalin, *Love and Anger* (New York: Viking Press, 1991), pp. 73-75.

O respeito de um filho por sua irmã decorre do fato que ela é amada por seus pais. Uma filha aprende a amar seu irmão porque seus pais o amam.³⁰¹

A parábola do Filho Pródigo contém um momento de rivalidade entre irmãos que é instrutivo sobre o amor paternal mediando entre irmãos (Lucas 15.11-32). Um filho em uma família pediu para seu pai por sua parte da herança, e então saiu e desperdiçou-a em uma vida desregrada até que foi reduzido à mendicância. Resolvido a pedir o perdão de seu pai e retornar, o filho caminhou na direção da casa de seu pai. Ao enxergá-lo de longe, o pai correu até ele e o abraçou. O pai ordenou que o bezerro cevado fosse sacrificado, que roupas finas vestissem seu filho, e colocou um anel em seu dedo. O outro filho do pai, que tinha sido leal o tempo todo, ficou descontente. Por que deveria ser feito tanto alarido sobre o desertor da família? Ele mesmo esteve conectado o tempo todo, sem quaisquer dessas recompensas. Ele se ausentou do banquete em protesto.

O pai correu atrás deste filho também. Ele percebeu que o filho estava ausente do banquete e saiu para encontrá-lo. Quando o filho expressou seus sentimentos de inveja, o pai disse a ele, “Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que eu tenho é seu” (Lucas 15. 31). Esta é uma profunda afirmação do amor, respeito e generosidade do pai em relação a este filho também. Podemos imaginar o filho, ao invés de envergonhado, voltando para o banquete para celebrar o retorno de seu irmão, talvez com o braço de seu pai apoiado sobre seus ombros.

Nem todos os pais são capazes de seguir este exemplo. A maioria está aquém em sua capacidade de amar seus filhos tão bem que não há nenhuma rivalidade entre irmãos ou briga entre eles. O Reverendo Moon disse, “Experimentamos o amor dos pais sobre nós. Nossos pais nos beijam na bochecha, nos abraçam e nos consolam em momentos de tristeza. Experimentamos estas coisas, mas não em toda a extensão, e nem no verdadeiro sentido, porque cada sensação pode vir em seu grau máximo somente a partir de Deus.”³⁰² A resposta é que os pais devem se enraizar e se centrar tanto quanto possível no amor de Deus e tentar praticar e modelar este amor.

O Amor de Deus, o Pai

A cantora e compositora cristã Stormie Omartian conta como ela suplicou pela intervenção dos Pais definitivos, Deus, quando seus filhos estavam passando um período de distância e dissonância. Cansada de ser árbitra em suas batalhas, entristecida por ver a proximidade deles sendo dilacerada, ela compreendeu que precisava se virar para os Pais que tinham o maior amor por seus filhos:

“Porque tudo estava indo tão bem entre Amanda e Christopher, eu tinha parado de orar sobre seu relacionamento. Então eu comecei a orar sobre isto novamente, desejando que nunca tivesse parado. Demorou algum tempo, mas pouco a pouco eu observei um abrandamento na atitude deles em relação um ao outro. Eu sei que se não tivesse feito nada muito provavelmente teria havido a mesma violação permanente entre eles como tem havido em muitos relacionamentos no passado da minha família.”³⁰³

³⁰¹ Benjamin Spock, *Baby and Child Care* (New York: Pocket Books, 1987), p. 411.

³⁰² Sun Myung Moon, “Children of the Heavenly Father,” *New Hope, Twelve Talks by Sun Myung Moon* (New York: HSA-UC, 1973, reprint 1982), p. 67.

³⁰³ Stormie Omartian, *Power of a Praying Parent* (Harvest House Publishers, 1995), p. 68.

Esta história chega ao ponto que definitivamente é o amor de Deus que auxilia as pessoas a se darem bem. Enquanto os pais se esforçam fazendo seu melhor, eles ainda ficam aquém de muitas formas. É impossível para pais limitados atender todas as necessidades de amor de um filho, especialmente quando há vários filhos no lar e os pais estão sobrecarregados com todas as responsabilidades do matrimônio, da idade adulta, ganhando a vida, mantendo a casa e o transporte, cuidando dos pais idosos, etc. Com o amor de Deus que derrama através das orações de intercessão dos pais, a rivalidade entre irmãos pode diminuir ou ser curada. Além disso, a rivalidade entre irmãos pode ser causada por problemas enraizados na linhagem, ou problemas ancestrais que nunca foram resolvidos em gerações anteriores e que passaram adiante a despeito dos melhores esforços dos pais em amarem seus filhos. Determinados problemas familiares podem “pular” gerações apenas para surgir novamente até que uma nova geração finalmente os reverta para o bem. Neste tipo de casos, são essenciais a intervenção, ajuda e apoio de Deus.

A fé e uma comunidade de fé podem suprir as muitas lacunas e fornecer sustento na realidade de coração de irmãos. Sob a paternidade de Deus, a realidade de coração de irmãos pode ser realizada através dos relacionamentos substitutos de irmãos e irmãs em uma comunidade de fé. “Minha irmã e eu nunca nos demos bem,” lembra Madeline. “Ela costumava me dar nos nervos, especialmente antes da escola, sempre querendo emprestar minhas roupas. Então quando eu vivia no dormitório em um seminário, as vozes das outras mulheres de manhã sempre me davam nos nervos também. Eu queria ficar em silêncio e em meditação antes das orações da manhã, e lá estavam todas elas, falando à distância enquanto se preparavam. Isso me irritava dia após dia. Então uma manhã eu despertei e percebi que tinha esquecido minhas roupas na lavanderia na noite anterior. Eu saltei da cama, pensando que todas as minhas coisas poderiam estar espalhadas, mas vi uma cesta com todas as minhas roupas nela, secas e dobradas. Na cesta havia um bilhete com um rosto sorridente e as palavras: ‘Amor, sua irmã na fé.’ Eu fiquei tão grata e comovida. Quando eu ouvia a conversa de manhã, uma voz gentil falou em meu coração: ‘Você não gosta de ouvir as vozes de suas irmãs de manhã? Eu gosto.’ Eu sabia que era a voz de Deus.”

A partir de então, Madeleine conheceu mais paz no dormitório e cresceu sua apreciação sobre suas colegas de Deus. Depois de algum crescimento na realidade de coração de irmãos através de sua comunidade de fé, ela foi capaz de abordar sua irmã biológica e renovar seu relacionamento.

Uma Ponte para o Mundo

Bons relacionamentos de irmãos servem como uma ponte entre o relacionamento vertical protetivo com os pais e a necessidade de explorar os relacionamentos horizontais com os outros no mundo. Relacionamentos entre irmãos mantêm uma ligeira estrutura vertical e estão direcionados mais proximamente pelos pais, contudo, eles se assemelham aos relacionamentos de pares e servem muitos das mesmas funções. Sem a prática dos relacionamentos de irmãos, os jovens podem achar difícil se graduar no relacionamento protetivo fortemente vertical de pais e filho para os relacionamentos independentes fortemente horizontais de amizade e até mesmo conjugal. A realidade de coração de irmãos, seguindo para relacionamentos de amizades e bons pares, serve para preparar uma pessoa jovem para relacionamentos fora da família.

Amizades é uma extensão dos relacionamentos de irmãos; elas apenas envolvem mais escolhas, interdependência e igualdade. Amigos assumem posições onde os irmãos não alcançam. Como os relacionamentos de irmãos, elas oferecem amplas oportunidades para conflito e a edificação de habilidades de resolver conflitos.

Willard Hartup escreve: “Relações de pares contribuem substancialmente tanto para o desenvolvimento cognitivo e social como também para a efetividade com a qual funcionamos como adultos. De fato, o melhor medidor na infância da adaptação adulta não é a nota na escola, e nem o comportamento na sala de aula, mas a adequação com a qual o filho fica junto com os outros filhos. Filhos que... não podem estabelecer um lugar para eles mesmos na cultura de pares estão seriamente em risco.”³⁰⁴

Amizades na infância têm ao menos quatro funções que se assemelham fortemente aos relacionamentos de irmãos. Elas fornecem (1) recursos emocionais para ter alegria e se adaptar às tensões; (2) recursos cognitivos para a aquisição de conhecimento e resolução de problemas; (3) contextos nos quais são adquiridas e elaboradas as habilidades sociais básicas de comunicação, cooperação e de participação em grupos, e (4) elas são precursoras de relacionamentos adultos, incluindo relacionamentos no local de trabalho. Elas também preparam um jovem para o matrimônio — a “amizade apaixonada.”³⁰⁵

Viver com um companheiro de quarto, criar camaradagem no trabalho, se juntar em equipes ou grupos de atividades são todas extensões da realidade de coração de irmãos. Clubes, grupos de serviço ou grupos religiosos de jovens podem conduzir a amizades e posteriores habilidades cooperativas. O clube ou grupo serve um pouco como “pais” — é o contexto global para relacionamentos de pares e direciona seu crescimento. Pessoas trabalhando para um propósito comum formam laços especiais que se assemelham àqueles de irmãos. Essas experiências podem até mesmo conectá-las com a inter-relação de todas as pessoas — um senso de irmandade da humanidade.

Treinando para Abraçar a Diversidade

Relacionamentos de irmãos são treinamento para viver em um mundo de diversidade. Embora nascidos dos mesmos pais, irmãos frequentemente diferem amplamente uns dos outros em temperamento, personalidade, gostos, preferências, talentos e mesmo tendências políticas. Viver no meio de uma grande família fornece treinamento em tolerância, caridade e aceitação de diferenças. Isto ajuda a engendrar a lição que embora as pessoas sejam diferentes, elas estão fundamentalmente relacionadas e ainda podem tratar umas as outras com respeito, apreciação e amor baseadas em seus laços comuns.

Marykate Morse vem de uma família militar, mas ela se tornou uma Quaker que trabalha pela paz. Uma de suas filhas é uma ativista da paz, enquanto um de seus filhos se alistou na Força Área dos EUA. Marykate tem orgulho de ambos, e as escolhas dos outros em sua família. Ela diz:

³⁰⁴ Willard W. Hartup, “Having Friends, Making Friends and Keeping Friends: Relationships as Educational Contexts,” *ERIC Digest*, The Educational Resources Information Center, University of Minnesota’s Center for Early Education and Development, 1992), p. 1.

³⁰⁵ Harville Hendrix, *Getting the Love You Want* (New York: Harper, 1988).

Todos os meus filhos têm pensado profundamente e cuidadosamente sobre as tensões e paradoxos entre ação militar e pacifismo. Eles optaram por viver ativamente de uma forma que reflete seus valores. Como uma família, nos sentimos abençoados e enriquecidos porque aprendemos a defender estes mundos juntos com amor e respeito. Eu desejo que meus concidadãos tratem uns aos outros da mesma forma. Dói em mim quando vejo pacifistas queimando a bandeira americana ou ouvir apoiadores da guerra acusarem os pacifistas de serem antipatrióticos. Eu espero que mais americanos compreendam o que minha família tem: quanto mais esticamos, mais forte ficamos.³⁰⁶

Pré-adolescentes e adolescentes que entendem o valor da realidade de irmãos e suas amizades, melhoram suas chances de desfrutar melhores relacionamentos mais tarde na vida, incluindo especialmente um matrimônio íntimo e gratificante. Relacionamentos de pares muito intensos dificultam o desenvolvimento nesta importante realidade de coração.

A tendência infeliz dos tempos modernos é saltar da realidade de coração de filho direto para um relacionamento físico que mais adequadamente caracteriza a realidade de cônjuge — um relacionamento sexual — sem colher os benefícios da realidade de coração de irmãos e suas extensões, as amizades e pares. O início das relações sexuais está ocorrendo em idades cada vez mais jovens, entre crianças em seus 10, 11 ou 12 anos. No entanto, esse amor sexual é por definição amor entre duas pessoas subdesenvolvidas que são incapazes em sua constituição de responder às necessidades do outro.

As pessoas fazem para elas mesmas um grande desserviço ao saltar as realidades de desenvolvimento. Despreparadas para as profundezas emocionais desencadeadas por um relacionamento sexual, crianças e adolescentes subdesenvolvidos prejudicam a si mesmos e aos outros (ver Capítulo 20).

A Realidade de Irmãos e a Vida Futura

A maioria dos irmãos forma ou sustenta bons relacionamentos na vida futura. Além disso, relacionamentos de irmãos tendem a aumentar em proximidade e significado ao longo do tempo. Na vida futura, a simples existência de um irmão, mesmo se geograficamente distante, é um conforto e uma bênção.³⁰⁷ Pesquisas afirmam que uma ligação com irmãos preserva um sentimento de bem-estar na vida atual e futura, mesmo se o contato real seja pouco frequente. Fortes sentimentos e memórias compartilhadas permanecem emocionalmente significativas.³⁰⁸ A maioria dos irmãos sente que em momentos de emergência a qualquer momento da vida, eles podem chamar seus irmãos para obter ajuda.³⁰⁹

³⁰⁶ Marykate Morse, "My Turn: We Won't Let This War Pull Us Apart," *Newsweek*, April 14, 2003.

³⁰⁷ V. H. Bedford, "Sibling Relationship Troubles and Well-Being in Middle and Old Age," *Family Relations* (October 1998), p. 370.

³⁰⁸ V. G. Cicirelli, *Sibling Relationships Across the Life Span* (New York: Plenum, 1995); J. G. Wilson, R. J. Calsyn and J. L. Orlofsky, "Impact of Sibling Relationships on Morale in the Elderly," *Journal of Gerontological Social Work*, Vol. 22 (1994), pp. 157-170.

³⁰⁹ Bedford, p. 369.

Enquanto o tempo passa, muitos irmãos honram seus relacionamentos rotulando-os como relacionamentos de escolha: “Você é minha irmã, mas também uma amiga,” eles dizem uns para os outros; ou comparam relacionamentos de escolha com este relacionamento obrigatório: “Eu amo meu amigo como um irmão.” Um irmão, depois de anos de dificuldade financeira em uma empresa familiar, disse, “Depois de tudo isso, se eu tivesse que estar em uma situação difícil com qualquer outra pessoa no mundo, eu queria estar com meu irmão. Se ele não fosse meu irmão, eu ainda escolheria ele para ser meu parceiro.”

Jack, um homem de Kentucky que tinha sido um irmão mais jovem terrível para suas duas irmãs mais velhas amadureceu consideravelmente através delas. Ele disse, “Minhas irmãs me ensinaram o que é amor incondicional. Às vezes elas eram tão gentis, mesmo depois que eu fazia algo terrível para elas, como colocar um sapo em seu quarto ou ler seus diários. Oh, elas reclamavam muito para meus pais, mas quando você fez muitas coisas ruins para alguém, e no próximo Natal elas deram a você um super presente assinado ‘Com amor, suas irmãs,’ você é derretido. Elas me ensinaram o que é perdão. Eu nunca esqueci isto. Isto me fez um adulto melhor.”

Talvez os efeitos mais importantes da realidade de coração de irmãos são aqueles que afetam as realidades posteriores de matrimônio e paternidade. Especialistas em matrimônio comentam sobre a quantidade de raiva que é gerada no casamento devido à necessidade incessante de compartilhar. Como viver com um irmão, viver com um cônjuge requer compartilhar constante dos recursos da família. Algum grau de privacidade e autonomia é sempre sacrificado; algum grau de auto centralidade tem que ser doado.

O fundamento da realidade de irmãos pode ajudar uma pessoa a ter uma tolerância no tempo do matrimônio na realidade de coração de cônjuge. Como foi mencionado acima, “paternidade” sobre um irmão mais jovem é um passo na direção do amor paternal e a experiência é inestimável.

Perseguir educação, casamento e uma carreira frequentemente puxa irmãos e irmãs para longe do contato direto na vida futura. Às vezes os pais fornecem a ligação principal, dando notícias sobre os irmãos e facilitando as reuniões. Mais afortunados são os irmãos que ficam próximos geograficamente e mantêm amizades calorosas. Eles fornecem um apoio inestimável, reservas financeiras extras, e o tipo de lealdade que torna a vida adulta responsável mais fácil. Fazer parte de uma rede de dar e receber entre seus irmãos dá orgulho para as pessoas, um sentimento de conexão e desafios para encontrar as necessidades do outro de formas adultas únicas.

Servir como Tia e Tio

Irmãos adultos são as tias e tios dos filhos do outro — importantes papéis subestimados. Qualquer pessoa com filhos adolescentes podem atestar a necessidade de boas figuras avunculares nas vidas de seus filhos e filhas para fazer o que eles não podem fazer. Eles são gratos aos seus irmãos que desempenham este importante papel na educação de seus filhos.

O adolescente Derek aprecia a intervenção de seu tio entre ele e seu pai. “Meu pai estava me deixando louco com todo o seu lixo de egocentrismo — ‘Faça isto, não faça aquilo, porque você fez isto, eu disse para você não fazer!’” ele lembra. “Quando eu fui pescar com meu tio, eu ainda pensava sobre isto, e ele me disse algo sobre algumas coisas loucas que meu pai costumava fazer — eu sou um anjo comparado com ele! Isto me permitiu saber que meu pai não era perfeito afinal de contas. Então meu tio disse, ‘Ele está morrendo de medo de você falhar e ter que pagar por todos os seus erros como ele fez. Ele gostaria de poupá-lo disso.’ Quando meu pai descobriu, ele disse para meu tio, ‘Você não contou tudo a ele, não é?’ Mas nós três acabamos rindo. Agora quando meu pai me incomoda, eu digo, ‘Lembra quando você...’ e ele apenas diz, ‘Você é muito esperto para não fazer as burrices que eu fazia,’ e ele não grita mais.”

Tios e tias podem ajudar os adolescentes a atender sua necessidade específica de se diferenciar de seus pais e avaliá-los objetivamente, pesando suas opiniões contra aquelas de outros adultos de confiança. O psiquiatra Frank Pittman observa, “Tias e tios são chamados para oferecer realidades alternativas para os filhos.”³¹⁰ Porque eles não têm o total peso da responsabilidade dos pais, tios e tias têm menos ansiedade sobre os resultados. Eles podem ser mais livres sobre seus sentimentos e pensamentos honestos. “Com meus sobrinhos e sobrinhas que eu posso ser mais eu mesmo ao invés de tentar ser qualquer coisa que eu penso que um pai deve ser,” acrescenta Pittman, “às vezes eu me ligava a eles melhor do que com meus próprios filhos; Eu frequentemente sentia que era melhor amigo para eles.”³¹¹ O famoso ditado, “Precisa de uma vila para educar um filho,” pode ser verdade, mas na ausência de uma vila inteira, as pessoas definitivamente precisam de seus irmãos para apoiar seus esforços de paternidade.

Após a Morte dos Pais

Uma vez que seus pais se foram, os irmãos são os únicos sobreviventes da família da infância. Eles são os corroboradores e detentores das memórias da família — fotos, histórias e relíquias.³¹² Nestes casos, o irmão mais velho frequentemente assume um papel patriarcal ou matriarcal sobre a família estendida, e a fidelidade a eles e o senso de proteção a partir deles que os irmãos mais jovens sentem como filhos são aumentadas. Ao mesmo tempo, os irmãos mais velhos sentem o alívio bem vindo do apoio e percepções dos parceiros adultos, onde as diferenças de idade se tornam minimizadas.

Relacionamentos de irmãos frequentemente crescem mais íntimos mais tarde na vida quando se tornam o lar seguro pois eles são os únicos e definitivos repositórios do legado emocional de origem de sua família. Eles compartilham uma história única que somente eles são os curadores após a morte dos pais.

³¹⁰ Frank S. Pittman, *Grow Up! How Taking Responsibility Can Make You a Happy Adult* (New York: Golden Books, 1998), p. 239.

³¹¹ Ibid.

³¹² P. S. Avioli, “The Social Support Functions of Siblings in Later Life: A Theoretical Model,” *American Behavioral Scientist* 33 (1989), pp. 45-58; Victor G. Cirelli, “Sibling Relationships throughout the Life Cycle,” in L. L’Abate, ed., *Handbook of Family Psychology and Therapy, Vol. 1* (Homewood, Illinois: Dorsey, 1985), pp. 177-214.

Eles são os repositórios das histórias e lições da família, os guardiões da linhagem da família. Eles são até mesmo os possuidores dos genes da família.

Há somente uma pessoa no nível horizontal que vem a compartilhar a história de vida tanto quanto um irmão faz. Esta é a pessoa que a realidade de coração de irmãos forneceu prática para amar, compartilhar e valorizar. Esta é a pessoa que colherá muitos dos benefícios dos bons relacionamentos de irmãos em uma família. Esse é o cônjuge da pessoa.

A Bênção do Matrimônio

*Precisamos casar porque esta é a verdadeira forma para desenvolver nosso amor... Nossa vida inteira deve ser centrada no amor verdadeiro. Devemos nascer no amor verdadeiro; devemos crescer no amor verdadeiro; devemos viver centrados no amor verdadeiro, e devemos retornar ao amor verdadeiro quando morremos. O caminho de amor verdadeiro é vida para o benefício dos outros. Este é o propósito de um matrimônio sagrado.*³¹³ — Hak Ja Han Moon

Matrimônio é o ponto culminante do plano de Deus baseado na família para auxiliar os indivíduos a crescerem na direção da perfeição de coração através do amor centrado no outro. Matrimônio eleva um casal em uma realidade totalmente nova do ser espiritual e físico chamada de realidade de coração de cônjuge. Nesta realidade, um casal tem o potencial de ascender mais próximo à semelhança de Deus em coração e amor do que antes, e até estender esse amor para o mundo ao redor deles.

Nenhum relacionamento anterior ao matrimônio tem o mesmo potencial para a unidade humana, e assim, nenhum outro relacionamento implica nas mesmas exigências de auto entrega. Desta forma, o matrimônio promove amor verdadeiro, o qual é viver para o benefício dos outros. Como a especialista conjugal Judith Wallerstein disse, “Um matrimônio que comanda lealdade... exige que cada parceiro abandone a autocentralidade.”³¹⁴ O psicólogo católico Marshall Fightlin afirma que é tarefa diária de um esposo “mortificar” os impulsos de agir como um homem solteiro e se concentrar neste seu outro — sua esposa. As bênçãos do matrimônio aparecem quando existe renúncia de si mesmo em favor do outro.³¹⁵

O termo “renúncia” é familiar aos fiéis religiosos. Muitas coisas devem ser objeto de renúncia a fim de abraçar totalmente a Deus em uma vida religiosa, e o matrimônio é parte deste processo. Matrimônio envolve renúncia de todos os outros em um sentido romântico ou sexual em favor do cônjuge; isto significa renúncia de muitos aspectos dos próprios hábitos e atitudes da pessoa que interferem com uma vida compartilhada com alguém que é “outra pessoa” fisicamente, emocionalmente e mentalmente — um membro do sexo oposto.

Paradoxalmente, renúncia de si mesmo em favor dos outros enriquece e melhora o ser. Alegria e entusiasmo são aumentados. O teólogo Karl Barth diz, “É sempre no relacionamento com seu oposto que homem e mulher são o que eles são em si mesmos.”

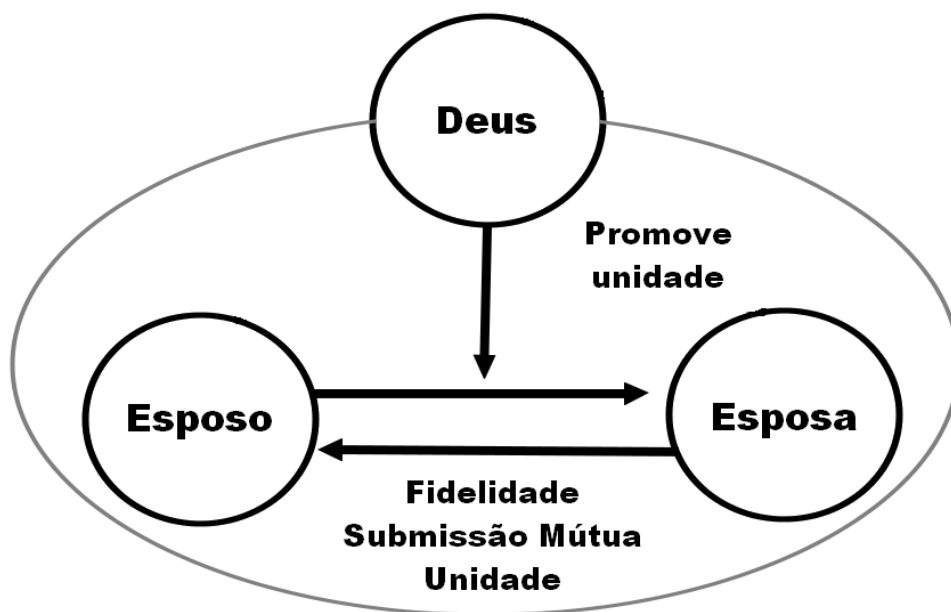
³¹⁶ As pessoas se tornam inteiras através do matrimônio.

³¹³ Hak Ja Han Moon, “Blessed Marriage and Eternal Life,” North American Speaking Tour, April 1-16, 1998, <http://www.familyfed.org> (acessado em 14 de março de 2002).

³¹⁴ Judith S. Wallerstein and Sandra Blakeslee, *The Good Marriage* (New York: Houghton Mifflin, 1995), p. 64.

³¹⁵ Marshall Fightlin, “Conjugal Intimacy,” *New Oxford Review*, LI, no. 1 (Jan.- Feb., 1984): pp. 8-14.

³¹⁶ James Nelson, “Varied Meanings of Marriage and Fidelity,” *Perspectives on Marriage, a Reader* Kieran Scott and Michael Warren, eds. (New York: Oxford University Press, 1993), p. 101.



A Realidade de Coração de Cônjuge

O Matrimônio Centrado em Deus

O matrimônio também traz um casal mais perto de Deus. Os rabinos ensinam que a união de um homem e uma mulher em uma única pessoa ou uma única carne é a única representação completa da imagem de Deus.³¹⁷ Barth vê uma teologia de matrimônio na Trindade. Deus existe em uma comunidade de três pessoas, por isso, um ser humano solitário e isolado sem uma contraparte é necessariamente incompleto.

A Sra. Moon diz, “Nos casamos a fim de nos assemelharmos a Deus. Deus existe como um ser de características duais. Em Deus, as características duais estão completamente harmonizadas como Um. Quando as características duais de Deus se manifestam em nosso mundo, elas fazem isso como homem e mulher. Deste modo, no momento adequado, um homem e uma mulher são como uma semente. Eles se unem para se tornar um. Assim, esposo e esposa retornam para Deus.”³¹⁸

Matrimônio se assemelha a Deus naquilo que encarna a atração universal e a “propensão para unidade,”³¹⁹ investidos na criação entre yin e yang, positivo e negativo, masculino e feminino (ver Capítulo 12). Uma mulher representa os aspectos femininos do universo, e um homem representa os aspectos masculinos. Eles anseiam e precisam se unir. O cônjuge de uma pessoa é seu portal para a intimidade com a metade oposta do universo. Fornecendo este acesso, pode-se dizer que um cônjuge tem o valor equivalente à metade do universo e é uma parte indispensável para o entendimento profundo da natureza total de Deus.

³¹⁷ Michael G. Lawler, “Marriage in the Bible,” *Perspectives on Marriage, a Reader*, p. 12.

³¹⁸ Moon.

³¹⁹ Teilhard de Chardin, *The Phenomenon of Man* (New York: Harper Torchbooks, Harper & Row, Publishers, 1959), p. 264.

Como um ponto essencial na jornada da vida em direção a Deus, o matrimônio claramente tem implicações para a vida espiritual. A Sra. Moon afirma que se tomamos qualquer outro caminho diferente do amor verdadeiro no matrimônio, isso afetará negativamente o caminho de nossa vida eterna. Um matrimônio sagrado, um que seja centrado em Deus e focado no amor verdadeiro, é instrumento no processo de salvação. Tão importante é o matrimônio para a vida, tanto temporal como eterna, que o Reverendo Moon e a Sra. Moon sentem que seu chamado especial é tornar isto parte central de seu ministério. Eles promovem uma aliança santificada de matrimônio centrada em Deus chamada “A Bênção.”

A Bênção é sacramental na natureza em que ela simbolicamente corta um casal do passado e o enxerta em um novo futuro com Deus e os outros em seu centro. Na Bênção, o matrimônio de um casal não é somente para eles mesmos. Ela é significativa para sua linhagem ancestral, seus descendentes, e para sua participação na comunidade humana. Ela conecta o casal ao corpo da humanidade.

O matrimônio abençoado é um empreendimento altamente responsável, distante das noções de casamentos constituídos apenas para o prazer do casal e capaz de ser revogado quando o prazer termina. A Bênção ecoa e assume sentimentos mais elevados sobre o matrimônio tal como diz o autor Jo McGowan:

Casar, celebrar um amor e um compromisso publicamente... é dizer que o significado da vida de uma pessoa somente pode ser encontrado no contexto de uma comunhão. É reconhecer a participação de uma pessoa na família humana, reconhecer que a vida de uma pessoa é mais do que a sua própria, que as ações de uma pessoa afetam mais do que a si mesmo. É proclamar que o matrimônio é mais do que um assunto particular entre uma mulher e um homem... [É] ser parte da comunidade humana, começar a edificar o reino de Deus aqui na terra.³²⁰

Para enfatizar o papel do matrimônio na comunidade humana e na edificação do reino de Deus, o Reverendo Moon realiza cerimônias de Bênção como eventos públicos com milhares de casais — tanto aqueles recém-casados como aqueles reafirmando seus matrimônios — para fazer a declaração que o matrimônio não é somente para si mesmo; ele é para Deus e para a humanidade.

Amor que Participa da Divindade

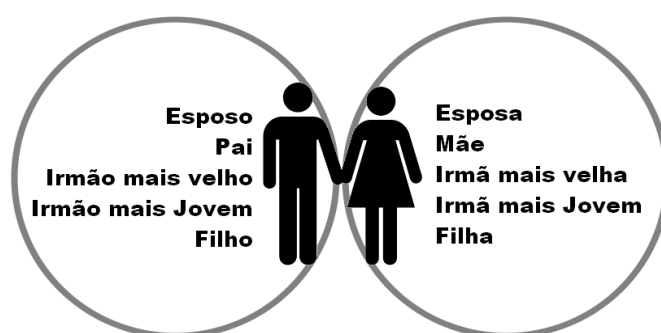
Como uma tarefa de se tornar moral, podemos concordar com o autor Antoine de Saint-Exupéry, “Amor não consiste em olhar um para o outro, mas olhar juntos na mesma direção.”³²¹ É aqui que a natureza trinitária e a natureza comunitária do matrimônio se tornam mais aparentes. Quando esposo e esposa se unem em um matrimônio abençoado, conscientemente centrado em Deus, eles formam uma trindade. Através de ações de dar e receber, o fluxo de amor entre todos os três — Deus, esposo e esposa — é perpetuado. O casal irradia benevolência para seus filhos e para seus amigos, conhecidos e comunidades. O programa católico “Encontro de Casais” vê da mesma forma o amor verdadeiro de um casal, focado em Deus, como sendo salvador para a comunidade.

³²⁰ Jo McGowan, “Marriage Versus Living Together,” *Perspectives on Marriage, a Reader*, pp. 127, 129.

³²¹ Antoine de Saint-Exupéry, *The Little Prince* (New York: Harcourt Brace, 1943).

Amor assim expressa a autenticidade que Fromm descreveu quando ele disse que amor verdadeiro afeta como uma pessoa se relaciona com o mundo. “Se eu realmente amo uma pessoa, eu amo todas as pessoas, eu amo o mundo.” ³²² Um esposo de cerca de 30 anos descreveu o casamento como tocar o “amor que inclui tudo e todos, o amor que é universal... tudo que é bom sobre a conexão e o cuidado com os outros.” ³²³

Além disso, homens e mulheres experimentam vislumbres de todos os relacionamentos familiares possíveis entre eles em uma vida conjugal. Um esposo às vezes será um amigo ou como um irmão ou um tio, um pai ou um filho, ou mesmo um velho avô sábio para sua esposa. Uma mulher às vezes será como uma irmã ou uma tia, uma mãe ou uma filha, uma avó em relação ao seu esposo. Amor conjugal abrange esta constelação de relacionamentos com os outros, ajudando os casais a entenderem vários aspectos do coração de Deus.



Matrimônio Abrange Todos os Relacionamentos Familiares

O amor e a unidade do casal se tornam substancialmente e eternamente encarnados na criação de um filho. Deus cria através da reunião dos elementos dispares de masculino e feminino em unidade, e criando um novo ser a partir dessa unidade (ver Capítulo 13). Portanto, podemos dizer que matrimônio conduzindo à família é o reflexo completo de Deus em toda a Sua glória. Matrimônio e família são a incorporação e plena representação da imagem de Deus.

Matrimônio Sagrado

Matrimônio é um passo importante e indispensável na direção de conhecer Deus. Ele é sagrado porque espelha e participa da natureza do Criador e do processo criativo. Ele é a bênção divinamente ordenada e a aliança eterna. Portanto, o matrimônio deve ser tratado como uma instituição sagrada e vinculada com vários votos e promessas. Divórcio, infidelidade e relações sexuais sem o casamento têm sido tradicionalmente desaprovados como algo que não deve ser praticado, profanando esse solo sagrado do matrimônio. O matrimônio impulsiona as pessoas para uma realidade totalmente nova do ser espiritual e físico — a realidade de coração de cônjuge. Nesta realidade, um casal tem o potencial de ascender na direção de uma maior semelhança com Deus em coração e amor do que antes.

³²² Erich Fromm, *The Art of Loving* (New York: Harper & Row Publishers, 1956), p. 46.

³²³ W. Bradford Swift, “The Work of Oneness, Interview with Bo Lozoff,” *Utne Reader*, November – December 1996, p. 54.

Tentar viver na realidade de coração de cônjuge sem a bênção e os princípios de Deus é um negócio arriscado e cheio de dificuldades, como evidenciado pela elevada taxa de divórcios na maioria das nações desenvolvidas e a dor incrível que as pessoas causam umas às outras quando elas tentam amar sem Deus.

Matrimônios funcionam melhor centrados em Deus, conectados com a mesma Fonte de amor. Do contrário, eles corroem muito facilmente. O amor de Deus potencializa os casais com o amor verdadeiro que homens e mulheres precisam para seguir através das vicissitudes da vida. Sem recorrer a esta Fonte de amor, homens e mulheres se tornam limitados na capacidade de dar e perdoar, servir um ao outro, e ser firme e fiel ao longo dos anos.

Amar como Deus Ama

Matrimônio nos chama a amarmos como Deus ama, e experimentarmos o concomitante crescimento do coração. Os votos do casamento tradicional refletem as aspirações incondicionais do amor conjugal: “Recebo-te por meu cônjuge e te prometo ser fiel, amar-te e respeitar-te, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, todos os dias da nossa vida.” Se uma pessoa pode amar outra pessoa dia sim, dia não, sob boas e más condições, em todos os aspectos do ser do outro, o amor que eles vivem aborda o amor incondicional de Deus.

O psicólogo Lori Gordon descreve o amor conjugal como “sentir que você pode confiar na outra pessoa com todo o seu ser, sua risada, suas lágrimas, sua raiva, sua alegria... Sua essência reside na certeza total que seu parceiro é... aberto para você em corpo, coração e mente — e saber que você é aceito e amado pelo que você é realmente, e saber que você não precisa fingir.”³²⁴ Amar uma pessoa em bons e maus momentos fortalece o caráter e a capacidade de amar de uma pessoa. Uma vez um esposo em um casamento de muito tempo disse, “Vocês já viram um ao outro em todas as situações possíveis, desde a muito feia, pior e muito ruim como também na mais divina e apaixonada.”

O matrimônio é um microcosmo e uma metáfora para o relacionamento de Deus com a humanidade. Matrimônio significa “estar aberto para o chamado do outro sem qualificação.”³²⁵ Ele chama por um amor que é “olhar fixo para o outro sem parar simplesmente, mesmo se isso não agradar...”³²⁶ Este é o coração de Deus de salvação em relação a humanidade.

De fato, no Velho Testamento, Deus compara Seu relacionamento com Seu povo, Israel, ao casamento de Oséias. No Novo Testamento, São Paulo disse que Cristo se relaciona com a igreja como um esposo ou noivo se relaciona com sua esposa. O ponto culminante da história de salvação no Cristianismo é estar em um matrimônio — as Bodas do Cordeiro (Apocalipse 19.7).

³²⁴ Lori H. Gordon, *Passage to Intimacy* (New York: Simon & Schuster, 1993), pp. 29-30.

³²⁵ Swift.

³²⁶ Stanley Hauerwas, “The Family as a School for Character,” *Perspectives on Marriage, a Reader*, Kieran Scott and Michael Warren, eds. (New York: Oxford University Press, 1993), p. 150.

Amar como Deus ama é essencial nos momentos que antecedem o matrimônio, onde poderosas forças emocionais e psicológicas são desencadeadas. Às vezes o cônjuge pode parecer como o pior inimigo. As necessidades mais profundas de uma pessoa são deixadas irrealizadas pela própria pessoa em quem a outra tinha todas essas esperanças. Perdoar as ofensas do outro 70 vezes 7; ser fiel quando parece ser impossível continuar; agir de forma amorosa quando os sentimentos de amor estão longe da vista; ser gentil e bondoso o suficiente para evocar gentileza e bondade — todas estas coisas ensinam uma pessoa nas qualidades de amor divino. Assim, é como Deus ama os seres humanos vulneráveis e imperfeitos. Ele está sempre procurando restaurá-los com Seu amor, colocá-los de pé novamente, e encorajá-los a seguir na direção da realização de todo o potencial de Seus filhos.

Amor Verdadeiro é Edificado, não apenas nascido

Amor nestes termos está bem longe da mitologia da cultura ocidental de amor romântico que tem crescido através dos séculos. Amor, na visão ocidental, é uma força fora do controle de uma pessoa: Ele é misterioso, grande e tem sua própria lógica. Ele é uma visita poderosa sobre duas pessoas através de forças foras delas mesmas. Outras culturas e outras épocas na cultura ocidental têm mantido que amor é edificado, e não que ele nasce sozinho. Ele depende de virtudes como sacrifício, compromisso e fidelidade. Amor conjugal, nesta visão, possui um forte componente moral. Frequentemente, as pessoas acreditam que se esposo e esposa aderem fielmente aos preceitos de sua tradição moral e religiosa, eles naturalmente crescerão juntos em amor. As tradições Judaica e Hindu são particularmente fortes neste ponto, defendendo que amor pode ser edificado mesmo em um matrimônio arranjado através das virtudes do esposo e da esposa. Terapeutas conjugais modernos, tais como Stephen Wolin recomendam que a sociedade dê uma segunda olhada nos matrimônios arranjados e no processo de edificação do amor para um matrimônio a fim de aprimorar as chances das pessoas na satisfação conjugal. A pesquisa de Wolin sobre matrimônios resilientes indica que sempre há um forte elemento espiritual em matrimônios bem sucedidos.³²⁷

Amor e Virtude

No Velho Testamento, a esposa perfeita descrita em Provérbios é uma mulher de virtudes. Ela é confiável e benevolente, diligente, prudente, caridosa e providente. Ela é gentil e bem-falante, e se torna amada por seus filhos e esposo. Eles se levantam para elogiá-la depois de provar seu valor ao longo do tempo. A estatura pública de seu esposo é devida, em parte, aos seus bons ofícios. Essa mulher é a recompensa e deve ser o tesouro de um homem que dá ouvidos aos conselhos da virtude que corre por todo o Livro de Provérbios. É o temor do Senhor, e o medo de se afastar de Seus caminhos, que mantém bons matrimônios intactos. Da mesma forma, as escrituras Budistas descrevem as virtudes de uma boa esposa, que em um texto é chamada a ser para seu esposo como “uma mãe, uma irmã, uma companheira e uma serva” (Anguttara Nikaya iv.91).³²⁸

³²⁷ Steven Wolin, “Resilient Marriages,” presented at the annual conference of the Coalition for Marriage, Family and Couple Education, Washington, D.C., July 2, 1999.

³²⁸ F.L. Woodward and E.M. Hare, trans., *Gradual Sayings*, 5 vols. (London: Pali Text Society, 1951-65).

Naturalmente, como o autor Hindu Ved Mehta indica, é dever do esposo também ganhar o respeito de sua esposa através de seu sacrifício e bom caráter.³²⁹ Virtudes de caráter atraem Deus e Seu amor para um matrimônio. O Reverendo Moon diz, “Um homem e uma mulher são necessários para o propósito de criar um casal nobre. Precisamos de um casal nobre a fim de alcançar o nobre amor de Deus.”³³⁰

A visão que virtude ou bom caráter é o alicerce de matrimônios felizes é apoiada pela pesquisa psicológica moderna. Wallerstein descobriu que virtudes de caráter desempenham um amplo papel em matrimônios duradouros e felizes que ela estudou: “Para todos, a felicidade no matrimônio significa se sentir respeitado e valorizado... baseado em integridade. Um parceiro é admirado e amado por sua honestidade, compaixão, generosidade de espírito, decência, lealdade com a família e justiça... O valor que estes casais colocam nas qualidades morais do parceiro... ajuda a explicar por que muitas pessoas que se divorciam falam de forma tão veemente sobre perder o respeito por seus antigos parceiros.”³³¹

Outro teórico conjugal e terapeuta altamente respeitado, Blaine Fowers, disse, “Como tenho observado muitos casais diferentes, estou convencido que matrimônios fortes são edificadas nas virtudes ou na força de caráter dos cônjuges. Em outras palavras, a melhor forma para ter um bom matrimônio é ser uma pessoa boa.”³³²

Além disso, as pessoas que falharam em seus matrimônios intuitivamente sabem que a força de caráter ou as virtudes teriam dado uma chance melhor aos seus relacionamentos. Quando perguntadas em um site de relacionamentos o que teriam feito de forma diferente para tornar seus matrimônios melhores, as pessoas responderam especificando traços de caráter melhorados: “Eu não teria sido infiel,” disse uma. “Eu seria mais paciente, amoroso e perdoador,” disse outra. No entanto, outra disse, “Eu faria mais esforços para ser afetuoso, solidário, amoroso, alegre, e um amigo melhor.”

Pessoas divinas criam bons matrimônios

Na carta aos Efésios, amor em um matrimônio cristão é descrito em termos de virtudes de caráter, comparado com o amor de Cristo pela igreja (5.25). Ele é, antes de tudo, um amor doador, um amor sacrificial que se assemelha ao amor de Jesus. O autor Michael G. Lawler caracteriza o amor conjugal cristão: “É um amor que busca dar espaço para o outro sempre que possível.” Lawler segue dizendo que em um matrimônio cristão ambos os cônjuges estão destinados a serem servos um para o outro, como Cristo veio para servir e não ser servido.

³²⁹ Ved Mehta, “Pom’s Engagement,” *Ourselves Among Others, Cross-Cultural Readings for Writers*, Carol J. Verburg, ed. (New York: St. Martin’s Press, 1988).

³³⁰ Sun Myung Moon, “Parents, Children and the World Centered upon Oneself,” *Blessed Family and the Ideal Kingdom, Vol. II* (New York: HSAUWC, 1997), p. 553.

³³¹ Judith S. Wallerstein and Sandra Blakeslee, *The Good Marriage* (New York: Houghton Mifflin, 1995) (p. 329).

³³² Blaine J. Fowers, “Psychology and the Good Marriage,” *American Behaviora Scientist* 41/4 (January 1998), pp. 516-542.

Ele diz, “Amor conjugal somente existe de forma incipiente no dia do casamento... amor conjugal, como forma de doação mútua, como serviço mútuo, como fidelidade mútua... não é concedido em um matrimônio cristão, mas uma tarefa a ser realizada.”³³³

O teólogo Stanley Hauerwas adverte que o Cristianismo não deve ceder à noção cultural popular que as emoções e sentimentos são a medida de um casamento. “O que a igreja deve se preocupar,” ele diz, não é o amor em si, mas “se você é uma pessoa capaz de sustentar o tipo de fidelidade que torna o amor, mesmo em um matrimônio, uma possibilidade.”³³⁴ Hauerwas alega que a igreja primitiva não tinha nenhuma ilusão sobre “amor” ao criar ou legitimar o casamento. A suposição era que aqueles chamados ao matrimônio, através de seguir fielmente a igreja, desenvolveriam as forças de caráter ou virtudes necessárias para um matrimônio com amor. Hauerwas observa a natureza continua do desenvolvimento das virtudes: “Não pretendo que qualquer um de nós já tenha um caráter suficiente para o matrimônio quando entramos no casamento, mas estou afirmando que ao menos algum início tenha sido feito se queremos ter a capacidade de crescer para o tipo de pessoa capaz de ser chamado para empreender...a vocação do matrimônio.”³³⁵

Esta visão religiosa coincide com a definição do psicólogo Erik Erikson sobre a intimidade conjugal como, “a capacidade de se comprometer com... a parceria e desenvolver a força ética para cumprir esses compromissos, embora eles possam exigir sacrifícios e compromissos significativos.”³³⁶

Duas igrejas modernas, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e a Igreja de Unificação recomendam um período de serviço missionário anterior ao noivado ou casamento para apenas estas razões. Ao servir os outros, ao se sacrificar para o benefício dos outros, desistindo de entretenimento e conforto, e se dedicando ao comando de amar Deus e amar os outros, estes jovens desenvolvem forças de caráter ou virtudes que os colocarão em boa posição quando embarcarem na vocação espiritualmente exigente que é o matrimônio. Budistas Theravadas na Tailândia também exigem um período de seis meses de vida monástica anterior ao matrimônio. O período missionário ou de serviço ajuda os jovens a fazerem um início no desenvolvimento das virtudes necessárias para o sucesso na vida conjugal.

Amor Verdadeiro no Matrimônio

Amor verdadeiro é baseado e dirigido por virtudes. Amor verdadeiro é centrado no outro; ele é principalístico, servidor e sacrificial, e incondicional. Imutável, único, fiel e obediente, e perdoador, ele é um reflexo do amor de Deus. Amor verdadeiro é o combustível de todos os bons relacionamentos; ainda mais no matrimônio por causa de sua intimidade e proximidade. Nesta seção, exploraremos vários atributos direcionadores do amor verdadeiro que se aplicam de forma poderosa na realidade de coração de cônjuge.

³³³ Michael G. Lawler, “Marriage in the Bible,” *Perspectives on Marriage, a ESTABLISHING UNIVERSAL VALUES IN A Reader*, Kieran Scott and Michael Warren, eds. (New York: Oxford University Press, 1993), p. 21.

³³⁴ Hauerwas, p. 153.

³³⁵ Ibid., p. 154.

³³⁶ Erick Erikson, citado em James Fowler, *Stages of Faith* (New York: Harper & Row, Publishers, 1981), p. 79.

1. Centrado no Outro

O Reverendo Moon define amor verdadeiro como viver para o benefício dos outros. Viver para o benefício do cônjuge é o princípio fundamental do amor no matrimônio.

O autor e conselheiro matrimonial Dr. Larry Crabbe chegou à conclusão que praticamente todos os problemas conjugais se resumem em egocentrismo.³³⁷ O Dr. Scott M. Stanley, um proeminente pesquisador sobre matrimônio explica, “Amor é aquilo que exigirá de você em algum ponto colocar de lado seu auto interesse em favor do bem do outro e do relacionamento.”³³⁸

Amor verdadeiro é agir para o benefício do outro. A Dra. Judith Wallerstein descobriu que os casais felizes em seu estudo “não sentiam inveja do que eles davam para o outro. Eles não distribuem bondade com a expectativa de retorno imediato. Eles não pesam suas doações ou mantêm registros. Apoiar e encorajar o outro era uma doação. Eles aceitavam esta tarefa maior não somente como justa, mas como necessária para criar o matrimônio bem sucedido.”³³⁹

Em uma entrevista à âncora da BBC Katie Couric, a ex-Primeira Dama Nancy Reagan revelou que o segredo de seus cinquenta anos de matrimônio feliz com Ronald Reagan era a forma como eles davam um para o outro. Ela mencionou que seu esposo nunca era autocentrado, nunca era egoísta, nunca falava sobre si mesmo, sobre seu estrelado, sobre suas realizações. Era a abnegação em cada uma de suas partes que tornou seu matrimônio uma alegria ao entrar e sair ano.³⁴⁰

2. Servir e Sacrificar

Naturalmente, amor é fácil quando a troca é mútua, mas isto requer maturidade e força de caráter para lidar com os períodos em um relacionamento quando um parceiro tem que “carregar” o outro, quando não há retorno emocional. Isto é sacrifício. Aprimorar a arte de amar quando o benefício pessoal não é imediatamente sentido, é um objetivo pessoal valioso para o benefício da parceria e é absolutamente necessário para o crescimento do amor. O pesquisador Stanley disse, “Amor não é remotamente possível sem sacrifício.”³⁴¹ Como a Sra. Reagan apontou na entrevista mencionada acima, doação 50-50 não é simplesmente uma opção realística. Há sempre momentos quando uma pessoa tem que dar mais do que a outra a fim de manter o matrimônio.

Doação sacrificial no matrimônio vem de forma ideal sobre um fundamento de desenvolvimento espiritual através da prática de virtudes, e também é um estímulo para um maior desenvolvimento espiritual e crescimento do relacionamento. Doação ao outro não deve negar o ser ou causar uma perda de autonomia, nem significa tornar-se capacho do outro.

³³⁷ Dr. Lawrence J. Crabbe, *Men and Women: Enjoying the Difference* (Grand Rapids, Michigan: Zondervan Publishing House, 1991).

³³⁸ Scott M. Stanley, “Afterglow,” *Why Do Fools Fall in Love?* Janice R. Levine and Howard J. Markman, comps. (San Francisco, Jossey-Bass, 2001), p. 89.

³³⁹ Wallerstein and Blakeslee, p. 64.

³⁴⁰ BBC, March 4, 2002.

³⁴¹ Stanley.

Dar de si para o benefício do outro implica ter um ser a partir do qual dar. Um relacionamento de amor verdadeiro não é uma co-dependência ou dependência. Ao invés, é um relacionamento entre duas pessoas que são desenvolvidas e se desenvolvendo em seu relacionamento com Deus, e portanto, capazes de sacrificar por outra pessoa sem perder a identidade ou dignidade. As pessoas são enriquecidas através do tipo certo de dar, tornando-se maiores, melhores e mais inteiras no processo.

Além disso, servir e sacrificar traz o abundante amor de Deus. Como o Reverendo Moon diz, “Deus é criador e o originador dos dois princípios básicos de serviço e sacrifício.”³⁴² Quando uma pessoa vive dessa forma, ele ou ela atrai o amor e a energia de Deus para qualquer empreendimento que ele ou ela esteja engajado, incluindo o empreendimento do casamento.

3. Perdoar

Perdão é uma parte importante do amor, pois todas as pessoas ficam aquém das necessidades e expectativas da outra pessoa. Inevitavelmente, um cônjuge vai ferir e negligenciar o outro, será incapaz de responder todas as necessidades e desejos do outro, ou fracassará em viver para as expectativas do outro. Sem o bálsamo do perdão, o matrimônio se torna uma acumulação de queixas, feridas e acusações.

Perdão frequentemente resulta da consideração da situação de dificuldades da outra pessoa, e de se colocar “nos sapatos do outro.” Isto surge a partir da empatia. Parceiros conjugais podem ter fé no velho ditado: “Conhecer tudo é perdoar tudo.” Se eles podem ver as razões por trás do comportamento menos perfeito do seu cônjuge, eles podem descobrir seus corações enchendo-se com perdão.

Perdão também decorre de ser humilde sobre suas próprias falhas e faltas. Lembrar suas próprias faltas e humildemente reconhecer suas necessidades de ser perdoado faz os cônjuges mais propensos a perdoar os erros de seus parceiros.

4. Imutável

Um matrimônio baseado somente em sentimentos românticos mutáveis de amor dificilmente é capaz de enfrentar as tempestades inevitáveis que são características de todos os matrimônios e da própria vida. Há momentos em todo matrimônio, quando os parceiros precisam perseverar através dos desafios que surgem. Apenas o firme compromisso pode ajudar as pessoas através dos momentos quando elas não mais “sentem” como seguir, quando a desilusão se estabelece, quando os conflitos são difíceis de resolver.

Amor imutável é a determinação para permanecer realmente amando sem importar o quê, assumindo responsabilidade por aquilo que se coloca no matrimônio, bom ou ruim, e buscando enriquecer o amor dentro do matrimônio seguindo os caminhos de Deus.

³⁴² Moon, “Let Us Know Ourselves,” discurso proferido em 30 de setembro de 1979, *Blessed Family and the Ideal Kingdom*, Vol. II (New York: HSA-UWC, 1997).

Abandonar o parceiro conjugal é, em essência, abandonar Deus e sua possível graça disponível através de viver neste sacramento. As religiões do mundo condenam a ruptura da aliança conjugal. “O Deus de Israel diz que odeia o repúdio... não sejais desleais,” declara o Criador através do profeta Malaquias (2.16). Quando alguém perguntou para Maomé sobre divórcio, ele disse que isso era “a ação legal que Deus mais odeia” (Hadith of Abu Dawud).³⁴³ Quando Jesus foi perguntado sobre divórcio, ele disse que Deus somente permitia isso por causa da dureza do coração das pessoas, que esta não era Sua maneira “desde o início” (Mateus 19.8). Ele citou as palavras do Gênesis 2.24, “Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne.” Então ele acrescentou, “Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem” (Mateus 19.5-6). Isto não quer dizer que o divórcio ou a separação às vezes não possa ser uma necessidade dolorosa, mas a esmagadora proporção de divórcios ocorre sob circunstâncias muito menos graves do que, por exemplo, deserção ou adultério. A grande maioria dos casamentos pode e deve ser salvos.

Pesquisadores descobriram, de fato, que casamentos insatisfatórios não afetam negativamente os filhos. Filhos prosperam na presença mútua de seus pais em suas vidas, independentemente de quanta satisfação os pais estejam sentindo ou não sentindo. Os únicos casos em que os filhos não se desenvolvem em casamentos são quando existem grandes conflitos. Os fatores de risco para os filhos em lares com grandes conflitos são semelhantes àqueles dos filhos em lares desfeitos. Entretanto, isto não significa que casais com grandes conflitos devam se divorciar para o benefício dos filhos; ao invés, eles devem trabalhar para resolver seus conflitos mais amigavelmente, buscando ajuda espiritual e profissional se necessário, e organizar momentos para discutir questões mais quentes quando os filhos não estejam presentes para ouvir.³⁴⁴ Gallagher e Waite apontaram em suas pesquisas que muitos casamentos mudam em natureza durante o tempo. Casais que relataram que seus casamentos eram infelizes disseram que cinco anos depois o matrimônio tinha mudado; eles eram mais felizes no início. Compromisso mantém estes casais, e os recompensa com matrimônios satisfatórios — resultado que vale a pena esperar.³⁴⁵

Investir tempo, criar segurança

Manter um compromisso imutável requer dar ao matrimônio o tempo que ele necessita a fim de mantê-lo prosperando. Há muitas maneiras sutis de fuga no matrimônio, desde a preocupação com o trabalho ou filhos até a indulgência em assistir muito a televisão, ou outros lazeres. Às vezes as pessoas fazem estas coisas para evitar enfrentar as emoções ou assuntos difíceis, ou evitar a própria intimidade, que muitas pessoas acham ameaçadores. Às vezes eles não investem em seus matrimônios por pura inércia. A fuga pode trazer alegria temporária, mas não trará satisfação conjugal duradoura. Fidelidade exige que os casais criem os momentos e conservem a energia para enfrentar um ao outro consistentemente e criativamente, e continuem a investir em seus relacionamentos, incluindo sexualmente.

³⁴³ Ghazi Ahmad, trad., *Sayings of Muhammad* (Lahore, Pakistan: S. Muhammad Ashraf, 1968).

³⁴⁴ Ver Linda J. Waite and Maggie Gallagher's *The Case for Marriage* (New York: Doubleday, 2000), Chapters 9 and 10.

³⁴⁵ Ibid.

Um matrimônio edificado sobre amor benigno e imutável fornece segurança emocional, a qual permite relacionamentos prósperos. Compromisso acalma temores relacionais e abre o caminho para a intimidade. O parceiro que teme o abandono, por exemplo — um medo relacional comum — será aliviado pelo compromisso do outro parceiro e gradualmente se sentirá seguro e prosperará dentro do vínculo conjugal. Um parceiro que se sente ameaçado por uma perda de autonomia em um relacionamento — outro medo relacional comum — também será aliviado pelo compromisso. Compromisso permite a liberdade — a liberdade para deixar seguir e explorar novos horizontes porque a base do lar é segura.

Devoção imutável é a condição prática necessária pela mente inconsciente para o atingimento do máximo crescimento pessoal e mútuo. O terapeuta conjugal Harville Hendrix diz, “Eu quero que os casais saibam que, a fim de obter o máximo crescimento psicológico e espiritual, eles precisam ficar juntos, não por três meses ou três anos, ou mesmo três décadas, mas por todos os seus anos restantes.”³⁴⁶ Compromisso é o solo que o amor conjugal precisa a fim de florescer.

5. Fiel

Único para o relacionamento conjugal, naturalmente, é o sexo. Com o sexo acrescentado ao cenário dos relacionamentos conjugais, a fidelidade ocorre em novas dimensões de importância e significado.

Para alcançar unidade, homens e mulheres precisam ser sexualmente fiéis um ao outro. As razões para isto são muitas. O ato sexual, se tornando “uma só carne,” estabelece um laço único entre um homem e uma mulher. Portanto, as pessoas não podem se tornar uma só carne com uma pessoa, então se tornar uma só carne com outra pessoa, e então com outra pessoa, fisicamente sem se rasgar psicologicamente. Catherine Wallace, autora de *For Fidelity*, mantém que uma união profunda psicológica e emocional é fisicamente promulgada através do relacionamento sexual. Não somente o corpo está envolvido. “Não podemos nos dividir em partes,” diz ela.

“Corpo e coração ou alma são um.”³⁴⁷ Determinados aspectos profundos emocionais e psicológicos de uma pessoa simplesmente não podem ser revelados para qualquer outro além do cônjuge. Sendo que o relacionamento sexual simboliza e encarna a intimidade do matrimônio, a sexualidade de uma pessoa não deve ser revelada para qualquer outra pessoa, mas apenas para o cônjuge da pessoa (ver Parte V).

“Com meu corpo eu te louvo,” dizem os votos do casamento anglicano, colocando a sexualidade no matrimônio dentro de um cenário de adoração e santidade. De fato, o Reverendo Moon vê os órgãos sexuais de esposo e esposa como representantes do Santo dos Santos na tradição Judacia (Hebreus 9.3). Como tal, eles são invioláveis, pertencendo somente ao cônjuge, e ninguém mais. O parceiro conjugal de uma pessoa é o único “sumo sacerdote” ou “sacerdotisa” que está qualificado para vir adorar no templo do corpo de uma pessoa.

³⁴⁶ Harville Hendrix, *Getting the Love You Want, A Guide for Couples* (New York: HarperPerennial, A Division of Harper-Collins Publishers, 1988), pp. 114-115.

³⁴⁷ Catherine M. Wallace, *For Fidelity* (New York: Alfred A. Knopf, 1998), p. 58.

O ato sexual é um laço irrevogável entre duas pessoas, o que, portanto, não tem lugar fora do matrimônio sagrado. O teólogo Derrick Sherwin Bailey chama o relacionamento sexual de “o selo psicofísico” do matrimônio.³⁴⁸ Ele defende que quando o relacionamento sexual ocorre “falsamente” — isto é, não sob a égide do matrimônio — o selo ainda feito de forma irrevogável, ligando duas pessoas que não têm nenhuma intenção de cumprir as outras porções de se tornar uma unidade. Isto interfere com sua capacidade de se tornar uma com a pessoa que eventualmente venha escolher para compartilhar sua vida.

A partir do ponto de vista de Deus, o relacionamento sexual com qualquer outra pessoa além do cônjuge legalmente casado, seja antes ou depois do casamento, resulta em difíceis complicações de alma e psique, e possível interferência no que deveria ser uma linhagem pura. Este é o motivo pelo qual Suas leis sobre isto são tão rigorosas.

Somente se o leito conjugal é inviolado, dois seres vulneráveis podem se encontrar e se tornar um só. A intimidade e unidade que as pessoas buscam na vida estão disponíveis somente no fundamento de profunda e duradoura confiança. Confiança é edificada sobre as virtudes inerentes no amor verdadeiro — centralidade no outro, serviço e sacrifício, perdão e compromisso imutável de um com o outro.

Matrimônio e Redenção

O Reverendo Moon tem chamado o parceiro de matrimônio de uma pessoa de seu “Segundo Messias.” Ambos os cônjuges participam na mesma obra de Deus e se tornam instrumentos de Sua restauração quando eles se esforçam pelo amor verdadeiro em seu relacionamento. O matrimônio revela cada um para o outro de uma forma que nenhum outro relacionamento pode fazer. Ele tem o potencial para redimi-los quando eles praticam amor verdadeiro que penetra no mais profundo do ser da outra pessoa e ajuda a curar os lugares mais subdesenvolvidos ou feridos.

O relacionamento entre um homem e uma mulher foi o núcleo da Queda humana (ver Capítulo 20). Assim, relações entre homens e mulheres têm sido experimentadas com dificuldades e mal entendidos desde então. A atitude de centrar o matrimônio em Deus e se esforçar para praticar amor verdadeiro — amor divino — dentro do matrimônio pode transformá-lo em um instrumento de Sua cura. Esta verdade básica fez com que psicólogos como Harville Hendrix sentisse o valor do matrimônio para levar as pessoas para a perfeição através de um amor redentor e compreensivo que busca “adotar” o outro e restaurar as feridas da infância. Na visão do Reverendo Moon, a Bênção do matrimônio restaura as primeiras feridas entre Deus e os primeiros antepassados, atingindo uma história e um futuro que incluem e que são maiores do que o próprio casal.

Se um casal se concentra em Deus e praticam as virtudes necessárias para fazer um matrimônio florescer, o matrimônio pode ser salvador.

³⁴⁸ James Nelson, “Varied Meaning of Marriage and Fidelity,” *Perspectives on Marriage, a Reader*, Kieran Scott and Michael Warren, eds. (New York: Oxford University Press, 1993), p. 102.

Quando o amor avança na direção do incondicional através do potencial especial disponível na realidade de coração de cônjuge, ele fornece a base para avançar na direção na realidade mais avançada e aquela que mais intimamente se assemelha ao coração de Deus: o amor de pais por seus filhos.

Pais como a Imagem de Deus

O amor entre pais e filhos está mais perto da qualificação da verdade — ou seja, imutável e duradouro — do que o amor entre esposo e esposa... O amor indo dos pais para o filho é o tronco do amor, o ponto central que não muda de idade a idade. — Sun Myung Moon

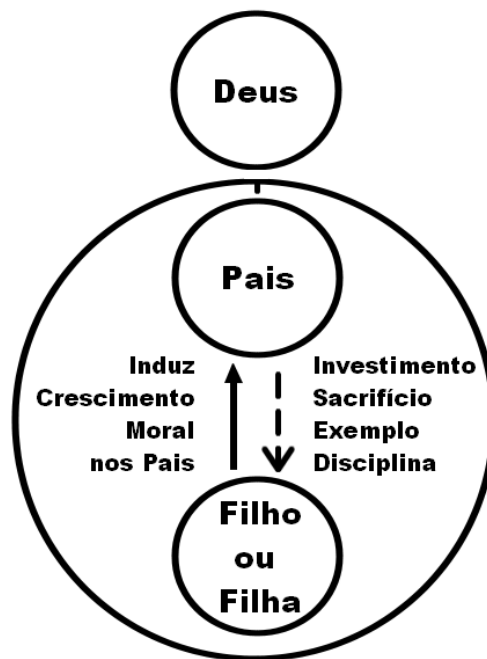
O Reverendo Moon tem dito que o relacionamento fundamental entre Deus e a humanidade é o relacionamento de um pai e seus filhos. Utilizando um coração de pais como a chave, podemos conhecer muito sobre o coração de Deus.

Amor paternal reflete o coração de Deus mais plenamente. Deus é paternal antes de qualquer outra coisa. As escrituras judaico-cristãs descrevem claramente Deus como um pai. Ao explicar o coração de Deus no Novo Testamento, Jesus frequentemente utilizava exemplos paternos: o pai do filho pródigo, o pai que cuida dos lírios do campo que certamente cuidará dos seres humanos; o pai que não dará ao seu filho uma pedra quando ele pedir pão, nem uma serpente quando ele pedir um peixe. São Paulo disse que nossa fé nos faz clamar a Deus: “Abba!” que não somente significa “Pai,” mas que é uma expressão familiar e calorosa semelhante a “Papa” ou “Papai.” Em outras tradições de fé, Deus é descrito como um pai também. No Sutra de Lótus, o Buda é chamado de pai do mundo. No Confucionismo, nas crenças africanas tradicionais, e no Hinduísmo, Deus é referido como sento tanto um pai como uma mãe para a humanidade.³⁴⁹

Amor paternal se assemelha ao amor de Deus naquilo que é a definição de incondicional. Os pais dão e dão, e esquecem o que deram, compelidos por seu amor para dar algo mais. Embora pais e mães não possam antecipar como seus filhos vão se sair (experimentando com Deus a ansiedade da antecipação envolvida ao ter filhos que possuem livre arbítrio), seu cuidado contínuo é a forma de vida mais segura até mesmo para o filho mais incorrigível.

Experimentar o coração paternal enquanto está na terra é uma parte importante para se tornar uma unidade com Deus, se assemelhar a Deus, e conhecer Deus. A necessidade e desejo de ter filhos é mais do que um fato da biologia. Isto surge a partir do profundo anseio de estender e multiplicar, cumprindo os grandes propósitos da vida de uma pessoa (ver Capítulo 3). Instintivamente, as pessoas sabem que precisam dessa experiência de vida para a maior realização. Elas têm uma necessidade interna de dar amor neste nível, e elas experimentarão alguma frustração e vazio se não o fizerem.

³⁴⁹ Judith S. Wallerstein and Sandra Blakeslee, *The Good Marriage* (New York: Houghton Mifflin, 1995), pp. 232-33.



A Realidade de Coração de Pais

Impacto Edificador da Paternidade

Quando se tornam pais, as pessoas sentem uma sensação de transição que altera a vida. “O nascimento de nosso primeiro filho foi um dos pontos altos da minha vida,” disse um jovem pai. “Houve algo sobre o nascimento de Jack e as coisas que aconteceram ao redor disto que foram realmente uma passagem.” Uma jovem mãe disse que ela sentiu que tinha recebido as chaves para um clube exclusivo que não sabia que existia até que se tornou um membro da paternidade.

Os pais até mesmo constituem um tipo de subcultura própria. Uma pesquisa descobriu algumas diferenças mais marcantes de atitudes nas questões culturais entre aqueles que têm filhos e aqueles que não têm. Estas diferenças transcendem fatores econômicos, políticos, raciais e demográficos.³⁵⁰ Atitudes dos pais em questões sociais levam em conta como essas questões afetarão as vidas da próxima geração, especialmente seus filhos, para quem eles querem o melhor. Isto ilustra que a paternidade marca uma passagem para uma nova forma de olhar as coisas que é fortemente focada no bem-estar do outro — fortemente focada no amor verdadeiro.

Em circunstâncias menos dramáticas, os pais dão suas vidas diariamente por seus filhos. A ex-modelo que nunca saiu de casa sem a maquiagem senta-se feliz com o cabelo despenteado, uma camiseta manchada, e um rosto sem ter tempo para lavar tendo seu filho ligado a ela. O ex-hippie assume um trabalho à noite no final de seu dia de trabalho para ser capaz de comprar uma casa com quintal para seus filhos. O reparador de sistemas de aquecimento que nunca terminou o colégio economiza recursos para que seus filhos possam ir para a faculdade. Destas formas, todos os dias, pais comuns se sacrificam para o benefício de seus filhos.

³⁵⁰ Fred Barnes, “The Family: A Reader’s Digest Poll,” *Reader’s Digest* (Julho de 1992), p. 50.

O amor dos pais, por vezes, suscita as emoções e ações mais nobres e altruístas a partir de pessoas comuns. Jesus disse que não existiu amor maior do que a disposição de dar a vida pelos outros. Raro é o pai ou a mãe que não sacrificaria sua vida para o benefício do filho. Travis, um pai da Georgia, disse que quando recebeu um resultado de exame sobre o teste de câncer, ele não se preocupou tanto com ele mesmo. “Se eu tenho isso, eu tenho isso, imaginei. A única coisa que me preocupava era que eu não queria que meus filhos crescessem sem um pai.”

Crescimento Moral

Na verdade, os filhos evocam essa resposta do coração dos pais. Brian Volck, um pediatra bem sucedido, decidiu adotar uma menina da América Central, além de seus próprios dois filhos saudáveis. Ele refletiu sobre sua motivação para fazer isto. Filhos, ele descobriu, “me apresentam oportunidades para amar quando eu preferiria estar sozinho, ser gentil quando eu preferiria ser eficiente e me render quando eu preferiria estar no controle.”³⁵¹ Filhos exigem que uma pessoa dê a partir de si mesmo, exigir-se e gastar-se, ser paciente e nutridor em relação às vulnerabilidades da outra pessoa. Isto, por sua vez, estimula o crescimento do coração dos pais.

Atender as necessidades dos filhos muitas vezes ocorre com um custo pessoal — o sacrifício dos interesses, planos e desejos dos pais. A maioria dos pais reconhece que no nível mais profundo está uma alegria para fazer sacrifícios em nome de seus filhos. Não obstante, ser bons pais significa estar com a bagunça de um projeto de arte na mesa da cozinha. Isto significa responder pela quinquagésima vez à pergunta enquanto tenta preparar o jantar. Isto significa resistir ao impulso de recorrer ao “Porque eu disse isso, esse é o motivo!” quando confrontado com um desafiante de 15 anos de idade demandando saber por que ele não tem permissão para ficar fora até tarde, quando todos os demais na escola fazem isso. Isto significa renunciar aquele carro novo para pagar as despesas da faculdade de um filho ou filha. Mais do que qualquer outra atividade na vida, paternidade significa auto sacrifício. David Elkind, um psicólogo infantil na Universidade de Tufts, disse, “Se é para ser bem feito, os filhos exigem, mais do que a maioria das atividades da vida, uma boa dose de desapego das próprias necessidades e perspectivas da pessoa.”³⁵²

Paternidade também pode abrir totalmente novas formas de olhar para as coisas e estimular alguém para uma maior responsabilidade moral. Um ator bem conhecido desistiu do álcool quando entrou em sua casa bêbado uma manhã e encontrou seu filho olhando para ele com puro espanto. Ele compreendeu que estava fora de sincronia consigo mesmo, com seu filho, e com qualquer estado natural da existência. Ele se ergueu para começar a assumir mais responsabilidade. Eldridge Cleaver, um ex-Pantera Negra que foi treinado como um comunista na antiga União Soviética, experimentou transformação quando sua filha nasceu. Seguramente, ele pensou, esta criança, e o amor que ele sentiu por ela, não eram produtos de um sistema econômico. Experimentando amor verdadeiro centrado no outro, Cleaver começou a conhecer que deve existir um Deus, e que o esquema das coisas deve ser significativamente diferente do que Marx ou Lenin descreveram. Ele passou a mudar a sua vida.

³⁵¹ Brian Volck, “Welcoming a Stranger: A New View of Parenting,” *America* 76/20 (1997), pp. 7-9.

³⁵² David Elkind, *The Hurried Child* (Reading, MA: Addison-Wesley, 1981), pp. 26-27.

Estes são os tipos de ímpetus na direção do crescimento moral que a realidade de coração de pais fornece. A realidade de pais é mais propícia para o crescimento moral. Nenhum outro papel na vida expande o coração e o caráter como a experiência de ser pais. Cada passo na criação dos filhos traz novos desafios, demanda mais investimentos, e assim, abre novas dimensões de coração e amor. Este é o motivo pelo qual a experiência da paternidade é essencial para o crescimento geral de uma pessoa como um ser humano. A realidade de coração de pais é a mais completa e mais abrangente expressão do amor verdadeiro que se desenvolve por todas as realidades anteriores.

Paternidade como a Porta de Entrada para o Coração de Deus

A maternidade é, como uma mãe disse, a decisão de “ter seu coração saindo de seu corpo.”³⁵³ Amar como os pais amam ostenta risco, pois há sempre a possibilidade de perda. Esta vulnerabilidade, este novo acesso ao mundo de alguém, estende o coração de uma pessoa de uma forma que nenhuma outra experiência se aproxima. O coração de um pai bate por outra pessoa. Este é o epítome de amar verdadeiramente. Como tal, esta é a melhor instrução e experiência no entendimento do coração de Deus, que deixou Seu coração em risco quando o investiu eternamente nos corações da humanidade.

Os pais experimentam os sentimentos, pensamentos e impressões que os Pais Celestiais experimentam no relacionamento com Seus filhos. Deus foi muito feliz no momento da criação dos seres humanos. Toda a Sua criação antes desse ponto era “boa”; e a criação da humanidade foi “muito boa.” Ele pôde descansar, tendo alcançado o ponto culminante de tudo para o qual Ele tinha se esforçado. Os pais de um recém-nascido podem experimentar esta maior de todas as alegrias de uma forma semelhante. Depois de muito trabalho e preocupação, o filho nasce saudável e funcional, transbordando em potencial e investido com todos os melhores desejos e esperanças dos pais.

Osso do seu osso e carne da sua carne, dependentes para seu próprio sustento dos nutrientes fornecidos pelo corpo da mãe, dependentes em sua própria vida dos bons ofícios dos pais, o filho arrebatava seus pais em uma rede de intensos cuidados. Os pais se encontram fazendo votos que eles farão qualquer coisa — conquistar qualquer inimigo, escalar qualquer altura, fazer qualquer coisa que seja requerido todos os dias de suas vidas — para nutrir e incrementar a vida de seu filho. Esta total doação e sacrifício trazem consigo uma alegria indescritível.

Quando os filhos de Deus se rebelaram contra Ele no Jardim do Éden — e todas as culturas têm algum tipo de estória do “paraíso perdido” baseada no erro humano — o sofrimento de Deus começou. Ele tem sido traído por aqueles que Ele amou e tinha mais esperanças. Seus sonhos foram destruídos; o inferno foi criado; Ele previu um sofrimento incalculável para Seus filhos afastados de Seu amor.

O Reverendo Moon tem dito, a Queda humana “pode ser condensada em uma frase: Os seres humanos perderam seus pais. Portanto, a história do homem tem sido uma história de busca pelos pais... Qualquer pessoa é como um órfão vivendo em um orfanato.”

³⁵³ Hillary Rodham Clinton, *It Takes a Village* (New York: Simon & Schuster, 1996), p. 8.

Disputas e assassinatos na próxima geração, e a multiplicação de muitos crimes, a agonia de uma história de guerras, o estranhamento geral e a desconfiança entre aqueles destinados a amarem uns aos outros como irmãos e irmãs — o coração paternal de Deus tem sido tentado extremamente de novo, de novo e de novo. Contudo, Seu amor permanece; Ele não pode abandonar Seus filhos ao destino que eles criaram por eles mesmos.

Pais terrenos experimentam sentimentos semelhantes. Quando um filho se rebela, desobedece, se mete em problemas, ou é desafiador e acusador, os sonhos dos pais de amor e harmonia são extremamente tentados. Mesmo os bons filhos que conseguem ter sucesso na vida dão cabelos brancos aos seus pais às vezes com os erros que eles cometem, as atitudes que eles adotam, os amigos que eles procuram. Paternidade pode se sentir como andando em uma corda bamba, com o relacionamento de toda uma vida se equilibrando. Às vezes os sonhos dos pais são quebrados pelas ações do filho. A promessa dos primeiros anos se transformou em um potencial pesadelo de arrependimento.

Sempre Acreditando, Sempre Esperançoso

No entanto, como Deus, a maioria dos pais encontra no fundo de seus corações um reservatório de amor por seus filhos que não pode ser negado, e a partir do qual a esperança brota sempre renovada. A mãe do assassino grita para o tribunal, “Mas ele sempre foi um menino tão bom!” e continua a acreditar que algum dia seu menino será gentil e bom novamente. O pai do menino delinquente decide que ele vai diminuir o tempo de trabalho para passar mais tempo com seu filho tentando reconstruir. A mãe, frustrada pelo fraco desempenho de sua filha na escola, não obstante, leva pilhas de livros de recuperação para casa da biblioteca e se senta com a filha para estudá-los com ela. O coração que nunca desiste dos pais em relação aos seus filhos e a sua disposição de trabalhar para melhorar as coisas ecoam o coração de Deus de restauração. Como o Reverendo Moon tem dito, “pais verdadeiros são pais centrados em Deus.”³⁵⁴

Os pais refletem a determinação e o trabalho de Deus para salvar Seus filhos, demonstrados Nele pelas revelações dadas, criando religiões, elevando profetas, sábios e mestres — inspirando, exortando, ensinando e ajudando por todo o longo curso da história. De fato, é somente no coração paternal, centrado em Deus, que repousa a esperança da humanidade pela resolução das dificuldades. “Somente com o amor paternal os problemas do mundo podem ser resolvidos,” disse o Reverendo Moon.³⁵⁵

Os Lados Masculino e Feminino do Coração Paternal

Os pais também refletem o coração de Deus através de seu amor masculino e feminino. Este é o motivo pelo qual harmonia na realidade de cônjuge é fundamental para uma boa paternidade. Um esposo e esposa unidos equilibram e integram as diferentes forças do amor maternal e paternal.

³⁵⁴ Sun Myung Moon, “Let Us Set the Record,” discurso proferido em 11 de setembro de 1974, registrado em *The Way of Tradition, Volume 1* (HSA-UWC, 1980), p. 242.

³⁵⁵ Reverend Sun Myung Moon, “Parents, Children, and the World Centered upon Oneself,” *Blessing and Ideal Family II* (HSA-UWC, 1997), p. 564.

Pesquisas têm demonstrado que uma abordagem equilibrada com a autoridade paternal equipara altos níveis de compaixão e cuidado com um igualmente elevado nível de firmeza. A psicóloga Diane Baumrind chama isto “autoridade paternal.” Ela descobriu que filhos de pais autoritários são os mais bem ajustados e bem comportados.³⁵⁶

Curiosamente, os dois lados da autoridade paternal — tanto altos níveis de apoio caloroso como controle bastante rígido — parecem ser incorporados nos diferentes tipos de amor de um pai e uma mãe levando à paternidade. Uma parceria harmoniosa permite que os pais integrem as dimensões complementares do amor paternal — o lado maternal “soft” e o lado paternal “hard.”

Estes dois tipos de amor refletem o amor de Deus. Deus é a Mãe e o Pai juntos, perfeitamente ajustados para o bom nutrimento dos seres humanos. O amor de Deus é eterno, absoluto, único e imutável, refletindo elementos masculinos e femininos do amor verdadeiro (ver Capítulo 12).

Deus é Misericordioso, Contudo, Rígido

Deus é fiel quando somos infiéis; perdoador quando somos indignos; curador quando infligimos sofrimentos para nós mesmos e aos outros; disposto a nos limpar quando nos sujamos de novo e de novo. Este lado feminino de Deus está sempre pronto para ver as razões por trás de nosso comportamento indigno — com nossa necessidade subjacente e nosso clamor por amor. Não importa o que fazemos ou tenhamos feito, este amor vem até nós e nos abraça em um ambiente caloroso, claro e aconchegante de amor, às vezes simbolizado como uma suave pomba branca com asas envolventes e curadoras. Este é o permanente aspecto feminino do amor de Deus. Deus como Mãe sempre vê a bondade potencial na pessoa. Ela vê o filho original, Sua própria criação, a quem Ela trabalhou para trazer à vida.

Ao mesmo tempo, o lado masculino ou paternal do amor de Deus nos comanda e nos exorta a fazer o bem. Ele não dá graça na mesma medida se somos bons ou maus. Isto é manifestadamente assim. Pessoas boas irradiam o espírito de Deus. Outras pessoas reconhecem algo “especial” sobre elas e são naturalmente atraídas para o amor com o qual seus espíritos estão carregados. Pessoas que são mais pecaminosas tendem a repelir as outras: o brilho desonesto no olho, a curva egoísta na boca, a ponta de sarcasmo na voz tende a manter as pessoas distantes. Estas pessoas não estão imbuídas com a graça e o amor de Deus ao mesmo grau que estão as pessoas mais justas. Deus, como Pai não tem nenhuma condição sobre a qual Ele pode abençoá-las.

Como Pai, Deus nos ordena a vivermos de acordo com determinadas normas não negociáveis, e nos adverte sobre as consequências naturais que se seguirão se não fizermos assim. Ele envia profetas para nos desafiar com a justiça. Ele chama os fiéis à coragem e às vezes ao extraordinário auto sacrifício, a fim de serem filhos e filhas leais. Ele pede por fé, caridade, bondade, amor, díizimos e ofertas, orações, jejuns e vigílias como condições para Suas bênçãos serem derramadas. Ele nos ordena a sairmos e transformarmos nosso mundo em Seu nome.

³⁵⁶ Diane Baumrind, “Effects of Authoritative Parental Control on Child Behavior,” *Child Development* 47/4, pp. 887-907.

Fundamentos nas Realidades de Coração Anteriores

Está claro a partir do exposto que amor paternal é reforçado pelo sucesso na realidade de coração de cônjuge. A realidade de coração de pais é suportada também pelo sucesso nas outras realidades anteriores. Bons pais frequentemente foram filhos bem nutridos, conscientes e sensíveis. Lembrando quando era um filho, ele ou ela pode se identificar com as experiências de seus próprios filhos e sentir empatia com seus sentimentos.

Lembrando o amor que ele recebeu na realidade de filho a partir de seus próprios pais, ele imita o que eles fizeram por ele e tenta melhorar isto. Gillian, uma mãe em seus trinta anos, disse, “Minha mãe sempre me lembrava dia a dia se eu tive dor de cabeça ou dor de estômago na noite anterior. Ela sabia se eu tinha uma prova naquele dia na escola e sempre perguntava como eu tinha ido. Eu queria ser atenciosa como ela era, por isso eu pratiquei lembrar essas pequenas coisas sobre a vida dos meus filhos e perguntar sobre elas. Eles ficavam surpresos que eu lembrava, e se sentiam cuidados por causa disto.”

A realidade de coração de irmãos também fornece lições valiosas para a paternidade. Turnos de guarda dos irmãos mais jovens quando os pais estão ocupados ou cansados, cuidando, interagindo com os filhos mais jovens em uma vizinhança, e contribuindo para o bem-estar familiar através de tarefas de desenvolvimento do coração dos mais jovens de uma forma paternal.

A adolescente Andrea se tornou uma “irmã mais velha” para um pequeno menino chamado Michael através de um projeto de serviço patrocinado pela escola em um lar de crianças deficientes. Michael era uma criança deficiente que estava sempre por si mesma, não respondendo a ninguém ao seu redor.

O pessoal remunerado do lar tinha pouco tempo para brincar ou afagar individualmente as crianças, por isso os estudantes cuidavam disto. Todos os dias Andrea segurava Michael em seu colo. Ela pressionava a bochecha e o balançava por dez minutos antes de terminar seu tempo.

Michael não demonstrava interesse visível nem no afago e nem em Andrea. Contudo, um dia enquanto ela estava balançando-o em seu colo, ela distraidamente ergueu o rosto dele. Para surpresa dela, a mão de Michael se estendeu e apertou a bochecha dela, e ele começou a balançar intensamente. Ela sentiu seu sorriso. Andrea compreendeu que seu cuidado estava alcançando-o, e a comunicação entre os dois estava estabelecida.

A partir de então Michael começou a mudar. Seu rosto ficou cheio de expressão. Ele riu e brincou com outras crianças, gritou alegremente quando Andrea rastejou exuberantemente para ele. Andrea sentiu que tinha testemunhado um milagre, e ela nunca esqueceu a experiência.

Agora crescida com seus próprios filhos, Andrea comenta: “Às vezes quando minhas próprias crianças estão me deixando louca, eu penso sobre Michael e como o amor mudou ele. Então sou capaz de ser mais paciente e amorosa com eles.” A experiência de Andrea na realidade de coração de irmãos ajudou a torná-la uma mãe melhor.

Oportunidade para Cura e Restauração

Falta de desenvolvimento emocional e social nas fases anteriores da vida é a chave para entender as deficiências na realidade paternal. Muitos pais vão na ponta dos pés ao quarto de seus filhos e se sentem tristes quando olham para o rosto pequeno, dormindo depois de um dia conflituoso. Eles podem se arrepender por gritar ou punir o filho, compreendendo que eles agiram mais a partir de seus próprios medos, frustrações, ignorância e carência de experiência do que as faltas graves do filho, e começam a refletir sobre sua própria instabilidade emocional da vida interior. Um momento de reflexão tal como este frequentemente estimula um senso renovado de determinação de investir mais, expandindo assim a realidade de coração dos pais.

A realidade de coração de pais também tem o potencial para curar e restaurar as feridas e deficiências das realidades anteriores. Wallerstein descobriu que membros de matrimônios “resgate” — matrimônios onde os parceiros “resgataram” um ao outro da dor do abuso ou negligência em sua infância passada — derivavam alguma de sua maior satisfação a partir de serem bons pais para seus filhos e esperando seu respeito e consideração.³⁵⁷ Isto parece reverter o ciclo que eles experimentaram em sua própria realidade de filho, a qual eles temiam perpetuar.

Uma correção interessante da realidade de coração de filho através do matrimônio, e mais tarde através da paternidade, é descrita no filme *Shadowlands*, baseado nas reais experiências de vida do novelista C. S. Lewis. Lewis perdeu sua mãe quando tinha nove anos de idade. Por causa deste evento, ele isolou-se emocionalmente a partir de então, construindo cuidadosamente um mundo para si mesmo onde ele nunca perdia nada, nem mesmo um argumento. Entretanto, uma mulher veio a ser sua esposa mais tarde, que estava carregando corajosamente suas próprias perdas. Ela estava criando sozinha um filho de nove anos de idade; seu esposo era um adúltero e alcoólatra crônico. Lewis passou a amá-la, mas seu amor estava tingido com o conhecimento da perda — ela tinha câncer terminal. Ainda assim, ele escolheu amá-la, entrando na realidade de coração conjugal e invertendo a decisão de autoproteção que tinha feito como um jovem rapaz de nunca arriscar perder novamente. Quando a mulher morreu, Lewis foi capaz de alcançar o amor pelo filho da mulher — um menino que deve ter lembrado sobre ele mesmo naquela idade, tendo perdido a mãe. Através de assumir a paternidade do menino, Lewis experimentou cura e reconciliação de suas perdas atuais e do passado.

Desafios Enquanto os Filhos Crescem

Theodore Reik expressou poeticamente, “Romance fracassa — e assim fazem as amizades — mas o relacionamento de mãe e filho permanece indelével e indestrutível — o mais forte laço sobre esta terra.”³⁵⁸ Mesmo assim, esta profunda conexão requer investimento contínuo para mantê-lo forte. Como pais novos podem testificar, o amor paternal aprofunda como eles cuidam dos filhos. A primeira mamada, o primeiro banho, o primeiro choro da criança consolado com sucesso, tudo aumenta o laço que é essencialmente inquebrável. À medida que o filho ou filha cresce em independência e vontade, o investimento e compromisso dos pais devem também crescer.

³⁵⁷ Wallerstein e Blakeslee.

³⁵⁸ Theodor Reik, *For Mom*, Jennifer Habel, comp. (New York: Peter Pauper, 1992).

O psicólogo M. Scott Peck comenta sobre o grande número de mulheres que estão dispostas a amar seus filhos além da infância das crianças. Durante a infância dos filhos, elas são mães ideais, adorando seus bebês, tendo excelente cuidado com eles, muito contentes com sua maternidade. No entanto, quando seus filhos começam a afirmar suas próprias vontades — em resumo, começam a se mostrar indivíduos separados que nem sempre se submeterão à vontade e desejos da mãe — então a mãe se torna desinteressada no filho e começa a querer ter outro para que ela tenha um ser totalmente compatível com o seu “amor,” ou essa mulher buscará os filhos pequenos da vizinhança, negligenciando os seus próprios que amadureceram. Peck diz que o “amor” que a mãe sente por suas crianças é “instinto maternal,” mas esse amor paternal verdadeiro é muito mais complexo e difícil. “Ele está dando criteriosamente e restando criteriosamente também. Ele está elogiando criteriosamente e criticando criteriosamente. Ele está argumentando, discutindo, confrontando, exortando, empurrando e puxando criteriosamente, além de reconfortar. Ele é liderança... ele requer a tomada de decisões planejadas e muitas vezes dolorosas.”³⁵⁹

Estabelecer Limites e Fornecer Adversidades

Um aspecto da paternidade é educar os filhos para assumirem responsabilidade, com o objetivo de educá-los para serem adultos produtivos e capazes de sacrifícios. Isto significa estabelecer limites e ter exigências. O psicólogo John Rosemond recomenda que os pais deem aos filhos tudo o que eles precisam, mas uma pequena — muito pequena — quantidade do que eles simplesmente querem.³⁶⁰ Dar um subsídio menor, limitar as horas de TV e vídeo game, limitar guloseimas e entretenimentos, e impor regras e responsabilidades, deixando um filho carregar as consequências naturais de seu comportamento — todas estas coisas beneficiam enormemente um filho no final.

“Doce é o uso de adversidade,” disse Shakespeare. De fato, o filho que não enfrenta desafios, que tem todo o caminho limpo, que sempre ganha e nunca perde, e sempre recebe tudo, está despreparado para a vida como adulto. Este tipo de educação é particularmente necessário em sociedades desenvolvidas onde muitas dificuldades do passado não existem mais. Um avô sábio escreveu uma carta para seu neto:

Tentamos tão intensamente tornar as coisas melhores para nossas crianças que as tornamos piores. Para meus netos, eu farei melhor: Espero que vocês aprendam a fazer sua própria cama, cortar a grama e lavar o carro. E eu realmente espero que ninguém lhe dê um carro novo quando você tiver dezesseis anos. Eu espero que você tenha um olho sempre focado em lutar por algo no qual você acredita. Eu espero que você tenha que compartilhar um quarto com seu irmão mais novo. E... quando ele quiser se esconder debaixo de suas cobertas porque está com medo, eu espero que você o deixe. Estas coisas eu desejo para você — tempos difíceis, decepções, trabalho duro e felicidade.³⁶¹

Juntamente com a certeza que ele ou ela é profundamente amado por seus pais, um filho é assim bem nutrido. Ele ou ela começa a ganhar autoestima que traz as realizações e o cumprimento de responsabilidades. Essa pessoa jovem aguarda com expectativa pela fase adulta para alcançar os objetivos que ele ou ela estabelece.

³⁵⁹ M. Scott Peck, *The Road Less Traveled* (New York: Simon & Schuster, 1978), p. 111.

³⁶⁰ John Rosemond, *A Family of Value* (Grand Rapids: Zondervan, 1995), p. 19.

³⁶¹ De <http://www.inspirationalstories.com> (acessado em 10 de junho de 10, 2002).

Uma vez que um filho tenha alcançado a fase adulta, a realidade paternal muda. Os pais continuam a orientar, ajudar e aconselhar seus filhos adultos tanto quanto eles podem, e suas palavras e opiniões continuam a ter poder. Contudo, eles devem exercitar maior sabedoria e cautela sobre quando segurar, quando deixar ir, quando aconselhar e intervir, e quando eles devem exaltar as decisões de seus filhos adultos, mesmo se concordam ou não com elas.

É particularmente importante reconhecer e apoiar o crescimento do matrimônio do filho e as responsabilidades e autonomia paternas nestas áreas. Pais sábios são acessíveis, no entanto, eles deixam seus filhos conduzirem suas próprias vidas. Pais menos hábeis, ou interferem demais ou estão consistentemente indisponíveis. Os pais mais efetivos e amorosos descobrem que por mais que o cordão umbilical estique, ele realmente nunca se rompe. Os filhos e filhas sempre voltam com disposição, e retornam para a órbita dos pais. Esta é a fonte da crescente afirmação mútua, conforto e apoio.

Exemplificar

Paternidade é uma forma de “discipulado” como também de disciplinar os filhos. Transmitir os valores e crenças dos pais de uma forma que convence e ganha o filho é uma arte, uma ciência e um compromisso de fé. Os pais são capazes de compartilhar mais profundamente com filhos mais velhos quando seus poderes de entendimento, raciocínio e empatia crescem. É realmente gratificante para os pais quando seu filho aprende totalmente uma lição. Compartilhar o que eles entenderam, apreciaram e valorizaram na vida, e ver a resposta de seus filhos, ajuda a validar a vida e experiência dos pais, enriquecendo seu sentimento de sua própria jornada e legado.

O mais poderoso ensinamento é pelo exemplo.³⁶² Filhos são mais propensos a fazer como os pais fazem do que aquilo que os pais dizem. De acordo com o psicólogo Joseph Pearce, a maior parte da estrutura mental do filho é impressa com o caráter e exemplo de pessoas significantes em sua vida. Somente cerca de 5 por cento está disponível para responder a palavras e instruções³⁶³ — por isso a expressão, “Você fala isso tão alto, que eu não posso ouvir o que você está dizendo.”

Naturalmente, os pais são os primeiros e mais importantes modelos dos filhos. Os filhos observam mais de perto as interações dos pais entre eles, com outros membros da família e com amigos e vizinhos. A partir disto, eles aprendem como tratar as outras pessoas. Da mesma forma, famílias com conflitos entre os pais e raivas não resolvidas tendem a ter filhos que são mais agressivos.³⁶⁴ Os pais ensinam respeito através de exemplificar respeito, ensinam cuidado através de exemplificar cuidado, ensinam responsabilidade através de exemplificar responsabilidade. Um exemplo virtuoso é a mais efetiva educação moral.

³⁶² Marvin Berkowitz, “The Complete Moral Person: Anatomy and Formation,” in J. M. DuBois, ed., *Moral Issues in Psychology: Personalist Contributions to Selected Problems* (Landham, MD: University Press of America, 1997), pp. 11-42.

³⁶³ Joseph C. Pearce, *The Magical Child Matures* (New York: Dutton, 1985).

³⁶⁴ John H. Grych and Frank D. Fincham, “Marital Conflict and Children’s Adjustment: A Cognitive-Contextual Framework,” *Psychological Bulletin* 108 (1990), pp. 267-290.

Assim, um dos maiores desafios da realidade de coração de pais é o esforço moral contínuo e ativo que é chamado para a parte dos pais serem bons exemplos. A crescente habilidade do filho para observar e comentar sobre os lapsos e inconsistências dos pais desafia os pais a examinarem seus próprios valores e se eles estão vivendo de acordo com suas próprias pregações. O psicólogo Robert Coles indica que a orientação moral é frequentemente uma experiência mútua entre os pais e um filho.³⁶⁵

Loretta, uma mãe de quatro filhos, concorda:

“Logo quando comecei a dizer para meus filhos como é importante ser honesto, eu lembrei o tempo quando eu contei uma pequena mentira para um amigo, sobre minha agenda sendo muito ocupada naquela semana para nos reunirmos. De fato, eu apenas não queria ir até a casa dele. Depois de nossa lição de honestidade, eu liguei para meu amigo e disse, ‘Você sabe, dirigir me desencoraja, por isso não nos reunimos tão frequentemente. Podemos nos encontrar no meio do caminho e sair para um café?’ Eu fiquei tão feliz, porque tinha visto que através de minhas desculpas talvez ele não gostasse mais de mim. Dar orientação moral para meus filhos me manteve também no caminho certo.”

Examinar os próprios motivos

Bons pais exigem verificação constante de seus próprios motivos, para assegurarem exemplos corretos e ações certas feitas também pelas razões corretas. Isto significa perguntar: “Estou fazendo isto por medo do que meus amigos na igreja vão pensar do meu filho — e conseqüentemente de mim? Ou estou fazendo isto porque realmente amo e quero o melhor para meu filho?” Estes tipos de reflexões conduzem ao crescimento no coração paternal como também em sua efetividade paternal.

Amor verdadeiro é a orientação mais segura para a disciplina. Se o coração dos pais está no lugar certo, o filho sentirá isto. De acordo com Stosny, independentemente do que eles façam, se os pais têm compaixão por seus filhos, quase tudo o que eles fazem acabará bem.³⁶⁶ A compaixão é uma expressão de amor que significa literalmente sentir-se fortemente com alguém, e inclui uma disposição para compartilhar suas dificuldades. A compaixão de um pai ou uma mãe por seus filhos significa paciência e entendimento de suas limitações de desenvolvimento, uma visão benevolente sobre o filho, e depositando apoio e encorajamento ao invés de vergonha ou punição severa para despertar o coração e a consciência e restabelecer o bom comportamento. Isto significa que a admoestação e a punição são sempre dadas para o benefício do filho, nunca para desabafar as preocupações, medos e frustrações dos pais.

Naturalmente, o poder do exemplo não significa que os pais não tenham necessidade de transmitir ideias firmes e explícitas de certo e errado. Instrução moral é um dos maiores investimentos que os pais fazem em um filho. É como plantar uma semente que produzirá frutos mais tarde na vida. Enquanto uma pessoa jovem pode não parecer apreciar ou absorver instruções morais, de fato, os pais podem ter certeza que uma quantidade significativa está penetrando.

³⁶⁵ Robert Coles, *The Moral Intelligence of Children: How to Raise a Moral Child* (New York, Random House, 1997).

³⁶⁶ Stephen Stosny, “Compassionate Parenting,” presented at the Coalition for Marriage, Family and Couples Education annual conference, Washington, D.C., July 2, 1999.

Ao transmitir explicitamente regras e moralidade, muitas vezes através da utilização de escrituras, os pais esclarecem a consciência e alcançam o coração do filho. Estas faculdades internas detonarão alguns alarmes quando os valores básicos estiverem sendo transgredidos longe da presença dos pais. Os filhos querem e precisam de orientação moral a partir de seus pais; adolescentes muitas vezes estão clamando por isto.³⁶⁷

Disciplina

O objetivo principal da paternidade é produzir homens e mulheres corretos que são bênçãos para si mesmos, suas famílias, sua vizinhança, suas comunidades e o mundo. Isto exige determinada quantia de disciplina, por parte dos pais em relação ao filho e por parte dos pais em relação a eles mesmos. Embora seja tentador exagerar com os filhos e dar a eles muitos desafios por causa do amor paternal por eles, manter em mente a visão de longo prazo — o propósito da paternidade mencionado acima — ajuda a endurecer o amor paternal ao modo disciplinador. Os pais também crescerão através de assumir posturas morais com o filho, reforçando e acompanhando as decisões, e suportando os desconfortos do filho com determinadas exigências e consequências, sabendo que a dor resultará no crescimento tão seguramente como o crescimento dos “membros” do filho às vezes segue as “dores do crescimento” associadas com os surtos repentinos do crescimento.

Um filho mimado irresponsável não é um filho que foi amado verdadeiramente, pois ele ou ela não está equipado com o que uma pessoa precisa para estar no mundo. O mundo não amará o filho como os pais amam; o mundo vai esperar o desempenho. É mais verdadeiramente amoroso equipar um filho com as competências e valores que ele ou ela precisa para seguir bem seu caminho no mundo, sendo um benefício para os outros, do que apenas para si mesmo.

Consciência Externa

Os preceitos dos pais servem como um tipo de consciência externa até que a consciência interna do filho se desenvolva como um guia. O estabelecimento de preceitos, prescrições, regras e consequências é parte da educação de um filho com amor verdadeiro, e seguir através da punição das transgressões é extremamente importante.

Um casal fala de uma viagem longamente prometida para a Disneylândia vindo como um sonho que se torna realidade para eles e seus dois filhos. Naqueles dias, não havia nenhuma lei sobre cintos de segurança, assim as crianças, para seu entusiasmo, foram saltando para cima e para baixo e batendo suas cabeças no teto do carro. Os pais deram uma ou duas advertências, e finalmente disseram que se eles continuassem pulando, a viagem para a Disneylândia não aconteceria. Seguramente, as crianças saltaram batendo suas cabeças no teto novamente, deixando os pais com uma escolha dolorosa. A maioria dos pais seria tentada a permitir a transgressão “desta vez” porque a viagem era tão importante para a família. Entretanto, estes pais optaram em manter o que eles tinham dito. Eles deixaram os filhos com um parente e foram para a Disneylândia sozinhos — e por seu testemunho, um dos mais longos e miseráveis dias de suas vidas.

³⁶⁷ Wendy Shalit, *A Return to Modesty: Discovering the Lost Virtue* (New York: The Free Press, 1999), pp. 195-210.

Entretanto, eles disseram que no final a dor valeu a pena. Embora seus filhos ainda repreendessem por causa da decisão, de fato os pais testemunharam que eles nunca tiveram um problema sério com seus filhos depois disso. Seus filhos sabiam absolutamente que eles queriam dizer o que estavam dizendo, e os filhos tratavam os assuntos muito cuidadosamente desde a infância passando através dos difíceis anos da adolescência e entrando em sua fase adulta.³⁶⁸ Esta prática na força de vontade e tomada da visão de longo prazo do amor verdadeiro pagou a esta família um belo dividendo — dando a eles uma família muito mais rica e uma vida familiar mais pacífica e frutífera do que um dia no parque de diversões teria.

Amor de Avôs

O psicólogo Abraham Maslow rotulou o amor de avôs, “O amor mais puro para a existência do outro.”³⁶⁹ Amor de avôs é uma extensão importante da realidade de coração paternal. Caráter nos filhos é formado mais completamente e com segurança quando três gerações interagem, e as pessoas mais velhas realizam seu potencial para dotar as gerações mais jovens com sua sabedoria, experiência e conhecimento. Avôs são a fonte inestimável de enraizamento para um filho. Os filhos que têm relacionamentos com seus avôs são mais confiantes, mais calmos e mais tranquilos do que aqueles que não o fazem.³⁷⁰ Os avôs são a ligação com tudo o que veio antes e eles concedem um senso de continuidade e segurança. Eles representam o passado, enquanto os pais representam o presente e os filhos representam o futuro. Avôs ajudam os filhos a conhecerem como era a vida muito antes deles nascerem — de onde eles vieram e o tipo de pessoas de onde eles surgiram. Eles são a ligação da família com a cadeia da história humana.

“Meus avôs me deram um profundo senso que as coisas iriam dar certo no final,” diz um esposo.³⁷¹ Os avôs podem fornecer um “porto seguro” quando seus filhos e netos estão experimentando turbulência em seus relacionamentos. Certos de quem eles são, os avôs se colocam como evidências da experiência humana que vai além das modas momentâneas. A perspectiva de outra geração, dada com inteligência e sinceridade, enriquece e anima a todos.

O coração de avôs tem uma necessidade inata de dar a partir de seu estoque de conhecimento e experiências de uma vida para nutrir e enriquecer as gerações mais jovens. Erikson e seus colegas caracterizaram o desafio principal na velhice como aquele de “integridade versus desespero” com a possibilidade de culminar em uma consciência mais profunda ou um senso mais elevado de si mesmo.³⁷² Neste último estágio da vida física, os indivíduos têm a capacidade de experimentar sua personalidade como aquela que “transcende identidades limitadas ao tempo.”³⁷³

³⁶⁸ Don and Jeanne Elum, *Raising a Son* (Beyond Words Publishing, Inc., 1992).

³⁶⁹ Abraham Maslow, *Motivation and Personality* (New York: Harper & Row Publishers, Inc., 1954), p. 183.

³⁷⁰ Mary Pipher, “Closing the Gap: Why We Need to Reconnect the Young and Old,” *USA Weekend*, March 19-21, 1999, p. 50.

³⁷¹ Ibid.

³⁷² Erik H. Erikson, Joan M. Erikson and Helen Q. Kivnick, *Vital Involvement in Old Age: The Experience of Old Age in Our Time* (New York: Norton, 1986). p. 53.

³⁷³ Ibid.

Para cumprir seu potencial de crescimento nesta realidade de coração, os avôs precisam e querem oportunidades para dar. “O ponto real de ter filhos e conseguir os netos,” brinca um proprietário de restaurante aposentado. “Metade do tempo eu me pego pensando sobre como eu posso ajudá-los ou vê-los.” Os corações dos avôs vivem sem reservas para seus netos, a quem eles comumente descrevem como “maravilha” e “perfeito.”³⁷⁴ Quando eles observam seus filhos crescidos assumindo as responsabilidades da fase adulta, a maioria é movida a ajudar tanto quanto eles podem. Não é incomum que os avôs forneçam horas gratuitas para cuidar das crianças, ajudar com as refeições e lavanderia, empréstimos monetários ou presentes. É a alegria deles dar para seus filhos e seus netos, e ajudá-los na jornada da vida.

Aqueles que não têm netos, muitas vezes buscam experiências substitutas. Teresa, uma mãe de dois em Nebraska, conheceu uma viúva idosa, Belinda, em sua pequena cidade. Belinda era sozinha e adorou conhecer Teresa e seus dois filhos. Ela trouxe potes de geleia e compotas caseiras. Ela deu para a mãe seu número de telefone e disse para ela ligar a qualquer momento que ela precisasse. Belinda tomava conta das crianças sem cobrar nada e até mesmo se oferecia para limpar a casa de Teresa. Um dia Teresa não pôde evitar perguntar para a viúva idosa, “Por que você nos dá tanto?” Belinda respondeu, “Vocês me dão ao me deixarem dar para vocês.” pelo que eles dão, os avôs e avós recebem em retorno afirmação e conforto que seu legado viverá. O neto curioso que absorve suas histórias, suas ideias e seus valores se torna um guardião da chama da família — e até mesmo da comunidade e da nação. Dessa forma, eles sabem que fizeram a diferença e deixaram alguma influência no mundo. Esta é sua ligação com a imortalidade, é isto é profundamente gratificante.

A Realeza do Amor

O Reverendo Moon perguntou, “Quem é o avô mais velho de todos — o pai e a mãe de todas as gerações?” Naturalmente, a resposta é Deus. Olhar através de três gerações a partir de uma posição de amor é conhecer em uma escala menor o coração de Deus olhando para Suas gerações de filhos. Os avôs se colocam quase na posição de Deus em uma família. Eles são os monarcas aposentados cheios de sabedoria, experiência e aconselhamento para apoiar os monarcas regentes, os pais, no reino atuante do dia a dia. Os filhos são como príncipes e princesas — jovens e livres de muitas responsabilidades, mas ainda sendo preparados para algum dia assumirem os mantos da própria família. Quando três gerações vivem e interagem juntas, é como uma realeza de amor: um pequeno reino onde cada um tem seu próprio papel e lugar de honra.

Nutrir um filho desde a infância até a fase adulta implica um enorme sacrifício e habilidade; é um exercício do coração. Portanto, é propício para o crescimento moral mais expansivo. A realidade de coração paternal, a qual inclui a experiência de ser um avô, é o ápice do crescimento moral dinâmico incorporado na família, pois esta é a realidade que mais se assemelha ao coração de Deus.

³⁷⁴ Ibid., p. 306.

Parte V

Amor e

Sexualidade

O Significado de Sexualidade

A educação mais importante é a instrução sobre como lidar com amor sexual. — Sun Myung Moon

De todos os poderes surpreendentes do amor, o amor sexual é talvez o mais formidável. Ele está inextricavelmente misturado não somente com o impulso para se ligar à vida, mas também com a criação da vida, e a transmissão dos genes e da linhagem. De fato, a própria sexualidade toca nos mais profundos aspectos do ser humano. Ela é um poder tão profundo e tão elementar como o vento ou o mar, e apenas tão impossível de domar ou mesmo compreender plenamente. Por esta razão, educar para o amor verdadeiro implica necessariamente transmitir conhecimentos sobre sexualidade e treinamento sobre direcionar esta força maravilhosa.

Sexo dentro de seu lugar correto do matrimônio é uma expressão da mais profunda confiança e afeição, conectando os dois parceiros em profunda comunhão e alegria. Comunhão física dos cônjuges é a origem das famílias, que por sua vez são as escolas para aprender sobre amor e qual é o significado de ser humano. Sexo fora do matrimônio, por outro lado, é como um incêndio fora do seu lar, uma ameaça para todos os interessados. Tanto como um impulso primitivo quanto como um dos mais elevados prazeres possíveis, a menos que seja bem disciplinado, ele é excepcionalmente propenso a compulsão que substitui a consciência.³⁷⁵ Por estas razões, as tradições religiosas e as sociedades por toda a história forneceram fortes diretrizes para a expressão sexual. Sua importância não pode ser exagerada. “O homem moral,” escreve um texto Confucionista, “encontra a lei moral começando na relação entre homem e mulher” (Doutrina do Meio 12).³⁷⁶

No entanto, manter a sexualidade somente a serviço do amor verdadeiro representa um desafio formidável. Porque a sexualidade promete grande prazer, ela convida todas as formas de má utilização. Porque ela envolve toda a pessoa, atitudes e comportamentos sexuais distorcidos em particular estão profundamente enraizados e são difíceis de mudar. Celebrar a sexualidade enquanto a canalizamos para longe do egoísmo tem sido sempre uma tarefa difícil tanto para cada indivíduo como para a sociedade, mas nunca tanto como no meio dos padrões permissivos da era atual. Qual é o verdadeiro significado da sexualidade? Qual é o seu significado dentro do matrimônio?

Quais responsabilidades são inerentes ao amor sexual? Qual é o padrão original para a moralidade sexual? Como isto pode ser explicado para as crenças contemporâneas? Exploraremos estas questões neste e nos próximos capítulos.

³⁷⁵ Jeffrey Satinover, *Homosexuality and the Politics of Truth* (Grand Rapids, Michigan: Hamewith Books, 1996), p. 139, 141.

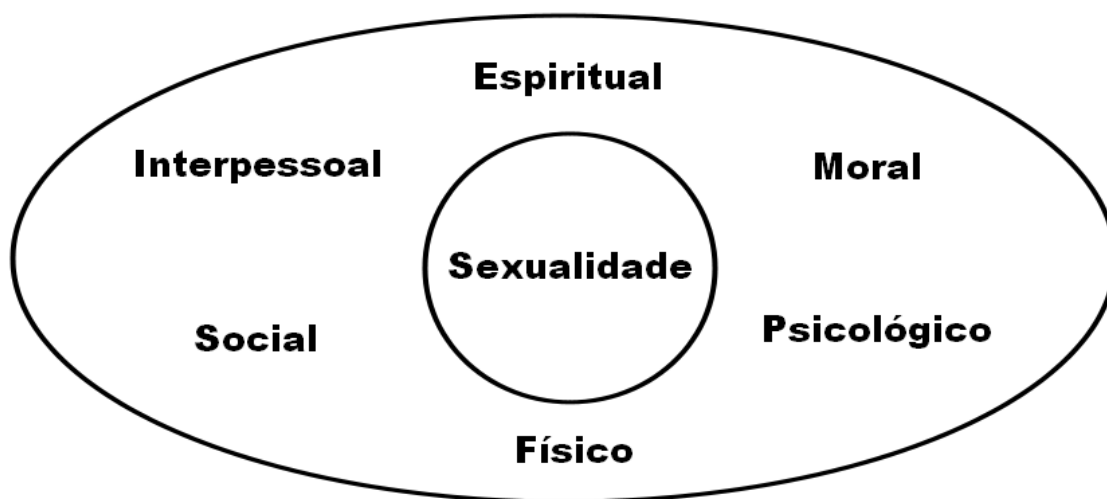
³⁷⁶ Lin Yutang, ed. e trad., *The Wisdom of Confucius* (New York: Random House, 1938).

Sexualidade e Seu Significado

Sexualidade naturalmente é mais do que sexo. Ela inclui tudo que um indivíduo possui na mente e no corpo que é masculino ou feminino; ela é o “aspecto de nosso ser que está por trás, que produz e que dá expressão para nossas características sexuais físicas e capacidade reprodutiva,” nas palavras do especialista em ética cristã Stephen J. Grenz.³⁷⁷ A masculinidade ou feminilidade de uma pessoa “não é operativa em uma única área restrita da vida, mas ao invés está no centro de nossa vida total,” como a Igreja Católica tem colocado isto.³⁷⁸ Este é o motivo pelo qual também é fundamental para o senso de identidade de uma pessoa. Não podemos mais imaginar ser nem homem e nem mulher se podemos tolerar confortavelmente não conhecer o gênero do outro. A própria personalidade é inevitavelmente uma questão sexual.

Porque sexualidade permeia a personalidade, então as relações sexuais possuem todas as dimensões de uma pessoa como um todo. Um indivíduo tem um corpo material, pensamentos, sentimentos, consciência, conexão com o significado mais elevado, interconexões com a família, com a comunidade e além. Assim é com a sexualidade. Há os aspectos físicos como também os aspectos psicológicos. Há também fatores interpessoais, sociais e culturais, como também certas implicações morais e espirituais importantes.

Assim, a união sexual é necessariamente um encontro pessoa a pessoa, mesmo quando a intenção é somente um encontro corpo a corpo. Muito da dimensão moral da expressão sexual tem a ver com estas realidades relacionadas com a pessoa como um todo. Isto também explica o motivo pelo qual isto é muito mais do que apenas um assunto privado entre os parceiros.



Sexualidade Reflete as Dimensões da Pessoa como um Todo

³⁷⁷ Stanley J. Grenz, *Sexual Ethics: An Evangelical Perspective* (Louisville, Kentucky: Westminster John Knox, 1997), p. 16.

³⁷⁸ “Vatican Declaration on Sexual Ethics,” 1976, cited in Anthony Kosnik, et al., *Human Sexuality: New Directions in American Catholic Thought* (New York: Paulist, 1977), p. 81.

Formas tradicionais de considerar o ser e a sexualidade favorecem esta visão mais holística. “Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne,” declara o Gênesis (2.24). Sendo que “apergar-se” representa intenso laço dos dois parceiros, há mais do que unidade de carne como resultado; alguns dizem que uma tradução melhor seria algo como “uma pessoa.”

Reflete o Impulso do Coração

Porque masculino não tem nenhum significado apartado do feminino, e vice versa, sexualidade também significa um estado incompleto (ver Capítulo 12). Neste sentido, o instinto sexual é a contrapartida biológica para o impulso espiritual do coração. O especialista em ética Lewis B. Smedes descreve sexualidade como “o impulso humano em direção à comunhão íntima.”³⁷⁹ Ela nos impele a uma conexão mais íntima com outra pessoa, em desafio das crenças contemporâneas da autossuficiência individual, como também de nossa reação defensiva para isolar a nós mesmos depois de outro encontro doloroso.

Não somente o desejo e o ato sexual, mas também os próprios órgãos dão óbvio testemunho sobre o princípio de viver para o outro e com o outro. Isto é o cerne do que o Papa João Paulo II chamou de “significado nupcial do corpo,” isto é, sua capacidade para união e comunhão através da doação altruísta.³⁸⁰ O Rabi Shmuley Boteach observa que sexo é “simplesmente a única atividade humana que exige fisicamente outro ser humano.”³⁸¹ Neste sentido, os órgãos genitais simbolizam o desejo do coração para a unidade conjugal. As partes sexuais do corpo são os únicos órgãos que não podem cumprir sua mais plena função sem sua contraparte em um membro do sexo oposto; do contrário, eles são quase inúteis. É o mesmo com o coração espiritual; ele não pode também encontrar satisfação sem o ser amado. De fato, o coração e as partes sexuais estão conectados. Um move o outro; existe uma ligação misteriosa de reforço entre a comunhão dos corações dos amantes e a união de seus genitais. Assim, o homem deve oferecer seu corpo para a mulher, para ela experimentar o significado de sua própria sexualidade física, e vice versa. Esta necessidade primordial e inegável estabelece assim os dois sexos como ligação de seus pontos fortes distantes e divididos, e permite aceitar seus pontos fracos. Desta forma, o desejo sexual encarna o impulso inato de masculinidade e feminilidade em direção à unidade, em direção ao amor maior e em direção à completude.

Santuário do Corpo

Além disso, é esta correspondência entre o coração espiritual e os órgãos reprodutivos físicos que é a base para o respeito universal pela modéstia sexual, mesmo entre pessoas que não usam roupas. Tal como indivíduos demonstram auto-respeito ao revelar seu coração somente para pessoas especiais em suas vidas, assim também as pessoas honram as partes sexuais do corpo escondendo-as da visão pública.

³⁷⁹ Lewis B. Smedes, *Sex for Christians* (Grand Rapids, Michigan: W. B. Eerdmans Publishing, p. 19.

³⁸⁰ Christopher West, “The Pope’s Theology of the Body, Part II,” <http://www.ccli.org/marriage/west2.shtml> (acessado em setembro de 2003).

³⁸¹ Rabbi Shmuley Boteach, “The Role of the Emotions in Religion,” *Oxford University L’Chaim Society Weekly Essay*, 20 February 1994, <http://shamash3.shamash.org/listarchives/oxford-judaism/950219> (acessado em 24 de dezembro de 2003).

Se o corpo é o templo do espírito, então esta área representa o santuário mais íntimo, o lugar mais sagrado, o santuário e palácio do amor. Um senso de sacralidade dos órgãos genitais pode estar por trás do antigo costume Romano dos homens fazerem juramentos com sua mãe em suas partes íntimas. Certamente isto ajuda a explicar por que o Senhor pediu para os Hebreus masculinos serem circuncidados e carregarem a marca de sua aliança especial com Ele.

Sacralidade da Sexualidade

A ligação entre o coração e a sexualidade também implica a sua dimensão espiritual. A forma que os parceiros se perdem totalmente durante a união física sempre sugere seu lado transcendente.

Esta é uma das razões que as pessoas têm historicamente postulado o sexo como uma força de elevação espiritual em si mesma, sem se importar com seu contexto moral, e até mesmo adorando-o. Este tipo de falácia perene juntamente com o poder pernicioso do sexo em geral — sem mencionar a facilidade com a qual até mesmo relacionamentos pessoais espiritualmente baseados podem se tornar sexualizados e destrutivos — tem contribuído para criar o motivo pelo qual algumas religiões do mundo tendem a escrupulosamente separar o sexo dos assuntos relacionados a Deus.

Por isso, sexo e espiritualidade não são comumente discutidos juntos. Contudo, isto é simplesmente mais um reflexo da posição única e paradoxal que nós, seres humanos, ocupamos como seres espirituais, no entanto, ainda encarnados, o microcosmo de céu e terra. Sexualidade de muitas formas reflete isto muito dramaticamente. O desejo sexual é um impulso instintivo, contudo, ele permite que os participantes possam recriar um ser eterno com Deus. Ele é um impulso espiritual na direção da unidade, ao mesmo tempo em que ele anseia por expressão corporal e jogo sensual. Ele é uma fonte de prazer carnal, enquanto ao mesmo tempo convida uma pessoa para as vastas possibilidades de crescimento moral e espiritual presente nas realidades de coração de cônjuges e de pais.

Deus e a Sexualidade Humana

O ato sexual tem significado grande e único para o Criador. Isto pode ser melhor compreendido pela consideração do ato de amor sexual entre um esposo e uma esposa completamente maduros. Esses indivíduos teriam alcançado unidade de mente e corpo, palavra e ação, cada um se colocando como um espelho vivo da plenitude do coração e caráter dos Pais Divinos. Quando isto ressoa com a integridade maior dentro de Deus, cada um também estaria em comunhão com Ele atraindo Sua alegria e Sua bênção.

Entretanto, Seu interesse seria amplificado quando o casal viesse para o leito conjugal. No momento da união conjugal entre o esposo e a esposa, o espírito e a carne se juntam em sua mais profunda unidade. Assim, o esposo e a esposa seriam um reflexo ainda maior do Divino, muito mais neste momento do que em qualquer outro. Isto é assim sem mencionar a celebração do dom em si mesmo que o ato sexual entre eles representa. Deus naturalmente quer participar nesse tributo lindo à Sua própria natureza de amor altruísta.

Ao mesmo tempo, a relação sexual de esposo e esposa também significa a unidade de masculinidade e feminilidade do casal. Esta é ainda outra faceta de se assemelhar ao Criador, a origem de todas as naturezas masculinas e femininas no mundo manifestado. Deus se deleita na interação intensa dos opostos representados no ato sexual de homem e mulher que ecoa a mesma harmonia dos extremos dentro Dele mesmo.

Finalmente, como outro imã para atrair os Pais Divinos, a maravilha do espírito gerando espírito através da carne é um potencial inerente no relacionamento sexual do casal. A união de esposo e esposa cria o contexto para Deus dar surgimento a um filho ou filha, um ser espiritual eterno através deles — o maior milagre de todos. Assim, Deus é cativado pela beleza, fecundidade e poder multidimensional da união sexual humana, talvez o fenômeno singularmente mais sagrado na vida terrena.

Força Vertical do Amor

Se o abraço apaixonado de esposo e esposa representa o mais completo e potente tipo de amor horizontal, então graça divina pode ser ligada a uma força vertical perfeita de amor que interpenetra o casal em um ângulo de noventa graus. Através da relação conjugal, o amor vertical de Deus se expande horizontalmente na terra. Ele também se estende para o futuro através do poder da concepção e da linhagem.

O Reverendo Moon enfatiza que Deus é o terceiro parceiro no leito conjugal de um verdadeiro esposo e esposa; este é o lugar mais sagrado onde céu e terra emergem e se alegram. Essa visão é ecoada nos escritos judaicos que declaram que o aspecto feminino de Deus está presente nas relações conjugais. O Islamismo defende que os casais consagrem seu ato de fazer amor oferecendo uma oração. A tradição yoga tântrica fala da união sexual como limpando todos os chacras do corpo e abrindo uma pessoa para as energias mais elevadas.

A santidade da sexualidade é a razão por trás das muitas proibições das tradições religiosas contra a fornicação, o adultério, a homossexualidade e delitos menores. Esta ênfase negativa convida a argumentos de repressão sexual. No entanto, uma pessoa pode prontamente argumentar que o propósito destas proibições é destacar a santidade, a importância única e a beleza da sexualidade, e portanto, é um tributo para uma visão fundamentalmente positiva sobre o sexo.

Na Bíblia, até mesmo o homem idoso é lembrado, “Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade. Como cerva amorosa, e gazela graciosa, os seus seios te saciem todo o tempo; e pelo seu amor sejas atraído perpetuamente.” (Provérbios 5.18-19).

Proibições tradicionais também reconhecem quão prontamente a sexualidade é corrompida e mal direcionada para a idolatria e o abuso do poder. Desejo sexual sem disciplina reduz as pessoas a coisas a serem exploradas, consumidas e possuídas. A sexualidade também é altamente vulnerável a se tornar compulsiva. Este é o motivo pelo qual as alegrias do amor sexual devem estar delimitadas pelas responsabilidades morais do matrimônio.

Sexo no Matrimônio

Relações sexuais estão tão ligadas com o relacionamento conjugal que até séculos recentes isto era o ato definidor e irrevogável do próprio matrimônio. O que tinha começado como uma promessa entre os parceiros e as famílias envolvidas estava agora “consumado” — concluído. Através da união física, acreditava-se que um laço de sangue tinha sido estabelecido entre o homem e a mulher. Pressionar para o casamento um casal de solteiros que já tinham se envolvido em relações sexuais era simplesmente para formalizar o que de uma forma mais essencial já tinha ocorrido. A este respeito, sociedades antigas estavam mais em contato com as realidades humanas do que o mundo contemporâneo com sua preferência por relações contratuais e sexo recreativo.

Tal como amor conjugal é único no aspecto que ele busca ser compartilhado somente com um único parceiro, assim também as relações sexuais formam o processo de ligação física único, compartilhado somente com o parceiro. No contexto do altruísmo, compromisso e fidelidade do matrimônio, o sexo coroa o relacionamento com sua própria glória especial. Sendo que o sexo abrange os parceiros em sua totalidade, ele é o próprio idioma e a encarnação do compromisso entre duas pessoas que juraram juntar suas vidas e criar uma nova família. Esta é a razão pela qual o relacionamento sexual alcança sua maior realização no amor dentro do matrimônio. “Matrimônio não é apenas para o controle do sexo,” escreve Smedes, “é para a liberação e realização do sexo.”³⁸² Tal como as restrições da forma japonesa haiku transmite poesia bela e profunda, da mesma forma o amor sexual alcança seu zênite de poder e beleza realmente por causa da estrutura e limites do matrimônio. Vamos explorar em mais detalhes oito aspectos do papel especial da união sexual no matrimônio.

Papel do Sexo no Matrimônio

1. Fortalece a Ligação e o Senso de Exclusividade
2. Ajuda a Diminuir Distâncias e Revitalizar o Relacionamento
3. Substancia Amor para a Perpetuidade
4. Simboliza a Expansividade e Fecundidade do Amor
5. Representa os Opostos se Harmonizando
6. Encapsula a Obra Moral do Matrimônio
7. Representa a Submissão Mútua a um Propósito mais Elevado
8. Convida Deus para Participar no Matrimônio

1. Fortalece a Ligação e o Senso de Exclusividade

Sexo mistura corações e mentes em um laço poderoso. Ele é tanto a manifestação como o reforço da aliança do casal um com o outro. A união física fortalece a unidade única das vidas dos cônjuges em todos os outros aspectos — emocionalmente, financeiramente, como pais e no destino. Quando a vida cotidiana puxa a atenção e a energia na direção dos filhos e de outras pessoas no lar e na comunidade, as relações sexuais pode reafirmar o lugar central que o parceiro ocupa na vida de cada cônjuge.

³⁸² Smedes, p. 145.

A intimidade física acalma e tranquiliza de uma forma que complementa as expressões verbais de carinho e gestos de delicadeza. Porque é uma experiência exclusiva, um segredo compartilhado entre os cônjuges, isto promove um potente senso de intimidade e segurança emocional. Relações sexuais criam uma ligação profunda e não racional que fundamenta o compromisso conjugal. Mesmo nos momentos quando pode haver pouca coisa em comum durante o ponto de transição do matrimônio, o sexo pode ser um ponto de conexão até que a proximidade emocional possa ser restabelecida.

2. Ajuda a Diminuir Distâncias e Revitalizar o Relacionamento

Sexo é relaxante de forma única. A sensação inebriante de união e liberação física, o senso de total absorção do tempo e de estar no centro do universo fornece boas vindas ao alívio das tensões da vida cotidiana e das tristezas das perdas inevitáveis. O Gênesis fala de Rebeca consolando Isaque após a morte de sua mãe fazendo amor da mesma forma que o Livro de Samuel fala do Rei Davi confortando Bathsheba depois da morte de seu filho. Além disso, a comunhão física não verbal do sexo pode auxiliar a resolver discussões acaloradas e questões polêmicas e mesquinhas, lembrando o casal de seu essencial compromisso e necessidade mútua. A brincadeira da intimidade física dissipa o senso de ameaça que resulta da discórdia e nutre o senso de amizade. Especialmente no início do matrimônio quando os cônjuges estão aprendendo a acomodar um ao outro e os muitos conflitos que estão surgindo, a excitação de explorar o sexo juntos pode ser uma experiência fundamental que mantém o casal através de momentos difíceis.

3. Substancia o Amor para a Perpetuidade

Através da união sexual, o amor que de outra maneira permaneceria em grande parte um laço emocional e espiritual entre o esposo e a esposa, pode se tornar substancial em dois sentidos da palavra. Por um lado, existe a simples unidade corporal. Por outro lado, existe a manifestação mais importante: gerar filhos e perpetuar a linhagem. Sexualidade é o meio de participação no ciclo da vida, o grande processo de criatividade e geração do universo e o legado de uma geração para outra. Linhagem é o aspecto da sexualidade que permite que o amor dure por mais de uma geração, observa o Reverendo Moon, e ter sua marca na eternidade. A partir do ponto de vista de uma vida espiritual após a morte, a interdependência de mente e corpo significa que o amor conjugal está ancorado e subordinado mais plenamente através da concretização física da linhagem. Falando a partir do ponto de vista físico, a posteridade representa a imortalidade material.

Como este instrumento de linhagem, o sexo representa a esperança dos antepassados que seu amor e vida tenham presença contínua na terra. Se o corpo de um cônjuge representa a culminação de todos os corpos de seus antepassados, e os órgãos reprodutivos representam a culminação da existência material e espiritual desse indivíduo, então a união conjugal é o meio pelo qual todas as linhas ancestrais se encontram e se misturam de uma forma fundamental. É aqui onde a esperança encontra seu foco mais potente. Através do mistério e milagre do amor se transmitindo na nova vida, cada geração olha para seus recém-nascidos como representantes de um novo começo para o mundo, e espera que de alguma forma a refinada nobreza de incontáveis antepassados — e a graça de Deus — possa trazer um ou milhares de salvadores. Assim, relações sexuais sempre ostentam este significado e promessa lineares.

4. Simboliza a Expansividade e Fecundidade do Amor

Esta mesma possibilidade de criar uma nova vida — e talvez muitas dessas vidas — significa que a relação sexual representa a qualidade pública de amor conjugal que se estende além dos próprios cônjuges. Os pais celebram cada filho como uma bênção e uma oportunidade para demonstrar a fecundidade de seu amor. De uma forma semelhante, o abraço sexual de um casal simboliza esta receptividade básica para ser utilizado pela providência para nutrir o potencial de bondade no mundo e deixar um legado produtivo. Isto é assim sem mencionar o simples fato que a ligação sexual é a mesma base real da sociedade e da nação, sendo que esta conexão é a mesma substância do matrimônio, e assim, é o fundamento da família e o sustento da próxima geração.

5. Representa Opostos se Harmonizando

O ato de sexo é a forma mais óbvia que homem e mulher combinam seus poderes complementares. Energias positivas e negativas se reúnem em alegria explosiva, como relâmpago e trovão que se assemelha aos cônjuges e se manifesta através deles. Em *Por Quem os Sinos Dobram* de Earnest Hemingway, os amantes dizem que sentem a terra se mover quando eles fazem amor. Certamente o coração é movido; casais se tornam refrescados e revitalizados como a terra depois de uma tempestade de verão. A união de opostos também é potencialmente transmitida no fruto do sexo — a descendência. Nada dramatiza tanto esses dois gêneros que se tornam um como os rostos dos pais caracterizados no rosto do filho ou da filha.

Além disso, a união sexual é a lição sobre como se adaptar e apoiar o cônjuge do sexo oposto na vida cotidiana. A relação sexual é experimentada tão diferentemente por homens e mulheres que ela requer que ambos os gêneros atuem de forma contrária às suas inclinações naturais a fim de acomodar um ao outro. Por exemplo, o esposo deve aprender a resistir sua excitação urgente e focada para esperar até que sua esposa esteja excitada. Ele tem que aprender a expandir seu foco além do ato genital. A esposa deve aprender a responder mesmo quando a conexão emocional seja limitada ou outras condições sejam menos ideais. Ambos os sexos devem desistir da noção que o outro é ou deveria ser como ele mesmo. Um relacionamento sexual satisfatório significa que eles aprendem a entender as diferenças um do outro, apreciar o valor destas diferenças e ver a partir da perspectiva do outro.

6. Encapsula a Obra Moral do Matrimônio

A qualidade profundamente vulnerável, íntima e pessoal da união sexual traz todas as complexidades de aprender a amar e ser amado pela outra pessoa. Praticar amor verdadeiro no matrimônio tem muitas manifestações mundanas, mas sexo é uma maneira especial. Nas palavras de Grenz:

O mais expressivo símbolo da disposição de dar livre e totalmente de si mesmo para o benefício do prazer e bem-estar do cônjuge, é o ato sexual. Neste ato uma pessoa dá plenamente e sem vergonha, e se torna plenamente vulnerável e aberta para o outro.³⁸³

³⁸³ Grenz, p. 89.

Deve haver humildade e autonegação para aprender como satisfazer o parceiro, no entanto, deve haver autoconsciência e assertividade para expressar seus desejos. Tensões dentro do relacionamento maior devem ser trazidas para fora regularmente e resolvidas, ou elas interferirão com os sentimentos eróticos. A comunicação deve ser franca, contudo, sensível.

Necessidades e desejos diferentes devem ser negociados. Humores inconstantes, fatores de saúde e as muitas situações do próprio relacionamento devem ser levados em conta, assim como as mudanças das tarefas da paternidade, o trabalho, cuidados, e assim por diante. Acomodar um ao outro ao fazer amor em todas estas formas ao longo dos anos ensina incontáveis lições e desenvolve o caráter de ambos. Desta forma, relações sexuais encapsulam todas as demandas morais e recompensam a realidade de coração de cônjuge.

7. Representa Submissão Mútua a um Propósito mais Elevado

A relação sexual é uma experiência física e espiritual além do controle da pessoa. Nem o esposo e nem a esposa pode gerenciar plenamente as sensações ou o resultado. Neste sentido, ambos os parceiros definitivamente se rendem para serem utilizados por forças maiores do que eles mesmos, para fortalecerem o amor, para criarem vida, para perpetuarem a linhagem. Esta é uma metáfora para a exortação bíblica para os parceiros “Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.” (Efésios 5.21). Além disso, ela representa certa vulnerabilidade e naturalidade um com o outro, como filhos diante de seus pais, sendo que ambos deixam de lado todas as suas máscaras no momento do clímax sexual. Talvez este seja um senso do significado Bíblico de “conhecer” outra pessoa através de fazer amor.

8. Convida Deus para Participar no Matrimônio

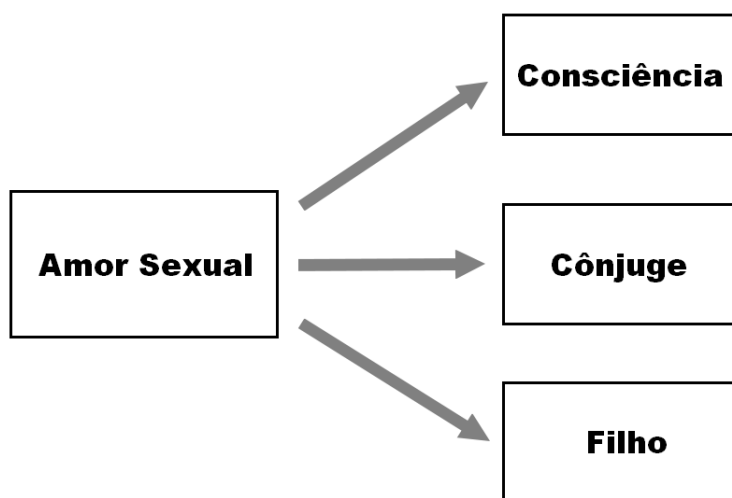
Relações sexuais ostentam um fascínio especial para o Criador, como descrito acima, por seu potencial único para simbolizar tanto de Sua natureza de uma só vez. A reunião de espírito e carne, masculino e feminino, alegria e fecundidade atrai Deus para o leito conjugal. Deus aprecia muito o amor e o sexo entre esposo e esposa, que de acordo com o Talmude, quando Deus instruiu o povo Hebreu para edificar o templo, Ele pediu especificamente que a bacia de bronze dos sacerdotes fosse feita do metal dos espelhos que as esposas usavam quando se preparavam para seus esposos, porque esses objetos humildes que promovem a intimidade entre esposo e esposa eram mais preciosos para Ele.³⁸⁴ Assim, a união sexual convida Deus para participar no matrimônio.

Responsabilidades do Amor Sexual

A liberdade desinibida que os cônjuges podem desfrutar nas relações conjugais e sua abundante beleza e bondade são derivadas a partir do cumprimento de responsabilidade que o matrimônio representa. Amor sexual, como qualquer outro aspecto do amor verdadeiro, significa ser dedicado para o benefício dos outros. Quem são os “outros” com quem os amantes são responsáveis?

³⁸⁴ Boteach, *Kosher Sex: A Recipe for Passion and Intimacy* (New York: Main Street Books, Doubleday, 1999), p. 49.

Há três principais focos de responsabilidade: a consciência e o Criador da pessoa, o cônjuge atual ou futuro da pessoa, e os filhos existentes ou potenciais. Vamos explorar brevemente cada um deles.



Três Responsabilidades do Amor Sexual

Responsabilidade com a Consciência

A primeira responsabilidade é ser verdadeiro com a consciência da pessoa, a qual ajuda diretamente a expressão do desejo de nosso coração de encontrar alegria através do amor. Ser responsável com a consciência abrange vários aspectos. Isto naturalmente representa viver pelas verdades morais considerando o significado maior da sexualidade. Isto está honrando a sacralidade do coração e corpo de uma pessoa, e o poder da sexualidade emerge com o poder da sexualidade da outra pessoa. Isto está representando os dons do amor, vida e linhagem e o potencial da sexualidade para melhorar ou comprometer estes dons. Em última análise, isto representa venerar Deus.

Além disso, respeitar a consciência abrange responsabilidade com os pais do indivíduo, os avôs, o clã e antepassados, e com o clã maior e a comunidade. Um aspecto é defender a honra familiar. “Eu fui um pouco mais longe do que pretendia às vezes,” admite Cal, 21 anos. “Mas minha noiva e eu temos basicamente mantido a linha apenas segurando as mãos. Em parte isto seria contra o que eu acredito, que o ato sexual é para o casamento. Mas especificamente eu ficaria envergonhado na frente dos meus pais. A primeira e única mulher do meu pai era minha mãe, e ele era puro e inexperiente quando ele se casou com mamãe. Foi da mesma forma com meus avôs. Papai uma vez me contou que ele tinha sido realmente tentado uma vez durante seu matrimônio, mas uma única razão que ele não cedeu foi porque ele não queria estabelecer esse tipo de exemplo para mim. Os tempos são muito diferentes do que era para meu pai, mas eu ainda sinto que quero defender os princípios da minha família.”

Outro aspecto é agir de uma forma que garanta que a sexualidade de uma pessoa seja uma força que abençoa a comunidade e a nação, e não somente o oposto. Claramente há uma dimensão pública com a dimensão privada do ato sexual.

A possibilidade de conceber filhos que se tornam, em parte, responsabilidade da comunidade, as implicações legais e outras devastações das famílias causadas por casos extraconjugais, a ligação entre moralidade sexual e todas as outras moralidades — estas e muitas outras razões significam que, nas palavras do especialista em ética Raymond J. Lawrence, “o que acontece em qualquer quarto é sempre potencialmente o assunto de toda a família humana.”³⁸⁵

Além disso, ser responsável com a consciência envolve a determinação para alcançar maturidade de coração e caráter, para se tornar uma pessoa de suficiente unidade de mente e corpo para ser digno do privilégio do amor sexual e ser capaz de cumprir suas duas outras responsabilidades. Disto decorre que devemos comprometer nossa castidade de qualquer forma, seguir nossa consciência ao fazer as pazes e nos dedicarmos de novo ao padrão original.

Responsabilidade com o Cônjuge Atual ou Futuro

Esta segunda responsabilidade do amor sexual reconhece as obrigações de um matrimônio duradouro. O potencial para o amor conjugal é destruído se compartilhado com qualquer outra pessoa além do cônjuge. Para os casais, esta responsabilidade significa um compromisso de estimar e cuidar de seu esposo ou esposa, e dedicar seu coração e expressão sexual somente para seu cônjuge. Isto é preservar a confiança — o alicerce do amor — sendo fiel um ao outro. Para pessoas solteiras, isto significa estar ciente de seu futuro esposo ou esposa e praticar fidelidade a ele ou ela com antecedência. “Eu imagino que é minha futura esposa,” explica um estudante do colégio sobre uma moldura vazia perto de sua cama. “Eu tenho isto desde que tinha 13 anos, e às vezes escrevo cartas para ela quando estou sozinho. Quando meus amigos contam histórias de brincar com suas namoradas e eu começo a sentir algo, eu penso sobre minha futura esposa e como eu quero guardar essa emoção para ela.”

Responsabilidade com os Filhos Existentes ou Potenciais

Entrar em união sexual implica nesta terceira responsabilidade, o compromisso com os possíveis frutos — uma nova pessoa, com material de longa duração e necessidades espirituais. Os pais têm a responsabilidade para nutrir de forma amorosa até a maturidade o filho que eles escolheram para ajudar a criar. Este é um direito que os filhos reivindicam fervorosamente; quantos ainda estão sob os cuidados de pais negligentes e até mesmo abusivos? Sem a sincera dedicação com esta responsabilidade, os pais fazem aos seus filhos e à sua sociedade um grave desserviço. Um matrimônio amoroso é o fundamento mais seguro para a criação de um filho. Há muito pouco na ciência social que tenha sido mais demonstrado.³⁸⁶ Filhos não somente querem e precisam da atenção de ambos os pais, mas eles naturalmente também esperam que seus pais amem um ao outro e estejam juntos. Isto não é somente para seu nutrimento físico e emocional, mas também como uma afirmação de sua identidade e valor. Filhos querem saber que eles nasceram de um amor duradouro. Assim, matrimônio é a mais digna âncora para a linhagem ser criada.

³⁸⁵ Raymond J. Lawrence, “Bench Marks for a New Sexual Ethics,” reprinted in, ed. Paul T. Jersild and Dale A. Johnson, *Moral Issues and Christian Response*, 4th ed. (New York: Holt, Rhinehart and Winston, 1988), p. 62. Cited in Grenz, p. 95.

³⁸⁶ Ver <http://www.heritage.org/research/features/marriage/index.cfm>.

Além disso, ele passa adiante em um legado e uma tradição saudável para os descendentes herdarem, imitarem e edificarem. “Como um pai de quatro,” diz o autor Daniel Gray, “eu estou colhendo os dividendos [do investimento feito] anos antes quando ouvi e coloquei em prática a mensagem de abstinência antes do casamento,” um dividendo chave sendo sua autoridade moral na orientação de seus filhos.³⁸⁷ Todos os filhos merecem sentir orgulho da qualidade de amor que os concebeu e os criou.

Estas três responsabilidades do amor sexual abrangem as profundas dimensões da sexualidade: A primeira com a consciência, a segunda com o amor e a terceira com a vida e a linhagem. Somente a prática da monogamia mutuamente fiel, duradoura e comprometida e a pureza antes do matrimônio permitem realizar estas três responsabilidades inerentes. Isto está refletido nas palavras de um jovem adulto, um homem virgem, que deu estas condições de senso comum para iniciar um relacionamento sexual: “uma disposição de passar uma vida inteira com meu parceiro e /ou os filhos que criamos.”³⁸⁸ Tal padrão permite o poder de carinho e unidade do amor vinculando os indivíduos, famílias, e definitivamente a sociedade unidade em força para salvaguardar seus futuros.

O Código Moral Original

Estas responsabilidades inerentes se traduzem no mais básico e universal dos códigos sexuais: A expressão sexual de um indivíduo está reservada somente para seu cônjuge. O único sacerdote ou sacerdotisa que tem permissão para entrar no Santo dos Santos do templo do corpo é o parceiro de matrimônio (ver Capítulo 17). “O dono do órgão sexual de um esposo é sua esposa, e o dono do órgão sexual da esposa é seu esposo,” ensina o Reverendo Moon.³⁸⁹ “Matrimônio é encontrar o mestre correto do lugar de amor mais sagrado de uma pessoa.” O Alcorão afirma: “Os fiéis são... aqueles que guardam suas partes privadas, exceto com seus cônjuges” (23.5-11).³⁹⁰

É uma característica peculiar do amor conjugal que os amantes tenham um senso de pertencimento ao seu amado. “Você possui meu coração,” eles dizem um para o outro. Nos Cânticos de Salomão, a jovem mulher diz, “O meu amado é meu, e eu sou dele” (2.16). Assim, eles fazem promessas de compromisso eterno e de compartilhar seus destinos e futuros, que eles têm e até mesmo terão um com o outro. O tesouro mais precioso é sua afeição e confiança exclusivas, e implícito está o envolvimento sexual exclusivo. Este é o motivo pelo qual um esposo e uma esposa sentem uma reivindicação singular em ambos o amor do ser amado e em sua expressão sexual.

Códigos legais têm reconhecido historicamente esta expectativa como “direito conjugal.” São Paulo, por exemplo, fala sobre este padrão quando ele afirma, “A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também da mesma maneira o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher” (1 Coríntios 7.4).

³⁸⁷ Daniel Gray, “Is Marriage Worth the Wait?,” *Project Reality News* 4, 1, February 2000, p. 1.

³⁸⁸ Neal Bernards, “A Sojourn through the Sexual Landscape of America,” in *Sexual Values: Opposing Viewpoints*, p. 167.

³⁸⁹ Sun Myung Moon, “In Search of the Origin of the Universe,” speech given August 1, 1996, Washington D.C.

³⁹⁰ Thomas Ballantine Irving, trans., *The Qur'an: First American Version* (Brattleboro, Vermont: Amana Books, 1985).

É como se cada indivíduo fosse somente o zelador de seu órgão reprodutivo, cuidando dele como um tesouro para o benefício do verdadeiro dono, o cônjuge e o Criador. Este senso de direito ou propriedade, naturalmente é necessário no espírito de respeito e carinho. Novamente, a Bíblia segue dizendo que, “Mesmo assim, os esposos devem amar suas esposas como seus próprios corpos. Aquele que ama sua esposa, ama a si mesmo.” De fato, os cônjuges devem amar uns aos outros até mesmo como Deus ama e se sacrifica por eles. A tarefa de satisfazer um ao outro sexualmente é apenas parte da promessa maior de cuidar e se negar um pelo outro, estar unidos em amor verdadeiro.

As tradições religiosas do mundo desde a antiguidade têm sido notavelmente consistentes e de acordo ao afirmar esta regra. Todas compartilham a proibição rígida contra a infidelidade dentro do matrimônio. “Não adulterarás,” está entre os Dez Mandamentos reconhecidos por Cristãos e Judeus (Êxodo 20.14), e afirmado pelos Muçulmanos (Êxodo 20.14) (Alcorão 6.151-53).³⁹¹

Entre os dez preceitos reconhecidos pelo Hinduísmo, pelo Budismo e o Jainismo, está a regra da castidade.³⁹² Esta regra inflexível nunca mudará ou se tornará desatualizada. Ela é duradoura, tendo se originado no Criador e se conformando com o mesmo desenho e propósito da criação humana. O Reverendo Moon chama isto de padrão de sexo absoluto. Este é o padrão “no início” ao qual Jesus estava se referindo quando comentou sobre assuntos do matrimônio (Mateus 19.8).

O padrão de ouro da moralidade sexual

Esta norma está profundamente latente dentro das consciências das pessoas e “escrita em seus corações” (Romanos 2:15). O senso comum nos diz que respeitar este padrão simples estabelece a segurança necessária para a maior satisfação sexual dos dois parceiros, e somente estas condições podem conter todas as potenciais consequências da união sexual para os parceiros, suas famílias e a sociedade. Aqueles envolvidos com a política de saúde pública chamam isto de “padrão de ouro” da moralidade sexual, porque isto evita toda a miríade negativa de problemas de saúde, sociais e outras consequências do comportamento sexual (ver Capítulo 20).

Confrontando o Padrão Permissivo

Entretanto, por mais evidente que este padrão original que conecta sexualidade ao matrimônio possa ser, reafirmar e revigorar isto é extremamente necessário em tempos contemporâneos. As nações desenvolvidas permanecem — e nações em desenvolvimento continuam a cair a mesma trajetória — na revolução sexual que rompeu os tabus tradicionais na década de 1960. Homens e mulheres se relacionam em uma cultura de ‘pouco compromisso’ e de ‘sexo sem laços, relacionamentos sem anéis.’”³⁹³

³⁹¹ Arthur J. Arberry, trans., *The Koran Interpreted* (New York: Macmillan, 1955; c. George Allen & Unwin).

³⁹² Laws of Manu 6.92, Khuddaka Patha, and Tatthvarthasutra 9.6, in Georg Buhler, trans., *The Laws of Manu*, Sacred Books of the East, vol. 25 (Oxford: Clarendon Press, 1886); Henry Clarke Warren, trans., *Buddhism in Translations*; S. A. Jain, trans., *Reality* (Calcutta: Vira Shasan Sangha, 1960).

³⁹³ National Marriage Project, “Sex Without Strings, Relationships Without Rings: Today’s Young Singles Talk About Mating and Dating,” <http://marriage.rutgers.edu/Publications/pubsexwostrings.htm> (acessado em agosto de 2003).

A moralidade sexual popular evoluiu desde o hedonismo flagrante e promiscuidade dos primeiros tempos da revolução sexual, mas a ideologia básica do “sexo livre” ainda persiste entre muitas pessoas de influência. Esta é uma perspectiva que vê o sexo separado do matrimônio como um ato de liberação contra restrições injustas e também que o envolvimento físico não é da conta de ninguém além dos parceiros. Diversão é considerada justificativa suficiente para as relações sexuais; amantes devem esperar serem descartados quando alguém novo aparece, e o matrimônio e a paternidade são restrições desnecessárias na liberdade pessoal.

Na escalada crescente da gravidez solteira, do divórcio, da doença e do desgosto, esta filosofia do “sexo livre” por prazer progrediu para o que é chamado de “ética da intimidade,” a crença no sexo por amor. Sentimentos calorosos são agora razões aceitáveis para que homens e mulheres entrem em um relacionamento físico. Sexo “sem amor” ou “sem sentido” é o único tipo que poderia ser condenado. A própria atividade sexual ainda é considerada como moralmente neutra; é sua motivação que determina se ele é bom ou não.

Essa ética da intimidade representa um avanço moral em muitos casos onde as relações sexuais são brutalmente egoístas e exploradoras. Contudo, ela está muito longe do padrão autêntico e permanece apenas uma variação da ideia anterior. Consentimento mútuo, tolerância e uma definição frouxa de amor e intimidade facilmente legitimam ligações temporárias baseadas em sentimentos inconstantes. “Nós éramos loucos um pelo outro,” lembra um jovem rapaz. “Eu pensava, ‘Isto é único.’ Até mesmos discutimos o casamento. Eu dei minha virgindade para ela. Bem, foi por ‘amor eterno.’ Agora eu não sei onde ela vive.” Essa ética não protege os parceiros de concordar em usar um ao outro e infligir danos um ao outro, e outras pessoas inocentes além deles mesmos, entretanto, este poder passa despercebido no momento. Seja a velha perspectiva do sexo livre ou a mais recente ética da intimidade, a sexualidade é considerada como um domínio com suas próprias regras, um impulso único que não pode e não deve ser excessivamente controlado. Sexo é visto como uma necessidade a ser abordada como aquela de alimentação ou sono, e assim, vital para a saúde mental e física. Mais do que isto, é um direito que não pode ser negado.

Na cultura popular, sexo é o portal universal para alegria, amor, sabedoria, experiência transcendente, crescimento e descoberta pessoal, dignidade de participação infinita, representação e discussão. Ele assume dimensões míticas, como o Santo Graal ou a fonte da juventude, e é quase um objeto de adoração, como mencionado acima. Isto é um desvio bem vestido da verdade. A história está repleta de exemplos de sociedades que exaltam o sexo fora de qualquer proporção e além de seus limites legítimos. Adoração à fertilidade no antigo Israel é uma ilustração bíblica.

A história também atesta sobre o fato que sempre que uma sociedade permite que isto aconteça, a destruição se seguirá. O antropólogo Carl Zimmerman e outros descobriram que a aceitação e prática do adultério e outros aspectos da libertinagem sexual são previsões confiáveis da desintegração de uma civilização.³⁹⁴

³⁹⁴ Norman Miller, “‘Declare war on divorce,’ Rainey challenges SBC,” *Southern Baptist Convention* ‘99, June 16, 1999, <http://www.sbcannualmeeting.org/sbc99/news73.htm> (acessado em novembro de 2003).

Conduzindo Premissas Falhas

A norma sexual original representa o padrão esclarecido e responsável, porque ela respeita as realidades do coração e consciência como também o corpo, e harmoniza amor altruísta e paixão de acordo com a natureza humana dotada pelo Criador. O padrão de sexo absoluto confronta as premissas falhas da antiga ética do “sexo livre:”

Moralidade de Sexo Absoluto

O motivo e necessidade humanos primários é dar e receber amor.

Amor sexual é uma dimensão desta necessidade e, enquanto companheirismo conjugal e intimidade sexual são tanto condições boas como saudáveis, e não uma necessidade das relações sexuais.

Contenção sexual é esperada de qualquer pessoa madura.

Sexualidade tem dimensões intrínsecas de moral, espiritual, psicológica e social.

Amor sexual é uma característica somente do relacionamento conjugal. Ele é responsável somente no contexto deste compromisso e é enriquecedor somente quando acompanhado por amor e compromisso.

Expressão sexual é uma responsabilidade e um assunto tanto pessoal quanto público.

Moralidade do “Sexo Livre”

Sexo é o motivo primário e a necessidade primária do ser humano. Como tal, relacionamentos sexuais regulares é uma necessidade.

Muitas restrições sexuais são insalubres e destrutivas.

Sexualidade pode ser somente prazer físico; não há a necessidade de dimensões moral, espiritual, psicológica e social.

Amor sexual pode ser uma característica de qualquer relacionamento; todo comportamento sexual é normal ou uma variação.

Sexo pode ser enriquecedor livre de amor e compromisso, à medida do consentimento mútuo e o uso de controle de natalidade o torna responsável.

Expressão sexual é um direito e um assunto totalmente pessoal.

Contrastando os padrões Diferentes da Moralidade do Sexo

Para dar credibilidade para a ética sem limite de tempo no mundo atual, a mentalidade permissiva do sexo precisa ser refutada com argumentos baseados na razão e na pesquisa moderna. Vamos considerar e abordar cinco principais mitos da antiga perspectiva do “sexo livre.”

1. Sexo é uma Necessidade?

O primeiro mito é: Sexo é uma necessidade e um direito. Todas as outras hipóteses da ética permissiva repousam sobre esta premissa. Esta ideia é central porque carrega determinado imperativo moral: Se as pessoas precisam de sexo para serem saudáveis fisicamente e mentalmente, então é injusto e errado negar isto a elas. Estado civil, idade e outras preocupações simplesmente não são importantes. Mais especificamente, se uma pessoa reivindica que precisa de sexo enquanto a outra simplesmente não o quer, então há pressão moral sobre a segunda pessoa para se render à primeira, sendo que a necessidade tem prioridade sobre meros desejos, e ter sexo é, afinal, sempre “saudável” e “normal.” A situação do passado de agressores sexuais tendo que se justificar por que seus parceiros se recusaram está sendo invertida.

Atualmente aqueles que querem resistir aos avanços sexuais têm que se explicar. Além disso, a crença nesta necessidade significa que pessoas solteiras e até mesmo crianças resistem menos; elas buscam envolvimento sexual mais cedo e em situações menos seguras do que estariam inclinadas a fazer.

No entanto, obviamente não há essa tal “necessidade” sexual. Não há um único fragmento de evidência científica que a inatividade sexual em si mesma seja uma ameaça ao bem-estar. Ninguém jamais recebeu tratamento médico por causa do celibato. Ao contrário, as pessoas são tratadas por excessos sexuais e, às vezes para a abstinência como terapia. A necessidade real que está sendo confundida com sexo é a busca por amor genuíno. Embora o corpo possa desejar somente outro corpo — qualquer corpo — o coração precisa estar conectado com outro coração, amar e ser amado como uma pessoa única e insubstituível. Isto é essencial para a saúde física e mental. Sabemos, por exemplo, que as crianças perecem por falta de atenção e carinho de seus cuidadores, e os cônjuges frequentemente morrem com o coração partido depois que seus parceiros falecem. A necessidade específica de adultos é a experiência do amor conjugal. O espírito humano anseia o matrimônio por suas muitas recompensas emocionais e espirituais. O sexo é apenas uma dimensão do que realmente é necessário e desejado.

Esta crença na necessidade sexual e, portanto, um direito, é uma noção dogmática decorrente das distorções das ideias de Freud e as alegações desacreditadas de Alfred Kinsey. Pesquisas nos Estados Unidos, por exemplo, demonstram que três por cento — representando centenas de milhares — têm mantido o celibato por toda a vida e milhões em todo o mundo esperam começar o envolvimento sexual até a idade de trinta anos, e sem nenhum efeito nocivo comprovado. Cerca de 80 por cento de americanos abaixo da idade de 60 anos tiveram um ou nenhum parceiro sexual em um período de um ano. Entre casais casados, infidelidade é a grande exceção. Quando a oportunidade para o sexo não está disponível por longos períodos como no serviço militar, o interesse por ele é reconhecido como caindo a quase zero. Muitos casais casados descobrem a necessidade de programar o momento para fazer amor porque, do contrário, eles se tornam tão ocupados, que esquecem disso. Isto dificilmente se equipara com a necessidade de alimentação ou sono, as quais se afirmam em questão de horas, se negligenciadas, e se tornam mais fortes, não mais fracas, à medida que são adiadas.

Alguns especialistas questionam se o sexo é mesmo um direcionador em tudo, sendo que é tão dependente de aprendizado e vontade. “Sexo é um desejo natural, mas o papel que ele desempenha em nossa vida e a importância que você atribui a ele... é uma questão de livre escolha,” conclui o psicólogo Peter Koestenbaum.³⁹⁵

Os pesquisadores sobre sexo Masters e Johnson afirmam, “Em um aspecto, o sexo é como nenhum outro processo físico... ele pode ser negado indefinidamente, mesmo por toda a vida.”³⁹⁶ Então abstinência sexual, ao invés de significar um estado de frustração insalubre, pode simplesmente representar uma reorientação dos impulsos eróticos. Isto é obviamente o que a maioria das pessoas deve fazer a maior parte do tempo.

³⁹⁵ Peter Koestenbaum, *Existential Sexuality: Choosing to Love*. Cited in Gabrielle Brown, Ph.D., *The New Celibacy* (New York: McGraw-Hill, 1989), p. 21.

³⁹⁶ Gabrielle Brown, Ph.D., *The New Celibacy: A Journey to Love, Intimacy, and Good Health in a New Age* (New York: McGraw-Hill, 1989), p. 24.

Mesmo quando um parceiro está disponível como no matrimônio, circunstâncias tais como doença, trabalho, gravidez, ciclos menstruais e demandas da paternidade ditam uma grande medida de autocontrole.

Sexo como uma “necessidade” é opressivo

A crença que as pessoas precisam de gratificação física mais do que qualquer coisa, cria sua própria opressão. Compulsão e exploração sexual se tornam muito mais fáceis; é mais difícil para os mais fracos recusarem à “necessidade” sexual própria ou de outra pessoa como mencionado acima. Além disso, pessoas solteiras e casadas, e até mesmo crianças começam a duvidar se eles não desejam o sexo tanto quanto eles ouvem que deveriam. Assim, as pessoas vulneráveis se empurram para o envolvimento sexual mais cedo e em situações mais inseguras do que, do contrário, estariam inclinadas a fazer. Adolescentes podem falar de sua virgindade como algo que estão aliviados de se livrarem, como se fosse um fardo. Como é trágico que a inocência e a necessidade autêntica por amor de qualidade e comprometido sejam tão frequentemente sacrificados no altar de uma “necessidade” física inventada.

2. Um Único Parceiro para a Vida é Antinatural?

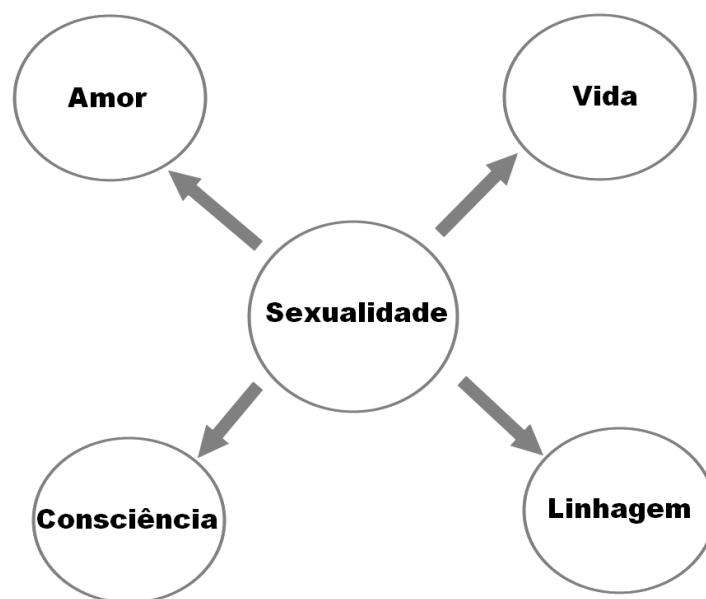
A segunda noção errada que decorre da primeira é: Ter muitos parceiros sexuais é natural. Este argumento é feito com base na comparação da humanidade com os animais, especificamente primatas não monogâmicos, e falando em termos evolutivos, sobre a necessidade de propagar as espécies através de muitas conexões sexuais. Assim, a monogamia e o matrimônio são vistos de forma quase impossivelmente difíceis, e até mesmo contrários à nossa composição genética. No entanto, os seres humanos diferem destes e outros animais de formas óbvias.

Primeiro, o sexo entre animais é uma questão sazonal direcionada somente pelo instinto para o propósito da reprodução. Entretanto, homens e mulheres desfrutam da união física com muito mais frequência do que qualquer animal e por muitas outras razões além somente da reprodução. Esta liberdade implica determinadas responsabilidades importantes, como descrito acima, como também determinadas capacidades mais elevadas que os animais não compartilham que nos permitem cumprir estas responsabilidades. Segundo, o acasalamento animal pode ser indiscriminado em relação ao parceiro. Em contraste, somos seres espirituais com uma necessidade imperiosa não somente por amor significativo e duradouro, mas também para ser amado por uma pessoa específica e inteira, e retornar amor da mesma forma. Terceiro, a descendência humana requer muitos anos de investimento paternal para prosperar, ao contrário dos primatas. Além disso, a qualidade do amor que gera e sustenta um filho, afeta sua resiliência e capacidade para fazer uma contribuição de qualidade para a sociedade. Dar nascimento a filhos que não sejam adequadamente cuidados não faz sentido nem mesmo a partir de uma mentalidade materialista da sobrevivência das espécies. Portanto, o que é realmente natural para homens e mulheres fazerem é laços para a vida e cuidar um do outro e dos filhos que eles produzem. Até mesmo muitos animais fazem isso também. A tendência humana de se envolver em relações sexuais temporárias é o resultado da imaturidade, mau condicionamento e natureza decaída — especialmente a tendência do corpo para dominar a mente — e não os dons concedidos por Deus ou mesmo os traços evolucionários.

3. Sexo é uma Expressão Natural do Amor?

A terceira premissa falsa é: Sexo é uma expressão natural do amor. Na verdade é instintivo para o amor romântico querer se expressar sexualmente. Contudo, também é natural para o amor verdadeiro querer o melhor para o ser amado e o próprio relacionamento, e evitar comprometer o bem-estar do outro de qualquer maneira. Pessoas de amor verdadeiro se sacrificam até o fim. Sendo que o matrimônio é o contexto perfeito para o sexo prazeroso e para reter aquilo que pode conter qualquer potencial desvantagem, para esperar até jurar este tipo de compromisso com outra pessoa é a mais autêntica expressão de amor.

Falando do que é natural, quando um homem ou mulher antecipa um presente da pessoa que ele ou ela ama, eles são repelidos pela ideia de receber algo usado por um amante anterior. Quantas mulheres gostariam de receber um anel que já tenha andado no dedo de outras cinco namoradas antes dela? A maioria dos homens que se casou de novo não desfruta olhar para fotos do ex-esposo de sua esposa espalhadas pela casa. Todas estas são expressões de um desejo inerente por exclusividade. Se o sexo é uma expressão natural de amor, somente faz sentido que ele deve ser reservado como um presente exclusivo para a pessoa amada especial o suficiente para ser escolhido com um companheiro para a vida toda.



Sexo no Matrimônio Honra os Aspectos Morais Intrínsecos da Sexualidade

4. Sexo Promove Maturidade?

A quarta falsidade é: Ter sexo somente no casamento restringe o casamento e cria inibições sexuais. As pessoas comumente defendem uma ampla gama de experiências e parceiros sexuais como evidência de crescimento e “forma de explorar os confins do amor e do ser.” No entanto, a monogamia ao longo da vida é claramente mais exigente de auto honestidade e maturidade, e de uma mais profunda aventura em amar.

Esperar por uma pessoa e investir nessa pessoa de tal forma a manter e repor o amor por um longo tempo — o que um rabino chama de renovação vertical ³⁹⁷ — é precisamente o contexto que estende cada faculdade e promove o maior crescimento pessoal. É apenas tão conveniente para os indivíduos correrem para outro parceiro ao invés de enfrentarem as questões mais profundas que a intimidade real e duradoura demanda. “É fácil associar múltiplos parceiros sexuais com mudança pessoal,” escreve o filósofo do potencial humano George Leonard, mas isto é “muito mais provável de ser associado com a prevenção e o medo da mudança.” ³⁹⁸

Além disso, a intimidade física no amor e compromisso do matrimônio mantém a integridade fundamental do corpo como uma expressão da mente. Ela mantém a expressão exterior congruente com o mais profundo coração e consciência. O corpo tem sua própria linguagem simbólica: um punho significa hostilidade; um sorriso significa boa vontade. Se um sorriso esconde malícia, é um engano, uma má utilização da linguagem do corpo. Nesse sentido, o relacionamento sexual representa uma união total de corações, mentes e vidas. Quando união física é apenas por prazer ou como uma expressão apenas de sentimentos calorosos, isto pode ser considerado como uma mensagem falsa. Tal engano é incompatível com a maturidade moral e autenticidade em um relacionamento.

Finalmente, a questão das inibições é irônica. Aqueles que se envolvem em sexo fora do casamento falam rotineiramente de ansiedade de desempenho, culpa, sentimentos de menosprezo, medo de serem comparados com parceiros anteriores ou se sentirem envergonhados sobre fazer comparações durante o sexo, medo de gravidez ou doenças, e outras experiências que possam complicar negativamente sua resposta sexual. Por outro lado, pesquisas indicam que esposas altamente religiosas relatam o maior número de orgasmos — um sinal claro da liberdade das inibições neuróticas. ³⁹⁹

³⁹⁷ Boteach, p. 223.

³⁹⁸ George Leonard, “Adventures in Monogamy,” in Bruno Leone and M. Teresa O’Neill, eds., *Sexual Values: Opposing Viewpoints* (San Diego, California: Greenhaven Press, 1989), p. 192.

³⁹⁹ Uma pesquisa foi realizada com 151 casais em idade universitária entre seis meses e dois anos depois do casamento. Os casais tinham forte fundamento cristão e tinham recebido educação sobre sexualidade baseada na fé antes do casamento. Verificou-se que 96,1 por cento destas esposas experimentaram orgasmo; 78,8 por cento em sua lua de mel. Herbert J. Miles Ph.D., *Sexual Happiness in Marriage* (Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 1982 (Revised)), p. 180. Em uma pesquisa com 1700 casais de diversas idades e níveis de maturidade espiritual que participaram em um seminário Vida da Família Cristã, 89 por cento das mulheres relataram desfrutar o orgasmo. Tim e Beverly LaHaye, *The Act of Marriage* (Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 1974), p. 106. Em contraste, uma pesquisa com 3019 mulheres de várias idades e fundamentos filosóficos descobriu que apenas 49 por cento alcançava o orgasmo através de relação sexual. Shere Hite, “The Hite Report,” *Reader’s Digest* (June 1977), pp. 121-122. Citado por Patsy Rae Dawson, *Marriage: A Taste of Heaven, Vol. II: God’s People Make the Best Lovers* (Amarillo, Texas: Gospel Themes Press, 1986, 1996), <http://gospelthemes.com/lovers.htm> (acessado em 6 de janeiro de 2003). Em uma pesquisa relacionada que não media religiosidade, mas atitude — valores tradicionais — uma pesquisa recente revelou que 72 por cento de todos os “tradicionalistas” casados (aqueles que acreditam “fortemente” que sexo fora do casamento é errado), relatam elevada satisfação sexual, em oposição aos 41 por cento de não casados “não tradicionalistas” (aqueles que não têm nenhuma ou somente alguma objeção ao sexo fora do matrimônio), e 59 por cento para os casados “não tradicionalistas.” Family Research Council Survey, William R. Mattox, Jr., “The Hottest Valentine,” <http://www.personal.umich.edu/~jfellows/abstinence/outlook.html> (acessado em 20 de dezembro de 2003). Para pesquisas relacionadas, ver também Edward O. Laumann et al., *The Social Organization of Sexuality: Sexual Practices in the United States* (Chicago: University of Chicago Press, 1994), p. 364 and Scott M. Stanley and Howard Markman, *Marriage in the ‘90s: A Nationwide Random Phone Survey* (Denver, Colorado: PREP, Inc., 1997).

Além disso, as evidências sugerem que aquelas mulheres que eram noivas virgens tinham maior satisfação sexual.⁴⁰⁰ Isto é de se esperar, dado a grande importância dos atores emocionais e psicológicos na experiência sexual. Estas mulheres casadas têm segurança, confiança, tempo para se acomodar ao seu parceiro, e para aquelas que são religiosas, o veículo para encontrar maior significado e liberdade de culpa que sua fé pode fornecer.

5. Sexo é Libertador?

O quinto mito é: Sexo somente no casamento oprime as mulheres. Alguns reivindicam que as noções de pureza e fidelidade estão baseadas somente na proteção dos direitos de propriedade dos homens sobre suas mulheres. Embora isto seja um exagero, há alguma verdade na afirmação de que a moralidade tradicional está ligada à exploração masculina das mulheres. Certamente tem havido um padrão duplo; castidade tem quase que universalmente sido aplicada para as mulheres, mas não para homens. Meninos e homens frequentemente têm sido livres para se locupletarem em detrimento de meninas e mulheres, que raramente encontram satisfação sexual, e ainda pagariam o preço por qualquer ligação ilícita através de estigma e punições como também gravidez e outros fardos. No entanto, é tolice abandonar um código moral intrínseco e protetor por causa desta injustiça; é muito melhor corrigir a injustiça.

É ainda mais tolice que as mulheres reivindiquem o “direito” aos prazeres superficiais do sexo casual, como está acontecendo agora, e procurar se juntar aos homens na exploração de seus parceiros e utilizar o sexo para dominação.

Isto equivale a abandonar o padrão duplo em favor de um padrão inferior para ambos os gêneros. Ao invés de passar os pontos fortes das mulheres para os homens, isto significa que as mulheres estão tentando herdar as fraquezas típicas dos homens — a propensão para separar o corpo do coração, e o sexo da responsabilidade e do amor verdadeiro.

Além disso, o padrão permissivo dificilmente tem sido libertador para as mulheres. Atualmente se espera que as mulheres querem muitos parceiros sexuais e que os homens tratem as mulheres dessa forma. O resultado é que as mulheres também devem negar seus instintos naturais de autoproteção: As mulheres carregam o maior fardo das consequências do sexo fora de um relacionamento seguro. Infecções transmitidas sexualmente devastam meninas e mulheres muito mais do que os homens, e naturalmente a gravidez indesejada, o aborto e outras sequelas pertencem a um único gênero.

Ironicamente, na contracepção, o padrão duplo ainda prevalece no “sexo seguro” do mundo; as mulheres arcam com a maior responsabilidade.⁴⁰¹

⁴⁰⁰ “The Redbook Survey on Female Sexuality,” *Redbook* 145, September 1975. Ver também Claire Safran, “65,000 Women Reveal: How Religion Affects Health, Happiness, Sex, and Politics,” *Redbook* (April 1977), p. 217 and a survey of 50,000 women, Claire Safran, “Does Anybody Care About Sex Anymore?” *Woman’s Day* (Oct. 25, 1988), pp. 70-78. Embora estas pesquisas não tenham rigor científico, suas descobertas a partir de muitas amostras sugerem que aquelas mulheres que se casaram como virgens desfrutaram de maior satisfação sexual do que aquelas com múltiplos parceiros sexuais. O mesmo é sugerido por aqueles estudos que correlacionam alta religiosidade com satisfação sexual, sendo que essas mulheres muito provavelmente se casaram como virgens.

⁴⁰¹ Simon Sebag Montefiore, “Love, Lies, and Fear in the Plague Years,” *Psychology Today*, September-October 1992, p. 30.

O padrão duplo se estende também em outra direção. Se espera injustamente que as mulheres ainda sejam “femininas” — suave e submissa — enquanto ao mesmo tempo sendo sexualmente independente e auto-suficiente.⁴⁰² Para atender esta demanda, meninas e mulheres têm que suprimir suas inclinações mais relacionais e monogâmicas. Isto é frequentemente mal sucedido; estudos confirmam que mesmo mulheres que não tem nenhum escrúpulo sobre sexo fora do casamento desejam muito menos parceiros do que os homens.⁴⁰³ É quase universal que as parceiras mulheres acabam na incômoda posição de tentar negociar compromisso no meio de um relacionamento fisicamente íntimo.⁴⁰⁴ Pior, elas já são frequentemente pseudo-esposas, vivendo junto com um homem, oferecendo serviços domésticos e sexo pronto enquanto não tem mais nenhuma segurança emocional e material no matrimônio. E o tempo é notoriamente mais cruel com as mulheres. Muitas descobrem tarde demais que trocaram a brincadeira de “casa” com vários parceiros pela capacidade de experimentar um matrimônio real e a maternidade. Parceria comprometida se torna um objetivo mais elusivo para as mulheres depois de determinada idade; parceiros masculinos frequentemente preferem mulheres mais jovens e atraentes e podem facilmente se casar com elas. Além disso, depois dos 28 anos em diante, a fertilidade feminina começa a declinar rapidamente.⁴⁰⁵ Este não é o caso para os homens.

Único padrão para ambos os gêneros

O padrão de sexo absoluto se aplica igualmente tanto para homens como para mulheres. Homens se degradam através da sexualidade mal direcionada tanto quanto fazem as mulheres. Obviamente, os homens não podem ser recompensados pela promiscuidade enquanto as mulheres são penalizadas e responsabilizadas por controlá-los. Nem pode ser negado o desejo ou capacidade sexual feminina. A tradição cristã, por exemplo, insistia na monogamia feminina, e ambas as escrituras judaicas e cristãs ensinam que os esposos têm a mesma tarefa de satisfazer sexualmente suas esposas como vice versa (Êxodo 21.10, 1 Coríntios 7.3).

Dito isso, não se pode manter que masculino e feminino são iguais na resposta sexual e nos desejos, ou em suportar as consequências dos atos sexuais. Pontos fortes e fracos intrínsecos ao gênero exigem consideração. Isto tem sido refletido nos códigos tradicionais de honra masculina e feminina: Homens concordam em não usar sua força física superior para tirar vantagem das mulheres, nem de explorar a sensibilidade feminina às promessas de amor e segurança, enquanto as mulheres concordam em não usar a vulnerabilidade dos homens a excitação visual e a manipulação emocional contra eles. Esta é a principal razão por trás das tradições do matrimônio. Desta forma, o padrão original protege tanto homens como mulheres da exploração mútua e do uso do sexo oposto como uma muleta emocional, um penhor ou um objeto de vingança. Como tal, isto cria confiança e representa poder real, liberdade e independência para homens como também para mulheres.

⁴⁰² Norval Glenn and Elizabeth Marquandt, “Hooking Up, Hanging Out, and Hoping for Mr. Right: College Women on Dating and Mating Today,” Institute for American Values, 2001.

⁴⁰³ David Buss, *The Evolution of Desire: Strategies of Human Mating* (New York: Basic Books, 1994).

⁴⁰⁴ Para exemplo, ver Glenn and Marquandt.

⁴⁰⁵ “Young People Delaying Having Children Have False Expectations of Future Fertility,” press release, Fertility Society of Australia Annual Scientific Meeting, November 4, 2003. <http://www.fsa.au.com/news/inside.php?ID=48> (acessado em 20 de janeiro de 2004).

Ética Atemporal

O padrão de ouro de ética sexual atemporal — reservar a intimidade sexual somente para o cônjuge — reconhece as implicações morais do sexo e a necessidade mais profunda de amor duradouro. Ele entende que sexo no matrimônio não somente expande o senso de ligação, exclusividade e segurança entre os parceiros, mas também abrange todas as responsabilidades inerentes no dom sagrado da sexualidade. Ele celebra as liberdades que a pureza antes do casamento proporciona aos jovens — alcançar maturidade pessoal e preparar para a vida familiar e seus papéis como cidadãos.

Este padrão afirma estas realidades, não somente por causa da tradição, mas também por causa do reconhecimento das dimensões emocional, moral, social e espiritual deste poderoso e grande ato.

Fidelidade dentro do matrimônio e pureza fora dele é um fundamento essencial para toda a ética, um esteio fundamental da própria civilização. O Reverendo Moon tem até mesmo sugerido que se toda a humanidade adotasse o padrão original de castidade — mesmo sem concordar com outras normas divinamente ordenadas — então o mundo de bondade, harmonia e paz de Deus inevitavelmente seria realizado. Esta ética de amor sexual representa o padrão original e imutável concedido por Deus. Violamos isto por nossa própria conta e risco.

Raízes da Imoralidade

Sem amor verdadeiro, homem e mulher não podem confiar um no outro. Eles usam um ao outro para servir a si mesmos. — Sun Myung Moon

União sexual é o coroamento do amor conjugal, simbolizando a mistura dos corações, sangue e vidas dos dois parceiros. É o deleite do Criador também. Contudo, tão sagrada quanto a sexualidade humana possa ser, a sociedade e a história fornecem ampla evidência da dificuldade das pessoas de disciplinarem sua sexualidade e permanecerem fiéis aos seus parceiros — amantes incapazes de se comprometerem um com o outro, parceiros deixando para trás filhos e doenças, adultos assediando crianças, e assim por diante. É muito fácil para o corpo subjugar a mente, pois o instinto substitui a consciência nesta área.

Há muitas teorias sobre porque isto é assim. Algumas mantêm a explicação na realidade do aprendizado individual e traumas de infância. Outras indicam para o condicionamento social baseado no poder dos relacionamentos.

Outras ainda têm procurado explicar esses comportamentos à luz de padrões sociais anteriores e da evolução, traçando-os de volta para as primeiras comunidades. Da mesma maneira, tradições religiosas e determinadas escolas de psicologia encontram esclarecimentos em antigos mitos, lendas e histórias sagradas que falam sobre as origens do sofrimento humano em uma Queda pré-histórica.

O pensamento contemporâneo respeita esses mitos como reveladores de profundas verdades internas — tão profundas para nós reconhecermos prontamente e discutirmos explicitamente — que são melhor veiculadas por poderosas imagens e narrativas. “Mitoses são fatos da mente manifestados em uma forma de ficção,” afirma o antropólogo Joseph Campbell.⁴⁰⁶ Então é relevante observar as conotações sexuais em várias destas narrativas sagradas.

O relato do Gênesis sobre Adão e Eva vem logo à mente espelhada de muitas formas por sua contrapartida no Alcorão. O Reverendo Moon encontra não somente a raiz da imoralidade sexual revelada nesta história bíblica, mas também o segredo do sofrimento geral humano e da auto-destrutividade. Estes estão ligados com a trágica propensão humana para o abuso do amor e os padrões nocivos de relacionamentos entre homens e mulheres, ao longo de toda a história da civilização.

Qual é o esclarecimento revelado por trás da história? O que isto nos diz sobre as relações dos gêneros? Como o abuso da sexualidade impacta os indivíduos, os relacionamentos e as sociedades?

⁴⁰⁶ Joseph Campbell, *Myths to Live By* (New York: Arkana-Penguin Books, 1972), p. 12.

A Queda Humana

A Bíblia declara que os primeiros homem e mulher viviam em um mundo sem mal ou sofrimento, e conheciam intimamente o Criador. Eles estavam destinados um para o outro e viviam nus, sem medo ou vergonha. O Criador livremente deu tudo para eles, mas Ele também deu a eles uma advertência: não comer determinado fruto. Entretanto, uma serpente astuta — no Alcorão é um anjo vingativo — tentou a mulher com a promessa de sabedoria e semelhança divina, e ela comeu o fruto. Então ela o deu para o homem, que também comeu. Como prometido, eles ganharam sabedoria. Mas eles também receberam um sentimento antecipado de vergonha e culpa e se esconderam, cobrindo suas partes sexuais. Por causa de seu crime, eles perderam o Paraíso e a humanidade tem vivido em tristeza e tragédia desde então.

Este reflexo do primeiro casal ancestral de cobrir seus órgãos genitais depois de suas ações naturalmente aponta para uma transgressão sexual como fornicação ou adultério. Isto foi algo que provavelmente era transparente para o público no momento que a história circulou pela primeira vez. No Oriente Médio até estes dias, “comer do fruto” é um eufemismo para relações sexuais. Assim também é a expressão, “conhecer” alguém, como em “Adão conheceu Eva e nasceu Caim” (Gênesis 4.1). Assim, a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal assume conotações sexuais também. A esta luz, a promessa do Tentador de esclarecimento, maturidade e experiência transcendente como resultado da iniciação sexual se torna bastante plausível; as pessoas ainda esperam isto a partir do sexo. Além disso, as consequências previstas de suas ações — parto doloroso, tensões entre homem e mulher, a dificuldade para alcançar maturidade no amor, e profunda separação de Deus, a fonte de amor e vida — são resultados naturais que surgem a partir da violação sexual.

John Milton trouxe um componente sexual ao conto hebraico em seu “Paraíso Perdido.” Antigos escritos de clérigos judeus e cristãos fizeram assim também. Uma perspectiva histórica, de acordo com estudiosos, torna o significado do relato Bíblico inconfundível — isto é uma denúncia hebraica dos cultos da fertilidade daquele tempo e lugar. A árvore, a serpente, o nome da mulher e outras características fazem alusão à prática generalizada da prostituição no templo e deliberadamente a denuncia dessa forma.⁴⁰⁷ Depois de afirmar a beleza da expressão sexual ética no início da narrativa, esta história coloca um pecado sexual no centro de toda a questão da desordem e miséria humana.

Outros mitos com implicações sexuais são sugestivos. Um mito da criação Shinto tem um deus e sua esposa se envolvendo em seu primeiro amor conjugal de forma inadequada — alguns chamam de incesto — antes de corretamente dar nascimento às ilhas do Japão. A deusa morre, e desgraça se abate sobre seu primeiro filho e filha (Kojiki 4.1-6.1).⁴⁰⁸ Textos Hindus e Budistas têm seus próprios contos ligando as origens do sofrimento com as indiscrições sexuais.⁴⁰⁹

⁴⁰⁷ Andrew Wilson, “A Sexual Interpretation of the Fall,” *Perspectives in Unification Theology* (New York: Unification Theological Seminary, 1988), p. 51-70. Ver também Prof. Ted E. Tollefson, lecture notes, 1989, <http://ancienthistory.about.com/gi/dynamic/offsite.htm?site=http%3A%2F%2Fwww.freenet.msp.mn.us%2Fforg%2Fythos%2Fmythos.www%2FCREATION.HTML> (acessado em 10 de janeiro de 2001).

⁴⁰⁸ Donald L. Philippi, trad., *Kojiki* (Tokyo: University of Tokyo, 1959).

⁴⁰⁹ Mahabharata, Anusasana Parva 40.5-12 and Ekottara Agama 34 and Ch'ishih Ching, in *World Scripture: A Comparative Anthology of Sacred Texts* (New York: Paragon House, 1991), pp. 305-7.

O mito grego de Pandora tem uma mulher traindo a promessa a seu noivo imortal e abrindo a caixa que libera todo tipo de sofrimento no mundo. A caixa pode muito facilmente simbolizar as partes sexuais da mulher, sugerindo um ato de iniciação sexual inadequada ou infidelidade.

Ambivalência em Relação à Sexualidade

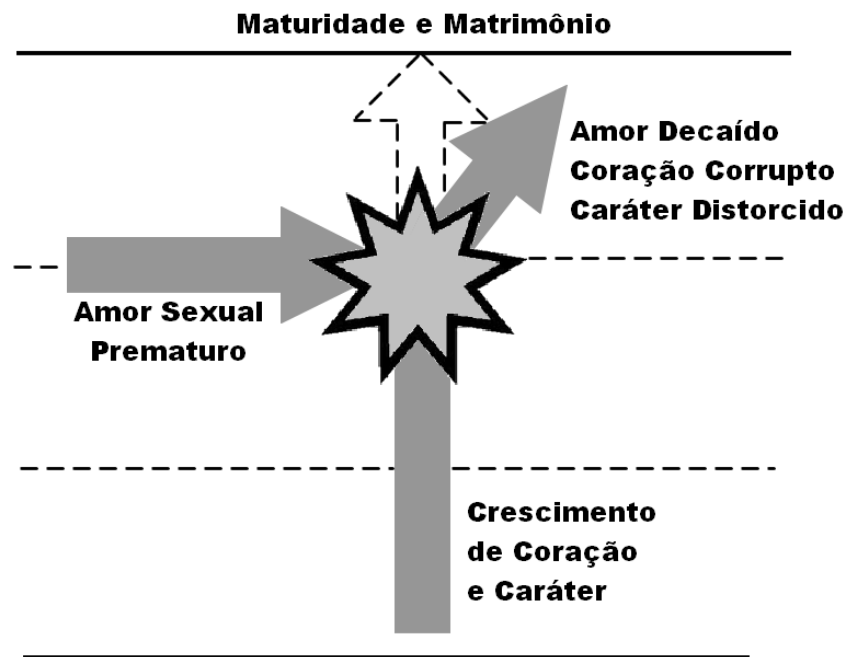
É esta ligação — meio velada, contudo intuitivamente entendida — entre sexualidade e as origens do mal humano que forma a base das mensagens contraditórias em relação ao sexo que estão evidentes dentro de certas religiões, especialmente a tradição judaico-cristã. A marca distinta do povo escolhido de Israel era a circuncisão, uma mutilação do órgão masculino envolvido na Queda. Os cristãos passaram a enfatizar a concepção não sexual de seu Salvador. Tanto cristãos como Budistas têm defendido o celibato como o caminho de santificação e iluminação.

Esta ambivalência reflete a tragédia de um dom mais sagrado que se tornou degradado e perigoso. A sociedade em geral reflete esta mesma ambivalência na forma como a sexualidade é honrada por um lado — por exemplo, a poesia e canções celebrando sua bondade — e maliciosa por outro lado — as formas vulgares que as pessoas se referem a ela quando expressam ódio e agressão.

Sutis Ramificações

A substância destas narrativas sagradas é o conteúdo da vida contemporânea. A iniciação sexual separada da maturidade e do matrimônio é muito comum. Isto tem gerado mais desgosto, perdas e distorção do que podemos imaginar. Ironicamente, uma de suas consequências mais insidiosas tem sido a cegueira para estas mesmas consequências. Assim, o poder supremo e sagrado do amor sexual com todas as suas ramificações psicológicas e emocionais, morais e espirituais, relacionais, sociais e lineares intrínsecas passa a estar reduzido a simplesmente uma atividade física prazerosa, como comer e dormir. Seus principais riscos fora do matrimônio são vistos como físicos também — principalmente gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis, sendo que ambas podem ser atualmente mitigadas pela tecnologia. Assim, o verdadeiro custo das relações sexuais separadas do padrão moral original — no nível pessoal e social, sem nem mesmo considerar seu impacto em Deus e na posteridade — é amplamente ignorado.

Sexo por fingimento é basicamente uma questão física, o nível mais profundo de prejuízo — mesmo entre parceiros que concordam em usar um ao outro — que pode ser oficialmente ignorado. Nenhum prejuízo significa que ninguém tenha feito errado e ninguém tenha que ser responsabilizado. Nenhum prejuízo também significa que se uma pessoa sente angústia depois de uma relação sexual sem compromisso, então o problema reside dentro da própria pessoa — ao ser demasiadamente sensível ou ter uma consciência hiperativa ou valores religiosos ultrapassados — não na prática. Nenhum prejuízo significa que as consequências sociais podem ser atribuídas a fatores sócio-econômicos e ninguém tem que questionar sua conduta pessoal. Nenhum prejuízo significa a ficção de que o sexo sem consequências pode ser mantido.



Sexo Prematuro Interrompe o Desenvolvimento de Coração e Caráter

O Reverendo Moon fala sobre a má conduta sexual como tendo suas mais graves consequências no nível intangível. Estas consequências negativas mais evasivas da expressão sexual fora do casamento envolvem os efeitos sobre o desenvolvimento individual e pessoal, sobre a busca de relacionamentos amorosos, e sobre a próxima geração.

Efeitos no Indivíduo

O prejuízo emocional, psicológico e espiritual do sexo em relacionamentos inseguros normalmente é sentido apenas de forma semiconsciente, eclipsado pelo prazer e a crença nos supostos benefícios da experiência. Frequentemente alguns dos custos são percebidos depois que o dano foi feito, às vezes anos mais tarde. O psicólogo infantil Thomas Lickona relata a história de uma mulher psiquiatra descrevendo as consequências de seus anos promíscuos na faculdade. Ela diz, “Esse sentimento doentio de ter dado uma parte preciosa de mim mesma... para muitos e por nada, ainda dói. Eu nunca imaginei que pagaria tão caro e por tanto tempo.”⁴¹⁰ Esses sentimentos são pouco comuns.

A afirmação bíblica que união sexual significa se tornar “uma só carne” é real, independentemente das intenções dos parceiros. Quando o vínculo é rompido, isto “opera desintegração na personalidade e deixa para trás um sentimento profundamente arraigado de frustração e insatisfação.”⁴¹¹ Há muitas facetas desta desintegração da saúde psicológica e moral, especialmente entre adolescentes e jovens adultos.⁴¹²

⁴¹⁰ Thomas Lickona, “The Neglected Heart,” *American Educator* (Summer1994), pp. 36-37.

⁴¹¹ James Nelson, “Varied Meanings of Marriage and Fidelity,” from *Perspectives on Marriage, A Reader*, Kieran Scott and Michael Warren, eds., New York: Oxford University Press, 1993, pp. 102-103.

⁴¹² These categories are derived from Josh McDowell and Dick Day, *Why Wait: What You Need to Know about the Teen Sexuality Crisis* (San Bernardino, CA: Here’s Life, 1987); Lickona, “The Neglected Heart,” pp. 34-39.

Efeitos no Indivíduo

1. Diminuição do Crescimento Espiritual e Moral
2. Corrupção do Caráter
3. Culpa, arrependimento e senso diminuído de pesar
4. Desgosto e comportamento destrutivo
5. Desorientação Espiritual
6. Degradação de amor, vida e linhagem

1. Diminuição do Crescimento Espiritual e Moral

Aprender a ser altruísta, é obviamente o desafio central do amadurecimento. Em particular, há o disciplinamento do despertar do impulso sexual na adolescência, tal como o treinamento do uso do banheiro é um marco no início da infância. Envolvimento físico prematuro em relacionamentos inseguros tende a impedir o desenvolvimento porque agrava o egocentrismo, ao invés de fomentar o aprendizado do amor altruísta. No matrimônio, a intimidade sexual apoia o amor mútuo e o compromisso dos parceiros, enquanto entre solteiros, é principalmente para impulsionar o ego dos parceiros e gratificar cada um, tirando ao invés de dar.

Até que determinado período de desenvolvimento seja concluído, até que exista crescimento suficiente nas realidades de coração de filho e de irmãos, uma pessoa não está preparada para o poder potente do sexo. Em termos da metáfora do Gênesis, o “fruto” dele ou dela ainda não está maduro. É também verdadeiro que, especialmente para os homens, aprender a concentrar o desejo sexual de alguém em uma única pessoa para a vida é um desafio essencial para a maturidade moral e espiritual. O sexo antes do casamento arruína isto; como Sarah Hinckley escreve, “um desafio essencial para o homem — um teste essencial de sua masculinidade — é perdido ou fracassado.”⁴¹³

Esta realidade moral e psicológica tem sido expressa em histórias tradicionais, tais como o conto europeu da Bela Adormecida, que tem contrapartes em outras terras. A magia acontece quando a princesa do reino fura sua pele e derrama seu sangue, representando o início da puberdade. Caindo em um sono profundo, ela é contida e protegida até que o mais corajoso e mais virtuoso jovem rapaz — aquele maduro em coração e caráter — possa superar os obstáculos para despertá-la com um beijo e introduzi-la no mundo do verdadeiro amor conjugal. Em contraste, o conto da Branca de Neve representa uma falha do teste, onde a garota virgem sucumbe ao “fruto” envenenado. Felizmente, um príncipe de coração puro é capaz de libertá-la das consequências de seu erro.

As cicatrizes da intimidade sexual em relacionamentos sem compromisso muitas vezes também causam desolação emocional duradoura e um sentimento de perda irrecuperável. Mesmo uma pessoa muito jovem pode se tornar cansada e cínica, com sua visão sobre a vida embaçada pelas esperanças esmagadas. Allan Bloom da Universidade de Chicago lamentou que a experiência sexual precoce empobrece a imaginação.

⁴¹³ Sarah Hinckley, “Subversive Virginity,” *First Things* 88 (October 1998). www.firstthings.com/ftissues/ft9810/hinlicky.html (acessado em 29 de dezembro de 2003).

Estudantes virgens ainda são “novos e ingênuos, excitados pelos mistérios para os quais ainda não foram totalmente iniciados,” enquanto aqueles que “não têm nada mais para aprender sobre o erótico” são “almas rasas... pobres de imaginação e desprovidos de ideais.”⁴¹⁴ Além disso, sexo em relacionamentos inseguros drenam os indivíduos, especialmente os jovens, da atenção e da energia necessárias para o crescimento emocional, moral, criativo e intelectual. No mínimo, a ansiedade sobre possíveis consequências físicas indesejadas pode ser uma distração em curso.

2. *Corrupção do Caráter*

O fato que os habitantes do Paraíso puderam tão rapidamente se transformar de inocente transparência para a duplicidade e o engano ilustra que, pior do que prejudicar o crescimento do caráter, sexo fora do princípio é notoriamente uma influência corruptora. As pessoas se encontram olhando umas para as outras não como seres espirituais, mas como corpos a serem usados, e praticando constantes astúcias para obterem gratificação sexual. Ao contrário das noções românticas de amantes apaixonados espontaneamente desenhados para fazer amor, a maioria das ligações são de fato o resultado de um parceiro deliberadamente seduzindo o outro.

Luxúria pode vir a motivar quase toda palavra ou ação em relação aos outros, como uma pessoa está constantemente aliciando amigos e conhecidos na direção de um encontro sexual. Um estudo recente revela que namorados solteiros aceitam “mentir, enganar e trair o outro” como comportamento comum fora de relacionamentos comprometidos.⁴¹⁵ Um grande número de homens admite que até mesmo escondem infecções mortais como a AIDS de supostas amantes.⁴¹⁶

Curiosamente, estas mesmas pessoas provavelmente nunca praticariam essa traição em suas transações financeiras ou outras, nem tolerariam o mesmo dos outros; no entanto, elas próprias se rebaixam dessa maneira quando isto se refere ao amor físico. Como estadistas, clérigos e executivos que eram confiáveis por seu excelente caráter e liderança, não obstante, se permitiram este tipo de impropriedade? Este é o poder ofuscante do sexo liberado de suas amarras éticas.

No caso de infidelidade, especialmente infidelidade conjugal, o nível de duplicidade é particularmente profundo. Há tantas camadas de mentiras — os flagrantes encobrimentos, os enganos silenciosos onde foram deixadas de dizer, a ampla exploração da confiança e a violação de promessas — com aqueles que o trapaceiro ama ou amou, uma vez este comportamento causa estragos em sua consciência. O trapaceiro pode raramente notar a violação do parceiro, de qualquer filho envolvido, de familiares e amigos, e certamente não saber que está usando o amante. Autoengano conclui o cenário: Ele frequentemente cria paredes externas em sua consciência com racionalizações — sobre ser ele mesmo a maior vítima, por exemplo — apenas para manter alguma semelhança de integridade. Isso pode levar a perigosos pontos cegos morais em outras áreas de sua vida.

⁴¹⁴ Allan Bloom, *The Closing of the American Mind* (New York: Simon and Schuster, 1987), p. 134.

⁴¹⁵ National Marriage Project, “Sex Without Strings, Relationships Without Rings: Today’s Young Singles Talk About Mating and Dating,” <http://marriage.rutgers.edu/Publications/pubsexwostrings.htm> (acessado em agosto de 2003).

⁴¹⁶ Susan Cochran and Vickie Mays, *New England Journal of Medicine* (15 de março de 1990), p. 774.

3. Culpa, Arrependimento e Senso Diminuído de Pesar

A história bíblica tem os primeiros antepassados exibindo vergonha depois de sua Queda. Dado o significado de sexualidade e sua ligação com a consciência, não é surpresa que o mau direcionamento do amor comumente produz uma colheita de culpa e perda de autoestima. Quando as pessoas têm utilizado a parte mais valiosa de seus corpos para obter prazer, ou amor, ou segurança, elas não podem deixar de se sentirem degradadas, mesmo se elas não são conscientes da perda por algum tempo. Por exemplo, a maioria dos meninos e meninas adolescentes americanos sexualmente experientes expressa arrependimento sobre perder sua virgindade como eles fizeram.⁴¹⁷ Homens, tanto jovens quanto velhos, normalmente são assombrados pela culpa sobre a evidência que aquilo que tinha sido um prazer momentâneo para eles foi uma comovente expressão de amor e compromisso para suas parceiras. As mulheres sentem que algo sagrado foi violado. Para agravar isto, pode estar a vergonha por violar os costumes de seus pais ou sua comunidade de fé. Abortos podem agravar o sofrimento, para ambos os parceiros.⁴¹⁸ Infidelidade conjugal pode criar sua própria marca de inferno cheio de culpa. Se o cônjuge trapaceiro desperta para a devastação que causou na vida de seu amado, o sofrimento pode ser esmagador. Um conselheiro compara isto com a culpa de ter matado alguém enquanto dirigia.⁴¹⁹ Auto perdão pode ser um desafio formidável.

Além disso, tornar a atratividade sexual e as proezas sexuais uma base importante para conexões românticas amplifica a tendência para julgar as pessoas sobre o que elas fazem e como elas parecem, ao invés de quem elas são.⁴²⁰ Assim, ansiedade é edificada em relacionamentos inseguros: “Eu ainda pareço bom o suficiente, desempenho bem o suficiente, por favor, você é suficiente?” Quando a utilidade sexual ao invés de todo o ser é o critério para a atenção, há sempre o medo real que alguém mais seja mais atraente ou desempenho melhor. Isto é triste o suficiente para os parceiros em qualquer relacionamento, mas é particularmente trágico quando o adultério traz esta insegurança para o leito conjugal, aquele lugar que deveria estar protegido e seguro.

O resultado é o enfraquecimento da crença que uma pessoa é amável de uma forma única e insubstituível.⁴²¹ Jennifer, 30 anos, explica sua experiência: “A aceitação, mesmo o incentivo ao sexo antes do casamento torna muito difícil sustentar a fantasia que somos o único objeto de amor.”⁴²² Vítimas de infidelidade muitas vezes se sentem como lixo. Às vezes a autoestima rebaixada leva uma pessoa a mais envolvimento sexual para provar sua conveniência, o que somente conduz a mais perdas de autoestima. Isto se torna um ciclo vicioso de buscar por afirmação através do sexo, falhando em alcançá-la, e assim, agravando sua necessidade desesperada.

⁴¹⁷ National Campaign to Prevent Teen Pregnancy, “Not Just Another Thing to Do: Teens Talk About Sex, Regret, and the Influence of Their Parents,” June 30, 2000.

⁴¹⁸ Anne Catherine Speckhard, “The Psycho-Social Aspects of Stress Following Abortion,” thesis submitted to Graduate School of the University of Minnesota, May 1985; E. Joanne Angelo, “The Negative Impact of Abortion on Women and Families,” in Michael T. Mannion, ed., *Post-Abortion Aftermath* (Kansas City, Missouri: Sheed & Ward, 1994), p. 51.

⁴¹⁹ Peggy Vaughan, “How do I deal with the guilt from my affair?” July 7, 1997, www.vaughan-vaughan.com/quest101.html (acessado em março de 2001).

⁴²⁰ Josh McDowall, *Myths of Sex Education* (Nashville, Tennessee: Thomas Nelson Publishers, 1991), p. 254.

⁴²¹ David Whitman, “Was It Good for Us?” *U.S. News & World Report*, May 19, 1997, p. 58.

⁴²² Adaptado a partir de Whitman.

4. Desgosto e Comportamento Destrutivo

Todas as paixões ou envolvimento românticos de alguma duração são dolorosos quando são rompidos. Quando o sexo é introduzido, os laços emocionais como também as expectativas são intensificados. Estudos têm destacado o papel de certas substâncias químicas do cérebro na ligação sexual.⁴²³

Dado seu propósito original, o sexo age como uma cola poderosa que não tem forma para liberar facilmente a sua aderência. Corações que foram ligados através do sexo, mesmo em um encontro casual, provavelmente não são desengatados sem terem ruptura de alguma forma.

Para alguns, o trauma pode se assemelhar ao divórcio. Para outros, a dor é negada e anestesiada, muitas vezes com a ajuda do álcool. O resultado é semelhante em qualquer caso. Homens e mulheres admitem igualmente que eles têm tanto medo de serem feridos novamente, que eles refreiam seus corações, mesmo quando entregam seus corpos para outros para o conforto fugaz que o sexo proporciona.⁴²⁴

Isto explica a indiferença peculiar que caracteriza a atividade sexual mesmo entre os jovens, o que um comentarista chamou de “estranhamente desengajado — emocionalmente frio enquanto fisicamente quente.”⁴²⁵

Este desgosto, se agrava com o senso de ter se doado completamente para tão pouco retorno — sem mencionar as consequências de uma gravidez, aborto ou doença sexualmente transmissível — pode ajudar a conduzir homens e mulheres à beira do desespero. Um reflexo trágico é a taxa de suicídio entre adolescentes, que triplicou nos últimos 25 anos nos Estados Unidos, o mesmo período durante o qual a taxa de atividade sexual adolescente se elevou drasticamente. Estatisticamente, as meninas não virgens são seis vezes mais propensas ao suicídio do que as que são virgens.⁴²⁶

Elas e seus parceiros masculinos provavelmente estão também muito mais envolvidos em outras atividades autodestrutivas: Fugir de casa, usar drogas e ser presos, para citar algumas.⁴²⁷

Finalmente, a explosão emocional por causa da traição sexual pode se tornar extremo de raiva, conduzindo à violência contra a antiga namorada ou namorado, e seus novos amantes. Perseguição, ataque e homicídio nas mãos de amantes ciumentos são eventos cotidianos; inúmeras pessoas vivem com medo de retaliação por parte de um ex-parceiro.

⁴²³ University of California, San Francisco, “Hormone Involved In Reproduction May Have Role In The Maintenance Of Relationships,” July 14, 1999, retrieved at <http://www.oxytocin.org/oxytoc/> (acessado em 22 de julho de 2001).

⁴²⁴ Norval Glenn and Elizabeth Marquandt, “Hooking Up, Hanging Out, and Hoping for Mr. Right: College Women on Dating and Mating Today,” Institute for American Values, 2001.

⁴²⁵ Daniel P. Moloney, “Eroticism Unbound,” *First Things*, February 1999, pp. 13-15.

⁴²⁶ Donald Orr, “Premature Sexual Activity as an Indicator of Psychosocial Risk,” *Pediatrics* 87 (February 1991), pp. 141-147.

⁴²⁷ Ibid.

5. Desorientação Espiritual

Sexo sem compromisso encoraja uma visão espiritual distorcida, se uma pessoa pertence ou não a uma religião organizada. Isto acontece de várias formas. Primeiro, isto reflete uma crença na supremacia do ego individual. Ter múltiplos parceiros de sexo implica que o ego solitário é a realidade definitiva, e que as outras pessoas são “acessórios” que vem e vão, não merecedoras de compromisso antes de serem usadas por gratificação ou mesmo “crescimento.” Nesta mesma linha, entrar nesse envolvimento de ligação enquanto se busca manter distante de envolvimento emocional reflete uma tentativa de dividir o corpo da alma. Isto busca a ficção de uma escolha independente que é livre para se expressar através do corpo, para “ter” sexo ao invés de “ser” em uma união total da pessoa com a outra.⁴²⁸ Esta forma fragmentada de ver a realidade — que nega a ligação indissolúvel de espírito e carne e de si mesmo, o parceiro e a comunidade — é fundamentalmente não espiritual.

Segundo, isto demonstra o pessimismo sobre a fidelidade humana que, por sua vez, repousa em uma crença no capricho e falta de confiabilidade do universo. Profetas hebreus apontam para a absoluta fidelidade de Deus — Sua aliança e compromisso conosco — como prova que os casais, feitos à Sua semelhança, devem e podem ser fiéis um para o outro.

Este é o motivo pelo qual ligam adultério com idolatria, traindo a aliança com Deus e “tendo um caso” com outro deus (Jeremias 3.6, Oséias 1.2). Mudar de parceiro para parceiro demonstra uma inconstância que está muito longe do firme amor divino e da confiabilidade do mundo criado.

Terceiro, tratar o profundo mistério da sexualidade como um brinquedo é irreverente ao extremo. Tudo isto não é para discutir as manobras fundamentalmente desonestas que pessoas religiosas seguem para reconciliar seu comportamento sexual desregrado com suas doutrinas professadas e percepções de Deus. Isto somente intensifica a desorientação e os prejuízos espirituais.

6. Degradação de Amor, Vida e Linhagem

Além disso, quando o sexo, poder que mais prontamente permite que os seres humanos assumam a criatividade divina, não é mais digno de respeito especial, então poucas coisas permanecem sagradas. A vulgarização da sexualidade tende a conduzir a uma visão manchada de suas extensões — amor, vida e linhagem. De fato, estas são vistas como sendo componentes opcionais, desconsiderados quando inconvenientes. A degradação do amor pode ser vista na cultura do namoro contemporâneo onde amor é raramente mencionado quando se discute sexo.⁴²⁹ Mesmo entre aqueles que acreditam que somente o amor é o que legitima a união física, isto representa uma definição anêmica de amor, onde os sentimentos inconstantes são o foco, e não os ideais.

⁴²⁸ Stanley J. Grenz, *Sexual Ethics: An Evangelical Perspective* (Louisville, Kentucky: Westminster John Knox, 1997), p. 80.

⁴²⁹ Glenn and Marquandt.

A banalização de vida e linhagem é evidente no fato que fora do matrimônio, a concepção de um filho é mais provavelmente vista como uma maldição, ao invés de uma bênção. Talvez pior, isto é visto como uma inconveniência a ser despachada por um aborto como se isto fosse uma cavidade dental. Essa banalização do amor, vida e linhagem se confunde com o desrespeito à seriedade das relações sexuais. Isso reflete e reforça a desorientação espiritual de uma pessoa, e em conjunto não poderiam estar mais longe do Coração de Deus.

O impacto mental e emocional da intimidade sexual sem compromisso é bem resumido pelo conselheiro Carson Daly: a autoestima rebaixada; a sensação desesperada de ter sido usado; o auto desprezo por ser um usurpador; a vergonha de ter uma reputação que coloca você fora do círculo de pessoas com verdadeira integridade; o desconforto sobre ter que mentir ou pelo menos ter que esconder as atividades de uma pessoa dos membros da família e outras pessoas; a extrema dificuldade de romper o ciclo vicioso de comportamento sexual compulsivo; e o ódio de si mesmo por buscar, depois de cada rompimento, outra pessoa para seduzir a fim de reviver a auto imagem desvanecida.⁴³⁰

Colheita de Egoísmo

Embora o egoísmo tenha uma ligação intuitiva com conflitos e o mal, é o abuso egoísta da sexualidade que gera seu poder mais virulento. No desenvolvimento moral, egoísmo e auto absorção são a própria definição de imaturidade. Essas características tendem a desaparecer quando os indivíduos crescem e têm experiências de edificação do caráter. Mas por que tantas pessoas falham em cumprir o crescimento até a plena estatura do potencial humano?

Por que tão poucas pessoas alcançam a sagacidade sublime e o estado generoso de maturidade que o psicólogo Erik Erikson apropriadamente chama de “generatividade,” e também pode ser chamada santidade? Por que é muito comum encontrar adultos com corações rasos e mentes pequenas, escravizados por maus hábitos e frequentemente demonstrando os traços mais infantis ou mesmo traços animais?

Embora existam naturalmente muitos fatores aparentes, o rompimento original do desenvolvimento moral dos primeiros antepassados humanos através do abuso do amor sexual é a mais remota, contudo, a mais crítica das causas. Isto afetou não somente a orientação, como mencionado acima, mas também a natureza. O antropólogo Richard Heinberg observou: “Pessoas de todas as culturas e de todas as idades têm insistido que... a natureza humana não é natural em todos os aspectos, porque ela tem sido distorcida por algum erro ou falha fundamental que tem sido perpetuado de geração a geração.”⁴³¹ Pessoas de todas as terras e de todos os tempos têm acreditado em alguma tendência hereditária em direção ao mal e auto-destrutividade no coração humano. Esta falha fatal arrasta para baixo a natureza humana, tornando o amadurecimento pleno semelhante a Deus praticamente impossível.

⁴³⁰ Thomas and Judy Lickona, *Sex, Love & You* (South Bend, Indiana: Ave Maria Press, 1994), p. 39.

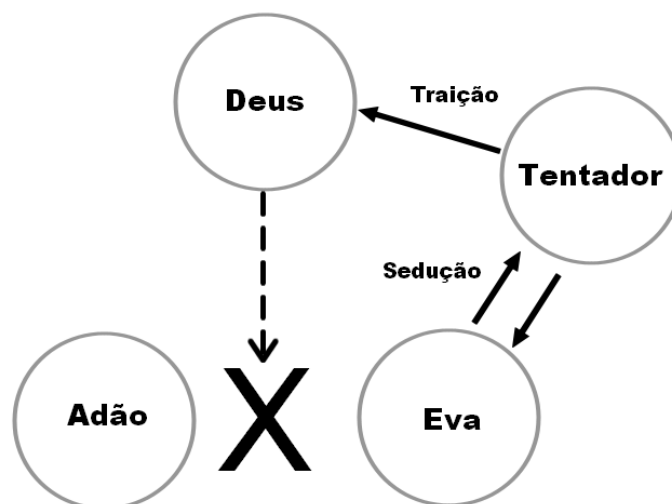
⁴³¹ Richard Heinberg, *Memories and Visions of Paradise: Exploring the Universal Myth of the Lost Golden Age* (Los Angeles: Jeremy P. Tarcher, 1989), p. 81.

O Reverendo Moon define este problema fundamental como resultado de uma linhagem envenenada, uma árvore familiar enraizada no amor autocentrado que dá somente o fruto do amor autocentrado. Foi como se o fruto proibido na história do Gênesis, a metáfora para amor sexual, fosse colhido imaturo e verde. Como tal, ele era tóxico na carne e na semente. A ligação fora do princípio dos primeiros antepassados interrompeu fundamentalmente a matriz da vida familiar. “A humanidade perdeu o padrão de verdadeiros pais, cônjuges, irmãos e filhos,” explica o Reverendo Moon.

Esta é a origem do impedimento herdado da capacidade para dar o mais verdadeiro amor, a extrema dificuldade da mente conduzir o corpo, a cegueira para as realidades do coração e espírito. Católicos chamam esta tendência de pecado original. Agostinho chamou de concupiscência, a qualidade nociva do desejo sexual desproporcional, e o Budismo da mesma forma atribui isto à escravidão dos sentidos. O Judaísmo chama isto simplesmente de uma inclinação para o mal. Freud considerou isto como o instinto sexual, o lado mais rebelde da raiz da inconsciência. É esta vulnerabilidade herdada — centrando na constelação de forças girando ao redor do coração e do desejo sexual — que permite o desenvolvimento moral e espiritual ideal descarrilar tão universalmente.

Dimensões Relacionais da Tragédia

A corrupção da primeira família desencadeou dinâmicas que causam estragos às relações de masculino e feminino até este dia. Um dos mais perenes e agonizantes problemas sexuais para si mesmo ou para o parceiro é ser atraído por outra pessoa e sucumbir à infidelidade.



- O Triângulo de Amor Original
- Abuso Sexual pelo mais velho confiável
- Sedução pelo Servo Leal
- Traição dos Pais
- Rebelião contra o Rei
- Perda da Bênção de Deus
- Disfunção da Família passada para as Gerações seguintes

Destruição da Família Original através do Amor Ilícito

Estar dividido entre dois amores é a premissa da literatura clássica e de filmes em todo o mundo, desde *Anna Karenina* até “Casablanca,” sem mencionar um tema recorrente de novelas de televisão e canções de amor.

Muitas das grandes narrativas culturais sugerem mais do que apenas relações sexuais ilícitas dentro do primeiro casal ancestral. Elas aludem a um triângulo amoroso também. No relato do Gênesis, a mulher se permite cair sob a influência de um Tentador. Ela primeiramente se entrega a ele, e então ele instiga sua sedução prematura de seu noivo. Assim, o padrão de fraude e outros jogos enganosos entre homem e mulher foi estabelecido.

Mas há mais no conto do Gênesis, algo de importância central para as pessoas de fé. Este e outros mitos antigos aludem a uma traição dupla: Além de um companheiro traindo o outro, ambos estão traindo o Criador. No relato do Gênesis, todas as três figuras agem em clara desconsideração à advertência e preocupação de Deus. O filho e a filha, Adão e Eva, iniciam a intimidade sexual e a paternidade apartados da bênção e participação dos Pais, um cenário desolador repetido em muitas famílias desde então.

Pior ainda, o Tentador é descrito, de acordo com algumas tradições, como servo e amigo de Deus — Iblis no Alcorão (7.20) ou o Arcanjo Lúcifer na Bíblia (Isaías 14.12). O servo foi confiado com autoridade significativa, contudo, ele se recusa a respeitar os filhos do seu Senhor, por ciúmes de Seu amor exclusivo por eles. Sua vingança é fazer cair esses mesmos filhos utilizando a confiança desse filho e dessa filha e envolvendo-os em um caso prematuro e ilícito. Assim, os antepassados humanos são seduzidos por alguém mais velho que também é amigo de seus Pais. Este é o precedente para a tragédia generalizada do abuso sexual dos jovens por seus cuidadores ou seus familiares ou amigos. Esta também é a base da prática generalizada de usar o sexo como uma arma e um meio de obter poder ilícito.

Outro Tipo de Adultério

Se enquadrarmos o crime entre os primeiros antepassados e o servo de uma forma diferente, vemos a base de muitas lendas antigas. Deus pode ser comparado a um Rei, e a primeira mulher com sua noiva ou Rainha, no sentido que Ele deveria ser o foco do maior amor e lealdade dela. Assim, a sedução da noiva por um servo jovem é também um ato de adultério que trai o Rei.

Há ecos disto na história europeia de Tristão e Isolda. O heroico Tristão, amado do rei, vem para trazer a princesa Isolda para seu monarca para se tornar sua esposa. Entretanto, o jovem e a donzela tomam uma poção mágica de amor. Eles não podem resistir a sua paixão um pelo outro, e Tristão e Isolda fogem juntos em traição do rei.

Da mesma forma, as lendas britânicas do Rei Arthur giram ao redor de um tema de adultério entre a Rainha e o primeiro cavaleiro do Rei, Lancelot, um ato de traição que traz abaixo a utopia de Camelot. Um paralelo dessa tríade conflituosa é encontrado entre os deuses em religiões folclóricas ao redor do mundo, especialmente das sociedades agrícolas da antiguidade, tal como os cultos de fertilidade do Oriente Médio mencionados na Bíblia.

Os mitos gregos estão repletos de infidelidades, mas a história do Rei Édipo destaca-se não somente por envolver mortais, mas também um incesto:

Um filho mata seu pai para conquistar o amor de sua mãe. Isto representa o homem mais jovem se recusando a enfrentar os desafios da maturidade incorporada por seu pai e se agarrando ao amor reconfortante de sua mãe por ele mesmo. O Reverendo Moon sugeriu este tipo de dinâmica por trás da disfunção fatal da primeira família.

Crime Passional

Todas as três figuras envolvidas no erro do primeiro casal escolheram fugir do desafio moral diante deles pelo mau uso do amor. Como mencionado acima, o servo arcangélico foi chamado para atender os filhos ainda não maduros de Deus, como um representante mais velho Dele mesmo. Sua posição chamava por um amor incondicional e obediência. Quando os jovens Adão e Eva cresceram, tornou-se claro que eles estavam destinados a receberem um tipo especial de amor e autoridade divinos além do que o servo jamais possuiria. Seu desafio era confiar que ele encontraria contentamento em seu papel. Como um tutor e cuidador de um príncipe e princesa, Lúcifer podia esperar receber o louvor e gratidão eternos de seu amado Rei depois que seus jovens amadurecessem e assumissem sua correta posição como herdeiros de Deus e mestres de Lúcifer. Isso é para não mencionar o respeito e admiração sem fim da própria descendência real e seus incontáveis descendentes.

Contudo, Lúcifer se tornou indisposto a confiar e permanecer fiel ao seu Senhor. Quando ele se concentrou somente na aparente injustiça de sua situação, ele se afastou de Deus e começou a solicitar a afeição da garota para aliviar seus sentimentos feridos e sua solidão. Ela ficou apenas muito lisonjeada pela atenção dele e gradualmente perdeu o interesse em seu noivo em favor de seu mentor mais velho e mais fascinante.

Quando Eva veio a substituir Deus como o centro de sua vida, Lúcifer veio a acreditar que seduzindo a garota, ele poderia possuir todo o seu amor e beleza para si mesmo. Ao mesmo tempo ele compreendeu que causaria o pior tipo de vingança em seu injusto Criador — roubando o mais precioso tesouro do Pai Celestial e destruindo todo Seu propósito ao criar o universo. Além disso, como uma vantagem adicional, ele humilharia e arruinaria aquele que seria seu mestre e rival, Adão.

Por sua vez, Eva cedeu muito de seu coração ao mais velho encantador. Uma vez que Eva sucumbiu às artimanhas de Lúcifer, ela veio a compreender que aquilo que tinha feito era terrivelmente errado. Seu amante tinha tirado vantagem dela. Pior, ela tinha traído profundamente seu Pai amoroso e seu companheiro, e violado seu propósito. Em sua culpa e medo, ela foi até Adão buscando conforto, de forma imprudente ostentando a mesma sedução egoísta pela qual Lúcifer tinha a seduzido. O jovem homem também abandonou o mandamento de seu Pai pelo fascínio do amor prematuro, tal como sua noiva tinha feito.

Modelo Desastroso

Estes inter-relacionamentos corruptos no início da história explicam por que a infidelidade tem uma posição tão profunda dentro da humanidade.

Isto é uma experiência arquetípica, um modelo relacional tão profundamente enraizado na psique e alma humana que as pessoas são inclinadas na direção disto como uma segunda natureza. O Reverendo Moon ensina que este relacionamento adúltero nos primórdios da vida familiar ancestral humana estabeleceu um padrão para a profunda e perversa desordem do amor que temos testemunhado desde então. Freud percebeu isto quando ele propôs que as tensões pessoais e familiares decorrentes do complexo de Édipo estavam baseadas em um evento primordial de amor familiar desordenado. Pesquisas oferecem apoio que infidelidade é realmente transmitida de geração para geração: Um estudo descobriu que mais de oito em cada dez cônjuges traidores tiveram um pai ou mãe que fez a mesma coisa, embora possa ter sido mantido em segredo.⁴³²

Como já tem sido implicada, esta Queda dos primeiros antepassados proliferou muito da infidelidade — esta é a fonte remota de todos os padrões destrutivos que afligem as interações entre homens e mulheres, rapazes e moças. Por exemplo, tanto Lúcifer quanto Eva se recusou a encontrar os recursos internos de amor altruísta para deixar suas paixões de lado e permanecerem fiéis a quem eles eram responsáveis. Ao invés eles buscaram a gratificação imediata do abraço reconfortante do sexo oposto. Esta é uma tendência comum por trás dos envolvimento sexuais contemporâneos.

Como discutido acima, meninos e homens frequentemente ignoram o verdadeiro trabalho de crescimento buscando refúgio na solução rápida da simpatia feminina e do conforto sexual. Como eternos Peter Pans, eles fogem das regras e exigências paternas em favor da aceitação maternal das namoradas e as garantias consagradas nas conquistas sexuais. Da mesma forma, meninas e mulheres geralmente exageram na intoxicação do sexo e do romance e brincam com o público masculino mais próximo ao custo de seu desenvolvimento como pessoas e filhas de Deus.

A desordem original do amor no primeiro casal disfuncional levou a outro fenômeno onipresente — o fascínio do “amor proibido.” Esta é a atração insidiosa com as pessoas que estão fora do alcance ou além de seus limites: a esposa de outro homem, o namorado da irmã, a filha desabrochando, o sacerdote celibatário, a menina mais famosa, o “bad boy,” o amigo do mesmo sexo. A síndrome Madonna/Whore também vem à mente, aquela que tem homens honrando a mulher pura — frequentemente suas esposas — enquanto perseguem as decaídas — a mulher no bar ou a amante.

Relações Distorcidas dos Gêneros

O Reverendo Moon não é o único que vê na história do Gênesis padrões de interação negativa entre masculino e feminino que são desempenhados de incontáveis formas no curso da “guerra dos sexos.” O psicólogo David Kasbow descreve como as três figuras envolvidas — Adão, Eva e Lúcifer — se tornam arquétipos de formas masculinas e femininas de irresponsabilidade, predatórias e exploradoras por um lado, ou tolamente ingênuas e maleáveis por outro.⁴³³

⁴³² Bonnie Eaker Weil, Ph.D. and Ruth Winter, M.S., *Adultery, The Forgivable Sin* (Norwalk, Connecticut: Hastings House, 1994), pp. 30-48.

⁴³³ David Kasbow, “Freud and the Fall: Beyond the Oedipus Complex,” *Currents: A Journal of Unificationist Thought and Culture* 2/3 (Spring 1992), p. 18.

Tipo Predatório

A figura masculina agressiva manifesta a influência luciférica, o que o psicólogo Carl Jung chamou de *animus*. Este é o namorador, o Don Juan, o Playboy cercado por coelhinhas, o homem imaturo que usa e descarta o sexo oposto para provar algo para si mesmo. Uma dinâmica relacionada é o desejo masculino de dominar outros homens tomando suas mulheres. Também neste traço descobrimos o adúltero, o assediador sexual e o abusador doméstico que professa seu amor de outra forma. Sua forma mais parasitária é o Barba Azul, o estuprador e o vampiro.

O que Jung denominou de *anima* é a influência equivalente nas mulheres que as conduz a imitar a segunda figura tipo Eva. Esta é a sedutora que utiliza o sexo para dominar os homens por dinheiro, segurança ou simplesmente por prazer malicioso — a escavadora de ouro, a prostituta e a comedora de homens. Outra figura mítica é Lilith, considerada a primeira esposa de Adão na antiga lenda do oriente, que simboliza o feminino demoníaco. Sob esta influência está a contraparte raposa do “lobo” masculino — a Sereia, a Dalila de Sansão, a fêmea fatal. Ela é a mulher que mantém uma coleção de “meninos brinquedos” por diversão e se deleita em demonstrar seu poder roubando homens de outras mulheres. Uma variação é a esposa controladora que encobre suas manipulações fingindo deferência e submissão ao seu esposo ou a garota que tenta prender seu namorado ficando grávida.

Outra variação de comportamento predatório é o mais velho predando alguém mais jovem ou mais ingênuo, em imitação a Lúcifer ou Eva não mais inocente depois de sua primeira relação. Aqui está o mestre de confiança e a figura paternal que ataca o indivíduo novo e virginal do sexo oposto para compensar por suas próprias falhas, frustrações e falências internas. A escritora cristã Sarah Hinckley fala da “leveza de coração que é a companhia da inocência sexual” que torna a virgindade tão atrativa para as pessoas mundanas.⁴³⁴ Entre os homens, considere o pai incestuoso, o pedófilo e o executivo idoso com sua esposa troféu.

Tipo Passivo

Ambos os gêneros também podem ter uma postura passiva, uma que permite que eles também se disponham ao controle do outro. No lado masculino, há os homens inseguros prontamente manipulados pelas mulheres, como o menino fascinado que esvazia sua carteira para a menina graciosa ou o esposo traído.

As mulheres tendem a dar a mesma resposta da primeira Eva que confia muito e se rende facilmente em troca de atenção e promessas. Aqui vemos o sexo submisso, o tipo Marilyn Monroe. Isto também inclui a esposa co-dependente que acredita que sua profissão seja fazer amor porque ela quer ser desejada. Aqui também está a esposa da Máfia, a mulher que se alia com o homem de poder, sem se importar com o que ele possa representar.

⁴³⁴ Sarah Hinckley, “Subversive Virginité,” *First Things* 88 (October 1998), pp. 14-16. www.firstthings.com/ftissues/ft9810/hinlicky.html (acessado em 29 de dezembro de 2003).

Outro tipo de passividade é aquele do sexo que fracassa em ajudar a proteger o outro de sua vulnerabilidade. O envolvimento de longo prazo de Eva com Lúcifer sugere a negligência de Adão. Da mesma forma, sempre houve homens demasiadamente absorvidos ou tímidos em se comprometerem com suas mulheres e garotas, para cuidar delas e protegê-las de prejuízos.

Implicações para Relacionamentos

Nenhum relacionamento íntimo entre um homem e uma mulher está imune destas tendências herdadas, mas um compromisso de matrimônio entre indivíduos centrados em Deus serve como um baluarte de proteção contra a pior delas. Certamente relacionamentos sexuais entre amantes imaturos e sem compromisso não oferecem nenhuma proteção — de fato, eles convidam os mais destrutivos tipos de interação. Lembre como as partes culpadas na história do Gênesis reagiram ao seu envolvimento físico — cada um acusou o outro pelo que deu errado. “Sexo sempre muda a dinâmica de um relacionamento,” observa o educador Josh McDowell.⁴³⁵

O relacionamento entre indivíduos descompromissados é essencialmente uma extensão de um relacionamento de irmãos. Quando eles se envolvem em união sexual, eles têm as piores partes dos dois mundos. Eles não mais ou nunca desfrutarão de todos os benefícios da amizade nem podem colher todas as recompensas do amor conjugal. O Reverendo Moon tem alertado homens e mulheres solteiros contra o envolvimento físico porque isto esgota o potencial para o amor entre eles. Além disso, suas relações com os amigos, outros pares e potenciais parceiros de matrimônio são comprometidas, como também o vínculo com os pais e pessoas mais velhas. O impacto se estende até mesmo para o futuro matrimônio.

Impacto no Relacionamento

1. Tensão com pais e amigos
2. Problemas com parceiros
3. Efeito negativo no futuro matrimônio

1. Tensão com Pais e Amigos

Os pais têm uma participação profunda não somente em seus filhos, mas também em seus netos, como a extensão de sua carne e sangue, e investimento de coração. Isto sem mencionar a reivindicação dos netos de suas finanças e outras formas de apoio. Quando seus descendentes, mesmo como adultos, entram em relações sexuais fora do processo normal do matrimônio ou de outras formas, não no melhor interesse deles ou de seus netos, os pais se sentem preocupados, desrespeitados e feridos, e seus interesses intrínsecos ignorados. A brecha pode ser tão difícil de consertar como quando Adão e Eva se esconderam de Deus, incapazes de enfrentar seus Pais divinos.

⁴³⁵ McDowell, *Myths of Sex Education*, p. 258.

Amizades também são afetadas. Ficar obcecado com um parceiro e reduzir a atenção dada aos amigos é sempre um problema, mas a adição do sexo somente intensifica sentimentos em todos os lados. Nada é tão divisor como o ciúme sexual. Amigos íntimos podem se tornar os piores inimigos de um dia para outro. Uma multidão de amigos sexualmente envolvidos se torna uma rede pegajosa de atração, rivalidade, possessividade, ciúme e traição. Intenções por trás dos gestos mais inocentes se tornam suspeitos. Ela quer um amigo ou uma amante? Ele está somente tentando deixar alguém com ciúme? Quando infidelidade é descoberta, amigos se juntam à lista dos traídos. “Depois do choque inicial que seu caso gerou,” lembra Eugene, 45 anos, um instrutor de informática, “Eu me descobri lidando com minha própria raiva. Como ele ousa trair sua esposa, que era minha amiga! Como ele ousa ferir suas jovens filhas, que são amigas da minha filha! E então eu compreendi que ele mentiu para mim também, várias vezes.”

2. Problemas com Parceiros

“Uma vez chamuscado, duas vezes intimidado” descreve muitas pessoas após a angústia da ruptura de um relacionamento sexual, como citado acima. A dor da lembrança da traição se coloca no caminho de doar-se confiantemente para alguém mais. As mulheres podem se tornar desconfiadas de todos os homens, vendo-os como somente interessados em seus corpos. Os homens também podem experimentar medo e desconfiança que podem durar anos, mesmo depois de se casarem mais tarde.

Às vezes a introdução do sexo interrompe uma amizade calorosa e carinhosa que poderia também ter sido uma boa base para um matrimônio. “Todos pensavam que nos casaríamos, incluindo nós,” lembra um homem de meia idade, sobre a garota que ele tinha conhecido em sua juventude. “Estávamos muito perto e não precisávamos de sexo. Mas todos esperavam isto e pensamos que estava faltando alguma coisa. Finalmente dormimos juntos. Depois, nos sentimos diferentes um do outro. O que tínhamos simplesmente desapareceu.” Por outro lado, o poder de ligação do sexo pode levar as pessoas a prolongarem um relacionamento pobre que não tem nenhum futuro. Depois de compartilhar essa poderosa intimidade física, se torna difícil admitir a carência de proximidade emocional.

Como mencionado acima, sexo geralmente multiplica egoísmo em um relacionamento inseguro, aumentando as tensões e conflitos. Seus prazeres considerados muito prontamente convidam a racionalização de expectativas e demandas. Frequentemente um parceiro passa a esperar sexo em todas as oportunidades e acaba fazendo recriminações, ou pior, se recusando a fazê-lo. De fato, envolvimento sexual fora do matrimônio — especialmente entre amantes — está associado com mais violência e outras formas de abuso do que entre os casados.⁴³⁶

Porque somos seres de mente e corpo, intimidade física deixa o coração ansioso por comparável intimidade emocional. No entanto, ironicamente, o sexo torna esse desejo difícil de cumprir.⁴³⁷

⁴³⁶ Jan E. Stets, “Cohabiting and Marital Aggression: The Role of Social Isolation,” *Journal of Marriage and the Family* 53 (1991), pp. 669-80.

⁴³⁷ Josh McDowell and Dick Day, *Why Wait: What You Need to Know about the Teen Sexuality Crisis* (San Bernardino, California: Here's Life, 1987).

Sexo pode facilmente dominar qualquer comunicação significativa ou outras atividades edificadoras de amizade, fazendo com que o casal evite o esforço que leva ao entendimento um do outro e trabalhando as diferenças. Uma mulher universitária admitiu ironicamente que, “Ter sexo é mais fácil do que conversar cara a cara e ter que lidar com todas as coisas que surgem.”⁴³⁸ Desprovido de interação de qualidade, o relacionamento deteriora a partir de dentro.

3. *Efeito Negativo no Futuro Matrimônio*

Os efeitos de experiências sexuais antes do casamento não terminam quando os indivíduos entram no mundo do matrimônio e da paternidade. O problema primário é aquele de hábitos sexuais autocentrados. Sexo conjugal está destinado a ser uma rendição desinibida à alegria de agradar um ao outro dentro de um contexto seguro de aceitação e compromisso.⁴³⁹

Entretanto, quando aqueles em relacionamentos inseguros têm repetidamente utilizado o sexo por razões egoístas — provar valor pessoal, obter um momento de diversão e liberação de tensões, assegurar a atenção de alguém — então é difícil transformar seu propósito e empregá-lo como um meio de doação dentro de um relacionamento de esposo e esposa.⁴⁴⁰ Além disso, aqueles que eram virgens no casamento aprendem respostas sexuais sintonizadas um com o outro, enquanto o companheiro sexualmente experiente já tem hábitos e preferências que podem obstruir a harmonia.

Segundo, porque raramente uma pessoa esquece um parceiro sexual, aqueles sexualmente experientes frequentemente acham que estão assombrados pelas imagens de parceiros do passado, mesmo no leito conjugal. Esta comparação involuntária de antigos amantes com seu cônjuge pode ser não apenas perturbadora para eles, mas também desanimadora para o cônjuge, se conhecido.

Quem gosta de ter seu esposo ou esposa comparando seu corpo ou desempenho com um amante do passado? Um jovem esposo observou, “Sempre que beijo minha esposa ou me envolvo em jogos de amor, minha memória me lembra que aquela garota poderia beijar melhor do que minha esposa, que aquela garota era melhor em outra coisa, e assim por diante. Eu não posso me concentrar em amar minha esposa com tudo o que tenho — houve muitas mulheres em minha vida para estar totalmente comprometido com uma única.”⁴⁴¹

Pior, estudos sugerem que o hábito de render-se aos sentimentos sexuais antes do casamento pode vir a ser um problema sério mais tarde, em algum momento de tensão com seu cônjuge.⁴⁴² Nesse ponto, sucumbir a velhos padrões seria devastador para o companheiro, o casamento e os filhos.

⁴³⁸ Glenn and Marquandt.

⁴³⁹ Shmuley Boteach, *Kosher Sex: A Recipe for Passion and Intimacy* (New York: Main Street Books, Doubleday, 1999), pp. 70-71.

⁴⁴⁰ Heather Gallagher, “The Epidemic of Bad Sex in Marriage,” http://www.reapteam.org/ch_bads.htm (acessado em janeiro de 2003).

⁴⁴¹ Stacey Rinehart and Paula Rinehart, *Choices* (Colorado Springs: Navpress, 1982), p. 94.

⁴⁴² L. H. Buskel, et al., “Projected Extramarital Sexual Involvement in Unmarried College Students,” *Journal of Marriage and the Family* 40 (1978), pp. 337-40.

Sexo antes do casamento pode também condicionar especialmente os homens a conectarem excitação sexual com a emoção de algo ilícito — o encontro proibido e o medo que acompanha a descoberta. Então excitação sexual se torna psicologicamente ligado com o risco. Mais tarde, a segurança da legitimidade do casamento pode vir a ser muito calmo para ser excitante. Assim, para melhorar seu desempenho e prazer, o esposo é constantemente atraído para o estímulo ilícito de casos extraconjugais ou fantasias semelhantes por meio de pornografia.

Ligação Fraca e Predisposição para a Ruptura

Em quarto lugar, depois de muitos relacionamentos sem compromisso, o sexo pode perder seu poder para edificar uma ligação forte com a pessoa escolhida a ser o parceiro para a vida toda. Pesquisas sugerem que o poder da ligação química pode crescer mais fraco depois de já ter imprimido o coração e a mente com parceiros anteriores.⁴⁴³ Um efeito semelhante resulta de anteriores desapontamentos em experiências sexuais — seja devido ao desconforto, culpa, pressão de desempenho ou outros fatores — que podem levar a uma aversão ao sexo ou um sentimento de tédio em relação a ele. Relacionado a isto está o hábito de reter o coração da pessoa no ato sexual, com base em experiências em relacionamentos inseguros. Ao invés de dar o mais saudável e desinibido da mente, do corpo e da alma para a outra pessoa — como recém-casados virgens podem fazer — os sexualmente experientes podem encontrar desafios para render-se completamente na intimidade física, mesmo com seus cônjuges. Isto também vai prejudicar a ligação.⁴⁴⁴ Mesmo depois de anos de matrimônio, isto pode ser difícil de superar.

Uma consequência final do sexo fora do casamento é a possibilidade de predisposição dos cônjuges para o divórcio. Casais que vivem juntos antes do casamento, por exemplo, são mais propensos para romperem sua união.⁴⁴⁵

Pesquisas sugerem que mulheres que eram sexualmente ativas antes do casamento têm matrimônios menos duradouros e satisfatórios do que aquelas que eram virgens quando se casaram.⁴⁴⁶ Aquelas que têm uma série de relacionamentos sexuais aprendem muitas coisas, não menos do que rompem e fracassam em relacionamentos.

No contexto de um matrimônio com compromisso e a confiança mútua e amor incondicional que ele fornece, relações sexuais amplificam a já presente atmosfera de entendimento, aceitação e intimidade. Na ausência de compromisso, o sexo apenas agrava a insegurança, a falta de confiança e o mal entendido, tornando a intimidade real uma coisa difícil de alcançar.

⁴⁴³ Eric J. Keroack, M.D., and John R. Diggs Jr., M.D., “Bonding Imperative,” Medical Abstinence Council, December 22, 2002, <http://abstinence.net/library/index.php?entryid=344> (acessado em 30 de dezembro de 2003).

⁴⁴⁴ Gallagher.

⁴⁴⁵ J. R. Kahn, K. A. London, “Premarital Sex and the Risk of Divorce,” *Journal of Marriage and the Family* 56 (November 1991), pp. 845-855.

⁴⁴⁶ Stephen L. Nock, “A Comparison of Marriages and Cohabiting Relationships,” *Journal of Family Issues* 16-1 (1995), pp. 53-76; Susan L. Brown and Alan Booth, “Cohabitation Versus Marriage: A Comparison of Relationship Quality,” *Journal of Marriage and the Family* 58 (1996), pp. 668-678; Linda J. Waite and Kara Joyner, “Emotional and Physical Satisfaction with Sex in Married, Cohabiting, and Dating Sexual Unions: Do Men and Women Differ?” Edward O. Laumann and Robert T. Michaels, eds., *Sex, Love, and Health in America* (Chicago: University of Chicago Press, 2001), pp. 239-269.

Uma mulher solteira de 21 anos de idade, musicista do rock, concorda: “Ter um intercurso sexual fora torna mais difícil desfrutar um relacionamento... Sem sexo, você pode ser você mesmo — é mais confortável. Isto ajuda você a descobrir mais rapidamente que tipo de pessoa eles são, se eles são justos com você. Você também pode sair mais facilmente de um relacionamento — você não está grudado pelo sexo. Sexo complica as coisas e confunde você. Sexo apenas retarda as coisas se o que você está interessado é um bom relacionamento.”⁴⁴⁷

Consequência para os Filhos

Na história do Gênesis, as primeiras vítimas humanas do erro de Adão e Eva foram seus descendentes. Os filhos, Caim e Abel, claramente não receberam o que eles precisavam para a maturidade individual e a boa vontade mútua — um assassinou o outro e acabou vagando no exílio. Assim, a infidelidade primordial dos pais criou um contexto hostil para as necessidades de seus filhos.

Uma sociedade saudável sexualmente responsável canaliza os corações e energia dos adultos em uma direção altruísta, particularmente na direção da paternidade e do investimento na próxima geração. As necessidades dos jovens e dos fracos prevalecem sobre as dos adultos e dos fortes, e os mais velhos sacrificam seus próprios desejos para o benefício da juventude. Os pais constituem uma subcultura única no seio da sociedade, uma subcultura rotineira de viver para o benefício de outro, e o domínio desta ética cria uma moralidade baseada em elevada mentalidade para a sociedade (ver Capítulo 18). Mais do que isto, essa ênfase assegura a sobrevivência dessa sociedade; uma civilização que não protege seus filhos certamente perecerá.

Por outro lado, quando o sexo está solto de suas amarras no matrimônio e paternidade, então os motivos adultos autocentrados prevalecem.

Quando a moralidade geral declina. “Sexo antes do matrimônio tem provado ser o caminho de fuga dos valores tradicionais,” conclui o autor David Whitman. “Uma vez desconsiderado, todos os outros costumes de velhos tempos se tornaram mais difíceis de manter em seu lugar.”⁴⁴⁸ De fato, virtude se torna algo diferente em sua cabeça. Abandonar cônjuge e filhos para perseguir uma paixão, por exemplo, torna-se “corajoso” e “honesto.”

Esta inversão moral significa a concordância social em fazer sacrifícios pelo cuidado e nutrimento de filhos em declínio. Como resultado, mais e mais jovens são sacrificados para o benefício da conveniência dos adultos. Uma ilustração dramática é que a cultura social que apoia o aborto mesmo nos últimos estágios da gravidez agora demonstra uma maior tolerância para a destruição de recém-nascidos, que afinal, são apenas algumas semanas mais velhos do que os legalmente abortados.⁴⁴⁹

⁴⁴⁷ Marline Pearson, “Ignoring Teens’ Romantic Lives,” Smart Marriages Conference, Reno, Nevada, June 2003, at <http://marriage.rutgers.edu/Publications/pubignoring%20teens%20Sep03.htm>

⁴⁴⁸ Whitman, p. 62.

⁴⁴⁹ Peter Singer, the vocal proponent of infanticide, is a professor at Yale University. Ver Peter Singer, *A Darwinian Left: Politics, Evolution, and Cooperation* (New Haven: Yale University Press, 2000).

Pais cuidadosos se encontram lutando contra uma cultura que parece teimar em destruir o bem-estar moral, emocional e físico de seus filhos.

Ainda mais diretamente tóxico do que a cultura são os confrontos e a separação entre os pais dos jovens. Vários conflitos paternais, divórcios ou a ausência de um dos pais em casa são contextos negativos para os filhos crescerem. De fato, a pesquisa determinou que quando a proporção de lares desfeitos em uma população local alcança o nível de cerca de 30 por cento, essa comunidade se torna uma fonte de risco para a juventude. Vamos rever algumas das consequências da cultura e da família desordenadas.

Consequências para os Filhos

1. Desenvolvimento Comprometido e Diminuição do Bem-Estar
2. Depressão
3. Ambivalência sobre família e amor
4. Dificuldades Morais e espirituais
5. Violência e Crime
6. Educação Errada sobre Sexualidade
7. Abuso e Exploração

1. Desenvolvimento Comprometido e Diminuição do Bem-Estar

Jovens crescendo em lares de pais solteiros são piores em todas as formas — financeiramente, academicamente, psicologicamente e espiritualmente — comparados com aqueles em um lar intacto e não abusivo. Eles estão mais propensos a serem pobres, fracassarem em concluir o colégio, estarem envolvidos em atividades destrutivas e se tornarem eles mesmos pais solteiros.

Setenta e cinco por cento dos pacientes adolescentes em centros de recuperação de abuso de drogas são filhos de pais solteiros.⁴⁵⁰ Estes indivíduos tendem a ter menos autoconfiança e autodisciplina, mais dificuldade de se tornarem autossuficientes e são mais desafiados a definir e manter objetivos. Um comentário clássico de filhos adultos sobre o divórcio é “quando meus pais se separaram, minha infância morreu.” Muitas vezes a ausência de um cônjuge significa que um dos filhos vem a assumir seu lugar, se tornando um “parceiro júnior” para ajudar a atender as necessidades emocionais dos pais de custódia e até mesmo cuidar da família. Este papel sobrecarrega o filho e impede seu desenvolvimento normal.

2. Depressão

O divórcio é a maior causa de depressão nos jovens. Em um estudo transnacional de 34 países, as taxas de suicídio foram associadas com as taxas de divórcios, especialmente para os meninos.⁴⁵¹

⁴⁵⁰ U.S. Bureau of Justice Statistics, 1988.

⁴⁵¹ G. R. Johnson, E. G. Krug, and L. B. Potter, “Suicide Among Adolescents and Young Adults: A Cross-National Comparison of 34 Countries,” *Suicide and Life-Threatening Behaviors* 30/1 (Spring, 2000), pp. 74-82. Abstract from Academic Search Elite database (accessed December 10, 2002).

No entanto, o lar intacto assolado com conflitos crônicos entre os pais também determina maus resultados. Jovens submetidos a conflitos crônicos e destrutivos entre seus pais se tornam ansiosos, irritados e deprimidos. Além disso, muitas vezes a descendência suporta o peso da discórdia dos pais, como quando um dos cônjuges externa sua raiva contra o outro nos filhos: “Você é preguiçoso tal como seu pai.”⁴⁵²

3. Ambivalência sobre Família e Amor

Quando seus pais têm graves tensões entre eles, irmãos e irmãs passam a agir de forma mais agressiva em relação uns aos outros e em relação aos seus pares. Em resposta à redução comum no investimento dos pais em seus descendentes depois do divórcio — financeiramente, emocionalmente e na disciplina e supervisão — frequentemente os filhos sentem também menos conexão. Filhos e filhas do divórcio frequentemente relatam sentir menos afeição de seus pais. Eles fazem menos contato e pedem menor assistência. De fato, muitos enxergam a proximidade emocional com seus pais como um fardo.⁴⁵³ O divórcio lança ainda uma sombra sobre seus relacionamentos com irmãos e irmãs. Aqueles que experimentaram o divórcio na infância ou adolescência relatam menos afeição e menos memórias positivas de seus irmãos.⁴⁵⁴

A perda mais sutil, porém significativa, de um filho do divórcio ou de uma mãe solteira é a perda da imagem de uma família intacta. Se a harmonia masculino e feminino é um imperativo dentro de cada pessoa, o conflito paternal e especialmente o divórcio deixa a descendência sem qualquer segurança substancial que a integração masculino e feminino é possível.

Pior ainda, muitas vezes o relacionamento ruim entre os pais significa que filhos e filhas internalizam uma imagem negativa de seu próprio gênero ou aquele do outro que os assombra ao longo de suas vidas.

As dificuldades se intensificam quando os jovens alcançam a idade do matrimônio. Ansiedade sobre relacionamentos está no centro de suas personalidades, diz a pesquisadora sobre divórcios Dra. Judith Wallerstein.⁴⁵⁵

Desprovidos de bons papéis modelos, os filhos do divórcio, em particular, têm medo do conflito, da perda, da solidão e da traição. Paradoxalmente, aqueles que se tornaram excessivamente ligados com um pai solteiro em uma idade precoce podem simultaneamente experimentar um medo da proximidade mais tarde na vida. Ansiedade sobre o compromisso imobiliza muitos, especialmente os homens, a despeito de um desejo por um matrimônio seguro.

⁴⁵² “Marital Conflict,” http://topcondition.com/images/mymindfield/marital_conflict.htm (acessado em abril de 2003).

⁴⁵³ P. Johnson, J. M. Thorngren and A. J. Adina, “Parental Divorce and Family Functioning: Effects of Differentiation Levels of Young Adults [Electronic version],” *Family Journal* 9/3 (July 2001), pp. 265-272. Abstract from Academic Search Elite database (10 de dezembro de 2002).

⁴⁵⁴ H. Riggio, “Relations between Parental Divorce and the Quality of Adult Sibling Relationships,” *Journal of Divorce & Remarriage* (May-June 2001), pp. 67-82. Abstract from Academic Search Elite database (10 de dezembro de 2002).

⁴⁵⁵ J. S. Wallerstein, J. M. Lewis, and S. Blakeslee, *The Unexpected Legacy of Divorce: A 25-year Landmark Study* (New York: Hyperion, 2000), pp 150- 151.

4. Dificuldades Morais e Espirituais

A separação entre os pais divide o filho ou filha de outras formas também. Em uma família intacta, os pais se esforçam para criar um código moral consistente e uma cultura do lar que o filho aprende a entender e dentro do qual ele pode se sentir confortado e confortável. O filho do divórcio é diferente. Ele vive entre dois mundos — ou mais, se um dos pais contrai novo matrimônio — tanto um participante como um estranho em cada um deles. Ser muito parecido com um dos pais é ser desleal ou ofender o outro. Relacionadas a isto estão as perdas da família estendida, a história e tradições da família, e às vezes da comunidade de fé, vizinhos e amigos, devido à realocação e que os outros não são mais capazes de se relacionar da mesma forma com a família rompida.⁴⁵⁶

Dado o incomparável papel dos pais e da família na formação das vidas espirituais dos jovens, discórdia ou divórcio entre pai e mãe de um indivíduo, ou a desnecessária ausência de um deles pode representar um obstáculo fundamental para entender a natureza de Deus e Seu amor e verdade. Na tradição judaico-cristã, por exemplo, a viabilidade de parábolas tais como a do Filho Pródigo, exortações para manter compromissos e honrar os pais da pessoa, a imagem de Deus como um Pai amoroso e fiel repousam na premissa de ter alguma experiência positiva da presença e unidade paternal.⁴⁵⁷

“Eu fiz progresso,” relata um jovem em seus 30 e poucos anos, cujos pais se separaram quando ele era pequeno e mal conheceu seu pai. “No início eu apenas ficava irritado e cínico quando ouvia sobre ‘Deus, o Pai’ na igreja. Então eu desisti da raiva e apenas ficava parado, especialmente quando era hora de orar. Agora estou começando a entender quem é o Pai Celeste através das minhas experiências com meu próprio filho.”

5. Violência e Crime

O assassinado de Abel por Caim na segunda geração bíblica prenunciou a atual conexão entre a proliferação de filhos de famílias rompidas e o aumento da criminalidade. Pesquisas indicam as conexões de várias formas. Filhos de famílias com pais solteiros são mais propensos a demonstrarem comportamentos antissociais.⁴⁵⁸

Entre determinadas populações jovens vivendo sem um pai há duas vezes mais probabilidade de cometer crimes. Quase 70 por cento dos jovens em instituições correcionais na América vêm de lares sem pai, como quatro de cada dez presidiários.⁴⁵⁹

⁴⁵⁶ E. M. Marquandt, “The Prophetic Task of the Churches on Behalf of Children of Divorce,” *Criterion* (Winter 2001), http://www.divinity.uchicago.edu/research/criterion/winter2001/prophetic_task3.html (acessado em 14 de dezembro de 2002).

⁴⁵⁷ E. Marquandt, “Ministering to Children of Divorce Through Their Lives,” *Circuit Rider* (May/June 2002), http://americanvalues.org/3_ministering_to_cod.html (acessado em 13 de dezembro de 2002).

⁴⁵⁸ Deborah Dawson, M.D., “Family Structure and Children’s Health and Well- Being: Data From the 1988 Interview Survey on Child Health,” paper presented at the Annual Meeting of the Population Association of America, May 1990; citado em Testemunho de Michael Tanner, Director of Health and Welfare Studies, The Cato Institute Before the Senate Judiciary Committee Subcommittee on Youth Violence, June 7, 1995, <http://www.cato.org/testimony/ct-wc67.html> (acessado em 1999).

⁴⁵⁹ William Barr, “Crime, Poverty, and Family,” Heritage Foundation Lectures, July 29, 1992, citing statistics from the Bureau of Justice Statistics; cited in Testimony of Michael Tanner, Director of Health and Welfare Studies, The

Na medida em que o uso de drogas motiva o crime, a elevada percentagem de usuários de drogas entre as famílias de pais solteiros já tem sido observada. Os índices de criminalidade e o número de lares de pais solteiros em uma comunidade estão diretamente correlacionados.⁴⁶⁰

6. Educação Errada sobre Sexualidade

Uma sociedade sexualmente licenciosa socializa os jovens a adotarem comportamentos que prejudicam a eles e à sociedade. Adultos em muitas sociedades estão preocupados sobre adolescentes solteiros se envolvendo em relacionamentos físicos.

Eles sabem que a juventude está menos equipada para lidar com as consequências das relações físicas prematuras do que seus pais mais velhos. Por exemplo, três entre quatro americanos desaprovam que adolescentes tenham sexo antes do casamento.⁴⁶¹ Contudo, eles aplicam um padrão contraditório para os adultos: A maioria acredita que seja aceitável para adultos se envolverem nesse comportamento, tal como os cidadãos na maioria dos países ocidentais.⁴⁶²

Exemplo é obviamente o mais poderoso mestre. Quando os adultos aceitam o sexo fora do casamento entre eles mesmos, se torna quase impossível impor um padrão diferente para os adolescentes. Se a decisão consciente de se casar não qualifica os indivíduos para a atividade sexual, o que faz isso? Uma diretriz como a idade parece ser arbitrária, sendo que as ramificações negativas não são drasticamente diferentes para adolescentes mais velhos quando comparados com adultos solteiros.⁴⁶³

E como seguem os adolescentes, assim seguem seus irmãos mais jovens. Pequenas meninas imitam os movimentos sedutores que elas captam da observação de seus artistas favoritos na televisão. Meninos na escola tentam imitar as façanhas de seus irmãos mais velhos e assediam sexualmente suas colegas de classe.

Além disso, a celebração adulta do sexo fora do casamento desvia a juventude de escolher se casar e receber seus benefícios distintos. Uma vez que o sexo não é mais uma característica definidora do relacionamento conjugal, então ele somente segue que a intuição perde muito de sua unicidade. “Por que comprar uma vaca quando o leite é grátis?” pode parecer uma explicação simples sobre o motivo pelo qual as pessoas — especialmente os homens — podem parecer mais avessas ao casamento em uma sociedade sexualmente permissiva, mas certamente isto é parte da razão.

Cato Institute Before the Senate Judiciary Committee Subcommittee on Youth Violence, June 7, 1995, <http://www.cato.org/testimony/ctwc67.html> (acessado em 1999).

⁴⁶⁰ Ver, por exemplo, Douglas Smith e G. Roger Jarjoura, “Social Structure and Criminal Victimization,” *Journal of Research in Crime and Delinquency* (February 1988); William Niskanen, “Crime, Police, and Root Causes,” Cato Institute Policy Analysis no. 218, 14 de novembro de 1994; citado no Testemunho de Michael Tanner, Director of Health and Welfare Studies, The Cato Institute Before the Senate Judiciary Committee Subcommittee on Youth Violence, June 7, 1995, <http://www.cato.org/testimony/ct-wc67.html> (acessado em 2001)

⁴⁶¹ “Can More Progress Be Made? Teenage Sexual and Reproductive Behavior in Developed Countries,” Alan Guttmacher Institute, 2001, http://www.agiusa.org/pubs/euroteens_summ.pdf (acessado em 29 de dezembro de 2003).

⁴⁶² Eric D. Widmer, Judith Treas and Robert Newcomb, “Attitudes Toward Nonmarital Sex in 24 Countries,” *The Journal of Sex Research* 35/4; November 1998, p. 349.

⁴⁶³ Maggie Gallagher, “The Age of Unwed Mothers: Is Teen Pregnancy the Problem?” press release, Institute for American Values, New York, September 22, 1999.

Quando os privilégios de terminada posição estão disponíveis sem as respectivas responsabilidades, por que a maioria das pessoas escolhe se inscrever para a rota mais fácil? O impulso para a união física é parte da necessidade do companheirismo conjugal — uma necessidade realizada somente no matrimônio. Entretanto, isto é prontamente esquecido quando o sexo é fácil de encontrar. Uma sociedade que não honra mais o matrimônio e a castidade tem pouca base para orientar os jovens na direção da satisfação duradoura no amor e protegê-los da solidão e das feridas que o relacionamento sexual fora do matrimônio pode trazer.

7. Abuso e Exploração

Pior ainda, a combinação dos costumes sexuais permissivos e muitos lares de pais solteiros significa perigo físico para os jovens. Onde filhos estão sendo criados por mães que vivem com namorados ou padrastos, os filhos têm vinte vezes mais probabilidade de serem abusados fisicamente ou sexualmente — e até mesmo muito mais probabilidade de serem assassinados — do que aqueles que vivem com seus pais em um matrimônio intacto.⁴⁶⁴ Como seria de esperar, o abuso do filho de todas as formas tem aumentado no período posterior à revolução sexual.⁴⁶⁵

O pior exemplo desta depravação é a exploração sexual de crianças e adolescentes. Uma alusão a isto foi feita anteriormente na discussão sobre Lúcifer, que explorou sua posição como mestre e guardião de Eva. Embora tenha sido longamente argumentado que permitir que os homens tenham livre acesso ao sexo para aliviar sua frustração, e assim, diminuir seus motivos para abusar dos outros, isto é raramente aparente no mundo atual. Por exemplo, um fato convenientemente subestimado na discussão da gravidez e doença “adolescente” é que muitos, se não a maioria dos encontros casuais não são entre meninas e meninos, mas entre meninas e homens. A maioria das meninas grávidas nos Estados Unidos começou sua atividade sexual como resultado de serem estupradas ou abusadas por homens de 27 anos na média.⁴⁶⁶

Ainda pior, a legitimação dos apetites sexuais egoístas mesmo entre as classes mais educadas e a globalização da economia, comunicação e transporte têm conspirado para abastecer a explosão global da pornografia infantil e a prostituição de crianças, e até mesmo o tráfico de jovens escravas sexuais. Clientes adultos ricos vitimizam incontáveis milhões de meninos e meninas pré-adolescentes e adolescentes todos os anos — meio milhão somente no Brasil.⁴⁶⁷ Virgens inocentes são procurados como uma proteção contra doenças sexualmente transmissíveis, e descartados uma vez que se tornem infectados e doentes.

⁴⁶⁴ Whelan, *Broken Homes & Battered Children*, cited in Patrick F. Fagan, “The Child Abuse Crisis: The Disintegration of Marriage, Family, and the American Community,” Backgrounder 1115, May 15, 1997, <http://www.heritage.org/Research/Family/BG1115.cfm> (acessado em setembro de 2003).

⁴⁶⁵ Patrick F. Fagan, “The Child Abuse Crisis: The Disintegration of Marriage, Family, and the American Community,” Backgrounder 1115, May 15, 1997, <http://www.heritage.org/Research/Family/BG1115.cfm> (acessado em setembro de 2003).

⁴⁶⁶ Debra Boyer and David Fine, “Sexual Abuse as a Factor in Adolescent Childbearing and Child Maltreatment,” *Family Planning Perspectives* 24 (1992), pp. 4-19.

⁴⁶⁷ Maj-Lis Voss, “The Commercial Sexual Exploitation of Children: An Overview,” <http://www.ecpatusa.org/background.asp> (acessado em 20 de dezembro de 2003).

Centenas de milhares de crianças são mantidas como bens e transportadas além das fronteiras nacionais para este propósito indizível.⁴⁶⁸ Ao mesmo tempo, centenas de websites alimentam o apetite por imagens de crianças sendo exploradas. Esta é a parte mais escura do submundo satânico de “liberdade sexual.” Os mais preciosos, inocentes e vulneráveis são lançados vivos nas mandíbulas vorazes da luxúria fria e insaciável dos mais velhos que deveriam valorizá-los e protegê-los.

Mundo Auto-Destrutivo

O estabelecimento de formas corruptas de amar nesta família original deu surgimento a um clã, então uma comunidade, e então a civilização que não aprendeu ou entendeu o amor verdadeiro como a forma dominante de vida. Novamente isto é evidente na história bíblica da segunda geração, na qual um irmão subjuga pela força o outro. Ao invés de poder, prestígio e propriedade estarem naturalmente alinhados com amor — confiado àqueles com o coração mais profundo, a perspectiva mais ampla e a maior capacidade de usá-los com sabedoria para o bem de todos — estes se tornaram os prêmios da conquista, o troféu daqueles que sacrificaram os outros para seu próprio benefício. Em resumo, o amor autocentrado gerou um mundo autodestrutivo. Esta é a essência do inferno, o que tem tornado nossa terra, nas palavras do romancista Thomas Hardy, uma “estrela marcada” de angústia e sofrimento.⁴⁶⁹

Mais especificamente, o ato primitivo de adultério está na raiz de todas as inúmeras distorções do amor sexual que tem atormentado a humanidade desde o início: prostituição, infidelidade, estupro, incesto, fetiches, pornografia e vícios sexuais. Isto está no centro da suscetibilidade de grandes indivíduos e grandes nações para serem trazidos para baixo pelo poder do amor romântico e da luxúria. Esta é a base para as tensões que tornam as famílias separadas, que por sua vez divide as comunidades e trabalha incansavelmente contra a coesão social. Estas, por sua vez, deixam os indivíduos profundamente solitários, espiritualmente empobrecidos e vulneráveis a infinitas aflições do coração e da mente, como é mais evidente nas sociedades industrializadas — onde a comunidade, o clã e a família se rompem cada vez mais.

Estabelecendo uma Nova Tradição

O mau uso do amor sexual nas origens da civilização humana desordenou as relações fundamentais entre mente e corpo, homem e mulher, e Deus e a humanidade. O papel da religião tem sido parar esta desordem pelo reforço do poder da Palavra divina latente, o senso inato de moralidade sexual dentro do princípio.

Na história do Gênesis, isto é representado pelo Mandamento de Deus dado para o primeiro homem. Violada no início dos tempos, essa mensagem original — não abusar do amor sexual — tem ressuscitado novamente de inúmeras formas através das diversas manifestações religiosas. Isto está por trás das palavras do Reverendo Moon, “Quando homens e mulheres ostentam e preservam a castidade, eles estão salvaguardando o universo.”

⁴⁶⁸ “Trafficking In Persons Report 2003,” http://www.humantrafficking.com/humantrafficking/Features/TIP_Report/Tip_Report.aspx (acessado em setembro de 2003).

⁴⁶⁹ Thomas Hardy, *Tess of the D’Urbervilles*.

Em última análise, estes padrões tóxicos do passado devem ser revertidos, se a sexualidade deve ser santificada e o amor deve ser totalmente resgatado, se Deus deve residir em cada família e desfrutar de cada leito conjugal. A ênfase do Reverendo Moon na bênção do matrimônio — ligando amor e linhagem de volta a Deus — é fazer o fundamento para esta completa inversão.

A dedicação da união de uma pessoa ao Pai Celeste, a prática da castidade, a promessa de viver para o benefício do outro, a família e a humanidade, e no caso dos jovens, a escolha de um companheiro em consulta aos seus pais — estes estão entre os elementos da prática do Reverendo Moon que neutralizam a tradição decaída.

Uma intimação disto aparece nas narrativas clássicas. No mito de Pandora por exemplo, depois que todas as pragas foram liberadas, a última entidade da caixa de Pandora — representando o ventre — era a Esperança.

Isto implica na promessa que através do amor conjugal, a resposta definitiva virá. A tradição cristã tem uma mensagem semelhante, com sua afirmação que um Redentor nasce de uma mulher fiel e obediente que inverte o crime da primeira mulher. Além disso, seu amor por sua “noiva,” o corpo dos fiéis, serve como o modelo do verdadeiro matrimônio centrado em Deus.

A restauração das formas originais de entrar e sustentar a realidade de coração conjugal tem implicações para a educação da próxima geração em assuntos de amor, sexualidade e preparação para o matrimônio, para os quais nos dedicaremos agora.

Pureza e Preparação para o Matrimônio

Quando você está se aproximando dos vinte anos, onde você leva seu amor puro limpo e imaculado, cuidadosamente embrulhado? Para o altar de Deus, o lugar onde o Céu ficará mais feliz ao recebê-lo. Então você se junta com um homem de amor puro ou uma mulher com amor puro para se tornar um esposo e uma esposa sagrados. — Sun Myung Moon

Quando os filhos são jovens, a alegria de suas vidas e ver os rostos de seus pais. A seguir vem a profunda ligação com seus irmãos e amigos. Mas quando eles começam a se tornar jovens homens e mulheres, eles se tornam intensamente fascinados com o outro sexo, e a esperança pelo amor conjugal surge em seus corações. Este é o “desejo de se fundir” com um companheiro e se tornar mais completo, o desejo por unidade no coração e no corpo com sua companhia para a vida, formar uma equipe com um parceiro para impactar o mundo de uma forma grandiosa. Estes desenvolvimentos são um chamado direto das quatro realidades do coração e são necessários para uma vida preenchida com amor verdadeiro.

Tradicionalmente os pais, e de fato toda a sociedade, têm orientado os jovens ao longo de um caminho claramente definido para encontrarem um companheiro e entrarem no matrimônio. Séculos atrás no ocidente, e atualmente em partes do oriente, os mais velhos arranjavam os matrimônios enquanto os jovens ainda eram adolescentes. No mundo modernizado, não muito tempo atrás, os indivíduos namoravam para selecionar seu próprio companheiro para o matrimônio. Em ambos os casos, o amor sexual era definido como reservado para o matrimônio.

Entretanto, atualmente estes caminhos se tornaram quase todos perdidos. Namorar não é mais com a intenção de se casar, mas simplesmente ter diversão e companhia. De fato, há algumas regras ou orientações claras para ajudar os casais na direção do altar. O sexo se tornou uma expressão de interesse casual com pouca conexão com o matrimônio. Ele é exigido em idades cada vez mais jovens; 16 anos é uma idade comum para perder a virgindade na maioria dos países ocidentais. Paternidade não está mais relacionada com o matrimônio, e a utilização ampla de contraceptivos e do aborto pretende também separar o sexo da paternidade. Uma “cultura do divórcio” na qual uma elevada percentagem de primeiros matrimônios fracassa, quebrando a confiança dos jovens com o matrimônio e a confiança dos adultos para defendê-lo. Isto, somado com a ausência de estigma ligado ao sexo fora do matrimônio tem conduzido para a ampla prática de viver juntos antes ou mesmo substituindo o casamento.

Talvez a um grau sem precedentes, uma multidão de poderosas forças conspira contra os jovens manterem a tradição de dar seus corpos e almas para uma única pessoa na vida. Contudo, este permanece o padrão impresso no coração e consciência do Criador.

“Por qual razão nos casamos?” pergunta o Reverendo Moon, “É a fim de realizar o propósito de criação do ser humano.”⁴⁷⁰ Nada mais pode satisfazer os indivíduos que desejam viver uma vida de honra e significado, que desejam ser amados incondicionalmente e dar a seus filhos a segurança da unidade duradoura de seus pais.

Desejável e Alcançável?

Estar em conformidade com esta regra exige que os jovens e pessoas solteiras acreditem no valor e na viabilidade de ambos, pureza e matrimônio. Tão importante quanto isto, eles precisam acreditar em sua própria capacidade para ter sucesso em cada um destes empreendimentos. Por outro lado, eles precisam estar envolvidos com a beleza de reservar o sexo para o matrimônio. Uma jovem mulher resume seu sentimento sobre isto, ao escrever, “A sexualidade é dedicada à esperança, ao futuro, ao amor conjugal, aos filhos e a Deus.”⁴⁷¹ Ao mesmo tempo, a confiança que eles pessoalmente podem praticar é essencial. Isto não é fácil em muitas sociedades, dada a escassez de modelos para se observar.

Por outro lado, a ideia de reservar o sexo para o matrimônio somente tem sentido se eles olham para o matrimônio como desejável. Mas incisivamente, eles devem ver o matrimônio como um objetivo alcançável para eles mesmos. Quando tantas pessoas na sociedade fracassam no modelo conjugal, é comum encontrar indivíduos que duvidam que eles podem ter sucesso no matrimônio: “Eu quero me casar, mas a maioria das pessoas que conheço se divorciou ou desistiu disto. Eu não sei como posso fazer melhor.” Nesses casos, eles podem muito bem decidir desistir de sua castidade e sonhos de matrimônio por uma vida de amante, a coisa mais próxima de um compromisso conjugal que eles acreditam que podem alcançar.

Por estas razões, ajudar os jovens e pessoas solteiras a serem responsáveis ao considerar seus desejos sexuais e alcançar o propósito de vida de matrimônio requer apoio para os dois objetivos. Este apoio pode abranger muitas facetas — desde esclarecimentos e habilidades para o relacionamento básico até qualidades internas e as lições aprendidas de relacionamentos familiares para considerar questões práticas sobre quando e como encontrar um potencial companheiro.

Educação para o Caráter, Abstinência e Preparação para o Matrimônio

Orientar os jovens para o matrimônio e salvaguardar sua castidade é um esforço multifacetado envolvendo muitas contribuições evidentes e sutis da família e da comunidade. O rompimento da cultura tradicional nos países desenvolvidos deixou em muitos casos, um profundo vácuo que deixa adolescentes e jovens adultos com uma carência sem precedentes de assistência nesta tarefa crítica. Famílias e sociedades têm se adaptado em certa medida para atender essa necessidade. Os mais notáveis desenvolvimentos têm sido o surgimento da educação para o caráter, a abstinência sexual, e mais recentemente, o surgimento da educação para o matrimônio e o relacionamento.

⁴⁷⁰ Sun Myung Moon, *Blessing And Ideal Family* (New York: Holy Spirit Association for the Unification of World Christianity, 1993), 3.1.3.

⁴⁷¹ Sarah Hinckley, “Subversive Virginity,” *First Things* 88 (October 1998), pp. 14-16. www.firstthings.com/ftissues/ft9810/hinlicky.html (acessado em 29 de dezembro de 2003).

A educação do caráter tem sido uma tendência crescente em muitas sociedades. Seja na escola elementar ou na universidade, seja em um ambiente secular ou paroquial, a educação do caráter intencional visa alcançar o desenvolvimento moral de estudantes, e promover o aprendizado emocional e social. Os métodos incluem trazer as dimensões éticas da sala de aula, criando uma comunidade escolar mais solidária, conduzindo projetos de aprendizado do serviço e utilizando técnicas de aprendizado cooperativo.⁴⁷² Muitos visualizam a educação do caráter como uma influência de socialização que promove melhores relacionamentos interpessoais, incluindo aqueles entre os sexos.

Educação formal sobre sexualidade tem sido uma tendência crescente em todo o mundo, especialmente com a proliferação de doenças sexualmente transmissíveis. Entretanto, muito disto está focado no controle das consequências físicas das relações sexuais, não essencialmente no apoio da pureza. Em resposta, o que é chamado de educação para a abstinência emergiu. Se oferecida em uma instituição secular ou baseada na fé, esta é uma instrução formal baseada em pesquisas e caracterizada por uma ênfase na reserva da intimidade física para o matrimônio. Nações tão diversas como os Estados Unidos, Uganda e Índia têm apoiado este esforço com recursos do governo.⁴⁷³

Os últimos trinta anos têm testemunhado uma explosão de entendimentos científicos sobre o que faz os matrimônios terem sucesso ou fracasso. Isto tem sido traduzido em programas que conferem determinado conhecimento e habilidades que são complementares às orientações tradicionais pré-nupciais oferecidas em instituições de fé e famílias com grande efeito. Por exemplo, nas cidades onde juízes e clérigos concordam em conduzir matrimônios somente para casais que tenham recebido educação e aconselhamento pré-nupcial, as taxas de divórcio caíram dramaticamente.⁴⁷⁴ Eles também estão aumentando e sendo oferecidos em escolas e outros contextos. Nos Estados Unidos, vários estados e cidades têm ministrado educação para o matrimônio para todos os estudantes do ensino médio, e esses cursos para o enriquecimento pessoal são crescentemente comuns em campus de faculdades. A marca desses programas é treinar a melhor habilidade de comunicação e maior facilidade ao lidar com o conflito.

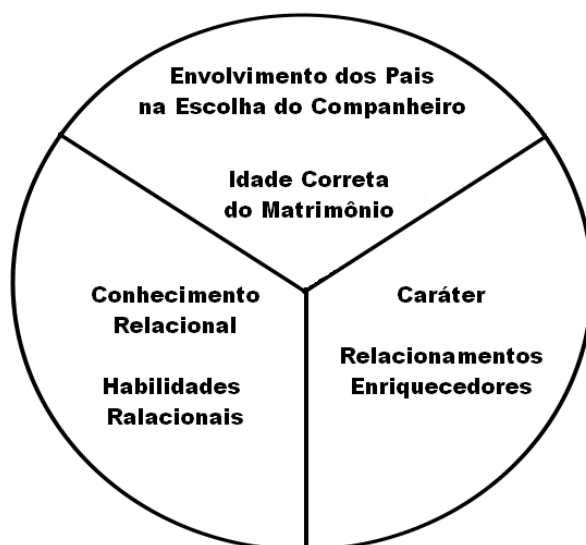
Educação Complementar

Os três tipos de educação são naturalmente complementares e interdependentes. Os programas sobre abstinência mais eficazes incorporam a educação para o matrimônio e relacionamento, tal como a educação para o relacionamento mais abrangente previne contra a intimidade física fora do contexto do compromisso. Esta instrução formal sobre o entendimento e habilidades necessários para a abstinência sexual e a preparação para o matrimônio é de grande valor.

⁴⁷² Para mais informações sobre educação do caráter e abstinência baseada no caráter e educação de preparação para o matrimônio, ver Tony Devine, Joon Ho Seuk e Andrew Wilson, eds., *Cultivating Heart and Character: Education for Life's Most Essential Goals* (Charlotte, North Carolina: Character Development Publishing, 2000).

⁴⁷³ Ver John Jurgensen, "No Sex Education: The Teaching of Sex from 'Fit To Fight' to AIDS Awareness In Schools," *The Hartford Courant*, March 17, 2003, <http://abstinence.net/library/index.php?entryid=11> (acessado em 23 de dezembro de 2003). S. N. M. Abdi in Calcutta, "Fidelity Comes First in AIDS Fight," <http://www.abstinence.net/library/index.php?entryid=191> (acessado em novembro de 2003). "Museveni Denies Condoms Reduced HIV in Uganda," *Panafrican News Agency*, October 29, 2003, <http://abstinence.net/library/index.php?entryid=583> (acessado em 28 de dezembro de 2003).

⁴⁷⁴ Michael J. McManus, *Marriage Savers: Helping Your Friends and Family Avoid Divorce* (Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 1995).



Três Facetas da Preparação para o Matrimônio

Contudo, para o Reverendo Moon, há outros componentes de apoio a castidade e o matrimônio que são igualmente, se não mais importantes. Podemos considerar as grandes tradições religiosas e seu apelo pelo cultivo do caráter pessoal. Há também lições obtidas e a influência saudável dos relacionamentos pessoais com mais velhos, mais jovens e pares. É aqui onde a educação do caráter tem um papel importante a desempenhar. Finalmente há a questão da idade para entrar no matrimônio e o envolvimento dos pais na escolha do companheiro; estes representam outra faceta de profundidade e poder. Se estas várias facetas podem ser comparadas com medalhas olímpicas, conhecimento e técnicas somente representam a medalha de bronze. Isto combinado com caráter e relacionamentos familiares se compara com a medalha de prata. Se o envolvimento dos pais na escolha do companheiro e o tempo certo para a vida conjugal são acrescentados, isto representa o nível elevado da medalha de ouro.

Conhecimento e Habilidades Relacionais

Ignorância sobre amor e matrimônio deixa os jovens muito suscetíveis aos mitos que prevalecem e minam a castidade e o sucesso conjugal. A falta de habilidades sociais também torna o amor duradouro esse objetivo quase inatingível e a resistência à tentação sexual muito mais difícil. Pais, mestres, pastores e outros líderes fazem bem ao aprender estas informações e estas técnicas para passar para pessoas solteiras em seus cuidados e para reforçar seus próprios matrimônios e outros relacionamentos.

Primeira Faceta da Preparação para o Matrimônio

Conhecimento e Discernimento

1. Discernimento do Amor Verdadeiro
2. Realidades do Matrimônio
3. Opção de Matrimônio Intercultural
4. Vantagens da Castidade

Habilidades Relacionais

1. Comunicação e resolução de conflito
2. Estabelecendo Limites do Envolvimento Físico

Conhecimento e Discernimento

Apenas recentemente a ciência social virou seus olhos para assuntos do amor, sexualidade e matrimônio, e assim, tem produzido uma infinidade de dados que em muitos casos somente tendem a reforçar o tesouro da sabedoria clássica das escrituras, literatura e filosofia. Seja a partir de fontes antigas ou contemporâneas, muito deste conhecimento e esclarecimento sobre a realidade de coração conjugal permanece desconhecida para as pessoas comuns. Jovens e adultos solteiros acham este conteúdo não apenas fascinante, mas também poderoso.

1. Discernimento do Amor Verdadeiro

Solteiros se beneficiam da discussão clara sobre a natureza do amor que os auxilia a distinguir entre amor conjugal verdadeiro e suas inúmeras falsificações. Exemplos inspiradores a partir da cultura e da própria família e amigos da pessoa podem iluminar laços enobrecedores entre homens e mulheres. Uma distinção mais básica é entre amor verdadeiro e amor ou paixões autocentrados. A tabela a seguir compara os dois.

Contrastando Qualidades do Amor

Amor ou Paixão Autocentrados	Amor Verdadeiro
Prefere receber.	Aprecia dar.
Julga o outro de acordo com a forma como o parceiro faz se sentir amado.	Julga a si mesmo e como pode dar mais para o outro.
Foca no outro—para si mesmo—traços externos, tais como, aparência, renda e posição.	Estima mais o outro por seu bom coração e caráter.
Faz o outro se sentir ansioso.	Faz o outro se sentir seguro.
Começa rapidamente e acaba também rapidamente.	Cresce constantemente e acaba lentamente no final.
Enfraquecido pelo tempo e separação.	Intensificado pelo tempo e separação.
Promove auto absorção dentro do casal e exclusão dos outros.	Encoraja alcançar os outros.
Prioriza o relacionamento sobre a verdade e a bondade.	Fundamenta o relacionamento na verdade e na bondade.
Dificulta a produtividade.	Aumenta a produtividade.
Atormentado por brigas aumentando de frequência e intensidade.	Caracterizado por cada vez menos brigas ao longo do tempo, de intensidade cada vez menor.
Envenenado e ameaçado pelo conflito.	Aprofundando e fortalecido pelo conflito.

A questão da pureza é uma forma direta para separar amor egoísta de amor altruísta. “Peça para o parceiro esperar até o casamento para o sexo,” recomenda o educador para a pureza Mike Long, “e pela resposta você saberá se ele ou ela ama você.”⁴⁷⁵ Esta é uma aplicação da definição clássica da Bíblia: “O amor é sofredor, é benigno... não se ensoberbece” (1 Coríntios 13.3-4).

Amor como Volitivo

Uma falácia insidiosa empurrada sobre pessoas solteiras de todos os lados é o mito de “apaixonar-se:” Apenas uma atração irresistível e esmagadora brotando espontaneamente entre duas pessoas pode levar ao amor verdadeiro e duradouro entre elas. O único desafio é encontrar a pessoa certa que desperta esse sentimento. Se, mais tarde, surgem problemas e os sentimentos devem diminuir, esta era a pessoa errada e depois de tudo o relacionamento deve terminar.

Este mal-entendido negligencia o aspecto volitivo de amar, como sugere o título de um livro do especialista em matrimônio Gary Smalley, *Amor é uma Decisão*.⁴⁷⁶ “Enquanto soa romântico “se apaixonar,” a verdade é que decidimos quem queremos amar,” afirma a educadora sobre relacionamento do ensino médio, Charlene Kamper.⁴⁷⁷ Vindo da tradição judaica e da experiência pessoal de combinar cônjuges, o Rabino Shmuley Boteach concorda, “Você pode realmente decidir se apaixonar por alguém e seu coração seguirá você.”⁴⁷⁸ Embora seja verdade que o aspecto sentimental do amor — como um forte estado de ligação — esteja além do controle,⁴⁷⁹ o aspecto intencional — como uma atitude e comportamento escolhido — não é sem controle. O último pode influenciar o primeiro. Em outras palavras, a decisão de amar pode encorajar o sentimento de amor.⁴⁸⁰

Uma pessoa de coração e caráter está comprometida em ser amorosa, esteja ele ou ela amando ou não neste momento.⁴⁸¹ Isto naturalmente é a experiência ordinária dos pais que cumprem ativamente os deveres de amar, mesmo na ausência de sentimentos calorosos, e descobrir seus corações renovados e a afeição restaurada. Todas as exortações religiosas para amar o seu próximo e até mesmo o adversário de uma pessoa estão baseadas na ideia do amor como uma decisão. Embora todos queiram estarem apaixonados por seu cônjuge sem esforço, tal como faria com um amigo, a realidade é que tanto no matrimônio quanto na amizade, o amor demanda uma grande medida de fazer o que uma pessoa não sente vontade de fazer.

⁴⁷⁵ Mike Long, “Everyone is NOT Doing It!: Emotional Roller Coaster,” Abstinence Education Video Series, M.L. Productions, 2002.

⁴⁷⁶ Gary Smalley and John Trent, *Love is a Decision* (Dallas, Texas: Word Publishing, 1989).

⁴⁷⁷ Charlene Kamper, *Connections: Relationships and Marriage, Teachers Manual* (Berkeley, California: The Dibble Fund for Marital Enhancement, 1996), p. 35.

⁴⁷⁸ Shmuley Boteach, *Why Can't I Fall in Love?* (New York: Regan Books, 2001), p. 194.

⁴⁷⁹ Lori H. Gordon, *Passage to Intimacy* (New York: Simon & Schuster, 1993), p. 28.

⁴⁸⁰ Frank Pittman, *Grow Up!: How Taking Responsibility Can Make You a Happy Adult* (New York: Golden Books, 1998), p. 159.

⁴⁸¹ M. Scott Peck, *The Road Less Traveled: A New Psychology of Love, Traditional Values and Spiritual Growth* (New York: Simon & Schuster, 1993), pp. 119-120.

Entender amor como envolvendo um ato de vontade traz o elemento de escolha. Isto pode ser uma fonte de liberdade e segurança para a juventude, que frequentemente se depara com temores que determinadas falhas significam que ninguém pode amá-lo ou que o amor no matrimônio algum dia desaparecerá. “Se nos apaixonamos,” as pessoas imaginam, “como podemos trazer isto de volta?”

As pessoas podem aprender que é possível gerar amor mesmo quando ele não está prontamente fluindo. De fato, se um homem e uma mulher seguem os princípios que facilitam o amor verdadeiro — unidade mente e corpo, dar e receber, parceria sujeito e objeto, unidade ao redor de um propósito mais elevado e outros (ver Parte 3) — uma conexão forte e afetuosa edifica ou reconstrói entre eles aquilo que somente se aprofunda e se fortalece ao longo do tempo.

Além disso, se é realmente verdade que não é *a quem* as pessoas amam que conta tanto quanto *como* elas amam, elas não têm que ficar esperando sem fazer nada para se depararem com a “pessoa certa.” Elas podem obter prática e edificar confiança ao se tornarem pessoas amorosas onde elas estão agora. Finalmente, a noção de amor como um verbo ativo auxilia os jovens a captarem a diferença fundamental entre maturidade e imaturidade — o foco imaturo de ser amado; o foco maduro em dar amor.

2. Realidades do Matrimônio

Tão popular quanto o casamento possa ser, a juventude e os solteiros contemporâneos podem demonstrar uma notável ignorância sobre a instituição do matrimônio — seus benefícios, suas demandas, suas realidades através do tempo, ameaças para seu sucesso, e assim por diante. Contudo, pesquisas agora validam as vantagens do matrimônio e o que ele requer para o sucesso mais do que nunca.

Uma chave ainda pouco conhecida é que relacionamentos conjugais saudáveis passam através de várias fases previsíveis — romance, conflito, recompromisso e serviço — antes de alcançar o objetivo de profunda unidade de coração que é tão atraente nos casais de amor duradouro.

Solteiros podem ser preparados para o estágio de casamento e o período inicial romântico, quando as ilusões vão embora, os sentimentos calorosos secam e eles sentem como se estivessem casados com um estranho. Eles podem aprender que isto é parte do crescimento, e não evidência que eles se casaram com a pessoa errada.

Neste ponto crítico os cônjuges enfrentam três escolhas. Uma delas é fugir do casamento através do divórcio, ou casos, ou algum outro meio. Outra é ficar juntos, mas se resignar à distância perpétua.

A terceira opção é se comprometer em criar amor entre eles mesmos baseado na aceitação, respeito e viver para o benefício do outro. Aqueles que decidem perseguir a terceira forma e forjar um vínculo real entre eles mesmos, entram em um momento de maior descoberta, intimidade e maturidade do que jamais tinham conhecido. O estágio final é aquele de serviço quando a parceria do casal pode ostentar um fruto duradouro na contribuição que isto faz nas vidas de outras pessoas.

A juventude pode ficar consternada pelo grau com o qual até mesmo pequenas questões podem gerar conflitos em seus próprios relacionamentos e nos matrimônios que eles observam ao seu redor.⁴⁸² Entretanto, quando eles entendem com antecedência que a fase inicial romântica inevitavelmente dará lugar à desilusão e tensão — que por sua vez apresenta a oportunidade para encontrar união em um nível mais profundo — eles podem evitar o erro de desistir quando as dificuldades surgem. Eles também ganham a perspectiva para interpretar melhor o que eles observam nos relacionamentos dos outros.

Expectativas trazidas à Terra

A tendência da cultura de consumo contemporânea é de retratar o matrimônio não como um instrumento para o crescimento moral e um veículo para educar filhos, mas como outro meio para alcançar satisfação pessoal.

Especialmente nas sociedades individualistas altamente sujeitas a desagregação familiar, pessoas solteiras buscam uma “alma gêmea,” alguém que irá satisfazer todas as suas necessidades de amor e companhia. Uma triste consequência do que o psicólogo Blaine Fowers chama “o mito da felicidade conjugal”⁴⁸³ é que pessoas solteiras sabotam a si mesmas por esperarem demais. Além disso, as necessidades dos filhos podem ser sacrificadas sendo que as qualidades de um bom amante podem diferir radicalmente daquelas de bons pais.⁴⁸⁴ Educação para o matrimônio pode ajudar os jovens a trazerem as expectativas mais em alinhamento com a realidade.

3. A Opção de Matrimônio Intercultural

Indivíduos frequentemente olham para pessoas que são como eles mesmos quando consideram um companheiro, e a família e os amigos tendem a encorajar isto. Ao mesmo tempo, os opostos se atraem. Uniões entre parceiros de diferentes etnias ou religiões, ou outros tipos de fundamentos estão aumentando em muitas partes do mundo, quando pessoas diferentes se misturam. É útil que os jovens e seus entes queridos sejam informados dos muitos benefícios inerentes ao casamento além das fronteiras, ao mesmo tempo em que eles devam ser preparados para os desafios.

Uma das principais vantagens de compromisso intercultural é que a descendência desses matrimônios terá sistemas imunológicos mais fortes devido à fusão de linhagens geneticamente diferentes. Filhos de uniões transculturais também se colocam para herdar um espectro mais amplo de dons a partir da etnia ou heranças religiosas combinadas de seus pais. Esta mesma mistura cultural enriquece os dois cônjuges, ampliando suas mentes e corações para abraçar mais tipos de pessoas sem preconceito e arrogância étnica.

⁴⁸² Sara Eckel, “Love 101. Across the Country, a Fourth ‘R’ Has Been Added to Reading, ‘Riting And ‘Rithmetic: Relationships,” *React for Teens*, February 8-14, 1999.

⁴⁸³ Blaine J. Fowers, Ph.D., *Beyond the Myth of Marital Happiness: How Embracing the Virtues of Loyalty, Generosity, Justice and Courage Can Strengthen Your Relationship* (San Francisco: Jossey-Bass, 2000).

⁴⁸⁴ Barbara Dafoe Whitehead and David Popenoe, “The State of Our Unions: The Social Health of Marriage in America, 2003, Essay: Marriage and Children: Coming Together Again?”, <http://marriage.rutgers.edu/Publications/SOOU/TEXTSOOU2003.htm#SocialIndicators> (acessado em 10 de setembro de 2003).

Além disso, essas parcerias são dramáticas e fascinantes de se observar, pois elas abrangem uma parcela maior da humanidade — e os aspectos de Deus refletidos nessa humanidade— do que uniões típicas.

Quem seria capaz de tirar os olhos de uma polida mulher afro-americana de pele cor de ébano recebendo um beijo de seu esposo escandinavo de cabelo amarelo capitão de um barco de pesca? Amor que se estende a esses grupos que são ou foram algum dia inimigos é particularmente admirável. Essas uniões ajudam a conectar distâncias históricas e curar suas feridas profundas. O Reverendo Moon tem dito que o Pai Celeste fica particularmente comovido com estas coisas.

Tão ricas como sejam estas parcerias, os jovens precisam antecipar os inevitáveis mal entendidos que as acompanham inicialmente. Eles devem estar prontos para fazer esforços extras para entender e abraçar o fundamento do cônjuge e negociar suas diferenças. Os jovens podem praticar isto com antecedência fazendo amizades com pessoas diferentes de si mesmos.

4. Vantagens da Castidade

“Quando você entra na vida de casado depois de manter sua virgindade,” o Reverendo Moon tem dito, “você será capaz de amar de todo o coração.” Tão sexualmente experientes como a maioria dos jovens é, poucos ouviram falar sobre pureza. Suas vantagens em termos social, relacional, psicológica e física frequentemente os golpeiam como uma revelação. “Por que ninguém nos disse?” é uma reação comum, especialmente entre aqueles que perderam sua virgindade e se sentiram solitários em suas dúvidas. Autoridades confiáveis podem informar os jovens sobre o papel do sexo no matrimônio e a destrutividade do sexo fora dele antes que cometam erros graves.

Além disso, eles podem aprender sobre os passos de ligação e como as relações sexuais representam o passo final. O psicólogo John Van Epp descreve a progressão natural e saudável de ligação como seguindo em cinco passos: desde conhecer até confiar, de confiar até depender, então de depender até o compromisso, e somente então para a ligação física.⁴⁸⁵ Estes passos foram edificados em comportamentos do cortejo tradicional e agora têm sido intencionalmente escolhidos.

Habilidades Relacionais

A probabilidade de divórcio está enfraquecendo para aqueles pensando em casar. Ao mesmo tempo, pressões do parceiro e pares podem ser intimidadoras para aqueles que objetivam manter sua castidade. Lidar de forma eficaz com problemas em ambas as arenas exige determinadas competências nos relacionamentos. Naturalmente, “habilidades pessoais” gerais compreendem a base de todo sucesso conjugal. Por esta razão, o Reverendo Moon recomenda que aqueles se preparando para o casamento busquem aprender habilidades relacionais básicas não somente no lar, mas também através de equipes de esportes, papéis de liderança na escola, em casa e no trabalho, cuidar de crianças, experiências ao ensinar e vender, e através de projetos de serviço.

⁴⁸⁵ John Van Epp, *How to Avoid Marrying a Jerk*. P.I.C. A Partner, 2003. www.nojerks.com (accessed December 30, 2003).

Treinamentos mais formais em técnicas de relacionamento também são úteis para complementar estas experiências. O estudo cuidadoso do conflito humano e da comunicação em relacionamentos próximos tem fornecido muitos dados concretos sobre como evitar os erros que bloqueiam interações calorosas e efetivas e como aliviar as discórdias quando elas surgem. Pessoas de qualquer idade podem aprender estas habilidades em seu proveito.

1. Comunicação e Resolução de Conflito

Se interação é a alma de todos os relacionamentos, então bloqueios de comunicação compreendem a ameaça clássica dos relacionamentos. O futuro matrimônio e a vida de abstinência caracterizam treinamento em técnicas de comunicação e resolução de conflitos⁴⁸⁶ que não estão disponíveis somente no matrimônio e na paternidade, mas também com famílias e amigos de solteiros. Falar, ouvir e redução de tensão efetivos envolvem lidar com sentimentos negativos como estresse, raiva, culpa e medo, e responder construtivamente. “‘Todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar’ (Tiago 1.19), a Bíblia aconselha, ainda que comunicar bem e lidar com tensões exija tempo para aprender. Por um lado, há aprendizado ao falar claramente e de forma fraca, sem ataques pessoais, exageros, ou queixas vagas que não especificam quais ações são desejadas. Por outro lado, há aprendizado sobre como ouvir atentamente e com empatia, sem estar distraído preparando uma replica, e de uma forma que indica que o orador é entendido. Desenvolver logo esses hábitos poderá evitar muitos erros conjugais prejudiciais mais tarde, mesmo quando funcionam para suavizar todas as interações no mesmo período.

2. Estabelecer Limites do Envolvimento Físico

Para a castidade, a comunicação e habilidade relacional que promove a educação da abstinência efetiva se referem a estabelecer e reforçar de limites sexuais. O Reverendo Moon ensina que o indivíduo sábio esclarece seus parâmetros referentes ao contato físico e exclusividade antes de entrar em relações próximas com o sexo oposto. Primeiro é preciso definir claramente pureza e abstinência — isto representa não apenas a técnica de prevenção do intercurso, mas o desencorajamento da própria excitação. Esta decisão respeita o fato que embora a sexualidade seja em grande parte uma questão da mente e coração, o corpo tem uma medida de poder que não é fácil conter. Isto não é dizer que os instintos sexuais estejam fora de controle; eles são sempre responsivos à mente. Entretanto, ao mesmo tempo, além de determinado ponto de toque e excitação, a progressão do corpo na direção do intercurso se torna muito difícil de parar. Aqueles que são sérios sobre manter sua pureza simplesmente não se permitem estar nessa situação. “É difícil ser um músico,” confessa Richard Kaweesa de 26 anos de idade, um ugandense que tem mantido sua castidade. “Você está propenso a tentações, com todas essas garotas seguindo você. Elas querem conhecer você, onde é seu quarto no hotel. Mas isto é com você... Não somos vítimas de nosso ambiente.”⁴⁸⁷

⁴⁸⁶ Harville Hendrix, *Keeping the Love You Find: A Guide for Singles* (New York: Pocket Books, 1992); Lori Gordon and Morris Gordon, *PAIRS for PEERS (Practical Exercises Enhancing Relationship Skills)* (Fort Lauderdale, Florida: PAIRS Foundation, 1997).

⁴⁸⁷ “Message of Abstinence Getting Through,” Interpress Service News Agency, <http://www.abstinence.net/library/index.php?entryid=281&NACSession=be27df9d9162d1fb2d863fa2848f8c8a> (acessado em outubro de 2003).

Compromisso real com os limites da pureza significa promover habilidades de resistência — antecipar as pressões para quebrar esses limites e preparar uma resposta. É um adolescente ou adulto solteiro esperto aquele que praticou como explicar seu padrão de pureza para seus amigos, e especialmente para as pessoas do sexo oposto que estão interessadas nele. Também é sábio aquele que planejou medidas de “fuga” eficazes quando se encontra em uma situação difícil, tal como uma casa cheia de jovens que estão bebendo e ficando sexualmente envolvidos uns com os outros, ou ficando sozinho com uma jovem mulher atraente e desinibida. A menos que os indivíduos tenham planejado como defender seus limites quando confrontado, distraído ou com a guarda baixa, a proteção é ilusória.

Desafio para casais de noivos

Um erro que os casais cometem é determinar seus limites de acordo com seu nível de compromisso. Quanto mais perto eles estão de se casar, mais eles se permitem avançar; “Estamos quase casados,” eles dizem para si mesmos, “isto não vai fazer mal nenhum.” No entanto, o efeito é dissipar a autoridade e poder moral de seu amor, e ameaçar sua pureza. Muitos casais sucumbem ao intercurso e mais tarde rompem seu noivado, às vezes como um resultado direto de comprometerem sua promessa para eles mesmos, para o outro e para Deus. “Estou feliz que minha esposa e eu nunca cedemos à pressão de estarmos envolvidos fisicamente antes de nos casarmos,” diz um jovem homem de 30 anos. “Eu compreendi mais tarde que, pelo fato de ter respeitado ela e nosso acordo anterior, ela não tem nenhuma preocupação sobre minhas viagens de negócios. Ela confia em mim. E eu confio em mim mesmo, embora eu ainda seja muito cuidadoso. Eu tenho orgulho do que fizemos.”

Uma forma de considerar limites sexuais é utilizar uma analogia financeira. Normalmente, quando os casais começam a falar sobre compromisso, eles começam a ficarem mais cautelosos com seu dinheiro, segurando seus gastos de modo a investirem em seu futuro juntos. A mesma abordagem pode ser adotada com sabedoria com sua expressão sexual.

Quando os casais ficam mais sérios sobre o matrimônio, eles devem se espertos para se tornarem ainda mais cautelosos em relação à afeição física, adiando isto a fim de investirem mais na ligação e excitação de seu matrimônio. O mais elevado padrão de investimento é evitar completamente tocar e deixar a antecipação do relacionamento para o dia do total compromisso do matrimônio.

Este é o segredo por trás das práticas tradicionais onde tocar era proibido, uma vez que o compromisso do noivado fosse anunciado. O propósito não era a privação, mas a valorização do amor e do prazer. Na sociedade contemporânea onde a inocência recebe muito pouco valor, a alegria sexual que é o fruto da virgindade e dos votos de amor duradouro ao longo de toda a vida é raramente apreciada. No entanto, pesquisas sugerem que isto está cada vez mais fortalecido.⁴⁸⁸

⁴⁸⁸ Family Research Council Survey, William R. Mattox, Jr., “The Hottest Valentine,” <http://wwwpersonal.umich.edu/~jfellows/abstinence/outlook.html> (acessado em 20 de dezembro de 2003). Ver também Scott M. Stanley and Howard Markman, *Marriage in the '90s: A Nationwide Random Phone Survey* (Denver, Colorado: PREP, Inc., 1997) e a *Woman's Day* survey of 50,000 women in Claire Safran, “Does Anybody Care About Sex Anymore?” *Woman's Day* (Oct. 25, 1988), pp. 70-78.

Caráter e Relacionamentos Enriquecedores

O conhecimento e habilidades necessários para a preparação para a abstinência e o matrimônio assumem o desenvolvimento simultâneo de determinadas qualidades de coração e caráter. Agir no conhecimento sobre amor maduro e praticar comunicação efetiva, por exemplo, requer abnegação, paciência, coragem e bondade. A faceta como medalha de prata de apoio ao matrimônio envolve treinar o caráter — desenvolver o coração, consciência e caráter maduros — para moldar uma pessoa com os recursos internos para encontrar as demandas do amor ao longo da vida.

Instrução baseada na fé tende a enfatizar isto, apelando para propósitos mais elevados e empregando a linguagem de certo e errado. Da mesma forma ocorre com uma abordagem baseada no caráter em ambientes seculares.⁴⁸⁹ Ênfase intencional no desenvolvimento do caráter também tira observações da matriz enriquecedora dos relacionamentos com a família, amigos e outras pessoas que fornecem as lições e cultivam as qualidades necessárias para o amor (ver Parte IV).

Segunda Faceta da Preparação para o Matrimônio

Caráter Pessoal

1. Auto-controle
2. Fé em Deus e senso de propósito mais elevado
3. Senso de dignidade pessoal

Relacionamentos Enriquecedores

1. Pais e outros mais velhos
2. Irmãos e amigos de ambos os sexos

Caráter Pessoal

“No futuro, você gostaria de ter uma esposa com um rosto lindo ou uma mente linda?” o Reverendo Moon tem perguntado aos jovens. “Vocês devem ter uma mente linda e generosa, e viver suas vidas centradas na mente mais do que em sua aparência.”⁴⁹⁰ Sendo que é geralmente a psique e a personalidade agradáveis em uma pessoa do sexo oposto que inicialmente chamam a atenção, estes são os mesmos traços que a maioria dos jovens foca neles mesmos para atrair o amor. No entanto, os solteiros podem reconhecer que no fim estão esses traços internos como ser bondoso e generoso que eles realmente procuram para um possível matrimônio, e assim é com potenciais parceiros.

Considerando ainda o caráter, a juventude também pode apreciar o que não é realista e justo se esperar que um candidato ao matrimônio tenha qualidades que eles mesmos não têm — “se eles fossem tão maravilhosos, por que estariam interessados em mim?” Um bom parceiro sujeito atrai um bom parceiro objeto e vice versa (ver Capítulo 11).

⁴⁸⁹ “Character-Based Sex Education in Public Schools: A Position Statement,” The Character Education Partnership, Alexandria, Virginia, September 1996.

⁴⁹⁰ Moon, *O Caminho para um Filho Verdadeiro*, 1998), p. 111. www.unificacionista.com.

Além disso, é preciso uma pessoa boa para apreciar uma pessoa boa. O Reverendo Moon tem dito, “Não importa quão bom seu parceiro seja, você não será capaz de ver seu valor sem você mesmo ser o melhor.”⁴⁹¹ Este é o motivo pelo qual ele aconselha os jovens, “Você deve se concentrar em se aperfeiçoar primeiro. Então você pode começar a pensar em alcançar um parceiro ideal.”⁴⁹² A melhor forma para atrair o melhor esposo ou esposa é se tornar você mesmo esse tipo de pessoa. Ovídio disse, “Para ser amado, seja amável.”

Esforços diários para preparar o coração e caráter da própria pessoa para ser um bom e digno companheiro não serão apenas para atrair uma boa pessoa, mas também para o próprio futuro matrimônio. Tal atitude gera o valioso hábito de olhar para si mesmo como a pessoa a melhorar quando as dificuldades surgem, e não para o cônjuge.

Além disso, ter um bom caráter e procurar o mesmo em um potencial companheiro é um investimento sábio no mais essencial lado vertical de compatibilidade. Interesses mútuos e atratividade sexual compreendem o lado horizontal e criam uma conexão imediata, mas isto pode mudar, enquanto valores compartilhados e respeito mútuo compreendem a base mais duradoura para um matrimônio promissor.

As forças e preocupações morais requeridas para a castidade e o sucesso conjugal são tão amplas quanto aquelas demandadas por qualquer outro propósito essencial da vida, mas determinadas características fundamentais vêm à mente. Autocontrole, fé em Deus, um propósito mais elevado e valor pessoal estão entre elas.

1. Autocontrole

Autocontrole abrange a capacidade para retardar a satisfação e disciplinar o desejo, e formar a base da unidade de mente e corpo. Por sua vez, essa integridade é a pré-condição para ser capaz de dar amor verdadeiro. Autocontrole é obviamente a virtude central para manter a pureza. Ao mesmo tempo, autodisciplina fortalece a capacidade para seguir através do compromisso do matrimônio. O que poderia ser mais necessário para a mãe que trabalha em dois empregos para ajudar sua família ou o esposo que vai cuidar de sua esposa doente na velhice?

Autocontrole começa com a prática de obediência aos pais e submissão à sua disciplina, até que a voz da consciência se torne forte o suficiente. Força de vontade é o motor do autocontrole, que por sua vez é fortalecido pela motivação, o fruto do entendimento e emoção. Este é o motivo pelo qual muitas estratégias para o fortalecimento da vontade envolve alimentar o intelecto com conhecimento e o coração com inspiração. Felizmente, o mesmo foco e determinação necessários em qualquer área da vida — na escola, nos esportes, no trabalho — serve a pessoa solteira de boa forma em seus esforços para viver uma vida casta e se preparar para o matrimônio. Ao mesmo tempo, comportamento autodisciplinado ao aplicar-se aos estudos, para alcançar mais no trabalho, para evitar drogas e álcool, para exercitar e ganhar domínio em uma habilidade para ajudar a promover escolhas saudáveis e construtivas no amor.

⁴⁹¹ Moon, *Blessing and Ideal Family*, 4.1.3.

⁴⁹² Moon, *O Caminho para um Filho Verdadeiro*, 1998). www.unificacionista.com.

Uma medida simples que é comprovada para reforçar o autocontrole é fazer um compromisso de pureza, de forma ideal diante de Deus, da família, dos amigos e os membros da comunidade.⁴⁹³ Um anel de pureza pode servir como um lembrete visível de sua promessa, para ser substituído um dia por um anel de casamento. Na mesma linha, é vital para pessoas solteiras se cercarem de amigos e pessoas mais velhas que possam ajudar a compartilhar suas lutas, celebrar seus sucessos e mantê-los responsáveis por sua decisão. Eles servem como uma consciência externa. “Dois dos meus amigos e eu fizemos um pacto,” confidencia um graduando da faculdade, “assim, quando sinto minha resolução desaparecendo, eu penso sobre meus amigos e não posso decepcioná-los. Ligamos uns para os outros e verificamos uns aos outros.”

Para a pureza, uma importante área ainda negligenciada para o autocontrole é a mente. Este é o órgão sexual definitivo; expressão sexual é profundamente afetada pela imaginação e aprendizagem. Se o indivíduo casto procura evitar inflamar seu desejo sexual separado de seu futuro ou atual cônjuge, isto significa controlar a imaginação — lapsos do autocontrole do comportamento começam primeiramente na mente, como imaginações.

“Cada pessoa é tentada quando está atraída e seduzida por seu próprio desejo,” a Bíblia adverte. “Depois, havendo a concupiscência concebido, dá á luz o pecado” (Tiago 1.14-15). Há uma razão que Jesus declarou, “qualquer um que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela” (Mateus 5.28) e um texto Taoísta também diz, “quando você encontra uma bela mulher na casa de outro homem e não pode bani-la de seus pensamentos, você cometeu adultério com ela em seu coração” (Tratado sobre Resposta e Retribuição).⁴⁹⁴ O pensamento inicial geralmente não pode ser evitado, mas a confecção da fantasia está sob controle da pessoa. Manter a mente livre e pura não somente ajuda a manutenção da pureza, mas também promove a maior intimidade e alegria sexual no matrimônio.

2. Fé em Deus e Senso de Propósito Mais Elevado

O mais forte aliado na manutenção da pureza e na preparação da pessoa para a realidade de coração de cônjuge é a fé em Deus. Esta fé tem duas dimensões. Uma é dar prioridade a Ele; amar Ele primeiro. A outra dimensão de fé é demonstrar esse amor através de confiança e obediência. A centralidade do relacionamento com Deus se torna aparente quando consideramos como os primeiros antepassados deveriam ter salvaguardado seu caminho na direção da maturidade e do matrimônio. O Pai Celeste deveria ser seu primeiro amor. Através de demonstrar sua fé na Palavra divina e obedecer à advertência do mandamento — a despeito de dúvidas e incapacidade para entender plenamente o coração de seu Pai — eles deveriam ter sido imunes ao poder do amor egoísta e ilícito que os tentou. Esta mesma confiança em Deus teria também servido como a âncora para seu matrimônio e vida familiar.

⁴⁹³ Abbylin Sellers, “The Sexual Abstinence Message Causes Positive Changes in Adolescent Behavior: A Circumstantial Review of Relevant Statistics,” paper submitted to Westmont College, Westmont, California, Maio de 1998, p. 2-4.

⁴⁹⁴ Lao Tze, *Treatise on Response and Retribution*, Trad. D.T. Suzuki and Paul Carus [first published as *T'ai-Shang Kan-Ynig P'ien: Treatise on the Exalted One on Response and Retribution*] (Peru, Illinois: Open Court Publishing Co., 1906; paperback, 1973).

No caminho paralelo, pessoas solteiras podem encontrar poder e proteção ao confiar na verdade de Deus e Suas promessas, como também através da orientação de seus pais e outros que representam Ele. Somente confiança no Pai Celeste pode sustentar uma pessoa quando o amor dos mais velhos ou pares é inadequado, quando nada em casa, no trabalho ou na escola pode inspirar, quando comentários vazios e solidão parecem esmagadores. Somente Deus pode consolar o “coração inquieto” ao qual Agostinho se referiu; somente Ele entende completamente a dor e luta.

Quando confrontado com tentação sexual durante os anos antes de seu matrimônio na idade de 30 anos, o pastor de jovens Rick Stedman obedeceu o mandamento bíblico e costumava orar. Primeiro, ele agradecia a Deus por seu desejo sexual que o levaria a se casar e que o lembrava de sua necessidade por pessoas. Então, um por um, ele orava por todos aqueles membros da família e amigos cujo amor o sustentava a despeito de sua solidão conjugal. As ocasiões frequentes de desejo sexual se tornariam momentos de fortalecer sua conexão com Deus e com seus amados.⁴⁹⁵

Em última análise essa fé significa amar Deus e tudo o que Ele significa mais do que o parceiro. “Portanto, depois que amamos Deus, amamos o mundo e amamos a nação,” ensina o Reverendo Moon, “podemos investir nosso amor em nosso cônjuge.”⁴⁹⁶ De forma paradoxal, isto assegura que o amor de uma pessoa seja verdadeiro, sendo que amor verdadeiro é fundamentado em bondade e verdade imutáveis. Isto também assegura que seu compromisso e amor por seu futuro cônjuge pode sempre ser sustentado, sendo que obediência ao Criador e enxergar através dos Seus olhos sempre conduz a isto. De fato, confiar nos Pais Divinos desta maneira protege seu futuro matrimônio de todas as formas, uma vez que as uniões mais fortes estão centradas em Deus.

Propósito e Significado Mais Elevado

Uma fé saudável em Deus inclui no seu interior um senso de propósito mais elevado e significado. Autocontrole, perseverança em dar e outros traços vitais de caráter para a pureza e a preparação para o matrimônio são mais fáceis quando os indivíduos podem conectá-los a um ideal que os inspire. Em uma palavra, deve haver significado suficiente para os sacrifícios valerem a pena. Os jovens naturalmente querem ver a eles mesmos como parte de uma história heroica e romântica, uma luta contínua para superar forças destrutivas e realizar bondade e amor verdadeiro.

As antigas tradições religiosas fornecem narrativas que conectam castidade e matrimônio com apoio a Deus. O ensinamento do Reverendo Moon é especificamente forte neste ponto, afirmar que pureza e matrimônio centrado em Deus inverte a Queda primordial, ataca o coração do mal poder no mundo e conforta o coração do Criador. “Para indenizar e restaurar o que fez Deus infeliz,” ele diz, “os jovens devem trabalhar para restaurar a pureza com todo o seu coração e alma.”⁴⁹⁷

⁴⁹⁵ Rick Stedman, *Pure Joy: The Positive Side of Single Sexuality* (Chicago: Moody Press, 1993), p. 110-114.

⁴⁹⁶ Moon, *Blessing and Ideal Family*, 1.2.6.

⁴⁹⁷ Moon, 1.4.7.

Esse escopo de significado é certamente motivador. No mínimo, todos os jovens podem entender que disciplinar sua sexualidade e trabalhar para estabelecer uma forte união conjugal são corretivos poderosos para os padrões destrutivos ao redor deles e compreendem uma contribuição mais essencial e duradoura para a humanidade. Além disso, esta é uma realização disponível para qualquer pessoa, mesmo se incapaz de ser excelente em outras áreas da vida.

Esta necessidade de propósito mais elevado e significado também é encontrada ao participar na comunidade e no serviço nacional, como mencionado acima. Este é o motivo pelo qual programas intensos de voluntariado têm demonstrado sucesso tão claro na prevenção da gravidez indesejada de adolescentes e outros resultados negativos.⁴⁹⁸ Doar-se ao serviço altruísta contribui para o senso de ser utilizado para um propósito maior e mais digno no mundo.

3. Senso de Dignidade Pessoal

Fé em Deus e viver para o propósito mais elevado ajuda a reforçar o sentimento de valor pessoal que é essencial para manter a pureza. Por que pessoas solteiras se reservariam para o matrimônio a menos que elas considerem a si mesmas — não apenas sua castidade — como algo precioso o suficiente para reservar? Ao mesmo tempo, auto respeito e autoestima são, nas palavras de um programa de educação do matrimônio, o “fundamento indispensável” para relacionamentos pessoais.⁴⁹⁹ Uma deficiência deixa uma pessoa vulnerável à manipulação e auto engano. Ninguém pode insistir em ser tratado com respeito e honra se não respeita e honra a si mesmo. Aqueles que têm um forte senso de valor e dignidade pessoal naturalmente defendem um parceiro e a qualidade do relacionamento digno de seu amor e sexualidade. Aqueles que tendem a se jogar fora facilmente por qualquer atenção do sexo oposto podem reagir ou responder de uma forma equivocada à ideia mal entendida de auto sacrifício para o benefício do amor.

É fundamental que os jovens não entreguem seus corações e corpos de forma tão barata, e então esperem que sejam tratados com dignidade e cuidado, e mantenham sua própria autoestima. Afinal, o Novo Testamento declara, cada um de nós foi “comprado por um preço” (1 Coríntios 7.23) — Deus e Seus representantes têm sofrido para proteger e preservar nossa oportunidade para a bela família de vida, amor e linhagem que Ele originalmente pretendia. Pureza e preparação cuidadosa para o matrimônio é a chave para honrar o nosso valor inestimável.

Felizmente a área da autoestima e autoridade moral é particularmente responsiva aos esforços da restauração.

⁴⁹⁸ O Programa de Extensão do Adolescente de edificação geral do caráter através do aprendizado de serviço começou em 1978 e agora é utilizado em 120 salas de aula do ensino médio em cerca de duas dezenas de cidades com cerca de 6.000 estudantes inscritos. Uma avaliação cuidadosa de quatro anos relata uma redução de 40 por cento na gravidez entre adolescentes no programa, em contraste com suas contrapartes que se candidataram para o programa mas não foram selecionados por sorteio. Joseph P. Allen e Gabe Kuperminc, “Programmatic Prevention of Adolescent Problem Behaviors: The Role of Autonomy, Relatedness, and Volunteer Service in the Teen Outreach Program.” Cited in Jay Mathews, “Teenage Girls Who Work as Volunteers Are Less Likely to Get Pregnant, Study Finds,” *The Washington Post*, August 28, 1997, p. A22.

⁴⁹⁹ Lori H. Gordon, *Passage to Intimacy* (New York: Simon & Schuster, 1993), p. 47.

Aqueles que têm cometido erros em seus relacionamentos com o sexo oposto podem começar de novo, estabelecer uma base saudável e recuperar o terreno perdido. Em particular, quando aqueles que já perderam sua pureza, mas querem se comprometer com a castidade — chamados às vezes de virgens secundários, virgens renovados ou mesmo neo-virgens, o nome escolhido por um grupo de jogadores masculinos de basquete universitário — eles descobrem que quanto mais se abstêm de relacionamentos impuros, mais eles começam a recuperar o sentido de dignidade e da preciosidade de sua sexualidade. Embora nada possa trazer de volta todo o poder da verdadeira inocência e pureza, eles frequentemente descobrem que sua noite de núpcias é mais bela e significativa do que imaginaram anos antes quando decidiram fazer a escolha da castidade.

Relacionamentos Enriquecedores

O coração precisa de conexão com outros em todas as direções. Para o Reverendo Moon, o contexto definitivo para aprender as formas de amor conjugal saudável e disciplina sexual está na matriz de relacionamentos com os pais, mais velhos, irmãos, amigos e conhecidos. As qualidades nutridas através de experiências nas realidades de coração de filho e irmãos servem indivíduos solteiros na transição para a vida de casado. Além disso, isto está em equilíbrio nas relações vertical e horizontal que o indivíduo encontra o nutrimento e o poder necessários para resistir a envolvimento românticos e físicos não construtivos.

1. Pais e Outros Mais Velhos

A primeira necessidade é por relacionamentos verticais. Honrar os pais de uma pessoa é abrangido na prática de honrar Deus primeiro. O Reverendo Moon tem dito, “Quando você alcança a adolescência, você quer amar o outro sexo, mas antes você deve ter amado mais seus pais... Antes de você pensar sobre seu parceiro ideal, você mesmo deve ser um filho filial e piedoso com seus pais.”⁵⁰⁰ Amor paternal é a âncora para o sentimento de identidade, segurança e valor de uma pessoa.

Um forte vínculo com os pais é um ponto de referência essencial para a sabedoria e amor incondicional durante os esforços para adquirir uma educação, desenvolver uma carreira e encontrar um companheiro. Especificamente em relação ao sexo oposto e a pureza, a mãe de um filho e o pai de uma filha são as pessoas mais importantes através de quem um jovem recebe a afeição e o estímulo do outro gênero que cada um deseja. Quando esta conexão é fraca, os indivíduos são propensos a buscar isto em ligações românticas insalubres.⁵⁰¹ A jovem mulher faminta por atenção de seu pai é particularmente vulnerável aos avanços sexuais egoístas de homens. O rapaz que está esperando pelo carinho terno de sua mãe é mais tentado para paixões com garotas e para buscar conforto sexualmente. O contrário também é verdadeiro. A maioria dos jovens que têm mantido sua virgindade testifica a importância de sua conexão com seus pais e os valores, especialmente os religiosos, de seus pais.⁵⁰²

⁵⁰⁰ Moon, *O Caminho para um Filho Verdadeiro*, p. 109. www.unificacionista.com

⁵⁰¹ Carole M. Pistole, “Preventing Teenage Pregnancy: Contributions from Attachment Theory,” *Journal of Mental Health Counseling* (April 1999), p. 15.

⁵⁰² Larry Witham, “Survey: Religion helps prevent teen pregnancies,” *The Washington Times*, September 26, 2001, <http://www.washtimes.com/national/20010926-47839208.htm> (acessado em 2002)

Este é o motivo pelo qual jovens são sábios para fortalecerem seus relacionamentos com seus pais e se permitirem confiar e se submeter à orientação deles. Além disso, eles se beneficiam das conexões com outros mais velhos, sejam seus parentes, educadores, conselheiros religiosos ou simplesmente pessoas mais velhas próximas, que podem oferecer uma perspectiva mais ampla, os benefícios da experiência e uma influência protetora. Uma tendência crescente nas comunidades religiosas é a do mentor para o matrimônio — colocando um casal de noivos com um casal já casado — para complementar o apoio paternal e facilitar sua entrada na vida de casado.

Apesar de tão vitais e realizadores como estes relacionamentos interpessoais verticais possam ser, eles não são suficientes. Temos uma necessidade de conexão com uma comunidade, um sentimento de pertencer a um corpo mais amplo, do contrário, determinado vazio permanece. Esta necessidade de pertencimento pode ser abordada por membros em clubes e equipes, o engajamento com uma comunidade de fé, o envolvimento no campus ou atividades de vizinhos e esforços para servir o país através de projetos militares, políticos ou humanitários.

Dar amor de forma descendente

Ao mesmo tempo, amor vertical não é somente para ser recebido; ele deve ser dado. Uma pessoa se beneficia de ser uma pessoa mais velha para outro e dar amor de forma descendente, seja para irmãos mais jovens, uma criança carente, um colega mais novo no trabalho ou mesmo um animal de estimação. Há alegria, significado, preparação para o matrimônio e paternidade — como também proteção da auto centralidade — ao ser uma fonte de força e entendimento para o outro.

Conhecer alguém mais fraco que está dependendo de nós e alguém mais forte que está lá por nós, nos lembra de por que queremos resistir aos envolvimento românticos indignos. Ao considerar estes relacionamentos verticais, o psicólogo católico Benedict Groeschel observa, “Amigos mais velhos e mais jovens servem a necessidade universal para serem ‘filhos em um momento e pais em outro.’”⁵⁰³ Relações verticais têm a vantagem adicional de serem menos propensas a serem sexualmente tentadoras, pois elas fornecem um ponto de referência útil para relacionamentos puros com os pares.

2. Irmãos e Amigos de Ambos os Sexos

Relações horizontais como irmãos e amigos encontram uma necessidade que a maioria das relações verticais baseadas em trabalho não podem fornecer: Cada pessoa quer obter afeição dentro da arena do amor incondicional, para ser valorizado pela escolha por causa de seus traços pessoais e experiências e interesses compartilhados. Relacionamentos conjugais representam o pináculo disto — ser aceito especialmente por alguém como um companheiro para a vida entre todos os candidatos no mundo — mas relacionamentos horizontais em geral ajudam a encontrar uma necessidade especialmente semelhante quando solteiro. Além disso, eles são príncipes treinando para as habilidades principais do matrimônio, para o matrimônio que é acima de tudo uma amizade duradoura.

⁵⁰³ Benedict Groeschel, C.F.R., *The Courage to Be Chaste* (New York: Paulist Press, 1985), p. 81.

Competência em fazer e manter amizades inclui aprender como se relacionar harmoniosamente com muitos tipos diferentes de pessoas — introvertidas e extrovertidas, mais velhas e mais jovens, masculinos e femininos, de diferentes fundamentos e formas de vida. Este é o motivo pelo qual o Reverendo Moon encoraja os indivíduos a criarem conexões calorosas com uma ampla gama de personalidades e fundamentos, quanto mais amplo, melhor. O ideal é abraçar aqueles mais diferentes de você, para ligar todos os extremos possíveis.

Amizade amplia o coração e mente de uma pessoa, iluminando sobre as variadas forças que as pessoas têm e as diferentes formas que as pessoas amam e experimentam ser amadas. Esta compreensão e flexibilidade é um ativo futuro quando a pessoa está casada e tendo que assimilar as variadas personalidades e pontos de vistas dos novos familiares e até mesmo dos filhos.

“Um dos meus companheiros de quarto na faculdade era exatamente o tipo de pessoa que eu não podia suportar,” lembra um pai. “Eu tentei desesperadamente conseguir outro quarto, mas por várias razões eu não consegui. Depois de cerca de seis meses de brigas e evitando um ao outro, finalmente começamos a conversar. Eu passei a entendê-lo muito melhor e até a gostar dele. Estou feliz porque meu filho do meio tem muito em comum com ele.”

Amizades ajudam a desenvolver as habilidades necessárias para edificar um matrimônio que sustenta os relacionamentos ao longo do tempo. Um matrimônio comanda lealdade e sacrifícios mesmo se as pessoas dentro dele às vezes parecem não merecer.⁵⁰⁴ Existe valor nos jovens aprendendo como permanecer com companheiros de equipe ou uma amizade específica a despeito de como o membro da equipe ou amigo possa ter decepcionado. Qualquer relacionamento demanda manutenção regular, algum tipo de atividade regular compartilhada, sejam brincadeiras, trabalho ou conversas. As habilidades que os cônjuges precisam para manter sua conexão uns com os outros⁵⁰⁵ — e as que os pais precisam para ficar atualizados com seus filhos mais velhos⁵⁰⁶ — são melhor refinadas em amizades anteriores.

Adolescentes também podem observar a maior profundidade e resiliência das amizades forjadas dentro do contexto do serviço altruísta aos outros. Se a fase final desejável do matrimônio envolve serviço aos outros. É sábio orientar os jovens nesta direção. Esta é mais uma razão pela qual o Reverendo Moon encoraja o voluntariado como uma parte negligenciada da preparação para o matrimônio.

Irmãos e Amigos do Gênero Oposto

Relacionamentos com irmãos do sexo oposto são de significado especial anterior ao matrimônio sendo que eles tratam a necessidade de aprender sobre o outro gênero.

⁵⁰⁴ Terry Hargrave, presentation at the annual conference of the Coalition for Marriage, Family and Couples Education, Washington, D.C., July, 1998.

⁵⁰⁵ Edward G. Ford and Steven L. Englund, *Permanent Love: Practical Steps to Lasting Relationships* (Scottsdale, Arizona: Brandt Publishing, 1980), p. 56.

⁵⁰⁶ Stephen G. Covey, *The 7 Habits of Highly Effective Families* (New York: Golden Books, 1997), p. 139.

Especialmente isto reduz a mística ao redor do sexo oposto — um homem que tem visto sua irmã pela casa em roupão de banho e bobes no cabelo é menos propenso a tentações irrealistas. De importância semelhante são os amigos do sexo oposto que se sentem como irmãos.

O objetivo é se relacionar com todos os membros do outro sexo como irmãos e irmãs, refletindo a realidade de coração que eles de fato ocupam. “Continência é considerar a esposa de outro como a própria irmã ou filha,” afirma uma escritura Jain (Anupreksha 337-339).⁵⁰⁷ Da mesma forma, a Bíblia diz, “Não repreendas asperamente o ancião, mas admoesta-o como a pai; aos moços como a irmãos; As mulheres idosas, como a mães, às moças, como a irmãs, em toda a pureza.” (1 Timóteo 5.1- 2). Isto obviamente não é fácil, dado a tendência para esses encontros se tornarem românticos e sexuais. Entretanto, isto pode ser aprendido. “Um truque que eu utilizo quando estou fortemente atraído por uma mulher,” diz um jovem solteiro de 25 anos, “é imaginá-la como uma garota, e eu sou seu pai ou seu irmão mais velho. Isto exige algum tempo, concentração e esforço repetido, mas geralmente funciona. Eu as vejo de uma forma mais objetiva, individual — e altruísta.”

Isto também se torna mais fácil pela associação com o sexo oposto em modelos não românticos, especialmente em grupos. “Duas de minhas filhas crescidas vão se casar com os únicos namorados que tiveram,” escreve o pai Michael Farris. “Elas conheceram dezenas de caras, porque minha esposa e eu encorajamos todos os tipos de atividades em grupo onde havia uma mistura de ambos os sexos... mas o arranjo prematuro estava fora dos limites.”⁵⁰⁸

Lado apoiador dos amigos

Na adolescência e no início da fase adulta quando as amizades são vitais e a influência dos pares está mais forte, solteiros que querem manter sua pureza são sábios para trazer para perto amigos e colegas de boa mentalidade. “Aqueles que são bons, procuram por amigos,” aconselha um texto Taoísta. “Aqueles que ajudarão você a praticar virtude com o corpo e a alma” (Tratado do Caminho Silencioso).⁵⁰⁹ A maioria dos jovens que navegaram com sucesso as águas tempestuosas da tentação sexual e romântica testifica sobre o inestimável apoio dos amigos — apenas ter alguém com quem passar a noite de sábado quando parece que todos os demais saíram para namorar. Nem sempre é fácil encontrar os recursos relacionais necessários para ajudar a preencher as necessidades do coração com contatos sociais saudáveis, mas vale a pena o esforço. “Tenho aprendido muito sobre mim mesma,” diz uma estudante universitária de 21 anos, “ao observar que sempre que começo a almejar o tipo errado de atenção dos caras, isto significa que há um ‘distúrbio’ em minha ‘vida amorosa.’ Quero dizer que preciso chamar minha irmã ou minha melhor amiga de volta para casa, ou conectar com minha mãe ou pai, ou talvez procurar ver como meu irmão mais novo está fazendo.”

⁵⁰⁷ K. C. Sogani, *Ethical Doctrines in Jainism* (Solapur: Jain Sam. Samraksaka Sangh, 1967).

⁵⁰⁸ Michael P. Farris, *The Home Schooling Father* (Sisters, Oregon: Loyal Publishing, 1999).

⁵⁰⁹ D. T. Suzuki and Paul Carus, trans., *Yin Chih Wen: The Tract of the Quiet Way, with Extracts from the Chinese Commentary* (Peru, Illinois: Open Court Publishing Co., 1906, 1950).

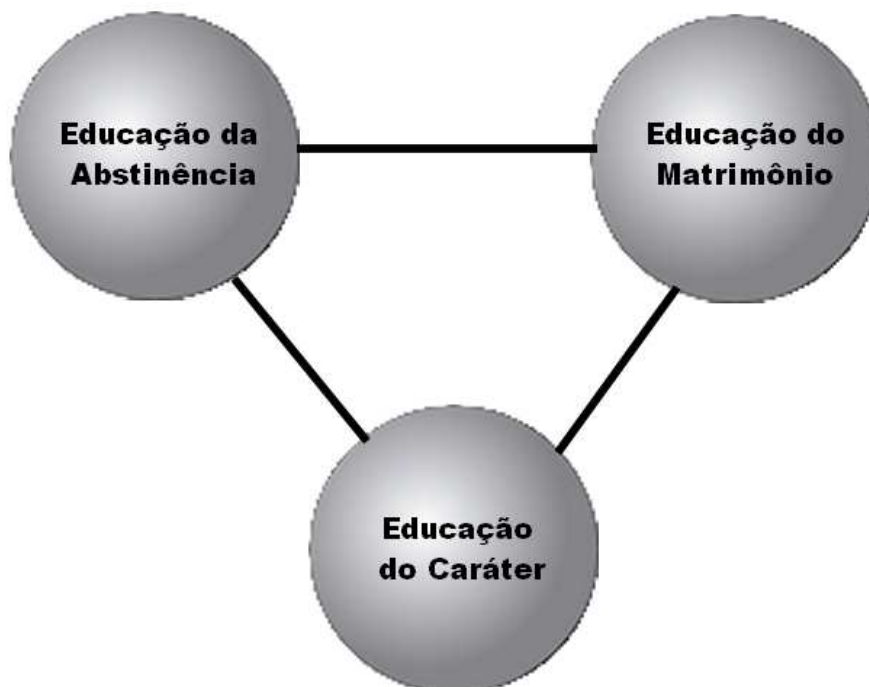
A ênfase no caráter pessoal e bons relacionamentos é mais profunda e mais potente do que o foco somente em habilidades e conhecimento. Estes recursos da preparação para o matrimônio estão bem resumidos nas palavras dos especialistas cristãos em relacionamento, Ben Young e Samuel Adams: “Você deve se tornar fundamentado, agrupado e orientado para o objetivo, dando e crescendo.”⁵¹⁰

Educação do Caráter Complementa a Pureza e a Educação para o Matrimônio

Esta conexão vital entre amor verdadeiro, caráter pessoal e relacionamentos moralmente edificadores destaca por que educação do caráter é particularmente relevante para aqueles interessados em fornecer boa pureza e educação para o matrimônio para a juventude. Educação do caráter efetiva é um complemento crítico e fundamento para a educação da abstinência e educação para o matrimônio.

Como discutido nas Partes I e II, caráter maduro é um imperativo desenvolvidor que torna possível uma vida familiar saudável. Essa maturidade é o fruto do cultivo do coração, do fortalecimento da consciência e do exercício do dom de responsabilidade de uma pessoa — objetivos da boa educação do caráter.

Falando de forma prática, a menos que a juventude seja altruísta o suficiente e tenha a profundidade de coração para se conectar com o potencial companheiro, um matrimônio estável pode não ser possível. Da mesma forma, a menos que eles tenham a força de caráter para resistir à pressão sexual, eles carecem da liberdade para realmente escolherem a pureza. Assim, educação do caráter opera com a educação para a abstinência e a educação para o matrimônio para criar um triângulo protetor para o suporte do sucesso dos jovens no amor.



Triângulo de Proteção para o Sucesso no Amor

⁵¹⁰ Ben Young and Sam Adams, *The One: A Realistic Guide to Choosing Your Soul Mate* (Nashville, Tennessee: Nelson Publishing, 2001), p. 8.

Envolvimento Paternal na Seleção do Companheiro & Momento do Matrimônio

Por mais valiosos que os recursos que estão sendo discutidos até agora possam ser, eles ainda não representam as condições ideais para o suporte da educação de pureza e o matrimônio de sucesso. Este nível definitivo envolve preocupação com o “quando” e o “como” do matrimônio, isto é, o momento para entrar no matrimônio e, ainda mais importante, a forma como uma pessoa encontra um companheiro. Casamento em idade mais precoce e permitir que os pais estejam ativamente envolvidos na seleção de candidatos ao matrimônio e aconselhando o desenvolvimento do relacionamento crescente compreende o nível da medalha de ouro.

Terceira Faceta da Preparação para o Matrimônio

Matrimônio

Envolvimento dos Pais na Escolha do Companheiro

Educação do Matrimônio

Educação do Caráter

Educação da Abstinência

Matrimônio Precoce

Um fator significativo afetando a pureza é a idade do matrimônio. Se um jovem pretende se casar nos últimos de seus 20 anos, e começou envolvimento romântico no ensino médio — agora o padrão prático da juventude ocidental — castidade se torna um desafio hercúleo comparado com o indivíduo que se tornou comprometido na idade de 18 anos e se casou aos 20 anos. Contudo, nos países industrializados, muitos indivíduos estão se casando nos últimos de seus 20 anos ou nos 30 anos, por inúmeras razões. Educação e preparação da carreira estão exigindo mais tempo e os jovens, especialmente as mulheres, são encorajados a terminar sua educação e alcançar autossuficiência econômica, para ter recursos mais fortes para quando os filhos vierem, ou uma segurança contra o divórcio. Esperar parece muito mais prudente. Sendo que mesmo os adultos muitas vezes fracassam no matrimônio, parece tolice para a juventude ainda não madura tentar esse empreendimento. No entanto, indivíduos mais velhos se tornam menos propensos ao casamento mesmo quando parecem mais preparados. Acima de tudo, quando em idade jovem, eles são mais propensos a perder sua pureza. Junto com a experiência sexual virá complicações em relação ao compromisso e confiança. Além disso, eles também estabelecem hábitos de determinado estilo de vida à medida que envelhecem e se tornam menos flexíveis, permitindo menos espaço para outra pessoa em suas vidas.⁵¹¹ Uma mulher em seus 30 anos admitiu, “Eu sempre falava que queria me casar um dia, mas agora não tenho certeza que quero desistir da minha vida e rotinas do jeito que gosto.” Finalmente, é um fato simples que quanto mais as pessoas esperam, menos provável é que elas vão se casar.⁵¹²

⁵¹¹ National Marriage Project, “Sex Without Strings, Relationships Without Rings: Today’s Young Singles Talk About Mating and Dating,” <http://marriage.rutgers.edu/Publications/pubsexwostrings.html> (acessado em agosto de 2003).

⁵¹² Isto é especialmente verdadeiro se o indivíduo está ativamente namorando. Um estudo indica que quanto maior o envolvimento de uma mulher em atividade sexual extraconjugal e romântica, menor a probabilidade dela estar casada

Viabilidade de matrimônio precoce

Por estas razões o matrimônio mais cedo — no final da adolescência ou início dos vinte anos — tem benefícios claros para muitos jovens. O casal está no auge de sua fertilidade. A fecundidade feminina começa a diminuir no final dos 20 anos e há significativos benefícios para a saúde na maternidade mais cedo para ambos a mãe e o filho. Além disso, jovens nessa idade estão no auge do interesse romântico e sexual. É mais saudável a conexão para os jovens se casarem com seu primeiro amor real, sendo que ele é mais forte e puro na motivação. Em gerações anteriores, era comum as pessoas se casarem com seus namorados de infância, “a menina da porta ao lado.” A inocência e intensidade do primeiro amor são melhor protegidas não somente desencorajando os adolescentes de múltiplos envolvimento, mas também encorajando o matrimônio em uma idade adequada.

O Reverendo Moon elaborou sobre isto: “Estou pensando que os jovens devem se casar em uma idade mais cedo porque quero que eles tenham certeza de se casarem com seu primeiro amor. Se cada um de vocês tivesse sido capaz de ser abençoado em matrimônio com seu primeiro amor intacto, vocês se sentiriam tão felizes e gratos. Vocês não teriam essa atitude tão crítica, mas seriam como um bebê indo atrás de sua mãe com amor incondicional. Esse homem e mulher amorosos criam um casal ideal.”⁵¹³

Além disso, com esta importante decisão por trás deles, o casal é agora livre das distrações de melodramas de envolvimento românticos para investir suas energias na educação, no trabalho e em outros assuntos do desenvolvimento pessoal com a vantagem adicional do apoio emocional um do outro. Eles também podem querer ir direto ao assunto de criar e suportar uma família. O casal é jovem, ansioso e adaptável um ao outro e às necessidades do matrimônio. Eles têm mais força e energia tanto para ter filhos como para mantê-los à medida que crescem. Tornar-se pais em seus 20 anos significa que na meia idade eles serão “ninhos vazios” e podem começar uma nova direção de vida enquanto colhem as alegrias de serem avôs quando ainda são relativamente saudáveis. Considerando educação e treinamento, isto é cada vez menos relevante na era atual quando os adultos esperam mudar de carreira muitas vezes e buscam o aprendizado contínuo ao longo de suas vidas. Algumas pesquisas sugerem a conveniência de um matrimônio precoce. Um estudo norte-americano indica que aqueles que se casaram em seus vinte anos tinham uniões não menos estáveis do que aqueles que se casaram mais tarde e que de fato tendiam a ser de qualidade superior.⁵¹⁴

Pouco tempo atrás, era comum para os adolescentes logo depois de concluírem o colégio, se casarem, conseguir trabalho e se manterem como também suas famílias. Os tempos mudaram, mas a capacidade dos jovens não mudou. Sem dúvida jovens cônjuges necessitam de mais apoio de seus pais e da comunidade para terem sucesso, mas este é um investimento viável e digno, se pode ajudar estes indivíduos a preservarem sua castidade e melhorarem a qualidade das famílias que eles criam.

na idade entre 27 a 30 anos. Monica Gaughan, “The Substitution Hypothesis: The Impact of Premarital Liaisons and Human Capital on Marital Timing,” *Journal of Marriage & Family* 64/2 (Maio de 2002), p. 407-420.

⁵¹³ Moon, “Blessed Family,” discurso proferido em 20 de junho de 1982.

⁵¹⁴ Norval Glenn, University of Texas Sociology Department, General Social Survey, from newsletter posting, October 29, 2003, <http://listarchives.his.com/smartmarriages/smartmarriages.0310/msg00031.html> (29 de outubro de 2003).

Envolvimento Paternal ao Encontrar um Companheiro

A questão mais crucial é como pessoas solteiras vão encontrar seu companheiro de matrimônio e cultivar esse relacionamento na direção do compromisso. Isto não é somente tão obviamente importante para o sucesso conjugal, mas também impacta grandemente sua decisão de ser casto. Em relação a este último, como mencionado acima, o cenário contemporâneo do namoro é aquele onde o sexo casual é uma expectativa, um risco evidente. Em relação ao anterior, o namoro típico é conduzido sem nenhuma ligação necessário com matrimônio, e assim essa cultura do namoro enfraquece a intenção de se casar. Isso sem mencionar a degradação de vender a si mesmo no mercado do namoro — referenciado como um “mercado da carne” — baseado quase inteiramente no apelo sexual e negociação ambígua de jogos perigosos menino-menina.

Namoro um a um em suas várias manifestações — desde conexões casuais até socialização de longo prazo — é de muitas formas um paradigma falho. Por um lado, namoro encoraja uma visão sonhadora da outra pessoa que convida o envolvimento emocional indevido, paixão e naturalmente intimidade física.⁵¹⁵ A artificialidade do namoro desencoraja conexões mais naturais baseadas em valores e atividades compartilhados — que também são as bases mais genuínas para a compatibilidade.

Mesmo no namoro onde as pessoas tendem a estar em seu melhor comportamento, ele serve para esconder o verdadeiro caráter do indivíduo e tornar mais difícil avaliar um futuro cônjuge. Por outro lado, o namoro promove exaustão e cinismo. Os participantes facilmente desenvolvem uma mentalidade de “ir às compras” onde os companheiros são reduzidos a um conjunto de traços contrastados contra uma lista ideal. Além disso, alguns têm caracterizado este tipo de namoro como treinamento para o divórcio, sendo que tantos envolvimento são iniciados e terminados, deixando corações endurecidos na disputa de ferir e ser ferido.⁵¹⁶

Assistência Paternal

A sabedoria sugere ignorar o namoro convencional e contar com o envolvimento ativo dos pais e/ou conselheiros espirituais na recomendação de um parceiro para o matrimônio. Isto é o que o Reverendo Moon defende e demonstra em sua própria família e ministério.

Tradicionalmente, os pais ou outras pessoas mais velhas arranjavam o cônjuge para seu filho ou filha, negociando com outros pais para fazer um bom arranjo em termos de caráter, valores espirituais e contexto para os futuros filhos. Na Bíblia, por exemplo, Abraão encontrou depois de muitas orações uma esposa excepcional, Rebeca, para seu filho Isaíque (Gênesis 24). Isto se mostrou contrário com Esaú, que tomou suas próprias esposas e cujo matrimônio se tornou uma fonte de sofrimento contínuo para seus pais (Gênesis 26.35).

⁵¹⁵ Joshua Harris, *I Kissed Dating Goodbye* (Sisters, Oregon: Mulnomah Publishers, 1997), pp. 31-42; Valerie Richardson, “Growing Courtship Movement Focuses on Friendship,” *Washington Times National Weekly Edition*, May 29 - June 4, 2000, pp. 1, 23.

⁵¹⁶ Harris, pp. 32-34.

Entretanto, o envolvimento dos pais no namoro e matrimônio não deve ter abusos. Motivos e preconceitos egoístas dos pais podem envenenar o processo. Recém-casados também pode utilizar sua passividade inicial como uma desculpa para não investir no matrimônio. Estes problemas aumentam a ascensão do individualismo e o ideal do amor romântico levou ao fim do casamento arranjado há muito tempo no mundo ocidental. Não obstante, isto persiste em alguns países orientais e comunidades religiosas, para a satisfação de muitos casais. “Eu ainda lembro o ano de nosso compromisso. Estávamos desencorajados de ver um ao outro e foi divertido e romântico tentar roubar um olhar ou enviar um bilhete,” lembra um esposo paquistanês de 30 anos. “Quando pudemos finalmente estar juntos, depois do casamento, foi excitante conhecer um ao outro. Até mesmo um simples beijo me enviaria para as estrelas! Agora já faz cinco anos e temos sido felizes, com os altos e baixos habituais. Meus pais e tios estão sempre lá para nos auxiliar a resolver quaisquer problemas.”

Ironicamente, “matrimônios arranjados” estão novamente em ascensão no oriente, só que desta vez via namoro profissional em serviços da Internet. Usando computadores para correlacionar interesses e valores comuns, perfeitos estranhos são apresentados um para o outro. Uma comparação pode ser feita com as agências de emprego que tentam combinar um cliente com uma oportunidade de trabalho. Na realidade, esses serviços representam apenas uma pequena porcentagem de novos postos de trabalho, a grande maioria decorre de conexões feitas através da rede social de indivíduos. Da mesma forma, talvez faça mais sentido para os pais e outros familiares servirem como casamenteiros para os jovens ao invés de transferir a tarefa para contratados que não os conhecem tão bem.

Na versão contemporânea do matrimônio arranjado em várias culturas e comunidades religiosas, os pais ou mesmo os filhos podem sugerir candidatos. Em qualquer caso, determinadas normas caracterizam a prática. Os jovens começam a namorar somente quando estão prontos para se casar e manter rígida castidade — tradicionalmente, o jovem homem ou mulher não tocará um ao outro. Ambos os conjuntos de pais se conectam para aconselhar o relacionamento. O casal gasta muito tempo com ambas as famílias. Um proeminente serviço e treinamento para o namoro de solteiros em Denver aconselha, “Ao invés de sair para namorar, faça coisas com seus amigos e família.”⁵¹⁷ Então o casal se casa somente com o consentimento de ambos os conjuntos de pais.

Construir lentamente o Amor

Convidar os pais para estarem ativamente envolvidos em encontrar e escolher alguém para se casar naturalmente desafia o mito de “apaixonar-se” ao máximo. Isto não quer dizer que um sentimento de atração não faça parte em um arranjo, mas isto pesa consideravelmente menos como uma base do que no pensamento comum ocidental. No entanto, a ciência social está começando cada vez mais a questionar o mito do amor romântico e afirmar a viabilidade do amor se desenvolver mesmo entre estranhos relativos. Um proeminente psicólogo americano, Robert Epstein, decidiu testar a proposição que um homem e uma mulher que eram compatíveis de formas importantes, mas tinham pouca atração um pelo outro, poderiam realmente criar uma ligação amorosa.

⁵¹⁷ Richardson, p. 23.

Ele não somente estudou matrimônios arranjados, mas também tentou estabelecer ele mesmo um matrimônio com uma mulher que ele não conhecia. Ele concluiu, “está muito claro para mim que jamais as pessoas podem deliberadamente aprender a amar” e que mentores podem facilitar esse processo.⁵¹⁸

Pureza pré-nupcial é parte da fórmula para gerar amor em um matrimônio com os pais envolvidos por causa do potente efeito de ligação da intimidade física. A restrição ao toque entre os companheiros antes dos compromissos nupciais assegura que a noite de núpcias inicie um desdobramento de descobertas das alegrias de fazer amor que transporta os recém-casados através dos primeiros meses desafiadores de ajustes um com o outro e a construção de seu relacionamento. A intimidade física atrasada maximiza a ligação que eles sentem um pelo outro no momento mais importante, depois que eles se comprometem totalmente um com o outro.

Um Indiano profissional descreve sua experiência para um colega americano: “Ocidentais começam o romance quente como um caldeirão de água borbulhante, e não demora muito tempo para que o calor acabe e a água fique fria. Na Índia, temos o oposto. Nossos matrimônios começam mornos e lentamente, enquanto vivemos juntos, criamos nossas famílias, enfrentamos nossos desapontamentos e crises, a água aquece, e gradualmente começa a borbulhar.”⁵¹⁹

O Rabino Boteach coloca a fórmula como simplesmente, “Você escolhe uma pessoa que parece digna e boa, e então as duas pessoas crescem juntas, até mais profundamente em amor.”⁵²⁰ Dado o fracasso abismal do amor romântico como uma base para o matrimônio, este tipo de edificação lenta, contudo, duradoura do amor, representa sabedoria. De fato, pesquisas apontam que o sentimento de amor em matrimônios baseados em romance tende a declinar dramaticamente ao longo de um período de dez anos, enquanto o amor em matrimônios arranjados supera aquele de outros tipos por volta dos primeiros cinco anos.⁵²¹

Vantagens do Envolvimento Paternal

Se os pais mais velhos arranjam o noivado ou apenas supervisionam a edificação do relacionamento, a seleção do companheiro com pais envolvidos tem muitas vantagens. A pessoa solteira se beneficia da objetividade e experiência dos pais com matrimônio e relacionamentos. Os pais conhecem sua descendência de muitas formas melhor do que os jovens se conhecem, e eles sabem bem quais traços em um potencial companheiro importarão mais no final. “Caráter é algo que podemos ver um pouco melhor do que os jovens,” diz Induben Jasani, a tia de uma noiva recente.⁵²² Certamente a ajuda dos pais mais velhos pode auxiliar a evitar relacionamentos abusivos.

⁵¹⁸ Robert Epstein, “More on Falling In Love By Design—Reno Panel,” from newsletter posting, June 28, 2003. Smartmarriage.com (acessado em 28 de junho de 2003).

⁵¹⁹ Steve Wolin, “Arranged Marriages/Steve Wolin on PBS - Set your VCR,” from newsletter posting, June 8, 1999. Smartmarriage.com (acessado em setembro de 2003).

⁵²⁰ Boteach, p. 194.

⁵²¹ One study is by Gupta and Singh, cited in the 1982 *Indian Journal of Applied Psychology*, cited in “The Love Project,” *Psychology Today* (January 21, 2003), <http://www.psychologytoday.com/htdocs/prod/ptoarticle/pto-20030121-000003.asp> (acessado em outubro de 2003).

⁵²² Paula Span, “Marriage at First Sight,” *Washington Post*, Sunday, February 23, 2003; Page W16. Washingtonpost.com (acessado em outubro de 2003).

O psicólogo Steve Wolin reconhece o valor da juventude escolher um companheiro com forte envolvimento dos pais: Em uma discussão pré-nupcial com os pais (e outros membros da família) os filhos podem pensar sobre o matrimônio e a escolha de um parceiro para a vida de forma realista. Eles podem aprender como seus pais resistiram com sucesso aos momentos difíceis. Eles podem aprender a voltarem para a família estendida buscando apoio e conexão.⁵²³

Há também muito a ser dito para ter um relacionamento próximo ente os pais de uma pessoa e o futuro cônjuge dessa pessoa. Quando o casal obteve a aprovação dos pais ao longo do curso de seu relacionamento, há menos chance de tensões entre o casal e seus sogros após o casamento.

Há também outros benefícios. Quando os jovens estão livres da expectativa de namoro e fazer compras para um companheiro, eles podem desfrutar as amizades com o sexo oposto com menos complicações românticas.

Tal arranjo “libera os jovens de olharem uns para os outros como potenciais amigos ao invés de potenciais namorados,” diz Farris.⁵²⁴ Além disso, quando casados enfrentam tensões, os parceiros estão menos propensos a duvidarem da sabedoria de estarem juntos, e mais propensos a darem ao outro o benefício da dúvida: “Talvez meus pais viram algo nela que eu ainda não posso ver.” Isto sem mencionar que, dado os efeitos notoriamente observados da cegueira do amor romântico, faz sentido contar com a assistência dos entes queridos ao olhar para um companheiro.

Além destes benefícios práticos, permitir aos pais um papel significativo ao selecionar um parceiro é uma forma importante e substancial para honrá-los e o significado profundo que o matrimônio de seus filhos tem para eles e outros membros mais velhos da família. Isto reconhece plenamente o fato que o matrimônio não é simplesmente um assunto privado entre os participantes.

Um matrimônio junta duas famílias, uma vez que duas pessoas se casam e isto tem impacto substancial e duradouro na família estendida de ambos os lados. Essa prática está de acordo com todas as tradições de fé e certamente atrai a bênção de Deus.

De fato, muitos indivíduos solteiros procuram uma “escolha feita pelo céu,” e pedem por orientação divina neste assunto. Mas seguir somente a intuição de uma pessoa não é suficiente. Confiar que Deus trabalha através dos mais velhos significa buscar a bênção de seus pais e mentores espirituais. “Eu lembro de um rapaz na faculdade que era bom demais. Ele era gentil, engraçado, boa aparência, e até mesmo religioso. Ele realmente parecia a resposta de Deus às minhas orações,” lembra uma jovem esposa e mãe. “Meus pais receberam ele em nossa casa algumas vezes. Eu nunca esquecerei meu pai tentando não ferir meus sentimentos quando ressaltava sobre quão imaturo realmente era meu Príncipe Encantado. Eu não tinha visto isto.” Os pais, por sua parte, precisam purificar seus motivos e buscar também a sabedoria de Deus.

⁵²³ Wolin.

⁵²⁴ Farris.

Preparação Intencional

Cumprir a grande tarefa da vida de criar unidade com o sexo oposto demanda preparação cuidadosa e intencional. Praticar um estilo de vida de castidade é um componente essencial de prontidão conjugal, tal como orientação e treinamento para a felicidade conjugal é um suporte vital para a pureza. Eles reforçam um ao outro. As chances de sucesso dos jovens em ambos os empreendimentos aumentam quando eles aprendem a informação principal sobre amor e matrimônio, e recebem treinamento em habilidades relacionais. De peso ainda maior do que isto está o desenvolvimento do caráter, vivendo para um propósito digno e participando de inúmeros relacionamentos saudáveis e edificadores da pessoa. Entretanto, a maior segurança vem de se casar em uma idade adequada e envolvendo os pais para ajudar a encontrar um companheiro adequado.

Matrimônio é o alicerce da família, e castidade salvaguarda a família mantendo os casais unidos em força. Então, por extensão, para o Reverendo Moon, pureza e preparação adequada para o matrimônio avançam a paz e o bem-estar da sociedade, que é o foco da parte final deste livro.

Parte 6

Pacificação

A Família como a Pedra Angular da Paz

A família estabelece a pedra angular na rota para a paz mundial. A família também pode destruir essa rota. A família de amor verdadeiro se torna o fundamento para criar uma sociedade, nação e mundo centrados no amor verdadeiro. — Sun Myung Moon

A escola familiar de amor tem implicações para outros relacionamentos na sociedade. Como citado em uma seção anterior, relacionamentos na família transmitem para o filho “modelos internos funcionais” que ele ou ela projeta para todos os relacionamentos subsequentes.⁵²⁵ As crenças, valores e padrões de relacionamento passados através da família têm poder de permanência por toda a vida. Eles extrapolam para todos os relacionamentos sociais subsequentes, impactando a comunidade, a nação e o mundo. Como os protótipos de todos os relacionamentos, bons relacionamentos familiares é a pedra angular do funcionamento pacífico da sociedade.

Não é exagero dizer que o futuro da sociedade humana repousa na qualidade dos relacionamentos amorosos experimentados na família. Barbara Bush, quando foi a Primeira Dama dos Estados Unidos, discursou para jovens mulheres se graduando na faculdade em Wellesley. Ela enfatizou a importâncias dos relacionamentos, especialmente os familiares. Ela disse que mais fundamental do que acontecia na Casa Branca era o que acontecia em suas casas. Este ponto de vista mostra uma boa dose de bom senso quando olhamos mais de perto como as formas dos relacionamentos familiares impactam a cultura mais ampla.

Ruptura Familiar

A importância da família para a estabilidade social e a paz se torna evidente quando os efeitos da ruptura familiar nas pessoas e na sociedade são examinados. Os dados confirmam de forma esmagadora que a família de um pai e uma mãe com seus filhos biológicos, vivendo juntos e envolvidos uns nas vidas dos outros, é a condição ideal para a resiliência e o sucesso da geração mais jovem.

Como o Reverendo Moon diz, “Problemas juvenis trazem a confusão pública. Qual é a causa destes problemas? Isto quase sempre tem a ver com questões emocionais que resultam da ruptura entre pais e irmãos e irmãs, e de relacionamentos doentios de homem e mulher. Considerando este fato, Onde podemos encontrar a pista para corrigir estes problemas destrutivos? É na família.”

Os efeitos sociais negativos da ruptura familiar estão também muito bem documentados.

⁵²⁵ Mohammedreza Hojat, “Satisfaction with Early Relationships with Parents and Psychosocial Attributes in Adulthood,” *Journal of Genetic Psychology* 159/2 (June 1998), pp. 203-204.

Linda J. Waite, professora de sociologia na Universidade de Chicago, e Maggie Gallagher, com o Instituto de Valores Americanos, dizem em seu livro, *The Case for Marriage*: “Na média, filhos de pais casados são fisicamente e mentalmente mais saudáveis, melhores educados, e mais tarde na vida desfrutam mais sucesso na carreira do que filhos em outros modelos de família.”⁵²⁶

Filhos vivendo com um dos pais ou em famílias adotivas são mais propensos a terem problemas emocionais e comportamentais do que filhos vivendo em famílias com o pai e a mãe. Filhos de pais solteiros e famílias reconstituídas são mais propensos a demonstrarem sintomas de agressividade, uso de álcool ou outras drogas, comportamento delinquente, problemas psicológicos, tais como depressão, baixa autoestima e pensamentos suicidas.⁵²⁷

Até mesmo passar algum tempo em um lar de um dos pais solteiros é um fator de risco: Filhos que passam algum tempo em um lar de pais solteiros estão em risco mais elevado para resultados comportamentais e cognitivos pobres, e entre filhos que passam qualquer tempo em lares de pais solteiros, os filhos criados em lares de pais solteiros continuamente desde o nascimento estão em risco ainda maior... Comparado com filhos continuamente em famílias com o pai e a mãe, e filhos em todos os outros tipos de família... têm um elevado nível de problemas comportamentais e menores resultados em testes cognitivos.⁵²⁸

Outro estudo diz, “Comparado com os pares em famílias continuamente casadas, estudantes que estavam no processo de ruptura obtiveram as menores pontuações em todos os quatro testes acadêmicos e no teste de aspiração educacional.”⁵²⁹

Economicamente, os filhos em lares de pais solteiros são os mais pobres de todos os principais grupos demográficos. Alguns filhos criados por seus pais biológicos casados experimentam a pobreza durante a infância, mas a maioria dos filhos em lares de pais solteiros vive na pobreza. Especialistas cunharam a seguinte frase, “mergulho na pobreza” que descreve o que mulheres e seus filhos dependentes se submetem depois do divórcio. Quarenta e seis por cento das famílias com filhos chefiadas por mães solteiras vivem abaixo da linha da pobreza, comparado com apenas oito por cento de famílias com o pai e a mãe vivendo juntos.⁵³⁰

Quando uma sociedade continuamente coloca seus filhos em risco por causa da ruptura familiar, essa sociedade está, de muitas formas, assinando seu próprio declínio. Especialistas de todo o mundo concordam que nenhuma quantia de gastos sociais pode fazer o trabalho da simples família com os pais biológicos. Nas sociedades tão diversas como a Inglaterra e a China, as mesmas conclusões são alcançadas: a família como uma instituição social é insubstituível.

⁵²⁶ Linda J. Waite and Maggie Gallagher, *The Case for Marriage* (New York: Doubleday, 2000), p. 124.

⁵²⁷ Kathleen Boyce and Hilary A. Rose, “Risk and Resiliency Factors Among Adolescents Who Experience Marital Transition,” *Journal of Marriage and the Family*, Vol. 64, No. 4, pp. 1029, 1031, November 2002.

⁵²⁸ . Marcia J. Carlson, Princeton University, Mary E. Corcoran, University of Michigan “Family Structures and Children’s Outcomes,” *Journal of Marriage and the Family*, August 2001, Vol. 63, No. 3, p. 789-790.

⁵²⁹ Yongmin Sun, The Ohio State University, Yuanzhuang Li, Allied Technology Group, Inc., “Children’s Well-Being During Marital Disruption,” *Journal of Marriage and the Family*, May 2002, Vol. 64, No. 2, p. 479.

⁵³⁰ Joseph P. Shapiro, “Honor Thy Children,” *U.S. News & World Report*, February 27, 1995, p. 39.

Ruptura Familiar e Crime

Famílias rompidas também afetam as taxas de crimes. Onde os pais estão ausentes do lar, mais meninos crescem para ser violentos — esta ligação entre famílias não intactas e patologias sociais pode ser encontrada em âmbito mundial.

Estudos na Inglaterra e Alemanha têm demonstrado que a ruptura familiar era o fator significativo contribuindo para o aumento dos crimes nesses países, criando as condições onde jovens estão mais propensos à criminalidade e o abuso de substâncias.⁵³¹

O sociólogo David Courtwright argumenta que quando homens e rapazes abraçam a norma da vida familiar estável, violência e desordem declinam, como evidenciadas pela redução sustentada na taxa de mortes violentas durante meados do século XX com o boom do casamento.⁵³² Outros estudos têm demonstrado que as taxas de crimes em geral estão diretamente relacionadas com o número de pessoas divorciadas, pais solteiros e pessoas solteiras nas comunidades.⁵³³

Violência e abuso domésticos são mais prevalentes entre casais que coabitam do que entre casais casados. Algumas estimativas colocam que as chances de uma mulher ser espancada por seu namorado coabitante em oposição a um esposo são nove vezes maiores. O abuso sexual de filhos pelos namorados de suas mães também é muito elevado.⁵³⁴

A vida familiar ajuda a canalizar a agressividade masculina para as atividades construtivas de criar, educar, proteger e apoiar os familiares. Esposos e pais que contêm os impulsos agressivos na direção de outros homens, aprendem a cooperar no trabalho, e formam hábitos psicológicos e físicos mais saudáveis, conduzindo a mais paz e satisfação em suas vidas. Homens nascidos e criados dentro dos limites do matrimônio e da família são menos violentos e propensos ao crime na sociedade. Eles também passam a formar suas próprias famílias, se tornando membros estáveis da sociedade.

Disfunção Familiar

Naturalmente, a ruptura conjugal não é o único problema em famílias que conduz a resultados sociais negativos. Relacionamentos em famílias “intactas” são frequentemente tão problemáticas que, por algum tempo, os cientistas sociais realmente acreditavam que toda família era de alguma forma disfuncional. Eles viam a instituição da família como tão fundamentalmente falha que talvez fosse melhor para a sociedade se ela fosse completamente afastada da sociedade.

De certa forma suas conclusões eram compreensíveis. Como já mencionado, a ruptura dos relacionamentos amorosos na primeira família da humanidade forneceu a “falha fatal” do amor mal direcionado que tem atormentado a família, a sociedade e o mundo desde então (ver Capítulo 20).

⁵³¹ Norman Dennis, “Europe’s Rise in Crime,” *The World and I*, Vol.12, October 1997, p. 28.

⁵³² David Courtwright, *Violent America* (Cambridge: Harvard University Press, 1996), p. 31.

⁵³³ David Blankenhorn, *Fatherless America* (New York: Basic Books, 1995), p. 31.

⁵³⁴ *Ibid.*, p. 46.

Pesquisas mais recentes, como aquela citada acima, têm demonstrado que a instituição da família é tão fundamentalmente bem desenhada que, na maioria dos casos ela desempenha funções benéficas que nenhuma outra forma de viver é capaz de fornecer, e portanto, é indispensável.

Contudo, a disfunção familiar, mesmo sem o divórcio, é um prejuízo grave para a paz. Quase todas as pessoas têm alguma cicatriz mental e emocional deixada a partir de uma infância vivida sob os auspícios de pais altamente imperfeitos que simplesmente não puderam amar o suficiente além de suas próprias preocupações para criar seus filhos de forma ideal.

Estas cicatrizes formam suas rotas na vida, perpetuando e multiplicando as ofensas originais quando as pessoas quase inexoravelmente reencenam sua dor visitando-a nos outros.

Por exemplo, há muitas evidências que as vítimas do abuso infantil muitas vezes passam a abusar de seus próprios filhos, ou outras crianças que estejam sob seu poder, em um ciclo de violência difícil de romper.

Quando filhos abusados alcançam posições de poder sobre muitos outros, eles se tornam uma ameaça para todo o grupo. Alice Miller do Projeto Criança Natural fez um estudo detalhado dos espancamentos brutais que Adolf Hitler recebeu como uma criança mas mãos de seu pai autoritário. Os espancamentos frequentemente eram sangrentos, e o jovem Adolf muitas vezes contou com mais de trinta ferimentos. Quando a agonia psicológica e humilhação pessoal de Hitler se tornaram unidas com a agonia e humilhação do povo alemão depois da Primeira Guerra Mundial, soluções violentas se tornaram inevitáveis. Miller diz, “Inúmeros seres humanos já morreram em guerras cujos instigadores não queriam compreender que estavam carregando dinamite que estavam constantemente tentando se livrar, a despeito das outras pessoas, a fim de se vingarem das feridas altamente pessoais.”⁵³⁵

Como as Quatro Realidades de Coração Afetam a Sociedade

O Reverendo Moon observou:

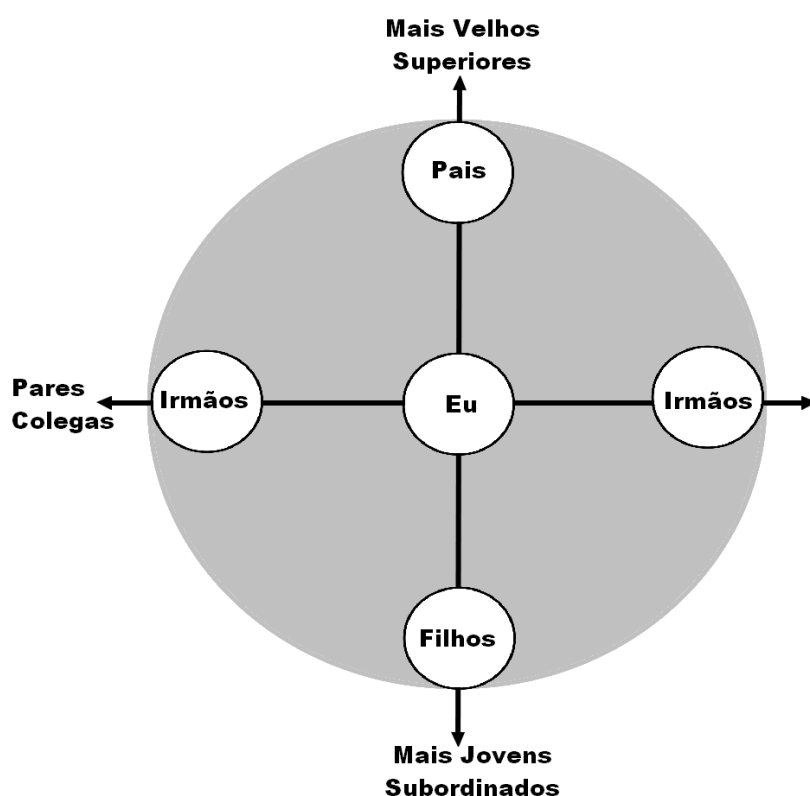
“Quando pessoas que experimentam o profundo amor de seus avôs em sua família vêm para a sociedade — por exemplo, as ruas de Nova York — elas se sentirão muito mais calorosas em relação às pessoas mais velhas, e as pessoas mais velhas tratarão essas pessoas como seus netos. Sentindo-se próximos uns dos outros, eles se comunicarão uns com os outros utilizando qualquer método. Jovens que têm servido seus avôs ajudarão as pessoas idosas imediatamente sempre que elas precisarem de ajuda.”

Quando filhos que receberam amor de seus pais saem e encontram pessoas na idade de seus pais, eles se sentirão muito próximos e tentarão conversar com elas e ajudá-las. Quando pessoas que têm belo relacionamento com seus irmãos e irmãs em sua família vão para a sociedade, elas facilmente conviverão com as pessoas e terão relacionamentos próximos com seus vizinhos.

⁵³⁵ Alice Miller, Ph.D. “Adolf Hitler: How Could a Monster Succeed in Blinding a Nation?” The Natural Child Project, p.6, http://www.naturalchild.com/alice_miller/adolf-hitler.html (acessado em 22 de setembro de 2003).

Elas se sentirão naturais mesmo ao se relacionar com o sexo oposto, considerando estas pessoas como irmãos e irmãs sem qualquer desejo sexual ou ideias doentias. O Reino do Céu é edificado com famílias onde você é capaz de experimentar esses relacionamentos amorosos, centrados em Deus.

O amor entre filhos e seus pais estabelece o padrão para relacionamentos verticais ou hierárquicos. Na sociedade, este seria qualquer relacionamento onde uma pessoa está em uma posição subordinada em relação a alguém em uma posição de maior autoridade. A disposição de uma pessoa para receber e seguir instruções, obedecer com boa vontade, receber orientação de alguém e apoiar a autoridade legítima são primeiramente aprendidos no relacionamento do filho com seus pais.



Relações Sociais como Extensões das Relações Familiares

Patriotismo Fundamentado na Piedade Filial

Um relacionamento positivo com os pais predispõe um filho à virtude de “piedade filial” que se traduz em respeito e apoio às instituições sociais legítimas e leis civis, e a autoridade que elas representam. Um filho bem amado aborda as figuras de autoridade e instituições sociais com confiança e segurança. Esse filho sabe que submissão a uma autoridade vertical traz benefício; isto não vai diminuí-lo. A dignidade da pessoa em relação a outras pessoas não está em questão, pois a pessoa sabe desde a infância que ele ou ela foi bem e profundamente amado. A justiça e benevolência da autoridade são assumidas, baseadas na autoridade da justiça e benevolência exercidas na família. A boa paternidade de um filho extrapola para uma orientação positiva da pessoa em direção a ser um cidadão de uma comunidade ou nação.

Além disso, a lealdade em relação àqueles que abrigam e protegem a pessoa, engendrada na realidade de coração de filho, transfere para a esfera mais ampla da nação. O filho bem amado responde ao chamado da nação como ele ou ela respondeu aos chamados de seus pais para assumirem cada vez mais responsabilidade a partir do amor pelo todo. Essa pessoa serve com disposição e boa vontade sua nação com o zelo e amor com os quais eles serviram seus pais como filhos.

O coração de um filho bem amado também é mais receptivo à obediência voluntária e alegre submissão aos Pais amorosos, Deus. De fato, os filhos frequentemente formam suas concepções de Deus a partir das personalidades e maneiras de seus pais. Um Deus de ira rígida, indiferença, ou mesmo crueldade pode vir a ser adorado — e internamente odiado — se os pais demonstram este tipo de personalidade. Um Deus misericordioso cheio de graça, que apoia e ajuda, pode ser vislumbrado e relacionado, se os pais demonstram estas qualidades. A capacidade do filho de confiar em Deus e nos outros em termos de autoridade deriva de quanto o amor dos pais reflete o amor de Deus.

Um filho que recebeu amor paternal ideal e equilibrado cresce para amar e servir um Deus que perdoa e apoia incondicionalmente, e ainda desafia a pessoa a cada vez maior crescimento espiritual e amor verdadeiro pelos outros. Essa pessoa forma a espinha dorsal moral de uma sociedade quando ela se doa voluntariamente à vontade de Deus e às formas de Deus, e busca tornar este mundo um lugar mais agradável no qual habitar.

Um Mundo de Irmãos e Irmãs

Os relacionamentos entre irmãos estabelecem o padrão para relacionamentos horizontais ou simétricos na sociedade — relacionamentos entre pares. Uma pessoa que cumpriu a realidade de coração de irmãos está predisposta a ser um bom amigo, um bom colega de trabalho, um bom vizinho, um bom membro da comunidade e uma boa pessoa com quem fazer negócios. Nos inúmeros eventos da vida humana que chamam por cooperação horizontal, que foi bem escolada na realidade de coração de irmãos está melhor preparada para lidar com isto.

Uma observação interessante sobre isto é a chamada “síndrome do pequeno imperador” na China moderna. Por causa da política de longa data da China de um único filho, a grande maioria dos filhos cresce sem irmãos.

O único filho é então o centro da atenção da família e o único recebedor de seus recursos. Embora os filhos chineses claramente se sintam especiais por causa disto, os chineses têm observado um efeito lateral insalubre — os filhos estão se tornando mimados, arrogantes e exigentes, pequenos regentes. Os efeitos melhoradores de se ter irmãos para compartilhar os recursos de tempo, dinheiro, atenção, habitação, transporte e etc. da família, são perdidos.

Aprender a compartilhar com igualdade é um dos mais importantes aspectos da realidade de coração de irmãos, e tem enormes implicações sociais e políticas.

Estudos demonstram que as questões de compartilhar com igualdade entre irmãos os treinam moralmente no início da vida.⁵³⁶ Além disso, questões de compartilhar com igualdade permanecem muito significativas para irmãos por toda a vida.⁵³⁷ É neste aprendizado baseado na família que repousa o fundamento para a equidade e igualdade na sociedade.

O documento essencial dos Estados Unidos, a Declaração da Independência, se refere a como homens e mulheres devem tratar uns aos outros baseados em sua origem comum em Deus: como irmãos, em outras palavras. “Consideramos estas verdades como evidentes em si mesmas: que todos os homens são criados iguais, e que eles são dotados por seu Criador com certos direitos inalienáveis, que entre estes está a vida, a liberdade, e a busca da felicidade.” Os direitos humanos são derivados de origens comuns no amor de Deus, o Pai de todos. Esta paternidade comum torna todos os homens e mulheres irmãos na família humana e, portanto, iguais ao reivindicar tratamento equitativo. Aqueles que afirmam Deus como o Pai de todos sentem este senso de parentesco com os outros e se recusam a ferir ou oprimir os outros por causa do amor filial que eles sentem pelos outros a partir do respeito por seu Pai mútuo.

Harmonia com Deus ligada com a harmonia com os outros

Jesus advertiu que as pessoas não venham até o altar de Deus enquanto estão em briga com outra pessoa — referenciada como um irmão da pessoa — mas que devem ir primeiro até o irmão e se reconciliar com ele, e somente então apresentar a oferta no altar (Mateus 5.23-24). A menos que uma pessoa seja justa com o “irmão” — e isso inclui todas as pessoas — uma pessoa não pode ser justa com Deus, os Pais universais.

Uma história bíblica é contada sobre um homem que foi perdoado por suas dívidas, mas que não perdoou seus devedores. Seu mestre, que o tinha perdoado, então se voltou para ele, zangado que este homem que tinha recebido misericórdia tinha demonstrado tão pouca misericórdia em relação aos outros. “E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim vos fará, também, meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas” (Mateus 18.23-35).

Nestas passagens, a capacidade da pessoa para receber o amor de Deus está subordinada à sua capacidade de conviver bem com outras pessoas — seus “irmãos.” Quando os pais mandam seus filhos compartilharem seus brinquedos, serem justos, esperarem sua vez e dizerem, “Sinto muito” e “Eu perdoo você” em seus relacionamentos com seus irmãos, eles estão afirmando uma visão mais ampla de um mundo pacífico no qual, como disse Gandhi, “Todos os homens são irmãos.”⁵³⁸

⁵³⁶ Ver S. M. McHaile and A. C. Crouter, “The Family Contexts of Children’s Sibling Relationships,” in G. Brody, ed., *Sibling Relationships: Their Causes and Consequences* (Norwood, NJ: Ablex, 1996), pp. 173-195.

⁵³⁷ Berit Ingersoll-Dayton, University of Michigan, Margaret B. Neal, Portland State University, Jung-hwa Ha, University of Michigan, Leslie B. Hammer, Portland State University, “Redressing Inequity in Parent Care Among Siblings,” *Journal of Marriage and the Family*, Vol. 65, Number 1, February, 2003, pp. 201-212.

⁵³⁸ Krishna Kripalani, ed., *All Men Are Brothers: Life and Thoughts of Mahatma Gandhi as Told in His Own Words* (Ahmedabad, India: Navajivan Mudranalaya, 1960), <http://www.mkgandhi.org/amabrothers/amabrothers.htm> (Acessado em 21 de janeiro de 2004)

O Reverendo Moon tem dito, “Se você vê pessoas pobres em uma nação subdesenvolvida e menos favorecida, você deveria sentir o zelo crescendo em seu coração para fazer essa nação ver o brilho do sol algum dia. Você deveria querer elevar o padrão de vida nessa nação, porque você odeia ver seu Pai em angústia por causa do sofrimento naquela nação. Você deveria estar ansioso para torná-la igual às outras nações. Você deveria desejar estas coisas sem reservas.”⁵³⁹

Filhos e filhas que amam e são amados pelo Pai não podem evitar querer servir e confortar seus irmãos e irmãs cuja angústia está causando a tristeza de Deus.

O Impacto Social da Realidade de Coração de Cônjuge

Mais do que um acordo entre duas pessoas, o matrimônio pede que as pessoas se relacionem responsavelmente, não apenas o casal, mas com todas as outras pessoas que estão conectadas pela virtude do matrimônio. O matrimônio é uma junção de várias vidas, introduzindo inteiramente novas redes de apoio, amizade e interação entre as pessoas que, do contrário, nem mesmo conheceriam umas as outras. Ele funde duas linhagens separadas, fornecendo uma ligação tangível entre todos que vieram antes e todos que virão depois de ambos os lados. Como observou o autor Jo McGowan, o matrimônio é um ato edificador de comunidade desde o início: “Se casar, celebrar um amor e um compromisso publicamente, na presença da família e amigos, é dizer que o significado da vida de uma pessoa pode somente ser encontrado no contexto de uma comunidade. É reconhecer a parcela de uma pessoa na família humana.”⁵⁴⁰

Matrimônio une as pessoas além de barreiras internacionais e raciais. Quando o professor americano Richard Rubenstein expressou sua satisfação com sua nora chinesa e seus netos através dela, um estudante chinês visitante ficou inspirado. Ele se levantou e propôs um brinde: “No futuro, nossos países não serão apenas amigos — seremos parentes!” É difícil permanecer distante ou abrigar inimizade em relação a pessoas com quem uma pessoa está relacionada pelo matrimônio e via descendentes, pelo sangue.

O profissional do golfe Tiger Woods se esforçou para ser apontado como o primeiro afro-americano a alcançar o tipo de estatura que ele atingiu no campo de golfe. A razão? Woods tem sangue tailandês, chinês, indiano e europeu como também sangue africano, todos através de diversos matrimônios de sua linhagem. De muitas maneiras, essa diversidade é o rosto do futuro quando homens e mulheres de diferentes linhagens nacionais, raciais e étnicas se juntam em matrimônio. Se pessoas como Woods são exemplos, o rosto do futuro é brilhante, talentoso e bonito.

O papel do matrimônio em forjar laços de paz e amizade entre nações tem sido reconhecido por séculos. Alexandre, o Grande, consolidou seu império encorajando o matrimônio entre seus oficiais gregos e os persas derrotados. Ele sabia que o matrimônio era a forma mais efetiva para tornar diversos povos em um só.

⁵³⁹ Sun Myung Moon, “Children of the Heavenly Father,” *New Hope: Twelve Talks by Sun Myung Moon* (New York: HSA-UWC, 1973), p. 72.

⁵⁴⁰ Jo McGowan, “Marriage Versus Living Together,” *Perspectives on Marriage, a Reader*, Kieran Scott and Michael Warren, ed. (New York: Oxford University Press, 1993), p. 127.

O matrimônio foi utilizado “como instrumento de paz,” de acordo com a historiadora Beatrice Gottlieb em seu livro, *The Family in the Western World: A invasão da Armada Espanhola* foi precedida, algum tempo antes, por propostas de casamento para a Rainha Elizabeth por Felipe II da Espanha... No século XVII dois reis franceses em sucessão se casaram com princesas espanholas da Casa de Habsburgo, as quais eram relacionadas com os regentes Habsburgo da Áustria, enquanto a princesa francesa foi casada com um dos ingleses Stuarts, que tinha uma princesa casada com o rei alemão da Bohemia.⁵⁴¹

Matrimônio também tem o poder de reunir povos de diferentes crenças. Em uma reunião de membros da Associação Mundial de Organizações Não-Governamentais da ONU e da Federação Inter-religiosa Internacional para a Paz Mundial, o Reverendo Moon falou sobre o tema, “Amar Seu Inimigo em Face do Terror.” Como ele observou a grande diversidade entre os participantes — Judeus, Islâmicos e Cristãos, entre outros — o Reverendo Moon aproveitou a ocasião para recomendar uma cerimônia de matrimônio inter-religioso e internacional em massa, encorajando homens e mulheres de diferentes nacionalidades e religiões a se unirem em matrimônio como um passo maior na direção da paz mundial. De forma definitiva, ele acredita que o amor nos matrimônios entre pessoas de diferentes fundamentos e o amor de seus clãs pelos filhos dessas uniões pode impactar o processo de pacificação.

Sendo que matrimônio afirma a responsabilidade de uma pessoa e o senso de pertencimento na grande família humana, a visão do Reverendo Moon sobre matrimônio é como uma bênção de significado comunal para as relações humanas, e ele sente que é seu chamado especial de Deus facilitar esses matrimônios. Com essa visão em mente, o matrimônio realmente se torna um instrumento da paz.

Enraizado em Deus

A fim de ser um instrumento de paz e exercer o poder para o bem na sociedade, os matrimônios não devem somente existir, eles precisam ser bem sucedidos. Casais precisam irradiar amor e estabilidade um para o outro, para seus filhos e para os próximos. Sendo que homens e mulheres são tão diferentes um do outro, o fator de suavização entre suas diferenças deve ser o amor. Eles devem tratar um ao outro com cuidado terno que somente pode vir do altruísmo, respeito e outras virtudes.

Para fortalecer estas virtudes e manter o amor fluindo, os casais devem enraizar seu relacionamento em Deus. O Reverendo Moon diz: Um homem e uma mulher a partir de duas culturas e ambientes totalmente diferentes se tornam unidos com o amor de Deus... Quando duas pessoas digerem os complicados conteúdos de vida uma da outra, eles criam uma bela harmonia. Como resultado de digerir um ao outro, você crescerá cada vez maior e terá grande esperança para o futuro.

Como a Fonte de amor, Deus derrama Sua benevolência e graça em um matrimônio centrado em Deus, ajudando os parceiros a simpatizarem um com o outro, perdoarem um ao outro, e dar o apoio amoroso que é necessário para um matrimônio florescer. De fato, sem amor divino energizando-o, o matrimônio é uma tarefa particularmente desafiadora, como evidenciada pela alta taxa de divórcios nas sociedades secularizadas.

⁵⁴¹ Beatrice Gottlieb, *The Family in the Western World* (New York: Oxford University Press, 1993), pg. 59.

O Coração Paternal na Sociedade

O Reverendo Moon ensina que boa liderança e educação no sentido mais profundo fluem a partir do verdadeiro coração paternal. Amor paternal é o protótipo de amor maduro pelos outros, um modelo adequado para aqueles em papéis sociais onde eles são responsáveis por outros.

Amor paternal se assemelha ao de Deus. O coração paternal é outra forma que o amor verdadeiro se torna imanente em relacionamentos humanos comuns tais como empregador e empregado, líderes de governo e cidadãos, mestres e estudantes, comandantes militares e aqueles em escalões inferiores, sacerdotes e pastores e paroquianos e fiéis— qualquer relacionamento onde uma pessoa tem experiência mais ampla e mais antiguidade sobre os outros.

Estruturas de autoridade estão presentes na vida humana. Todos têm que lidar com pessoas em posições de autoridade, começando na família e escola. Aprender a se relacionar bem com pessoas em posição de autoridade é a chave para se conectar com os níveis mais elevados da ordem social, e receber os benefícios correspondentes. Esses ganhos incluem o conhecimento obtido através da aprendizagem e treinamento, e a sabedoria obtida a partir de trabalhar perto de pessoas de maior maturidade e experiência, como também bons relacionamentos profissionais no local de trabalho mais tarde na vida. A realidade de coração de filho é uma escola da pessoa para criar sucesso nesses relacionamentos envolvendo autoridade.

Tal como a realidade de coração de filho é impactada pela realidade de coração de pais, e também como os pais representam autoridade para os jovens, pessoas em posição de autoridade no mundo requerem maturidade e sabedoria a fim de cumprirem suas responsabilidades para criar e fazer surgir o melhor nas pessoas sob elas. Um coração paternal é melhor nutrido em uma pessoa tomando a perspectiva de Deus sobre os outros e pedindo por mais amor e sabedoria a partir dos Pais de todos a fim de ser paternal também para alguns.

Verdadeiros Pais

O ideal de verdadeiros pais descreve as qualidades e comportamentos de pais, cuidadores e pessoas em posições responsáveis que consistente e continuamente investem amor verdadeiro em educar aqueles sob seus cuidados. Isto descreve pessoas que nutrem que cuidam daqueles abaixo delas com amor que brota de um coração compassivo e benevolente.

Esses pais se tornam disponíveis para discutir problemas com seus filhos e dão a eles orientação e apoio amoroso. Eles impõem regras e disciplina, com o caráter e potencial dos filhos para o crescimento em mente. Eles não têm medo de tomar e impor decisões impopulares que sabem que beneficiarão o filho ou o propósito para o todo. Ao mesmo tempo, eles ajudam o filho a cada passo do caminho, com um amor que nunca oscila. Tomando a visão de longo prazo da vida do filho, eles também são capazes de inclinar-se ao nível de desenvolvimento do filho e ajudá-lo no caminho.

Os verdadeiros pais têm qualidades de liderança porque as pessoas estão naturalmente inclinadas a segui-los a fim de se aquecerem em seu amor e a fim de cumprirem objetivos com justiça, equilíbrio e bons resultados previsíveis. A pessoa com muita experiência e conhecimento em educar filhos é uma pessoa bem equipada para lidar com os filhos de Deus em qualquer capacidade que encontre neles.

Verdadeiro Líder

O amor e autoridade paternal são primários e arquétipos para outros papéis de liderança. O coração que os pais ostentam para educar seus próprios filhos se estende naturalmente para a abordagem de um líder cuidador. O coração dos pais está naturalmente orientado para investir para o benefício dos filhos. Líderes que trazem um coração paternal e a experiência de pais para a tarefa de gerenciar pessoas têm uma perspectiva mais madura sobre a vida e mais versatilidade ao lidar com as diversas situações dos subordinados.

Os melhores líderes demonstram um coração paternal. Alguns grandes líderes históricos vieram a ser reconhecidos como pais para as pessoas. O costume comum chamava Lincoln de “Pai Abraham” quando ele conduziu o povo através da batalha física e moral durante a Guerra Civil. De fato, no famoso poema de Walt Whitman, “Oh Capitão! Meu Capitão!” escrito pouco antes do assassinato de Lincoln, Whitman no início descreve Lincoln como um líder — o capitão do navio do estado — mas logo seu amor pelo homem o faz mudar para chamá-lo “pai”: “Aqui Capitão! Querido pai! Este braço abraça sua cabeça! É algum sonho que no tombadilho, você caiu frio e morto.”

Lincoln incorpora a autoridade paternal em sua severidade contra a escravidão e secessão — ele não deixaria o Sul, a quem ele considerava como irmãos, abandonar a União ou continuar o flagelo nacional da escravidão. Ele lutaria se fosse preciso. Contudo, sua autoridade de condutor era temperada com um profundo amor — “Não devemos ser inimigos” ele gritou para o Sul em seu primeiro discurso inaugural. “Eu detesto separação,” ele disse, sentindo que seu discurso era um dos últimos esforços disponíveis para reivindicar a reconciliação com o Sul. Quando a guerra foi vencida, foi Lincoln que pediu misericórdia para os líderes do Sul. Por causa de seu senso de proximidade com o Sul, os líderes da insurreição armada contra a União terminaram seus dias em suas próprias fazendas ensinando benignamente nas Universidades do Sul.

Outros líderes que se tornaram pais respeitáveis para as pessoas foram Gandhi e Madre Teresa. Os seguidores mais próximos de Gandhi se referiam a ele como “Bapu,” que significa “Papai,” quando ele os liderou em sua luta consciente pela independência do colonialismo. Mesmo os não católicos estão confortáveis em chamar Agnes Gonxha Bojaxniu de “Madre Teresa” por causa de seu coração paternal amoroso e cuidadoso em direção aos pobres. Embora essas pessoas sejam admiradas por seu impacto social, Madre Teresa muitas vezes indicou que seu trabalho não era trabalho social, e o amor de Gandhi pela humanidade certamente transcendia a preocupação social. Estas duas grandes figuras paternais enraizaram suas atividades no amor de Deus. Há muitas entidades que fazem trabalho social, mas o poder transformador e impacto social dessas pessoas vêm do coração paternal de Deus. Para Madre Teresa, toda pessoa atingida pela pobreza ou ferida era como Cristo vestindo um “disfarce angustiante.”⁵⁴²

⁵⁴² Mother Theresa, “Prayer to Our Lady,” <http://www.tisv.be/mt/en/pray.htm> (acessado em 14 de fevereiro de 2003)

Seu amor por Jesus despertou nela um amor centrado em Deus por cada pessoa, e um anseio em cuidar das pessoas da forma como os pais fariam. Líderes com o impacto mais abrangente são geralmente pessoas profundamente enraizadas no amor de Deus que transmitem esse amor para os outros.

Verdadeiro Mestre

Como bons pais, um verdadeiro mestre orienta seus estudantes para trazerem seu melhor pessoal, tratando cada filho individualmente. O escopo da educação do mestre não é somente o assunto específico; ele abrange todo o ser humano. Muitas pessoas estimam a memória de um bom mestre que elas tiveram, aquele que se preocupava com elas e não considerava nada mais importante do que desenvolvê-las em sabedoria, compaixão e virtude, trazendo seus dons especiais. Esse mestre impacta vidas.

Um mestre excepcional torna-se mais do que um instrutor em assuntos acadêmicos; ele ou ela se torna como um segundo pai, ajudando um filho a moldar e formar sua vida. No oriente, mestres são venerados porque eles estão em uma posição semelhante aos pais: eles ajudam a educar um filho e afetam para sempre sua vida jovem e maleável. Eles apontam e iluminam o caminho que ele ou ela trilhará.

Um exemplo desse mestre é “Mama Hawk” Hawkins de Chicago, que trabalha com crianças difíceis da cidade que todos os demais já desistiram. A filosofia dela é que “Toda criança é dotada.” Ela ensina as crianças em um espaço que ela mesma forneceu como um lugar acolhedor. Ela costura roupas para elas, barganha em lojas para elas, e recolhe doações para material escolar. Ela não hesita em abraçá-las e afirmá-las. De fato, ela já adotou várias das crianças abandonadas que ela orienta, e gostaria de poder adotar todas elas. Para ela, todas são seus filhos.⁵⁴³ Mama Hawk tem transformado as vidas de dezenas de crianças e tem sido reconhecida em nível estadual.

Os três papéis de pai, líder e mestre estão interligados, mas o papel fundamental é o de um pai. A sociedade se beneficiaria enormemente se seus líderes e mestres em autoridade adotassem o coração de um verdadeiro pai como seu papel modelo, obtendo este tipo de amor pelos outros, a partir do Pai Definitivo, Deus. Como o Reverendo Moon tem dito, Se somos filhos de Deus, precisamos nos tornar primeiro Verdadeiros Pais, tal como Deus. Devemos também seguir o caminho do Verdadeiro Mestre, tal como Deus. E precisamos seguir o caminho de Verdadeiro Líder, tal como Deus. Este é o ideal por trás das três posições primárias; o modelo definitivo é Deus.

O Coração Paternal e a Paz

James Q. Wilson afirma que o traço humano comum encontrado por toda a história e em todas as sociedades conhecidas é o amor dos pais por seus filhos.⁵⁴⁴ Todas as pessoas podem se identificar com isto. Por todo o mundo, a visão de uma criança nos braços de uma mãe pode derreter o coração e levar todas as pessoas a compartilharem emoções e entendimento mútuo.

⁵⁴³ Jeanne-Marie Christman, “Mama Hawk Hawkins,” *Family Circle*, Vol. 109, No. 13 (17 de setembro de 1996).

⁵⁴⁴ James Q. Wilson, *The Moral Sense* (New York: Free Press, 1993).

Durante tempos de guerra, as pessoas são movidas em seus corações por imagens de crianças sofrendo no lado inimigo, e elas querem pedir pelo fim da carnificina. O coração paternal tem o poder de unir pessoas diferentes a partir do amor pelas crianças. O coração paternal desencadeou até mesmo um movimento de paz para resolver um dos conflitos mais intratáveis do mundo: aqueles entre palestinos e israelenses. Yitzhak Frankenthal, um judeu ortodoxo israelense, fundou um grupo conhecido como o Círculo de Pais depois que seu filho de 19 anos de idade, Arik, foi assassinado pelo grupo terrorista Hamas em 1995. O Círculo de Pais abraça os pais de ambos os lados que perderam filhos no conflito. Eles se uniram em tristeza e empatia mútua sobre suas perdas para pedir um fim à matança. Centenas de famílias israelenses e palestinas se juntaram com sua campanha para terminar com o derramamento de sangue para que os pais possam respirar aliviados sobre o futuro de seus filhos. Juntos, os pais israelenses e palestinos imploram por um fim ao sofrimento das famílias.

Na Argentina durante a ditadura militar da década de 1970, quando dissidentes suspeitos foram torturados, mortos e “desaparecidos” em torno de dezenas de milhares, ninguém se atreveu a protestar. Finalmente, mães desesperadas começaram a aparecer na Plaza de Mayo. Cada dia elas vieram, desarmadas e de luto, anunciando sua mensagem triste que seus filhos estavam desaparecidos, presos ou sequestrados pelo governo. Elas imploraram por um fim para as injustiças. Quando Cortazar, o grande escritor argentino, ouviu sobre isto em Paris, ele disse, “As mães estão na rua, os militares já perderam.”⁵⁴⁵

Assim, podemos ver como as realidades de coração impactam a sociedade. Desde a realidade de coração de filhos passando pelas realidades de irmãos e de cônjuges, até a realidade de amor paternal, relacionamentos familiares estabelecem o tom e padrões para a forma como as pessoas se relacionam com a sociedade. Como a experiência humana comum mundial e transcultural, os papéis da família exercem um grande poder potencial para a paz — especialmente quando eles estão imbuídos com o amor verdadeiro dos Pais da humanidade.

A Família e Cultura

Pesquisas afirmam que a família estável é a raiz de uma sociedade civil próspera. A socióloga Brigitte Berger da Universidade de Boston mantém que a microestrutura de esposo, esposa e filhos impacta a macroestrutura de cultura e economia mais do que qualquer outra força ou instituição. A família é, afirma Berger, “a instituição criadora de cultura *par excellence*.”⁵⁴⁶ Berger vê a família como gerando os tipos de práticas e virtudes necessárias para o sucesso civil e da vida corporativa — para liberdade e prosperidade. Ela diz: A riqueza de estudos demonstra definitivamente que as virtudes cardeais da sociedade civil e de uma sociedade de mercado com bom funcionamento são de origem familiar... a família nuclear, individualista e proto-burguesa era a única instituição suficientemente dinâmica para engendrar espontaneamente processos sociais que criaram tanto o desenvolvimento de uma economia de mercado moderna como o surgimento da sociedade civil.⁵⁴⁷

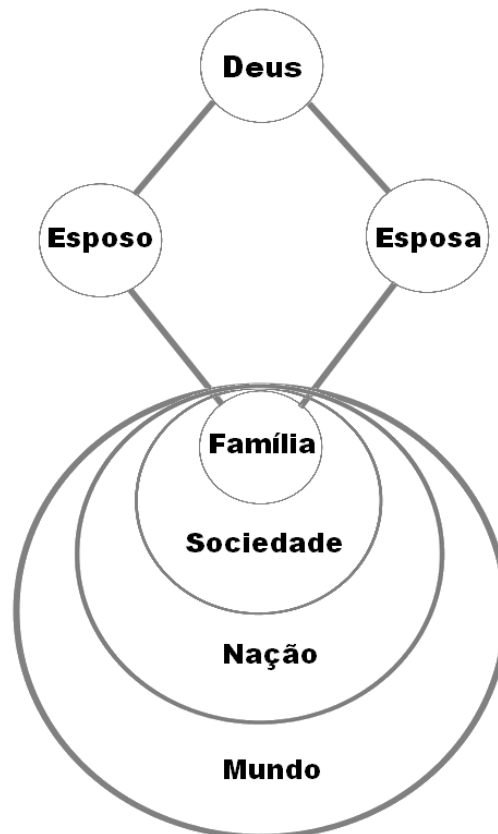
⁵⁴⁵ Jack Kornfield, *After the Ecstasy, the Laundry* (New York: Bantam Books, 2000), pp. 231-232.

⁵⁴⁶ Brigitte Berger, “The Social Roots of Prosperity and Liberty,” *Society* (March-April 1998, Vol. 35 Issue 3, p. 43.

⁵⁴⁷ *Ibid.*, p. 44.

Famílias também edificam “capital social” em uma cultura através de sua interação com a comunidade. Filhos em idade escolar requerem uma interface da família com o pessoal da escola e com outros pais na comunidade. A participação dos filhos em esportes organizados faz os pais participarem de eventos e interagirem com outros pais, organizadores e auxiliares da comunidade. O corpo da família precisa de motivo para interagir com outros além da família.

O sistema social se conforma à ecologia da natureza, na qual todas as criaturas estão constantemente dando e recebendo na rede interconectada da vida. Quando as famílias participam na vida da comunidade, a comunidade prospera.



A Família Pacífica como a Base para a Paz Mundial

A presença da família beneficia naturalmente a sociedade, contribuindo para a paz. Ela é desenhada por Deus para fazer isso. Entretanto, como observado anteriormente, famílias disfuncionais contribuem para problemas sociais e podem até mesmo impactar a paz nas escalas nacionais e internacionais. A fim de viver de acordo com seu potencial para trazer a paz, a família deve estar centrada em Deus de forma ideal tal como seu projeto original.

Famílias que participam em comunidades religiosas visitam mais os outros, se divertem mais em casa, participam mais de reuniões e pertencem mais a grupos e organizações não religiosas do que as pessoas que não fazem parte de uma comunidade religiosa.⁵⁴⁸

⁵⁴⁸ Robert D. Putnam, *Bowling Alone* (New York: Simon & Schuster, 2000), pp. 66-67.

A maioria dos voluntários da América para várias tarefas de caridade vêm de comunidades religiosas. Comunidades religiosas educam as famílias em amor centrado no outro — amor verdadeiro — que encoraja as famílias a alcançarem suas comunidades para espalharem amor além de suas famílias.

A família amorosa centrada em Deus educa bons indivíduos e estabelece o padrão para se relacionar com a família mais ampla da humanidade como irmãos e irmãs, filhos, pais e casais casados. A família é a chave para um mundo amoroso e pacífico. É ponto de salto para amar no mais amplo oceano da humanidade. Como o Reverendo Moon tem dito: O caminho para o céu é ampliar o escopo de nosso amor através de amar as pessoas em nossos lares, amando nossos vizinhos, amando nossos amigos, familiares, clãs, nações, e toda a população do mundo. Deus se deleitaria em viver no lar onde esse tipo de amor é vivido. Mas Ele iria querer expandir esse lar para níveis cada vez mais amplos até que toda a humanidade pudesse se tornar uma enorme família sob Deus como nossos Pais.⁵⁴⁹

⁵⁴⁹ Moon, "God's Grief," *Twelve Talks* (New York: HSA-UWC, 1973, reimpresso 1982), p. 99.

Causas Raízes do Conflito

*Onde foi semeada a semente de ódio, conflito e luta, e como isto veio a estar enraizado profundamente dentro de nós? A semente foi plantada na família dos primeiros antepassados humanos, Adão e Eva. Os conflitos e lutas que resultaram têm continuado de geração a geração até o tempo presente.*⁵⁵⁰ — Hak Ja Han Moon

Temos observado que a família tem impacto além de suas paredes. No entanto, há problemas até mesmo nas melhores famílias. Os relacionamentos não são tudo que as pessoas desejam que eles fossem. Nenhuma família está totalmente livre de atrito, ambiguidades, solidão e mal entendidos. Mesmo nestes relacionamentos mais próximos — aqueles que as pessoas esperam amar perfeitamente — as pessoas se encontram em disputas com os outros devido ao conflito dentro delas mesmas. Isto ameaça a própria vida familiar.

Como a família é a pedra fundamental da paz, relacionamentos familiares também impactam os relacionamentos das pessoas com suas comunidades, nações, e definitivamente com o mundo. Sendo que a humanidade é definitivamente uma única família sob Deus, relacionamentos no mundo são simplesmente relacionamentos familiares ampliados.

É importante olhar para as raízes do conflito na primeira família a fim de entender como isto tem sido transmitido para impactar a família atualmente, e como são projetadas para os níveis mais amplos da família humana. Muitas das mesmas dinâmicas, tendências e padrões estão vivos ainda hoje. Entendê-los é começar a curá-los.

Amor Mal Direcionado

O Reverendo Moon ensina que a fonte definitiva do conflito humano se originou na Queda da humanidade. Devido à Queda, o amor se tornou direcionado muito fortemente para o próprio ser, focado desordenadamente nos desejos do corpo. Esta tendência, herdada através da linhagem de sangue de Lúcifer manchando a de Eva, tem sido transmitida de pais para filhos. Ao invés de estarem direcionadas para o benefício dos outros, e para Deus, as pessoas se tornaram amantes de si mesmas. Cortadas do amor de Deus, as pessoas não são naturalmente altruístas, mas carentes e auto engrandecidas em falsas tentativas de suprir a carência de amor que elas sentem.

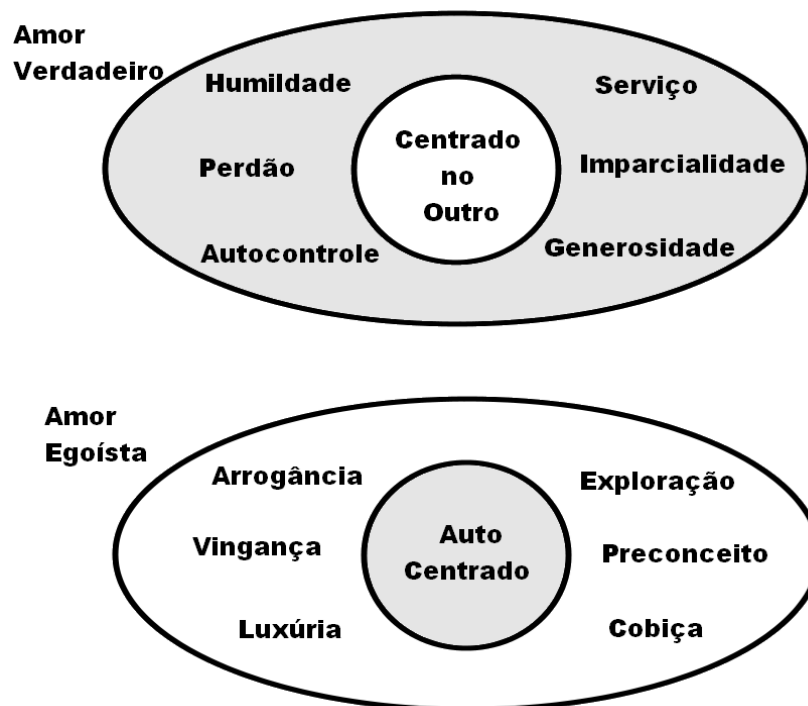
O amor seguiu tão errado nos primeiros antepassados humanos, e o que chamamos de amor agora, sem dúvida não é de forma alguma, amor verdadeiro. Erich Fromm disse em *The Art of Loving* que o tipo de amor que as pessoas mais conhecem é mais como “um apego simbiótico, ou um egoísmo alargado.”⁵⁵¹ Em outras palavras, ele é autocentrado.

⁵⁵⁰ Hak Ja Han Moon, “The Nation and World of Peace Sought by God and Humanity,” discurso proferido no outono de 2001.

⁵⁵¹ Erich Fromm, *The Art of Loving* (New York: Harper & Row, Publishers, 1956), p. 46.

O Reverendo Moon disse, “A Queda humana foi um acidente de amor.”⁵⁵² Ele chega ao ponto que, sendo que o amor é o maior poder no universo, a origem do mal “portanto somente poderia vir centrado no amor.” Eva caiu por causa do amor, mas era um amor que estava centrado no próprio ser e em seus próprios desejos, estimulado por Lúcifer e seus desejos egoístas de domínio. Este foi o amor mal direcionado, e tem permeado a história humana.⁵⁵³

Se sondarmos as situações mais conflituosas, descobriremos que questões aberrantes de amor estão na raiz. De fato, M. Scott Peck disse que quase todos os problemas que surgem em psicoterapia estão relacionados com a confusão interna sobre amor.⁵⁵⁴ A partir de conflitos em nível familiar até problemas internacionais e guerra, a verdadeira questão é amor. Quando o amor está errado, os relacionamentos humanos seguem tortos.



Frutos do Amor Verdadeiro e Amor Egoísta

A preocupação das pessoas com o amor a si mesmo acima dos outros é demonstrada de inúmeras formas todos os dias. Por exemplo, uma mulher liga para uma amiga aparentemente para ver como a amiga está, e passa toda a conversa falando sobre si mesma. Repetidas ao longo do tempo, estas ações fazem a amizade murchar. Dois carros estão seguindo para a mesma pista e um motorista decide que seu destino deve ser mais importante do que do outro motorista, assim, ele assume a pista de forma agressiva, arriscando um acidente e exaltando ambos os corações e temperamentos. Um adolescente não cumprimenta seu pai quando ele chega em casa do trabalho, mas ao invés o bombardeia com pedidos de sua mesada e uma carona para o shopping. Isso desgasta o relacionamento e contribui para conflitos familiares.

⁵⁵² Sun Myung Moon, “Parents, Children and the World Centering on Oneself,” speech given June 5, 1983, <http://www.unification.net/1983/830605.html> (acessado em 3 de Agosto de 2003).

⁵⁵³ Moon, “God’s Grief,” *Twelve Talks* (New York: HSA-UWC, 1973, reimpresso 1982), p. 97.

⁵⁵⁴ M. Scott Peck, M.D., *The Road Less Traveled* (New York: Simon & Schuster, 1978), p. 83.

Estes tipos de eventos são muito comuns, contudo, eles estão muito longe de serem inofensivos. Eles criam atrito e conflito com os outros. Em todos os casos citados acima, outras pessoas são vistas como desvios e distorções para os próprios objetivos e preocupações, obstáculos para os próprios desejos, ou mesmo como meio para seus próprios fins. Amor próprio é ascendente sobre o amor e consideração dos outros e de suas necessidades. Isto acontece mesmo entre amigos, mesmo entre membros da família. Este egocentrismo difundido é a tragédia da existência humana, criando o vácuo de amor e conduzindo a muitos problemas quando as pessoas buscam substitutos para o amor que é ausente em suas vidas.

Extrapolado do nível individual para a família e comunidade, os níveis nacional e internacional, o egocentrismo leva à carência, ao desejo e aspereza. Uma nação que enxerga as outras nações como meio para um fim, obstáculos para seus próprios desejos, ou desvios para seus próprios desejos, em breve colherá o turbilhão da guerra.

Conflito no Indivíduo

Um conflito fundamental existe mesmo nas pessoas melhores intencionadas e mais conscientes, e isto naturalmente afeta todos os seus relacionamentos com os outros. O Reverendo Moon ensina que até que a mente e o corpo estejam unidos, sem nenhuma contradição, paz é impossível em qualquer nível — desde o senso de paz interior do próprio indivíduo até relacionamentos na família, com a sociedade, a nação e o mundo. Ele diz, “Antes de clamarmos por paz no mundo, deveríamos refletir sobre nós mesmos e considerar se nossas mentes e corpos estão unidos, se somos pontos de início para a paz, e se Deus está no centro de nossos empreendimentos pela paz.”

É experiência comum que a existência humana é atormentada por um conflito interno profundamente estabelecido (ver Capítulo 9). São Paulo expressou isto quando disse: “Porque o que faço não o aprovo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço... Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros” (Romanos 7.15-23).

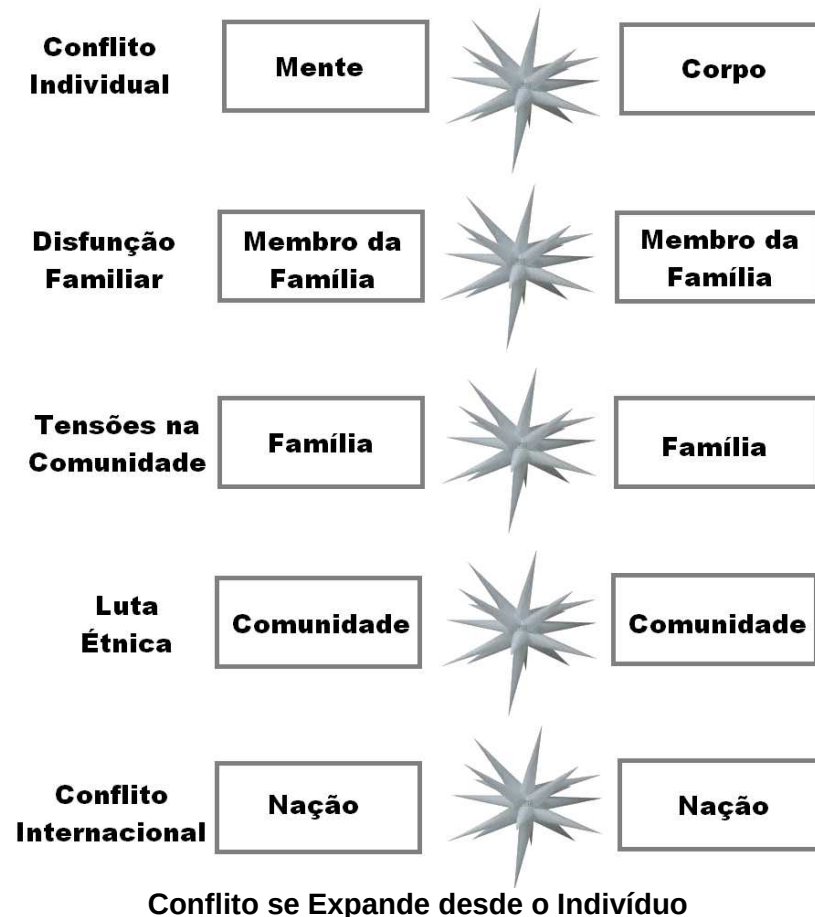
O Mahabharata do Hinduísmo contém um lamento triste semelhante: “Eu sei o que é bom, mas não estou inclinado a fazer isto; Eu também sei o que é ruim, mas eu não evito de fazer isto.”⁵⁵⁵ Como está escrito nas escrituras Budistas: “Embora eles desejem, ‘Poderíamos viver em amizade, sem ódio, injúria, inimizade e malignidade,’ eles vivem em inimizade, ódio, hostilidade e malignidade” (Digha Nikaya ii.276).⁵⁵⁶

Platão descreveu a personalidade humana como uma carruagem com dois cavalos puxando em direções opostas. A psicologia retrata a guerra interior como uma batalha entre o eu socializado e o eu infantil. Algumas culturas têm caracterizado isto como uma batalha entre o ser animal e o ser humano. A religião e a literatura têm retratado isto como uma batalha épica entre bem e mal.

⁵⁵⁵ Shivamurthy Shivacharya Mahaswamiji, *Religion and Society at Cross-roads* (Sirigere, India: Sri Taralabalu Jagadguru Brihanmath, 1990).

⁵⁵⁶ T. W. Rhys Davids and C. A. F. Rhys Davids, trad., *Dialogues of the Buddha (Digha Nikaya)*, Parts 1-3, Sacred Books of Buddhists, vols. 2-4 (London: Pali Text Society, 1956-59).

Martin Luther King falou de “uma esquizofrenia persistente que nos conduz a estarmos tragicamente divididos contra nós mesmos.” Ele disse, “Uma persistente raiva da guerra civil dentro de toda a nossa vida.”⁵⁵⁷ A contradição entre os ideais da mente e as ações do corpo é a “falha fatal” em cada indivíduo. O conselheiro C. Terry Warner tem chamado esta contradição de auto traição — a tendência de agir de acordo com nosso ser inferior ao invés de nossos ideais elevados.⁵⁵⁸ Em termos psicológicos, isto é chamado de narcisismo. Em termos legais, isto é chamado de auto centralidade. Em termos espirituais, isto é chamado de pecado.



Conflitos no Nível Familiar

Praticamente todos os conflitos se resumem à autocentralidade — amor direcionado mais intensamente para o ser do que na direção de outros ou o bem maior do relacionamento. O conselheiro do matrimônio Lawrence Crabbe cita o exemplo simples de um casal começando a brigar sobre quem atenderá o telefone. Quando o telefone toca, cada um espera que o outro sacrificará seu conforto físico ou interesses do momento para atendê-lo.⁵⁵⁹ Discussões sobre qual parceiro contribui mais para o lar em bens e serviços são comuns; cada um sente que está sacrificando mais do que o outro.

⁵⁵⁷ Martin Luther King, Jr., *Strength to Love* (Philadelphia: Fortress Press, 1963), p. 49.

⁵⁵⁸ C. Terry Warner, *Bonds That Make Us Free* (Salt Lake City: Shadow Mountain, 2001).

⁵⁵⁹ Dr. Lawrence J. Crabbe, *Men and Women: Enjoying the Difference* (Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 1991), p. 41.

Considere a história de Marty, um homem de negócios em seus trinta anos: “Outra noite por volta das 2 horas da manhã, eu despertei ao ouvir o bebê chorando. Naquele momento eu tive um sentimento fugaz, um sentimento que se eu levantasse rapidamente, eu seria capaz de ver o que estava errado antes que Carolyn despertasse. Este foi um sentimento que isto era algo que eu realmente deveria fazer. Mas eu não levantei para ver o bebê.”⁵⁶⁰

Logo Marty encontrava-se justificando sua própria inércia ficando irritado com sua esposa que não levantou, citando todo seu trabalho duro durante o dia anterior e no próximo dia, considerando a possibilidade que ela estava fingindo dormir. Ele começou a culpá-la por não ter trocado o bebê antes de levá-lo para a cama, e criando esta situação. “Ele se concentrou em si mesmo,” Warner diz, e o resultado foram sentimentos amargos em seu matrimônio.⁵⁶¹

No relacionamento pai-filho, conflitos podem surgir quando as necessidades e exigências de um filho interferem com os interesses ou desejos do momento dos pais. Os pais cujas mentes estão em seus objetivos financeiros ou de carreira, quando eles chegam em casa à noite, pode ser difícil lidar com as necessidades emocionais dos filhos. Pode parecer preferível gastar mais tempo com o computador e o telefone de casa, investindo assim nos sonhos de posses materiais ou posição social. Contudo, isto deixa os filhos famintos por atenção.

Da mesma forma, muita indulgência no álcool ou outras fontes questionáveis de conforto por parte dos pais pode perturbar imensamente a vida familiar. Uma forma mais insidiosa de centralização dos pais nas necessidades particulares ao invés das necessidades do restante da família é a mãe que sequestra todo o amor e dedicação dos filhos para si mesma e empurra o pai para fora do círculo familiar, deixando o pai parecendo o “cara mau” e o “estranho” quando ele tenta impor disciplina.

Filhos também podem ser egoístas. Alguns filhos mais velhos se consideram totalmente independentes — e não responsáveis — com relação à rede de familiares de onde eles vêm. Alguns filhos tiram vantagem das atitudes de servir de seus pais e se recusam em cuidar de suas próprias coisas ou ajudar em casa. Outros veem seus pais como meros fornecedores de dinheiro e bens. Filhos egoístas podem tentar a paciência de seus pais e causar conflitos, tanto com seus pais como entre seus pais.

Finanças e vontades são fontes clássicas de conflitos na família estendida. Às vezes quando familiares devem se reunir para lamentar a perda de um membro da família, eles são frequentemente dilacerados por disputas dos ativos físicos de propriedade da pessoa que partiu — ativos que cada um quer para seu próprio engrandecimento.

Desta e de incontáveis outras formas, o amor a si mesmo em detrimento dos outros causa estragos com a paz e a harmonia da família.

⁵⁶⁰ Warner, p. 23.

⁵⁶¹ Ibid.

Conflitos no Nível de Comunidade

Conflitos em níveis mais amplos do que a família também podem ser vistos como tendo raízes na contradição interna que coloca os próprios interesses acima dos interesses dos outros. Uma pessoa com mais tempo de vida pode ver, ao chegar no local de trabalho, o rosto cansado e desanimado do operador do elevador, e sente que deveria parar para dizer uma palavra de apreço e encorajamento. Ao invés, ele se apressa para um negócio importante em seu escritório.

Todo mundo pode se identificar com este cenário. Contudo, muitas dessas omissões se somam em um ambiente de trabalho infeliz — talvez causando até mesmo a perda de trabalhadores de valor ou a perda de seu compromisso para fazer um bom trabalho na comunidade do trabalho.

Este amor a si mesmo — amor a “mim” acima de “você” — se expande para amor a “mim e ao meu” acima de “você e do seu.” Vizinhos em uma comunidade podem discutir sobre as ações de seus respectivos filhos, estando cada família convencida da inocência de seus próprios filhos. Crimes podem não ser uma questão importante em uma comunidade desde que aconteçam do outro lado dos trilhos. A inércia política — as pessoas não se preocupam em votar nas eleições locais devido à sua absorção em seus próprios assuntos pessoais — pode resultar em uma liderança fraca para uma cidade ou comunidade, conduzindo a queixas e conflitos.

Assim, mesmo bons parentes como uma família, igreja e a comunidade podem ser tornar maus quando suas preocupações vão até eles mesmos e não consideram suficientemente os outros ou uma escala maior. Amor ao próprio grupo da pessoa acima de outros grupos leva a divisões entre igrejas, religiões e grupos raciais e étnicos.

Especialmente pessoas religiosas precisam ser cautelosas sobre a restrição para uma exclusividade baseada na percepção de um grupo religioso de sua “retidão” acima da doutrina e da prática. O teólogo Reinhold Niebuhr apontou que o significado moderno do Cristianismo tem sido distorcido para algo mais estreito e limitado do que estava destinado a ser. Ele disse que o Cristianismo realmente significa que “através da mediação e da fé pioneira de Jesus Cristo, um homem se torna totalmente humano, tendo sido chamado para participar na sociedade do ser universal, e aceitou o fato que, em meio à totalidade da existência, ele não está isento do destino humano.”⁵⁶² Ao invés, ele disse, o Cristianismo passou a significar que uma pessoa “se tornou um membro de um grupo especial, com um Deus especial, um destino especial, e uma existência também especial.”⁵⁶³

Isto também é amor mal direcionado em relação à própria pessoa e seus próprios interesses, ao invés de direcionado para todos os filhos de Deus. Exclusivo e tingido com egoísmo, este amor mal direcionado leva a muitos conflitos virulentos entre as denominações, com o lamentável resultado que as pessoas “sem igreja” são repelidas pela luta interna entre o povo de Deus.

⁵⁶² Libertus A. Hoemaker, *The Theology of H. Reinhold Niebuhr* (Philadelphia: Pilgrim Press, 1970), p. 44.

⁵⁶³ Ibid.

Conflito no Nível Nacional

A Guerra Civil americana é um exemplo clássico de um conflito em nível nacional causado pelo interesse próprio de uma região da nação em choque com os interesses maiores da nação como um todo. A economia e a forma de vida do Sul dependiam do trabalho não remunerado dos negros escravos. Como um morador da Carolina do Sul explicou para o Presidente Buchanan, “Escravidão para nós não é uma abstração, mas um fato grande e vital. Sem ela todo o nosso conforto seria tirado de nós.”⁵⁶⁴ O historiador Lord Charnwood disse, “O cavalheiro do Sul se levantou cego em paixão por uma causa que no fundo tinha os mais estreitos interesses pecuniários.”⁵⁶⁵

Era óbvio para muitos do Norte, por outro lado, que a escravidão não poderia estar conciliada com os ideais fundadores da nação. Era antiético para a maioria das crenças que havia dado vida para a nação no início. Era uma situação insustentável. Como Lincoln disse, “Uma casa dividida contra si mesma não pode permanecer.” As pessoas do Norte foram para a guerra para preservar a nação que seus antepassados tinham construído apenas algumas gerações antes no ideal acalentado que “todos os homens são criados iguais.”

Nações sofrem de conflitos em nível nacional devido ao tribalismo e atritos étnicos, religiosos e regionais. O mundo está repleto de nações sofrendo destes tipos de divisões internas: Ruanda, Irlanda do Norte e Bósnia, para citar apenas algumas. Estes conflitos em nível nacional frequentemente mantêm os países no caos, prejudicando sua vida econômica e civil, e tornando a vida mais difícil para todos.

Conflito no Nível Internacional

Patriotismo é uma coisa admirável. Contudo, o amor à própria pátria sem qualquer consideração para os outros países pode conduzir às políticas injustas, distribuição desigual da riqueza e recursos, e injustiças com outros países. Isto pode levar à guerra.

Adolf Hitler amava o povo germânico — o *volken* — a quem ele considerava um povo superior. Ele jurou nunca se casar porque sua única noiva, ele disse, era o povo germânico. Ele “corria incansavelmente de uma reunião para outra, trabalhando ao ponto da exaustão em nome desse ideal.” Por causa de sua devoção, Hitler foi capaz de suscitar semelhante auto sacrifício a partir dos germânicos. “Nada para nós! Tudo para a Alemanha!” as pessoas gritavam nos comícios de Nuremberg, como relatado por testemunhas oculares.⁵⁶⁶ O amor de Hitler estava excessivamente focado em sua própria nação. Ele misturou a agonia do povo alemão com sua agonia pessoal; ele misturou a humilhação deles com sua humilhação pessoal, e devido ao seu fundamento familiar, a única solução que ele viu para seus problemas era a violência contra aqueles que de alguma forma, no seu pensamento, desafiavam seu direito à regra absoluta.

⁵⁶⁴ Stephen B. Oates, *Abraham Lincoln, The Man Behind the Myths* (New York: HarperPerennial, a Division of HarperCollins, Publishers, 1994), p. 82.

⁵⁶⁵ Lord Charnwood, *Abraham Lincoln* (New York: Pocket Books, Inc., 1957 originally published Henry Holt, 1917), p. 280.

⁵⁶⁶ William L. Shirer, an eyewitness correspondent for the Columbia Broadcasting System in Berlin in the 1930s citado em *American Heritage World War II*.

O Pan-germanismo de Hitler apelou por pessoas como Oscar Schindler, que nasceu e cresceu na Checoslováquia, mas que, não obstante, falava alemão, escrevia em alemão, e pensava sobre si mesmo como um alemão. *Lebensraum* — expansão do espaço de vida para o *volken* — pareceu também uma boa ideia para ele. Quando a Alemanha tomou a Checoslováquia, Schindler se juntou ao Partido Socialista Nacional como uma pessoa da mesma opinião.

No entanto, o julgamento da história dos dois nazistas acabou sendo muito diferente. Schindler é reconhecido internacionalmente como um humanitário, enquanto Hitler é condenado em todas as partes. Qual foi a diferença entre eles?

Ambos os homens amavam o povo germânico e acreditavam em seu destino. A diferença era que o amor de Schindler pela humanidade ultrapassava seu amor pelo povo germânico. Seu amor foi além de seu próprio tipo para abranger outros que não eram do seu tipo. Quando o lado obscuro do amor desordenado de Hitler pelo povo germânico se fez horivelmente manifestado no tratamento cruel dos judeus, Schindler não somente rompeu com a filosofia, ele se tornou um ativista contra ela. Ele sacrificou sua própria fortuna e arriscou sua própria segurança para proteger vidas de judeus.

Amor que é limitado a si mesmo e/ou ao próprio interesse se torna desordenado e aberrante — uma forma de idolatria. Niebuhr definiu mal como “a afirmação de algum interesse próprio sem considerar o todo, seja o todo concebido como a comunidade imediata ou a comunidade total da humanidade, o a ordem total do mundo.”⁵⁶⁷

A propagação do amor está limitada pelo interesse próprio, e carece de ser experimentado nos níveis familiar, social, nacional e internacional. A ausência de amor é então refletida concretamente na escassez — de terra, dinheiro, alimento, recursos — e em intangíveis como respeito, igualdade e influência. Inevitavelmente, algumas pessoas acabam com mais do que outras: os “que tem” em oposição ao “que não tem.” Amor mal direcionado e a consequente carência de amor se tornam a fonte para que no mundo tenha mais miséria e conflitos. Quando a toxina da inveja é adicionada à mistura, as situações podem se tornar voláteis.

A Dinâmica Caim e Abel

As raízes do amor mal direcionado podem ser encontradas na primeira família da humanidade. Devido à queda de Adão e Eva, amor se tornou focado no próprio ser ao invés de focado em Deus e nos outros. Assim, houve uma carência de amor mesmo nesta primeira família; isto foi extremamente disfuncional. A ausência de amor levou a uma situação na primeira geração que solidificou determinadas naturezas decaídas no coração humano e impactou a história com conflitos. A interpretação do Reverendo Moon da história de Caim e Abel na Bíblia penetra profundamente nas questões do amor e na ausência dele que sustenta o conflito.

Um resumo da história: Por razões que eram obscuras para Caim, Deus se recusou a receber a oferta de Caim, contudo, aceitou a oferta de seu irmão mais jovem, Abel.

⁵⁶⁷ Warren R. Ross, “Confronting Evil,” *UUWorld, Magazine of the Unitarian Universalist Association*, Vol. XVI, No. 1 Jan/Feb 2002 p. 22.

O semblante de Caim caiu e ele experimentou raiva por causa do favor que Deus tinha demonstrado por Abel. Caim estava experimentando um sentimento de ser menos amado quando ele mesmo queria a posição de favorecido. Ele se sentiu inaceitável e rejeitado; impotente e invejoso. Ao invés de lidar com seus sentimentos de uma forma construtiva, Caim se levantou para arruinar o objeto de sua inveja. Atraindo seu irmão para um campo, Caim matou Abel (Genesis 4.1-8).

A visão do Reverendo Moon para a história de Caim e Abel é que era, de fato, uma oportunidade para corrigir os relacionamentos de amor que se tornaram tortos com a Queda humana. A aceitação de Deus de Abel e a rejeição de Caim era um “fundamento.” Caim não era inerentemente mau, nem Abel era inerentemente bom. Deus os colocou em suas respectivas posições de favor ou desfavor para um propósito. Deus queria que Caim “fizesse bem” e fosse “aceito” (Gênesis 4.7) purificando seu coração da inveja e do impulso destrutivo que a humanidade tinha herdado da transgressão de Adão e Eva. Deus até mesmo advertiu Caim que ele estava em uma situação de teste. “O pecado jaz à porta,” Ele o admoestou “mas sobre ele deves dominar” (Genesis 4.7).

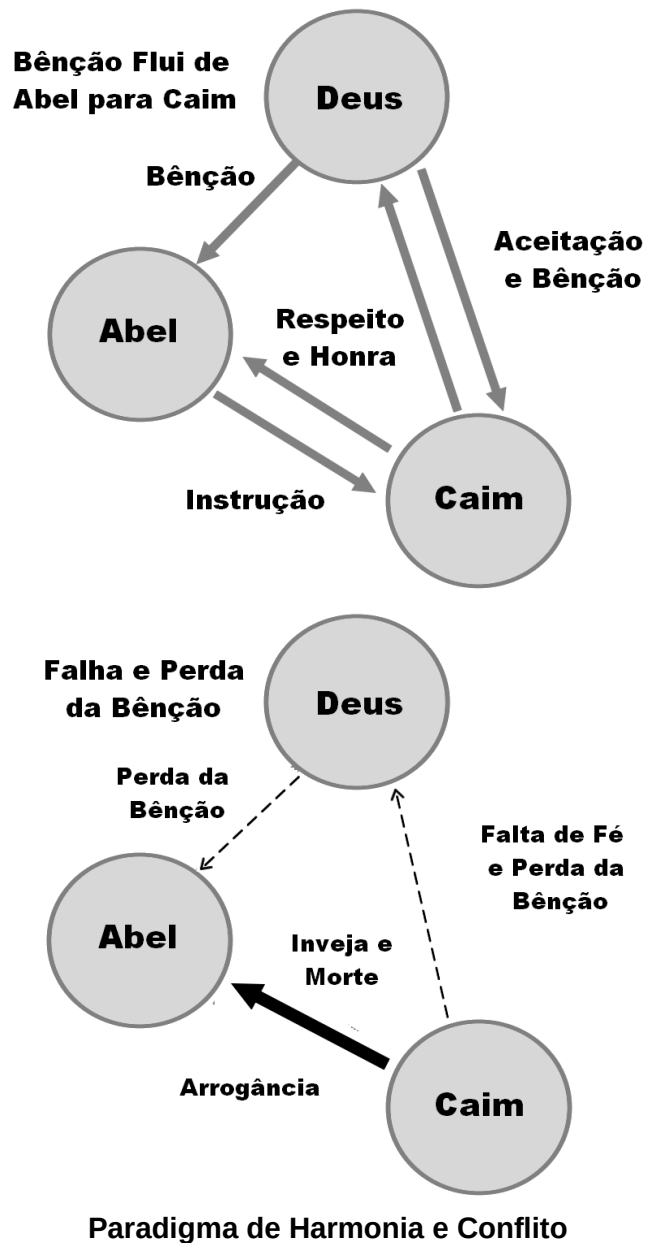
Desafios de Caim

Deus queria que Caim fosse capaz de amar seu irmão como Ele, Deus, o amava. Ele queria que Caim restaurasse a incapacidade do arcanjo Lúcifer de amar aqueles na posição de favorecido — os seres humanos — como Deus os amava. Caim devia se unir e imitar Abel, aprendendo mais sobre Deus a partir do coração de Abel, tal como Lúcifer poderia ter aumentado seu conhecimento sobre Deus através de amar adequadamente os filhos de Deus. Caim estava em uma posição de inverter a inveja e usurpação do arcanjo no momento da Queda, e assim, purificar a humanidade das inclinações egoístas.

Confrontado com os amados filhos de Deus, Lúcifer sentiu uma concomitante carência de amor a partir de Deus quando comparou a si mesmo com Adão e Eva (ver Capítulo 20). Na verdade, Lúcifer recebia a mesma quantia de amor que sempre tinha recebido como um arcanjo, um portador de luz, e como “braço direito” de Deus, por assim dizer. A diferença entre Lúcifer e Adão era de posição. Adão era filho de Deus, feito à imagem completa de Deus, enquanto Lúcifer estava na posição de servo e mensageiro. A humanidade está em uma posição de julgar os anjos (1 Coríntios 6.3), indicando que as pessoas ocupam uma posição mais próxima ao coração de Deus do que os anjos. Adão era o orgulho do coração de Deus, o zênite da criação de Deus, e o herdeiro do trono.

Em algum momento, Lúcifer teria reconhecido a realeza do caráter de Adão e seu direito de domínio, e teria sido grato por ter Adão como seu mestre amoroso. Entretanto, nos estágios iniciais da vida de Adão, tudo isto era apenas potencial, difícil de discernir no jovem pouco desenvolvido. O mais velho, mais sábio e mais experiente Lúcifer não pôde amar e respeitar suficientemente o jovem e intruso Adão. Sentindo que ele, e não Adão, merecia o lugar mais alto, Lúcifer buscou tomar a posição de Adão através de meios desleais. Ele fez isso tentando a Eva vulnerável, que por sua vez, tentou Adão.

Como Lúcifer antes dele, Caim não pôde superar sua inveja e raiva ao se sentir menos amado e menos favorecido em comparação com Abel, e ele cometeu um pecado hediondo. Ele foi devidamente condenado, e os sentimentos não resolvidos que Lúcifer experimentou na situação da Queda — sentimento de amor diminuído, inveja, um desejo de assumir a posição de amor e graça do outro mesmo por meios ilícitos — foram solidificados no coração humano pela ação deste antepassado. Eles têm sido transmitidos desde então.



Erro de Abel

O Reverendo Moon ainda afirma que embora Abel fosse agradável a Deus e mais amável do que Caim, ele também estava em falta. Abel tinha orgulho do favor de Deus em relação a ele. Sua atitude, “Eu sou o favorito; eu sou melhor” acrescentou a Caim sentimentos de humilhação, rejeição e inveja.

Abel teria feito melhor se tivesse sido compassivo e disponível para seu irmão. Mas Abel não compreendeu que era sua responsabilidade amar Caim e compartilhar suas bênçãos com seu irmão. Ele não pensou em ensinar seu irmão como fazer uma oferta aceitável, ou aliviar a dor e carência que Caim sentia servindo-o e ajudando-o a se tornar melhor, explicando seu profundo entendimento de Deus e trazendo seu irmão mais perto do trono de Deus. Ele não curou as feridas psicológicas de seu irmão com amor. Ao invés, tomando o amor e o favor de Deus como garantidos, Abel somente acrescentou mais ressentimento ao seu irmão. Ele também falhou em ser “guardião de seu irmão.” Mal sabia ele que isto seria sua queda.

O psicólogo Stephen Stosny diz que quando as pessoas se sentem atacadas em seu senso de valor fundamental, se sentem humilhadas pelos outros, elas buscam se fortalecer. Entretanto, elas frequentemente fazem isto de forma ineficaz, e possivelmente de forma violenta. Quando as pessoas se sentem desprezadas e rejeitadas, como Caim, elas frequentemente escolhem a forma de Caim para lidar com isto. Elas se equipam com armas, e então atacam. Os jovens assassinos que abriram fogo sobre seus colegas estudantes na Columbine High School em Littleton, Colorado são um excelente exemplo deste ponto. Alguns estudantes na Columbine disseram que os assassinos Klebold e Harris eram maltratados por outros estudantes. Eles eram os mais baixos na ordem social. “Saco de lixo” era o apelido favorito de todos para eles. Por outro lado, os atletas da escola eram tratados “como deuses.”⁵⁶⁸ Depois de muitos incidentes de tratamento humilhante, inclusive sendo repetidamente tirados da fila, atirados contra os armários por meninos mais fortes, e tratados como se não existissem, Klebold e Harris recorreram à solução de Caim. Eles se equiparam com armas, e atacaram. Embora seus alvos de assassinato em última análise foram muito aleatórios, eram os atletas — os mais favorecidos — que eles especialmente procuraram para matar.⁵⁶⁹

Caim e Abel no Nível Mundial

Desde indivíduos até nações, os sentimentos de perda e inadequação, inferioridade, e ser menos abençoado, especialmente em comparação com os outros, são abundantes. O ressentimento e rivalidade que isto causa são fatores muito reais e motivadores, tanto de forma interpessoal como em escalas maiores.

Por exemplo, em sua história épica da Primeira Guerra Mundial, o historiador Martin Gilbert observa que os alemães sentiam uma grande dose de inveja em relação à Grã-Bretanha, o que levou à truculência por parte da Alemanha. Na verdade, havia uma relação de sangue próxima entre o Kaiser Alemão, William II, e a família real britânica. Por causa dos casamentos entre as famílias reais da Europa, William II da Alemanha era o neto da Rainha Victoria da Inglaterra. Gilbert diz, “Ele se ressentia da ascensão aparente no mundo do filho dela, Edward VII e o neto George V, os reis-imperadores.”⁵⁷⁰ A inveja e ressentimento de William II de seus primos ajudaram a precipitar um conflito em nível mundial, com os dois poderes da Alemanha e Grã-Bretanha como os principais protagonistas.

⁵⁶⁸ Tod Olson, “Friends and Enemies,” *Teen People*, August 1999, p. 128.

⁵⁶⁹ Ibid.

⁵⁷⁰ Martin Gilbert, *The First World War, a Complete History* (New York: Henry Holt & Company, 1994), p. 5.

O paradigma Caim e Abel também pode ser útil no entendimento da nova situação geopolítica que tem surgido. O mundo muçulmano se irrita com o declínio do poder islâmico e a ascensão moderna das potências ocidentais. John Esposito, diretor do Centro para a Compreensão Muçulmano-Cristã na Universidade de Georgetown, diz, “Muitos árabes e muçulmanos sentem que tiveram 10 séculos de grandes realizações culturais que terminaram com o colonialismo europeu. Agora eles se sentem impotentes. O ocidente, eles sentem, olha para eles lá atrás e está somente interessado em seu petróleo. Seu senso de identidade e autoestima está ferido.”

Osama Bin Laden deu voz aos sentimentos de “humilhação e degradação” experimentados pelo povo árabe em comparação com a riqueza, poder e realizações tecnológicas do ocidente. Bin Laden reivindicou que as ações dos terroristas tinham restaurado um pouco da dignidade do Islã: “Eles levantaram alto a cabeça e lavaram grande parte da vergonha que nos envolvia.” Sentindo-se humilhado e rejeitado, desfavorecido pela história e com inveja do ocidente, Osama Bin Laden visa reforçar o poder do seu povo através do método de Caim — abater o despreparado e desarmado. Outros árabes que nunca aplicariam os métodos de Bin Laden, não obstante, também afirmam o sentimento de humilhação e privação.

O colunista do New York Times, Thomas L. Friedman, fez um extenso estudo do Oriente Médio depois dos eventos de 11 de setembro. Ele cunhou a frase “uma pobreza de dignidade” que é endêmica para a região. Há um sentimento generalizado de humilhação. Aquele que já foi um grande império, e que agora sofre, sentem muitos árabes, nas mãos do agora grande império dos Estados Unidos. Eles se sentem, nas palavras de Friedman, diminuídos pelo poder do ocidente.⁵⁷¹

Rivalidade Fraternal

Na situação do Oriente Médio, há a raiz da complicação da rivalidade entre os descendentes dos meio-irmãos bíblicos, Isaque (o filho de Abraão e sua esposa Sara) e Ismael (o filho de Abraão e a serva Hagar). Os descendentes de Isaque e Ismael respectivamente são os judeus e os muçulmanos. Mais uma vez, vemos uma dinâmica de inveja entre dois irmãos extrapolada para proporções nacionais e internacionais.

Como descendentes do irmão mais velho, o primogênito da linhagem de Abraão, os muçulmanos sentem uma forte reivindicação pela terra onde eles viveram por séculos. Ao mesmo tempo, o ocidente cristão, sem simpatia pelas experiências dos judeus no Holocausto como também em relação à terra de nascimento de Jesus e do conteúdo do Velho Testamento, tem apoiado o estado de Israel. Desta forma, o maior representante moderno do ocidente cristão, os Estados Unidos, tem “favorecido” um irmão mais do que o outro, levando ao aumento da inveja e da ira. Além disso, Israel prosperou além da imaginação, devido em parte ao apoio dos judeus americanos, mas também devido à feroz determinação dos sobreviventes do Holocausto para construir uma nação próspera e forte. O estilo de vida e riqueza dos israelenses e palestinos não podem nem mesmo ser comparados. Todos estes fatores contribuem para um sentimento de inveja e humilhação quando muçulmanos olham para Israel, o irmão mais novo.

⁵⁷¹ Thomas L. Friedman, “Searching for the Roots of 9/11,” Oprah, March 18, 2003.

Cego pela Arrogância e Raiva

É difícil para o menos favorecido enxergar o que o mais favorecido poderia estar fazendo certo a fim de desfrutar as bênçãos de Deus.

Além disso, os invejados muitas vezes ficam aquém da glória de Deus, fomentando mais raiva e ressentimento. O lado favorecido muitas vezes toma seus dons e bênçãos como garantidas, esquecendo Deus, o doador dessas bênçãos. Abel tende a manter suas bênçãos para si mesmo e não compartilhar com seu irmão. Aqueles favorecidos também tendem a olhar para baixo sobre os outros e agir como se sua posição fosse devido aos seus próprios esforços e superioridade inata do que devido à graça e providência de Deus, cujos propósitos estão por trás da ascensão e queda de nações e indivíduos. Eles falham em ver os outros como seus irmãos — iguais em dignidade e direitos, mesmo quando estão em necessidade de ajuda e assistência.

Quando Abel atua de forma hipócrita, Caim experimenta dor e fúria. Os palestinos se ressentem amargamente das medidas militares adotadas pelos israelenses em “autodefesa” contra inocentes que foram assassinados e propriedades destruídas.

Além disso, quando os muçulmanos olham para a América, a qual apoia Israel, eles ficam horrorizados pela degradação moral que eles veem nas exportações americanas como pornografia e filmes picantes. É difícil para eles acreditarem que essa nação com esses padrões sexuais soltos possivelmente possa encontrar graça aos olhos de Deus. Então, também é muito fácil atribuir as proezas do outro à corrupção, manipulação, pecaminosidade e coersão, crescendo nas injustiças percebidas.

Nada pode justificar que Caim recorra às armas e ao assassinato. Pessoas na posição de Caim têm a responsabilidade de buscar o ponto de vista de Deus e entender por que Abel desfruta do favor de Deus — o que Abel faz correto aos olhos de Deus. Caim deve aprender a perdoar e se unir com seu irmão, se recusando a recorrer a ações injustas por si mesmo. Por sua parte, Abel precisa reconhecer que sua bênção não é somente para ele mesmo, mas para compartilhar com seu irmão. O propósito de sua posição mais forte é para nutrir e ajudar seu irmão Caim, a quem Deus também ama, a aumentar seu potencial como igual em amor e bênção.

A natureza que a humanidade herdou da Queda, solidificada pelo assassinato de Abel por Caim, naturalmente nem sempre se manifesta em assassinato ou guerra. No nível cotidiano, a natureza decaída se manifesta na falha geral de amar os outros a partir do ponto de vista de Deus — centrando em si mesmo e em seu próprio interesse. Este amor mal direcionado faz com que o funcionário se preocupe mais com sua pausa do café do que com o cliente na sua frente — uma ocorrência muito comum — ou a pessoa que passa na frente de alguém no trânsito a fim de chegar antes — outra ocorrência muito comum. Há inúmeras manifestações de amor a si mesmo e ao próprio interesse acima do amor a Deus e aos outros na existência humana cotidiana. Em quase todos os momentos do dia, as pessoas falham em amar os outros a partir do ponto de vista de Deus. Esta atitude subjacente de amor próprio ao custo dos outros é a causa primária dos conflitos grandes e pequenos.

Prevenção e Resolução do Conflito

Porque o amor autocentrado trouxe a Queda, devemos encontrar um amor centrado em Deus ou altruísta a fim de ser curados ou restaurados. — Sun Myung Moon

Se a raiz do conflito é amor direcionado para si mesmo ao invés de para Deus e os outros, a cura para o conflito deve ser amor que não é mal direcionado — amor que está focado em Deus e nos outros. Conflito é uma violação do amor essencial e do respeito que deveria fluir entre as pessoas como irmãos sob a paternidade de Deus.

Baseadas em sua natureza como filhos de Deus, todas as pessoas intuitivamente esperam ser tratadas com respeito por sua dignidade inerente. Contudo, egocentrismo leva as pessoas a maltratarem umas as outras, e então há uma resposta. A maioria dos conflitos resume-se a duas questões fundamentais: (1) Como alguém era tratado, e (2) Como essa pessoa respondia. Assim, a resolução do conflito gira em torno destas duas mesmas questões.

Caim e Abel na Vida Diária

A dinâmica Caim e Abel, como ensina o Reverendo Moon, demonstra não somente o padrão das situações mais comuns de conflito; isto também demonstra como cada lado pode tratar o outro de forma diferente a fim de evitar e resolver o conflito. Na história bíblica, Caim foi colocado em uma posição difícil de inveja em relação ao seu irmão mais jovem, que recebeu a primogenitura que o mais velho naturalmente espera. Deixado imerso em sentimentos de ciúme e injustiça, Caim então escolheu lidar com esses sentimentos através do assassinato de Abel. A resposta de Caim ao estado privilegiado de seu irmão tem sido um modelo trágico para as hostilidades desde então, uma tradição decaída que tem sido passada até este dia.

Entretanto, era também possível para Abel evitar o conflito se ele tivesse ajudado seu irmão a superar a situação desfavorável. Ao invés de auto justificativa mantendo sua posição favorecida apenas para si mesmo, Abel poderia ter demonstrado compaixão por seu irmão e feito mais do que sua parte para ajudar seu irmão a ter sucesso em sua oferta.

Um exemplo cotidiano demonstra como este padrão arquetípico se traduz para a realidade moderna. Laura, uma respeitada diretora de marketing em uma grande empresa, teve uma briga com uma colega de trabalho relacionado ao próprio trabalho. O nome da colega de trabalho era Susan. Laura estava na posição mais elevada na empresa; Susan estava em um escalão inferior. A posição de Laura exigia que ela repreendesse Susan por um erro que ela tinha cometido. O erro foi real; alguém definitivamente precisava informar Susan sobre isto.

Contudo, quando Laura fez isso, ela teve uma atitude sutilmente de insulto — ao menos é o que Susan sentiu. Sua “crítica construtiva” soou falsa e estava afiada com sarcasmo. Ofendida, Susan partiu para a ofensiva. Ela começou a responder de volta, atacando a personalidade de Laura, utilizando adjetivos dolorosos.

“Eu senti como se ela estivesse me rasgando em pedaços,” disse Laura. “Eu tive que chamar nosso chefe, que afirmou que ela estava fora de linha. Ele pediu para ela se desculpar comigo, o que ela fez, com muita má vontade. Eu pensei que ao menos ela me devia isso.”

Entretanto, uma vez que ela cessou o calor do incidente, Laura veio a compreender o papel que sua própria atitude tinha desempenhado ao causar a reação de Susan “tipo Caim” de “rasgá-la em pedaços.” Laura compreendeu, “Eu nunca tinha realmente considerado Susan como sendo importante. Ela não tinha muita formação como eu; o mercado que ela tinha atuado no último trabalho era bem menos sofisticado do que os mercados que eu trato. No entanto, ela era boa no que fazia, e estava crescendo muito na posição. Ela era um trunfo para a empresa. Eu me perguntei quanto da minha atitude de superioridade tinha sido comunicada a ela sem palavras. Eu percebi que era hora de começar a pensar sobre ela como uma colega profissional e tratá-la assim, ao invés de ser como patrão o tempo todo. Não é de admirar que ela explodiu comigo.”

Esta história ilustra tanto as tendências de Caim como as de Abel, que foram herdadas pelas pessoas desde o início e que catalisam conflitos. Na próxima seção, vamos analisar a responsabilidade de Abel na prevenção e resolução de conflitos; na seção depois dessa, a responsabilidade de Caim.

Responsabilidade de Abel

O Reverendo Moon tem dito, “A posição Abel foi estabelecida para que Caim pudesse ser salvo através dela. A fim de salvar Caim, Abel deveria dar a ele todo o amor que ele recebia de Deus, e adicionalmente seu próprio amor.”⁵⁷²

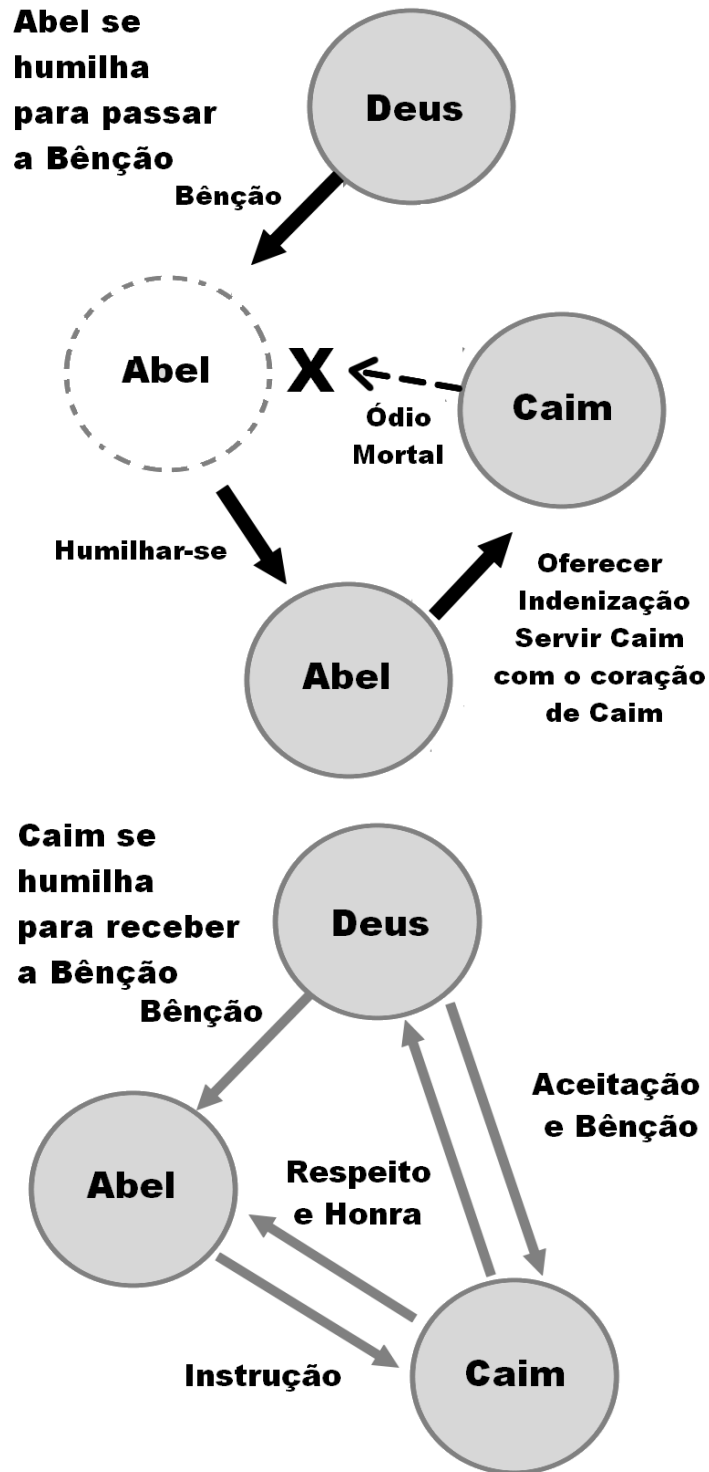
No caso acima, Laura era o “Abel.” Laura tinha mais bênção e amor — ela estava na posição privilegiada. No entanto, Laura repetiu o erro de Abel. Ela foi arrogante. Ele se sentiu superior a Susan.

Laura não amou e não ajudou Susan. Ela tratou Susan como menos importante do que ela mesma. Ela via Susan apenas em relação desigual com ela mesma e seu próprio sucesso, e não como uma pessoa talentosa que precisava apoio e encorajamento dos mais experientes. Ela errou com Susan.

Naturalmente, as pessoas reagem a essas atitudes com ressentimento. É uma ofensa ao seu sentimento inato de serem pessoas dignas e iguais como seres humanos. É uma afronta à sua necessidade irredutível para serem amadas.

⁵⁷² Sun Myung Moon, “How We Are Born Again,” discurso proferido em 18 de maio de 1978, <http://www.unification.org> (acessado em 30 de dezembro de 2003).

Arrogância é comunicada com um olhar dos olhos, uma posição do lábio, um tom sarcástico da voz, uma palavra em uma observação. Ela é muitas vezes comunicada sutilmente, até mesmo conscientemente negada, mas sua presença está ligada com a causa do conflito, pois ela desvaloriza a dignidade da outra pessoa como um companheiro e filho merecedor de Deus, uma pessoa a quem Deus ama.



Paradigma da Resolução do Conflito

Para resolver o conflito, a arrogância é uma das primeiras atitudes a serem mudadas. Todos estão às vezes em uma posição superior aos outros. Um mestre tem conhecimento superior aos seus alunos. Uma pessoa dando instruções em um posto de gasolina tem conhecimento superior quando comparado com a pessoa pedindo ajuda. O CEO de uma empresa está em uma posição superior a todas as outras pessoas na empresa. Uma irmã mais velha que dominou a habilidade de costurar é superior à irmã mais nova que ainda está aprendendo a manusear a agulha. Entretanto, se glorificar de nossas superioridades temporárias — e elas são sempre temporárias — é alimentar o ressentimento de Caim, que seria sensível e distante de qualquer forma devido à sua posição inferior.

O indivíduo Abel — aquele que é mais altamente favorecido — precisa inverter a tendência para a arrogância e presunção dos privilégios especiais. Ao invés, ele precisa cumprir sua missão de instruir, ajudar e elevar de forma amorosa aquele na posição inferior, vendo-o como igual aos olhos de Deus e digno de estima e respeito. Cabe a Abel servir e amar Caim, como um irmão ou irmã a quem seu Pai Celeste ama.

Modelo para Resolução de Conflito: Jacó e Esaú

O Reverendo Moon cita o exemplo bíblico de Jacó e Esaú como irmãos que corrigiram os erros de Caim e Abel. Restaurando o relacionamento correto entre irmãos, Jacó e Esaú demonstram como a dinâmica Caim e Abel pode ser um modelo de resolução de conflito.

Através de várias maquinações, Jacó conseguiu adquirir muitas bênçãos que seu irmão mais velho, Esaú, sentia que deveriam de forma justa vir para ele como o primeiro filho. Jacó sabia que estava agindo dentro da vontade de Deus como o filho mais velho designado pelo Céu — o antepassado destinado do povo de Israel — e ele agiu com astúcia para conseguir o que era necessário de Esaú.

Jacó se tornou o herdeiro quando ele obteve o direito da primogenitura de Esaú — reconhecendo que Esaú não tinha nenhuma consideração por seu valor. Jacó então selou sua posição fingindo ser o filho mais velho e recebendo a bênção de seu pai idoso. Neste fato, Jacó recebeu a ajuda e apoio de sua mãe, que o auxiliou a adquirir a bênção de seu pai.

Assim, o estágio foi estabelecido para a inveja e humilhação por parte de Esaú. De fato, quando ele descobriu que Jacó tinha usurpado sua bênção de seu pai, Esaú ficou tão enfurecido que ele estava pronto para matar seu irmão mais jovem — o que teria repetido o assassinato de Abel por Caim. Jacó teve que fugir para a casa de um parente a fim de escapar do assassinato nas mãos de seu irmão mais velho.

Viver com seus parentes colocou Jacó em provações difíceis, as quais o desafiaram a fazer crescer seu caráter. Como Jacó tinha enganado Esaú, então ele mesmo foi enganado várias vezes. Seu tio Labão o obrigou a trabalhar para ele vinte e um anos, ao invés do acordo de sete anos; Labão também substituiu com sua filha mais velha, Lia, no leito conjugal de Jacó e reteve a filha desejada, Raquel, embora ele tivesse concordado em dá-la para Jacó.

Contudo, Jacó não respondeu a esta astúcia com ira assassina. Ele pagou o preço de engolir seu orgulho e ira, e fez o que Labão demandou, sem reclamar e por um longo tempo. Neste fundamento de fortaleza interior, Jacó se tornou pronto para enfrentar o homem que ele tinha enganado com o mérito de ter resistido a muito mais enganos sem recorrer à violência. Talvez ser enganado tanto ajudou Jacó a entender a ira de Esaú também.

Jacó retornou para sua região de moradia, sabendo que a ameaça de Esaú de matá-lo ainda estava em vigor. De fato, quando ele se aproximava da região, chegou a notícia que Esaú estava vindo com homens armados. Jacó enviou generosos presentes à frente de si mesmo para serem dados para seu irmão. Quando os dois finalmente ficaram face a face, Jacó se inclinou no chão sete vezes diante de seu irmão. O coração de Esaú foi atenuado o suficiente para perdoar e abraçar Jacó. Para coroar o momento, Jacó afirmou a santidade de Esaú. Ele disse, “porquanto tenho visto o teu rosto, como se tivesse visto o rosto de Deus” (Genesis 33.10).

Superar a Arrogância

Jacó reverteu a arrogância do Abel original. Ele serviu Labão humildemente e sem reclamações e, quando ele confrontou seu irmão, ele o serviu também, com presentes caros e a humildade das sete inclinações. Através de amor e serviço, Jacó conquistou o coração ferido e humilhado de Esaú, por ser menos favorecido e menos abençoado. Jacó então afirmou a posição de Esaú como sendo o amado de Deus. Os dois se abraçaram como irmãos, e o assassinato nunca aconteceu.

Quando o serviço vem da pessoa na posição Abel, como Jacó fez quando aliviou o coração de seu irmão, ele alivia a dor no coração do menos favorecido, derramando graça naquilo que daria surgimento ao conflito. O trabalho de Abel é ajudar e dar para Caim, aquele que é menos favorecido. Caim precisa de serviço, não de superioridade. Os sentimentos feridos de Caim, o impulso de ressentimento, os sentimentos de ter menos do que o outro, podem ser aliviados pela atitude e serviço amorosos de Abel. O serviço de Abel afirma o valor do outro como um filho de Deus. Ele assume a posição de centralidade no outro, ancorando-se no amor verdadeiro e ligando os dois como irmãos na jornada da vida juntos.

Responsabilidade de Caim

“Caim realmente queria receber amor de Deus, e ele se rebelou porque ele não recebeu amor,” afirma o Reverendo Moon. “O que Caim estava destinado a fazer? Para receber amor de Deus, Caim tinha que amar Abel tal como Deus amava Abel.”⁵⁷³

A pessoa na posição de Caim também tem uma responsabilidade. Caim tem uma tendência para nutrir rancores e ostentar ressentimentos. Ele não vê por que Abel é favorecido; ele não o ama. O Caim original via Abel a partir de seu próprio ponto de vista — um de ofensa, culpa e ressentimento latentes. Incapaz de superar seus sentimentos ultrajados e invejosos, Caim cultivou um sentimento de vingança em relação ao seu irmão.

⁵⁷³ C. Terry Warner, *Bonds That Make Us Free* (Salt Lake City: Shadow Mountain, 2001).

Ele provavelmente mantinha uma “lista” em sua mente de todos os erros e falhas de Abel. Ele estava pronto, mais do que pronto, para cometer assassinato quando o estímulo final viesse. Seu coração estava cheio de ódio.

Voltando à Susan no exemplo anterior, era quase inevitável que Susan se lançaria sobre Laura. Como Caim, ela tinha se permitido abrigar o ressentimento. Ela deve ter nutrido uma atitude crítica em relação à Laura, mantendo um inventário mental de todos os aparentes erros dela; do contrário, ela não teria nenhuma munição para sua torrente de acusações pessoais. Ela tinha nutrido rancor contra Laura por um longo tempo, provavelmente pensando que Laura não merecia a posição elevada e que ela mesma merecia mais. Através do seu ressentimento acumulado, ela estava, de fato, “atirando” em Laura o tempo todo.

Receptividade para a Reconciliação

O exemplo de Esaú demonstra a possibilidade para a pessoa na posição de Caim superar o arquétipo padrão de ressentimento e retaliação. Esaú foi vitorioso quando aceitou Jacó. Ele permitiu que seu coração fosse conquistador por seu irmão, ao invés de segurar de forma teimosa seu ressentimento. Ele estava aberto para a reconciliação quando os gestos vieram e suficientemente corajosos para reverter seu curso. Ele desistiu de sua retaliação e consentiu em amar e ser amado. Ele colocou de lado seu sensível orgulho, e perdoou.

Perdoar até mesmo uma velha ferida leva certa quantidade de preparação interior. Esaú tinha claramente feito algum trabalho interno em sua atitude em relação a Jacó a fim de ter a capacidade de abrir seu coração completamente em relação a ele no final.

Quais são algumas formas para superar os sentimentos poderosos e desagradáveis de inveja, humilhação e ultraje antes de levarem à destruição? Todas as pessoas sentem estes sentimentos em alguma medida e em algum momento. Todos conhecem as armadilhas da inveja, raiva e acusação de ser como Caim sob as ofensas percebidas dos outros. Como as pessoas lidam com estes sentimentos antes de partirem para os conflitos prejudiciais?

Derrotando o Lobo Interior

Primeiro de tudo, as pessoas fazem bem ao monitorar seus corações sobre o ressentimento. É mais fácil se livrar do ressentimento nos estágios iniciais do que nos posteriores. Uma história Cherokee de um sábio avô fala sobre este ponto:

Um velho avô, cujo neto veio a ele com raiva de um colega de escola que tinha feito a ele uma injustiça, disse, “Deixe-me contar a você uma história, neto, eu às vezes também senti um grande ódio daqueles que me fizeram muito mal sem nenhum arrependimento do que fizeram. O ódio corrói você, mas não atinge seu inimigo, é como tomar veneno, desejando que seu inimigo morra. Tive que lutar com estes sentimentos muitas vezes.”

Ele continuou, “É como se existissem dois lobos dentro de mim. Um deles é bom e não faz nenhum mal. Ele vive em harmonia com todos ao redor dele, e não se ofende quando nenhuma ofensa foi pretendida. Ele somente lutará quando for certo fazer isso, e da forma correta.”

“Mas o outro lobo está cheio de raiva. A menor coisa irá colocá-lo em acesso de raiva. Ele briga com todos, o tempo todo, sem nenhuma razão. Ele não pode pensar porque sua raiva e ódio são tão grandes. É difícil viver com estes dois lobos dentro de mim, pois ambos tentam dominar meu espírito.” O garoto olhou intensamente para os olhos de seu avô, e perguntou, “Qual deles vence, vovô?” O avô respondeu solenemente, “Aquele que eu alimento.” As pessoas fazem bem ao reconhecer a presença destes dois “lobos interiores.” Nossa natureza decaída e pecaminosa, ou o lobo mal, está pronta para ver ofensa mesmo quando ofender não é pretendido. “Ele briga com todos, o tempo todo, sem nenhuma razão. Ele não pode pensar porque sua raiva e ódio são tão grandes.” Reconhecer a “dupla personalidade” interior é o primeiro passo na direção de prevenir o surgimento de Caim. Caim atacou Abel porque ele já tinha negado a parte de si mesmo que é a imagem de Deus e quer viver em amor e paz com todos.

Se Caim alimenta seu lobo interior de ressentimento através da manutenção de uma lista de queixas, murmúrios sobre injustiças, se colocando de lado e nutrindo rancores, julgando e acusando, é quase inevitável que seu lobo raivoso crescerá mais forte e pronto para brigar. Ressentimento, acusação e culpa são materiais incendiários. Cedo ou tarde, deixá-los crescer resultará em uma conflagração de conflito.

Muito melhor para Caim é reconhecer humildemente que Abel está nessa posição porque ele obteve algum favor. Abel tem algo especial que atrai boa fortuna e bênçãos. Caim pode crescer perto de Abel; ele pode estudar suas maneiras, e herdar algo de seu mérito através de servi-lo e imitá-lo, procurando entender e assimilar o coração daquele que está mais próximo de Deus.

Caim também deve assumir a perspectiva de Deus sobre o outro e estar disposto a aprender a amar. Além disso, quando Caim serve, a dignidade de Caim vem a partir de uma fonte interior não relacionada com posição externa. O serviço de Caim reafirma seu valor e poder como alguém que pode comandar também as bênçãos e amor de Deus.

No entanto, em uma situação de conflito, Caim pode estar tão afogado em queixas que dificilmente pode-se esperar que ele faça o primeiro movimento em direção à reconciliação. Abel, que está na posição mais abençoada, é geralmente aquele que toma a iniciativa. Abel é provavelmente aquele que tem os recursos e o senso de autoestima requeridos para alcançar seu irmão. Em resposta ao amor do seu irmão, Caim então pode encontrar a força para derrotar seus demônios interiores.

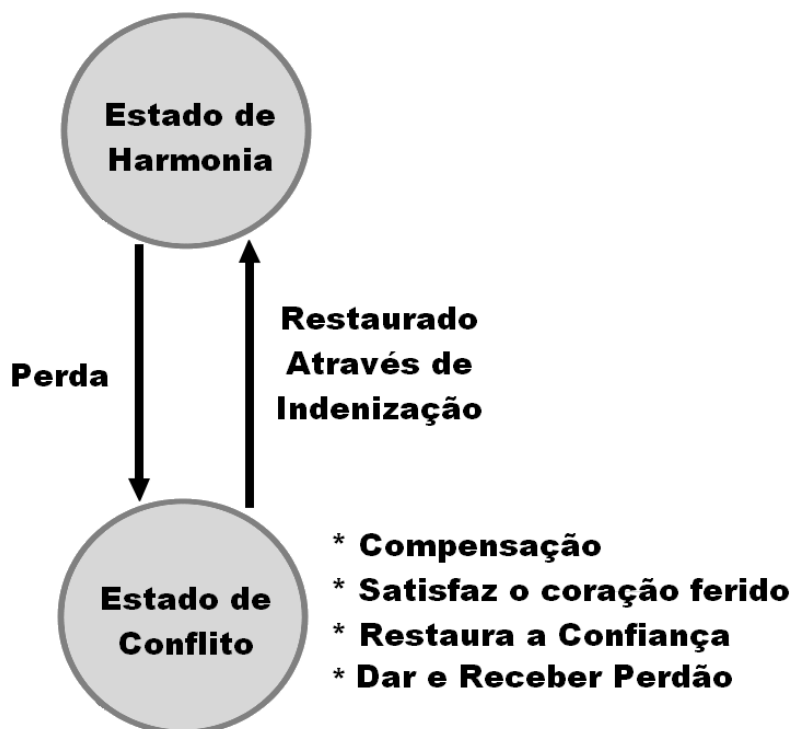
Em qualquer conflito, quem é “Abel”? Aquele que dá primeiro para aliviar as queixas da outra parte. O significado da dinâmica Caim-Abel de resolução de conflito é que a pessoa na posição de Abel precisa dar um passo para o desafio de amar, servir e auxiliar a pessoa na posição de Caim. O papel de Abel definitivamente pertence àquele que ama e serve mais.

Restauração através de Indenização

Imagine as consequências de um conflito sério no qual ambas as partes são prejudicadas. As feridas e maculas foram feitas. A pessoa Caim é esmagada, alienada, e o sentimento de “a mão de todos está contra mim” por causa de sua reação exagerada à provocação da pessoa Abel (Gênesis 16.12).

Abel está figurativamente sangrando no chão, uma vítima em parte de sua própria arrogância. Ambos culpam um ao outro. Ambos estão em agonia e estarão em agonia até que seu relacionamento seja curado. Como essa situação pode ser resolvida?

Sendo que o conflito envolve a revogação de um relacionamento, isto não pode ser resolvido sem curar as violações. Isto geralmente significa pagar algum preço. O Reverendo Moon chama isto de “restauração através de indenização.” Indenização preenche as brechas dolorosas com algo bom, curando e edificando regiões do relacionamento que tinham sido rompidas. Indenização cancela o débito espiritual e restaura o que foi perdido, reconstruindo amor e consideração.



Indenização Reverte a Violação pela qual a Harmonia foi Perdida ou Ofendida

Muitas vezes acontece que Abel assume mais do que sua parte ao pagar o preço para restaurar o relacionamento porque Abel está mais próximo de Deus, e ama e cuida mais. Como foi dito acima, Abel assume a responsabilidade para remendar o relacionamento. Assim, temos Jacó servindo vinte e um anos em Harã, dando presentes para seu irmão, e inclinando até o chão diante dele. Temos as nações vitoriosas na Segunda Guerra Mundial ajudando e servindo as mesmas nações que elas tinham atacado ao custo de muito sangue e riquezas. Temos Jesus Cristo como o “servo sofredor” que paga o preço para os outros terem um relacionamento restaurado com o Pai. Ele assume os fardos dos outros e sofre para o benefício deles, cancelando seus débitos com o Pai pagando com seu próprio sangue. A disposição de Abel para amar e servir, mesmo acima e além do dever, fornece para Deus a força para curar.

Olho por Olho?

Indenização é diferente de simples compensação. Ao invés, ela descreve o esforço para o lado que assume responsabilidade pelo conflito para satisfazer o coração queixoso do outro lado.

Independentemente de quem tem culpa, o lado Caim detém sobre si a necessidade emocional de alguma satisfação por erros percebidos e reais. Independentemente de quem tem a culpa, Abel assume sobre si mesmo a responsabilidade de pagar o preço. Assim, ao invés de avaliar a culpa e determinar uma devida compensação, a forma da restauração através de indenização opera pela lógica do coração. Indenização é qualquer coisa que seja necessária para trazer o relacionamento de volta para o estado de amor.

Em alguns casos, indenização menor pode ser requerida para curar a brecha. A parábola de Jesus sobre o filho pródigo é uma estória de indenização menor (Lucas 15). O filho esbanjador que desperdiçou sua fortuna demonstra um coração transformado e uma atitude sofrida depois de colocar seu pai em anos de preocupação e agonia. O retorno de seu filho penitente, que está disposto a ser levado de volta por seu pai mesmo como um servo, é suficiente para o pai perdoá-lo completamente. O pai veste o filho com um manto caro, coloca um anel de ouro em seu dedo, e ordena que seja morto o novilho cevado para um banquete. O jovem é restaurado para o relacionamento pleno com seu pai baseado na condição de indenização de um coração transformado e do grande amor do pai. A partir desta parábola, aprendemos que no relacionamento com o Pai, a humanidade está em uma posição de pagar uma indenização menor por seus pecados, embora exista culpa, por causa do amor e generosidade profundos do Pai.

Igual Indenização

Em alguns casos, indenização igual é requerida para restaurar um relacionamento. Um pedido de desculpas público pode ser necessário em casos quando foi infligida humilhação pública, a fim de restaurar a reputação da pessoa prejudicada. A propriedade danificada pode ter de ser restaurada por seu valor integral. Assassinar pode significar que a pessoa pagará com sua própria vida.

Casos de indenização igual muitas vezes surgem quando o relacionamento de coração não é profundo — entre conhecidos, vizinhos, colegas de trabalho, colegas de classe, cidadãos, etc. Sendo que indenização existe para restaurar relacionamentos, relacionamentos superficiais ou relacionamentos entre estranhos podem exigir ao menos indenização igual, sendo que não há nenhum estoque de graça e amor para recorrer, como poderia haver em um relacionamento pessoal ou entre familiares.

O conceito de “justiça reparadora” atinge a indenização de igual valor com o objetivo de restaurar o relacionamento rompido entre o criminoso, as vítimas e a comunidade. Ao invés de buscar a restituição sobre o autor do crime na forma de um aprisionamento impessoal, o criminoso literalmente paga seu “débito com a sociedade” diretamente para as vítimas e todos aqueles afetados por seu crime.

Isto pode envolver encontros face-a-face com as vítimas ou suas famílias sempre para que eles expressem livremente sua dor para a pessoa que a causou. Isto pode envolver restituição financeira. Isto pode envolver serviços especiais prestados ou demonstração pública de uma mudança de consciência através de atividade comunitária. Em todos os casos, a justiça restauradora pede o pagamento em espécie para as vítimas de um crime com o objetivo de restaurar os relacionamentos.

Maior Indenização

Em alguns casos, o pagamento requerido pode ser maior do que a injúria original. Isto ocorre quando há uma má-fé. Em casos de dívida financeira onde o devedor atrasa seus pagamentos, penalidades podem ser impostas para compensar a frustração do credor no atraso do pagamento.

Não fazer jus a uma confiança inicial pode incorrer em uma indenização maior. Por exemplo, um esposo tem sido financeiramente irresponsável nos primeiros anos do matrimônio do casal. Através de aconselhamento e apoio, ele aprendeu a lidar com as finanças de uma forma responsável. Entretanto, a desconfiança não foi totalmente diminuída. Cinco anos mais tarde, quando ele comprou um item que sua esposa considerou frívolo, muito da antiga dor voltou e eles tiveram uma briga. Amigos que observaram não puderam entender como a esposa pôde ser tão rígida sobre um item de vinte dólares. Contudo, de fato, ao colocar em perigo sua segurança no início em seu relacionamento, o esposo criou uma situação onde ele teve que “pagar” por seus primeiros atos de irresponsabilidade sendo financeiramente conservador por um longo tempo para assegurar que a dor que sua esposa tinha experimentado em seus primeiros dias de matrimônio não seria repetida.

Amar Novamente

O autor C. Terry Warner oferece muitos esclarecimentos sobre a obra interna envolvida em assumir responsabilidade de curar um conflito. Quando uma pessoa está em um relacionamento de culpa e acusação em direção à outra pessoa, que é o que Warner chama um relacionamento “colusivo” — uma armadilha impossível de escapar. Classificar que estava certo e quem estava errado é incrivelmente difícil por causa das sutilezas subjacentes ao conflito. Portanto, o que deve finalmente acontecer é que um ou outro, ou ambos devem assumir responsabilidade por sua própria parte no conflito, independente do que a outra pessoa tenha feito.

Enquanto uma pessoa não é responsável pelas palavras e ações descuidadas que outros podem acumular sobre ele ou ela, a pessoa é responsável por si mesma. Não importa o que a outra pessoa tenha feito, se comportar de uma forma indigna é trair o melhor do ser interior da própria pessoa — é um ato de auto traição, traição de Deus e traição do outro que definitivamente precisa ser retificado.

Warner utiliza o exemplo de uma mulher que foi violada sexualmente por seu pai. Embora ela tenha sofrido uma das piores violações que uma pessoa pode sofrer, ela não pôde curar isto até que ela confessou e assumiu responsabilidade pela amargura e acusação que ela tinha sentido em relação a ele por décadas. Esta atitude de culpar e acusar prejudicava seu próprio espírito, traindo o melhor de seu próprio ser interior. Tomando o veneno de sua amargura, ela não podia reparar sua vida. Foi assim até que ela assumiu o passo radical de falar a ele quanto ressentimento ela tinha abrigado em relação a ele todos estes anos, e ao se arrepender disso, o impasse foi rompido para reconstituir novamente a vida dela. Além disso, através deste gesto, ela liberou seu pai para começar a estrada longa e lenta em direção à redenção de seu pecado hediondo.⁵⁷⁴

⁵⁷⁴ Ibid.

Assumir Responsabilidade pela Parte da Pessoa no Conflito

Assumir responsabilidade pelas próprias ações e atitudes da pessoa não é desculpa para o que a outra pessoa fez. Isto não absolve da responsabilidade. Contudo, não importa o que os outros tenham feito, cabe a cada pessoa viver de acordo com seu melhor, a parte que está mais próxima de Deus. Mesmo confrontado por um inimigo, uma pessoa deve viver de acordo com sua natureza como um filho de Deus. Não importa o que os outros tenham feito, cabe a cada pessoa fazer o certo — agir bem e caridosamente com os outros. Então nos tornamos como Cristo. Nos tornamos como Buda, que disse, “ódios nunca cessam através do ódio neste mundo; somente através do amor eles cessam. Esta é uma lei eterna” (Dhammapada 5).⁵⁷⁵ Perdemos nosso status de vítima e nos tornamos construtores proativos do reino. O processo é deixar de lado a culpa e a acusação em relação à outra pessoa e reconhecer que essas atitudes estão erradas em si mesmas. Uma vez que a pessoa suspende a culpa e a acusação, ele ou ela pode ver as ações da outra pessoa em uma perspectiva mais caridosa. Pode ser revelado que a pessoa agiu por medo, ou insegurança, ou para encobrir sua própria vergonha. Essas percepções permitem que a pessoa sinta compaixão pelo outro e comece a perdoar. Isto ajuda a pessoa a ser capaz de olhar mais honestamente para suas próprias contribuições para a dificuldade do relacionamento. Ele ou ela se torna disposto a fazer a pergunta importante: “Posso estar errado?” A pessoa está pronta para assumir responsabilidade por sua própria contribuição para a dificuldade, incluindo as contribuições atitudinais. Ele ou ela está pronto para tentar amar novamente.

Este processo é eloquente e pungentemente expresso em um poema, “Coroa de Glória” escrito pelo Reverendo Moon quando ele tinha 16 anos de idade. Embora ele descobriu o mundo corrupto, ele se determinou a continuar no caminho certo.

Este é o coração de Abel, que se recusa a ceder a seus próprios sentimentos estilo Caim de desconfiança, culpa, ódio, e mesmo quando o erro foi feito contra ele. O resultado de ceder ao julgamento e ódio fere seu espírito. Ele compreende que, mesmo se outros o tenham ferido, ele está errado diante de Deus, se julgar e acusar essas pessoas. Ele tem feito a pergunta importante, “Posso estar errado?” Ele responde corajosamente, “Sim, eu estou errado,” e conclui que, não importa como os outros agem em relação a ele, ele é responsável por agir amorosamente em direção aos outros. Então ele será um filho verdadeiro de Deus e receberá a coroa de glória.

Em sua idade avançada, o Reverendo Moon continuou a colocar seus pensamentos em prática. Ele viajou para a Coreia do Norte, o local de seu nascimento, e abraçou Kim Il Sung, o homem que tinha administrado a ditadura comunista que tinha aprisionado, torturado e condenado Moon a um campo de extermínio anos antes. Os dois discutiram a reunificação da península coreana, e o Reverendo Moon estendeu a mão de amizade ao ponto de convidar Kim Il Sung para pescar, com a esperança de ganhá-lo com amor.

Este é o ensinamento clássico de amar o inimigo, orando e fazendo o bem para aqueles que maliciosamente utilizam uma pessoa. Aquele que assume a responsabilidade de amar e servir, exerce o poder redentor de Deus, cujos propósitos são sempre para curar e restaurar.

⁵⁷⁵ Narada Maha Thera, trad., *The Dhammapada* (Colombo, Sri Lanka: Vajirarama, 1972).

Amar um inimigo é a maior expressão de amor que vai além de si mesmo e dos próprios interesses.

Coroa de Glória

Quando duvido das pessoas, sinto dor.
Quando julgo as pessoas, é insuportável.
Quando odeio as pessoas, não há valor para minha existência.
Contudo, se acredito, sou enganado
Se eu amo, sou traído
Sofrendo e aflito esta noite, minha cabeça em minhas mãos.
Eu estou errado?
Sim, eu estou errado.
Embora somos enganados, ainda acreditamos,
Embora somos traídos, ainda perdoamos.
Ame completamente, mesmo aqueles que o odeiam.
Enxugue suas lágrimas e aceite com um sorriso
Aqueles que nada conhecem além da decepção,
E aqueles que traem sem arrependimento.
Oh, Mestre! A dor de amar!
Olhe para minhas mãos.
Coloque Sua mão em meu peito.
Meu coração está estourando, de tanta agonia!
Mas quando eu amo aqueles que agiram contra mim,
Eu conquisto vitória.
Se você faz a mesma coisa,
Eu te darei a Coroa de Glória.

Como mencionado acima, o propósito de Abel ao amar e servir seu inimigo não é apenas para afirmar-se aos olhos de Deus. Ele reconhece que seu bem-estar requer a redenção de Caim, para que eles possam ser irmãos novamente. O Dr. Martin Luther King expressou eloquentemente o processo quando disse para a supremacia branca no Sul que os negros não iriam retaliar pelo mau tratamento que eles recebiam, mas continuariam a agir com amor. Então, ele prometeu, “Um dia vamos obter a liberdade, mas não somente para nós mesmos. Devemos apelar ao seu coração e consciência que vamos vencê-los no processo, e nossa vitória será uma vitória dupla.”⁵⁷⁶

Pacificação no Nível Mundial

Se todos os seres humanos são realmente irmãos, então o conflito Caim e Abel, e sua dinâmica de resolução de conflito como desempenhado na história de Jacó e Esaú, tem implicações para os conflitos nos níveis mais amplos. Conflitos mais amplos frequentemente ostentam forte semelhança com a luta Caim e Abel. Assim, esta dinâmica restauradora do processo de resolução de conflito através de serviço e amor se torna intrigante e atraente como uma solução possível para os problemas mundiais.

⁵⁷⁶ Martin Luther King, Jr., *Strength to Love* (Philadelphia: Fortress Press, 1963), p. 55.

Um exemplo interessante são as Guerras Mundiais e suas consequências. Como observado acima, a Primeira Guerra Mundial foi literalmente entre primos. Embora ela foi chamada “A Guerra para Acabar com Todas as Guerras,” ela certamente não foi — suas questões não resolvidas conduziram diretamente para a Segunda Guerra Mundial.

Depois que a Alemanha, o agressor na Primeira Guerra Mundial, foi derrotada, a nação foi então profundamente reprimida pelos vitoriosos, Inglaterra, França e Estados Unidos. Pesadas reparações pela guerra foram exigidas. Para as feridas da humilhação da derrota foi acrescentado o sal da punição. O Tratado de Versalhes puniu a Alemanha tanto territorialmente quanto financeiramente. A Alemanha protestou tendo que aprovar o Tratado que pôs fim à guerra. O economista J. M. Keynes protestou que o Tratado de Versalhes era financeiramente exagerado e injusto para a Alemanha, no entanto, ele permaneceu em vigor.⁵⁷⁷

Para um povo orgulhoso, o jugo desta humilhação era insuportável. Suas aspirações por um lugar de honra no mundo não tinha morrido com sua derrota na guerra. De fato, elas foram alimentadas ainda mais por sua humilhação nos termos de paz. Adolf Hitler personificou e deu voz para seu sentimento de impotência, humilhação, nacionalismo e agonia pela derrota física que eles tinham recebido. Ele subiu ao poder com uma rapidez surpreendente.

Sua solução para o problema foi aquela de Caim: guerra, assassinato e violência. Hitler rearmou a Alemanha e começou a invadir outros países. Muito rapidamente o mundo estava envolvido em guerra outra vez, estimulado pela agressão de Hitler e seu aliado, o Japão. Somente depois de tremendo esforço e a perda de milhões de vidas, a Alemanha foi conquistada novamente. E logo em seguida, a derrota do Japão.

Política de Serviço

Entretanto, desta vez os vencedores aprenderam a partir da experiência depois da Primeira Guerra Mundial. A solução de amor e serviço foi aplicada. De forma antecipada, George Marshall entendeu que a Europa derrotada, especialmente a Alemanha, seria um solo fértil para futuros conflitos. Sobre sua proposta, bilhões de dólares foram para a reconstrução da Europa. Os vencedores deram para os vencidos, revertendo o processo de demandar pesadas reparações financeiras dos derrotados. A rápida ascensão de democracias e economias europeias depois da Segunda Guerra Mundial foi sem precedentes na história humana. A Alemanha livre se tornou uma democracia próspera, um parceiro comercial, e um aliado de seus antigos inimigos.

Outro homem previdente, o General MacArthur, administrou a ocupação do Japão. MacArthur estabeleceu rapidamente uma constituição que assegurava os direitos básicos para os cidadãos. Ele rompeu a velha oligarquia que dominava a economia do país e, através da reforma agrária, deu a terra para o povo que trabalhava nela. Muitas destas políticas se tornaram populares. MacArthur se recusou a ter o Imperador do Japão julgado como um criminoso de guerra. Ao invés, ele fez o Imperador se tornar uma figura mais pública do que antes. Como tal, o Imperador trouxe conforto para seu povo e um sentimento de continuidade em meio a estas mudanças radicais.

⁵⁷⁷ Martin Gilbert, *The First World War, a Complete History* (New York: Henry Holt & Company, 1994), p. 518.

O inimigo foi “amado” com serviço substancial na esperança consciente que o inimigo poderia ser conquistado. Caim humilhado e derrotado, que tinha se levantado violentamente para jogar fora seu senso de rivalidade e má sorte, foi servido como um irmão e recebeu a mão amiga que precisava para reassumir seu lugar entre a família das nações. As nações vitoriosas cumpriram o papel de Abel: Elas transcenderam seu amor por elas mesmas e seus interesses, e estenderam a mão para amar o inimigo com serviço substancial. Como resultado, países que eram inimigos implacáveis se tornaram parceiros e amigos que agora têm estado em paz por mais de meio século.

O Papel da Força na Resolução de Conflito

Às vezes pode ser a melhor parte do amor, conter o inimigo de cometer novas atrocidades e injustiças, sendo que ele não pode se conter. Certamente muitos criminosos precisam ser capturados e contidos através do uso de força. Contê-lo pela força pode ser realmente útil para o inimigo, porque isto reduz o acúmulo de demérito e dívida em relação àqueles que ele tenha prejudicado ou pretenda prejudicar. Isto protege suas futuras vítimas. Isto pode ser visto como um ato de amor para proteger os fracos dos fortes e agressivos através do uso da força.

Pessoas religiosas têm historicamente reconhecido que algumas guerras são necessárias, até mesmo nobres. A teoria da Guerra, formulada por Tomás de Aquino na *Summa Theologica*, estabelece o critério para quando e como é adequado ir para a guerra. O conteúdo dessa teoria da Guerra é que uma autoridade legítima com algumas perspectivas de sucesso pode travar uma guerra militar contra um inimigo (não civil) em legítima defesa depois de ser agredido ou para ameaças de futuras agressões. O uso da força também deve ser adequado, não excessivo.

Trabalho Interno de Restauração

Entretanto, deve ser observado que somente força física não resolve conflitos. Como o resultado da Primeira Guerra Mundial demonstra, sem o necessário trabalho interno de restauração, o uso de força será em vão, e mais tarde os ressentimentos vão ressurgir em um novo conflito. O objetivo definitivo é a restauração do relacionamento rompido em um de amizade, paz e fraternidade.

Força somente é usada para criar uma situação onde os meios de restaurar o relacionamento — amor e serviço — podem ser aplicados. Uma vez que a cautela tenha pacificado o inimigo e criado uma zona segura para negociações, as partes podem ser capazes de começar o processo interno de buscar entendimento mútuo. Juntos, eles podem buscar encerrar as queixas e questões que levaram ao conflito em primeiro lugar, e pagar a indenização para curar os corações. Somente isto resolverá realmente o conflito. Sendo que toda a humanidade é uma única família, todos os conflitos são em última análise entre irmãos. Aquele na posição Abel não tem amado Caim o suficiente, e Caim não tem sido capaz de superar os sentimentos de amor diminuído, cedendo ao ressentimento é ódio. Compreender as profundas questões de amor embutidas na primeira família e transmitida por gerações lança luz para resolver conflitos atualmente. Modelos bem sucedidos de servir e amar o “inimigo” — que é definitivamente o irmão da pessoa — fornece um paradigma para a resolução de conflito.

Promovendo a Paz

O fundamento da paz existe somente onde as pessoas buscam o caminho de amar os outros.
—Sun Myung Moon

Paz é uma esperança universal. Um clamor perene em campanhas políticas, um tema dos feriados principais em muitas partes do mundo, um cumprimento cotidiano entre pessoas — “paz,” “shalom,” “salaam.” Todos os povos oram por paz. Uma oração tradicional sudanesa reivindica, “Nosso Pai, este é teu universo, esta é tua vontade: Vamos estar em paz.”⁵⁷⁸ Uma súplica Hindu diz, “Que todos os deuses me concedam a paz!... Que todos sejamos pacíficos!” (Atharva Veda 19.9.14).⁵⁷⁹ De fato, a paz é considerada um atributo do Divino. “Deus é paz, e tudo está ligado pela paz,” declara um Midrash (Leviticus Rabbah 10b).⁵⁸⁰ A Bíblia chama de paz um fruto do Espírito Santo (Gálatas 5.22).

Paz é frequentemente utilizada para se referir à ausência de combate armado, mas o ideal de paz vai além da simples cessação do conflito, sendo que uma prisão bem administrada pode se ajustar tecnicamente a essa descrição. Paz verdadeira envolve a presença de harmonia e laços de coração. Ela está inextricavelmente ligada com amor verdadeiro.

Harmonia pacífica no ensinamento do Reverendo Moon abrange muitos níveis. Paz interior ocorre quando mente e corpo estão de acordo. Paz no lar é baseada na unidade amorosa entre esposo e esposa. Uma comunidade pacífica é uma onde vizinhos respeitam um ao outro e cooperam para trazer prosperidade mútua. Essa harmonia produtiva é o fruto do amor verdadeiro.

Paz também envolve um senso de confiança e coração compartilhado como seres humanos parceiros. Mera tolerância com aqueles que são diferentes de nós não é suficiente, embora seja um primeiro passo disponível. Onde a paz habita, há a derrubada da “parede de separação” (Efésios 2.14) e da mentalidade que está certo julgar os outros e percebê-los como estranhos. Novamente, este é o resultado de amor verdadeiro. Os olhos desse amor são basicamente cegos para a cor, como também cegos para o credo e cegos para a classe. Diferenças são vistas como secundárias e celebradas como fontes de variedades e força. Além disso, para a verdadeira e duradoura paz neste mundo dilacerado por conflitos, é preciso haver reconciliação de coração entre aqueles que feriram um ao outro. É necessário que ambos os lados considerem como sua atitude ou ações contribuem para o conflito. Muitas vezes o lado que é mais maduro moral e espiritualmente inicia, independente de quem parece estar em falta. Indo além do que é requerido, o lado “Abel” fornece amor e serviço para a parte mais agressiva. Isto fornece o espaço para o lado “Caim” cumprir sua responsabilidade, que é superar seu ressentimento e dor para aceitar Abel como um irmão a quem ele pode amar.

⁵⁷⁸ E. E. Evans-Pritchard, *Nuer Religion* (Oxford: Oxford University Press, 1977).

⁵⁷⁹ Raimundo Panikkar, ed., *The Vedic Experience: Mantramanjari* (Berkeley: University of California Press, 1977).

⁵⁸⁰ C. G. Montefiore and H. Loewe, *A Rabbinic Anthology* (New York: Meridian Books, 1963).

Paz Depende de Amor Centrado no Outro

Assim, o caminho da paz demanda justiça, igualdade, fraternidade, e um senso de unidade, propósito e destino compartilhados. Em outras palavras, isto depende do amor centrado no outro. “Onde estabelecemos a origem da paz?” pergunta o Reverendo Moon. “Cada difícil problema no universo será resolvido uma vez que descobrimos que nascemos não para nós mesmos, mas para o benefício dos outros.”⁵⁸¹ No entanto, como discutido, na maioria do tempo, as pessoas são dominadas pela insistente preocupação com suas próprias necessidades e desejos, e aqueles grupos com os quais elas se identificam.

Isso deixa um vácuo de amor verdadeiro no mundo, de modo que mesmo na ausência de hostilidades abertas, há frustração, dor e saudade. Este vácuo promove conflito em todos os níveis — dentro e entre famílias, comunidades e nações.

Instituições internacionais dedicadas à causa da paz têm fracassado em trazer os resultados desejados porque abordagens políticas e econômicas não entendem ou resolvem este problema intratável do egocentrismo. Nações, tal como indivíduos, não podem ser orientados ou coagidos para saírem do egocentrismo para o amor verdadeiro meramente através de meios externos. É necessária uma abordagem diferente.

“Haja paz na terra, e deixe-a começar comigo.”⁵⁸² A letra desta simples canção captura uma visão essencial sobre o processo da paz — o fundamento para a paz global está dentro do indivíduo.

O Reverendo Moon ensina que uma sociedade pacífica ou mundo de amor extrapolaria a partir da pessoa que é sem conflito. Isto se assemelharia a uma pessoa madura cuja mente e corpo estão em unidade — um veículo unificado de verdade, beleza e bondade. Os impulsos altruístas da mente tomam ascendência sobre o interesse próprio, e são manifestados através do corpo de forma prática.

O que é a “mente” e o “corpo” de uma sociedade pacífica? A “mente” é composta das crenças e atitudes morais e espirituais que orientam as pessoas a viverem para o benefício dos outros. O “corpo” dessa sociedade é este altruísmo manifestado nas ações das pessoas em cada aspecto da cultura — desde a vida familiar até a política e a economia.

Assim, paz mundial surge quando a verdade religiosa e moral é exaltada e passa a falar com uma só voz, e quando esta verdade é encarnada no serviço prático em todos os níveis. O Reverendo Moon tem dito, “O mundo deve ser renovado através da unidade global dos líderes religiosos... e um movimento de serviço.”⁵⁸³ Vamos explorar isto em mais detalhes.

⁵⁸¹ Sun Myung Moon, discurso proferido em 12 de dezembro de 1974.

⁵⁸² Sy Miller & Bill Jackson, Lyrics, Jan Lee Music, 1955, renewed 1983.

⁵⁸³ Moon, discurso proferido em 16 de novembro de 1985.

A Mente do Mundo Pacífico

Sendo que a direção da mente precede a ação do corpo, a primeira prioridade é aproveitar o poder da “mente” da sociedade — seus valores espirituais e morais. As religiões, enraizadas no Deus transcendente e em verdades universais, podem educar as pessoas para apreciarem as bênçãos de colocar o benefício dos outros à frente de interesses próprios estreitos. De fato, é este fundamento de verdade moral e espiritual que esclarece o que é “verdadeiro” no amor verdadeiro e o distingue de afeições mal direcionadas e interesses próprios. Por esta razão, a forma mais eficaz para promover a paz necessariamente exige a autoridade da religião e a força da consciência.

Foram as grandes tradições religiosas que têm nutrido a esperança para a paz por todas as idades. Cada tradição pinta sua própria visão de um mundo pacífico. Lembre-se da inscrição da Bíblia gravada na parede em frente ao edifício das Nações Unidas: “Eles converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças em foices. Uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerrear” (Isaías 2.4).

Todas as religiões do mundo exaltam a pacificação como obra sagrada. A bênção bíblica sobre isto é familiar, mas o mesmo é verdade em outras escrituras. “O todo do Torá é para o propósito de promover a paz,” proclama o Talmude (Gittin 59b).⁵⁸⁴ O Alcorão direciona o fiel para “criar paz” entre aqueles que estão brigando (49.9).⁵⁸⁵

Um texto Budista elogia o harmonizador: Ele reúne aqueles que estão divididos, ele encoraja aqueles que são amigáveis; ele é um pacificador, um amante da paz, apaixonado pela paz, um pregador das palavras que criam a paz (Digha Nikaya xiii.75, Tevigga Sutta).

Fé está ligada com a paz de outra forma essencial — ela tem o poder de transformação pessoal. Como citado acima, pessoas devem se elevar acima do egocentrismo para se tornarem instrumentos da paz. As disciplinas espirituais possuem a capacidade para fazer isto. Ao conectar as pessoas ao amor e à luz de Deus, os corações das pessoas são mudados, de tal forma que elas são movidas a se sacrificarem, perdoarem e abraçarem até mesmo estranhos.

Religião como uma força divisiva

Entretanto, alguns têm dúvidas sobre a eficácia das religiões como uma influência harmonizadora. Eles observam que as religiões que se colocam como defensoras da verdade moral e espiritual muitas vezes têm fomentado a divisão ao invés de promover a amizade. Ideais religiosos têm sido usurpados, a serviço da salvação autocentrada que sacrificaria os outros para seu próprio benefício. Além disso, as alegações de possuírem a verdade superior têm promovido uma atitude de competição negativa entre os fiéis de várias denominações.

⁵⁸⁴ I. Epstein, trad., *The Babylonian Talmud* (New York: Soncino Press, 1948).

⁵⁸⁵ Muhammed Marmaduke Pickthall, trad., *The Meaning of the Glorious Qur'an* (Mecca and New York: Muslim World League, 1977).

No entanto, “o único e surpreendente propósito da religião é trazer a paz na terra,” nos lembra o Reverendo Moon. “os organismos religiosos devem estar preocupados sobre a salvação do mundo, a Vontade de Deus, antes de pensar sobre a salvação de uma denominação religiosa ou de um indivíduo.”⁵⁸⁶ Ele tem encorajado as religiões a se unirem, dialogarem umas com as outras, e aprenderem a abraçar umas as outras a fim de encontrar o terreno comum para falar ao mundo com uma só voz.⁵⁸⁷ Tal força unificada seria realmente poderosa.

Percepções Comuns

Felizmente, existe uma base real para que as grandes tradições religiosas trabalhem em parceria. Elas compartilham muitos entendimentos em comum. Porque elas chegaram em seus preceitos da verdade através de um foco no Criador, Deus tem revelado muitos dos mesmos profundos entendimentos para todos que buscam ansiosamente, não importa quais caminhos eles tenham utilizado para se aproximar Dele. É neste aspecto comum de entendimento que repousa a esperança pela paz.

O Parlamento das Religiões do Mundo emitiu uma declaração em 1993 que expressava esperança pela unidade religiosa ao redor de determinados valores básicos comuns a todas as crenças do mundo. A declaração foi endossada por Bahais, Budistas, Cristãos, Hindus, Jainistas, Judeus, Muçulmanos, Sikhs, Americanos Nativos e religiões primitivas de todo o mundo, neo-pagãos, Taoístas, Teosofistas, Zoroastristas, e várias organizações inter-religiosas. A declaração diz, em parte: Confirmamos que já existe um consenso entre as religiões que pode ser a base para uma ética global — um fundamento consensual mínimo referente aos valores de ligação, padrões irrevogáveis e atitudes morais fundamentais...⁵⁸⁸ Afirmamos que esta verdade já é conhecida, mas ainda deve ser vivida no coração e nas ações ...⁵⁸⁹

Os redatores citaram a onipresente Regra de Ouro como um exemplo de uma norma de orientação para a vida humana. Outro preceito quase universal é a ideia de amar o inimigo — para pagar o mal com o bem — como uma “arma” essencial na busca pela paz (ver Capítulo 24).

“Ame seus inimigos e ore por aqueles que te perseguem,” disse Jesus. Maomé ensinou, “Repelir a má ação com uma que seja melhor, então, você e essa pessoa com quem havia inimizade, deverão tornar-se como amigos do peito” (Alcorão 41.34).⁵⁹⁰ Buda aconselhou, “Conquiste a raiva pelo amor. Conquiste o mal pelo bem. Conquiste o avaro pelo dar. Conquiste o mentiroso pela verdade” (Dhammapada 223).⁵⁹¹

⁵⁸⁶ T. W. Rhys Davids & C. A. F. Rhys Davids, trad., *Dialogues of the Buddha (Digha Nikaya)*, Parts 1-3, Sacred Books of the Buddhists, Vols. 2-4 (London: Pali Text Society, 1956-59).

⁵⁸⁷ Moon, 16 de novembro de 1985.

⁵⁸⁸ Hans Küng and Karl-Josef Kuschel, *A Global Ethic, The Declaration of the Parliament of the World's Religions* (New York: Continuum Publishing Company, 1993), p. 18.

⁵⁸⁹ Moon, “Assembly 2000: Renewing the United Nations and Building a Culture of Peace,” IIFWP Founder's Address, August 18, 2000, U.N. Headquarters, New York, NY, p. 2.

⁵⁹⁰ Muhammad Marmaduke Pickthall, trad., *The Meaning of the Glorious Qur'an* (Mecca and New York: Muslim World League, 1977).

⁵⁹¹ Barada Maha Thera, Trad., *The Dhammapada* (Columbo, Sri Lanka: Vajirarama, 1972).

Lao Tzu declarou, “Eu trato aqueles que são bons com bondade, e também trato aqueles que não são bons com bondade. Assim, bondade é alcançada” (Tao Te Ching 49).⁵⁹² Este sentimento reverbera através de todas as tradições religiosas porque todas elas têm sido tocadas pelo profundo coração do Criador. Como o Reverendo Moon tem dito, “A razão pela qual Deus não pune, embora Ele possa ver um inimigo e ter o desejo de matá-lo e obter vingança, é que Ele está pensando sobre os pais, a esposa e os filhos do inimigo, que amam essa pessoa. Conhecendo muito bem o amor sem comparação em direção a essa pessoa, Deus não pode golpeá-la com Sua vara de ferro. Quando você realmente entende esse coração de Deus, você poderia desejar vingança contra seu inimigo? Quando você conhece todas estas coisas, você até mesmo iria ajudá-lo.”⁵⁹³ Desta forma, as tradições religiosas têm a potente capacidade para extinguir o ódio e promover reconciliação.

Paradoxalmente, quanto mais sinceramente as pessoas se devotam para suas próprias crenças, mais elas descobrirão o que é defendido em comum com os fiéis de outras crenças. Como Gandhi, o grande apóstolo da não violência, disse, “Se um homem alcançar o coração de sua própria religião, ele alcançou o coração das outras também.”⁵⁹⁴ As grandes almas de cada tradição de muitas formas transcenderam suas próprias crenças e falaram para o mundo. Suas palavras e ações reais tendem a desafiar e reformar pontos de vistas paroquiais e limitados com uma visão mais abrangente de inclusão e amor. Como riachos alimentados por uma nascente comum, as muitas tradições religiosas têm o potencial para se unir em um rio poderoso que pode fazer, para parafrasear o profeta Isaías, Todo o vale será exaltado, e todo o monte e todo o outeiro será abatido; e o que é torcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará. (40.4).

Aproveitando o Poder Espiritual

“Esta era, mais do que qualquer outra, a demanda que as barreiras da fé sejam estendidas na direção de projetos cooperativos e harmonia inter-religiosa,” declarou o Reverendo Chun Hwan Kwak em nome do Reverendo Moon em um discurso para as Nações Unidas. “Pessoas de fé estão destinadas a se sentirem responsáveis e demonstrarem um sentimento moral comum na direção das nações pobres e sofredoras.”

À luz disto, o Reverendo Moon tem proposto um “senado” religioso, seja dentro das Nações Unidas ou como um órgão orientador complementar para deliberação moral em questões mundiais. Ele ainda postula que cada nação e cada comunidade deveria ter órgãos semelhantes de líderes espirituais para servirem como seus guias e “consciência” coletiva.

Explorar o poder da liderança religiosa também tem uma dimensão prática. Desde o fim da Guerra Fria, os conflitos étnicos têm sido a ameaça dominante por todo o globo. A maioria das tensões não é entre nações, mas entre grupos divididos ao longo de linhas religiosas, raciais, linguísticas ou semelhantes. Portanto, os governos estão mal equipados para mediar disputas que transcendem fronteiras e poderes do Estado.

⁵⁹² Wing-tsit Chan, trad., *The Way of Lao Tzu: Tao Te Ching* (New York: Bobbs-Merrill Co., 1963).

⁵⁹³ Moon, discurso “True Unification and One World.”

⁵⁹⁴ Mohandas K. Gandhi, “Indian Home Rule,” 1909, *All Men Are Brothers* (New York: Continuum, 1982), p. 54.

Entretanto, muitos conflitos étnicos têm um componente religioso. Assim, eles podem responder às vozes esclarecidas de caridade e pacificadoras a partir das tradições envolvidas. Mesmo se o conflito não tem abertamente nenhum elemento religioso, todos os grupos étnicos têm uma tradição espiritual a utilizar para superar o ódio e promover a reconciliação. Desta forma, líderes religiosos têm uma capacidade única e vital para evitar e resolver os conflitos.

E quanto aos Não Religiosos?

Muitas pessoas enxergam a si mesma como seculares em perspectiva. Contudo, a consciência orienta cada pessoa no mesmo caminho. Assim, como as religiões do mundo falam de acordo com a consciência humana, mesmo pessoas não religiosas podem ser colocadas ao lado das religiosas para falarem com uma única “voz moral” como afirma o especialista em ética Amitai Etzioni.⁵⁹⁵

Se as pessoas são de uma convicção religiosa ou não, há muitas coisas que as pessoas podem concordar sobre serem boas, verdadeiras, belas e dignas para conduzirem a vida humana. Alguns valores podem ser considerados universais, transcendendo tempo e espaço. Por exemplo, até mesmo inimigos são capazes de reconhecer e respeitar a coragem um do outro. Honestidade e relações justas são as bases de economias bem sucedidas, e a esperança por trás de toda transação no mundo, quer ocorra na Wall Street ou em uma encosta da África.

Humildade é outro traço universalmente valorizado. Ela é comunicada sem palavras, por ações e posturas, e é apreciada onde quer que uma pessoa vá. Hospitalidade com visitantes e estranhos é valorizada pelas pessoas tão diversas com os Beduínos e os Britânicos. Determinados valores universais formam um denominador comum que une a humanidade.

O filósofo cristão C.S. Lewis estava muito convencido disto: “Eu sei que algumas pessoas dizem... diferentes civilizações e diferentes idades têm moralidades bastante diferentes. Mas isto não é verdade... Se alguém se der ao trabalho de comparar o ensinamento moral de, digamos, os antigos egípcios, babilônios, hindus, chineses, gregos e romanos, o que o surpreenderá será quão parecidos eles eram uns com os outros e conosco mesmos... Pense em como seria uma moralidade totalmente diferente. Pense sobre um país onde as pessoas fossem admiradas por fugirem de uma batalha, ou onde um homem se sentisse orgulhoso de se aproveitar de todas as pessoas que tenham sido mais bondosas com ele. Você poderia tentar imaginar um país onde 2 mais 2 é igual a 5.”⁵⁹⁶

Todos os seres humanos compartilham características e funções biológicas e psicológicas comuns. Portanto, é lógico que as pessoas compartilhem um senso moral comum.⁵⁹⁷

⁵⁹⁵ Roger Scruton, Amitai Etzioni, “Community, Yes. But Whose?,” *City Journal*, Spring 1997, http://www.city-journal.org/html/7_2_community.html (acessado em 27 de dezembro de 2003).

⁵⁹⁶ C. S. Lewis, “Right and Wrong as a Clue to the Meaning of the Universe,” *Broadcast Talks* (London: Centenary Press, 1942), p. 11.

⁵⁹⁷ James Q. Wilson, *The Moral Sense* (New York: Free Press, 1993).

Um estudo de crianças de diferentes culturas levou os pesquisadores para esta conclusão: “Há algumas coisas que jovens crianças consideram como erradas, se elas são da classe média residentes de Hyde Park, Illinois, ou Hindus vivendo na vila indiana de Bhubaneswar. Estas coisas incluem quebrar uma promessa, roubar flores, chutar um animal e destruir e propriedade de outra pessoa.”⁵⁹⁸

Em um mundo melhor, a verdade moral seria mediada por organismos religiosos e os sistemas éticos de pessoas conscientes de qualquer lugar. Contudo, ao mesmo tempo, amor verdadeiro — viver para o benefício dos outros — é maior do que todas as compreensões parciais e “ismos.” Amor verdadeiro é a moeda humana comum, sentida e respondida em qualquer lugar do mundo. Não é necessário concordar com todos os pontos da crença quando todas as mãos são desesperadamente necessitadas na mesa para fazer o trabalho de amar — assistir os pobres, levantar os abandonados e perdidos, ministrar para os indefesos e fracos, curar aqueles que estão sofrendo e apoiar aqueles cuja força está declinando. O imperativo do amor pede que todas as pessoas trabalhem juntas para ajudar.

O Corpo de um Mundo Pacífico

O “corpo” de uma sociedade pacífica que complementa a “mente” de valores religiosos e morais é bem expresso pelo lema que o Reverendo Moon frequentemente utilizava para caracterizar a vida de uma pessoa de amor verdadeiro: “Seguir com o coração do Pai, nos sapatos de um servo.” Contudo, esta é outra forma de falar da mente e corpo unificados do pacificador. O “coração do Pai” se refere ao foco da mente na verdade espiritual e moral. Os “sapatos de um servo” caracterizam suas ações. Religião e consciência nos conectam com verdade e bondade que estão naturalmente encarnadas em uma vida de serviço ativo.

Guiados por esses valores universais, os indivíduos, as famílias que eles constituem, e a sociedade que elas criam, naturalmente praticariam a ética altruísta de viver para o benefício dos outros. Todos enxergariam todas as pessoas como membros da mesma família humana com direito igual a respeito e bom tratamento. Todos querem compartilhar com seus irmãos menos favorecidos. Sua resposta à pergunta autocentrada de Caim, “Eu sou o guardião do meu irmão?” seria um altruísta e sonoro, “Sim!”

Distribuição de Bênçãos

Serviço é a forma natural para passarmos o bem que recebemos — e como Deus distribui Suas bênçãos. A Bíblia afirma, “E, a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá” (Lucas 12.48). Aqueles que têm, podem compartilhar sua abundância com aqueles que não têm, como foi elaborado na discussão acima sobre Caim e Abel. Este entendimento de justiça é transparente mesmo para os filhos, que são rápidos em gritar “isso não é justo!” se seu irmão tem alguma vantagem que não está compartilhando. Assim, bênçãos retidas estão relacionadas com a questão da desigualdade — ao menos desigualdade percebida — que gera muitos conflitos. Desigualdade de riqueza, liberdade e oportunidade é o que alimentou as experiências socialistas do século XX.

⁵⁹⁸ Richard Shweder, Mahapatra, and Miller, 1987, p. 61, citado em Wilson, p. 141.

Atualmente novas abordagens estão sendo buscadas. Por esta razão, o Reverendo Moon tem encorajado esforços para aumentar a produção de alimento em nações subdesenvolvidas e para compartilhar oportunidades educacionais e tecnologia para gerar riqueza. O Reverendo Moon tem dito, “Nunca poderemos ter um mundo de paz até que aquelas nações que têm sido abençoadas com vantagens material e tecnológica compartilhem com boa vontade estas coisas com as outras nações do mundo. As bênçãos da ciência e da tecnologia são destinadas para toda a humanidade, e elas devem ser compartilhadas. Toda nação deveria ter uma oportunidade igual para utilizar a tecnologia para o bem-estar do povo... Do contrário, as nações avançadas receberão o ressentimento e o ódio daquelas que estão desprovidas.”⁵⁹⁹

Deus não pode suportar testemunhar alguns de Seus filhos desfrutando de afluência e conforto enquanto muitos outros definham em condições de pobreza e miséria. A escritura cristã se refere ao exemplo de Jesus, que compartilhou sua abundância espiritual com aqueles que tinham pouco — “embora sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que pela sua pobreza enriquecêsseis.” Então esta é uma exortação para um grupo de fiéis materialmente abençoados: Como uma questão de igualdade, sua abundância no presente deve prover a necessidade de outros, para que a abundância deles possa prover sua necessidade. Como está escrito, “o que muito colheu não teve demais, e o que pouco, não teve de menos (2 Coríntios 8. 9, 13-15).

Este tema da equalização dos recursos é da mesma forma ecoado no Alcorão. Após uma exortação para ser gentil com parentes e pessoas próximas, estranhos e servos também, ele diz, “Deus não ama o orgulhoso e arrogante porque estes são egoístas” e que “ocultam a recompensa que Deus concedeu para eles” (4.36-37).⁶⁰⁰

Quando a pessoa abençoada dá para alguém em necessidade, e este último recebe e até mesmo retorna bênção para o primeiro, então naturalmente, a diferenciação entre eles tem cada vez menos significado. Eles experimentam a igualdade da bênção. Assim, uma grande quantidade de conflito é evitada ou resolvida. O exemplo do tratamento das potências Aliadas já foi observado. Através de compartilhar ativos econômicos, políticos e outros, os países derrotados e desprovidos foram realmente capazes de se juntar à comunidade de nações como parceiras em pouco tempo. Assim, o processo de paz envolve a consideração de ativos, oportunidades e outras bênçãos equalizadoras.

O Poder do Serviço

Doação benevolente confronta diretamente o amor mal orientado — amor que está direcionado para si mesmo e o próprio interesse ao invés de direcionado para os outros e seus interesses. Ao romper as paredes da preocupação própria que limitam os corações das pessoas (e nações), o serviço abre áreas onde o amor altruísta, e assim, felicidade verdadeira, podem habitar. Serviço pode derreter o ressentimento, o orgulho, a humilhação e o desejo de vingança das partes que têm menos, ao mesmo tempo em que gera entendimento, compaixão e humildade nas mentes e corações daqueles que têm mais. Destas formas, serviço é uma arma indispensável para promover a paz.

⁵⁹⁹ Moon, “Address to the 17th International Conference for the Unification of the Sciences,” discurso proferido em 11 de novembro de 1988.

⁶⁰⁰ A partir de <http://peaceseeds.elysiumgates.com/caring.html>.

Impacto Pacificador

Entre pessoas próximas, serviço ajuda a restaurar a paz quando ela tiver sido violada. Doação voluntária, quer diretamente para a vítima ou para beneficiar a comunidade, é muitas vezes recomendada em programas restaurativos da justiça: “Uma vítima pode solicitar que o infrator preste serviço para a comunidade (um serviço público da escolha da vítima) [ou] execute serviço pessoal para a vítima.”⁶⁰¹

Quando pensamos sobre irmãos em guerra, aquele que se levanta acima das partes é o pai. Os pais são capazes de mediar e restaurar os laços de confiança e afeto. Assim, aquele que é capaz de se levantar acima da mentalidade do “nós” versus “eles” e oferece uma mão de ajuda está assumindo a posição e o ponto de vista dos pais (ver Capítulo 22). O Reverendo Moon chama isto de “paternismo,” a perspectiva que busca abraçar e cuidar de ambos os lados de um conflito. Em muitos conflitos étnicos, uma terceira parte pode intervir com serviço humilde e demonstrar o coração dos Pais Divinos, lembrando os oponentes de sua humanidade comum e ajudando a reparar as violações graves de confiança entre os grupos.

Um exemplo disto ocorreu no tempo da divisão dos hindus e muçulmanos da Índia e Paquistão em 1947. Tensões ocorreram dentro da Índia entre as comunidades muçulmanas remanescentes e os hindus locais. Em uma vila, falsos rumores causaram o ataque da seção muçulmana da comunidade sobre a seção hindu, tirando as pessoas de suas casas, e pilhando e destruindo essas casas. Uma equipe de serviço dos Quakers começou a trabalhar. Através da distribuição imparcial de suprimentos e serviços médicos a todos os que precisavam, eles obtiveram a confiança de ambos os lados do conflito. Ao longo do tempo, eles foram capazes de alavancar essa confiança e persuadir os grupos a se reconciliarem. Os grupos trabalharam juntos para reconstruir e reparar os danos às casas. Antes da equipe de serviço voltar para casa, os voluntários muçulmanos, os hindus e os cristãos tiveram uma reunião de adoração juntos para agradecer a Deus pela reconciliação.⁶⁰²

Mais recentemente, um grupo de serviço cristão em Uganda esteve mediando um conflito entre duas tribos. Os Karamojong tinham invadido e destruído as vilas dos Iteso, uma tribo que eles consideravam rival. Muitas pessoas foram deslocadas e assassinadas na violência. O grupo ajudou os jovens Karamojong a considerarem desistir de suas armas. Ao mesmo tempo, eles ajudaram os Iteso a reconstruírem, e forneceram serviços médicos para encorajar as pessoas a retornarem para suas vilas. Eles deram sementes para ambas as tribos, encorajando o cultivo e o estabelecimento. Por causa de sua assistência imparcial, eles ganharam a confiança de ambos os lados. Quando o exército ameaçou uma “represália” contra os inocentes de Karamojong, o que teria desestabilizado a situação, os membros do grupo intercederam com o exército e evitaram o ataque.⁶⁰³

⁶⁰¹ “Guidelines for Victim-Sensitive Victim-Offender Mediation: Restorative Justice through Dialogue,” Center for Restorative Justice and Peacemaking, University of Minnesota, April, 2000, pg. 11. Prepared for the Office for Victims of Crimes, Office of Justice Programs, U.S. Department of Justice.

⁶⁰² Margaret A. Backhouse, Chairman, Friends Service Council, Nobel Lecture, December 12, 1947, at University of Oslo.

⁶⁰³ Christian International Peace Service newsletter, January 2002, CHIPSbix@aol.com (acessado em setembro de 2003).

Igualdade e Serviço

Igualdade real não é medida com pesos e regras, como jovens filhos fazem ao manter a contagem de quantas balas cada irmão recebe. Igualdade é uma questão de ser igualmente valorizado e receber o que uma pessoa realmente necessita. Os pais entendem muito bem isto. O filho forte pode precisar apenas de uma palavra tranquilizadora ocasional e assistência em determinados momentos. O filho fraco pode precisar de muito mais atenção e cuidado para se sentir tão contente como seu irmão mais resiliente.

As pessoas têm necessidades diferentes, mesmo em momentos diferentes. O filho feliz não é aquele que recebe exatamente o que seu irmão recebe, mas ao invés, que se sente cuidado tanto quanto os outros e recebe o que ele precisa, quando ele precisa disto, ou ao menos há o desejo sincero dos pais de dar-lhe isto, mesmo se não pode ser adquirido.

Este último ponto talvez ilumine a questão de igualdade e como ela é melhor atingido — mesmo entre grupos e nações. É o coração por trás do serviço que pode ser mais importante do que o próprio serviço. Para ter certeza, pessoas favorecidas deveriam voluntariamente compartilhar o que elas têm com aqueles que não têm. Mas ainda mais importante do que isso, os recebedores procuram um coração de compaixão e respeito. Para os menos favorecidos, a empatia com o seu sofrimento e o reconhecimento de que seu valor é precioso. Esta é a forma para a verdadeira igualdade, a ser respeitada como seres humanos parceiros com toda a dignidade de possuírem um coração, consciência e natureza espiritual.

O Reverendo Moon elaborou sobre o coração adequado do grupo ou nação abençoado em relação aos menos afortunados: “Quando faz ofertas para aqueles desafortunados que derramaram muitas lágrimas, você também deve derramar muitas lágrimas por eles; não se colocar na posição de autoridade e poder... Do contrário, rebelião e descontentamento aumentarão. Quem deveria derramar lágrimas primeiro? É o doador, não o recebedor. Essa é uma posição paternal. Esse é o motivo pelo qual o doador deveria oferecer auxílio com lágrimas.”

Dada a natureza decaída do egoísmo, a generosidade automática do abençoado pode ser manifestada. Este é o motivo pelo qual a religião exorta os fiéis a se sentirem conectados com os pobres e sofredores, e entender como o Criador está dependendo deles para distribuir Sua graça para os outros. É também por esse motivo que até os que “tem” acatam os ditames de sua crença ou sua consciência, e cuidam adequadamente daqueles que “não tem” por seus meios, e governos continuam a ter um papel a desempenhar ao cuidar dos menos favorecidos, embora imperfeitamente esse papel seja desempenhado.

Contudo, benevolência pela ajuda externa, o bem-estar doméstico e outras abordagens políticas sempre serão substitutos desajeitados para o trabalho essencial de doação coração a coração por pessoas que sentem as necessidades daqueles pedindo ajuda e encontrando-os em situações específicas e como pessoas específicas, como uma família faz. Somente este tipo de serviço pode apagar ressentimentos, promover a cura e trazer a reconciliação do coração entre membros da grande família humana.

Igualdade de Contribuição e Participação

Igualdade de valor está inextricavelmente ligada com a oportunidade para contribuir e participar com os outros como iguais. Isto auxilia a explicar um problema inerente no conceito de serviço. Um simples gesto de caridade pode reforçar um sentimento de inferioridade por parte do recebedor.

Este é o impacto negativo para muitos ao receber assistência do governo — isto nega a dignidade de ser um cidadão igual. O perturbador senso de devedor, de ser incapaz de dar de volta, destacar outro aspecto da igualdade. Igualdade inclui a oportunidade não apenas de receber, mas de dar, participar na construção social através da reciprocidade.

Em outras palavras, as pessoas têm uma real necessidade de serem necessárias, de serem úteis. Isto é instintivamente entendido em muitas famílias. Quando por exemplo a mãe idosa do esposo se torna mais frágil e precisa viver com sua família, a esposa pode incluir sua sogra na preparação das refeições, pedindo a ela para fazer tarefas adequadamente estimulantes para dar à mulher idosa a sensação de contribuição, e assim, participação e igualdade.

Esta consideração também coloca luz sobre porque esforços humanitários com a influência mais longamente duradoura — e maior impacto efetivo de pacificação — podem ser aqueles que tenham como seu objetivo fortalecer os recebedores e assisti-los ao ajudá-los.

Isto está caracterizado na expressão bem conhecida, “Dê um peixe para um homem e ele está alimentado por um dia; ensine um homem a pescar e ele está alimentado pela vida toda.” Abundam ilustrações sobre este tipo de serviço. A Heifer International provê as famílias atingidas pela pobreza com precioso treinamento em pecuária e alguns animais que podem torná-los autossuficientes.

O presente vem com a estipulação que os recebedores devem espalhar a oportunidade doando uma cria fêmea de seus animais para uma pessoa próxima, e também seu conhecimento prático. Assim, o recebedor da bênção se torna também um instrumento de bênção para outra pessoa.⁶⁰⁴

Outras organizações, como o Grameen Bank de Bangladesh, se especializam em fornecer pequenos empréstimos para candidatos a empresários em países em desenvolvimento, especialmente para mães desprovidas. Para ajudar os candidatos a se qualificarem para os empréstimos — geralmente tão pouco quanto cinquenta ou cem dólares, mas representando uma fortuna para os recebedores — mentores ajudam a planejar o negócio para assegurar a viabilidade dos empreendimentos e sua capacidade para reembolsar os empréstimos. O sucesso nestes pequenos negócios leva a múltiplos benefícios para seus proprietários, como também suas vizinhanças, e os empresários preservam a dignidade de ter realizado isto por eles mesmos.⁶⁰⁵

⁶⁰⁴ Heifer International; <http://www.heifer.org> (acessado em novembro de 2003).

⁶⁰⁵ De <http://www.gfusa.org/index.html> (acessado em outubro de 2003).

Serviço Perto de Casa

Embora os esforços de serviço nacional e internacional para promover a paz e harmonia possam ser extremos e merecedores de reconhecimento especial, o trabalho mais essencial está sempre na arena interpessoal, um a um, pessoa a pessoa, coração a coração. Desta forma, a pacificação mais potente e duradoura está na realidade íntima de relacionamentos próximos de amizades e familiares.

Criar amizade com aqueles que costumavam ser considerados como inimigos é destruir a inimizade e derrubar as barreiras que nos dividem. Já discutimos como os recebedores podem ser atraídos pela amizade através de um mediador benevolente. Mas um efeito semelhante pode funcionar em outra direção também. Aqueles que servem podem experimentar profundos laços de conexão e afeição sendo forjados mesmo quando eles tendem para as necessidades do outro. Isto é mais significativo quando aqueles que servem são aqueles que causaram prejuízo contra os outros. “Eu me encolhi quando ouvi que as crianças mimadas da universidade estavam indo lá também,” lembra uma jovem mulher sobre o tempo que ela e seus outros colegas de trabalho adolescentes da loja de material para o lar que se ofereceram para reparar o abrigo de animais da cidade em um sábado. “Meus amigos e eu sempre zombávamos deles, e eles não escondiam seu desprezo por nós. No abrigo, no início tentamos manter nossos dois grupos, mas eventualmente tivemos que misturar as pessoas. Eu fiquei trabalhando no teto com um estudante de direito, mas eu fiquei impressionada como quão intensamente ele trabalhou — ele mal parou para o almoço — e sua forma gentil até mesmo com os cães desagradáveis. E eu acho que ele ficou surpreso com a forma tolerante que eu era. Ainda mantemos contato.”

Paternidade é um instrumento de edificação de conexões quando os casais adotam crianças órfãs de grupos étnicos diferentes do seu próprio. Isto é particularmente pungente quando os pais criam os filhos para apreciar sua cultura étnica. Um exemplo flagrante disto está em uma história atribuída a Gandhi. Durante os conflitos religiosos na Índia após a partição, um homem hindu veio até Gandhi sobrecarregado com a culpa por assassinar um rapaz muçulmano em retaliação pelos muçulmanos que mataram seu filho. Ele perguntou como poderia expiar seu pecado. Gandhi deu a ele uma condição de indenização desafiadora. Ele disse para o homem adotar uma criança muçulmana órfã como seu próprio filho, mas isso não era tudo. Ele não devia educá-lo como um hindu — mas como um odiado inimigo, um muçulmano. A realidade mais íntima de serviço para o inimigo da pessoa está no matrimônio. Se amor conjugal cria o tipo mais completo de unidade, então tomar alguém como um cônjuge a partir de um grupo étnico que tenha inimizade atual ou histórica com o grupo da própria pessoa é a forma definitiva de promover a paz. É claro que os próprios sexos se enquadram na categoria de facções em conflito. Mas ainda mais importante, os incontáveis gestos de dar entre esposos e esposas assumem significado adicional quando suas próprias famílias estendidas ou antepassados não teriam nada a ver uns com os outros, ou pior, tem sangue ruim entre eles. O Reverendo Moon recomenda servir o cônjuge como um representante do grupo étnico do cônjuge. “Isto faz diferença na minha atitude,” relata o esposo russo de uma esposa lituana. “Se temos um grande desacordo, isto me motiva a encontrar uma forma para trabalhar nossas diferenças quando penso que nosso amor está tecendo junto duas pessoas com muita distância entre elas.”

Pensar Globalmente

Isto é dizer que no nível cotidiano, viver para o benefício de uma rede sempre expansiva de outros pode significar “agir localmente, mas pensar globalmente.” Uma pessoa deve servir seus próximos como se eles simbolizassem toda a família global. Até mesmo pequenos gestos se tornam profundamente significativos quando são feitos com esse coração. Cada ato de benevolência, cada gesto de serviço dedicado contribui definitivamente para uma cultura de paz, especialmente quando feito com uma consciência universal. Isto está implícito no ditado judeu, “Aquele que salva uma vida está salvando o mundo inteiro.”

Dar também ajuda a salvar a si mesmo. Aqueles que fazem trabalho voluntário testemunham a profunda satisfação que eles sentem. Tal como cuidar dos entes queridos na família é muitas vezes uma alegria calma, assim também muitos voluntários atestam sobre como o serviço para estranhos é um bálsamo de cura para as suas preocupações pessoais e um equilíbrio para o resto de suas vidas. Adultos observam que mesmo crianças problemáticas mudam para melhor quando assumem papéis de ajuda na comunidade. Serviço traz paz interior.

Verdadeiro Serviço

Temos visto como o serviço tem poder tanto para evitar, como também para curar o conflito. É uma forma pró-ativa de amar os outros antes que eles possam se tornar inimigos, e ajuda a curar as feridas, divisões e desigualdades que existem entre os inimigos. Serviço é de tal importância e eficácia que muitos podem pensar que somente serviço seja a resposta para os problemas do mundo. Entretanto, há uma ressalva. Tal como amor em si mesmo — sem limites éticos — não é necessariamente bom, assim também o serviço altruísta por si mesmo — sem verdade para orientá-lo — é de valor questionável. A história está repleta com exemplos de indivíduos doando-se sacrificialmente para fins errados e indignos. O fascismo é um exemplo recente. A Juventude Nazista na Alemanha serviu zelosamente seu ideal nacional. Contudo, eles demonstraram que quando o serviço está resumido a si mesmo, ele deixa de ser saudável.

Assim, tal como o corpo deve ser conduzido pela mente, doação benevolente deve ser orientada pela verdade que está baseada em uma visão afirmadora de Deus de doação que pode transcender todos os limites criados pelo homem. Mais uma vez, este é o motivo pelo qual as grandes tradições religiosas são indispensáveis para a paz mundial, por que o “corpo” de serviço precisa ser orientado pela “mente” da verdade moral e espiritual. O caminho da paz, iluminado pelo amor altruísta, derrete fronteiras e engendra harmonia. O Reverendo Moon pergunta, “Qual material educacional Deus utilizará para ensinar as pessoas sobre a realização da paz na terra? Ele utilizará o amor.”⁶⁰⁶ Se amor é para nos ensinar a edificarmos um mundo pacífico, então somos sábios se continuamos engajados na educação que avança nosso entendimento e prática do amor verdadeiro.

⁶⁰⁶ Moon, Sun Myung Moon's Philosophy of Peace, <http://www.unification.org/ucbooks/PhilofPeace/PhilosophyPeace.html> (acessado em setembro de 2003).



**"Esta é a verdadeira forma de vida;
viver para o benefício dos outros."**

Reverendo Sun Myung Moon

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL INTERNACIONAL